

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação - FACE
Departamento de Ciência da Informação e Documentação - CID

Romélio Lemos Lustoza de Souza

MICROTESAURO EM MÚSICA: TEORIA E PRÁTICA

Brasília – DF
Junho de 2008



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação - FACE
Departamento de Ciência da Informação e Documentação - CID

Romélio Lemos Lustoza de Souza

MICROTESAURO EM MÚSICA: TEORIA E PRÁTICA

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciência da Informação e Documentação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Marisa Bräsher

Brasília – DF
Junho de 2008

Souza, Romélio Lemos Lustoza de.

Microtesauro em música: teoria e prática / Romélio Lemos Lustoza de Souza. – Brasília, 2008.

267 f. em várias paginações : il. ; 30 cm.

Obs.: há duas seções de paginação na obra: uma com 111, e outra com 156 folhas.

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Marisa Bräsher

Banca examinadora: Edgard Costa, Edson Dias Carvalho

Bibliografia

1. Tesouro 2. Linguagens documentárias 3. Música I. Título.



Título: Microtesouro em música: teoria e prática.

Aluno: Romélio Lemos Lustoza de Souza

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 20 de junho de 2008.

Aprovada por:

Marisa Brascher Basílio Medeiros – Orientadora

Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Doutora em Ciência da Informação (UnB)

Edgard Costa Oliveira – Membro

Professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Doutor em Ciência da Informação (UnB)

Edison Dias Carvalho – Membro

Professor do Departamento de Música (MUS)
Doutor em Regência (UnB)

Dedicatória

À minha família: mãe, pai, irmãs e avós:
Lemos, Lustozas e Souzas. Vocês são para
mim as principais pessoas neste mundo,
mesmo com a distância existente neste
momento...

À Michelli, a melhor companhia, desde que a
conheci, pelas nossas discussões em
biblioteconomia e pelos nossos momentos.

Agradecimentos

À minha orientadora, Marisa, pela
oportunidade de realização e apoio
depositados neste trabalho, e, assim como,
aos demais professores e professoras que
me acompanharam nesta vida, na escola, na
música e na universidade...

Às minhas amigas, amigos e demais
colegas, cujas experiências neste período
foram das melhores possíveis; em especial:
Chico, Cris, Eduardo, Fernando, Gleicy,
Hilton, Illy, Isadora, Lorena, Marcelo e
Seanio.

Aos profissionais com o qual trabalhei,
compreendendo o que é trabalhar numa
biblioteca e demais pormenores da vida
profissional.

Aos colaboradores da pesquisa deste
trabalho, pela paciência, dedicação,
interesse e apoio.

Aos músicos, com o qual aprendi ou toquei,
fazendo entender o que é a música e sua
importância em nossas vidas e parcerias.
Pessoal da Black Mountain, Casa Vermelha,
Celebration Band, Geriatric Blues Band,
Malaka Blues Band, Orquestra Unifenas,
Sirens, Time Machine, e, demais tantas
outras...

RESUMO

Este trabalho apresenta a sugestão de um Microtesauro em Música, *MiMu*, com termos embasados em artigos da revista Teclado & Áudio e nas referências do Dicionário Grove de Música, para a especialização da representação dos assuntos tratados em música, pretendendo assim, melhorar a indexação e recuperação da informação desejada. Apresenta uma revisão de literatura abordando aspectos da documentação em música, enfatizando o papel do bibliotecário neste processo e a problemática da recuperação da informação frente aos variados suportes que um documento musical pode assumir. A revisão inclui uma abordagem referencial sobre os principais temas das linguagens documentárias, analisando a linguagem natural, controlada, esquemas de classificações documentárias, exemplificando algumas utilizadas em música, e, teoria do conceito e terminologia. Sobre tesouros, apresenta suas definições e funções, visto a origem do termo e sua aplicação, exemplificando a coleta de termos, a categorização e o processo de relacionamentos, assim como a apresentação do tesouro e considerações sobre a aplicabilidade de software específico. Na metodologia são descritos as principais orientações, etapas e exemplos adotados na elaboração e estruturação do *Mimu*, assim como uma pesquisa realizada a título de pré-teste, consistindo da indexação de artigos por bibliotecários, utilizando de exemplares da revista Teclado & Áudio e do relatório final do tesouro como orientação à tarefa. Apresenta em anexos, relatório sobre a coleta de termos, formulários, tabela e quadro resumo da pesquisa e o relatório alfabético do *MiMu*. Suas principais considerações incluem ressalvas quanto ao planejamento do trabalho, como a ausência na revisão de literatura do assunto indexação e a necessidade de pesquisas aprofundadas em trabalhos de Biblioteconomia relacionados à Música. Considera que o *Mimu* é uma importante contribuição para o assunto tratado, necessitando de revisão, por grupo de pesquisadores diversificados, projetos de divulgação e de expansão, para culminar em um possível tesouro especializado em música, como um todo.

Palavras-chave: Linguagens documentárias. Tesouro. Microtesauro em Música.

ABSTRACT

This work presents the suggestion of a Music Microthesaurus, *MiMu*, with terms based in articles found in the *Teclado & Áudio* magazine and in references from the Grove Dictionary of Music and Musicians, aiming the specialization of music-related subject representations, therefore seeking better indexing and retrieval of desired information. It also features a literature review concerning aspects of music-related documentation, emphasizing the librarian's role in that process and issues related to the retrieval of information taking into account the various supports of music documents. The review includes a referential approach to the main themes of documentary languages, analyzing natural and controlled languages, schemes of documentary classifications, exemplifying of some that are used in music, and concept theory and terminology. It presents definitions and functions of thesauruses, given the origins of terms and their applications, exemplifying the collection of terms, the categorization and the process of relationships, as well as the thesaurus' presentation and considerations about the applicability of specific software. In the methodology, the main orientations, steps and examples adopted in the making and structuring of the *MiMu*, as well as a research done as a pre-test, consisting of the creation of an article index by librarians, using samples of the *Teclado & Áudio* magazine and the final report from the thesaurus as an assistance to the task. It presents appendixes containing a report concerning the collection of terms, forms, a table and a frame comprising a research overview and the *MiMu's* report in alphabetic order. Its considerations include drawbacks to this work's planning, such as the absence of the indexing subject in the literature review and the need for deep researches in music-related Library Science works. *MiMu* is considered an important contribution to the subject in focus, though it needs to be reviewed by a diversified group of researchers, by projects of divulgation and expansion, so that it potentially becomes a specialized music thesaurus, as a whole.

Keywords: Documentary languages. Thesaurus. Music Microthesaurus.

Lista de Ilustrações

FIGURA 1 – Completude do conceito	32
FIGURA 2 – Irredutibilidade do conceito	32
FIGURA 3 – Mútua exclusividade do conceito	33
FIGURA 4 – Combinação dos dois processos (Indução/Dedução)	42
FIGURA 5 – Localização do tesouro na recuperação da informação	42
FIGURA 6 – Gráfico em árvore simples	49
FIGURA 7 – Gráfico em árvore com pollierarquia	49
FIGURA 8 – Gráfico em árvore com características de divisão, exemplo 1	50
FIGURA 9 – Gráfico em árvore com características de divisão, exemplo 2	50
FIGURA 10 – Gráfico em chave	51
FIGURA 11 – Combinação de gráficos	51

Lista de Quadros

QUADRO 1 – Linguagem natural: vantagens e desvantagens	23
QUADRO 2 – Linguagem controlada: vantagens e desvantagens	24
QUADRO 3 – Códigos utilizados para a simbolização das relações de um tesouro	47
QUADRO 4 – Comparativo de softwares de construção de tesouros	55
QUADRO 5 – Relação de artigos indexados e descritores utilizados	110

Lista de tabelas

TABELA 1 – Comparativo do total de termos coletados inicialmente	66
TABELA 2 – Comparativo do total de termos coletados após revisão	76
TABELA 3 – Comparativo da média das questões avaliadas	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Considerações iniciais	10
1.2 Tema	12
1.2.1 <i>Delimitação tema</i>	13
1.3 Problema	15
1.4 Objetivos	16
1.5 Justificativas	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 A documentação e recuperação da informação em música	18
2.2 Linguagens documentárias	21
2.2.1 <i>Classificações documentárias</i>	26
2.2.2 <i>Teoria do conceito e terminologia</i>	30
2.3 Tesouros	39
2.3.1 <i>Definição, função e origem do termo</i>	39
2.3.2 <i>Coleta dos termos e categorização</i>	43
2.3.3 <i>Relacionamentos</i>	45
2.3.4 <i>Apresentação do tesouro</i>	48
2.3.5 <i>Softwares</i>	52
2.3.6 <i>Considerações sobre os tesouros</i>	57
3 METODOLOGIA	58
3.1 Delimitação do tesouro e fontes de informação	58
3.2 Público-alvo	59
3.3 Seleção do software	59
3.4 Levantamento do vocabulário	60
3.4.1 <i>Coleta e categorização dos termos</i>	60
3.4.2 <i>Normalização dos termos</i>	67
3.4.3 <i>Organização dos termos: relacionamentos</i>	68
3.5 Revisão do tesouro	71
3.6 Apresentação do tesouro e pré-teste	72

4 CRONOGRAMA	73
5 CONSIDERAÇÕES	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	84
ANEXO A – Planilha de registro de dados	84
ANEXO B – Formulários da pesquisa e resultados	89
ANEXO C – Relatório alfabético do <i>MiMu</i>	111

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

O tratamento da informação é assunto amplo, pesquisado por diferentes áreas do conhecimento na Ciência da Informação, entre elas, a Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. A Biblioteconomia, explicada de forma simplória, ocupa-se do processo em que documentos – livros, partituras, mapas ou periódicos, por exemplo – de qualquer suporte físico – material impresso, armazenado em mídias ou sítios (sites) eletrônicos da internet – sejam armazenados e disponibilizados de modo sistematizado para a organização e recuperação da informação. Dois processos principais neste tratamento documental são o da catalogação descritiva – identificando a autoria de documentos, título, subtítulos, edição, editora, local de publicação, datas, entre outros – e a indexação e resumo, identificando o assunto de que se trata o documento e o descrevendo através de termos e, pelo resumo, sintetizando o conteúdo tratado. Le Coadic (2004, p. 12) situa a Biblioteconomia nem como uma ciência nem como uma tecnologia rigorosa, mas como uma prática na organização de bibliotecas abarcando problemas tanto no planejamento e desenvolvimento de um acervo quanto à prestação de serviços relacionados às necessidades de informação de seus usuários.

Desde o processamento técnico, feito por um profissional, até a pesquisa realizada por um usuário, a representação dos assuntos tratados num documento, por um ou mais termos que possibilitam sua descrição e recuperação, é objeto das disciplinas indexação e linguagens documentárias. Especialmente em linguagens documentárias, o objeto de estudo e prática principal dos discentes é o tesauro. Este constitui na estruturação de um vocabulário controlado, uma linguagem documentária para um campo específico do conhecimento. O tesauro utilizado no auxílio à indexação, representação e recuperação da informação, torna-se uma ferramenta útil e

indispensável no processo de tratamento de documentos em um centro de documentação. Uma possível definição para tesouros seria: um sistema representacional de conceitos dentro de determinado campo de dado assunto, estruturado na forma de um vocabulário controlado, servindo como um recurso ou ferramenta de auxílio à indexação, representação e recuperação da informação.

Porém, poucas são as publicações e pesquisas científicas abordando os aspectos representacionais de documentos no domínio da Música. Exemplos são vistos nas discussões sobre a recuperação da informação em música (RIM), mas esses se encontram em fase inicial. Em linguagens documentárias há exemplos internacionais de tesouro, como os encontrados no site *Web Thesaurus Compendium*, o “*Thesaurus Musicarum Latinarum*” – contemplando a música latina do século 4 d.C. ao século 17 d.C. – e o “*Thesaurus of oriental Hebrew melodies*” – sobre música hebraica. No Brasil, observa-se o uso de tesouros e microtesouros em diversas áreas do conhecimento, porém para a Música, não há alguma referência ou modelo prático difundido em centros de documentação.

Este trabalho pretende explorar esta questão, sugerindo um microtesouro em Música, embasados na teoria literária da Biblioteconomia e na experiência musical do autor. A elaboração de um tesouro consiste numa tarefa longa e contínua, envolvendo seus aspectos práticos, como, por exemplo, a escolha e manutenção de um software, a seleção das fontes de informação, o levantamento dos possíveis termos e a estruturação das relações contidas entre os termos deste tesouro. Faz-se necessário, ainda, abordar o referencial teórico das linguagens documentárias, falando das linguagens naturais e controladas, terminologia, teoria do conceito, manuais e normas para os tesouros, dentre outros assuntos.

O microtesouro apresentado neste trabalho tem como enfoque a literatura de uma publicação periódica dedicada à Música, chamada *Teclado & Áudio*, que trata de assuntos teóricos, técnicos e atualidades sobre instrumentos de teclas, em especial o piano e o teclado. Com,

aproximadamente, cerca de mil termos – entre descritores e não descritores – consiste num microtesauro por essa especificidade e pela possibilidade de, talvez, ser adaptado ou incorporado a um tesauro que trate da música como um todo.

Esta parte introdutória deste trabalho apresenta a delimitação do tema, objetivos, problemas e justificativas para a elaboração desta monografia. A segunda parte consiste de uma revisão de literatura abordando os aspectos teóricos das linguagens documentárias, incluindo classificações documentárias, teoria do conceito e tesouros. A terceira relata a metodologia da elaboração do microtesauro e ao final, as considerações e anexos obtidos com este trabalho.

1.2 Tema

Neste trabalho o tema abordado é microtesauro em música. Um microtesauro aumenta a especificidade de representação dos assuntos tratados em determinadas áreas do conhecimento, como apoio à estratégia de busca para demandas especializadas. Segundo definição encontrada no site do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para seu *“Microtesauro: terminologia couro-calçado”*, o microtesauro é “um instrumento de controle do vocabulário de indexação de informação [...]” que possibilita a qualidade na recuperação da informação, um uso adequado dos termos sugeridos, uma maior especificidade do assunto, dentre outras vantagens para o tratamento da informação. É utilizado “[...] como instrumento de apoio à estratégia de busca em bases de dados para especialistas em informação e pesquisadores.”

1.2.1 Delimitação do tema

Mais especificamente, o recorte do tema contempla a literatura do periódico *Teclado & Áudio*, da editora HMP, especializado em informações sobre músicos, teoria musical, aspectos técnicos e atualidades sobre instrumentos de teclas. A escolha pelo produto da editora HMP reflete, também, pela concepção inicial de seu objetivo editorial, focando a qualidade informacional e o fácil acesso comercial às obras editadas:

A idéia era que os músicos tivessem informação de qualidade, com partituras, workshops, entrevistas e matérias especiais para sua própria evolução. Pensando assim, a HMP passou a produzir e comercializar livros, métodos, vídeo-aulas, DVDs especiais e guias, entre outros produtos. (EDITORA HMP)

Com várias publicações mensais, consolidada no mercado editorial brasileiro há mais de dez anos, parte de sua história e de seu valor como referência na área musical são retratados no trecho a seguir:

Assim surgia, em 1993, a Editora HMP. No início, o foco estava em um mercado que não possuía grande expressão no meio editorial: os amantes da música. [...] Ainda em 2004, com a expansão e consolidação da HMP como maior editora de títulos musicais da América Latina, foi lançada pela editora a revista *Música&Negócios* – uma publicação voltada para o mercado de música, com foco na profissionalização deste segmento. (EDITORA HMP)

E sua visão para um futuro próximo:

O objetivo da Editora HMP é ser reconhecida como uma das melhores, mais competentes e atuantes empresas editoriais, compromissada com seus clientes e leitores do mercado Latino Americano. O maior desafio é o de produzir com dinamismo e inovação: informação, cultura e entretenimento, difundindo-os por todos os meios de comunicação com alta qualidade e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural brasileiro. (EDITORA HMP)

A escolha por uma publicação especializada sobre instrumentos de teclas caracteriza a intenção, de *a priori*, desenvolver o microtesauro, especificando o assunto neste ramo de instrumentos, considerando o sintetizador um dos responsáveis por grandes inovações tecnológicas no meio musical ao final do século XX e o teclado – nome popular no qual os diferentes instrumentos eletrônicos de teclas são genericamente designados – como instrumento que popularizou o ensino das teorias e técnicas do piano de um modo mais acessível e prático.

Sobre a publicação Teclado & Áudio:

A Cover Teclado foi criada em 1996, principalmente, pelo volume de solicitações. Com a mudança ocorrida para não deixar o leitor alheio aos avanços tecnológicos do setor, passou a chamar-se Teclado e Áudio. Novidades em instrumentos, softwares e acessórios, mais informações sobre bandas e músicos, fazem desta publicação um verdadeiro manual do mundo das teclas. A revista dispõe, também, de partituras com os maiores sucessos das paradas brasileiras e acompanha um disquete para o leitor praticar. (EDITORA HMP)

A Teclado & Áudio compreende as edições números 65 (mar. 2002) a 128 (jun. 2007). Anteriormente, denominava-se Cover Teclado, e a partir do número 129 (jul. 2007), passa-se a chamar Teclado & Piano. As mudanças no nome são apenas para a adequação do assunto tratado nas mesmas, o editor nesta nova fase, reafirma a continuidade de um dos objetivos iniciais da editora e de sua publicação:

É preciso levar ao leitor informações corretas, de fácil compreensão e de grande utilidade. [...] Também é primordial que a publicação traga matérias e artigos que levem o estudante a desenvolver e o professor a ultrapassar barreiras e se manter atualizado. (CORAZZA, 2008, p. 8)

Assim, delimita-se a especificidade do microtesauro em música, baseada na literatura do periódico Teclado & Áudio, considerada a fase de consolidação da publicação como referência periódico-literária no Brasil.

1.3 Problema

Os trabalhos científicos de biblioteconomia relacionados com o tratamento e a recuperação da informação da música são escassos. Na ciência da informação, é possível constatar que as pesquisas em RIM estão em estágio inicial e seus discursos são exploratórios, tendo por foco os aspectos tecnológicos, distanciando-se de alguns aspectos documentais ensejados pela biblioteconomia. Esta problemática tecnológica vista sob a ampla variedade de suportes que a informação em música contempla, é analisada por Santini (2007), onde reúne considerações importantes sobre o tema; tais como, o crescimento exponencial das fontes de informação em música e sua organização e recuperação cada vez mais complexa, visto as atuais possibilidades de formas de armazenamento e compartilhamento da música, devido aos diferentes suportes que a internet e as novas mídias proporcionam.

A autora conclui que:

[...] as principais discussões de RIM são exploratórias e que as pesquisas em recuperação da informação da música estão em sua fase inicial. Muitas questões intrigantes permanecem sem investigação. Por exemplo, nenhum estudo rigoroso e compreensivo foi encontrado na literatura da área da Ciência da Informação [...]. (SANTINI, 2007).

Sob este aspecto fica enfatizado o problema dos relatos iniciais focados pela RIM e a necessidade de uma literatura direcionada ao tratamento e recuperação da informação em música.

Em relação aos tesouros em música, como citados anteriormente na parte introdutória deste trabalho, os exemplos destes são escassos, sendo também são um forte motivo para realizar mais pesquisas e experiências na área. Strehl (1998), em seu artigo – a ser detalhado mais adiante – analisa a problemática de um tesouro em artes, onde mais de 75% dos descritores utilizados apresentavam problemas, indicando um possível despreparo por parte dos profissionais em biblioteconomia. Deste modo, a representação conceitual de documentos que tratam sobre música, teatro e artes plásticas,

fica prejudicada, assim como a necessidade informacional da demanda de usuários nestas áreas artísticas.

Uma terceira observação – mais prática quando referenciada à delimitação do tema – seria quanto à recuperação da informação pelos próprios leitores da revista Teclado & Áudio e a organização desta pela editora HMP, pois contando com mais de 100 fascículos, o único método para localizar algum assunto nestes fascículos é observando os sumários de cada fascículo, inviabilizando assim a prática e objetividade da recuperação de dada informação na coleção.

1.4 Objetivos

Desenvolver um microtesauro em música contemplando um conjunto de termos extraídos na literatura do periódico Teclado & Áudio, de modo a tornar possível a estruturação concisa e coesa desta ferramenta, como uma possível sugestão à editora HMP para a indexação de sua publicação, quanto à sugestão de iniciar uma pesquisa aprofundada na área de tesouros em música.

Como objetivos específicos para a realização destes, orientando importantes passos para a metodologia, incluem:

- Coletar e padronizar seus termos iniciais;
- Definir categorias conceituais para estruturar sistematicamente o microtesauro, definindo assim sua macroestrutura, a delimitação dos grandes campos de assunto que este abordará;
- Reunir/agrupar os descritores e não-descritores em categorias, estas, definidas no passo anterior, para organização prévia dos possíveis relacionamentos;
- Estabelecer relacionamentos entre os descritores, estabelecendo assim, a rede conceitual que um tesauro representa entre seus descritores.

1.5 Justificativas

O microtesauro servirá como experiência para a especialização do tratamento da informação em música, sendo original por sua especificidade, relevante como um instrumento prático às bibliotecas ou demais centros de informação interessados. A metodologia adotada no seu desenvolvimento poderá orientar sua continuidade em outras categorias relativas ao tema proposto, de modo a colaborar com a elaboração de um tesauro em música, abordando as questões históricas, teóricas e atuais sobre o assunto. Este trabalho contribui, ainda, com a temática Música e Biblioteconomia, pouco explorada na literatura brasileira.

Como pretensões e motivação pessoal, além da natureza deste trabalho – monografia a ser apresentada como requisito de conclusão de curso em graduação – sua viabilidade está assegurada no empenho e experiência de seu autor – músico profissional, com título de pianista popular pela Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), em 2001 – e de seu interesse profissional e acadêmico no assunto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A documentação e recuperação da informação em música

Notação musical Um equivalente visual do som musical, que se pretende um registro do som ouvido ou imaginado, ou um conjunto de instruções visuais para intérpretes. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 656)

A música é uma atividade humana artística e cultural que transcende o tempo a qual foi concebida. Sua manifestação, seu registro e sua própria linguagem foram desenvolvidos ao longo da história por mais de dois milênios, isso sem entrar nos detalhes da música da pré-história. Pela definição do dicionário Grove, quanto à notação musical, as primeiras tentativas e êxitos de registro da música passam pelos sinais manuais – conhecidos como a quironomia – e no primeiro sistema alfabético grego, datados do século 500 a.C., pelos chineses no século 3 a.C. e em textos hebraicos no século VI. Na cultura ocidental reinicia no século IX e dois séculos depois nas igrejas orientais; por fim no século XI Guido d' Arezzo é apontado como um dos responsáveis pela idealização da pauta moderna, notação musical que sofreu importantes modificações até o decorrer do século XX.

Historicamente, os bibliotecários foram os responsáveis pela guarda dos documentos musicais, possibilitando a concentração destes para o desenvolvimento de coleções, que por séculos atravessaram o tempo, com seu conteúdo levado ao domínio público ou tornando-se obras raras. Em mosteiros ou palácios das cortes européias, a música assumia posição de destaque nos séculos XVII e XVIII. Futelle e Downie *apud* Santini (2007) confirmam a questão do profissional responsável pela guarda de documentos musicais, onde “[...] são os bibliotecários que têm historicamente conduzido o desenvolvimento e a gestão de coleções de música.” Paralelo a esta atividade, músicos, filósofos e diletantes, dentre outros, debatiam e pesquisavam questões aprofundadas quanto à música, sistematizando seu estudo e iniciando-se assim a chamada musicologia. Kerman (1987, p. 1) em seu livro “Musicologia”, retrata a origem da palavra, compreendida como a inclusão do

pensamento, conhecimento e pesquisa de todos os aspectos possíveis da música. Por definição técnica do dicionário Grove (1994, p. 637):

Musicologia: O estudo erudito da música. Tradicionalmente, a palavra implicava o estudo da história da música, mas seu significado foi ampliado durante o séc. XX, passando a abranger todos os aspectos do estudo da música [...].

A partir do século XX, a evolução da música assume níveis inimagináveis como na música experimental, a possibilidade quase infinita de novas formas de expressão e sons – em instrumentos como o sintetizador – e o uso de computadores em todo o processo de composição, gravação e divulgação musical. Atualmente, não somente o registro musical toma novos rumos devido às possibilidades tecnológicas como, também, a própria síntese do som. A indagação de Pereira (2003, p. 1) logo na introdução de sua obra – um livro introdutório, didático e técnico sobre sintetizadores – expõe este cenário:

Será que o século XXI representa a transição definitiva para um novo e quase inexplorado painel musical? [...] Inegavelmente, desde a década de 70 os sintetizadores se fazem cada vez mais presentes no meio musical, seja em Shows, Cinema Rádio ou TV. Graças a evolução dos teclados eletrônicos, muitas escolas de música podem manter suas portas abertas [...] otimizando custos e oferecendo a possibilidade de mais e mais pessoas terem acesso ao mundo da música. Os compositores também encontraram no teclado um grande aliado, pois ao escrever arranjos para orquestras reais, pode-se ter uma idéia de como o arranjo vai soar, antes mesmo de imprimir as partituras individuais.

Nota-se a importância da questão documental da música durante séculos e as novas perspectivas por vir. Isso sem entrar no mérito dos documentos que retratam o vasto arcabouço teórico e fatos históricos, como também as discografias e biografias disponibilizadas na internet pelos próprios artistas ou fãs, entre outros assuntos, que toda a tecnologia e musicologia presta a esta arte.

Quanto à obra musical, segundo Santini (2007), é vista como uma concepção intelectual e sensível do som, passível de representações por partituras, gravações e outras diferentes instanciações. Nos novos estudos em RIM os diversos profissionais da ciência da informação focam os aspectos

tecnológicos devido à sua ampla possibilidade de difusão da música e de seu desafio multi-representacional, visto os diferentes suportes musicais existentes atualmente. Há inúmeras ferramentas e buscadores visando à obtenção ou armazenamento de músicas digitais, porém os pesquisadores em RIM, segundo Santini (2007), consideram a crescente disponibilidade de músicas na internet como um fator agravante para as questões de organização e recuperação em coleções de música digital, existindo poucas técnicas efetivas neste meio. Para Smiraglia *apud* Santini:

O desenvolvimento de técnicas de recuperação da informação da música é um grande desafio devido à ampla variedade de formas de produção, representação, difusão e uso da música.

Enquanto as técnicas em RIM tratam especificamente dos aspectos tecnológicos, Pereira e Bufrem (2005, p. 24), sem tecer relações à problemática documental da música, entendem que o exercício da produção intelectual na representação documentária não foi superado pela tecnologia devido à sua complexidade processual, não sendo reduzível à intervenção tecnológica, ainda.

A questão informacional da música, fora das pretensões dos estudos em RIM, já foi sutilmente analisada – sutilmente, por não ser especializada unicamente em música – por Strehl (1998, p. 332), em artigo que trata sobre a avaliação da indexação em uma biblioteca universitária especializadas em artes plásticas, música e teatro. Neste, o resultado da avaliação dos descritores utilizados para a representação dos assuntos dos documentos catalogados é:

A partir da análise dos dados, obteve-se como resultado que 577 descritores apresentavam problemas tomando-se por base os critérios estabelecidos, o que corresponde a 77,66% da amostra, ou seja, pode-se inferir que apenas 22,34% da indexação realizada na biblioteca analisada apresentam consistência para os aspectos analisados.

Entretanto, Strehl (1998, p. 332) diz que este resultado não é para ser analisado no âmbito da indexação – devido aos aspectos analisados em sua pesquisa – inferindo-se assim que sua conclusão diz respeito à estruturação dos conceitos e dos termos existentes no tesouro e não à prática da indexação. Como conseqüência ocorre sérios problemas às pesquisas dos usuários.

2.2 Linguagens documentárias

A representação do conteúdo dos documentos é tratada pelas linguagens documentárias abordando suas questões teóricas e práticas, constituindo de sistemas classificatórios, linguagens especializadas, listas ordenadas, dentre outros. Estes modelos representacionais são de grande utilidade na organização e recuperação da informação desejada. Além da descrição bibliográfica, como a catalogação, utilizada para a descrição de dados como autoria, título, imprensa e demais notas, os assuntos tratados por um documento são descritos de modo a representá-lo numa linguagem compreensível, coerente e lógica. Esta linguagem lógica e compreensível é utilizada tanto pelo analista de informação – na sua atividade de indexação – tanto pelo usuário, quando este realiza sua pesquisa orientada pelo assunto sobre o qual deseja obter informações.

Dahlberg (1978, p. 101), antes de iniciar sua análise sobre as linguagens documentárias e a teoria do conceito comenta a importância da linguagem no desenvolvimento da espécie humana, como responsável pela capacidade de comunicação entre seus semelhantes e sua utilidade para a designação de objetos. No âmbito da documentação, as linguagens documentárias representam os assuntos e conceitos tratados nos documentos para facilitar a comunicação, na maioria das vezes mediada por um computador, entre a linguagem do usuário e a linguagem utilizada pela biblioteca – ou do centro de documentação em questão. Na prática, se o usuário e a biblioteca tratam de um mesmo assunto por palavras diferentes e não reconhecíveis entre si, a interpretação que cada um utilizou para representar um mesmo documento é ampla e sujeita a falhas na comunicação para a designação de um mesmo objeto; o estudo das linguagens documentárias aborda estas questões, conforme observadas por Pereira e Bufrem (2005, p. 35):

Logo, acreditamos que o termo análise documentária comporta em si dois sentidos: o de método interpretativo (Análise do Discurso/Análise de Conteúdos) e o de teoria, cujo conhecimento é produzido a partir do método.

Considerando que existem diferentes tipos de interpretações e que não há uma linguagem apropriada à representação dos conceitos de um documento numa coleção e entre este e a linguagem do usuário, Dodebei (2002, p. 67) complementa que a construção de uma nova linguagem é a tarefa mais produtiva e útil para a representação do universo das linguagens das demandas de informação e do universo de documentos disponíveis. Neste processo, Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 162) entendem que a comunicação entre a linguagem natural do usuário com a biblioteca é mediada pelas linguagens documentárias, representando o conteúdo documental, facilitando a comunicação entre ambos. As linguagens documentárias, para Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 197) são “tradicionalmente consideradas instrumentos de controle terminológico [...]”, baseiam-se na linguagem natural – o discurso comum – e em vocabulários controlados, ou linguagem controlada. Alguns autores usam as siglas LD, LN e LC para referirem às linguagens documentárias, linguagem natural e linguagem controlada, respectivamente.

Relacionando à citação anterior de Pereira e Bufrem, a linguagem natural faz referência à análise do discurso, as palavras utilizadas no texto, e a linguagem controlada à análise de conteúdos, o que essas palavras significam, representam e como são tratadas, resultando a partir destas na estruturação das linguagens documentárias. Utiliza-se de ambas, pois a combinação das mesmas supre as necessidades de uma e de outra, conforme observados por Muddamalle *apud* Lopes (2002, p. 49):

A LC e a LN não podem mais ser tratadas como técnicas de busca separadas, mas devem sempre ser tratadas em conjunto, como uma combinação ideal para ampliar os resultados das buscas de informação.

A linguagem natural propicia algumas vantagens para a recuperação da informação, como por exemplo, um maior número de pontos de acesso e maior revocação em se tratando de indexação, pois refere às próprias palavras que aparecem no texto. Quando manifestada em sua imensa quantidade e variedade de significações, sua aparente precisão cede lugar à sua grande revocação, conforme observada por Guinchat (1994, p. 134) “Nem todas as palavras que compõe a linguagem natural possuem o mesmo valor

informativo.” Garantia Literária (*Literary Warrant* ou *Bibliographic Warrant*) e Endosso do Usuário (*User Warrant* ou *Personal Warrant*), expressões pesquisadas por Dodebei (2002, p. 71), são utilizadas por diversos autores para salientar a importância do uso da linguagem natural: “[...] de que os termos escolhidos são, efetivamente, aqueles utilizados na comunidade e, portanto, serão eles utilizados nas solicitações de pesquisa no acervo bibliográfico.” Guinchat complementa que as “[...] relações entre as palavras da linguagem natural existem de forma implícita e as necessidades documentais tentam torná-las explícitas.” O quadro 1 apresenta um estudo comparativo entre as vantagens e desvantagens desta linguagem:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Permite o imediato registro da informação em uma base de dados, sem necessidade de consulta a uma linguagem de controle.	Os usuários da informação, no processo de busca, precisam fazer um esforço intelectual maior para identificar os sinônimos, as grafias alternativas, os homônimos etc.
Processo de busca é facilitado com a ausência de treinamentos específicos no uso de uma linguagem de controle.	Haverá alta incidência de respostas negativas ou de relações incorretas entre os termos usados na busca (por ausência de padronização).
Termos de entrada de dados são extraídos diretamente dos documentos que vão constituir a base de dados.	Custos de acesso tendem a aumentar com a entrada de termos de busca aleatórios.
Temas específicos citados nos documentos podem ser encontrados.	Uma estratégia de busca que arrole todos os principais conceitos e seus sinônimos deve ser elaborada para cada base de dados (ex: nomes comerciais de substâncias químicas não ocorrem no Chemical Abstracts).
Elimina os conflitos de comunicação entre os indexadores e os usuários, pois ambos terão acesso aos mesmos termos.	Perda de confiança do usuário em uma possível resposta negativa.

Quadro 1: Linguagem natural: vantagens e desvantagens

Fonte: Lopes (2002, p. 47)

Na linguagem controlada a padronização no uso de palavras quanto às relações de sinonímia, hierárquicas e polissêmicas, por exemplo, podem garantir o valor conceitual destas palavras que formam os termos que compõe a linguagem. Porém o estudo quanto ao seu uso deve ser aprofundado para

que este valor conceitual realmente seja representado de forma concisa, não recriando os mesmos problemas da linguagem natural e aumentando assim a precisão de uma pesquisa realizada neste âmbito. Svenonious *apud* Lopes (2002, p. 49) define linguagem controlada como:

Uma linguagem normalizada que seleciona da linguagem natural um conjunto restrito de palavras e frases, tratando esse conjunto semanticamente para o estabelecimento das relações com outros termos.

Strehl (1998, p. 330) sintetiza seu uso na mediação entre o analista de informação e o sistema, como sendo um instrumento utilizado na segunda etapa do processo de indexação, na tradução dos conceitos extraídos do documento para a linguagem do sistema.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Controle total do vocabulário de indexação, minimizando os problemas de comunicação entre indexadores e usuários	Custos: a produção e manutenção de base de dados terá despesas maiores com a equipe de indexadores. Será necessário ainda manter pessoal especializado na atualização do thesaurus.
Com o uso de um <i>thesaurus</i> e suas respectivas notas de escopo, os indexadores podem assinalar mais corretamente os conceitos dos documentos.	O vocabulário controlado poderá não refletir adequadamente os objetivos do produtor da base, caso esteja desatualizado.
Se bem construído, o vocabulário controlado poderá oferecer alta recuperação e relevância e, também, ampliar a confiança do usuário diante de um possível resultado negativo.	Um vocabulário controlado poderá se distanciar dos conceitos adequados para a representação das necessidades de informação dos usuários.
As relações hierárquicas e as remissivas do vocabulário controlado auxiliam tanto o indexador, quanto o usuário na identificação de conceitos relacionados.	Necessidade de treinamento no uso dos vocabulários controlados tanto para os intermediários, quanto para os usuários finais.
Redução no tempo de consulta à base, pois a estratégia de busca será mais bem elaborada com o uso do <i>thesaurus</i> .	Desatualização do vocabulário controlado poderá conduzir a falsos resultados.

Quadro 2: Linguagem controlada: vantagens e desvantagens

Fonte: Lopes (2002, p. 47)

Brundade *apud* Lopes (1992, p. 47) comparou a linguagem natural com a controlada na recuperação da informação, concluindo que de certo modo os cientistas estão familiarizados com o vocabulário controlado de suas respectivas áreas: “[...] o usuário final possui uma profunda intuição sobre a

terminologia de seu campo de especialização.” Analisando todas essas exposições e quadros comparativos, evidencia-se que as linguagens documentárias devem ser compostas pelas vantagens de cada linguagem – controlada e natural – buscando suprir as desvantagens de cada uma.

Quanto à natureza diferenciada das linguagens documentárias, enquanto instrumento prático de uso deve-se às diferentes concepções de cada biblioteca ao referenciar dado assunto. Guinchat (1994, p. 139) exemplifica:

As linguagens documentais são diferenciadas umas das outras, em função de diversos critérios: o princípio de classificação ou de construção, a extensão do campo do conhecimento coberto, os tipos de palavras empregadas, os tipos de relações entre as palavras, o tipo de arranjo, o número de línguas naturais controladas e o tipo de utilização.

Para Lara (2004, p. 94), a elaboração das linguagens documentárias utiliza da teoria da terminologia relacionada ao conceito, para refletir sua organização estruturada do conhecimento:

A definição terminológica é classificadora, hierarquizante, estruturante; relaciona-se à definição da coisa, ao contrário da definição lexicográfica que se relaciona à palavra e é feita pela identificação de traços semânticos que caracterizam o significado. O significado é lingüístico; o conceito é terminológico.

Estas observações sobre as linguagens documentárias, vantagens e desvantagens da linguagem natural e controlada, ressaltam a necessidade de combinação das mesmas para uma efetiva representação conceitual dos assuntos representados em dado documento, abordando também, sistemas classificatórios e a teoria do conceito. Guinchat (1994, p. 153) complementa que o produto desta linguagem, deve ser testado e avaliado por especialistas.

A posteriori, é necessário atualizar a linguagem: “A atualização das linguagens documentais é uma necessidade, porque a linguagem natural evolui à medida que os conhecimentos progridem e que as atividades se diversificam [...]” (GUINCHAT, 1994, p. 151). Nesta atualização, a experiência na descrição e pesquisa das informações relevantes, ajuda a compreender a dinâmica de

uso das linguagens documentárias, a utilização de seus termos, tanto na evolução na literatura da área quanto no emprego coerente dos termos escolhidos nas etapas de indexação e recuperação do documento.

Adiante, são apresentados alguns sistemas de classificação, a teoria do conceito e da terminologia e, por fim, os tesouros.

2.2.1 Classificações documentárias

As classificações documentárias são uma espécie de linguagem documentária amplamente estudadas. Guinchat (1994, p. 141) as define como um tipo de linguagem documentária, onde os descritores que representam o campo conceitual de determinado conhecimento são ordenados sistematicamente em função de critérios descritivos, intelectuais ou materiais. A classificação facetada de Ranganathan, ou *Colon Classification*, tem a sua importância ressaltada no texto de Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 165):

Desenvolvida por Shiyali Ramamrita Ranganathan na década de 1930, atualmente tem sido largamente discutida na academia como uma solução para a organização do conhecimento, em decorrência de suas potencialidades de acompanhar as mudanças e a evolução do conhecimento.

Há também outras classificações. Guinchat (1994, p. 144-145) relata que as taxonomias, listas sistemáticas e listas de palavras-chaves são um tipo de classificação especial, um tipo diferente de vocabulário utilizado. As primeiras como um instrumento e produto de pesquisas científicas, com uma organização lógica e hierárquica a partir das características observáveis de determinado objeto ou campo de conhecimento. Já as palavras-chaves, são extraídas como descritores do assunto na linguagem natural do documento em questão. Robredo (2005, p. 154) ao citar estas listas, complementa que elas diferem dos tesouros, por estes tratarem das relações semânticas entre os termos de forma implícita, diferente destas listas, reavendo as questões sobre garantia literária e garantia de uso. Outro instrumento complementar para as classificações e

tesauros, é a lista de autoridades. Nela, nomes de entidades, autorias, entre outros, são padronizados para evitar ambigüidades quanto ao emprego dos mesmos. Guinchat (1994, p. 147) define:

As listas de autoridades são linguagens de aplicação limitada. São destinadas a registrar os nomes próprios (nomes de pessoas, de organizações, nomes de lugares e siglas) que descrevem alguns documentos, à medida que são utilizados. [...] Estas listas garantem que os nomes serão mencionados sempre da mesma forma, o que condiciona a eficácia da pesquisa.

São encontradas na literatura classificações documentárias do tipo facetadas ou enumerativas. As enumerativas, segundo Souza (2004, p. 15), “[...] arrolam em números, as categorias em que o universo do conhecimento foi dividido; a CDD e a CDU são exemplos deste tipo.”

Algumas classificações enumerativas que abordam obras musicais são revistas por Robredo (p. 149-151), como a classificação das obras de Mozart no catálogo de Ludwig Köchel, iniciado em 1851 e terminado em 1862, contendo mais de 600 composições, sendo utilizada em bibliotecas musicais pelo mundo todo. Deste exemplo criaram outras, como o Catálogo das Obras de Bach, BMW – *Bach-Werke-Verzeichnis*, em alemão. E, em analogia ao ISBN dos livros e ISSN das publicações periódicas, foi criado em 1993 o Número Internacional Padronizado para Música, ISMN, *International Standard Music Number* (ISO 10957); o Código Padronizado de Obras, ISWC *International Standard Work Code* (ISO 15707), identificando de modo unívoco a propriedade intelectual de obras de autores; o Código Internacional Padronizado de Registro, ISRC, *International Standard Recording Code* (ISO 15706), identificador padrão internacional para registros sonoros (ROBREDO, 2005, p. 151-153).

A Classificação Decimal Universal, ou CDU, consiste em um compêndio de códigos para assuntos, seqüenciais e sistematizados, organizados em classes, sendo passíveis de combinações, amplamente utilizados na organização e ordenamento de documentos em bibliotecas. A música, na CDU (p. 968), é tratada na classe 78, sendo subdividida, por exemplo, em “78.02” – *Composição de obras musicais* – ou “78.07” – *Profissões e atividades ligadas à*

música; e cada faceta desta possui mais divisões, especificando ainda mais o assunto. É considerada em parte, facetada, mas sua essência é uma classificação enumerativa. A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos – LC – possui classificação própria para obras musicais com suas subclasses admitindo divisões e subdivisões, como exemplo, a música sacra vocal, subdividida em oratórios, coros, cantatas, hinos, música ritual e litúrgica etc.

Outros exemplos de classificações documentárias enumerativas são (SOUZA, 2004, p. 16-19):

- Cutter, *Expansive classification* (1981): classes subdivisíveis para a expansão do conhecimento humano. Serviu de base para a classificação da LC.
- *Library of Congress Classification* (1987): baseada na de Cutter, divide o conhecimento em vinte classes, com notação mista.
- Brown, *Subject classification* (1906): utilizada por bibliotecas inglesas, baseada em ordem cronológica da força e da matéria, para a vida; desta para a inteligência e registro dos fatos.
- Bliss, *Bibliographic classification* (1933): conhecimento humano dividido de acordo com o conceito educacional da época.
- Dewey, *Decimal classification* (1876): baseada nas classificações de Bacon e Harris, dividiu o conhecimento humano em dez classes e estas em divisões decimais. Serviu de base para a CDU.

Já as classificações documentárias facetadas, Souza (2004, p. 15) as define como:

[...] quando identificam características comuns à várias categorias de assuntos, organizando-os em facetas. Esta classificação é também chamada de “analítico-sintética”, na qual os assuntos são decompostos, visando uma síntese. A CDU em parte já é uma classificação facetada.

Nas classificações por facetas o assunto é analisado por diferentes ângulos, no qual é fragmentado em segmentos, categorias do assunto, sendo relacionáveis uns aos outros por diferentes pontos de vista:

A expressão análise em facetas foi adotada por Ranganathan para indicar a técnica de fragmentar um assunto complexo em seus mais diversos aspectos/partes constituintes, que são as facetas, utilizando, para estabelecer a relação entre eles “categorias fundamentais”, de noções abstratas, denominadas Personalidade, Matéria, Energia, Espaço, tempo, conhecidas pela PMEST. (TRISTÃO, FACHIN E ALARCON, 2004, p. 165)

Essas categorias utilizadas pelo sistema de classificação em facetas possibilitam a relação dos assuntos de uma forma mais conceitual e interpretativa, de modo mais complexo do que ocorrem com outros tipos de classificação, onde não há liberdade nos relacionamentos de um conceito ao outro, devido relações hierárquicas rígidas, como nas taxionomias.

As classificações facetadas ordenam os conceitos e objetos em classes, mas são multidimensionais, isto é, são ordenadas no interior de cada classe em função de diversos ponto de vista. (GUINCHAT, 1994, p. 143)

Conforme o trecho acima, a possibilidade de diversos pontos de vista é a questão de maior interesse na abordagem da representação dos assuntos de um documento; (GUINCHAT, p. 143) “Geralmente, as classificações facetadas não enumeram todos os assuntos possíveis, mas somente os que são úteis, classificados por facetas. Tristão, Fachin e Alarcon (p. 165) realçam a importância da classificação facetada, conhecida pelo seu esquema analítico sintético, envolvendo dois processos diferentes: “[...] a análise do assunto em facetas e a síntese dos elementos que constituem o mesmo, sendo, portanto, aplicável a qualquer área do conhecimento.”

A organização dos conceitos em diferentes categorias permite que o vocabulário seja estabelecido de modo a contemplar apenas ‘recortes’ de um determinado campo do conhecimento ou todo seu corpo discursivo, em classes mais específicas ou abrangentes. Tristão, Fachin e Alarcon (p. 167) dizem que os problemas do controle de vocabulário, com os termos classificados dentro de um conjunto-padrão de categorias funcionais, são, em parte, solucionados.

Ou seja, a aplicação da normalização do vocabulário e organização das relações entre os conceitos são facilitadas por esta categorização – processo de selecionar cada termo para sua respectiva categoria. Estes autores complementam que “O esquema de classificação facetada é atualmente um caso especial do que são chamados vocabulários controlados ou tesouros [...]”

Assim, os sistemas de classificação e os tesouros são linguagens documentárias, ou seja, sistemas artificiais de signos normalizados que permitem a representação mais fácil e efetiva do conteúdo documental, com o objetivo de recuperar manual ou automaticamente a informação que o usuário solicita. (TRISTÃO, FACHIN, ALARCON, 2004, p. 162)

Para encerrar, um exemplo da notação de como a *Colon Classification* de Ranganathan, por Robredo (2005, p. 138) é utilizada na organização de livros nas estantes, através do código, ou para a combinação de assuntos¹:

[...] pesquisas realizadas com a ajuda de raios X sobre a cura da tuberculose pulmonar, na Índia, em 1950 [...]:

L, 45;421:6;253:F.44'N5.

Os componentes do número de chamada representam, sucessivamente: Medicina, Pulmão; Tuberculose: Tratamento; Raios-X: Pesquisa. Índia'1950.

2.2.2. Teoria do conceito e terminologia

A questão fundamental num sistema de classificação é a garantia da representação conceitual de seus termos. Porque não somente o valor do significado da palavra é analisado, mas também, e principalmente, quais os conceitos que esta palavra, ou melhor, estes termos, representam.

Campos *apud* Pereira e Bufrem (2005, p. 32) considera que a Teoria do Conceito, de Dahlberg, supre o requisito de precisão do termo num sistema de recuperação e representação da informação, oferecendo o melhor suporte na

¹ Infelizmente nos documentos consultados para este trabalho, não foram encontrados maiores exemplos relacionando à música.

teoria e metodologia na elaboração de uma linguagem documentária. Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 167) relacionam os tesouros ao conceito de seus termos:

O desenvolvimento das classificações facetadas e as pesquisas sobre tesouros trouxeram a convicção de que se deveriam considerar como elementos básicos na construção dos sistemas de classificação não as classes (como subdivisões de um todo), mas os conceitos na sua fecunda capacidade de expressão e de combinação.

Dahlberg (1978, p. 102) define o conceito como “a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo lingüístico” e para Lara (2004, p. 92), o conceito orientado por normas terminológicas, “é uma unidade abstrata criada a partir de uma combinação única de características”. Este conjunto de características, ou enunciados verdadeiros, formariam um conceito, este representado por um termo.

Estas características têm por função traduzir os atributos do objeto designado e facilitar a relação dos termos no sistema de classificação por facetadas de Ranganathan; levando em conta que a organização dos conceitos que possuem características em comum, podem ser atribuídos às respectivas categorias. Dahlberg (p. 102) explica:

Cada enunciado apresenta (no verdadeiro sentido de predicação) um atributo predicável do objeto que, no nível de conceito, se chama *característica*. Muitas vezes não se trata de um atributo que corresponde uma característica mas de uma hierarquia de características, já que o predicado de um enunciado pode tornar-se sujeito de novo enunciado e assim sucessivamente até atingirmos uma característica tão geral que possa ser considerada uma *categoria*. (Entende-se aqui por categoria o conceito na sua mais ampla extensão).

Dahlberg ainda distingue que existem características simples, referentes a uma única propriedade do objeto, e características complexas, atribuídas a mais de uma propriedade deste objeto. Analisadas também em características essenciais – aquelas que são realmente necessárias à existência do objeto, conceito, de estudo – e características acidentais, aquelas adicionais ou possíveis de serem atribuídas em caráter opcional, especificando mais a individualidade do conceito.

Para a compreensão do conceito, suas características e do termo que o representa, três atributos são essenciais, e analisados por Dodebei (2002, p. 82): sua completude, irreduzibilidade e mútua exclusividade.

a) Completude

A divisão do conceito deve ser completa, adequada e ordenada por complexidade crescente, isto é, enumerar todas as espécies de que o gênero se compõe, do simples ao complexo ou do abstrato ao concreto.[...]



Figura 1: Completude do conceito

Fonte: Dodebei, 2002 (p. 82)

b) Irreduzibilidade

A divisão deve garantir que a cada dedução conceitual os conteúdos sejam irreduzíveis entre si, isto é, não se deve enumerar mais do que os elementos verdadeiramente distintos entre si, de maneira que nenhum esteja compreendido no outro. [...]

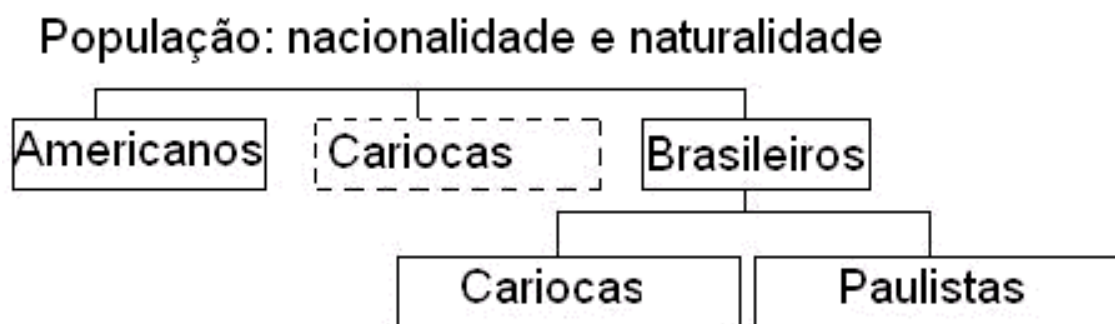


Figura 2: Irreduzibilidade do conceito

Fonte: Dodebei, 2002 (p. 82, adaptada)

c) Mútua exclusividade

A divisão deve ser fundada no mesmo princípio, isto é, servir-se de membros verdadeiramente opostos entre si. [...]



Figura 3: Mútua exclusividade do conceito

Fonte: Dodebei, 2002 (p. 82)

Nas ilustrações, no primeiro exemplo é listada a completude do conceito “Educação” tendo em vista seus diferentes níveis existentes; na segunda é visto como o conceito de “Cariocas” tem sua posição modificada para representar o escalonamento de brasileiros em diversas naturalidades, e não como sendo uma nacionalidade, como americanos e brasileiros; na terceira ilustração, a subdivisão é baseada nos assuntos opostos de que são tratados os livros, e não por seu tamanho, outro tipo possível de classificação mas não se encaixando na categoria de assuntos.

Com esta organização, estes conceitos sendo, completos, irredutíveis e mutuamente exclusivos, permitirão a estruturação de relacionamentos entre eles. “Para tanto, devemos considerar uma idéia ou conceito do ponto de vista de sua intensão (ou compreensão) e da sua extensão”. (DODEBEI, 2002, p. 82). A intensão é entendida como com o que realmente o conceito é definido, por suas características, e a extensão como o conjunto de características deste conceito. Dahlberg (1978, p. 105) define intensão e extensão como:

A intensão do conceito é a soma total das suas características. É também a soma total dos respectivos conceitos genéricos e das diferenças específicas ou características especificadoras. [...] A extensão do conceito pode ser entendida como a soma total dos conceitos mais específicos que possui.

Dodebei (2002, p. 84) complementa que “A extensão é o conjunto de sujeitos a que a idéia convém”.

Com o conceito formado é importante defini-lo de modo traduzível a um único termo, limitando-o assim em relação a outros conceitos, tornando-o único e exclusivo no sistema a ser elaborado; conforme Lara (2004, p. 92) “Os conceitos são representados pelos termos, que são designações verbais.” Dahlberg (1978, p. 106) complementa: “A definição é, de certo modo, uma *limitação*, ou seja, uma colocação de limites. Trata-se de determinar ou fixar os limites de um conceito ou idéia”. Para Pereira e Bufrem (2005, p. 33) o processo de definição é “[...] um elemento importante para entender o conceito e posicioná-lo em um Sistema de Conceitos.” Dahlberg (p. 106) considera duas definições, uma sendo nominal e outra a real:

A definição nominal tem por fim a fixação do sentido de uma palavra, enquanto que a *definição real* procura delimitar a intensão de determinado conceito distinguindo-o de outros com idênticas características. [...] *A definição real* relaciona-se com o conhecimento do objeto. São mencionadas as características essenciais, e também as características acidentais muitas vezes, no *definiens*.

Dodebei (p. 103) complementa do seguinte modo: mesmo que uma palavra a ser atribuída a um conceito possa ter vários sentidos, o objetivo é que esta definição seja adequada ao conceito e não ao termo que descreverá este conceito. Como exemplo² na palavra música, podemos considerá-la como a arte que ela representa ou como sinônimo de uma obra musical específica, popularmente, dependendo do referencial. Diante destas observações, seria possível empregar o termo música com sua definição de forma explícita como uma arte, orientando seu uso num tesouro, e no segundo caso sugerir um novo termo, obra musical, para que a palavra música não seja interpretada dos dois modos. Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 168) consideram a definição pelo termo atribuído à descrição do conceito: “A definição do termo é importante, na medida em que ele fornece características do conceito que vão permitir seu

² Frase hipotética para elucidar o primeiro exemplo: “A música, o teatro e o cinema são três artes relacionadas”; e para o segundo exemplo: “Lembra daquela música, daquela faixa, naquele disco?”

agrupamento, a formação das categorias e indicar as relações”. Dahlberg (1974, p. 106) conclui que:

[...] existe consenso no afirmar que as definições são pressupostos indispensáveis na argumentação e nas comunicações verbais e que constituem elementos necessários na construção de sistemas científicos. Por conseguinte, parece hoje mais do que em qualquer outra época necessário fazer todos os esforços a fim de obter definições corretas dos conceitos, tanto mais que o contínuo desenvolvimento do conhecimento e da linguagem conduz-no à utilização de sempre novos termos e conceitos cujo domínio nem sempre é fácil manter.

E complementa que “[...] as definições dependem do conhecimento que se tem dos respectivos assuntos.” (p. 107).

Conforme observado, os conceitos são representados por termos e estes, imbuídos de uma definição específica para dado conceito. O termo não é apenas uma palavra, difere por ser uma palavra designada para representar os significados e definição do conceito que representa. Lara (2004, p. 92) define:

Mais especificamente, o termo é uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade. É um signo lingüístico que difere da palavra, unidade da língua geral, por ser qualificado no interior de um discurso de especialidade. [...] Um termo, ao contrário, é uma palavra contextualizada no discurso, tendo, conseqüentemente, um referente de interpretação.

Guinchat (1974, p. 146) diz que os termos não podem ser ambíguos tendo significado único, para a eliminação de polissemia e controle de sinonímias em um vocabulário. Pereira e Bufrem (2005, p. 31) partem para as relações que os termos implicam, e são resumidas em:

Como os termos são tomados com um significado próprio, num dado contexto, destaca-se a indissociável relação entre linguagem, pensamento e realidade. Esta evidência se realiza via conceitos, e não entre palavras, dada a relação direta entre o conceito e o termo, isto é, um conceito é representado por um termo (símbolo) e este termo é usado para designar aquele conceito. [...] Outro aspecto, relativo ao ideal inatingível da monossemia absoluta, ou seja, a designação de um conceito por um único termo, apresenta-se como uma exigência da terminologia e do tesouro. [...] Quanto ao conceito de “termo”, nos tesouros tradicionais, ele é definido como uma palavra ou grupo de palavras que representa o conceito.

É necessário observar algumas questões para a normalização dos termos, devido alguns fenômenos da língua que ocorrem na designação de algumas palavras. Campos, Gomes e Motta (2004) demonstram os seguintes exemplos:

- a) Sinonímia: são os sinônimos, ocorrem com freqüência e devem ser tratados para evitar problemas de ambigüidades na identificação e definição de conceitos. Quando identificados deve-se utilizar remissivas, representando-os como termos equivalentes, com as expressões UP, usado por e USE. Exemplo:

ANTÍDOTO

up Contraveneno

Contraveneno

USE ANTÍDOTO

O uso de maiúscula para os termos preferidos e o de minúsculas para os termos não-preferidos tem por finalidade fácil visualização para o indexador que assim, num golpe de vista, fica alertado para o status do termo. (CAMPOS, GOMES e MOTTA, 2004)

- b) Quase-sinonímia: “quando dois conceitos têm praticamente a mesma intensão (def).” Para resolver esta questão, são aplicadas as decisões do exemplo acima ou os termos são considerados como descritores numa relação de associação.
- c) Homonímia: termos como a mesma grafia ou nome. Geralmente é resolvida com o uso de um qualificador:

Exemplo 1:

Tênis (calçado)

Tênis (esporte)

Exemplo 2:

Análise gramatical

Análise lógica

- d) Metonímia: fenômeno onde os termos são empregados num texto com o mesmo nome, porém analisando o contexto observamos suas diferentes conotações.

Neste caso, é necessário estabelecer uma diferença entre eles estabelecendo uma relação associativa:

A metonímia é um fenômeno comum. Se ficarmos no plano da língua, certamente poderemos cometer enganos. Se, no entanto, iniciarmos a atividade pelo referente, então o fenômeno virá a luz – muito importante – o conceito será estruturado em seu devido lugar. Na Agroecologia, por exemplo, encontramos a expressão ‘cobertura morta’ definida como material, ora como técnica. Somente quando nos deparamos com os termos em inglês, percebemos o que se passa. [...] Temos um homônimo? Não. Temos um termo ‘cobertura morta’ que designa a técnica e “material de cobertura morta’ que designa palha, as pedras, areias, etc., empregados para cobrir o solo. [...].(CAMPOS, GOMES e MOTTA, 2004)

Outros exemplos:

- 1) Na área de Doces: ‘Bala de goma’ é referida por ‘Goma’.
- 2) Na área de Tintas: ‘Tinta esmaltada’ é referida por ‘Esmalte’.

e) **Metáfora:** palavras no sentido figurado que podem induzir a um erro em sua classificação. Um exemplo citado é o caso dos termos Conhaque e Conhaque de gengibre: analisando visualmente, podemos considerar que Conhaque de gengibre é um termo específico de conhaque, porém analisando seus conceitos – “Conhaque designa um tipo de bebida alcoólica fermentada-destilada a partir do vinho” e Conhaque de gengibre, “[...] é um destilado de cana-de-açúcar adicionado de gengibre, como substância aromática.” – observamos que seus significados são relacionados apenas por serem bebidas destiladas e possuírem palavras idênticas para sua designação (Conhaque), não sendo, portanto, considerados um como termo específico do outro, e sim possivelmente, termos relacionados.

f) **Termos sincategoremáticos:** ocorre quando o determinante, ou adjetivo, indica a classe que o conceito pertence.

Exemplo 1: Couro sintético – não é couro; é um produto sintético que pode ser usado como substituto do couro (que, por definição, é de origem animal) [...].

Exemplo 2: Peixe fóssil – não é peixe; é um fóssil.

Exemplo 3: Flor artificial – não é uma flor; é um objeto em forma de flor. (CAMPOS, GOMES e MOTTA, 2004)

Os termos num tesauro, comumente são acompanhados de uma nota explicativa. Esta não é a definição do termo, mas sim uma nota para o auxílio e utilização correta do termo em questão visto as diferentes definições que uma palavra pode comportar e que o termo pode representar em relação a outros. Dodebei (2002, p. 108) discorre sobre as notas explicativas:

[...] referem-se à contextualização do conceito. Elas indicam os pontos de vista pelos quais o conhecimento foi hierarquizado. Podem significar ampliação ou redução do campo conceitual e são necessárias para orientar o indexador na melhor correspondência entre conceito e descritor.

No *Manual de elaboração de tesauros monolíngües*, coordenado por Gomes (1990, p. 54), as notas explicativas são referenciadas como notas de aplicação, sendo instruções de uso dos termos, justificadas porque os tesauros usam de uma linguagem artificial onde seus descritores têm seus conceitos restringidos ou ampliados. Exemplo de uma nota explicativa, da norma técnica ANSI/NISO Z39.19-2005 (p. 22) – em inglês, *scope note* (SN), seguida de outras duas notas, recíprocas uma à outra em suas explicações:

Scope note

illuminations

SN Includes booth the ornamental decoration and the illustrations in manuscripts as well as in some early printed books, if done by hand.

Reciprocal Scope notes

dogtrots

SN Passages sharing a roof common with the rest of a building, connecting two parts of a log house of the American folk art tradition. Distinguished from **breezeways** by its folk architecture tradition an log house context and its common roof.

breezeways

SN Roofed passages connecting two parts of a house or a house and a garage; common after 1930. Distinct from dogtrots, which occur in folk architecture log houses.

2.3 Tesouros

2.3.1 Definição, função e origem do termo

Para Guinchat (1994, p. 146) o tesouro representa uma forma de organização das linguagens documentárias, sendo um conjunto de termos controlados, estabelecidos por relações hierárquicas e de vizinhança. Complementa que “As vantagens do tesouro são sua especificidade, maleabilidade e capacidade de descrever as informações de forma completa” (p. 139). Para Pereira e Bufrem (2005, p. 29) os tesouros são a forma “[...] mais consistentes de apresentar uma proposta de organização de um domínio, já que são formulados segundo princípios lógico-semânticos através dos quais é possível constituir um todo significativo.” Onde “A delimitação de domínios e a operação de seleção dos termos que lhe são próprios fundamentam-se, pois, na terminologia teórica e nas suas aplicações concretas.”

Robredo (2005, p. 147) considera que um tesouro pode ser definido quanto à sua função ou sua estrutura. Quanto à função considera-o como um instrumento de controle terminológico que utiliza as linguagens documentárias para a tradução da linguagem natural dos documentos. Quanto à estrutura, consiste em um vocabulário controlado onde seus termos são relacionados semântica e genericamente, cobrindo um campo específico do conhecimento.

Na década de 70, o tesouro já era definido para a área da ciência da informação. pelo programa UNISIST, como “um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento”, e que tinha sua função definida como um “dispositivo de controle terminológico usado na tradução de linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema.” (UNISIST *apud* PEREIRA E BUFREM, p. 26).

São encontradas na literatura as seguintes nomenclaturas, todas aceitas comumente utilizadas: thesaurus, thesauri, tesauros, tesouro. Segundo Pereira e Bufrem (2005, p. 26) a origem do termo thesaurus, significou por séculos, tesouro de palavras. Tornou-se popular com a criação do tesouro de Roget:

[...] popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, em 1852, cujo subtítulo clarifica o objetivo do instrumento: “palavras classificadas e arranjadas para facilitar a expressão das idéias e para ajudar na composição literária”. (p. 25)

Dodebei (2002, p. 64) apresenta seu estudo sobre a grafia e origem da palavra:

Segundo Vickery (1960, p. 181-189), a palavra tesouro (latim = *thesauru*, grego = *thesaurós*) teve origem na Grécia significando *Treasury or Storehouse* (tesouro ou armazenagem / repositório), sendo que, em 1936, o *Oxford English Dictionary* definiu a expressão como um dicionário, enciclopédia e similares.

E também verifica seu uso e função, em seu livro:

A partir de 1940, o termo tesouro começou a ser utilizado na esfera da Ciência da Informação e, em especial, no processo de recuperação da informação, como sendo um instrumento capaz de transportar conceitos e suas relações mútuas, tal como expressos na linguagem dos documentos, em uma língua regular, com controle de sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas. (p. 66)

A aplicação dos tesauros é comumente dada para um campo particular do conhecimento, tornando-se uma linguagem que abrangeria todos os conceitos e as relações destes, na área que se propõe representar:

O campo coberto pode ser o conjunto de conhecimentos, como nas linguagens enciclopédicas, uma disciplina ou partes de diversas disciplinas, como nas linguagens especializadas em uma disciplina, ou com um objetivo específico, ou especializadas em uma parte restrita de uma disciplina ou de um campo de conhecimento, como no caso dos microtesauros. (GUINCHAT, 1994, p. 139)

Aliás, esta, uma das poucas definições encontradas para microtesauros. O microtesouro partiria da idéia de ser altamente específico e funcional para um assunto de algum campo do conhecimento delimitado.

Dodebei complementa (2002, p. 59):

Os tesouros possuem uma característica singular no âmbito das LD que é a organização do seu campo terminológico. [...] Assim os tesouros reúnem conceitos que, embora sejam representados por símbolos lingüísticos, têm restrito o significado. Este é, precisamente, o campo onde os tesouros se identificam com os sistemas conceituais, ou seja, para cada conceito só pode existir uma representação simbólica, designada de “termo” ou de “descriptor”.

Quanto à sua estruturação Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 197) compreendem que ela se dá tanto no uso de termos da linguagem controlada e de palavras da linguagem natural, conforme sua seguinte observação:

A construção dos tesouros apóia-se, basicamente, em dois conjuntos referenciais: de um lado, no conhecimento categorizado em assuntos e, de outro, em um *corpus* discursivo do qual são retirados os termos considerados significativos.

Lancaster critica o tesouro quanto à especificidade da linguagem natural em relação à linguagem controlada: “O thesaurus pode ser muito específico, mas nunca tão específico quanto a linguagem natural, que é a linguagem do discurso dos próprios autores.” (LANCASTER *apud* LOPES, 2002, p. 46). Já na pesquisa de Svenonious, analisada por Lopes (p. 45), a aplicação da linguagem controlada se insere numa visão mais ampla nas linguagens documentárias:

[...] Recomendou o desenvolvimento de vocabulários controlados, voltados para a recuperação da informação, e lembrou que bases de dados podem ser agrupadas em grandes bases, porém torna-se necessário compatibilizar as regras para a geração de thesaurus, visando à normalização do conjunto de vocabulários controlados.

Na combinação do processo de indução e dedução de Dodebei, o tesouro situa-se na amálgama da garantia literária com o endosso do usuário, conforme a ilustração da figura 4; e no processo de representação dos documentos e recuperação da informação, o tesouro situa-se como uma ferramenta de auxílio, o vocabulário do sistema, para o processo de indexação e a estratégia de busca, conforme figura 5.

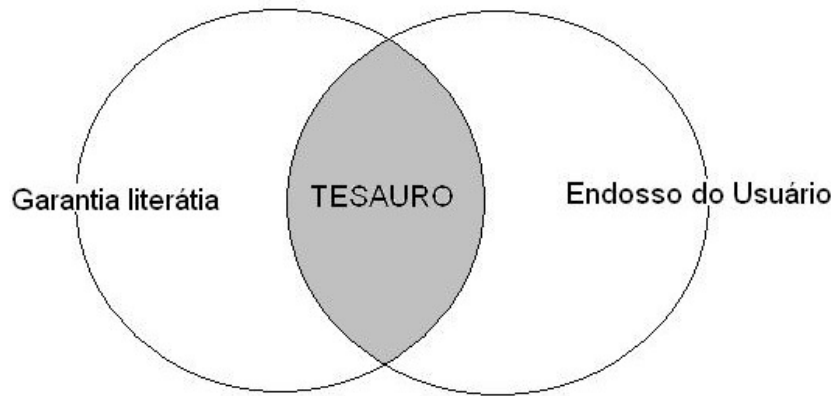
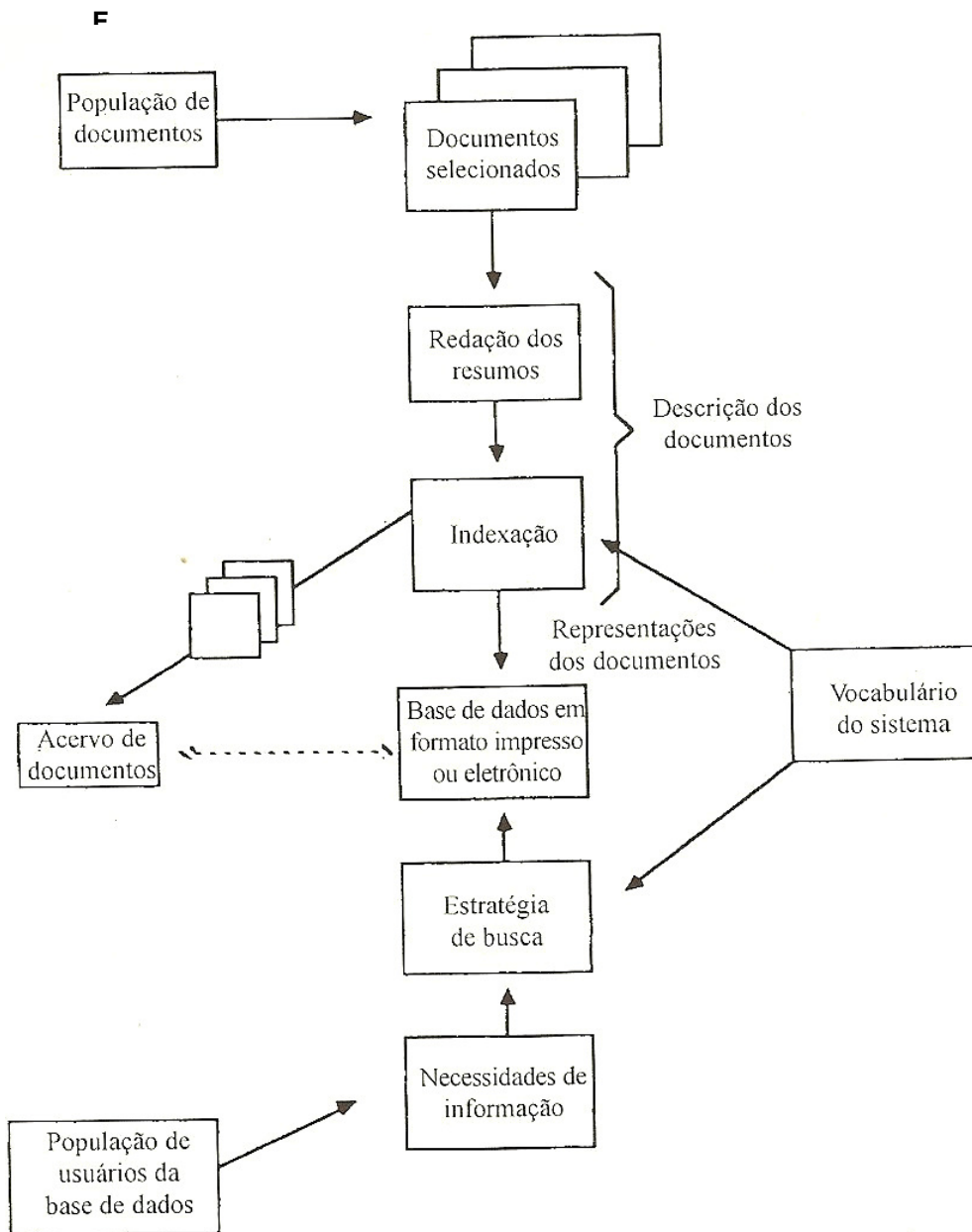


Figura 4: Combinação dos dois processos (Indução/Dedução)

Fonte: Dodebei, 2002 (p. 73, adaptada)



e
ração da informação

Fonte: Lancaster, 2004 (p. 2)

2.3.2 Coleta de termos, categorização

Importante contextualizar como ocorre a seleção dos prováveis termos que se tornaram termos descritores do tesouro. As fontes de informação utilizadas para a seleção de termos são classificadas em primárias, encontradas na linguagem natural, e as secundárias, baseadas em linguagens documentárias. Conforme Soergel apud Dodebei (2002, p. 68), as fontes são constituídas por:

Primárias

- Lista de pesquisas retrospectivas e perfis de interesse;
- Discussões com usuários em potencial, a fim de identificar seus interesses e determinar possíveis pesquisas, resultando numa lista de termos;
- Reunião de documentos representativos da área específica do tesouro para discussão e eleição dos termos por comitê de especialistas;
- Indexação de vários documentos feita por especialistas ou indexadores de centros de informação.

Secundárias:

- Listas de descritores, esquemas de classificação, outros tesouros;
- Tratados de terminologia acerca de um campo de assunto específico;
- Enciclopédias, dicionários, glossários e similares;
- Sumários e índices de manuais e livros técnicos
- Índices e *abstracts* de publicações periódicas;
- Índices de outros tipos de publicação na área.

Dodebei (p. 70) faz considerações sobre dois processos para a coleta dos termos: processo indutivo e processo conceitual. No indutivo a seleção ocorre na literatura corrente da área, valendo-se da freqüência com que cada termo-candidato ocorre e a incidência desses termos em perguntas na recuperação em sistemas de informação. "No processo indutivo, a obtenção da terminologia se faz mediante a identificação de termos prováveis [...]". Para o

processo conceitual, Dodebei complementa (2002, p. 70) que “[...] a obtenção da terminologia se faz por consenso de peritos no assunto [...]; daí decorre um processo de dedução das espécies a serem incluídas, a partir da definição [...]”. Lara (2004, p. 94) cita outros dois processos, um partindo da linguagem natural, outro focando as linguagens documentárias:

[...] a lexicografia parte do signo para chegar à determinação do conceito (procedimento semasiológico); a terminografia parte da noção (ou conceito) e pesquisa os termos que lhe correspondem (procedimento onomasiológico).

Para o início da normalização léxica dos termos, Dodebei (p. 103) considera o uso das palavras no singular mais indicado do que no plural, devido à individualização do conceito:

Na verdade, estamos construindo uma rede conceitual e não uma rede de palavras. Assim, se a representação do conceito, na sua forma simbólica, for mais geral quando a palavra estiver no singular, tal forma deve ser escolhida.

Estes termos candidatos devem ser registrados em alguma espécie de planilha ou lista de entrada de dados, anotando as possíveis relações e subordinações com outros termos, sinônimos e notas explicativas, facilitando a próxima fase de estruturação de um tesouro. A categorização compreende a observação de termos “familiares”, no qual são observadas as facetas de um conceito comum a vários termos, agrupando-os em possíveis categorias ou termos mais abrangentes, genéricos; uma hipótese para a organização.

Um exemplo quase hipotético – quase, porque é retratado neste trabalho como parte da metodologia e resultante do tesouro proposto – são os termos acordeon, cêmbalo, cravo, órgão, pianista e piano. Ao serem selecionados como possíveis termos, já se anotam seus sinônimos, observações importantes e notas para possíveis referências. Todos, com exceção de pianista, partilham em comum o significado de representarem um instrumento musical, logo são alocados na possível categoria, ou termo genérico, “Instrumentos musicais”; pianista, por sua vez, não se enquadra em um instrumento musical, é sim um termo relacionado com o piano, seria, porém, mais dedutível incluí-lo numa possível categoria, ou como termo específico, de “Profissões” ou “Músico” e anotar as observações quanto suas relações ao piano, profissão e músico.

2.3.3 Relacionamentos

Terminado as fases de coleta do termo, de suas definições quanto aos conceitos que representam e de agrupamento em categorias que possuam características semelhantes, fica em evidência que muitos deles estarão relacionados em diversas disposições hierárquicas, semânticas e outras. Pereira e Bufrem (2005, p. 33) salientam que: “A apresentação dos sistemas de conceitos parte do princípio de que eles devem estar relacionados de modo a formar um todo coeso e coerente”. Lara (2004, p. 93) complementa: “As conjunções e disjunções entre os termos dependem de um ponto de partida, de uma perspectiva, ou dito de outro modo, de uma hipótese de organização”. A categorização pode ser considerada como uma fase transitória entre a coleta dos termos e o processo de relacionamentos. Este ponto de partida pressupõe que se conheçam quem são os termos, suas definições e conceitos na área. Para Dodebei (2002, p. 103) “A única possibilidade de relacionar conceitos é quando conhecemos seu significado”. Pereira e Bufrem (p. 32) complementam:

O segundo princípio a se destacar é a importância das características do conceito e seu uso. Se os conceitos são inter-relacionados graças as suas características comuns, essas se destacam para a compreensão do tipo de relações e do seu posicionamento no sistema de conceitos.

Dahlberg (1978, p. 104) considera o mesmo: havendo características em idênticas ou em comum entre conceitos diferentes, existem relações entre estes. Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 169) sintetizam:

Os conceitos se relacionam uns com outros formando um sistema de conceitos terminológico, pois são as representações mentais das relações que ocorrem entre objetos na realidade empírica. Quando tratadas em nível conceitual, passam a ser consideradas relações lógicas e ontológicas. As relações lógicas resultam da própria compreensão dos conceitos. Chama-se também relação de semelhança. De similaridade, de abstração ou genérica. As relações ontológicas se dão entre o conceito e a realidade. A identificação das relações entre os conceitos permite, em primeiro lugar, o entendimento do próprio conceito, tendo em vista que os conceitos se definem uns em relação aos outros.

Pereira e Bufrem (2005, p. 26) especificam as relações em um tesouro:

Essa grade interpretativa, considerada um sistema de conceitos ou unidades de conhecimento, por sua vez, denotados pelos termos e explicados pelas definições, também se relaciona a conjuntos mais abrangentes de idéias ou conceitos, denominados categorias, cuja estrutura faz parte da Teoria da Classificação e Teoria Geral da Terminologia. Nessa estrutura destacam-se as relações lógicas (relação genérico-específica, relação analítica e relação de oposição), as relações ontológicas (relação partitiva, relação de sucessão e relação material-produto), as relações de efeito (de causalidade, instrumental e de descendência) e as relações de equivalência.

Gomes (1990, p. 40) subdivide as relações entre conceitos em relacionamentos lógicos, ontológicos e de efeito, subdivididos do seguinte modo:

- a) Relacionamento lógico
 - Relacionamento genérico/específico
 - Relacionamento analítico
 - Relacionamento de oposição
- b) Relacionamento ontológico
 - Relacionamento partitivo
 - Relacionamento de sucessão
 - Relacionamento de material-produto
- c) Relacionamento de efeito
 - Causalidade
 - Instrumentalidade
 - Descendência
 - Descendência genealógica
 - Descendência ontogenética
 - Descendência entre estágios de substâncias

Há vários tipos de relações possíveis, figurando entre os principais as relações de equivalência, hierárquica e de associação ou de afinidade. Para Robredo (2005, p. 158) a relação de equivalência evidencia os significados equivalentes de um termo, indicando os casos de sinônimos através das expressões 'use' e 'usado por'. Na relação hierárquica considera que ela

evidencia as relações de subordinação entre um termo de conceito mais amplo para um termo com conceito mais específico. Para as de associação – ou de afinidade – aos termos que possuem outro tipo de relação que não a de equivalência e hierárquica, sendo relacionados por situações de oposição, causa-efeito, coordenação, descendência, concorrência e instrumental.

O quadro 3 reúne as principais relações e siglas utilizadas em tesouros:

	Francês	Inglês	Português	Símbolos Internacionais
Relações hierárquicas				
Termo genérico	TG	BT	TG	<
Termo específico	TS	NT	TE	>
Relações preferenciais				
Utilizar (para um termo da linguagem natural que está relacionado a um descritor)	EM	US	USE ou VER	=
Utilizado (para indicar as palavras da linguagem natural relacionadas a um determinado descritor)	EP	UF	UP	=
Relações de associação (para indicar descritores vizinhos)	TA	RT	TR	-

Quadro 3. Códigos utilizados para a simbolização das relações de um tesouro

Fonte: Guinchat, 1994 (p. 137, adaptado)

Em todo este processo os termos, suas definições e conceitos podem se mostrar ambíguos, sendo necessária uma revisão do que se foi feito e quais critérios foram adotados para tal: conceitos existentes podem ser modelados, adaptados, excluídos ou, até, surgir à necessidade de novos conceitos. Para Dodebei (2002, p. 106) “À medida que as associações vão-se constituindo, novos conceitos podem surgir como complemento à organização de cada faceta.”

2.3.4 Apresentação do tesouro

O tesouro pode ser apresentado de forma sistemática ou planigráfica, com essas formas variando de tesouro para tesouro, mas sempre acompanhados de uma apresentação alfabética de seus termos. A apresentação sistemática evidencia os termos, suas categorias e relações em listas alfabéticas. Gomes (1990, p. 56-59) elucida a importância dos tipos de apresentação e demonstra alguns exemplos de lista sistemática, a qual a alfabética faz parte:

PARTE ALFABÉTICA

ARMA BRANCA (01.2)

TG ARMA

TE ARMA BRANCA DE ARREMESSO

ARMA BRANCA DE CHOQUE

ARMA BRANCA DE HASTE

TR EQUIPAMENTO DE DEFESA

ARMA BRANCA DE ARREMESSO

TG ARMA BRANCA

TE ARPÃO

TR ARMA BRANCA DE HASTE

PARTE SISTEMÁTICA

01 CAÇA/GUERRA

01.1 ACESSÓRIO DA ARMARIA

01.2 ARMA

ARMA BRANCA

ARMA BRANCA DE ARREMESSO

ARPÃO

ARMA BRANCA DE CHOQUE

ADAGA

ESTILETE

Na apresentação planigráfica, os termos são representados em gráficos e diagramas, possibilitando uma compreensão visual sobre a disposição dos termos e suas relações. Campos, Gomes e Motta (2004) demonstram os seguintes exemplos:

Modelo 1: um exemplo simples de gráfico em árvore;

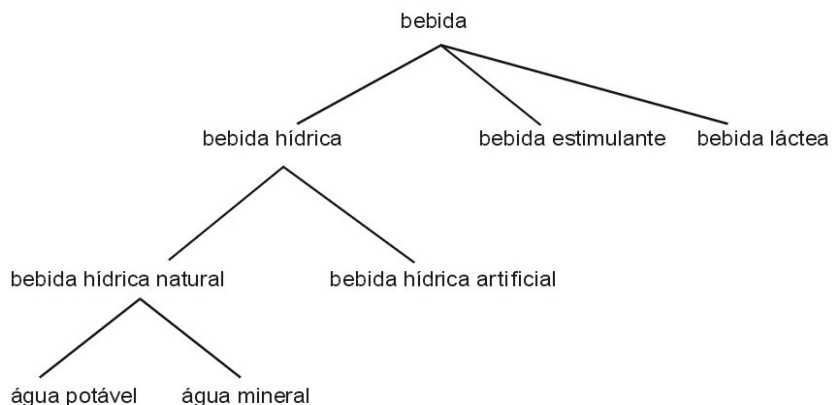


Figura 6: Gráfico em árvore simples

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

Modelo: gráfico em árvore, ligando conceitos hierárquicos;

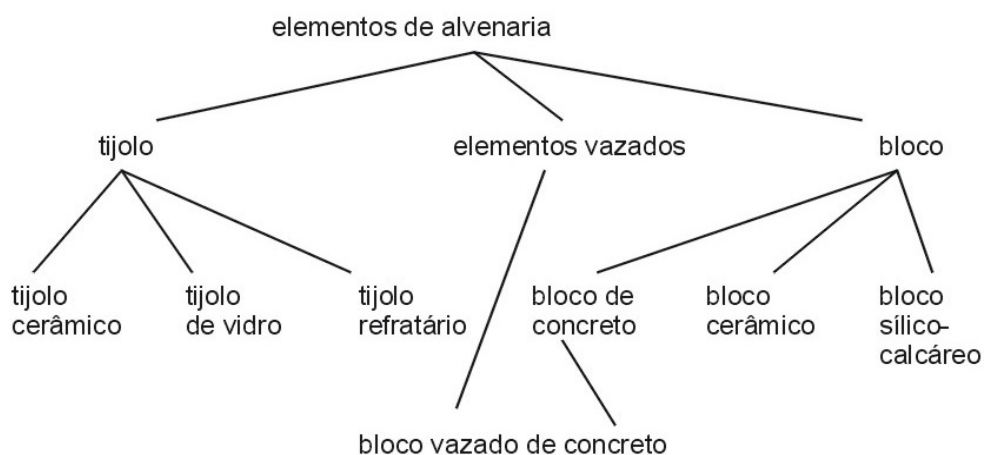


Figura 7: Gráfico em árvore com polierarquia

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

Modelo 3: gráficos em árvore com características de divisão (figuras 8 e 9);

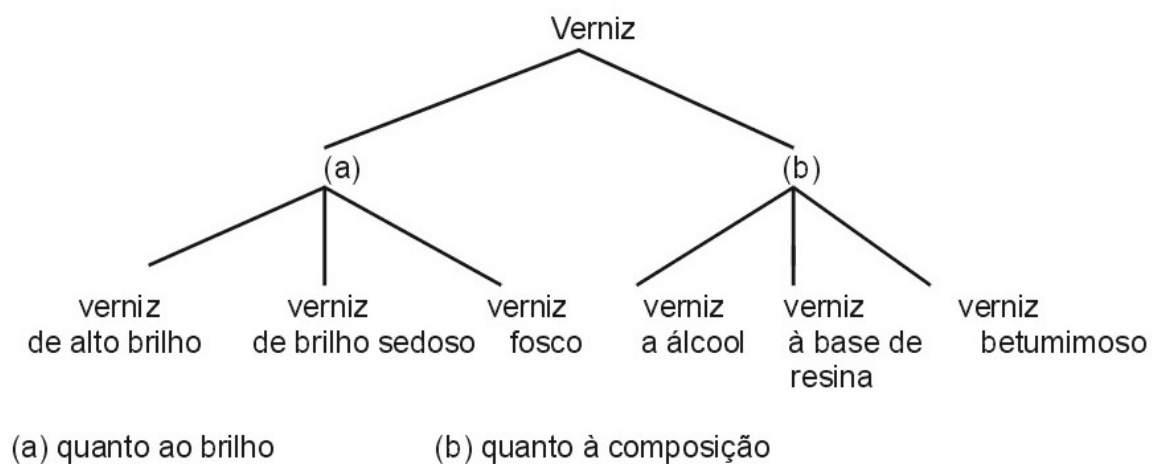


Figura 8: Gráfico em árvore com características de divisão.

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

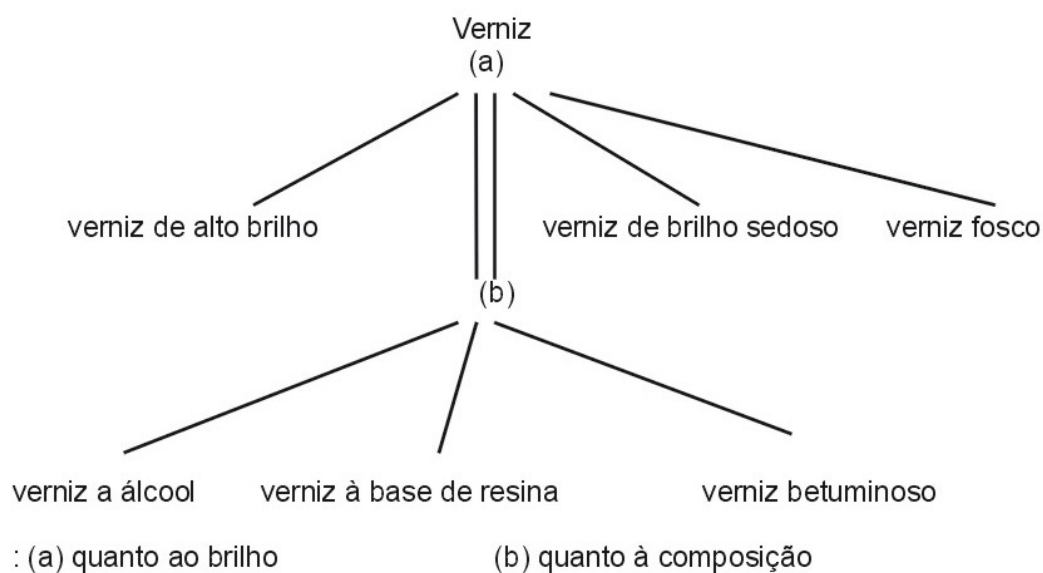


Figura 9: Gráfico em árvore com características de divisão.

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

No gráfico em chave, suas “ligações se dão em linhas verticais para ligar o todo em sãs partes e estas são ligadas por linha horizontal.” (CAMPOS, GOMES E MOTTA, 2004).

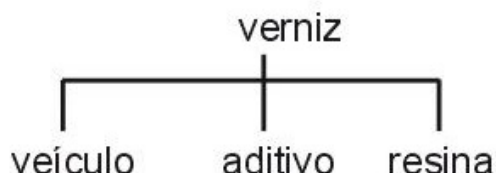


Figura 10: Gráfico em chave

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

O gráfico da figura 11, por sua vez, representa uma combinação dos gráficos em árvore (à direita) ao gráfico em chave (à esquerda). Na combinação dos gráficos, o conceito pode ser analisado tanto nas relações hierárquicas ou nas partitivas:

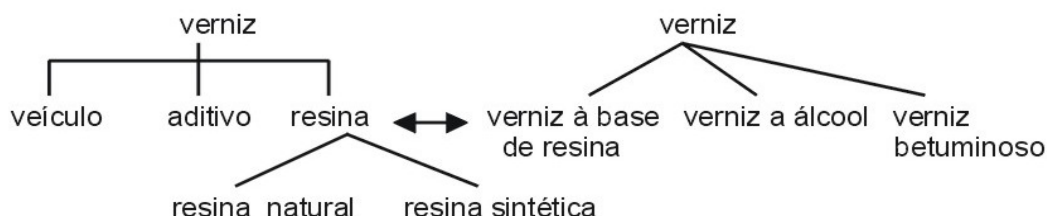


Figura 11: Combinação de gráficos

Fonte: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/grafico.htm>

A representação sistemática é a mais comumente utilizada, devido às facilidades e métodos de geração de relatórios por parte dos softwares utilizados na estruturação de tesouros, ou a possibilidade de gerá-los sem um software, por outros recursos. A planigráfica necessita de um maior trabalho e de recursos adicionais por parte do software selecionado pelos profissionais responsáveis.

2.3.5 Softwares

Os tesouros comumente são desenvolvidos utilizando softwares facilitadores para o seu gerenciamento. Diversos foram criados, alguns que se destacam são descritos aqui. Eles facilitam todo o gerenciamento das tarefas dispensadas pelo processo de estruturação de um tesouro, geralmente servindo como base de dados, com ferramentas automáticas para diversas aplicações, apresentando modelos de ficha de entrada, possibilidades de relatórios, entre outros quesitos. Alguns critérios mínimos observados por Campos, Gomes e Motta (2004) para a seleção do software são:

O software para tesouro requer algumas características para que seja possível não apenas sua elaboração, mas sua consulta on-line. Minimamente, deve atender pelo menos aos seguintes requisitos:

- impedir a entrada de um termo mais de uma vez
- possibilitar a criação de diversos tipos de relacionamento
- criar automaticamente as relações recíprocas
- produzir relatórios hierárquicos
- produzir relatórios alfabéticos, com as relações
- possuir dispositivo para correção/alteração em cascata

Gomes (1990, p. 76) cita as seguintes sugestões para a seleção do software:

- a) deve ser flexível de sorte a permitir a criação de relações; aos responsáveis pela elaboração do tesouro deve ser dada a oportunidade de utilizarem as relações que julgarem úteis;
- b) o software deve ser desenvolvido de forma a permitir que internamente o sistema reconheça se a relação de equivalência foi estabelecida entre palavras de significado próximo ou semelhante, ou se foi estabelecida entre um termo genérico e outro específico, tendo em vista a política de indexação;
- c) o sistema deve recusar a presença de termos isolados, isto é, sem relação TG/TE ou TA/TA;
- d) o sistema deve recusar a presença de termos em mais de uma categoria;
- e) o sistema deve prever, além da apresentação alfabética, a reunião dos termos por classes ou por categorias;
- f) deve ser prevista a inclusão de um software para a permutação das palavras dos termos.

Campos *et al* (2006, p. 76-78) realizaram um estudo comparativo de softwares a partir de pesquisa na internet, selecionando os softwares *TermChoir*, *Multites*, *ThesMain (Superthes)*, *TermTree*, *Synaptica* e *TemaTres*. Analisaram oito aspectos:

- a) Características gerais: requisitos básicos como quantidade de termos, utilização de termos compostos, criação de classe de assuntos, idiomas, entre outros. Na comparação, observaram que:

Em relação às características gerais os softwares não gratuitos as atendem de forma bastante abrangente. De todos os avaliados, apenas o *Term Tree* possui uma restrição, não é multilíngüe [...] Já o *TemaTres*, gratuito, não possui capacidade para referenciar a fonte do termo, embora seja multilíngüe.

- b) Tratamento de relações: requisitos sobre a concepção de relações entre os termos, tanto as adotadas por normas padrão ou definidas pelo usuário.

[...] observamos que *Thesmain*, *TermTree* e *TemaTres* não permitem a criação de relações definidas pelo usuário. [...] a maioria dos softwares seguem padrões mais antigos como o Z39-19 (1974), enquanto que o padrão ISSO 5964 (1985) é utilizado apenas pelo *ThesMain*.

- c) Tratamento de dados: referente ao armazenamento e aquisição dos dados, como a importação de dados e a utilização de banco de dados. Também para gerenciamento da situação de alguns termos e restrições quanto às atualizações do tesouro. Verificaram que é atendido de modo integral pelos não gratuitos, com exceção do *TemaTres*, que não permite a importação nem um controle de atualização dos dados.

- d) Interface / Manipulação dos dados: “[...] avaliar a maneira que o software permite interagir com os seus usuários, tanto no projeto do tesouro quanto na pesquisa [...]” Todos apresentaram facilidade no uso e buscas flexíveis. O *TermChoir* e *TermTree* permitem a reorganização de hierarquias, útil à tesouros grandes ou que necessitem atualizações freqüentes. O *MultiTes* e o *ThesMain* não

apresentam recurso web quanto ao acesso remoto de pessoas autorizadas a manipular o tesouro.

- e) Relatórios: tipos possíveis para a apresentação da estrutura do tesouro, assim como também, relatórios definidos pelo usuário. Apenas o *ThesMain* não oferece relatórios via web e o *TemaTres* é limitado, permitindo apenas relatório alfabético. Os não gratuitos oferecem as outras opções possíveis.
- f) Características de implementação: pré-requisitos computacionais para o uso do software.

[...] observamos serias restrições em relação a softwares não proprietários. Apesar de apenas o *Multites* e o *ThesMain* não rodarem em ambientes baseados em Linux, todos os *softwares* não gratuitos avaliados dependem de algum *software* não livre, como por exemplo banco de dados da Oracle (2005) ou da Microsoft (2005). Em contrapartida, o *software* livre gratuito é bem inferior em relação aos demais. (CAMPOS *et al*, 2006, p. 77)

- g) Apoio metodológico: aspectos avaliativos sobre os recursos fornecidos para a metodologia de elaboração de um tesouro, como o escopo e a representação gráfica para relacionamentos, categorização e definição de conceitos.

[...] nenhum dos softwares disponíveis possui apoio abrangente, ou seja, nenhum deles relaciona as etapas de utilização do software à uma base teórica-metodológica para construção de tesouros, ainda que possuam ferramentais que auxiliem na adoção de uma metodologia. Um exemplo de ferramental que pode servir como auxiliar é a ajuda na definição dos conceitos através de busca Web, por parte dos softwares *Synaptica* e *TermChoir*. (p. 78)

- h) Apoio ao uso: tipo de apoio ou suporte prestado pelo fornecedor ou fabricante do tesouro. De modo geral, todos os softwares não livres atendem este requisito, apesar de não possuírem um grupo ativo de usuários on-line. O *TermChoir*, *Synaptica*, *Multites*, *TermTree*, *ThesMain* e *TemaTres* apresentam características inovadoras.

Crítérios	TermChoir	Multites	TheSmain	TermTree	Synaptica	TemaTres
Limitações genéricas	não	não	não	não	não	não
Fonte do termo	sim	sim	sim	sim	sim	não
Classes de assunto	sim	sim	sim	sim	sim	não
Multilíngüe	sim	sim	sim	não	sim	sim
Relações definidas pelo usuário	sim	sim	não	não	Sim	não
Relações padrão	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Padrão ISO 5964	não	não	Sim	não	não	não
Persistência em banco de dados	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Importação de dados	sim	sim	sim	sim	Sim	não
Exportação de dados	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Consistência	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Controle de acesso	sim	sim	sim	sim	sim	Sim
Controle de atualização de dados	sim	sim	sim	sim	sim	não
Busca flexível	sim	sim	sim	sim	sim	Sim
Recursos para reorganizar hierarquias	sim	não	não	sim	não	não
Facilidade de uso	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Interface Web	sim	não	não	sim	sim	sim
Relatório Alfabético	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Relatório Sistemático	sim	sim	sim	sim	Sim	não
Relatório KWIC	sim	sim	sim	sim	não	não
Relatório Hierárquico	sim	sim	sim	sim	sim	não
Relatórios na web	sim	sim	não	sim	sim	não
Relatórios definido pelo usuário	sim	sim	sim	sim	sim	não
Depende de software não livre	sim	sim	sim	sim	sim	não
Roda em Unix	sim	não	não	sim	sim	sim
Roda em Windows	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Gratuito	não	não	não	não	não	sim
Possui suporte	sim	sim	não	sim	sim	não
Possui grupo de usuários ativo	não	não	não	não	não	não
Possui ajuda online	sim	sim	sim	sim	sim	não
Possui documentação	sim	sim	sim	sim	sim	não
Representação gráfica do escopo	não	não	não	não	não	não
Ajuda a relacionar termos	não	não	não	não	não	não
Categorização com base no conceito	não	não	não	não	não	não
Ajuda a definir os conceitos	sim	não	não	não	sim	não
Características de divisão	não	não	não	não	não	não

Quadro 4: Comparativo de softwares de construção de tesauro

Fonte: Campos et al, 2006 (p. 78, adaptado)

Campos *et al* (2006, p. 80) complementam que não tinham por objetivo avaliar qual o melhor software, mas sim, apontar os requisitos mínimos adequados, visto que a avaliação de um software depende dos objetivos pessoais ou institucionais que se pretende atingir. Concluem que o foco dos softwares é apenas automatizar as tarefas operacionais sem a preocupação “[...] de se explicitar o conhecimento tácito que o construtor do tesauro deve possuir.”

O site Fazer tesauro: planejamento (<http://www.thesaurus.eti.br/fazer-planejamento.htm>) orienta a utilização do software Multites e cita algumas de suas características, que o levaram a ser utilizado pelo site:

Gerenciador de Terminologia que permite:

Desenho de bases terminológicas em um ou vários idiomas, inclusive Português;

Desenho de várias e diferentes bases terminológicas;

Desenho de base terminológica utilizando a estrutura completa para ter como produto um Tesauro;

Desenho de base terminológica utilizando a estrutura simplificada para ter como produto um Vocabulário Controlado;

Formatos de saída em TXT, HTML, XML, entre outros; Saída em HTML tem como resultado uma página web da base terminológica;

Relatórios diferenciados com conteúdo total ou parcial, em ordem alfabética ou estruturada e índice permutado.

No site responsável pela disponibilização do software MultiTes, são descritos seus detalhes técnicos (<http://www.multites.com/productsPRO.HTM>).

Diante de tantos detalhes técnicos, teóricos e práticos, a escolha de um software deve ser orientada pelos objetivos e recursos disponíveis pelo pesquisador, profissional ou equipe de trabalho que deseja utilizá-lo.

2.3.6 Considerações sobre tesouros

Fácil imaginar que o planejamento e desenvolvimento de um tesouro envolvem dedicação e muito trabalho. Pereira e Bufrem (2005, p. 26) contribuem com suas colocações significativas:

Portanto, a trajetória metodológica da construção dos tesouros requer, por um lado, o reconhecimento dessa estrutura complexa de conceitos e relações e, por outro, a capacidade de controlar ou reordenar significados com base em conhecimentos lógicos e filosóficos, padrões e informações, de modo a permitir o usuário (indexador ou pesquisador) encontrar os termos mais significativos e relevantes para representar a idéia ou conceito procurado.

E Robredo (2005, p. 164): “A construção de um tesouro exige um esforço que, sem temor de exagero, pode-se qualificar de monumental”.

Acrescente-se, ainda, que a linguagem é dinâmica, e que a ciência e a tecnologia se enriquecem com novas descobertas. Assim, novos termos e expressões devem ser continuamente introduzidos enquanto outros, que se tornaram obsoletos, eliminados e, conseqüentemente, as estruturas revistas. De fato, um tesouro nunca está terminado.

Complementando, Dodebei (p. 109, 2002) destaca:

A construção de tesouro não é tarefa fácil. Cada linguagem construída é única, especial para um domínio do conhecimento e, portanto, passível de ser modificada na mesma medida em que as línguas evoluem.

Não somente aos tesouros, mas compreendendo todo o universo das linguagens documentárias, teoria do conceito e afins, o trabalho de revisão de literatura nesta área aborda importantes questões referenciais, algumas destas, dependendo da intenção devem ser analisadas em maior profundidade. Os manuais para elaboração de tesouros na língua portuguesa, apesar de datados da década passada ou mais, oferecem a orientação necessária para esta tarefa. A norma ANSI/NISO Z39.19-2005, *Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies*, encontra-se disponibilizada na internet e é um importante guia atualizado sobre a elaboração e gerenciamento para vocabulários controlados.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foca a construção do tesouro e segue orientações dos manuais e demais documentos abordados na revisão de literatura. Os recursos materiais e cronograma seguido são descritos em capítulos posteriores. Os relatórios do Microtesouro em Música são apresentados nos Anexos, assim como outros documentos derivados, ao final deste trabalho.

3.1 Delimitação do tesouro e fontes de informação

Literatura do periódico Teclado & Áudio, abordando teoria musical, atualidades e informações sobre instrumentos de teclas, caracterizando um microtesouro. A coleção da revista Teclado & Áudio compreende os números 65 (mar. 2002) a 128 (jun. 2007), publicados pela editora HMP. Anterior ao número 66 seu nome era Cover Teclado e após o número 128 passou a ser chamada de Teclado & Piano, as nomenclaturas foram mudadas pela abrangência e direcionamento dos assuntos tratados. A publicação é mensal e totaliza neste período 64 fascículos, ou edições, abrangendo cinco de seus dez anos de existência.

Foi considerada como fonte de informação para a coleta dos termos, a coleção da revista Teclado & Áudio e sua continuidade, a revista Teclado e Piano, até o número 137, de abril de 2008. Esta última fase, de julho de 2007 até abril de 2008, utilizada para confirmar se os termos sugeridos da coleta pela coleção da Teclado & Áudio continuaram adequados, devido à mudança de enfoque da publicação. A definição dos conceitos dos termos foi normalizada tanto pela coleção completa da revista – incluindo sua denominação anterior e posterior, Cover Teclado e Teclado & Piano, respectivamente – quanto pelo Dicionário Grove de Música (1994), para que seja obtida uma melhor adequação aos mesmos.

3.2 Público-alvo

O microtesauro tem como público alvo:

- a) Instituições: bibliotecas e demais centros de informação que tratem de documentos sobre música, assim como também, caso demonstre interesse, a editora HMP.
- b) Profissionais: pesquisadores, bibliotecários, estudantes, músicos, entre outros – que tenham interesse em utilizá-lo ou desenvolvê-lo.

3.3 Seleção do software

O software selecionado foi o MultiTes, devido ao atendimento dos quesitos e recursos básicos necessários a elaboração de um tesauro, quantos às possibilidades de relacionamentos, definição de termos, categorias dentre outras questões abordadas pela prática no desenvolvimento de tesauros. A experiência do autor deste trabalho no uso do mesmo também foi fator decisivo para a seleção. Esta experiência resume-se a um trabalho em grupo utilizando o MultiTes na elaboração de um tesauro sobre artesanato, como avaliação final da disciplina Linguagens Documentárias, oferecida pelo Departamento de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, no segundo semestre do ano de 2006.

A versão de demonstração do software denominada TRIAL e o seu tutorial de uso encontram-se disponíveis para *download* em: <<http://www.multites.com/productsPRO.htm>> e possui como requisito mínimo: WINDOWS 2000, XP ou outro mais atualizado, recomendando 3MB de memória para aplicações dos arquivos de ajuda online e estimando outros 15 MB, caso o tesauro contenha mais de 50.000 termos.

3.4 Levantamento do vocabulário

3.4.1 Coleta e categorização dos termos

Como exercício prévio para estabelecer os limites iniciais do tesouro – sua macro-estrutura – a categorização de seus termos se deu de método dedutivo. Com os exemplares da Teclado & Áudio dispostos em ordem cronológica, os dez primeiros (mar./dez. 2002) foram utilizados para selecionar os possíveis termos que indicavam tratar dos principais assuntos e conceitos em questão para a categorização. Estas categorias e termos foram transcritos inicialmente em uma lista simplificada de registro de dados³.

Em primeiro momento, por este processo de dedução, foram identificadas seis possíveis categorias para o agrupamento dos termos em conceitos amplos ou muito genéricos: teoria musical, ritmos, tecnologia, instrumento, sociedade, saúde e uma lista de personalidades. cada uma tratando dos seguintes aspectos:

- Teoria musical: aspectos práticos e teóricos da música como um todo, englobando as noções de ritmo, melodia, harmonia, notação musical e execução. Exemplo de termos: *escalas, modos gregos, arranjo, harmonia, melodia, partitura*.
- Ritmos: conceito subordinado à teoria musical, mas devido à sua especificidade e grande número de termos foi tratado como um assunto a parte. Exemplos: *Jazz (Coll jazz, Free Jazz, New Orleans), Música latina (Bolero, Tango, Bossa nova, Guajira), New age, Gospel*.

³ Esta lista é retratada nos anexos deste trabalho e utilizada em alguns exemplos da metodologia. Gomes (1990, p. 33) lista os itens que devem figurar em uma planilha completa.

- Tecnologia: denominação genérica para a designação da arquitetura e síntese sonora, em meio acústico ou eletrônico. Engloba os aspectos físicos do som, processos de gravação e reprodução, aplicação de computadores e sintetizadores, entre outras. Exemplos: *Gravação, Edição, Acústica, Síntese subtrativa, onda sonora.*
- Instrumento: classificação de instrumentos e seus principais acessórios. Exemplos: *Instrumento acústico, Instrumento elétrico, piano, sintetizador, mídia, computador, pedal, amplificador.*
- Sociedade: sintetiza os aspectos educacionais, empresariais e profissionais da música, como por exemplo: musicalização infantil, eventos, jornada de trabalho etc. Exemplo de termos: *Editora, Gravadora, Pianista, Técnico de som, Professor, Publicidade.*
- Saúde: área relacionada à música aparentemente recente, devido à pequena quantidade de termos e referência na literatura. Trata dos aspectos psicológicos e patológicos de músicos, como a deficiência auditiva, a saúde vocal, a síndrome por esforço repetitivo, terapia musical, entre outras. Exemplo de termos: *Musicoterapia, Fixação muscular, Postura.*
- Lista de personalidades: artistas, profissionais e personalidades da área, assim como também nome de empresas, festivais e legislação. Como exemplo, *Flávio Venturini, Frédéric Chopin, Jon Lord, Kitaro, OSESP, Moog, Fritz Dobbert e Expomusic.* A lista de autoridade não faz parte do tesouro em si, porém foi incluída como uma categoria em proveito da utilização do software para apresentação e geração de relatório.

Posteriormente, o nome de algumas foi modificado, para adequar-se melhor à sua proposta. A categoria Ritmos foi renomeada para Gêneros e estilos, retratando assim a intenção de seus termos; Tecnologia para Síntese sonora, englobando assim, maiores conceitos do processamento e propriedades do som, juntos ou a parte da tecnologia; Instrumento para

Equipamentos, fazendo com que a relação dos termos neste esteja mais explícita; Lista de personalidades para Autoridades⁴, com esta sendo subdivida posteriormente – no processo de relações, como termos genéricos – em Personalidades, Empresas e Eventos.

Foram observadas também, as principais seções da revista relevantes como fonte para a coleta dos termos e a sua constância nos exemplares que se seguiam. São elas:

- *Dúvidas*: seção de perguntas enviadas por leitores respondidas pelos editores. Trata tanto de assuntos recorrentes de matérias apresentadas em edições anteriores ou questões não abordadas pela revista.
- *Explore*: apresentação técnica de algum instrumento ou equipamento, suas funções e utilidades.
- *Soluções*: questões técnicas no processamento eletrônico de instrumentos e outros aparelhos.
- *Vida de músico*: dicas em geral, quanto a assuntos de qualquer categoria citada anteriormente.
- *Conheça*: matéria relacionada a algum equipamento em destaque.
- *Conexão*: entrevista com banda, músico ou profissional da área.
- *Especial capa*: assunto principal variado, foca qualquer aspecto, de qualquer seção.
- *Serviço*: descrição de serviços relacionados à vida de músico, desde saúde a transporte de instrumentos, sonorização etc.
- *Gravação*: dicas sobre as etapas e processo de gravação sonora, masterização, uso de softwares etc.

⁴ No sentido de autoria, representando o nome de pessoas, entidades e eventos, comumente organizados assim em tesouros; não de algo relacionado ao autoritarismo e relações de poder, como pode se inferir atendo-se apenas à palavra.

- *Teoria*: teoria musical, analisada por profissionais. Possui artigos seqüenciais a cada edição da revista, voltados tanto ao estudante iniciante como ao experiente. Esta seção é dividida em subtítulos do aspecto teórico abordado a cada edição, por exemplo: Técnica, Arranjo, Criação de ritmos, Harmonia moderna.

A cada edição da revista o nome de algumas destas seções é modificado de acordo com a necessidade de descrição do assunto a ser tratado. A *Especial capa*, por exemplo, adota o nome da reportagem ao qual elucida. As seções não utilizadas, devido à baixa relevância como fonte conceitual para possíveis termos, foram as seguintes:

- Painel do leitor: canal de comunicação com o leitor, retratando críticas, sugestões, elogios.
- Por dentro: informativo e curiosidades sobre acontecimentos, personalidades, bandas, lançamentos, shows, entre outros.
- *Première*: mini-catálogo de lançamentos de instrumentos.
- Acervo: lista de lançamentos de cd, livros, DVD, sugestões de sites, dentre outros.
- Painel de negócios: seção de classificados da revista, anúncios de compra, venda e troca.
- Músicas: dicionário de acordes e partituras de músicas que estão na mídia no momento.

A descrição das categorias na planilha de entrada de dados e, posteriormente, no MultiTes foi com seus nomes em letras maiúsculas; a descrição dos termos, com primeira letra em maiúsculas seguida de minúsculas, não prejudicando assim a grafia de nomes próprios. Termos, não sendo nomes próprios representados por duas ou mais palavras, apenas a primeira leva a inicial em maiúscula.

Após a análise dos 10 fascículos, procedeu-se ao exame dos próximos doze exemplares do ano de 2003. O arranjo e agrupamento dos termos nas categorias sugeridas indicaram coerência, confirmando a necessidade das mesmas. Os termos são listados em ordem alfabética, seguidos de referência para suas possíveis definições, sinônimos e agrupados em subclasses de possíveis relacionamentos hierárquicos, analíticos e de oposição, conforme exemplo ilustrado na planilha de registro de dados (Anexo A). A seguir apresenta-se um exemplo de entrada da categoria instrumento musical:

INSTRUMENTO MUSICAL

Instrumento acústico

Órgão

Órgão de tubo

Pipe organ

Piano

Pianoforte

Piano de cauda

Piano preparado (VT música experimental)

Piano de armário

Piano de parede

Piano vertical

Instrumento elétrico

Piano digital

Piano elétrico

Fender Rhodes

Wurlitzer

Descrita em letras maiúsculas (caixa alta) está a categoria. Em seguida, o possível termo genérico. Nas seguintes tabulações, os termos específicos ou

relacionados. Em *itálico*, o termo proibido⁵, e entre parenteses, remissivas como *Ver Também* (VT) para possíveis termos relacionados.

Outros exemplos de outras categorias, seguindo o mesmo padrão:

TEORIA MUSICAL

Acompanhamento (VT) Harmonia

Acorde

Acordes básicos

Acordes substituídos

Inversão de acorde

Nota pedal

Tríades

Tétrades

Trítonos

Afinação

Sistema natural

Sistema temperado

AUTORIDADES⁶

Tania Maria

Thelonious Monk

Thijs Van leer

Tony banks

Vanessa Carlton

Vangelis Papathonassiou

Wendy Carlos

⁵ Sinônimo de não-descritores. Os termos podem ser considerados como descritores ou não-descritores.

⁶ Inicialmente, a lista de autoridades estava desprovida de relacionamentos, porém posteriormente, a orientação fosse para que cada termo tivesse seus possíveis relacionamentos relatados, como a subdivisão de todos os músicos em suas respectivas profissões.

Ao término de cada dois anos foi computada a quantidade de termos em cada categoria, conforme apresentados na tabela 1:

TABELA 1

Comparativo do total de termos coletados inicialmente

	2002-2003	2004-2005	2006-2007	TOTAL
AUTORIDADES	61	50	53	164
TEORIA MUSICAL	91	43	15	149
RITMOS	54	44	18	116
TECNOLOGIA	69	27	16	112
INSTRUMENTO	51	21	05	77
SOCIEDADE	50	30	12	92
SAÚDE	34	16	05	55
TOTAL	349	181	71	601

Fonte: pesquisa

Observa-se que a cada dois anos a proporção da ocorrência de novos termos vai reduzindo, sendo que os primeiros anos concentraram a maior parte dos descritores para o vocabulário. As categorias são alocadas na tabela, de acordo com o total de termos atribuídos em ordem decrescente. Na proporção, os dois primeiros anos, 2002 e 2003, representaram aproximadamente 58% dos termos do vocabulário, 2004 e 2005, 30%, já 2006 e 2007 apenas 12%, dos novos termos inseridos.

Com o término desta fase, averiguou-se na planilha a disposição dos termos, eliminando os repetidos e indicando possíveis remissivas, pois alguns figuraram em mais de uma categoria ou apresentavam possíveis relacionamentos entre termos de outra categoria. A pertinência de alguns termos também foi avaliada.

3.4.2 Normalização dos termos

Quanto à grafia, foi preferido o uso do singular, mantendo o plural apenas para os termos que teriam seu significado conceitual alterado. Como exemplo, o termo Modos gregos corresponde ao conjunto de diferentes escalas – escalas frígia, lídia, mixolídia, dórica, jônica, eólia, lócria – perdendo sentido a denominação no singular, Modo grego, que corresponderia apenas a uma escala, e que a literatura da área não utiliza. Estas escalas por consequência foram tratadas como termos específicos de Modos gregos. É também o caso de Círculo das quintas, termo relacionado à improvisação, que se mantido no singular perde seu significado. Quando necessário, é feito a remissiva da forma plural para o singular.

Já Personalidades, Empresas e Eventos, são tratados no plural. Todos configuram como termos genéricos da categoria AUTORIDADES, cada uma listando seus respectivos termos específicos: no caso de Empresas, o uso do plural diferencia do termo Empresa – no singular, termo preferido para Fabricante e Importadora, relacionado com os termos Mercado fonográfico e Empresário; Empresas foi apenas uma designação para reunir o nome de todas as empresas presentes na lista de autoridades, filtrando-as dos nomes de personalidades e de eventos.

Palavras em outras línguas, como a inglesa e a italiana foram utilizadas como termo preferido apenas quando não tivessem correspondente na língua portuguesa. A língua italiana é referenciada como um dos principais idiomas responsável pela documentação da música, fato verificável pelas expressões italianas encontradas em partituras e demais documentos; a inglesa pela popularização da música norte-americana no século XX renovando questões teóricas e sua difusão e uso no mundo e na internet. O termo em inglês *Walking bass*, que designa uma técnica de jazz para o piano ou contrabaixo, no qual a linha melódica desenvolvida com o acréscimo de notas entre uma nota e outra dentro de dada harmonia, transmite a sensação de que a condução rítmica está “caminhando” pela música. No caso deste termo, como não existe

expressão em português equivalente foi adotado o termo em língua inglesa. Quando há termo correspondente em português, este foi utilizado, fazendo-se remissiva ao termo de origem, como por exemplo, *Ritornello*, termo italiano que possui a tradução para o português como *Sinal de repetição*, sendo ambos utilizados comumente pelos músicos no Brasil.

Siglas foram descritas como termo não preferido, como, por exemplos: *DORT*: Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho; *OMB*: Ordem dos Músicos do Brasil; *MIDI*: Protocolo MIDI (*Musical Instruments Digital Interface*).

3.4.3 Organização dos termos: relacionamentos

Com a lista das categorias e de termos ordenada na planilha de entrada de dados e com o software disponível para aplicação, cada categoria e seus respectivos termos foram inseridos no MultiTes observando os procedimentos já relatados.

Quanto às características do software, durante esta etapa, ele automaticamente identifica e cria as remissivas recíprocas, já incluindo o novo termo, nas relações de equivalência, hierárquicas e associativas. Os não-descritores automaticamente são colocados em estilo itálico.

Para os relacionamentos, foram traduzidas as siglas e seus significados originais em inglês, no menu Define / Relationships: *Brother Term* (BT) para Termo geral (TG), *Narrower Term* (NT) para Termo específico (TE), *Related Term* (RT) para Termo relacionado (TR), *Scope Note* (SN) para Nota explicativa (NE) e *Subject Category* para Categoria (CAT).

À medida que um termo era adicionado, a atividade intelectual de relacionamentos conceituais era desenvolvida. Quando um termo indicava possíveis relacionamentos, estes já eram criados, sendo observadas as classes aos quais pertenciam e todas suas ramificações, até finalizar todos os

termos de uma categoria. Após o término da análise de cada categoria, procurou-se estabelecer as relações que os termos tinham entre diferentes categorias.

Exemplo:

1. Identificam-se os termos dentro de uma categoria que possuem maior número de possíveis relações.
2. Identificado, inclui-se este termo, categorizando-o, compilando sua definição, inserindo seus termos não-preferidos, seu termo geral, seus termos específicos e possíveis relações. Exemplo:

Piano

CAT: INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS

NE: (1) "Instrumento de teclado que se distingue pelo fato de suas cordas serem percutidas por martelos, em vez de pinçadas (como no cravo), [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 720). (2) Termo usado também como expressão para sinal de dinâmica. Neste caso, utilizar DINÂMICA. (n.a.)

UP Pianoforte

TG Instrumento acústico

TE Piano de cauda

TE Piano mecânico

TE Piano preparado

TE Piano vertical

TR Corda

TR Cravo

3. Passa-se ao próximo termo apresentado nesta cadeia, no caso, *Pianoforte*, porém como o software cria automaticamente a remissiva de um termo não-descritor, é necessário apenas incluí-lo em sua respectiva categoria, se já não o foi feito. Seguindo, o termo Instrumento acústico é detalhado conforme o passo dois, assim sucessivamente com cada termo até que se feche esta cadeia seqüencial de relacionamentos.

Instrumento acústico⁷

CAT INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS

TE Acordeon

TE Cravo

TE Escaleta

TE Espineta

TE Órgão

TE Piano [relação já criada pelo software ao definir anteriormente que o termo Piano possuía como termo genérico Instrumento acústico]

TR Instrumento comercial

TR Instrumento elétrico

TR Instrumento monofônico

TR Instrumento não-comercial

TR Instrumento polifônico

TR Música acústica

4. Finalizando todos os termos de uma categoria, procura-se observar os relacionamentos existentes destes termos entre si e em outras categorias – se ocasionalmente já não foi abordada – conforme demonstra o próximo exemplo:

Música acústica

CAT GÊNEROS E ESTILOS

TR Instrumento acústico

TR Música de câmara

No exemplo anterior, o termo já existente, Instrumento acústico é relacionado ao termo Música acústica – relacionamento feito, por esta utilizar

⁷ Fato observável, a inclusão de um termo leva a uma seqüência de outros novos termos por vezes imensa, necessitando de total atenção e disciplina, para não se esquecer de algum termo ou confundir o que se está fazendo no momento, aplicando corretamente todos os passos para a inclusão destes.

de instrumentos acústicos para sua execução – localizado na categoria GÊNEROS E ESTILOS – que por sua vez relaciona-se também à Música de câmara.

Para alguns termos, como os da categoria SOCIEDADE e SAÚDE, para uma melhor orientação quanto aos seus relacionamentos, foi consultada uma nova fonte de informação: a Rede Virtual de Bibliotecas, RVBI. Consiste em uma rede cooperativa entre bibliotecas governamentais – biblioteca do Senado Federal, da Câmara e demais órgãos – que mantém um vocabulário controlado atualizado sobre Ciências Sociais e áreas afins. Com isto, alguns termos apresentam nota explicativa ou relacionamentos pesquisados neste tesouro.

3.5 Revisão do tesouro

Finalizado todo o processo de inclusão de termos e elaboração de seus relacionamentos, foram gerados, através do MultiTes, relatórios para a averiguação e revisão do tesouro. Esta revisão foi baseada analisando os passos de elaboração de cada termo relacionados à metodologia aqui descrita com a revisão de literatura, incluindo exemplos de classificação da Classificação Decimal Universal, CDU, definições do Dicionário Grove (1994) e a utilização dos mesmos na coleção da revista Teclado & Áudio. Um exemplo importante é quanto à classificação dos instrumentos. Em primeiro momento a divisão Instrumento acústico e Instrumento eletrônico parecia satisfazer a literatura apresentada na revista, focada nos instrumentos de teclas. Porém analisando casos de classificação documentária, tanto pelo Dicionário Grove quanto pela CDU os instrumentos são comumente classificados pelo tipo de síntese sonora empregada para a produção do som – exemplos: Instrumentos de teclado, instrumentos de corda e instrumentos tangidos, instrumentos de sopro, instrumentos de percussão – sendo necessárias as devidas correções, possibilitando assim um melhor entendimento desta classificação e a futura expansão do tesouro, quanto à inclusão de outros instrumentos.

3.6 Apresentação do tesauro e pré-teste

O tesauro obtido é apresentado pelo relatório *Alphabetical* – gerado pelo MultiTes – de forma sistemática, em lista alfabética. Este demonstra as relações de cada termo, sua definição e categoria. Sua versão completa encontra-se nos anexos deste trabalho. O software não possibilita a apresentação planigráfica, logo, esta, não é retratada neste trabalho.

O pré-teste consiste de uma sucinta pesquisa qualitativa para testar e avaliar a operacionalidade do vocabulário. Participam bibliotecários(as) e docentes selecionados(as) aleatoriamente em bibliotecas de Brasília que tenham interesse em contribuir nesta pesquisa. Seu papel é indexar ao menos um artigo da revista Teclado & Áudio, utilizando para isto o relatório do tesauro e do formulário de pesquisa, que contém as instruções necessárias. Ao final avalia a atividade e o tesauro, em questões sugeridas por Campos, Gomes e Motta (2004) e com campo para descrição de suas opiniões de forma livre.

Os resultados são apresentados no Anexo B, a fim de complementar e contribuir para a metodologia e possíveis considerações deste trabalho.

Apenas um dos nove colaboradores declarou apresentar conhecimentos em música, porém isto não foi considerado como impedimento para a participação dos mesmos, que inclusive, colaboraram de forma bastante contributiva. A média obtida nas questões de avaliação – com a nota “um” correspondendo a uma nota ruim, “três” a média e “cinco” equivalendo a uma nota máxima, considerada ótima – foi de 4,38, situando-se entre uma avaliação de bom a ótimo. Utilizaram no total de 84 termos do relatório do microtesauro e sugeriram mais 39 novos termos, ao indexar sete artigos. As questões mais bem avaliadas foram às correspondentes à importância do microtesauro para uma biblioteca e a organização das categorias. As piores notas (4,0, média boa) correspondiam quanto ao conteúdo coberto pelo relatório quanto à atividade de indexação, a escolha dos termos descritores e não-descritores e o conteúdo das notas explicativas – o que pode ser constatado na sugestão dos novos termos.

4 CRONOGRAMA

ATIVIDADES / MÊS	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Planejamento da monografia	X	X				
Levantamento bibliográfico	X	X				
Revisão de literatura		X	X	X		
Apresentação do pré-projeto			X			
Coleta dos termos e categorização		X	X			
Relacionamentos dos termos			X	X	X	
Redação da metodologia					X	
Aplicação da pesquisa					X	
Revisão e ajustes no tesouro					X	X
Revisão da redação						X
Apresentação						X

5 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho, possivelmente, contribui como uma importante referência para as discussões e pesquisas sobre tesouros em música. Porém, deve ser acompanhado de muitos outros, que porventura venham a trilhar este longo caminho. A revisão de literatura e metodologia, presentes neste, orientam e colaboram com alguns dos principais aspectos tratados pelas linguagens documentárias e apresentam como resultado a elaboração de um microtesauro em música, denominado doravante por *MiMu*, porém com as seguintes ressalvas:

- A ausência de um aprofundamento no assunto de indexação, tão intimamente relacionado às linguagens documentárias e às atividades de coleta dos termos e ao pré-teste do *MiMu*, mas, por ser um assunto tão vasto e dedicado, fruto de tantos outros trabalhos, não foi abordado pelo espaço e tempo empreendidos aqui;
- A necessidade de uma pesquisa aprofundada nos trabalhos de biblioteconomia relacionados à música, devendo ser mais criteriosa e sistemática, quando, por exemplo, no próprio Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID) da Universidade de Brasília (UnB) há uma monografia relatando as necessidades de informação em música. Porém, este não figura no resultado do sistema de pesquisa da biblioteca da Universidade, sendo acessível apenas pelo sítio do CID, prejudicando sua recuperação por demais interessados no assunto.
- A averiguação, em pesquisa, do modo como bibliotecas tratam este assunto em seus tesouros, se o tratam, pois seria uma importante ferramenta de orientação para a estruturação do

MiMu. Observa-se que os descritores utilizados para representar documentos em artes apresentam muitos problemas, sendo que um tesouro específico em música seria muito mais útil e eficiente neste processo. A biblioteca da Escola de Música de Brasília, por exemplo, não apresenta um sistema de pesquisas baseado nos assuntos tratados por seu acervo, limitando-se ao título, autoria e notas de imprensa do documento.

Salvo estas ressalvas, visto pela biblioteconomia, a representação conceitual de documentos na forma de uma linguagem documentária tão específica pretendida por este trabalho é um produto para análise frente aos problemas inicialmente apresentados. Sem partir para o aspecto tecnológico da recuperação da informação em música, procuremos entender como a representação conceitual de documentos, tratada no processo de elaboração de um tesouro em música, constitui-se como uma ferramenta fundamental no auxílio à tarefa do indexador e à recuperação do documento pelas pesquisas do usuário.

Começemos com sua denominação: microtesouro. Seria, de certo modo, pretensão considerarmos a classificação de tesouros ou microtesouros quanto ao seu tamanho, ou melhor, pela sua quantidade de termos e relações obtidas em seu processo de elaboração e de continuidade, ou atualizações. Pela delimitação do tema, assunto ao qual trata o tesouro, infere-se sua natureza: temos um microtesouro pela especificidade do assunto tratado, independentemente de limites para a quantidade de termos, e sim, da delimitação de onde se inicia seu assunto e até onde este segue. Neste caso, a delimitação do assunto é feita pelos textos da revista *Teclado & Áudio*, que demonstrou uma abrangência de assuntos variados, e por conseqüência, uma aleatoriedade de termos para as diversas categorias do *MiMu*. Observa-se que, mesmo tendo iniciado como um microtesouro, será difícil manter este escopo, pois é preciso contemplar os assuntos correlatos, dependendo de até onde se quer especificá-los, e, para seu perfeito entendimento, emprestam-se de termos de diversas áreas do conhecimento. Conforme a divisão das categorias do *MiMu*, em *Autoridades, Equipamentos, Gêneros e estilos, Saúde, Síntese sonora,*

Sociedade e Teoria musical, observa-se facilmente que a representação dos termos em *Saúde e Sociedade*, foge aos assuntos principais da música – transitando pela fisioterapia, psicologia, direito do trabalho, educação, dentre outros. Estes assuntos, porém estão sempre relacionados à música e são retratados superficialmente, não descaracterizando a área coberta pelo *MiMu*.

Mais de mil e quinhentos termos foram obtidos, quantidade significativa e trabalhosa para uma representação numa área do conhecimento. Porém, quando observada a sua natureza boa parte deles, em torno de 50%, são compostos de não-descritores devido ao grande número de palavras utilizadas como sinônimos para representar um conceito da linguagem natural em música, onde a ocorrência de palavras em outras línguas, como a inglesa e italiana são muito freqüentes. O resultado final da quantidade de termos é representada na tabela 2, comparando a quantidade presente na fase inicial da coleta com a quantidade final obtida na fase de revisão do *MiMu*. Muitos destes foram inclusos posteriormente, devido às relações que iam se estabelecendo e preenchendo supostas lacunas conceituais, valendo-se das fontes de informação utilizadas:

TABELA 2

Comparativo do total de termos coletados após revisão

Categoria	Coleta	Revisão
AUTORIDADES	164	271
EQUIPAMENTOS	77	339
GÊNEROS E ESTILOS	116	194
SAÚDE	55	77
SÍNTESE SONORA	112	229
SOCIEDADE	92	120
TEORIA MUSICAL	149	266
TOTAIS	601	1505

Fonte: pesquisa

O pré-teste⁸ do *MiMu*, considerado assim por não ser um teste real de um tesouro em fase de implementação mas sim de um suposto tesouro, revelou-se como um importante indicador dos resultados obtidos após a fase metodológica de sua elaboração. Apesar de apresentar a opinião de apenas um bibliotecário que tinha conhecimentos em música – este, a propósito, com colocações essenciais – a atividade desenvolvida contou com importantes opiniões, como a sugestão de inclusão de novos termos e a reestruturação de algumas relações entre estes, despercebidas no desenvolvimento do *MiMu*. Como exemplos, termos descritores e não-descritores, a ausência de informações cronológicas, a limitação do tesouro pela especificidade da fonte de coleta dos termos, dentre outros. Nas avaliações, todas ficaram com nota acima da média, sendo aprovados pelos profissionais que participaram do pré-teste.

O *MiMu* é um importante passo para a contribuição entre a biblioteconomia e a música. Porém, por suas pretensões, deve ser rigorosamente analisado, para que possa contribuir significativamente nestas áreas. Como sugestão para estudos futuros é necessário continuar seu desenvolvimento com a estruturação das relações e novos termos possíveis.

A consulta junto a possíveis grupos de estudos e pesquisa, compostos por bibliotecários, músicos e demais interessados, tende a demandar sua continuidade tanto para a revisão como para sua expansão. A revisão do *MiMu* por um grupo de músicos corrigiria possíveis falhas na representação de termos da teoria musical, por exemplo, compreendendo de um modo melhor possíveis esquemas de como seus termos se comportam frente às possíveis relações, seu valor informacional, melhor seleção de termos preferidos e não-preferidos, dentre outros critérios. Assim como, auxiliado por profissionais da saúde, a estruturação dos termos da categoria saúde relacionados à música, seriam representados sob uma melhor perspectiva conceitual, visto que o *MiMu*

⁸ Confira nos anexos, os formulários contendo as opiniões e avaliações sobre a atividade desenvolvida.

constitui-se de uma sugestão de termos para a estruturação e expansão de um tesouro em música e suas áreas relacionadas.

Ademais, o caminho para a estruturação de um tesouro em música, e não um microtesouro, como aqui realizado, está em aberto. A adaptação de alguns termos citados na metodologia – a classificação dos instrumentos musicais – foi para possibilitar sua expansão, pois a fonte de coleta de termos utilizada abrangia um setor muito específico de instrumentos. Neste caso, a teoria musical deve ser revista, porém na maioria dos casos serão poucas as modificações, pois refere de modo geral a todos os instrumentos, sendo acrescentados os aspectos particulares de cada um. Estes novos aspectos devem aparecer também, na categoria síntese sonora, pelas particularidades de cada instrumento e pela expansão visível das tecnologias frente à música. A lista de autoridades exigirá com certeza de expansão, atualizando-se com novos nomes da área. Os aspectos ligados à categoria sociedade estão sujeitos às mais variadas interpretações, pois envolve um amplo arranjo de termos relacionados à música, abrangendo todo o aspecto não tratado pelos livros de teoria musical. Gêneros e estilos merecem uma maior atenção, verificando-se quais os métodos de classificação mais aceitos e empregados para descrever seu conteúdo e ordenamento.

No final, a revista Teclado & Áudio revelou-se como uma fonte concisa para a pesquisa. Sua heterogenia de assuntos, mesmo sendo uma publicação tão específica, possibilitou a estruturação do *MiMu*, de modo a suportar possíveis alterações e expansões quando este, porventura, vier a tornar-se um amplo tesouro em música. Para, isto será necessária a seleção de novas fontes de pesquisa e de informação para os novos termos. Acreditamos que outras publicações da editora HMP possam oferecer o suporte necessário à expansão, devido seus enfoques atuais e especialidade no assunto, e em exclusivo, pelo alcance popular fora do meio acadêmico que ela alcança. Ao questionar a veracidade das informações da publicação, que pode ser constatada através da leitura dos fascículos, nota-se que há preocupação e tendência de se referenciar bibliograficamente os artigos, assim como também, de breve relato da qualificação profissional de seus colaboradores e

experiência no mercado editorial. Porém, todas estas considerações servem possivelmente apenas ao uso exclusivo da editora ou sua publicação, caso tenham interesse; pois para maiores intenções, certos conceitos necessitam de pesquisas aprofundadas nas possíveis fontes de informação renomadas e especializadas, que até a própria revista utiliza.

Para que tudo isto? A elaboração de um tesouro em música, normalizado por um grupo de pesquisa, é uma ferramenta essencial em bibliotecas de música e depende de muito trabalho por parte dos possíveis colaboradores. E, quais bibliotecas conhecemos? Quantas tratam somente de música, ou artes? Quem teria interesse neste produto? Enfim, não somente a música, as demais artes merecem ser tratadas também em uma futura linguagem para a representação de assuntos que poucos profissionais possuem algum conhecimento. A própria editora HMP, caso demonstre interesse, poderia adaptar o *MiMu* para uma catalogação e indexação de suas publicações, em seu site, contribuindo assim para a recuperação dos assuntos desejados pelos seus leitores e profissionais envolvidos. Há ainda, quais são as expectativas e necessidades dos possíveis interessados do Departamento de Música da UnB, há interesse quanto à este trabalho?

O *MiMu* necessita agora de um estudo de revisão, acompanhado por grupo de pesquisa, devido ao enorme trabalho de elaboração de um tesouro e à sua especificidade. É preciso também, projetos de divulgação e de planejamento de sua expansão para culminar num possível tesouro em música, incentivando assim outros trabalhos, e porque não, um grande tesouro em artes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, Derek. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. Brasília: IBIC/SENAI, 1993.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida, et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. **Perspect. ciênc. Inf.**, Belo horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da. **Elaboração de tesouro documentário**: tutorial. Disponível em: <<http://www.conexaoRIO.com/bit/tesouro>>, Última atualização: julho 2004. Acesso em: 9 jan. 2008.

CORAZZA, Nilton. **Editorial**. In: Teclado & Piano, n. 137, abr. 2008, p. 8.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-07, 1978.

DICIONARIO Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói; Rio de Janeiro: Intertexto; Ed. Interciência, 2002.

EDITORA HMP. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.editorahmp.com.br/quem_somos.asp>. Acesso em: 16 jan. 2008.

EDITORA HMP. **Teclado & Audio**. Disponível em: <<http://www.editorahmp.com.br/revistas.asp>>. Acesso em: 16 jan. 2008.

FAZER tesouro: planejamento. Disponível em: <<http://www.thesaurus.eti.br/fazer-planejamento.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. PNBU: Brasília, 1990.

GUINCHAT, C.; MENOUE, M. AS linguagens documentais. In__ : **Introdução geral às ciências e técnicas de informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994. p. 133-169.

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Coleção Opus 86.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília : Briquet de Lemos, 2004.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004.

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2. ed. Brasília : Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 1992.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z.39.19-2005**: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda (Maryland, EUA): NISO Press, 2005. 172 p.

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 20, p. 21-37, 2º semestre de 2005.

PEREIRA, Francisco Edson de Souza. **Sintetizadores à brasileira**: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003.

REDE RVBI. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/biblioteca>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

REVISTA COVER TECLADO. São Paulo: HMP, 1996-2002. Mensal.

REVISTA TECLADO & ÁUDIO. São Paulo: HMP, 2002-2007. Mensal.

REVISTA TECLADO & PIANO. São Paulo: HMP, 2007-. Mensal.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. Brasília: edição do autor, 2005.

SANTINI, Rose Marie. Recuperação da informação em música. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais eletrônico...** Brasília: FEBAB, 2007. 1 CD-ROM.

SENAI. **Microtesouro**: terminologia couro-calçado. Disponível em: <<http://www.sp.senai.br/calçados/MICROT.HTM>>. Acesso em: 8 jan. 2008.

SONICSTATE. **Synth site**. Disponível em: <<http://www.sonicstate.com/synth>> . Acesso em: 15 mar. 2008.

SOUZA, Sebastião de. **CDU**: como entender e utilizar a Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

STREHL, Leticia. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335, set./dez. 1998.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Marilda Lopes Gine de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004.

UDC CONSORTIUM. **CDU**: Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Brasília: IBICT, 1997.

WEB thesaurus compendium. Disponível em:
<<http://www.ipsi.fraunhofer.de/~lutes/thesoecd.html>>. Acesso em: 20 fev. 2008.

WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://www.wikipedia.pt.com>> Acesso em: 15 mar. 2008.

ANEXO A
PLANILHA DE REGISTRO DE
DADOS
(COLETA DE TERMOS)
(fev. 2008)

TEORIA MUSICAL

Acompanhamento, VT Harmonia VT Ritmo	Enarmonia Fragmento	Notação musical Cifra Cifrado Clave Cruzamento das claves
Acorde Acordes básicos Acordes substituídos Inversão de acorde Nota pedal Tríades Tétrades Trítonos	Funções harmônicas Harmonização Justaposição <i>Reharmonização</i> , USE	Compasso Fórmula de compasso Escrita musical, USE
Afinação Sistema natural Sistema temperado	Harmonização Modulação Modulação parcial Movimento de dominação Percepção harmônica Progressão cromática Progressão enarmônica Progressão homônima Tensão melódica Tensões	Notação musical Figuras Leitura musical Partitura Sinal de alteração Sinal de repetição ou ritornello Opus Quiáltera Quintinas
Arranjo Composição Plágio Clichê	Improviso, VT escala Círculo das quintas Improviso horizontal Improviso temático Improviso vertical Modo litúrgico autêntico Modo litúrgico plagal Modos gregos ou gregorianos Modos litúrgicos	Ornamento acicatura, acciccatura apojatura, appoggiatura arpejo, arpeggio, ver arpejo grupeto mordente portamento, ver portamento trinado Duo Trio Quarteto Quinteto
Dinâmica, VT Execução	Intervalo Grau Intervalo composto Intervalo descendente Intervalo inverso Intervalo menor Tom Semitom Transposição	Ritmo Andamento Break e fill in Cadencia Cadência deceptiva Cânon Chorus, VT Efeito (FX) Convenção, <i>Fill's</i> Filler Obligatto Padrão/seção rítmica Percepção rítmica Tempo <i>Turnarounds</i> ou <i>turnbacks</i> ou <i>retorno</i>
Escala Escala aumentada Escala aumentada invertida Escala cigana Escala completa Escala Cromática Escala Heptatônica Escala hexafônica ou hexacordal Escala pentatônica Modo maior Modo menor	Instrumentos transpositores	Som Timbre Altura
Estudo Dedilhado Execução (<i>performance musical</i>) Exercício de velocidade e/ou aquecimento Agilidade dos dedos Independência dos dedos/mão Técnica Flexibilidade dos dedos Glissando	Melodia Percepção melódica Solo, VT Escala Resolução melódica	
Harmonia Abertura Campo harmônico	Música Musica acústica Musica de computador, <i>computer music</i> Música eletroacústica Percepção musical	

	Duração Intensidade	Barrelhouse	Bossa nova
		Pop	Capoeira
		Soul music	Choro
		R&B	Forró
		Musica sacra	Frevo
RITMOS		Funk	Gospel
		Experimentalismo	Guarânia
New age (<i>nova era</i>)		Música eletrônica	Maracatu
Música visionaria		Eletronic Music (E-music) (dance music),	Samba
Space music (música cósmica)		House	Samba
Healing music		Acid house	enredo
Musica metafísica		Ambient techno	Samba jazz
Natural music		Deep house	Vaneirão
		French house	Xote
Jazz		Soul ful house	
		Techno	
Bepob		Acid techno	MÚSICA E SOCIEDADE
Boggie woogie		Techno trance	Artista
Chicago		Tech-house	Assistência técnica
Coll jazz		Trance	Banda
Dixieland		Acid trance	Ensaio
Free jazz		Psy trance	Realese
Fusion		Goa trance	Repertório (set list)
Hard bop		Tech-trance	Rider técnico
Jazz contemporâneo		Drum's bass	Cover
Jazz latino		Breakbeat	Equipamento (Set up)
New Orleans		Chill-out, Lounge	Input list
Piano blues		EBM (electric body music)	Tributo
Piano jazz		Electro	Mapa de palco
Ragtime		Electro rock	Cozinha, base rítmica
Spiritual		Eletroclast	
Stride piano		Hard step, UK garage	
Swing		Hard techno	
Walking bass		Mainstream	
West coast jazz		Progressive	
Jazz modal		Trip-hop	
		Rave	
Rock		Música latina	
Pop rock		Bolero	
Rock and roll 60		Cubana	
Rock and roll 70		Mambo	
Rock and roll 80		Son	
Rock progressivo		Guajira	
Rock sinfonico		Colombiana	
Punk-rock		Vallenato	
Heavy metal		Cumbia	
Black Metal		Uruguaiana	
Death Metal		CAndombr	
Doom Metal		Andina	
Gótico		Zamba	
Heavy metal melódico		Cueca	
White Metal		Argentina	
		Tango	
Disco music		Brasileira	
Eurodisco		Axé	
Classic disco		Afoxé	
Soul disco		Baião	
Funk			
Blues			

Faculdade de música	Tecladista	Nervosismo
Licenciatura	Jornada de trabalho	Relacionamento
Prova		
Pedagogia	Negociação de instrumentos	Sentidos
Estúdio VT gravação, ensaio	Serviços	Paladar
Evento	Manutenção	Olfato
Show	Montagem	Audição
Festa	Regulagem	Ouvido absoluto
Gig	Transporte de instrumento	Ouvido passivo
Workshop (feira)	Aluguel de instrumento	Ouvido relativo
Ópera	Afinação de instrumentos	Zumbido
Hobby		Tato
		Visão
Legislação		Sistema Nervoso
Linguagem (gíria)	MÚSICA E SAÚDE	Terapia
Mercado de trabalho	Condicionamento	Musicoterapia (terapia musical)
Mercado fonográfico	Deficiência	Técnica de Alexander
Gravadora	Deficiência auditiva	Terapia cognitivo-comportamental
Selo	Deficiência física	
Distribuidora	Deficiente auditivo	
Editora	Deficiente físico	
	Deficiente visual	
Mídia	Doença	AUTORIDADES, ENTIDADES, PERSONALIDADES
Cinema	Amputação	Alex Veley (<i>Nando Reis</i>)
Teatro	Sintoma	Adam Wakeman
Televisão	Tratamento	Adrian Iaies
Jingles	Prevenção	Aline Barros, gospel
Trilha sonora	Cura	Amin Bhatia
	Trauma	Andre Matos
Músico	Dor	André Mehmari
Músico amador (iniciante)	Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT)	Aurio Corra
Autodidata	Lesão por esforço repetitivo (LER, Síndrome por esforço repetitivo)	Benjamin Zander
Hobby		Bill Evans
Músico de ouvido		Billy Preston
Músico profissional (TR)		Bob moog
Profissão)		Bruce Hornsby
Arranjador	Fisiologia	Bruno Medina
Acompanhante	Anatomia	Bud Powell
Solista	Alongamento	Caio Pagano
Autônomo	Fixação muscular	César Camargo Mariano
(<i>freelancer</i>)	Flexibilidade e abertura da mão	Champion Jack Dupree
Substituto	Contração muscular	Charlie Parker
Biografia	Relaxamento muscular	Chick Corea
	Saúde vocal	Claude Debussy
Patrocínio	Rouquidão	Cláudio Dauelsberg
Preconceito		Conrado Silva
		Corciolli
Profissão	Postura	Cristoph Gluck
Artista itinerante		Daniel Latorre
DJ		Dave Brubeck
Engenheiro de som		David Bryan
Empresário	Psicologia	David Paich
Roadie	Genialidade	David Plattner
Pianista	Ansiedade	Deacon Jones
Professor (Educador)	Aprensão	Derek Sherinian
Técnico de som	Autismo	Dom Salvador

Don Airey
 Dr. John
 Ed Motta
 Eddie Van Hallen
 Egberto Gismonti
 Einar Moen
 Eliane Elias
 Eloy Fritsch
 Enya Eithne Ní Bhraônain
 Ernesto Nazareth
 Fabio Laguna
 Fábio Ribeiro
 Fast Domino
 Fernando Moura
 Flavio Venturini
 Francis Hime
 Frédéric Chopin
 Freedy Cole
 Geedy lee
 George Benson
 Gonzalo Rubalcaba
 Heitor Villa Lobos
 Henrique Portugal
 Herbie Hancock
 Hermeto Pascoal
 Irmãs Labèque (Marielle e Kátia)
 Isao Tomita
 Ivan Lins
 Jean Carlos, gospel
 Jean Philippe Collard
 Jean-Michel Jarre
 Jens Johansson
 Jerry Lee Lewis
 João Donato
 João Fera
 João Marcelo Bôscoli
 Joey Calderazzo
 John Cage
 Jon Lord
 Judy Carmichael
 Juliano D'Horta Papi Belcara
 Keco Brandão
 Keith Emerson
 Keith Jarret
 Keng Kurkland
 Kenny Barron
 Kiko Continentino
 Laurence Hammond
 Leon Gruenbaum
 Leroy Carr
 Ludwig van Beethoven
 Luis Schiavon
 Lulu Camargo
 Marcelo Duarte
 Márcio Buzelin JQ
 Marcos Ariel
 Martha Argerich
 Maurice Martenot
 McCoy Tyner
 Miguel Proença

Migul Proença
 Nat King Cole
 Nelson Ayres
 Nelson Freire
 Norah Jones
 Oscar Peterson
 Otis Spann
 Paulo Cesar Casarin
 Pedrinho Mattar
 Philippe Baden Powell
 Pinetop Perkins
 Professor Longhair
 Ray Lema
 Ray Manzarek
 Red Garland
 Rick Bonadio, produtor
 Rober Shumann
 Robinson monteiro. Gospel
 Rodrigo Simão
 Ruben González
 Rudolf Buchbinder
 Sérgio Britto
 Sérgio Mendes
 Tania Maria
 Thelonious Monk
 Thijs Van leer, Focus
 Tiago Costa
 Tommy Flanagem
 Tony banks
 Vanessa Carlton
 Vangelis Papathonassiou
 Wendy Carlos
 Winton Kelly
 Wolfgang Amadeus Mozart
 Yann Lao

Cascavel Jazz Festival
 Chivas Jazz Festival
 Expomusic
 Festival Brasil Instrumental
 NAMM, National Association of music Merchants
 Natu Blues Festival
 OSESP
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 Teclado & Áudio/IT&T Festival

Ordem dos músicos do Brasil

Alesis
 Casio
 Clavia
 Eletronic Music Systens (EMS)
 Fenix
 Fritz Dobbert
 General Music (GEM)
 Hammond Organ Company USA
 Hohner
 Kawai
 Ketron

Korg
 Kurzweil
 M-Audio
 Moog
 Oberhein
 Roland
 Solton
 Viscount
 Yamaha

INSTRUMENTO MUSICAL

Acessórios

Bag

Case

Hard case

Soft case

Mídia (driver, pendrive, disquete, cd, card flahs card, ram card, rom card)

Pedal

Inversão de

polaridade

Pedal de expressão

Pedal de volume

Pedal sustain,

damper

Pedal switch

Pedal tonal,

sostenuto

Pedal uma corda,

abafador

Pedaleira

Corda

Metrônomo

Suporte (estante)

Estante de partituras

Amplificador

Leslie

Válvula

Instrumento acústico

Acordeon (*sanfona*)

Cravo (*cêmbalo, harpsicord*)

Escaleta

Órgão (*Órgão de tubo, pipe*

organ)

Piano (*pianoforte*)

Piano de cauda

Piano preparado (VT

experimentalismo)

Piano de Armário (*de*

parede)

Instrumento elétrico (dividem-se em analógico, digital, híbrido e virtual)

<i>piano)</i>	Piano digital (<i>stage piano</i>)	overdrive phaser	Oscilador Modulador
Rhodes	Piano elétrico Fender	Gravação	Dispositivo de modulação (LFO, oscilador de baixa frequência)
(<i>Arranger</i>)	Wurlitzer	Edição	Modelagem (analógica, digital)
(<i>Controller</i>)	Ondes martenot	Pré-produção	Gerador de envoltória (envelope, EG, VCA, ADSR)
(<i>synth, synthesizer</i>)	Theremin	Masterização	Amplificação
modular	Teclado (<i>keyboard</i>)	Mixagem	DSP (processador digital de sinais)
de voz (<i>vocoder, vocalizador</i>)	Arranjador	Quantização (quantize) produção captação	Ruído Branco/Rosa
(<i>estação de trabalho</i>)	Controlador	microfonagem (posição do microfone)	Filtros
<i>playback</i>)	Sintetizador	CD demo	Sonorização
(<i>sequencer</i>)	Sintetizador	Looping	P.A. public
Instrumento usado	Sintetizador	Linguagem de programação	Iluminação
Microfone	Workstation	Protocolo MIDI (Musical Instruments Digital Interface – 1983, GM, GM2, MIDI, XG, GS)	Palco
Instrumento Vintage	Sampler (<i>sampler</i>)	Eventos de controle	Passagem de som
Computador	Mellotron	Parâmetros MIDI (note on/off, program change, aftertouch - channel pressure - key aftertouch, control change – controllers)	VT acústica x performance
Módulo	Seqüenciador	Arquivo MIDI, SMF (standard midi file), MID, SYS-EX, BULK DuMP	Tecla
ARQUITETURA E SÍNTESE	Instrumento eletro-mecânico Hammond	Recursos	Ação de martelo
Acústica		Síntese (geração de som, fonte sonora, gerador sonoro, Método de síntese)	Balanceamento
Efeito (EFX, FX)		arquitetura	Timbre (teclado) (tone, program, single)
compressão		fixa/modular/aberta	Split, timbre dividido
reverberação (reverb)		Síntese aditiva	Layer, timbre sobreposto
chorus		drawbars	Multitimbralidade
delay		por distorção não linear	(performance, mix, combination)
flanger		(Waveshaping)	Memória
distortion		por modelagem física (VL)	Polifonia
		por modulação de amplitude	Alimentação
		(AM)	Arpejador
		por modulação de frequência	Áudio
		(FM, frequency modulator)	Resolução de áudio
		por tabela de ondas	Cabeamento
		(Wavetable)	Design
		Síntese subtrativa	
		Onda (formatos)	
		Onda de pulso	
		(pulse)	
		Onda dente-de-serra	
		(sawtooth)	
		Onda quadrada	
		(square)	
		Onda retangular	
		(retangule)	
		Onda senoidal	
		(senóide, sine)	
		Onda triangular	
		(triangle)	

ANEXO B – Formulários da pesquisa e resultados

Apresentando a versão em branco, seguido dos formulários respondidos, em ordem alfabética pelo nome do(a) colaborador(a), e, de um quadro comparativo com a média obtida na avaliação das questões, seguido de algumas observações.

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo []
2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música []
3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto []
4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores []
5. Nível de especificidade dos termos. []
6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. []
7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. []
8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. []
9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. []
10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? []

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: André Luiz Lopes de Alcântara

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecário INSTITUIÇÃO: Ministério Público do Trabalho

CARGO: Analista de documentação Nº DE REGISTRO NO CRB: 1970

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

Trabalho em indexação de artigos de periódicos de direito, especialmente em direito trabalhista. Experiência musical: Instrumentista (violão) e corista

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

BENEDICTO, Marcus Vinicius. Ler ou não ler. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 105, jul. 2005, p. 24-28

<u>Leitura musical</u>	<u>Músico arranjador</u>	<u>(Tablatura)</u>
<u>Notação musical</u>	<u>Músico autodidata</u>	<u>(Solfejo)</u>
<u>Partitura</u>	<u>Músico freelancer</u>	<u>(Pauta)</u>
<u>Cifra</u>	<u>Músico iniciante</u>	<u>(Formação musical)</u>
<u>Clave</u>	<u>Músico profissional</u>	<u>(Interpretação musical)</u>
<u>Nota musical</u>		<u>(Arte musical)</u>
<u>Execução</u>		
<u>Percepção musical</u>		
<u>Músico</u>		

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesouro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesouro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesouro proposto | [5] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [4] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [5] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [4] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesouro. | [5] |
| 9. Este tesouro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [-] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [4] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

O fato de usar uma revista especializada em teclados condiciona o tesouro a ter ausências de termos que são usados por outras classes de instrumentos, como de cordas e sopros.

Ex: termos como tablatura, pestana, traste são usados por violinistas.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

bibliandre@gmail.com

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico *Teclado & Áudio*, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista *Teclado & Áudio* à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Cibelly Elvas Barbosa

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: Escola Salesiana São Domingos

CARGO: Bibliotecária Nº DE REGISTRO NO CRB: _____

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

Responsável por toda a biblioteca. Experiencia musical não ultrapassa o limite da apreciação

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

SETZ, Raquel. Fique tranqüilo: razões, conseqüências e modos de superar o nervosismo no momento de tocar. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 126, abr. 2007, p. 28-32.

<u>Artista</u>	<u>Respiração quadrada</u>	_____
<u>Apresentação</u>	_____	_____
<u>Ansiedade</u>	_____	_____
<u>Medo</u>	_____	_____
<u>Terapia</u>	_____	_____
<u>Terapia cognitivo-comportamental</u>	_____	_____
<u>Alongamento</u>	_____	_____
<u>Respiração alternada</u>	_____	_____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [5] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [5] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [5] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [4] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [4] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [4] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [4] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [5] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

O tesauro está bem desenvolvido e creio que deva auxiliar muito bem o serviço ao qual se presta numa biblioteca específica sobre o tema música.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Fernanda Dias Droescher

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: IBMEC

CARGO: Bibliotecária chefe Nº DE REGISTRO NO CRB: _____

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

Implementação, gerenciamento e administração da biblioteca. Pouca experiência musical, apenas apreciadora

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor, Por dentro, Première, Acervo e Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

BENEDICTO, Marcus Vinícius. Os temperos da música latina. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 98, dez. 2004, p. 26-32.

<u>Bolero</u>	<u>Tambor</u>	<u>(Salsa)</u>
<u>Música caribenha</u>	<u>Improviso</u>	<u>(Ritmo latino)</u>
<u>Música cubana</u>	<u>Mambo</u>	<u>(Salsa)</u>
<u>Música latina</u>	<u>Gênero musical</u>	<u>(Música afro-latino-caribenho</u>
<u>Clave</u>	<u>(Ruben Blades)</u>	<u>-americana)</u>
<u>Jazz</u>	<u>(Bernardo Veira)</u>	<u>(Franklin Valverde)</u>
<u>Samba</u>	<u>(Tumbao)</u>	<u>(Christiane Neves)</u>
<u>Son</u>	<u>(Montuno)</u>	<u>(Júlio Medaglia)</u>
<u>Percussão</u>	<u>(Eddie Palmiere)</u>	<u>(Luís A. Delgado-Porta)</u>

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [5] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [5] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [5] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [5] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [5] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [5] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesauros. | [4] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [5] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Hilton Henrique

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecário INSTITUIÇÃO: _____

CARGO: _____ Nº DE REGISTRO NO CRB: _____

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

IHA, Marcelo. O pequeno grande gênio. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 40-41.

<u>Mozart, Wolfgang Amadeus</u>	_____	<u>(Austria)</u>
<u>Artista</u>	_____	<u>(Sinfonia)</u>
<u>Músico</u>	_____	<u>(Gênio)</u>
<u>Pianista</u>	_____	<u>(Orquestra)</u>
<u>Composição</u>	_____	<u>(Réquiem/obra inacabada)</u>
<u>Biografia</u>	_____	<u>(Clara Sivenor)</u>
_____	_____	<u>(Leopoldo Mozart)</u>
_____	_____	_____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [4] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [4] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [3] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [5] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [3] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [4] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [5] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [-] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [5] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

Bom, para um conteúdo de termos iniciais está bom. Agora, por colocar nome de cantores, danças típicas como capoeira e instrumentos musicais, claro que tem tudo haver com a música, esse tesauro será gigantesco.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico *Teclado & Áudio*, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista *Teclado & Áudio* à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Linielle Evangelista dos Santos

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: CET-UnB

CARGO: _____ Nº DE REGISTRO NO CRB: _____

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023):
CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

IHA, Marcelo. O pequeno grande gênio. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 40-41.

Mozart, Wolfgang Amadeus _____

Música Clássica _____

Ópera _____

Biografia _____

Personalidades _____

Discografia _____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesouro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesouro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesouro proposto | [4] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [4] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [5] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [3] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesouro. | [4] |
| 9. Este tesouro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [-] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [4] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

Este tesouro é uma grande contribuição para o mundo da música e para a organização da informação em música. Porém, existem alguns pontos a melhorar. Alguns termos, como exemplo, as serenatas de obras de Mozart não foram encontrados. Nem mesmo fez-se remissivas. Além desses, poderia ser incluída remissiva para personalidades como “gênios da música”, ou incluir em nota explicativa, ou como um termo específico se for necessário diferenciar os gênios dos não gênios. Acredito que alguns termos como o release não possui descrição consistente e completa o que pode gerar ambigüidade em alguns contextos. De todo é um trabalho excelente. Vale lembrar que não coloquei muitos descritores para o artigo em questão devido à pouca quantidade de informação constante no artigo, ao fato de haver respondido com os descritores mencionados as questões de Como, Quanto, Quanto, O que, Quem, Onde e Por que.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Renata Costa de Souza

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: Escola Salesiana São Domingos

CARGO: Bibliotecária-chefe Nº DE REGISTRO NO CRB: 2282

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

Gestão dos serviços de biblioteca universitária, catalogação, classificação e indexação de documentos

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

SOUZA, Mariana. A serviço da religião. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 72, out. 2002, p. 20-23.

<u>Barros, Aline</u>	_____	_____
<u>Composição</u>	_____	_____
<u>Escola de música</u>	_____	_____
<u>Formação musical</u>	_____	_____
<u>Mercado fonográfico</u>	_____	_____
<u>Música gospel</u>	_____	_____
<u>Músico</u>	_____	_____
<u>Rádio</u>	_____	_____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [3] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [4] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [4] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [5] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [4] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [5] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [5] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [5] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [5] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

Eu achei que alguns descritores como: ÓDIO, PAIXÃO, AMOR, etc.. não estão coerentes num tesauro sobre música. Rock Cristão deve ser adotado como termo autorizado, White Metal e gospel como termos relacionados não é muito comum.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Suellen Viriato Leite da Silva

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: IBICT

CARGO: Consultora Nº DE REGISTRO NO CRB: 1/2.224

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

Consultora e monitora do curso do software SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

BOLOGNESI, Ana Tereza. Que barulhinho estranho. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 72, out. 2002, p. 28-30

Zumbido _____ (Ear plugs)

Músico _____ (Frequência sonora)

Ruído _____ (PAIR – Perda auditiva in-

Volume _____ duzida por ruído)

Som _____

Deficiência auditiva _____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [5] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [4] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [4] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [3] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [5] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesauros. | [4] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [4] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico *Teclado & Áudio*, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista *Teclado & Áudio* à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Suzelaine Eustáquio de Azevedo

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: IBICT

CARGO: Bolsista PCI Nº DE REGISTRO NO CRB: 2.209

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023): CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

BENEDICTO, Marcus Vinícius. Os temperos da música latina. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 98, dez. 2004, p. 26-32.

<u>Acústica</u>	<u>Fisioterapia</u>	<u>(Tinnitus)</u>
<u>Artista</u>	<u>Ruído</u>	<u>(Otorrinolaringologia)</u>
<u>Audição</u>	<u>Profissão</u>	<u>(Otorrinolaringologista)</u>
<u>Comunicação</u>	<u>Músico</u>	<u>(Fonoaudiologia)</u>
<u>Deficiência</u>	<u>Músico profissional</u>	<u>(Fonoaudiólogo)</u>
<u>Deficiência auditiva</u>	<u>Músico amador</u>	<u>(Protetor auricular)</u>
<u>Deficiente auditivo</u>	<u>Zumbido</u>	<u>(Audiologia/ista)</u>
<u>Ergonomia</u>	<u>(Decibel)</u>	<u>(Frequência sonora)</u>

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [5] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [5] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [5] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [5] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [5] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [4] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [4] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesauros. | [4] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [5] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESQUISA: PRÉ-TESTE DE MICROTESAURO EM MÚSICA

Apresentação

Este formulário tem como objetivo aplicar o pré-teste de um microtesauro em música, em fase de desenvolvimento – proposto em monografia para o curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB) – baseado na literatura do periódico Teclado & Áudio, publicação da editora HMP sobre música e instrumentos de teclas. Sua colaboração, como indexador (a), é de extrema importância, para a averiguação da funcionalidade do tesauro proposto. Os dados preenchidos neste formulário serão publicados como anexos da monografia.

Instruções

Baseando em sua experiência em técnica de indexação selecione os termos descritores – utilizando do software ou do relatório alfabético disponibilizados – para descrever os assuntos tratados em um artigo da revista Teclado & Áudio à sua escolha. No formulário, há campos específicos para a sua opinião e avaliação da atividade proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Sinta-se a vontade para questionamentos e solicitar outros materiais que necessite.

Dados do(a) colaborador(a)

NOME: Vanessa Christina Alves Fernandes

ESCOLARIDADE: (X) Bacharel () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

PROFISSÃO: Bibliotecária INSTITUIÇÃO: Ministério Público do Trabalho

CARGO: Analista de documentação Nº DE REGISTRO NO CRB: _____

SETOR OU ATIVIDADES EXERCIDAS E EXPERIENCIA MUSICAL, SE HOUVER:

INDEXAÇÃO

- Complete a referência do artigo a ser indexado, conforme modelo (orientado pela NBR 6023):
CORAZZA, Nilton. Na ponta dos pés. *Teclado e Áudio*, São Paulo, n. 110, dez. 2005, p. 26-30.
- Escreva nas colunas o nome dos descritores a ser utilizados. Coloque na última coluna e entre parênteses os termos de sua sugestão, que achar necessário à sua atividade e como complemento ao tesauro. Na página seguinte, há um campo para sua avaliação e observações
- As seções da revista *Painel do leitor*, *Por dentro*, *Première*, *Acervo* e *Painel de Negócios*, não devem ser utilizadas em sua leitura, devido à metodologia adotada na elaboração do tesauro.

MARIANO, César Camargo. Essa tal de bossa nova. **Teclado e Áudio**, São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 24-30.

Música brasileira _____

Bossa nova _____

Jazz _____

Samba _____

Samba jazz _____

AVALIAÇÃO

De acordo com a legenda abaixo, atribua um valor para cada item a ser analisado.

[-] Não se aplica [1] Ruim [2] Regular [3] Médio [4] Bom [5] Ótimo

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Conteúdo coberto pelo tesauro em relação à indexação do artigo | [4] |
| 2. Relevância do conteúdo do tesauro para uma biblioteca de música | [4] |
| 3. Organização das categorias e termos do tesauro proposto | [4] |
| 4. Coerência dos termos utilizados como descritores e não-descritores | [4] |
| 5. Nível de especificidade dos termos. | [4] |
| 6. Consistência das relações estabelecidas entre os termos. | [4] |
| 7. Conteúdo das notas explicativas dos termos. | [5] |
| 8. Forma de apresentação do relatório gerado pelo tesauro. | [5] |
| 9. Este tesauro e seu relatório são produtos do software MultTes. Caso conheça o funcionamento e capacidades deste software, avalie-o quanto ferramenta de elaboração e manutenção de tesouros. | [-] |
| 10. De um modo geral, como avalia toda esta atividade desenvolvida? | [4] |

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS QUANTO AO TESAURO

No caso do artigo indexado eu incluiria o período e a informação cronológica do movimento musical. Incluiria também os maiores representantes da bossa nova.

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER NOTÍCIAS OU COLABORAR COM ESTE TRABALHO, POSTERIORMENTE, INFORME SEUS DADOS (EMAIL, TELEFONES OU ENDEREÇO) PARA CONTATO

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO

Tabela 3

Comparativo da média das questões avaliadas

Questão	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	Média
1	4	5	4	4	4	3	4	4	4	4,00
2	5	5	5	4	5	4	5	5	4	4,67
3	5	5	5	4	4	4	5	5	4	4,56
4	4	4	5	3	4	4	4	5	4	4,11
5	4	5	5	5	4	5	4	5	4	4,56
6	5	4	5	3	5	4	4	5	4	4,33
7	4	4	5	4	3	5	3	4	5	4,11
8	5	4	5	5	4	5	5	4	5	4,67
9	-	4	4	-	-	5	4	4	-	4,20
10	4	5	5	5	4	5	4	5	4	4,56
	4,44	4,50	4,80	4,11	4,11	4,40	4,20	4,60	4,22	4,38

Fonte: pesquisa

Colab.	Descritores		Artigo indexado
	Utilizado	Sugerido	
C1	14	6	BENEDICTO, Marcus Vinicius. Ler ou não ler. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 105, jul. 2005, p. 24-28.
C2	9		SETZ, Raquel. Fique tranqüilo: razões, conseqüências e modos de superar o nervosismo no momento de tocar. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 126, abr. 2007, p. 28-32.
C3	13	13	BENEDICTO, Marcus Vinicius. Os temperos da música latina. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 98, dez. 2004, p. 26-32.
C4	6	7	IHA, Marcelo. O pequeno grande gênio. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 40-41.
C5	6		IHA, Marcelo. O pequeno grande gênio. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 40-41.
C6	8		SOUZA, Mariana. A serviço da religião. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 72, out. 2002, p. 20-23.
C7	6	3	BOLOGNESI, Ana Tereza. Que barulhinho estranho. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 72, out. 2002, p. 28-30.
C8	17	10	BENEDICTO, Marcus Vinicius. Os temperos da música latina. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 98, dez. 2004, p. 26-32.
C9	5		MARIANO, César Camargo. Essa tal de bossa nova. Teclado e Áudio , São Paulo, n. 86, dez. 2003, p. 24-30.

Quadro 5: Relação de artigos indexados e descritores utilizados

Fonte: pesquisa

Legenda (Tabela 3 e Quadro 6)

C1	Colaborador André	C6	Colaboradora Renata
C2	Colaboradora Cibelly	C7	Colaboradora Suellen
C3	Colaboradora Fernanda	C8	Colaboradora Suzelayne
C4	Colaborador Hilton	C9	Colaboradora Vanessa
C5	Colaboradora Linielle		

ANEXO C – Relatório alfabético do *MiMu*

LEGENDA

CAT	Categoria (Autoridades, Equipamentos, Gêneros e estilos, Saúde, Síntese sonora, Sociedade e Teoria musical)
NE	Nota explicativa. Inclui a definição do termo ou dica de uso
USE	Remissiva Ver, utilizada para indicar o descritor autorizado
UP	Remissiva Usado por, utilizada para indicar os não-descritores
TG	Termo geral, ou genérico, numa relação hierárquica
TE	Termo específico, numa relação hierárquica, subordinado ao termo geral
TR	Termo relacionado, para uma relação associativa

Observação: o *MiMu* é listado em paginação própria, diferenciada da ordem seguida neste trabalho.

A versão em CD-ROM desta monografia inclui outros cinco relatórios possíveis, gerados pelo MultiTes, não apresentados aqui por questão de espaço.

- Abertura (harmonia)
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Não confundir com abertura, ou overture, peça orquestral que abre uma ópera ou orquestra. Por isso, o especificador harmonia, entre parênteses. (NA)
TG: Função harmônica
- Abertura da mão
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura
- Abertura dos dedos
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura
- Absorção
CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Tratamento acústico
TR: Isolamento
- Ação de piano
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Teclas com ação de martelo
- Access
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Accicatura
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Acicatura
- Acessório
CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Periférico
TE: Afinador
Bag
Batuta
Cabo
Case
Corda
Estante
Fonte de alimentação
Metrônomo
Mídia (hardware)
Palheta (cordas)
Palheta (sopros)
Pedal (acessório)
Suporte
TR: Empresas
Instrumento musical
- Acicatura
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Termo para um ornamento entre duas notas, quando a segunda é antecipada, tal como a antecipação da nota final em uma cadência." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
UP: Accicatura
TG: Ornamento
- Acid house
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: House
TR: Acid techno
Acid trance
- Acid techno
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Techno
TR: Acid house
Acid trance
- Acid trance
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Trance
TR: Acid house

Acid techno

Acidente

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Sinal colocado (na prática moderna de notação) antes de uma nota, para alterar em um ou dois semitons sua altura previamente determinada." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
TG: Figuras
TE: Sinal de alteração

Acompanhamento automático

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: Seção de um teclado arranjador dedicada à reprodução de linhas melódicas, rítmicas e harmônicas, baseada nos acordes executados no teclado. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 28)
UP: Estilos (teclado arranjador)
Playback
Style
TG: Teclado arranjador
TR: Arpegiador
Harmonia automática
Ritmo

Acorde

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O soar simultâneo de duas ou mais notas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
TG: Campo harmônico
TE: Acorde diminuto
Arpejo
Inversão de acorde
Nota pedal
Tétrade
Tríade
TR: Acorde básico
Acorde substituído
Escala
Fragmento
Improviso horizontal
Improviso vertical
Tonalidade

Acorde básico

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Progressão harmônica
TR: Acorde
Acorde substituído

Acorde de quinta

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tríade

Acorde de sétima

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tétrade

Acorde diminuto

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Acorde
TR: Escala diminuta

Acorde maior

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Tríade
TR: Acorde menor

Acorde menor

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Tríade
TR: Acorde maior

Acorde substituído

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Progressão harmônica
TR: Acorde

Acorde básico

Acordeão

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acordeon

Acordeon

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Um órgão de palheta portátil. Consiste de caixa e teclado para os agudos (com teclas dispostas como as do piano ou botões), ligados por um fole pregueado à caixa e teclado de botões do baixo. [...] Fazem-se acordeões em tamanhos menores, p.ex. a SANFONA brasileira." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
UP: Acordeão
Bandoneón
Concertina
Gaita de ponto
Sanfona
TG: Instrumento de teclado

Acústica

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "A ciência do som e da audição. Trata das qualidades sônicas de recintos e de edificações, e da transmissão do som pela voz, por instrumentos musicais ou por meios eletrônicos." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)
TG: Som
TE: Tratamento acústico
TR: Amplificação
Sonorização

Adagio

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(do italiano adagio, 'à vontade', 'calmamente') Um movimento em andamento lento." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)
TG: Andamento
TR: Andante
Grave
Larghetto
Largo
Lento

ADSR

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória

Aerofones

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de sopro

Afetividade

CAT: SAÚDE
USE: Comportamento afetivo

Afinação (síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: Ferramenta que permite ajustar a afinação do instrumento, alterando os valores acima ou abaixo do valor padrão (440 Hz), em oitavas, semitons, ou até valores menores que um semitom. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 30)
UP: Fine tune
Macroafinação
Microafinação
Octave
Pitch coarse
Semitone
Transpose
Tune
TG: Oscilador
TR: Afinação (timbre)
Teclado

Afinação (timbre)

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "O ajuste da altura dos sons de um instrumento, ou os conjuntos das alturas nos quais os componentes desse instrumento (cordas, tubos etc.) podem ser afinados."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 9)

UP: Temperamento

TG: Som

TE: Sistema natural

Sistema temperado

TR: Afinação (síntese)

Afinador

Altura

Harmônico

Oscilador

Tom

Afinação temperada

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Sistema temperado

Afinador

CAT: EQUIPAMENTOS

TG: Acessório

TR: Afinação (timbre)

Instrumento acústico

Afoxé

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Festa profana dos candomblés, equivalente aos cordões e ranchos do carnaval; também designação de um CHOCALHO."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 9)

TG: Música brasileira

TR: Axé

Baião

Capoeira

Forró

Frevo

Maracatu

Xote

Aftertouch

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Eventos de controle

Agilidade dos dedos

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Exercício de agilidade e independência

Agogô

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de percussão com som de altura indeterminada, constituído de duas campânulas metálicas. É percutido com baqueta de metal ou de madeira e usado na orquestra de atabaques do candomblé como condutor dos padrões rítmicos."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 12)

TG: Percussivos

TR: Música folclórica

Tambor

Triângulo

Airey, Don (1948-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Na década de setenta trabalhou ao lado de grandes ícones do rock. Em 2002, substituiu o lendário Jon Lord, na banda Deep Purple. (TA, n. 85, nov. 2003, p. 32-35)

TG: Personalidades

Akai

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Alaúde

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, de importância capital para a música do Ocidente, a partir do final da Idade Média até o séc.XVIII." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 15)

UP: Chitarrone

Tiorba
Ud
TG: Instrumento dedilhado
TR: Shamisen
Sitar
Violão

Alesis

CAT: AUTORIDADES
NE: "Alesis é um fabricante instrumentos musicais eletrônicos pertencente a Numark. Foi fundado em 1980 e tem sua sede em Cumberland, Rhode Island (EUA)."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alesis>)

Endereço eletrônico:
www.alesis.com
TG: Empresas

Alf, Johnny

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Nome pelo qual o músico Alfredo José da Silva passou a ser chamado na época que participava de eventos promovidos pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, destacando-se por ser um dos precursores da bossa nova.
(TA, n. 66, abr. 2002, p. 14)
UP: Silva, Alfredo José da
TG: Personalidades

Algoritmo

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Linguagem de programação

All assai

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Andamento
TR: All vivace
Animato
Prestissimo

All vivace

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Andamento
TR: All assai
Prestissimo
Vivace

Allegretto

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Menos rápido que o allegro; o termo geralmente implica uma certa leveza de estilo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 22)
TG: Andamento
TR: Allegro

Allegro

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Alegre, rápido; um movimento em andamento animado." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 22)
TG: Andamento
TR: Allegretto

Alongamento

CAT: SAÚDE
NE: "Têm importância fundamental na lubrificação e preparação dos tendões para seus movimentos." (TA, n. 79, maio 2003, p. 46)
TG: Fisiologia
TR: Exercício técnico
Postura
Terapia

Alto sax

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone alto

Altura

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Propriedade do som de soar agudo ou mais grave, muitas vezes confundida com a intensidade do som (volume). O nome se dá pela relação das frequências, ou vibrações, que o som produz no ar: quanto mais alta a frequência, mais agudo é o som e vice-versa. (TA, n. 68, jun. 2002, p. 43)
TG: Som
TR: Afinação (timbre)

AM

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por modulação de amplitude

Ambient techno

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: House

AMP

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

Amplificação

CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Captação de áudio
TG: Gravação
Sonorização
TR: Acústica
Amplificador (instrumento)
Microfonação
Microfone
Pré-produção

Amplificador (instrumento)

CAT: EQUIPAMENTOS
TE: Leslie
Pré-amplificador
TR: Amplificação
Conexão
Instrumento eletrônico
Microfone dinâmico
Sonorização

Amplificador (módulo de síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "É o responsável por controlar a intensidade do volume do som criado pelo VCO e transformado pelo VCF." (TA, n. 103, maio, 2005, p. 30)
UP: AMP
Amplificador controlado por tensão
DCA
Digitally controlled amplifier
Time variant amplifier
TVA
Variant digital amplifier
VCA
VDA
Voltage controlled amplifier
TG: Modelagem
TR: Envoltória
Filtro
Oscilador
Ruído

Amplificador controlado por tensão

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

Análise

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A parte do estudo da arte musical que tem como referência a própria música, e não parâmetros externos. Envolve em geral o desmembramento de uma estrutura musical em elementos constituintes relativamente mais simples, além da investigação do papel desses elementos na estrutura." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
TE: Análise harmônica

Análise melódica
Análise rítmica

Análise harmônica

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A análise da harmonia, no sentido moderno, remonta a
Gottfried Weber (1817-21). Baseia-se na descrição de acordes
pela posição de sua nota fundamental na escala [...]"
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
TG: Análise
Harmonia
TR: Campo harmônico
Composição
Função harmônica
Percepção harmônica
Progressão harmônica

Análise melódica

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Análise
Melodia
TE: Resolução
Tensão melódica
TR: Arranjo
Composição
Percepção melódica

Análise rítmica

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Análise
Ritmo
TR: Composição
Divisão rítmica
Padrão rítmico
Percepção rítmica

Anatomia

CAT: SAÚDE
TG: Fisiologia
TR: Postura

Andamento

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Indicação de velocidade em que uma peça musical deve ser
executada." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
TG: Tempo
TE: Adagio
All assai
All vivace
Allegretto
Allegro
Andante
Andantino
Animato
Comodo
Grave
Larghetto
Largo
Lento
Maestoso
Moderato
Prestissimo
Presto
Sostenuto
Vivace
TR: Metrônomo

Andante

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Moderadamente lento; um movimento nesse andamento."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
TG: Andamento
TR: Adagio
Andantino
Comodo
Grave

Larghetto
Largo
Lento
Maestoso
Moderato

Andantino

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Um pouco mais rápido ou mais alegre do que andante."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
TG: Andamento
TR: Andante

Animação de festa

CAT: SOCIEDADE
TG: Evento
TR: DJ

Animato

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Animado, vivaz." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
TG: Andamento
TR: All assai

Antecipação

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Em escrita polifônica, uma nota não harmônica, não acentuada, que pertence à, e é repetida na, harmonia imediatamente seguinte." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 32)
UP: Pick-up
TG: Função harmônica
TR: Convenção
Progressão harmônica

Aparelho de som

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Equipamento que reproduz o som a partir de uma mídia (disco de vinil, disco compacto, fitas K7, CD-rom, MP4 etc) onde a gravação foi armazenada, ou por transmissão de ondas AM ou FM, como num rádio. A capacidade de gravação e reprodução dependem do modelo fabricado. (NA)
UP: CD player
Gramofone
Micro system
Mini Disk
Rádio (equipamento)
Vitrola
Walkman
TR: Gravação
Jukebox
Rádio

Apojatura

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Uma 'nota apoiada', normalmente um grau conjunto acima (menos freqüentemente abaixo) da nota principal. Costuma criar uma dissonância na harmonia e resolve-se por grau conjunto sobre a nota principal, no tempo fraco seguinte."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 35)
UP: Appoggiatura
TG: Ornamento
TR: Blue note

Appoggiatura

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Apojatura

Apresentação

CAT: SOCIEDADE
USE: Evento

Arantes, Guilherme (1953-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor. "Com mais de 240 gravações e regravações de suas composições, teve 25 músicas inseridas nas trilhas de novelas globais, além de outras utilizadas

em especiais infantis e cinema. Com vendagem de milhões de cópias, seus discos eram uma mina de ouro para as majors detentoras de seus contratos." (TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 21)

TG: Personalidades

Argerich, Martha

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. "Nasceu em Buenos Aires, Argentina, onde iniciou seus estudos de piano. Muito cedo foi considerada uma criança prodígio. Em 1955, mudou-se para a Europa e estudou com os melhores professores da época [...]." (TA, n. 97, nov. 2004, p. 14)

TG: Personalidades

Ariel, Marcos (1955-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Iniciou sua carreira profissional em 1976, no Grupo Cantares. Sua consagração na carreira ocorreu no Free Jazz Festival em 1986, onde passou a dedicar a carreira internacional. (TA, n. 126, abr. 2007)

UP: Barcellos, Marcos

TG: Personalidades

Aries

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Armazenamento de dados

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Memória

ARP

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Arpeggio

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Arpejo

Arpegiador

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "O arpegiador é um mecanismo que produz seqüências de notas baseadas nas teclas pressionadas em um instrumento." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 31)

TG: Sequenciador

TR: Acompanhamento automático

Arpejo

Sintetizador

Arpejo

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "A sucessão de notas de um acorde que soam em seqüência; na música para teclado, a dispersão e expansão de um acorde." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 43)

UP: Arpeggio

TG: Acorde

TR: Arpegiador

Arquitetura aberta

CAT: SÍNTESE SONORA

TG: Linguagem de programação

Arquivo MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA

UP: Bulk Dump

SMF

Standard MIDI file

SYS-EX

TG: Protocolo MIDI

TR: Mídia (hardware)

Arranger

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Teclado arranjador

Arranjo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A reelaboração ou adaptação de uma composição, normalmente para uma combinação sonora diferente do original."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 43)
TG: Composição
TR: Análise melódica
Clichê
Plágio
Tema

Artista

CAT: SOCIEDADE
NE: Adaptado da rede RVBI
<<http://www.biblioteca.senado.gov.br/biblioteca>>
TG: Profissão
TE: Artista itinerante
Artista plástico
Ator
Bailarino
Cineasta
DJ
Escritor
Fotógrafo
Músico
TR: Biografia
Cinema
Comportamento afetivo
Fama
Patrocínio
Personalidades
Rádio
Teatro
Televisão

Artista itinerante

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista
TE: Repentista
TR: Músico

Artista plástico

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista

Atonalidade

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tonalidade

Ator

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista

Audição

CAT: SAÚDE
TG: Sentidos
TE: Ouvido absoluto
Ouvido passivo
Ouvido relativo
Zumbido
TR: Deficiência auditiva
Deficiente auditivo
Percepção musical

Áudio

CAT: SOCIEDADE
USE: Sonorização

Autismo

CAT: SAÚDE
NE: Doença grave, crônica e incapacitante que compromete o desenvolvimento normal de uma criança caracterizada por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e lingüístico. (TA, n. 79, maio 2003, p. 27)
TR: Comportamento afetivo

Genialidade

Auto harmony

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Harmonia automática

Automatofone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento mecânico

Axé

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Vindo do berço das noassa tradições afro-brasileiras, o axé não deixa de ser um tipo de samba-reggae, mas com o efeito timbrístico dos instrumentos baianos como o timbal." (TA, n. 75, jan. 2003, p. 47)
TG: Música brasileira
TR: Afoxé
Baião
Capoeira
Forró
Frevo
Maracatu
Xote

Ayres, Nelson (1947-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, regente, compositor. "Primeiro aluno brasileiro a estudar música na afamada Berklee College of Music - Boston - em 1979." (TA, n. 87, jan. 2004, p. 16)
TG: Personalidades

Bach, Johann Sebastian (1685-1750)

CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor e organista alemão. "Adorado em sua época como instrumentista, apenas no século 19 foi reconhecido como um dos compositores mais importantes da música ocidental." (TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 30)
TG: Personalidades

Bag

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Utilizados para o transporte de instrumentos de forma prática. São como sacolas, feitas de nylon, lona ou outro tipo de material leve fechado por zíper, com alças para o facilitar o transporte e compartimento para partituras ou acessórios. Não oferecem segurança contra quedas e impactos. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 32)
UP: Softcase
TG: Acessório
TR: Case
Transporte de instrumentos

Baião

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "[baiano] Dança e música do Nordeste brasileiro. Marcado pela síncope característica da música popular brasileira, o baião pode ser acompanhado por viola, rabeca ou sanfona, dependendo da região onde se manifesta. Um de seus expoentes foi o compositor, cantor e sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga, autor de clássicos do gênero como Asa Branca." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 64)
TG: Música brasileira
TR: Afoxé
Axé
Capoeira
Forró

Bailarino

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista

Baixo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Registro vocal masculino mais grave. Para designar o instrumento use o termo Contrabaixo. (DICIONÁRIO GROVE,

1994, p. 65)
TG: Voz
TR: Barítono
Falsete

Baixo (instrumento)

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Contrabaixo acústico
Contrabaixo elétrico

Baixo acústico

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Contrabaixo acústico

Baixo elétrico

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Contrabaixo elétrico

Baixo eletrificado

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Contrabaixo elétrico

Band pass filter

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Band reject filter

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Banda

CAT: SOCIEDADE
USE: Conjunto musical

Bandolim

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, dotado de espelho, com corpo arredondado." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 71)
UP: Mandola
Mandolino
Mandora
TG: Instrumento dedilhado
TR: Choro

Bandoneón

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acordeon

Banjo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, com braço comprido como o do violão e tampo harmônico circular, de pergaminho ou couro (koje o mais comum é ser de plástico), firmemente esticado, contra o qual o cavalete é pressionado pelas cordas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 72)
TG: Instrumento dedilhado
TR: Country

Banks, Tony

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Participou da banda Genesis no rock progressivo.
TG: Personalidades

Barcellos, Marcos

CAT: AUTORIDADES
USE: Ariel, Marcos (1955-)

Baritone sax

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone barítono

Barítono

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Voz masculina de altura moderadamente grave, no âmbito La-fá'. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 75)
Para instrumentos, use a classificação própria específica

do instrumento. (NA)
 TG: Voz
 TR: Baixo
 Falsete

Barrelhouse

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: Bar e canteiros de obras de estradas de ferro americanas, entre o final do século 19 e início do século 20, onde os pianistas tiveram de desenvolver um som rítmico e agressivo para que pudessem ser ouvidos acima do barulho do ambiente. Este som, tornou-se uma vertente do Blues. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 52)
 UP: Taverna
 TG: Blues
 TR: Piano blues

Barron, Kenny(1943-)

CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista. Nascido na Filadélfia, mudou-se para Nova York onde gravou mais de 40 discos como líder e colaborou em outras centenas como convidado. Teve contato com ritmos latinos onde se interessou pela música brasileira. (TA, n. 104, jun. 2005, p. 34)
 TG: Personalidades

Barros, Aline (1976-)

CAT: AUTORIDADES
 NE: Carioca, cantora brasileira de música gospel. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Aline_Barros)
 TG: Personalidades

Barros, Maurício (1964-)

CAT: AUTORIDADES
 NE: Tecladista. Fundador e músico convidado do Barão Vermelho. (TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 38-41)
 TG: Personalidades

Bateria

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Instrumentos de percussão acoplados adequadamente para serem tocados por um só músico; inclui um bumbo (ou 'bumbo', percutido por pedal), uyma caixa clara, um par de pratos a pedal ('charleston') e pratos suspensos, admitindo outras percussões e acessórios subsidiários (como a 'vassourinha') de acordo com o estilo da música." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 82)
 TG: Percussivos
 TR: Pedal (acessório)
 Pratos
 Suporte
 Tambor

Batuta

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "A vareta com que o regente de uma orquestra ou conjunto semelhante marca o compasso. Uma vareta fina e afilada, semelhante à batuta moderna, foi usada pela primeira vez no final do séc.XVIII, mas o uso de um rolo de papel ou de um arco de violino continuou pelo séc.XIX." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 83)
 TG: Acessório
 TR: Maestro
 Regência

Bebop

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: "Estilo surgido nos anos 40. Deu início à era moderna do jazz. Revolucionou todos os conceitos em termos de improvisação, melodia, harmonia, ritmo, composição, sonoridades e timbres." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
 TG: Jazz
 TR: Escala bebop
 Hard bop
 Jazz contemporâneo

- Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Formado em música popular pela UNICAMP. (TA, n. 101, mar. 2005, p. 22-24)
TG: Personalidades
- Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista e compositor alemão. Considerado um 'divisor de águas', que conseguiu consolidar os avanços e estilos da época clássica representando um elo com o período romântico, sem precedentes na história, por suas obras e influências que elas exercem. (TA, n. 122, dez. 2006, p. 42-43)
TG: Personalidades
- Behringer
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Bells
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sino
- Bemol
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Sinal de notação (b), normalmente colocado à esquerda de uma nota e indicando que a nota deve ter sua altura abaixada em um semitom." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 92)
TG: Sinal de alteração
TE: Dobrado bemol
- Benson, George (1943-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Guitarrista. Tocou com Miles Davis, Ron Carter e outros. Uma característica distinta de seu estilo é a prática de executar uma guitarra melódica enquanto canta com a técnica scatsinging, em uníssonos com a melodia da mesma. (TA, n. 69, out. 2004, p. 51)
TG: Personalidades
- Bequadro
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Sinal de notação (), normalmente colocado à esquerda de uma nota e, com isso, cancelando um bemol ou sustenido, que, sem isso, a atingiriam". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 96)
TG: Sinal de alteração
- Bhatia, Amin (1961-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. "Um dos mais habilidosos operadores de Minimoog, o músico consegue reproduzir todos os instrumentos presentes em uma orquestra." Destacou-se pela produção de trilhas sonoras. (TA, n. 99, jan. 2005, p.)
TG: Personalidades
- Biografia
CAT: SOCIEDADE
TG: Musicologia
TR: Artista
Discografia
Opus
Release
- Black metal
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Heavy metal
TR: Death metal
Doom metal
Gótico
White Metal
- Blocos
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Melodias harmonizadas de tal forma que o acorde fique

'blocado' em baixo do tema principal." (TA, n. 72, out. 2002, p. 40)

TG: Harmonização

Blue note

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: Nota em bemol microtonal do terceiro, sétimo e quinto graus da escala de blues. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 115)

TG: Escala de blues

TR: Apojatura

Blues

Blues

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Forma de comunicação, estilo e harmonia, originária do negro norte-americano. A forma do blues envolve uma seqüência de 12 compassos em lugar das seqüências de oito ou 16 da forma habitual da composição popular." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)

TG: Música norte-americana

TE: Barrelhouse

Boggie woogie

Piano blues

Swamp blues

TR: Blue note

Funk music

Gaita de boca

Honky Tonk

Instrumento eletroacústico

Jazz

Música africana

Música gospel

Órgão Hammond

Piano

Rock

Rock and roll

Soul music

Spiritual

Turnarounds

Bock

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Gaita de foles

Boggie woogie

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Forma de blues sincopada, de grande força rítmica pela ação incessante da mão esquerda, popular nos anos 30 e 40." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

TG: Blues

TR: Piano blues

Bolero

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: O bolero cubano na América Latina, em compasso binário, sobrepujou o espanhol, de compasso ternário, popular na Europa do século XIX. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 119)

TG: Música cubana

TR: Guarânia

Bonadio, Ricardo

CAT: AUTORIDADES

USE: Bonadio, Rick (1970-)

Bonadio, Rick (1970-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Produtor e empresário no mercado fonográfico brasileiro. (TA, n. 80, jun. 2003, p. 30-34)

UP: Bonadio, Ricardo

TG: Personalidades

Bôscoli, João Marcelo (1970)

CAT: AUTORIDADES

NE: Músico e produtor. Filho de Elis Regina e Ronaldo Bôscoli. Influenciado nas teclas por César Camargo Mariano. (TA, n. 88, fev. 2004, p. 26-29)

TG: Personalidades

Boss

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Bossa nova

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Foi um estilo que instaurou uma mudança radical nos padrões musicais que vigoravam até então [1960]. Foram totalmente modificados a harmonia, a melodia e o ritmo. Além disso, foi introduzida a improvisação no samba, fato praticamente inédito até aquele momento." (TA, n. 86, dez. 2003, p. 24)
TG: Música brasileira
TR: Jazz
Jazz latino
Samba
Samba jazz
Trio

BPF

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Brandão, Keco (1964-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Compositor, acompanhador, arranjador e produtor, tranaça com projetos variados, desde jingles, a world music e MPB. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 21)
TG: Personalidades

Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.

CAT: AUTORIDADES
USE: Ordem dos Músicos do Brasil

Brass

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de sopro de metal

Break

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Convenção

Breakbeat

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass

BRF

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Brito, Sérgio (1959-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista.
TG: Personalidades

Brubeck, David (1920-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Lenda viva do jazz, reconhecido por sua criatividade e composições métricas não usuais. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 33)
TG: Personalidades

Bryan, David

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Acompanha a banda Bon Jovi desde 1983. (TA, n. 74, dez. 2002, p. 16)
TG: Personalidades

Buchbinder, Rudolf

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Austríaco. "Considerado um dos mais importantes intérpretes da música de Beethoven na atualidade [...] foi o mais jovem aluno a ser admitido na Escola Superior de Música de Viena, iniciando uma extensa carreira como músico

de câmara" (TA, n. 87, jan. 2004, p. 20-21)
TG: Personalidades

Buchla

CAT: AUTORIDADES
USE: Center for Contemporary Music

Bulk Dump

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Arquivo MIDI

Buzelin, Márcio

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista.
TG: Personalidades

Cabeamento

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Conexão

Cabo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Acessório confeccionado em fio de cobre, ouro ou qualquer outro tipo de metal condutor, envolto em uma borracha plástica, que normalmente transmite os sinais de áudio produzidos por um equipamento para um sistema de amplificação e reprodução do som. (NA)
TG: Acessório
TR: Conexão
Instrumento eletrônico
Microfone
Protocolo MIDI

Cachê

CAT: SOCIEDADE
NE: Gíria para o montante em dinheiro pago aos músicos para a realização dum evento. (NA)
TG: Contrato de trabalho
TR: Couvert

Cadência

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: (1) "A conclusão ou a pontuação em uma frase musical; a fórmula na qual tal conclusão se baseia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 153)
(2) "São seqüências de acordes que obedecem a uma determinada lógica e que dão movimento à harmonia." (TA, n. 80, jun. 2003, p. 53)

Não confundir com a "cadência" de um andamento. Para tal use Tempo ou Andamento.

TG: Progressão harmônica
TE: Cadência deceptiva
Cadência dominante
Cadência subdominante
TR: Intervalo
Justaposição de cadências
Modulação

Cadência deceptiva

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A modulação é efetuada colocando a progressão IIm7-V7 da nova tonalidade no lugar do acorde que desempenharia a função de tônica." (TA, n. 103, maio, 2005, p. 51)
TG: Cadência
TR: Cadência dominante
Cadência subdominante

Cadência dominante

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O intervalo que se resolverá por semitom é um trítone, que é o intervalo que mais cria tensão, o que faz a cadência dominante soar mais 'forte' que as outras." (TA, 82, ago. 2003, p. 55)
TG: Cadência
TR: Cadência deceptiva

Cadência subdominante

Cadência subdominante

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Cria uma leve tensão, pois só há uma nota a se resolvida por semitom. Na cadência subdominante menor, são duas as notas passíveis de resolução por semitom." (TA, n. 82, ago. 2003, p. 55)

TG: Cadência

TR: Cadência deceptiva

Cadência dominante

Cage, John (1912-1992)

CAT: AUTORIDADES

NE: Compositor norte-americano. Suas primeiras composições publicadas foram em sistema atonal, uso de ostinatos, composições eletrônicas e posteriormente, inventou o piano preparado e compôs músicas neste instrumento. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 154)

TG: Personalidades

Caixa

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Tambor com fuste cilíndrico e recoberto por membranas em ambas as extremidades." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 156)

TG: Tambor

Calderazzo, Joey (1965-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. "Um dos mais significantes e fenomenais pianistas do 'mainstream' jazz contemporâneo." (TA, n. 113, mar. 2006, p. 30-31)

TG: Personalidades

Camargo, Luciano

CAT: AUTORIDADES

USE: Camargo, Lulu

Camargo, Lulu

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista.

UP: Camargo, Luciano

TG: Personalidades

Campo harmônico

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Harmonia

TE: Acorde

Consonância

Dissonância

Escala

Modos gregos

Modos litúrgicos

Tonalidade

TR: Análise harmônica

Cânone

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "A forma mais rigorosa de imitação contrapontística, em que a polifonia é derivada de uma única linha melódica, através de imitação estrita em intervalos fixos ou (menos freqüentemente) variáveis de altura e de tempo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 163)

TG: Padrão rítmico

Cantor

TG: Músico

Cantusio júnior, Amyr (1957-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Músico, compositor, multiinstrumentista, com projeto pioneiro na música eletrônica e no rock progressivo brasileiro. (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 34-35)

TG: Personalidades

Capoeira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: Jogo atlético de origem folclórica desenvolvida pelos negros bantos no Brasil colônia. É um ritmo caracterizado pelo uso do berimbau, um instrumento percussivo de altura e afinação definidas por duas notas em intervalo de segunda maior (corda solta e corda com moeda). (TA, n. 72, out. 2002, p. 45)

TG: Música brasileira

TR: Afoxé

Axé

Baião

Samba

Captação de áudio

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Amplificação

Microfonação

Card

CAT: EQUIPAMENTOS

TG: Mídia (hardware)

Cardoso, Fernando (1972-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Natural de Mogi das Cruzes, São Paulo, teve formação erudita no piano e é expoente do rock progressivo no Brasil. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 22-25)

TG: Personalidades

Carillon

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Glockenspiel

Carlos, Jean (1974-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista gospel.

UP: Miranda, Jean Carlos Lemes

TG: Personalidades

Carlos, Wendy

CAT: AUTORIDADES

TG: Personalidades

Carlton, Vanessa

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista.

TG: Personalidades

Carmichael, Judy

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista de jazz. Stride piano. Nascida em Los Angeles, Califórnia.

TG: Personalidades

Carr, Leroy

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista, "bluesman". Expoente do gênero "blues urbano", compôs e registrou cerca de 200 canções. 1905-1935. (TA, n. 128, jun. 2007, p. 55)

TG: Personalidades

Carrilhão

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Grupo de sinos fixos, normalmente em uma torre ou alguma outra estrutura alta ao ar livre. [...] Muito comum nos países baixos, o carrilhão é tocado tanto a partir de um grande teclado, quanto operado por um sistema de cilindro com pinos ou de rolos de papel perfurado." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 173)

TG: Sino

Carrilhão de orquestra

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de percussão com som de altura determinada constituído de uma série de tubos metálicos pendurados cromaticamente em armação própria; percute-se o topo de

cada tubo com baquetas de madeira em forma de martelo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 173)

UP: Sinos tubulares
Tubular bells
TG: Percussão cromática
TR: Sino

Casarin, Paulo Cesar

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, acordeonista. Gaúcho, nascido em 23 de outubro de 1953, participou ativamente da banda Engenheiros do Hawaii.
(TA, n. 126, abr. 2007)
TG: Personalidades

Cascavel Jazz Festival

CAT: AUTORIDADES
NE: Realizado em Cascavel, Paraná.
TG: Eventos

Case

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "São como pequenos containers, elaborado especialmente para o transporte de equipamentos delicados ou de precisão."
(TA, n. 66, abr. 2002, p. 32)
UP: Hardcase
TG: Acessório
TR: Bag
Transporte de instrumentos

Casio

CAT: AUTORIDADES
NE: "Empresa japonesa fundada em 1946. Atualmente produz gêneros eletrônicos como calculadoras, relógios de pulso, instrumentos musicais e câmeras. Em 1957 foi a primeira empresa a produzir uma calculadora elétrica compacta."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Casio>)
TG: Empresas

Castanholas

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumentos de percussão com som de altura indeterminada, associados à Espanha. Consistem de dois pares de pequenas peças de madeira em forma de concha, unidas por um cordão pelo qual se enlaçam os dedos, para serem batidas uma na outra contra a palma da mão." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 177)
TG: Percussivos
TR: Chocalho
Música folclórica
Música regional

CCM

CAT: AUTORIDADES
USE: Center for Contemporary Music

CD

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Disco compacto

CD demo

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Disco de demonstração

CD player

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Aparelho de som

CD-rom

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Mídia (hardware)

Cego

CAT: SAÚDE
USE: Deficiente visual

Cegueira

CAT: SAÚDE
USE: Deficiência visual

Celesta

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de teclado, na forma de um pequeno piano de armário, inventado por Auguste Mustel em 1886, no qual placas metálicas, suspensas sobre caixas de ressonância, são percutidas por martelos e sustentadas seguindo o princípio da ação do piano." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 181)
TG: Percussão cromática
TR: Instrumento de teclado

Cembalo

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Cravo

Center for Contemporary Music

CAT: AUTORIDADES
UP: Buchla
CCM
San Francisco Conservatory ou Music
Subotnick
TG: Entidades

Channel pressure

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Eventos de controle

Charles, Ray (-2004)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, cantor. "Responsável pelo desenvolvimento da música soul. Criou uma nova forma de black pop, misturando o rhythm'n'blues e os vocais gospels com os elementos básicos do jazz e do blues." (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 51)
TG: Personalidades

Cheetah

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Chicago

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Um leve distanciamento do estilo New Orleans, predominante durante a década de 20, caracterizado pela substituição de um sax tenor por um trombone nos essembles da melodia e pelos estilos individuais distintos dos executantes." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz

Chill-out lounge

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass

Chitarra

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Violão

Chitarrone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Alaúde

Chivas Jazz Festival

CAT: AUTORIDADES
NE: Evento realizado simultaneamente em São Paulo e no Rio de Janeiro, consagrado pelo público e pela crítica especializada como o mais consistente festival do gênero no país. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 14)
TG: Eventos

Chocalho

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Nome genérico para instrumentos de percussão constituídos de um corpo oco com pequenos objetos rijos em seu interior,

como seixos ou sementes, para, ao serem sacudidos,
produzirem som. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 193)

TG: Percussivos

TR: Castanholas

Choir organ

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Órgão de coro

Chopin, Frédéric (1810-1849)

CAT: AUTORIDADES

NE: Polonês. Pianista, um dos maiores expoentes do romancismo.

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 38-39)

UP: Chopin, Frédéric François

TG: Personalidades

Chopin, Frédéric François

CAT: AUTORIDADES

USE: Chopin, Frédéric (1810-1849)

Chorinho

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Choro

Choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "O choro trafega entre os estilos popular e erudito com naturalidade. Um grande número de obras foi escrito utilizando esse ritmo ou fazendo alusão a ele. Desde Villa-Lobos (Choros), passando por Ernesto Nazareth (Odeon) e Pixinguinha (Carinhoso), entre outros, o choro foi muito utilizado como estilo e estrutura para improvisações e composições, graças a seu caráter em que predominam melodias muito ricas e flexibilidade nos andamentos. Considerado como ritmo genuinamente nacional, o choro possui várias vertentes e foi conhecido até mesmo como "tango brasileiro." (TA, n. 97, nov. 2004, p. 51)

UP: Chorinho

TG: Música brasileira

TR: Bandolim

Samba

Tango

Chorus (efeito)

CAT: SÍNTESE SONORA

TG: Efeito

TR: Flanger

Leslie

Órgão Hammond

Phaser

Trêmolo

Vibrato

Chorus (ritmo)

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Padrão rítmico

Ciclo de quartas

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Círculo das quintas

Cifra

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "No período barroco, número ou sinal que se coloca acima ou abaixo das notas que compõem a linha do baixo, indicando os intervalos que formam os acordes para acompanhamento de uma melodia. Modernamente, é utilizado no jazz e na música popular em geral como um sistema das progressões harmônicas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 197)

UP: Cifrado

Cifragem

TG: Notação musical

TR: Progressão harmônica

Cifrado

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Cifra

Cifragem

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Cifra

Címbalo

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pratos

Cineasta

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista
TR: Cinema

Cinema

CAT: SOCIEDADE
TG: Meios de comunicação
TE: Trilha sonora
TR: Artista
Cineasta
Fama
Televisão

Círculo das quintas

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A disposição das tónicas das 12 tonalidades maiores ou menores, arranjando-se em ordem ascendente ou descendente, a intervalos de 5^{as} justas, formando um círculo fechado [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 198)
UP: Ciclo de quartas
TG: Progressão harmônica
TR: Harmonização

Cítara

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "O mais importante instrumento de cordas da antiguidade greco-romana, maior e mais pesado que a lira, com a qual se parece. [...] A palavra cítara também é usada de forma genérica para se referir a qualquer instrumento que consista de um ressonador e um conjunto destacável de cordas. O termo exclui todas as harpas, os alaúdes e as liras, mas abrange uma grande variedade de instrumentos de cordas de todas as culturas, incluindo dulcimers, cravos e pianos." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 199)
UP: Saltério
TG: Instrumento dedilhado
TR: Dulcimer
Lira

Clarim

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Trombeta

Clarineta

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de sopro de madeira, de tubo essencialmente cilíndrico, tocado com uma única palheta batente; foi fabricada uma ampla variedade de tamanhos e tonalidades." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 200)
UP: Clarinete
TG: Palhetas
TR: Fagote
Oboé

Clarinete

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Clarineta

Classic disco

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Conhecida também como classic, traditional ou pure disco, é o estilo mais clássico de todos. Andamentos em torno de 130 BPM, linhas de baixo oitavadas, clavinets trabalhando a todo vapor e naipes de cordas." (TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)

TG: Disco music
TR: Eurodisco
Funk music
Soul disco

Classicismo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Expressão designando um grupo de compositores que floresceu em Viena no final do séc.XVIII e início do XIX. Costuma aplicar-se em particular a Haydn, Mozart e Beethoven; mas seu alcance pode ser ampliado para incluir outros compositores ativos em Viena ou nas vizinhanças, [...] para significar a música de toda uma época, mais ou menos 50 anos a partir de 1770." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 201)
TG: Movimento artístico
TR: Impressionismo
Romantismo

Clav

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Clavinete

Clave

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Signo colocado no início do pentagrama, para fixar a altura de uma (e conseqüentemente das outras) de suas linhas e espaços." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 201)
TG: Figuras
TE: Cruzamento de claves

Clavia Digital Musical Instruments

CAT: AUTORIDADES
NE: Sediada em Estocolmo, Suécia, a empresa ficou mundialmente reconhecida pelos seus sintetizadores Nord Lead. (TA, n. 68, jun. 2002, p. 9)
Endereço eletrônico:
www.clavia.com
TG: Empresas

Clavinet

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Clavinete

Clavinete

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Produzido pela indústria de instrumentos Hohner [...], o Clavinet surgiu das tentativas do músico e inventor Ernst Zacharias de construir uma versão portátil e amplificada de um Cembalo (ou Cravo). Na verdade, criou o instrumento mais famoso da marca alemã e, com certeza, o mais 'funky' de todos os teclados." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 26)
UP: Clav
Clavinet
TG: Piano elétrico
TR: Cravo
Fender rhodes
Wurlitzer

Clichê

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Consiste em uma técnica de colorir harmonicamente o mesmo acorde, alterando uma nota dele sem, porém, mudar a sua função básica. Esta é uma técnica comum de arranjo." (TA, n. 67, maio 2002, p. 42)
TG: Função harmônica
TR: Arranjo

Coda

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It., 'cauda') A última parte de uma peça ou melodia; um acréscimo a um modelo, ou forma padrão." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 205)
TG: Padrão rítmico
TR: Melodia

- Cole, Freedy
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Natural de Chicago, irmão caçula de Nat King Cole, considerado um dos mais respeitados vocalista e pianista no jazz. (TA, n. 76, fev. 2003, p. 16)
TG: Personalidades
- Cole, Nat King (1917-1966)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, cantor. Conhecido do grande público como cantor, foi um dos maiores pianistas de jazz da década de 30 e 40.
UP: Coles, Nathaniel Adams
TG: Personalidades
- Coles, Nathaniel Adams
CAT: AUTORIDADES
USE: Cole, Nat King (1917-1966)
- Coll jazz
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "O estilo mais popular de jazz, praticado entre 1950 e 1957. Caracteriza-se pela maneira moderada de tocar sem vibrato. Trouxe uma nova estética por meio de coloridos tonais extraídos de instrumentação própria, que incluía tuba e trompa." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
- Collard, Jean Philippe
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista francês.
TG: Personalidades
- Combination
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Multitimbralidade
- Comodo
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(lt., 'cômodo', 'conveniente') Uma designação de andamento, ou qualificação de outras indicações de andamento, p.ex., andante comodo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 209)
TG: Andamento
TR: Andante
- Compact disc
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Disco compacto
- Compasso
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a divisão da música em pequenas seções de pulsações, agrupadas pela regularidade de pulsos fortes e fracos." (TA, n. 120, out. 2006, p. 52)
TG: Tempo
TE: Fórmula de compasso
TR: Divisão rítmica
Notação musical
- Compatibilidade entre teclados
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI
- Comportamento afetivo
CAT: SAÚDE
NE: Adaptado da rede RVBI <<http://www.senado.gov.br/biblioteca>>
UP: Afetividade
Emoções
Nervosismo
TR: Artista
Autismo
Empresário
Fama
Genialidade
Terapia
- Composição

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Harmonia

Melodia

Ritmo

TE: Arranjo

TR: Análise harmônica

Análise melódica

Análise rítmica

Compositor

Gravação

Improvisação

Notação musical

Percepção musical

Plágio

Resolução

Técnica musical

Tema

Tensão melódica

Composição extemporânea

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Improvisação

Compositor

CAT: SOCIEDADE

TG: Músico

TR: Composição

Músico arranjador

Músico de estúdio

Compressão

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: Periférico fundamental em uma produção. Comprime picos de volume do áudio, melhorando a qualidade do mesmo. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 42-43)

TG: Efeito

TR: Distorção

Masterização

Mixagem

Overdriver

Computador

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "A utilização de computadores na música encaixa-se em duas categorias principais: a musicologia e a composição. A primeira inclui técnicas para o processamento e a coleta de dados musicológicos, seleção e reunião de material bibliográfico, bem como a preparação de catálogos e índices. [...] O compositor pode utilizar o computador para a análise e geração de dados de composição, sobretudo em métodos seriais. [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 211)

UP: PC

Personal computer

TE: Linguagem de programação

Macintosh

Notebook

Placa de áudio

Protocolo MIDI

Software

TR: Conexão

Controlador

Memória

Mídia (hardware)

Música de computador

Teclado

Computer music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Música de computador

Comunicação

CAT: SOCIEDADE

TE: Imprensa

Linguagem musical

Marketing

Meios de comunicação

Publicidade
TR: Empresário
Evento
Release

Comunicação entre teclados
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI

Concertina
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acordeon

Condicionamento acústico
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Tratamento acústico

Condicionamento técnico
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício técnico

Conectividade
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Conexão

Conexão
CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Cabeamento
Conectividade
TR: Amplificador (instrumento)
Cabo
Computador
Gravação
Mesa de mixagem
Protocolo MIDI
Sintetizador modular
Sonorização
Teclado

Conjunto musical
CAT: SOCIEDADE
UP: Banda
TE: Cover
Release
Repertório
Tributo
TR: Discografia
Empresário
Ensaio
Música de câmara
Músico
Orquestra
Release técnico
Técnica musical

Conservatório
CAT: SOCIEDADE
USE: Escola de música

Console
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Mesa de mixagem

Consonância
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Acusticamente, a vibração concordante de ondas sonoras de diferentes frequências, relacionadas entre si pelas razões de números inteiros, grafados em corpo pequeno; perceptivamente, a harmonia sonora de duas ou mais notas juntas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 216)
TG: Campo harmônico
TR: Dissonância
Intervalo consonante
Intervalo dissonante

Continentino, kiko (1969-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Mineiro, compositor, arranjador e produtor musical, possui um invejável currículo por acompanhar renomados nomes da música popular brasileira. (TA, n. 91, maio 2004, p. 18-20)

TG: Personalidades

Contrabaixo acústico

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Entre os instrumentos de arco, o maior e de sonoridade mais grave. O contrabaixo moderno tem entre quatro ou cinco cordas e freqüentemente soa uma 8ª abaixo do violoncelo. Na orquestra, proporciona força, peso e fundamento rítmico." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 217)

UP: Baixo (instrumento)

Baixo acústico

Violone

TG: Instrumento de arco

TR: Contrabaixo elétrico

Instrumento dedilhado

Viola

Violino

Violoncelo

Contrabaixo elétrico

CAT: EQUIPAMENTOS

UP: Baixo (instrumento)

Baixo elétrico

Baixo eletrificado

TG: Instrumento eletroacústico

TR: Contrabaixo acústico

Instrumento dedilhado

Contração muscular

CAT: SAÚDE

NE: "[...] é a ação, a geração de energia ou a produção de tensão dentro do músculo" Existem três tipos, isométrica, ou estática, concêntrica e excêntrica. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)

TG: Fisiologia

TR: Fixação muscular

Relaxamento muscular

Contralto

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Voz com âmbito aproximado sol-mi". O termo indica a voz feminina mais grave; em sua acepção inicial, também podia indicar as vozes masculinas de falsete ou castrato." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 217)

TG: Voz

TR: Soprano

Contramelodia

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Contraponto

Contraponto

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "A arte de combinar duas linhas musicais simultâneas. [...] Quando se acrescenta uma parte a uma outra já existente, diz-se que a nova parte faz contra-ponto com a anterior." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 218)

UP: Contramelodia

Contra-ponto

TG: Melodia

TR: Harmonização

Resolução

Contra-ponto

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Contraponto

Contratempo

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "É o acento executado em uma pulsação fraca do compasso ou em uma parte fraca de uma pulsação." (TA, n. 86, dez. 2003,

p. 52)
UP: Off beat
TG: Divisão rítmica
TR: Síncopa
Tempo

Contrato de trabalho
CAT: SOCIEDADE
TG: Legislação
TE: Cachê
Couvert
TR: Empresário
Release técnico

Controlador
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "É um teclado planejado especificamente para controlar outros, bem como módulos, sequencers, etc. [...] Necessariamente não possui timbres, mas sim muitos recursos de envio de mensagens, troca de programas, acesso a diferentes canais MIDI, possibilidades de split [...] e layers [...], costumam possuir mais de um conector MIDI OUT para acesso a vários equipamentos simultaneamente." (TA, n. 67, maio 2002, p. 8)
UP: Controller
TG: Teclado
TR: Computador
Keytar
Módulo

Controle em tempo real
CAT: SÍNTESE SONORA
NE: Ferramentas auxiliares num teclado (botões, knobs, sliders, sensores infra-vermelho, pitch bend etc) que auxiliam o músico em sua performance, modificando a execução do timbre, harmonia ou ritmo, acrescentando realismo e várias possibilidades de interpretação. (TA, n. 123, jan. 2007)
TG: Eventos de controle
TR: Técnica musical

Controller
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Controlador

Controllers
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Eventos de controle

Convenção
CAT: TEORIA MUSICAL
UP: Break
Fill in
Filler
Fill's
Turnbacks
TG: Padrão rítmico
TE: Turnarounds
TR: Antecipação
Looping

Corciolli, 1968-
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Compositor paulista no gênero new age. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 28)
TG: Personalidades

Corda
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Uma extensão de qualquer material (os mais comuns são tripa, seda, arame ou náilon) capaz de produzir um som musical quando retesada e em seguida vibrada (com arcos, dedos, martelos etc)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 222)
TG: Acessório
TR: Instrumento de corda
Piano

- Cordas
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Instrumento de corda
- Cordofones
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Instrumento de corda
- Corea, Armando Anthony
 CAT: AUTORIDADES
 USE: Corea, Chick (1941-)
- Corea, Chick (1941-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista. Ícone na fusão do jazz com ritmos latinos, e pela diversidade de estilos e tendências incorporadas ao seu trabalho. (TA, n. 111, jan. 2006, p. 19)
 UP: Corea, Armando Anthony
 TG: Personalidades
- Corne inglês
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Um oboé tenor ou, especificamente, um oboé tenor de meados do séc.XVIII com um pavilhão grande e aberto, usado em música formal associada à caça; é geralmente afinado uma 5ª abaixo do instrumento soprano padrão." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)
 UP: English horn
 Oboé da caccia
 Oboé tenor
 TG: Oboé
- Corneta
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Instrumento com válvulas de pistão, da família dos metais, em sib, em uníssono com o trompete em sib." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 225)
 UP: Corneta de pistões
 Corneta de postilhão
 Cornetim
 TG: Instrumento de sopro de metal
 TR: Trombeta
 Trombone
 Trompa
 Trompete
 Tuba
- Corneta de pistões
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Corneta
- Corneta de postilhão
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Corneta
- Cornetim
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Corneta
- Corrá, Aurio (1954-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Compositor, pianista. Com formação em música erudita, dedicou-se também ao violão clássico e instrumentos de sopro. Tornou-se empresário, dono de uma gravadora, onde dedica-se a composição e gravação de new age. (TA, n. 119, set. 2006, p. 20)
 TG: Personalidades
- Corte de frequência
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Filtro
- Costa, Tiago (1972-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Tecladista. Formado em música popular pela UNICAMP, desponta no cenário musical como músico acompanhante da

cantora Maria Rita. (TA, n. 91, maio 2004, p. 22-23)

UP: Costa, Tiago Rodrigues

TG: Personalidades

Costa, Tiago Rodrigues

CAT: AUTORIDADES

USE: Costa, Tiago (1972-)

Counter generator

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Envoltória

Country

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Estilo norte-americano de música popular, desenvolvido a partir de música folclórica da região rural do sul dos EUA [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 230)

UP: Western

TG: Música norte-americana

TR: Banjo

Gaita diatônica

Honky Tonk

Música regional

Música sertaneja

Rock

Viola

Couvert

CAT: SOCIEDADE

TG: Contrato de trabalho

TR: Cachê

Cover

CAT: SOCIEDADE

NE: Estilo de banda ou música na qual a intenção é imitar o artista, show e música originais. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 36-38)

TG: Conjunto musical

TR: Repertório

Show

Tributo

Cravo

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de teclado com cordas, diferenciado do clavicórdio e do piano pelo fato de suas cordas serem pinçadas, e não percutidas. A referência mais antiga que se conhece a um cravo é de 1397, em Pádua ('clavicembalum'); um retábulo de 1425, em Minden, é a primeira representação conhecida. O cravo continuou em uso até o final do séc.XVIII, na música solo para teclado, e basicamente como instrumento contínuo na música de câmara e orquestral, e na ópera. Caiu em desuso c. 1810; em seu reflorescimento moderno data dos anos 1880." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 233)

UP: Cembalo

Harpsichord

TG: Instrumento de teclado

TR: Clavinete

Piano

Criança

CAT: SOCIEDADE

TG: Musicalização infantil

Crumar

CAT: AUTORIDADES

NE: Fábrica italiana de sintetizadores fundada na década de 1970 pelos irmãos Mario e Piero Crucianelli, antigos proprietários da Elka. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 12)

TG: Empresas

Cruzamento de claves

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Clave

- Cueca
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música andina
- Cumbia
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música colombiana
- Cunha, Bruno Medina da
CAT: AUTORIDADES
USE: Medina, Bruno (1978-)
- Curso de música
CAT: SOCIEDADE
USE: Escola de música
Faculdade de música
- Cutoff frequency
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro
- Damper
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pedal sustain
- Dance music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música eletrônica
TE: Drum's bass
House
Rave
Techno
Trance
TR: Disco music
- Dauelsberg, Cláudio
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Frequentou a Berklee School of Music e possui mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trabalha com música instrumental e experimental. (TA, 82, ago. 2003, p. 16-19)
TG: Personalidades
- Dave Smith Instruments
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- DCA
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)
- DCO
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador
- DCW
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro
- Death metal
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Heavy metal
TR: Black metal
Doom metal
Gótico
White Metal
- Debussy, Achille Claude
CAT: AUTORIDADES
USE: Debussy, Claude (1862-1918)
- Debussy, Claude (1862-1918)
CAT: AUTORIDADES
NE: (22/08/1862-25/03/1918) Compositor francês. Influenciado pela música javanesa, renovou a estética vigente da música

ocidental pelo uso do ostinato (repetição sucessiva de padrões musicais), pedal point (nota constante, independente da harmonia), motivos que não se desenvolvem, harmonias modais e ornamentos. Exponente do impressionismo. (TA, n. 127. maio 2007)

UP: Debussy, Achille Claude
TG: Personalidades

Dedilhado

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Princípios e estilos de se utilizar os dedos no instrumento, variando nos instrumentos de teclas, cordas e sopros. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 258)
UP: Digitação
TG: Exercício técnico
TR: Exercício de agilidade e independência

Deep house

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: House

Deficiência

CAT: SAÚDE
UP: Necessidades especiais
TE: Deficiência auditiva
Deficiência física
Deficiência visual
Deficiente

Deficiência auditiva

CAT: SAÚDE
UP: Surdez
TG: Deficiência
TR: Audição
Deficiente auditivo
Zumbido

Deficiência física

CAT: SAÚDE
TG: Deficiência
TR: Tato
Técnica musical

Deficiência visual

CAT: SAÚDE
UP: Cegueira
TG: Deficiência
TR: Deficiente visual
Visão

Deficiente

CAT: SAÚDE
UP: Pessoa portadora de necessidades especiais
Portador de necessidades especiais
TG: Deficiência
TE: Deficiente auditivo
Deficiente físico
Deficiente visual
TR: Musicoterapia

Deficiente auditivo

CAT: SAÚDE
UP: Surdo
TG: Deficiente
TR: Audição
Deficiência auditiva

Deficiente físico

CAT: SAÚDE
TG: Deficiente

Deficiente visual

CAT: SAÚDE
UP: Cego
TG: Deficiente
TR: Deficiência visual

Visão

Delay

CAT: SÍNTESE SONORA
 UP: Eco
 TG: Efeito
 TR: Echo
 Reverberação

Demo

CAT: SOCIEDADE
 USE: Disco de demonstração

Design

CAT: EQUIPAMENTOS
 TG: Ergonomia
 TR: Instrumento musical
 Suporte

Desktop music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 USE: Música de computador

Didática

CAT: SOCIEDADE
 TG: Educação musical
 Pedagogia
 TR: Educador

Digitização

CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Dedilhado

Digitally controlled amplifier

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)

Digitally controlled oscillator

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Oscilador

Dinâmica

CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "Aspecto da expressão musical resultante de variação na intensidade sonora". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 268)
 UP: Interpretação
 TG: Técnica musical
 TR: Improvisação
 Intensidade
 Ornamento
 Pedal (técnica)

Direção

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Produção

Disc jockey

CAT: SOCIEDADE
 USE: DJ

Disco compacto

CAT: EQUIPAMENTOS
 UP: CD
 Compact disc
 TG: Gravação
 TR: Disco de demonstração
 Disco de vinil
 Mídia (hardware)

Disco de demonstração

CAT: EQUIPAMENTOS
 UP: CD demo
 Demo
 TG: Gravação
 TR: Disco compacto

Disco de vinil

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: LP
Vinil
TG: Gravação
TR: Disco compacto
Jukebox

Disco music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Abreviação de discoteque, 'disco' passou a representar não apenas os clubes e boates em que as pessoas se reuniam para dançar [...], mas, um gênero musical que reunia, na verdade, vários subestilos." (TA, n. 104, jun. 2005, p. 28)
TG: Música eletrônica
TE: Classic disco
Eurodisco
Funk music
Soul disco
TR: Dance music

Discografia

CAT: SOCIEDADE
NE: "Termo que se refere à descrição, relação e estudo de gravações de som [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 269)
TG: Musicologia
TR: Biografia
Conjunto musical
Músico
Opus
Release

Dispositivo de modulação

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Modelagem

Disquete

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Mídia (hardware)
TR: Teclado arranjador

Dissonância

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Duas ou mais notas soando juntas e formando uma discordância, ou um som que, no sistema harmônico predominante, é instável e precisa ser resolvido em uma consonância." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 269)
TG: Campo harmônico
TR: Consonância
Intervalo consonante
Intervalo dissonante

Distorção

CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Distortion
TG: Efeito
TR: Compressão
Overdriver

Distortion

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Distorção

Distribuidora

CAT: SOCIEDADE
NE: "São empresas responsáveis pela distribuição para as lojas. É muito comum a gravadora trabalhar com várias distribuidoras em cidades diferentes. Assim, esse serviço fica mais amplo em outros territórios e até países." (TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
TG: Indústria fonográfica
TR: Editora
Gravadora
Produção

Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

CAT: SAÚDE

NE: "Decorrem de uma inflamação nos músculos, tendões e nervos dos membros superiores causados pelo esforço repetitivo de um mesmo grupo muscular. [...] As patologias são, também, problemas daqueles que têm as mãos como seu principal instrumento, como os pianistas" (TA, n. 75, jan. 2003, p. 20-23)

UP: Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho

DORT

LER

Lesão por esforço repetitivo

Síndrome por esforço repetitivo

TR: Fixação muscular

Técnica de Alexander

Divisão de timbre

CAT: SÍNTESE SONORA

UP: Split

Timbre dividido

TG: Multitimbralidade

TR: Sobreposição de timbre

Divisão rítmica

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Ritmo

TE: Contratempo

Síncope

Tempo

TR: Análise rítmica

Compasso

Nota musical

Padrão rítmico

Dixieland

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: (1) "Música envolvendo o idioma técnico estabelecido por certos músicos e compositores, especialmente em New Orleans, na segunda década do século XX." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)

(2) "Estilo de jazz tradicional executado por músicos brancos da antiga escola de New Orleans; a palavra costuma ser usada para o jazz de New Orleans como um todo, ou para seu revival, após 1940." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 271)

TG: Jazz

TR: New Orleans

DJ

CAT: SOCIEDADE

NE: "Antes existia apenas o disc jockey, que era o 'animador de festas' que tinha a função de tocar, nas baladas dançantes e discotecas, apenas uma música após a outra. Com o surgimento da 'eletrônica', esses 'animadores' perceberam que podiam mixar vários estilos musicais, o que não permitiria que as pessoas parassem de dançar no intervalo de um som e outro. Assim apareceu o DJ, abreviatura de disc jockey. E o que era apenas hobby virou profissão." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 31)

UP: Disc jockey

TG: Artista

TR: Animação de festa

Mesa de mixagem

Músico

Dobrado bemol

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Um dobrado bemol, notado como dois bemóis juntos, indica que a nota deve ser abaixada dois semitons." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 92)

TG: Bemol

Dobrado sustenido

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "O dobrado sustenido (com a notação x) indica que a altura da nota que este sinal antecede deve ser elevada em dois semitons". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 918)

TG: Sustenido

- Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
CAT: SAÚDE
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
- Doepfer
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Domínio técnico
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício técnico
- Donato, João (1934-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor. Nascido no Acre, morou nos Estados Unidos por dez anos, onde consolidou a mistura de jazz com a música brasileira, sendo considerado um ícone da bossa-nova. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 20-25)
TG: Personalidades
- Doom metal
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Heavy metal
TR: Black metal
Death metal
Gótico
White Metal
- Dórico
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É o modo mais freqüentemente usada na música pop e no jazz. O VI grau é a sua nota característica. Tem os tons e semitons entre o II e III e entre o VI e VII graus." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
UP: Dórico
Escala dórica
TG: Modos gregos
TR: Modo menor
- Dório
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Dórico
- DORT
CAT: SAÚDE
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
- Drawbar
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Órgão Hammond
TR: Síntese Aditiva
- Driver
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Mídia (hardware)
TR: Estação de trabalho
- Drum's bass
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Dance music
TE: Breakbeat
Chill-out lounge
Electro
Electro rock
Electric body music
Eletroclast
Hard step
Hard techno
Mainstream (música eletrônica)
Trip-hop
TR: House
Rave
Techno
Trance

- DSP
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Efeito
- Duarte, Marcelo
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Músico gospel (TA n. 128, jun. 2007)
 TG: Personalidades
- Dueto
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: "Peça vocal ou instrumental (ou seção de uma delas) para dois intérpretes, com ou sem acompanhamento." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 281)
 UP: Duo
 TG: Música de câmara
 TR: Quarteto
 Quinteto
 Sexteto
 Trio
- Dulcimer
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Instrumento de cordas, da família da cítara de caixa, sem teclado. Costuma ter uma caixa trapezoidal. Suas cordas, habitualmente de duas a seis para cada ordem, não são trasteadas; [...] O executante pode percutir as cordas com martelos, ou pincá-las com os dedos, ou com plectro." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 282)
 TG: Instrumento dedilhado
 TR: Cítara
 Percussão cromática
- Duo
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 USE: Dueto
- Dupree, Champion Jack
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista. Bluesman no estilo barrelhouse em New Orleans. Atuou como pugilista e serviu a Marinha dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Após este período dedicou-se ao piano, gravando pela King Records, com diversos nomes do blues em Nova York. Retornou a New Orleans, após 36 anos, morrendo em janeiro de 1992. (TA, n. 126, abr. 2007)
 TG: Personalidades
- Duração
 CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: Propriedade do som quanto ao seu comportamento no transcorrer do tempo. (NA)
 TG: Som
 TR: Tempo
- EBM
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 USE: Electric body music
- Echo
 CAT: SÍNTESE SONORA
 TG: Efeito
 TR: Delay
 Reverberação
- Eco
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Delay
- Editora
 CAT: SOCIEDADE
 NE: "São empresas responsáveis por administrar a obra do cantor ou da banda." (TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
 TG: Indústria fonográfica
 TR: Distribuidora
 Empresário
 Músico

Produção

Educação musical

CAT: SOCIEDADE
UP: Formação musical
TE: Didática
Escola de música
Estudo no exterior
Faculdade de música
Musicalização infantil
Musicologia
Pedagogia
TR: Educador
Legislação
Linguagem musical
Música
Músico
Técnica musical

Educador

CAT: SOCIEDADE
UP: Pedagogo
Professor
TG: Profissão
TR: Didática
Educação musical
Escola de música
Faculdade de música
Licenciatura
Musicalização infantil
Pedagogia

Efeito

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: Em seus termos específicos, é utilizado tanto para descrever o efeito proveniente de certos tipos de instrumentos e técnicas específicas de execução, quanto o efeito simulado eletronicamente por outros aparelhos. (NA)
UP: DSP
EFX
FX
Processador de efeito
Processador digital de sinais
SFX
Special Effects
TE: Chorus (efeito)
Compressão
Delay
Distorção
Echo
Flanger
Leslie
Overdriver
Phaser
Reverberação
Trêmolo
Vibrato
TR: Equalização
Masterização
Mesa de mixagem
Mixagem
Pedal (acessório)
Software
Técnica musical

EFX

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Efeito

EG

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória

Eithne Ní Bhraðnain

CAT: AUTORIDADES
USE: Enya (1961-)

- Electro
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass
- Electro rock
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass
TR: Pop rock
- Elektron
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Electric body music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: EBM
TG: Drum's bass
- Eletroclast
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass
- Electronic music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música eletrônica
- Electronic Music Systems
CAT: AUTORIDADES
UP: EMS
TG: Empresas
- Elias, Eliane (1960-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Com acentuado gosto pelo jazz, a pianista conquistou o mercado norte-americano com seu charme e bom gosto." (TA, n. 79, maio 2003, p. 16)
TG: Personalidades
- Elka
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Emerson, Keith
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Considerado um dos mais importantes tecladistas do rock progressivo, ingressou na carreira musical com o grupo The Nice e, posteriormente, consagrou-se com o trio Emerson, Lake & Palmer, inovando por meio da fusão de vários estilos com um som pesado e intenso, sem a utilização de guitarras. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 27)
TG: Personalidades
- Emoções
CAT: SAÚDE
USE: Comportamento afetivo
- Emphasis
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro
- Empresa
CAT: SOCIEDADE
UP: Fabricante
Importadora
TE: Indústria fonográfica
Transportadora de instrumentos
TR: Empresário
Empresas
- Empresário
CAT: SOCIEDADE
TG: Profissão
TR: Comportamento afetivo
Comunicação
Conjunto musical

Contrato de trabalho
Editora
Empresa
Evento
Indústria fonográfica
Músico
Patrocínio
Produção

Empresas

CAT: AUTORIDADES

UP: Marca

TG: Entidades

TE: Access

Akai
Alesis
Aries
ARP
Behringer
Boss
Casio
Cheetah
Clavia Digital Musical Instruments
Crumar
Dave Smith Instruments
Doepfer
Elektron
Electronic Music Systems
Elka
EMU
Ensoniq
Fairlight
Farfisa
Fenix
Fritz Dobbert
General Music
Hammond Organ Company USA
Hohner
Jen
JoMox
Kawai
Ketron
Korg
Kurzweil
MAM
M-Audio
Metasonix
Moog Music, Inc.
Multivox
Novation
Oberhein Electronics
PAIA
Peavey
Quasimidi
RadioShack
Roland Corporation
RSF
Sequential Circuits
Siel
Simmons
Solton
Spectral Audio
Studio Electronics
Technics
Tiesco
Tokai
Vermona
Viscount
Waldorf
Yamaha

TR: Acessório
Empresa
Eventos
Instrumento musical
Personalidades
Wurlitzer

- EMS
CAT: AUTORIDADES
USE: Eletronic Music Systems
- EMU
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Emulador
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sintetizador
- E-music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música eletrônica
- Enarmonia
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a substituição ou troca de notas de nomes diferentes, porém que tenham o mesmo som. Notas enarmônicas são notas de nomes e notações diferentes, mas com mesmo som." (TA, n. 106, ago. 2005, p. 55)
TG: Harmonia
TR: Escala enarmônica
Notação musical
Progressão enarmônica
- Endereçado ao público
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Public Adress
- Endorser
CAT: SOCIEDADE
TG: Publicidade
TR: Músico
Oficina
Patrocínio
- Engenheiro de som
CAT: SOCIEDADE
NE: Diferente de técnico de som. Cientista que cria e aperfeiçoa instrumentos, acessórios, sonoridades, entre outros aspectos ligados à música. (NA)
TG: Profissão
- English horn
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Corne inglês
- Ensaio
CAT: SOCIEDADE
TG: Estúdio
TR: Conjunto musical
- Ensoniq
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Entidades
CAT: AUTORIDADES
NE: Usado para nome de orquestras, bandas, instituições, organizações-não-governamentais (ONG) etc. (NA)
UP: Instituição
TE: Center for Contemporary Music
Empresas
Orquestras
TR: Eventos
Personalidades
- ENV
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória
- Envelope de envoltória
CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Envoltória

Envelope generator

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória

Envoltória

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Servem para determinar o comportamento do som em um transcurso de tempo. [...] ADSR [...] corresponde às quatro fases clássicas do gerador de envoltória que são Attack, Decay, Sustain e Release." (TA, n. 103, maio, 2005, p. 31)
UP: ADSR
Counter generator
EG
ENV
Envelope de envoltória
Envelope generator
Gerador de envelope
Gerador de envoltória
TG: Modelagem
TR: Amplificador (módulo de síntese)
Filtro
Onda sonora
Oscilador
Ruído

Enya (1961-)

CAT: AUTORIDADES
UP: Eithne Ní Bhraónain
TG: Personalidades

Eólio

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a escala menor natural. Tem os semitons entre o II e o III e entre o V e o VI graus." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
UP: Escala eólica
TG: Modos gregos
TR: Modo menor

Equalização

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Mixagem
TR: Efeito
Mesa de mixagem

Equipamento pessoal

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Equipamento utilizado pelo músico, como eles são organizados e dispostos no palco pela sua necessidade e possibilidades. (NA)
UP: Set up
TR: Músico
Oficina
Release técnico

Ergonomia

CAT: SAÚDE
TE: Design
TR: Postura

Escala

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Uma seqüência de notas em ordem de altura ascendente ou descendente. É longa o suficiente para definir sem ambigüidades um modo ou tonalidade, e começa ou termina na nota fundamental daquele modo ou tonalidade". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 301)
UP: Espelho
TG: Campo harmônico
TE: Escala aumentada
Escala bebop
Escala cigana
Escala cromática
Escala de blues
Escala diatônica

Escala diminuta
Escala enarmônica
Escala hexafônica
Escala homônima
Escala mista
Escala pentatônica

TR: Acorde
Exercício técnico
Improviso horizontal
Modos gregos
Modos litúrgicos
Tonalidade

Escala aumentada

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: Uso documento na literatura jazzística, marcante por sua sonoridade gerada por seus intervalos. É composta por uma seqüência regular que alterna intervalos de um tom e meio com intervalos de semitom. (TA, n. 126, abr. 2007)

TG: Escala

TR: Escala aumentada invertida

Escala aumentada invertida

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: Uso documentado na literatura jazzística, sendo uma transposição da escala aumentada. A seqüência alternada de intervalos de um tom e meio e semitons que compõe a escala aumentada pode se apresentar invertida, gerando outra sucessão simétrica, possuindo um número limitado de transposições, com quatro variações. (TA, n. 126, abr. 2007)

TR: Escala aumentada

Escala bebop

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: Surgidas das tentativas de músicos no improviso do jazz, para superar o limite das sete notas musicais através de cromatismo. De forma sistemática, aos poucos, construíram novas escalas, de oito notas, com ótima vantagem de se encaixar uma seqüência de oito notas em compassos binários ao invés das sete, de modo mais produtivo. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 52)

TG: Escala

TR: Bebop

Improvisação

Escala cigana

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Nome atribuído à escala do tipo dó-ré-mi b-fá #-sol-lá b-si-dó', assim chamada por sua utilização em boa parte da música húngara (recebe às vezes a denominação de modo 'húngaro' ou escala 'húngara')." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

TG: Escala

Escala completa

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Tessitura

Escala cromática

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: (1) "Uma escala CROMÁTICA baseia-se numa 8ª de 12 semitons" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

(2) "Escala base da música serial ou dodecafônica, em que todos os graus devem ter a mesma importância dentro de uma composição, negando a idéia hierárquica do tonalismo." (TA, n. 107, set. 2005, p. 53)

TG: Escala

TR: Progressão cromática

Escala de blues

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: (1) "A escala de blues é formada por nove notas: tônica, segunda, terça menor, terça, quarta, quinta menor, quinta, sexta e sétima menor." (TA, n. 104, jun. 2005, p. 53)

(2) "Ganha este nome por ser originária da música negra norte-americana do início do século 20, criada a partir de

uma afinação bemolizada do terceiro, sétimo e quinto graus da escala maior tradicional." (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 51)

UP: Trick scale

TG: Escala

TE: Blue note

TR: Escala pentatônica

Escala diatônica

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Uma escala é DIATÔNICA se a seqüência de notas baseia-se num gênero de 8ª que consiste em cinco tons e dois semitons; as escalas MAIOR e MENOR natural são diatônica, tais como os modos eclesiásticos". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

UP: Escala heptatônica

TG: Escala

TE: Modo maior

Modo menor

TR: Modos gregos

Modos litúrgicos

Escala diminuta

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Escala

TR: Acorde diminuto

Escala dórica

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Dórico

Escala enarmônica

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Escala

TR: Enarmonia

Escala eólica

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Eólio

Escala frígia

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Frígio

Escala heptatônica

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Escala diatônica

Escala hexacordal

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Escala hexafônica

Escala hexafônica

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: Uma escala de seis notas. Empregada por Debussy como forma de negar a tonalidade pois nelas não se tem a sensação de tensão e repouso. Aparece também na música folclórica americana de origem africana. (TA, n. 107, set. 2005, p. 53)

UP: Escala hexacordal

TG: Escala

Escala homônima

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "São as que possuem a mesma tônica ('nome'), mas em modos diferentes - uma no maior e outra no menor." (TA, n. 80, jun. 2003, p.51)

TG: Escala

Escala jônica

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Jônico

Escala lídia

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Lídio

- Escala lícra
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Lócrio
- Escala mista
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "São aquelas que combinam os modos maior e menor." (TA, n. 85, nov. 2003, p. 52)
TG: Escala
TR: Modo maior
Modo menor
- Escala mixolídia
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Mixolídio
- Escala pentatônica
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ela apresenta cinco sons dentro de uma oitava. A música chinesa, por exemplo, utiliza essa escala e é, provavelmente, o sistema mais antigo existente (2.600 a.C.). Nesse sistema, cada nota pode servir de tônica para uma nova escala e para cada escala existem diversos modos, dando a ele ma complexidade ímpar." (TA, n. 107, set. 2005, p. 53)
TG: Escala
TR: Escala de blues
- Escaleta
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento de sopro de madeira
TR: Instrumento de teclado
- Escola de música
CAT: SOCIEDADE
UP: Conservatório
Curso de música
TG: Educação musical
TR: Educador
Pedagogia
- Escola de samba
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Grupo de cantores, passistas e músicos de percussão (estes integrantes da bateria da escola) que desfilam em cortejos no carnaval brasileiro [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)
TG: Samba
TR: Instrumento de percussão
- Escrita musical
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Notação musical
- Escritor
CAT: SOCIEDADE
TG: Artista
- Espelho
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Escala
- Espineta
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de teclas entre o clavicórdio e o cravo (antecessores do piano). A espineta era, de fato, um instrumento musical com qualidades decorativas, residenciais e compactas, se comparada aos suntuosos órgãos de tubos e pianos de cauda." (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 16)
UP: Spinetti
TG: Instrumento de teclado
- Estação de trabalho
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Equipamentos que, po reunirem vários recursos (como

sequencer, sampler, sintetizador e, até mesmo, drive gravador de CD), são chamados estações de trabalho e permitem finalizar completamente uma produção." (TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)

UP: Workstation

TG: Teclado

TR: Driver

Sampler

Sequenciador

Sintetizador

Teclado arranjador

Estante

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Apoio para partituras e livros. Diferente de suporte, utilizado para o apoio de instrumentos.

TG: Acessório

TR: Piano digital

Piano elétrico

Teclado

Estilo musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Gênero musical

Estilos

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Gênero musical

Estilos (teclado arranjador)

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Acompanhamento automático

Estudante

CAT: SOCIEDADE

USE: Músico amador

Estúdio

CAT: SOCIEDADE

UP: Home studio

TE: Ensaio

Gravação

TR: Técnico de som

Estudo no exterior

CAT: SOCIEDADE

TG: Educação musical

TR: Pedagogia

Eufônio

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Tuba

Eurodisco

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "A dance music produzida na Europa nos anos 70 tinha um direcionamento mais tecnológico (sic), abusando de sequencers e outros recursos eletrônicos." (TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)

TG: Disco music

TR: Classic disco

Funk music

Soul disco

Evans, Bill (1929-1980)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Considerado o pianista de maior influência no jazz dos últimos quarenta anos. Revolucionou a maneira de tocar o instrumento e contribuiu para a evolução do estilo.

(TA, n. 106, ago. 2005, p. 30)

TG: Personalidades

Evans, Neal

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Exponente do funk no hammond e clavinet na banda Soulive. (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 24-26)

TG: Personalidades

Evento

CAT: SOCIEDADE
UP: Apresentação
Festa
TE: Animação de festa
Oficina
Show
Teatro
TR: Comunicação
Empresário
Mercado de trabalho
Patrocínio
Transporte de instrumentos

Eventos

CAT: AUTORIDADES
TE: Cascavel Jazz Festival
Chivas Jazz Festival
Expomusic
Festival Brasil Instrumental
Festival de Música de Itajaí
Festival Tudo é Jazz
National Association of Music Merchants
Natu Blues Festival
Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
Teclado & Áudio/IT&T Festival
TR: Empresas
Entidades
Personalidades

Eventos de controle

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "É responsável pela troca dos sons nos teclados, módulos, baterias eletrônicas e qualquer instrumento musical que possua MIDI. Já em equipamentos como mixers, gravadores digitais e processadores de efeitos, é utilizado para a mudança dos patches do aparelho como, por exemplo, a alteração de um determinado efeito." (TA, n. 112, fev. 2006, p. 36)
UP: Aftertouch
Channel pressure
Controllers
Eventos de mudança de programa
Mudança de programa
Program change
TG: Protocolo MIDI
TE: Controle em tempo real
TR: Portamento
Técnica musical

Eventos de mudança de programa

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Eventos de controle

Execução inside

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Improviso horizontal

Execução musical

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Técnica musical

Execução outside

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Improviso vertical

Exercício de abertura

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Exercício para facilitar a execução de acordes abertos e intervalos de oitavas a décimas primeiras. (TA, n. 81, jul. 2003, p. 28)
UP: Abertura da mão
Abertura dos dedos
Exercício de flexibilidade

Flexibilidade dos dedos
Mão de pianista
Tamanho da mão
TG: Exercício técnico
TR: Exercício de agilidade e independência

Exercício de agilidade e independência
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O princípio em que se baseia é de que cada dedo deve ser plenamente capaz de movimentar, no momento correto, independente da ação de outros." (TA, n. 81, jul. 2003, p. 29)
UP: Agilidade dos dedos
Independência das mãos
Velocidade dos dedos
TG: Exercício técnico
TR: Dedilhado
Exercício de abertura

Exercício de aquecimento
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício técnico

Exercício de flexibilidade
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura

Exercício de velocidade
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício técnico

Exercício técnico
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Conjunto de movimentos, que depois de automatizados, permitem a alguém dominar suas ferramentas, produzindo com elas aquilo que se deseja. 'Representa a possibilidade de se expressar com desenvoltura no instrumento', diz o pianista Cláudio Dauelsberg." (TA, n. 81, jul. 2003, p. 26)
UP: Condicionamento técnico
Domínio técnico
Exercício de aquecimento
Exercício de velocidade
Independência dos dedos
Precisão técnica
TG: Técnica musical
TE: Dedilhado
Exercício de abertura
Exercício de agilidade e independência
TR: Alongamento
Escala
Pedal (técnica)
Postura
Walking bass

Experimentalismo
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música experimental

Expomusic
CAT: AUTORIDADES
NE: Realizada anualmente em São Paulo, é patrocinada pela ABEMÚSICA (Associação Brasileira da Música). "Reúne os principais fabricantes nacionais e internacionais, empresas importadoras e distribuidoras e é voltada aos profissionais e aficionados do envolvente mercado musical. Anualmente apresenta um show de tecnologia em produtos e marcas consagradas e promove pocket shows de artistas nacionais e internacionais." (TA, n. 85, nov. 2003, p. 14-15)
UP: Feira Internacional da Música
TG: Eventos

Expressividade
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Técnica musical

Extensão timbral

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tessitura

Extensão vocal
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tessitura

Fabricante
CAT: SOCIEDADE
USE: Empresa

Faculdade de música
CAT: SOCIEDADE
NE: "A maioria das faculdades de música oferece habilitações em licenciatura, bacharelado e, instrumento (popular e erudito), bacharelado em composição e bacharelado em regência." (TA, n. 102, abr. 2005, p. 40)
UP: Curso de música
TG: Educação musical
TR: Educador
Licenciatura
Pedagogia

Fagote
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de tubo cônico, de madeira, vibrando através de palheta dupla [...] Devido à sua grande extensão e a sua característica gama timbrística, que vai desde uma rica sonoridade no baixo até uma expressividade plangente no agudo, é um dos instrumentos mais úteis e versáteis da orquestra. [...] É um instrumento não-transpositor, sendo notado nas claves de fá e dó." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 309)
TG: Palhetas
TR: Clarineta

Fairlight
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Falsete
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O registro agudo produzido pela maioria dos cantores masculinos e adultos através de uma técnica ligeiramente artificial, na qual as cordas vocais vibram num comprimento menor do que o comum." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 310)
TG: Voz
TR: Baixo
Barítono
Técnica musical

Fama
CAT: SOCIEDADE
UP: Sucesso
TR: Artista
Cinema
Comportamento afetivo
Rádio
Televisão

Farfisa
CAT: AUTORIDADES
NE: Fábrica italiana. "Ficou conhecida na década de 1960 por construir órgãos combo usando síntese e geração sonora transistorizada." (TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 12)
TG: Empresas

Fast Domino
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista e cantor. Expoente do R&B de New Orleans, artista negro popular que mais vendeu discos no rock and roll dos anos 50, tocando boogie woogie ao piano e emplacando músicas de sucesso. (TA, n. 122, dez. 2006, p. 51)
TG: Personalidades

Feira

CAT: SOCIEDADE
USE: Oficina

Feira Internacional da Música
CAT: AUTORIDADES
USE: Expomusic

Felix, Jakob Ludwig
CAT: AUTORIDADES
USE: Mendelssohn, Felix (1809-1847)

Fender rhodes
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Piano elétrico. Surgiu da idéia de Harold Rhodes durante a Segunda Guerra Mundial com o intuito de entreter os soldados enfermos com um pré-piano. Apresentado em 1959 na convenção anual da NAMM num modelo conhecido como piano bass e posteriormente para um modelo de 72 teclas, chamou a atenção de Leo Fender que comprou a companhia Rhodes e construíram os famosos modelos Suitcase Piano e Stage Piano. (TA, n. 79, maio 2003, p. 20-24)
TG: Piano elétrico
TR: Clavinete
Wurlitzer

Fenix
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Fera, João
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Nascido em Seropédica, Rio de Janeiro, mudou-se para Minas Gerais onde ingressou rumo à carreira musical. Eclético, já tocou em diversos gêneros musicais, como rock progressivo, MPB e reggae, despontando sua carreira como tecladista da banda Paralamas do Sucesso. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 16-17)
UP: Gonçalves, João Carlos
TG: Personalidades

Festa
CAT: SOCIEDADE
USE: Evento

Festival Brasil Instrumental
CAT: AUTORIDADES
NE: Evento tradicional, iniciado em 1990, promovido pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, na cidade de Tatuí, São Paulo. (TA n. 126, abr. 2007)
TG: Eventos

Festival de Música de Itajaí
CAT: AUTORIDADES
NE: Realizado em Itajaí, Santa Catarina, realizado desde 1997, é referência em festival, oficinas e workshop sobre música e MPB. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 18-19)
TG: Eventos

Festival Tudo é Jazz
CAT: AUTORIDADES
NE: Realizado em Ouro Preto, Minas Gerais.
TG: Eventos

Figuras
CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Notação musical
TE: Acidente
Clave
Nota musical
Sinal de repetição
TR: Fórmula de compasso
Tempo

Fill in
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Convenção

Filler

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Convenção

Fill's

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Convenção

Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Tem por função modificar o timbre, ao acentuar ou filtrar certos harmônicos das formas de onda criadas pelo VCO, gerador de ruídos ou fontes externas." (TA, n. 103, maio 2005, p. 30)
UP: Band pass filter
Band reject filter
BPF
BRF
Corte de frequência
Cutoff frequency
DCW
Emphasis
Filtro controlado por tensão
Filtro passa alta
Filtro passa baixa
Filtro passa banda
Filtro rejeita banda
High pass filter
HPF
Low pass filter
LPF
Peak
Resonance
Ressonância (filtro)
Time variant filter
TVF
Variant digital filter
VCF
Voltage controlled filter
TG: Modelagem
TR: Amplificador (módulo de síntese)
Envoltória
Oscilador
Ruído

Filtro controlado por tensão

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Filtro passa alta

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Filtro passa baixa

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Filtro passa banda

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Filtro rejeita banda

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Fine tune

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Afinação (síntese)

Fisiologia

CAT: SAÚDE
TE: Alongamento
Anatomia
Contração muscular
Fixação muscular

Relaxamento muscular
Saúde vocal

Fisioterapia

CAT: SAÚDE
UP: Terapia física
TG: Terapia
TE: Postura

Fixação muscular

CAT: SAÚDE
NE: "[...] ocorre quando músculos antagonistas são contraídos simultaneamente. [...] Além de inútil, este esforço é um grande inimigo da técnica, pois acarreta maiores problemas como tendinites [...]" (TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)
UP: Tensão muscular
TG: Fisiologia
TR: Contração muscular
Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Relaxamento muscular

Flanagan, Tommy (1930-2001)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Durante sua carreira teve a reputação de pianista acompanhante, entre os cantores. Revolucionou o modo de tocar o bebop e influenciou as gerações que o seguiram. Não apenas repetiu os passos de Bud Powel como também imprimiu sua forte e afável personalidade, levando o estilo a um novo patamar. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 34)
TG: Personalidades

Flanger

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Efeito
TR: Chorus (efeito)
Phaser

Flauta

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Termo que abrange muitos instrumentos, dos sopros orquestrais modernos até instrumentos folclóricos da maioria das culturas. Genericamente, uma flauta é qualquer instrumento com uma coluna de ar contida de um corpo oco e posta em vibração por uma corrente de ar originada nos lábios do executante com o bocal." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 331)
UP: Flauto
Tubos
TG: Instrumento de sopro de madeira
TE: Flauta de pã
Flauta doce
Flauta transversal
Ocarina
Pícolo
Pífaro
Shakuhachi

Flauta de pã

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento consistindo de tubos de comprimentos graduados, ligados uns aos outros na forma de um feixe, ou lado a lado como numa balsa. [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 332)
TG: Flauta
TR: Música andina
Música folclórica

Flauta doce

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de sopro de madeira com sete orifícios para os dedos e um para o polegar; é soprado pela extremidade, através de um bocal em apito. A flauta doce moderna é feita habitualmente em três seções articuláveis: a cabeça. com seu típico bocal em forma de cunha. a articulação central, ou corpo; e o pé, que contém o sétimo orifício." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 332)

TG: Flauta
TR: Flauta transversal
Piccolo

Flauta orquestral
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Flauta transversal

Flauta transversal
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Expressão originalmente usada na Europa até aproximadamente meados do séc.XVIII para a flauta soprada lateralmente, a fim de diferenciá-la da flauta doce, soprada por uma das extremidades. Ainda é usada quando se quer caracterizar a flauta de orquestra." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 333)
UP: Flauta orquestral
TG: Flauta
TR: Flauta doce

Flauta-vaso
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Ocarina

Flautim
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Piccolo
Pífaro

Flauto
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Flauta

Flexibilidade dos dedos
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura

FM
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por modulação de frequência

Fonte de alimentação
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Adaptador para transformar as tensões 110 ou 220 volts em valores menores compatíveis com os equipamentos eletrônicos. (TA, n. 81, jul. 2003, p. 38-39)
TG: Acessório
TR: Teclado

Fonte sonora
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador

Formação musical
CAT: SOCIEDADE
USE: Educação musical

Formato MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI

Fórmula de compasso
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Sinal ou sinais colocados no início de uma composição, após a armadura de clave, ou no decorrer de uma composição, para indicar a métrica do trecho musical que se segue." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 209)
TG: Compasso
TR: Figuras

Forró
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música brasileira
TR: Afoxé
Axé
Baião

Música sertaneja
Triângulo
Xote

Fotógrafo

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista

Fourier synthesis

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese Aditiva

Fragmento

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Fragmentos são partes de uma estrutura maior de acordes utilizados para aliviar a monotomia no uso de formas repetitivas na música. (TA, n. 111, jan. 2006, p. 52)
TG: Função harmônica
TR: Acorde

Free jazz

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Jazz de vanguarda em que a improvisação é livre, sem fixar-se nos acordes base e no rígido andamento." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
TR: Jazz contemporâneo

Freeware

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Software

Freire, Nelson (1944-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Carioca, em 1957 venceu o Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, ganhando uma bolsa de estudos na Europa onde foi aluno de Bruno Seidlhofer, na escola Superior de Música de Viena. É o único brasileiro a constar na relação dos maiores pianistas do século 20.
TG: Personalidades

Freitas, Laércio de (1941-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Faz parte da geração de ouro da música brasileira. Nascido em 1941, teve a oportunidade de assistir e de participar de todos os movimentos artísticos que despontaram no país durante a segunda metade do século passado." (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 20)
TG: Personalidades

French horn

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Trompa

French house

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: House

Frequency modulation

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por modulação de frequência

Frevo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Originário de Pernambuco, do carnaval de rua. "No frevo tradicional, a condução rítmica da caixa clara caracteriza o ritmo e, na variação, isso é feito pelo bumbo e contrabaixo, acentuando os tempos secundários (duas colcheias)." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 43)
TG: Música brasileira
TR: Afoxé
Axé

Frígio

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Freqüentemente utilizada em músicas com sabor espanhol.

Tem os semitons entre o I e II e entre o V e o VI graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

UP: Escala frígia

TG: Modos gregos

TR: Lócrio

Fritsch, Eloy (1968-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Exponente do gênero Progressivo eletrônico. (TA,

n. 104, jun. 2005, p. 20-22)

TG: Personalidades

Fritz Dobbert

CAT: AUTORIDADES

NE: "Fundada em 13 de maio de 1950, é a maior indústria de pianos da América Latina e líder do segmento de pianos acústicos no Brasil."

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_Dobbert)

TG: Empresas

Função harmônica

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Harmonia

TE: Abertura (harmonia)

Antecipação

Clichê

Fragmento

Harmonização

Movimento de dominação

TR: Análise harmônica

Tensão melódica

Funk music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Disco music

TR: Blues

Classic disco

Eurodisco

Soul disco

Fusion

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Fusão entre a improvisação do jazz sobre ritmos de rock e música pop em geral, utilizando instrumentos eletrônicos e de percussão."

TG: Jazz

TR: Rock

FX

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Efeito

Gaita cromática

CAT: EQUIPAMENTOS

TG: Gaita de boca

Gaita da Nortúmbria

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Gaita de foles

Gaita de boca

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "[...] consiste de pequena caixa achatada, contendo uma série de palhetas livres em canais que levam a orifícios na lateral do instrumento. É executada movendo-se esta lateral entre os lábios, aspirando e soprando os orifícios e obstruindo com a língua os não necessários. [...] A invenção do instrumento é atribuída a C.F.L. Buschmann (1805-64); [...] logo ganhou popularidade nos entretenimentos ligeiros e na música popular. A gaita de boca cromática foi desenvolvida no início dos anos 20 [...]. Tem papel de destaque no blues e no jazz, sendo também adotada para iniciação musical." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 353)

UP: Harmônica

TG: Palhetas

TE: Gaita cromática

Gaita diatônica
TR: Blues

Gaita de foles

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "[...] consiste de um tubo perfurado (chanter, tubo modulante ou tubo melódico), dotado de uma palheta e inserido em um reservatório de pele hermético (odre ou saco) [...]." Possui diferentes versões em países europeus e na Índia. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 353-354)
UP: Bock
Gaita da Nortúmbria
Gaita escocesa
Museta
Musette
Union pipe
War-pipe
TG: Palhetas

Gaita de ponto

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acordeon

Gaita diatônica

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Gaita de boca
TR: Country

Gaita escocesa

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Gaita de foles

Garland, Red

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Ficou conhecido por seu estilo eloquente e pela fertilidade de seus improvisos no jazz. Desenvolveu uma sonoridade muito característica ao tocar em blocos [...]." (TA, n. 103, maio, 2005, p. 41)
TG: Personalidades

GEM

CAT: AUTORIDADES
USE: General Music

General Music

CAT: AUTORIDADES
NE: Impresa italiana fundada em 1900. "A fornecedora de acordeões iniciou, na metade do século 20 e com o nome GEM, a produção de órgãos eletrônicos. Dez anos mais tarde, a companhia implementou produtos voltados para o áudio e criou a divisão LEM. Em seguida, adquiriu a Shulze Polmann, renomada marca de pianos acústicos e a ELKA, responsável por alguns dos teclados mais marcantes da década de 1970, assim como sua fábrica. Em 1989, a empresa assumiu o nome pela qual atende atualmente e vem se dedicando à produção de equipamentos que aliam qualidade e praticidade." (TA, n. 122, dez. 2006, p. 31)
UP: GEM
TG: Empresas

Gênero musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Estilo musical
Estilos
Gêneros
Ritmos
TE: Música acústica
Música africana
Música brasileira
Música clássica
Música de câmara
Música dramática
Música eletroacústica
Música eletrônica
Música experimental
Música folclórica

Música gospel
Música incidental
Música instrumental
Música norte-americana
Música pop
Música popular
Música regional
Música sacra
Musical
New age
Rock
TR: Movimento artístico
Música
Trilha sonora

Gêneros

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Gênero musical

Genialidade

CAT: SAÚDE
TR: Autismo
Comportamento afetivo

Gerador de envelope

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória

Gerador de envoltória

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Envoltória

Gerador de ruído

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Ruído

Gig

CAT: SOCIEDADE
USE: Show

Gíria

CAT: SOCIEDADE
USE: Linguagem musical

Gismonti, Egberto (1947-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Multinstrumentista, compositor e arranjador. "Dono de uma das maiores e coerentes obras da música brasileira, que abrange uma vasta gama de texturas, dialetos e culturas." (TA, n. 88, fev. 2004, p. 16-18)
TG: Personalidades

Glissando

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A palavra Glissando é derivada do francês glisser, 'deslizar'. Como o significado sugere, a interpretação deste ornamento em música consiste em 'deslizar' de uma nota à outra, passando de forma rápida pelas intermediárias." (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 57)
TG: Ornamento

Glockenspiel

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de percussão com lâminas de metal (habitualmente aço) afinadas e dispostas como o teclado de um piano. [...] A primeira utilização de um glockenspiel ocorreu em Saul (1973) [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 373)
UP: Carillon
TG: Percussão cromática
TR: Lira
Piano

Gluck, Cristoph (1714-1787)

CAT: AUTORIDADES
NE: Alemão. Compositor de óperas, deixando o legado de peças

fundamentais para a construção da estética clássica e exercendo grande influência sobre os compositores posteriores. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 34-36)

TG: Personalidades

GM

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI

GM2

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI

Goa trance

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Trance

Gonçalves, João Carlos

CAT: AUTORIDADES
USE: Fera, João

Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

CAT: AUTORIDADES
NE: Compositora e maestrina brasileira. Dedicou-se ousadamente a uma atividade dominada por homens em uma sociedade fortemente arraigada numa cultura patriarcal e machista do fim do século 19, sendo a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, em 1885. Expoente do choro ao piano. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 42-43)
UP: Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
TG: Personalidades

Gonzaga, Francisca Edwiges Neves

CAT: AUTORIDADES
USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

González, Rubem (-2003)

CAT: AUTORIDADES
TG: Personalidades

Gospel

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música gospel

Gótico

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Heavy metal
TR: Black metal
Death metal
Doom metal
White Metal

Gramofone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Aparelho de som
Jukebox

Grau

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Intervalo

Gravação

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Estúdio
Produção
TE: Amplificação
Disco compacto
Disco de demonstração
Disco de vinil
Jingles
Masterização
Microfonagem
Mixagem
Pré-produção
Quantização
TR: Aparelho de som

Composição
Conexão
Gravadora
Looping
Mesa de mixagem
Microfone condensador
Placa de áudio
Protocolo MIDI
Sequenciador
Sonorização
Técnico de som

Gravadora

CAT: SOCIEDADE
NE: "São grandes empresas que possuem várias equipes de funcionários para cada setor da produção, acompanhamento e distribuição do produto musical." (TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
TG: Indústria fonográfica
TE: Selo
TR: Distribuidora
Gravação

Grave

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(Fr., It.) Sério, grave." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 386)
TG: Andamento
TR: Adagio
Andante
Largo
Lento

Gruenbaum, Leon (1963-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, matemático.
TG: Personalidades

Grupeto

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ornamento consistindo essencialmente de quatro notas: a nota acima da principal, a nota principal, a nota abaixo, e novamente a nota principal." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 391)
TG: Ornamento

GS

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI

Guajira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música cubana

Guarânia

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Trata-se de um ritmo ternário caracterizado pelo arpejo do baixo em tríades (T-3-5) e a levada do violão ou de instrumentos latino-americanos como o charango." (TA, n. 76, fev. 2003, p. 47)
TG: Música brasileira
Música latina
TR: Bolero
Música sertaneja

Guitar

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Violão

Guitarra

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Violão

Guitarra elétrica

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento eletroacústico
TR: Violão

Violão elétrico

Hammer action

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Teclas com ação de martelo

Hammond Organ Company USA

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Hammond, Laurence

CAT: AUTORIDADES
TG: Personalidades

Hard bop

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Segmento do Bebop, com maior força de expressão rítmico-melódica [...]." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
TR: Bebop
Jazz contemporâneo

Hard step

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: UK garage
TG: Drum's bass

Hard techno

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass

Hardcase

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Case

Harmonia

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A combinação de notas soando simultaneamente, para produzir acordes, e sua utilização sucessiva para produzir progressões de acordes". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 406)
TG: Música
TE: Análise harmônica
Campo harmônico
Composição
Enarmonia
Função harmônica
Percepção harmônica
Progressão harmônica
TR: Improvisação
Melodia
Ritmo
Tema

Harmonia automática

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "[...] recurso de harmonia automática, que insere junto à melodia da mão direita notas provenientes do acorde executado pela esquerda, em arpejos, blocos, posições fechadas etc." (TA, n. 123, jan. 2007, p. 30)
UP: Auto harmony
Harmonizador
TG: Teclado arranjador
TR: Acompanhamento automático
Harmonização

Harmônica

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Gaita de boca

Harmônico

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Os sons parciais que normalmente compõem a sonoridade de uma nota musical." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 408)
UP: Série harmônica
TG: Som
TR: Afinação (timbre)

Intensidade
Onda sonora
Síntese

Harmônio

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Órgão de palheta

Harmonização

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Consiste no processo de criar uma harmonia para sustentar uma melodia. Esse é o elemento mais importante na técnica de arranjar." (TA, n. 95, set. 2004, p. 55)
UP: Reharmonização
TG: Função harmônica
TE: Blocos
Movimento contrário
Movimento direto
Movimento oblíquo
Movimento paralelo
TR: Círculo das quintas
Contraponto
Harmonia automática
Melodia
Teclado arranjador

Harmonizador

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Harmonia automática

Harpa

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Nome genérico para instrumentos de cordas dedilhadas, em que o plano das cordas é perpendicular à tábua de harmonia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 409)
TG: Instrumento dedilhado

Harpsichord

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Cravo

Healing music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Arranjos suaves normalmente utilizados para sessões de massoterapia, (massagem) de energização e relaxamento." (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
TG: New age
TR: Música metafísica
Música visionária
Natural music
Space music

Heavy metal

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Rock
TE: Black metal
Death metal
Doom metal
Gótico
Heavy metal melódico
White Metal
TR: Rock progressivo

Heavy metal melódico

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Heavy metal
TR: Música clássica

High pass filter

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Hime, Francis (1939-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor. Um dos maiores representantes da geração de ouro da MPB. (TA, n. 115, maio 2006, p. 20-24)

TG: Personalidades

História da música

CAT: SOCIEDADE
USE: Musicologia

Hobby

CAT: SOCIEDADE
TR: Músico amador
Músico autodidata

Hohner

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Home studio

CAT: SOCIEDADE
USE: Estúdio

Honky Tonk

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "É um piano de timbre metálico e desafinado, muito utilizado nos saloons ou cabarets. [...] teve um papel muito importante na história do jazz." (TA, n. 88, fev. 2004, p. 57)
TG: Piano vertical
TR: Blues
Country
Jazz

Horn

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Trompa

Hornsby, Bruce (1954-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista feelancer. Ganhador de três prêmios Grammy, eclético, cresceu tocando piano e acordeon, cantando, compondo e ouvindo a todos os tipos de música, desde a sua infância em Williamsburg, Virgínia. Graduado em música em 1977, trabalhou ao lado de grandes artistas, sempre buscando novos estilos. (TA, n. 113, mar. 2006, p. 38)
TG: Personalidades

House

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Dance music
TE: Acid house
Ambient techno
Deep house
French house
Soul ful house
TR: Drum's bass
Rave
Techno
Trance

HPF

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

laies, Adriam

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Argentino. Expoente da fusão entre o jazz e o tango. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 20-24)
TG: Personalidades

Idiofone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de percussão

Iluminação

CAT: SOCIEDADE
TR: Palco
Sonorização

Importadora

CAT: SOCIEDADE
USE: Empresa

Imprensa

CAT: SOCIEDADE
TG: Comunicação

Impressionismo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Termo aplicado a partir de 1870 para obras de pintores como Monet e Pissarro e posteriormente à música. Críticos encaram a palavra como um conceito para a música que dissolve os conceitos de composição da música tonal do ocidente para outros estado de espírito e emoções reavivadas pela música. Debussy é encarado como um protótipo de compositor impressionista. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 449-450)
UP: Impressionista
TG: Movimento artístico
TR: Classicismo
Romantismo

Impressionista

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Impressionismo

Improvisação

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A criação de uma obra musical, ou de sua forma final, à medida que está sendo executada. Pode significar a composição imediata da obra pelos executantes, a elaboração ou ajuste de detalhes numa obra já existente, ou qualquer coisa dentro desses limites." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 450)
UP: Composição extemporânea
Improviso
TG: Melodia
TE: Improviso horizontal
Improviso temático
Improviso vertical
Motivo
TR: Composição
Dinâmica
Escala bebop
Harmonia

Improviso

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Improvisação

Improviso horizontal

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A relação escala/acorde é o ponto de partida. É importante conhecer as escalas que cabem sobre cada acorde." (TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
UP: Execução inside
Improviso inside
TG: Improvisação
TR: Acorde
Escala

Improviso inside

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Improviso horizontal

Improviso outside

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Improviso vertical

Improviso temático

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O tema é o ponto de partida. Nessa abordagem, a improvisação se constrói a partir de elementos da melodia original, os quais podem ser elaborados de várias formas."

(TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
TG: Improvisação

Improviso vertical

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Os acordes são o ponto de partida. Nessa abordagem, o acorde, é o princípio, considerado de forma independente do contexto e de sua funcionalidade tonal." (TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
UP: Execução outside
Improviso outside
TG: Improvisação
TR: Acorde

Imput list

CAT: SOCIEDADE
USE: Release técnico

Independência das mãos

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de agilidade e independência

Independência dos dedos

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício técnico

Indústria fonográfica

CAT: SOCIEDADE
UP: Mercado fonográfico
TG: Empresa
TE: Distribuidora
Editora
Gravadora
TR: Empresário
Mercado de trabalho
Músico
Oficina

Instituição

CAT: AUTORIDADES
USE: Entidades

Instrumento acústico

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento musical
TE: Instrumento de corda
Instrumento de percussão
Instrumento de sopro
Instrumento de teclado
TR: Afinador
Instrumento comercial
Instrumento eletrônico
Instrumento monofônico
Instrumento não-comercial
Instrumento polifônico
Instrumento transpositor
Microfonagem
Música acústica

Instrumento comercial

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento eletrônico
Instrumento não-comercial

Instrumento de afinação temperada

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Sistema temperado

Instrumento de arco

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento de corda
TE: Contrabaixo acústico
Viola
Violino

Violoncelo
TR: Pizzicato

Instrumento de corda

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumentos que soam através da vibração de cordas; [...] são postos em vibração quando dedilhados, pinçados, percutidos ou tangidos com arco. O termo 'cordas' costuma ser usado coletivamente para o grupo de instrumentos da família do violino (e da viola), que formam a base da orquestra ocidental [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 455)
UP: Cordas
Cordofones
TG: Instrumento acústico
TE: Instrumento de arco
Instrumento dedilhado
TR: Corda
Instrumento eletroacústico

Instrumento de percussão

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumentos executados sacudindo-se ou percutindo-se uma membrana, placa ou barra de metal, madeira ou outro material rígido." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 455)
UP: Idiofone
Membranofone
Percussão
TG: Instrumento acústico
TE: Instrumento mecânico
Percussão cromática
Percussivos
TR: Escola de samba

Instrumento de sopro

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Aerofones
Sopros
TG: Instrumento acústico
TE: Instrumento de sopro de madeira
Instrumento de sopro de metal
TR: Instrumento transpositor
Palheta (sopros)

Instrumento de sopro de madeira

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Designação da família de instrumentos de sopro (aerofones), cuja coluna de ar é posta em vibração através do fluxo de ar de encontro a uma borda ou mediante uma palheta. Podem ser feitos de madeira, ebonite, metal (inclusive latão, no caso do saxofone), marfim ou outros materiais. [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 561-562)
UP: Madeiras
TG: Instrumento de sopro
TE: Escaleta
Flauta
Palhetas
TR: Instrumento de sopro de metal

Instrumento de sopro de metal

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Termo empregado para instrumentos de sopro vibrados por ação dos lábios (aerofones). Sua coluna de ar é posta em vibração pelos lábios do executante, comprimidos contra um bocal em forma de taça (ou de funil). Essa categoria inclui instrumentos feitos não apenas de latão ou outros metais, mas também de outros materiais, incluindo madeira ou chifre. [...] Os metais só podem fazer soar os HARMÔNICOS NATURAIS correspondentes à extensão de vibração da coluna de ar de seu tubo [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 600)
UP: Brass
Metais
TG: Instrumento de sopro
TE: Corneta
Trombeta
Trombone
Trompa

Trompete
Tuba
TR: Instrumento de sopro de madeira

Instrumento de sopro de palheta
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Palhetas

Instrumento de teclado
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Expressão genérica para instrumentos cujos mecanismos de execução são operados a partir de um teclado." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
UP: Instrumentos de teclas
TG: Instrumento acústico
TE: Acordeon
Cravo
Espineta
Orgão
Piano
TR: Celesta
Escaleta
Instrumento eletrônico
Organista
Pianista
Tecla
Tecladista
Vibrafone

Instrumento dedilhado
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento de corda
TE: Alaúde
Bandolim
Banjo
Cítara
Dulcimer
Harpa
Lira
Shamisen
Sitar
Viola caipira
Violão
TR: Contrabaixo acústico
Contrabaixo elétrico
Palheta (cordas)

Instrumento elétrico
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento eletrônico

Instrumento eletroacústico
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "[...] geram sinais sem o uso da eletrônica, mas valem-se da amplificação eletrônica para tornar esses sinais audíveis." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
TG: Instrumento eletrônico
TE: Contrabaixo elétrico
Guitarra elétrica
Violão elétrico
TR: Blues
Instrumento de corda
Vibrafone

Instrumento eletro-mecânico
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento eletrônico
TE: Órgão eletrônico
TR: Mellotron

Instrumento eletrônico
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumentos que incorporam circuitos eletrônicos como parte integrante do sistema gerador de som." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
UP: Instrumento elétrico

TG: Instrumento musical
TE: Instrumento eletroacústico
Instrumento eletro-mecânico
Ondas martenot
Piano digital
Piano elétrico
Teclado
Theremin
TR: Amplificador (instrumento)
Cabo
Instrumento acústico
Instrumento comercial
Instrumento de teclado
Instrumento monofônico
Instrumento não-comercial
Instrumento polifônico
Música eletroacústica

Instrumento mecânico

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumentos musicais cujo som é produzido automaticamente ou mecanicamente, em geral sem a necessidade de um intérprete (alguns deles requerem certo grau de participação humana). A parte mais importante [...] é o dispositivo para regular os sons musicais, ou seja, um cilindro, uma cartela perfurada, um disco metálico, ou recursos semelhantes; deste o cilindro é certamente o mais antigo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458-459)
UP: Automatofone
TG: Instrumento de percussão
TE: Piano de manivela
Piano mecânico

Instrumento monofônico

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento eletrônico
Instrumento polifônico
Oscilador
Polifonia

Instrumento musical

CAT: EQUIPAMENTOS
TE: Instrumento acústico
Instrumento comercial
Instrumento eletrônico
Instrumento monofônico
Instrumento não-comercial
Instrumento polifônico
Instrumento transpositor
TR: Acessório
Design
Empresas
Música
Músico
Técnica musical
Transporte de instrumentos

Instrumento não-comercial

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Protótipo
TG: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento comercial
Instrumento eletrônico
Música experimental

Instrumento polifônico

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento eletrônico
Instrumento monofônico
Multitimbralidade
Polifonia

Instrumento temperado

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Sistema temperado

Instrumento transpositor

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "São aqueles que soam notas diferentes das escritas na pauta. [...] Recebem o nome da nota que eles soam quando se lê Dó. Caso se tenha no grupo um saxofone em Si bemol, por exemplo, isto quer dizer que, quando o saxofonista ler uma nota Dó, ela soará Si bemol." (TA, n. 110, dez. 2005, p. 51)
TG: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento de sopro
Transposição

Instrumentos de teclas

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de teclado

Intensidade

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a propriedade do som de ser mais forte ou mais fraco, ou seja, mais volume de som ou menos." (TA, n. 67, maio 2002, p. 40)
UP: Volume
TG: Som
TR: Dinâmica
Harmônico

Internet

CAT: SOCIEDADE
TG: Meios de comunicação

Interpretação

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Dinâmica

Intervalo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A distância entre duas alturas. Os intervalos são descritos de acordo com o número de graus que abrangem numa escala diatônica, contados de forma inclusiva [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
UP: Grau
TG: Tonalidade
TE: Intervalo composto
Intervalo consonante
Intervalo descendente
Intervalo dissonante
Intervalo inverso
Intervalo menor
Intervalo simples
Semitom
Tom
Trítono
TR: Cadência
Sinal de alteração
Tonalidade relativa
Transposição

Intervalo composto

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Um intervalo maior que uma 8ª, a soma de um intervalo simples (dentro de uma 8ª) com uma ou mais 8ªs." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
TG: Intervalo
TR: Intervalo simples

Intervalo consonante

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Quando a sensação provocada é de repouso, relaxamento (agradável - cômodo)." (TA, n. 88, fev. 2004, p. 52)
TG: Intervalo
TR: Consonância

Dissonância

Intervalo descendente

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Intervalo

Intervalo dissonante

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Quando a sensação provocada é de movimento, tensão (desagradável - desconfortável)." (TA, n. 88, fev. 2004, p. 52)
TG: Intervalo
TR: Consonância
Dissonância

Intervalo inverso

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Transpor uma de suas notas em uma oitava." (TA, n. 83, sett. 2003, p. 51)
UP: Inversão de intervalos
TG: Intervalo

Intervalo menor

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Intervalo

Intervalo simples

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "O intervalo de uma 8ª ou menos (em oposição a INTERVALO COMPOSTO)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
TG: Intervalo
TR: Intervalo composto

Inversão de acorde

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Acorde

Inversão de intervalos

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Intervalo inverso

Inversão de polaridade

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Pedal (acessório)

Isolamento

CAT: SAÚDE
TG: Tratamento acústico
TR: Absorção

Jarre, Jean-Michel (1948-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. "É reconhecido por seus grandiosos concertos multimídia, que divulgaram o sintetizador e a música eletrônica instrumental." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 32)
TG: Personalidades

Jarret, Keith (1945-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Sua capacidade de criar, por horas a fio, idéias e mais idéias de conteúdo expressivo, sem hesitações, é insuperável, tanto em concertos de piano-solo totalmente improvisados quanto tocando 'standarts' com seus trios." (TA, n. 111, jan. 2006, p. 24)
TG: Personalidades

Jazz

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Música criada principalmente por negros norte-americanos, no início do séc.XX, através de um amálgama de elementos oriundos das tradições européia, americana e africana. Entre suas características estão o uso da improvisação, alturas distorcidas em microtons, ou 'blue notes', swing e polirritmia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 471)
TG: Música norte-americana
TE: Bebop

Chicago
Coll jazz
Dixieland
Free jazz
Fusion
Hard bop
Jazz contemporâneo
Jazz latino
Jazz modal
Mainstream (jazz)
New Orleans
Piano jazz
Ragtime
Spiritual
Stride piano
Swing
Walking bass
West coast jazz
TR: Blues
Bossa nova
Honky Tonk
Música experimental
Trio

Jazz contemporâneo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Evolução do jazz moderno a partir do bebop, com elementos do hard bop e do free jazz inseridos na forma e no conteúdo das improvisações;" (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

TG: Jazz

TR: Bebop

Free jazz

Hard bop

Jazz latino

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Improvisação de jazz sobre ritmos latinos e percussão, em voga nos anos 40 e introduzido pela banda de Dizzie Gillespie." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

TG: Jazz

TR: Bossa nova

Música latina

Samba jazz

Jazz modal

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Jazz

Jen

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Jingles

CAT: SOCIEDADE

NE: Pequenas peças musicais feitas para propagandas, de acordo com o tempo estipulado pela mídia brasileira, deve durar entre 15, 30, 45 ou, no máximo, 60 segundos. (TA, n. 83, sett. 2003, p. 32-36)

TG: Gravação

TR: Rádio

Televisão

Johansson, Jens (1963-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista, tecladista. Exponente do gênero metal melódico, no rock.

TG: Personalidades

John, Dr.

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Seus trabalhos abrangem o R&B, rock, blues e boogie woogie e mardi gras, estilo característico de New Orleans, além de seu estilo próprio, "voodoo music". Sua carreira foi construída à sua presença excêntrica performática. (TA, n. 119, set. 2006, p. 51)

TG: Personalidades

- JoMox
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Jones, Deacon (1943-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Organista. Vencedor de um Grammy e cinco "Keyboard Player of the Year" é a principal referência no uso de hammond no blues. Durante sua carreira atuou ao lado dos principais bluesman, como Freddie King, John Lee Hocker, Eric Clapton, Joe Cocker, entre outros. (TA, n. 96, out. 2004, p. 18-20)
TG: Personalidades
- Jones, Norah (1980-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, cantora. Norte-americana, sua sonoridade vai do jazz à contry music com vedagem da pop music. (TA, n. 100, fev. 2005, p. 22-25)
TG: Personalidades
- Jônico
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a escala maior: tem os semitons entre o III e o VII e VIII graus." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
UP: Escala jônica
Jônio
TG: Modos gregos
TR: Modo maior
- Jônio
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Jônico
- Jukebox
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Gramofone que funciona com a inserção de uma moeda e que teve origem nas galerias de diversões norte-americanas, na virada do século." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 482)
UP: Gramofone
TR: Aparelho de som
Disco de vinil
Música popular
- Justaposição de cadências
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Hierarquia de forças entre as cadências, o que nos proporciona a formação de uma seqüência harmônica com um grau crescente de tensão até chegar à uma resolução [...] que obedece à seguinte ordem: cadência subdominante, cadência subdominante menor, cadência dominante e resolução." (TA, n. 82, ago. 2003, p. 55)
TG: Progressão harmônica
TR: Cadência
- Kawai
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Kelly, Winton
CAT: AUTORIDADES
TG: Personalidades
- Ketron
CAT: AUTORIDADES
NE: Fábrica italiana.
TG: Empresas
- Key
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Tecla
- Keyboard
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Teclado

Keyboard-guitar

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Keytar

Keytar

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Desenvolvidos a fim de facilitar a movimentação do músico durante os shows, os teclados-guitarra ganharam notoriedade nas mãos de ícones do jazz e da música eletrônica. [...] Possibilita liberdade de movimento ao tecladista durante a apresentação." (TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 38)
UP: Keyboard-guitar
Teclado-guitarra
TG: Teclado
TR: Controlador

Kirkland, Kenny (1955-1997)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Requisitado por artistas dos mais variados gêneros, sua versatilidade e criatividade foram sua marca registrada, expostas no jazz. Conta com uma discografia extensa e variada. (TA, n. 115, maio 2006, p. 39)
TG: Personalidades

Korg

CAT: AUTORIDADES
NE: "Fabricante japonês multinacional de instrumentos musicais eletrônicos fundado em 1962."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Korg>)

Endereço eletrônico:
www.korg.com
www.korg.com.br
TG: Empresas

Kurzweil

CAT: AUTORIDADES
NE: Endereço eletrônico:
www.kurzweilmuscsystems.com
www.condortech.com.br
TG: Empresas

Labèque, Kátia

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Integrante do duo "Irmãs Labèque".
TG: Personalidades

Labèque, Marielle

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Integrante do duo "Irmãs Labèque".
TG: Personalidades

Laguna, Fabio

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista.
TG: Personalidades

Lamelifone

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Designação para instrumentos cujo som é produzido pela vibração de finas lâminas ou lingüetes de metal, madeira ou outro material. Consiste de uma série de lâminas com afinação determinada, assentadas em uma prancha ou ressonador, de forma que as extremidades livres possam ser dedilhadas pelo executante." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 516)
UP: Sanza
TG: Percussão cromática
TR: Marimba

Lao, Yann

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista.
TG: Personalidades

Larghetto

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Menos lento e majestoso que largo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 520)
TG: Andamento
TR: Adagio
Andante
Largo
Lento

Largo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Largo, lento." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 520)
TG: Andamento
TR: Adagio
Andante
Grave
Larghetto
Lento

Latorre, Daniel

CAT: AUTORIDADES
NE: Brasileiro. Organista. Especializado em hammond.
TG: Personalidades

Layer

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Sobreposição de timbre

Leer, Thijs van

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista e flautista. Integrante da banda Focus, formada em Amsterdã, Holanda, em 1969. (TA, n. 75, jan. 2003, p. 17)
TG: Personalidades

Legislação

CAT: SOCIEDADE
TE: Contrato de trabalho
Ordem dos Músicos do Brasil
Plágio
TR: Educação musical
Mercado de trabalho
Profissão
Sindicato

Leitura musical

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Leitura é, talvez, a única forma visível de abordar tecnicamente a 'música invisível', quando os símbolos musicais são interpretados e se transformam em sons. [...] A leitura no estudo erudito apresenta maior grau de exigência [...] Já em música popular, a partitura é bastante resumida [...] com bastante abertura à criatividade e modificação do conteúdo, deixando bastante espaço para a interpretação e o arranjo." (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 56)
TG: Notação musical
TR: Visão

Lema, Ray (1964-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Congolês, músico africano radicado na França. Busca por filosofia de vida e música a junção entre o som dos dois continentes.
TG: Personalidades

Lento

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.; fr. lent, lentement) Lento, lentamente." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 530)
TG: Andamento
TR: Adagio
Andante
Grave
Larghetto
Largo
Sostenuto

LER

CAT: SAÚDE
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Lesão por esforço repetitivo

CAT: SAÚDE
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Leslie

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "É uma caixa acústica amplificada cujos falantes giram 360 graus, em duas velocidades pré-definidas." (TA, n. 95, set. 2004, p. 20)
UP: Rotary Speaker
TG: Amplificador (instrumento)
Efeito
TR: Chorus (efeito)
Órgão Hammond
Trêmolo
Vibrato

Lewis, Jerry Lee (1935-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Conhecido como 'The Killer', revolucionou o rock and roll incendiando pianos, abalou a mídia por seu comportamento, tornando-se um astro após seu segundo disco vender mais de um milhão de cópias.
TG: Personalidades

LFO

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador de baixa frequência

Licenciatura

CAT: SOCIEDADE
TR: Educador
Faculdade de música

Lídio

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Juntamente com o modo dórico, é m dos mais freqüentemente utilizados no jazz. O IV grau é sua nota característica. Tem os semitons entre o IV e o V e entre o VII e o VIII graus." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
UP: Escala lídia
TG: Modos gregos
TR: Modo maior

Linear Arithmetic

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por tabela de onda

Linguagem de programação

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Computador
TE: Algoritmo
Arquitetura aberta
TR: Protocolo MIDI
Síntese
Sintetizador

Linguagem musical

CAT: SOCIEDADE
UP: Gíria
TG: Comunicação
TR: Educação musical
Músico
Notação musical
Show

Lins, Ivan (1945-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor. Carioca, artista reconhecido internacionalmente, lutou contra a censura durante a ditadura militar brasileira, passou pelo soul, pela música

regional e pelo jazz, sendo referência na música popular brasileira. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 16)

UP: Lins, Ivan Guimarães

TG: Personalidades

Lins, Ivan Guimarães

CAT: AUTORIDADES

USE: Lins, Ivan (1945-)

Lira

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de cordas, presas a uma barra transversal no mesmo plano da caixa de ressonância, com dois braços." Os mais antigos exemplares conhecidos, do 3º milênio a.C., provém de sítios arqueológicos na Mesopotâmia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 540)

TG: Instrumento dedilhado

TR: Cítara

Glockenspiel

Lócrio

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "É similar à escala frígia, exceto que a sua 5ª é diminuta.

Tem os semitons entre o I e II e entre o IV e V graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

UP: Escala lócria

TG: Modos gregos

TR: Frígio

Modo menor

Longhair, Professor (1918-1980)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Natural de Bogalusa-Louisiana, mudou-se para New Orleans para escapar do racismo. Devido ao seu estilo, uma mistura de R&B, rock and roll, funk e reggae, foi fonte de inspiração par Elvis Presley, Little Richard, Jerry Lee Lewis, entre outros. Apenas no início da década de 70 começou a obter aceitação e crítica do público, devido ao racismo. Recebeu um Grammy por suas gravações para a Atlantic e em 1992 entrou para Rock'n'roll Hall of Fame. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 55)

TG: Personalidades

Looping

CAT: SÍNTESE SONORA

TG: Sequenciador

TR: Convenção

Gravação

Lord, Jon

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Integrante da banda Deep Purple entre 1968 e 2002. Considerado entre os melhores tecladistas do rock, caracterizou-se por utilizar o Hammond em seu trabalho.

(TA, n. 77, mar. 2003, p. 25)

TG: Personalidades

Low frequency oscillator

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Oscilador de baixa frequência

Low pass filter

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Filtro

LP

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Disco de vinil

LPF

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Filtro

Luandrew, Albert

CAT: AUTORIDADES

USE: Slim, Sunnyland (-1995)

- Macintosh
CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Computador
- Macroafinação
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Afinação (síntese)
- Madeiras
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de sopro de madeira
- Maestoso
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It.) Majestoso." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 564)
TG: Andamento
TR: Andante
- Maestro
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Batuta
Orquestra
Regência
Regente
- Mainstream (jazz)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Amálgama de elementos da era pré-swing e do swing, mesclados à inovações emprestadas de outras formas musicais. Uma porção intermediária entre os tradicionalistas e os modernistas." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
- Mainstream (música eletrônica)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Drum's bass
TR: New age
- MAM
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Mambo
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Uma dança dos anos 40, de origem cubana. É em compasso 4/4 razoavelmente rápido, sobre música caracterizada por passagens em ostinato e em riff para instrumentos de sopro." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 570)
TG: Música cubana
- Manczarek, Raymond Daniel
CAT: AUTORIDADES
USE: Manzarek, Ray (1939-)
- Mandola
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Bandolim
- Mandolino
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Bandolim
- Mandora
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Bandolim
- Manzarek, Ray (1939-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Formado em cinema pela Universidade da Califórnia, fundou junto a Jim Morrison a banda The Doors, alcançando popularidade imediata com hits como Light my fire, onde o órgão de Manzarek é marca registrada da sonoridade da banda. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 26)

UP: Manczarek, Raymond Daniel
TG: Personalidades

Mão de pianista

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura

Mapa de palco

CAT: SOCIEDADE
USE: Release técnico

Maracatu

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Ritmo que nasceu em Olinda, no século 18 e espalhou-se por todo o nordeste brasileiro. Cortejo real semi-religioso de tradição possivelmente afro-brasileira, exibiam-se em festas religiosas, cívicas e populares. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 47)
TG: Música brasileira
TR: Afoxé
Axé

Marca

CAT: AUTORIDADES
USE: Empresas

Maria, Tania

CAT: AUTORIDADES
NE: Maranhense. Pianista e cantora. Dedicou-se ao estilo rítmico e percussivo de tocar o piano, no jazz, bossa nova e choro.
TG: Personalidades

Mariano, Antônio César Camargo

CAT: AUTORIDADES
USE: Mariano, César Camargo (1943-)

Mariano, César Camargo (1943-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Músico de renome internacional, trabalhou com importantes músicos, incluindo a parceria com Elis Regina, com quem casou e teve seus dois filhos, Maria Rita e Pedro Mariano. (TA, n. 76, fev. 2003, p. 25)
UP: Mariano, Antônio César Camargo
TG: Personalidades

Marimba

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento percutido com baquetas, de forma semelhante ao xilofone; de uso orquestral, com extensão de dó a dó", teve sua comercialização iniciada nos EUA em 1910." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 577)
UP: Xilrímba
TG: Percussão cromática
TR: Lamelifone
Xilofone

Marketing

CAT: SOCIEDADE
TG: Comunicação

Martenot, Maurice

CAT: AUTORIDADES
TG: Personalidades

Masterização

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Envolve vários processos técnicos como equalização, redução de ruído e melhora no sinal de áudio. Nela, são feitos os acertos finais, dando um ganho no volume geral e acertando o tempo de cada música do CD." (TA, n. 95, set. 2004, p. 38)
TG: Gravação
TR: Compressão
Efeito
Mixagem
Pré-produção

- Matos, Andre (1971-)
CAT: AUTORIDADES
UP: Matos, Andre Coelho
TG: Personalidades
- Matos, Andre Coelho
CAT: AUTORIDADES
USE: Matos, Andre (1971-)
- Mattar, Pedrinho (1936-2007)
CAT: AUTORIDADES
NE: "Considerado um dos pianistas mais populares do Brasil. [...] Conhecido por comandar o programa musical Pianíssimo, transmitido todos os domingos pela Rede Vida de Televisão [...]." (TA, n. 84, out. 2003, p. 26)
UP: Mattar, Pedro
TG: Personalidades
- Mattar, Pedro
CAT: AUTORIDADES
USE: Mattar, Pedrinho (1936-2007)
- M-Audio
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Medina, Bruno (1978-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Integrante da banda Los Hermanos. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 20)
UP: Cunha, Bruno Medina da
TG: Personalidades
- Mehmari, André (1977-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista.
TG: Personalidades
- Meios de comunicação
CAT: SOCIEDADE
UP: Mídia (comunicação)
TG: Comunicação
TE: Cinema
Internet
Rádio
Televisão
TR: Mercado de trabalho
- Mellotron
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Lançado em 1963, utiliza um jogo de fitas magnéticas, em que gravações de aproximadamente oito segundos são registradas. Para cada tecla do instrumento há um pedaço de fita gravado com a nota correspondente sendo executada por um instrumento real. Quando o músico aciona uma tecla, a fita é puxada por sobre a cabeça de reprodução e esta se inicia." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 25)
TG: Sampler
TR: Instrumento eletro-mecânico
- Melodia
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Uma série de notas musicais dispostas em sucessão, num determinado padrão rítmico, para formar uma unidade identificável. [...] O conceito de melodia varia bastante entre diferentes culturas. [...] Melodia, ritmo e harmonia são considerados os três elementos fundamentais da música; encará-los como independentes, porém, seria uma simplificação excessiva. [...] No séc.XX, a ruptura do sistema tonal e o uso mais livre do cromatismo e dos intervalos extensos tornaram mais difícil a apreensão da melodia. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 592)
TG: Música
TE: Análise melódica
Composição

Contraponto
Improvisação
Percepção melódica
Tema
TR: Coda
Harmonia
Harmonização
Ritmo
Timbre (teoria musical)

Membranofone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de percussão

Memória

CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Armazenamento de dados
TR: Computador
Mídia (hardware)
Teclado
Timbre (teclado)

Mendelssohn, Felix (1809-1847)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Responsável pelo redescobrimto da obra de J. S. Bach, Felix Mendelssohn, autor da famosa Marcha Nupcial, contrariou o clichê romântico de artista armagurado." (TECLADO & PIANO, n. 136, mar. 2008, p. 42)
UP: Felix, Jakob Ludwig
TG: Personalidades

Mendes, Sérgio (1941-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor, arranjador e produtor. "Dono de uma inventividade ímpar, o pianista foi figura importante na exportação da música brasileira." (TA, n. 115, maio 2006, p. 42-43)
TG: Personalidades

Mercado de trabalho

CAT: SOCIEDADE
TR: Evento
Indústria fonográfica
Legislação
Meios de comunicação
Profissão
Sindicato

Mercado fonográfico

CAT: SOCIEDADE
USE: Indústria fonográfica

Mesa de mixagem

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Console
Mesa de som
Mixer
TG: Mixagem
TR: Conexão
DJ
Efeito
Equalização
Gravação

Mesa de som

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Mesa de mixagem

Metais

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de sopro de metal

Metasonix

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Metrônomo

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "A função do metrônomo é a de sinalizar de forma precisa a pulsação (também conhecida como tempo ou beat). Existem vários modelos, até mesmo digitais e extremamente pequenos, sendo que o tradicional é aquele em formato de pirâmide, com o pêndulo e contrapeso ajustável para definir o tempo. A indicação metronômica é feita assinalando o número de batidas por minuto." (TA, n. 81, jul. 2003, p. 30)
 TG: Acessório
 TR: Andamento
 Tempo

Micro system

CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Aparelho de som

Microafinação

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Afinação (síntese)

Microfonagem

CAT: SÍNTESE SONORA
 UP: Captação de áudio
 TG: Gravação
 Sonorização
 TR: Amplificação
 Instrumento acústico

Microfone

CAT: EQUIPAMENTOS
 TE: Microfone condensador
 Microfone dinâmico
 TR: Amplificação
 Cabo
 Sintetizador de voz

Microfone condensador

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "São aqueles de estúdio, que custam, facilmente, dez vezes o preço de um dinâmico. São muito sensíveis e, por isso, não devem ser manipulados durante uma gravação." (TA, n. 117, jul. 2006, p. 40)
 TG: Microfone
 TR: Gravação

Microfone dinâmico

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "É o utilizado, na maioria das vezes, em apresentações. É possível captar de tudo com ele [...]. Versáteis, resistentes, são manipuláveis e têm uma resposta muito boa para apresentações ao vivo. Para captar o som direto de um amplificador em um palco, são ideais." (TA, n. 117, jul. 2006, p. 40)
 TG: Microfone
 TR: Amplificador (instrumento)

MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Protocolo MIDI

MIDI IN

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Protocolo MIDI

MIDI OUT

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Protocolo MIDI

MIDI THRU

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Protocolo MIDI

Mídia (comunicação)

CAT: SOCIEDADE
 USE: Meios de comunicação

Mídia (hardware)

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Dispositivo para o armazenamento e transporte de dados digitais. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 10)
TG: Acessório
TE: Card
CD-rom
Disquete
Driver
Pendrive
Smart media
TR: Arquivo MIDI
Computador
Disco compacto
Memória

Mini Disk

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Aparelho de som

Miranda, Jean Carlos Lemes

CAT: AUTORIDADES
USE: Carlos, Jean (1974-)

Mix

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Multitimbralidade

Mixagem

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "É o ato de, após a gravação, misturar os instrumentos, timbres e vozes enquanto ainda estão em pistas separadas de gravação, regulando seus volumes e aplicando efeitos individuais." (TA, 82, ago. 2003, p. 27)
TG: Gravação
TE: Equalização
Mesa de mixagem
TR: Compressão
Efeito
Masterização
Pré-produção

Mixer

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Mesa de mixagem

Mixolídio

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A sua 7ª é menor em relação à sua tônica. A música nordestina brasileira é composta sobre este modo. Tem os semitons entre o III e o IV e entre o VI e o VII graus." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
UP: Escala mixolídia
TG: Modos gregos
TR: Modo maior

Modelagem

CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Dispositivo de modulação
Modulador
Módulo de modificação de sinal
TG: Síntese
TE: Amplificador (módulo de síntese)
Envoltória
Filtro
Modelagem analógica
Modelagem digital
TR: Oscilador
Oscilador de baixa frequência
Ruído
Sintetizador
Sintetizador modular

Modelagem analógica

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: Processa e modela o som por meio de controles de voltagem, em tempo real, porém apresenta problemas de instabilidade na afinação. Instrumentos deste tipo são repletos de potenciômetros, sendo alguns de seus componentes de difícil reposição devido sua idade avançada. (TA, n. 95, set. 2004, p. 32)

TG: Modelagem

TR: Sintetizador analógico

Modelagem digital

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "A geração digital do som é programada para imitar as características de um modelo analógico." Ao contrário da modelagem analógica, consiste num modelo com afinação estável, porém perde algumas nuances sonoras produzidas pela analógica. (TA, n. 95, set. 2004)

TG: Modelagem

TR: Sintetizador digital

Sintetizador virtual

Moderato

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "(It.) 'Moderado', 'contido', p.ex., allegro moderato ('um pouco mais lento que allegro')." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 612)

TG: Andamento

TR: Andante

Modo litúrgico autêntico

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Têm extensão (ambitus) de oitava e a nota finalis é a mais aguda." (TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)

TG: Modos litúrgicos

Modo litúrgico plagal

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Ganham o prefixo Hipo no nome (como os gregos), e têm ambitus de oitava, começando, porém, quarta abaixo da finalis." (TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)

TG: Modos litúrgicos

Modo maior

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Escala diatônica

TR: Escala mista

Jônio

Lídio

Mixolídio

Tonalidade

Modo menor

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Escala diatônica

TR: Dórico

Eólio

Escala mista

Lócrio

Tonalidade

Modo multitimbral

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Multitimbralidade

Modo rítmico

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Padrão rítmico

Modo timbral

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Timbre (teclado)

Modos eclesiásticos

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Modos litúrgicos

Modos gregorianos

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Modos gregos

Modos gregos

CAT: TEORIA MUSICAL
UP: Modos gregorianos
TG: Campo harmônico
TE: Dórico
 Eólio
 Frígio
 Jônico
 Lídio
 Lócrio
 Mixolídio
TR: Escala
 Escala diatônica
 Modos litúrgicos
 Tonalidade

Modos litúrgicos

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Têm sua origem nos Modos Gregos, porém com algumas diferenças [...] a estrutura deles é completamente outra, pois começam em outra nota e sua disposição é ascendente (nos gregos eram descendentes)." (TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)
UP: Modos eclesiásticos
TG: Campo harmônico
TE: Modo litúrgico autêntico
 Modo litúrgico plagal
TR: Escala
 Escala diatônica
 Modos gregos
 Tonalidade

Modulação

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Consiste na alteração da tonalidade de um trecho musical." (TA, n. 105, jul. 2005, p. 51)
TG: Progressão harmônica
TR: Cadência
 Tonalidade

Modulação de frequência

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por modulação de frequência

Modulador

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Modelagem

Módulo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: É em princípio um teclado sem as teclas. Possui todas as funções de dado equipamento (um sintetizador ou um sampler, por exemplo) em formato compacto, operando junto a um controlador ou outro instrumento por meio do protocolo MIDI. (TA, n. 72, out. 2002, p. 32)
TG: Teclado
TR: Controlador

Módulo de modificação de sinal

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Modelagem

Moen, Einar (1977-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista.
TG: Personalidades

Monitor

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Caixas de retorno de som utilizadas no palco." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
UP: Retorno
 Stage monitors

TG: Sonorização
TR: Palco

Monk, Thelonious (1917-1982)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "É considerado um autêntico mestre da música norte-americana. Suas composições são citadas entre as mais importantes do repertório jazzístico e sua vida é tema para documentários, biografias, estudos, tributos e até a criação de um instituto em seu nome, para incentivo de novas gerações. E era essa sua intenção: dividir conhecimento e exigir, sempre, novidades em troca." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 39)
UP: Monk, Thelonious Sphere
TG: Personalidades

Monk, Thelonious Sphere
CAT: AUTORIDADES
USE: Monk, Thelonious (1917-1982)

Monteiro, Robinson
CAT: AUTORIDADES
TG: Personalidades

Moog Music, Inc.
CAT: AUTORIDADES
NE: Endereço eletrônico:
www.moogmusic.com
UP: Norlin Music, Inc.
R. A. Moog Company
TG: Empresas

Moog, Bob
CAT: AUTORIDADES
USE: Moog, Robert (1934-2005)

Moog, Robert (1934-2005)
CAT: AUTORIDADES
NE: Engenheiro físico. Responsável pelo desenvolvimento e popularização do sintetizador e por consequência, da música eletrônica. Entre os sintetizadores, destacam-se o clássico Minimoog e o Moog modular. (TA, n. 113, mar. 2006, p. 34-36)
UP: Moog, Bob
TG: Personalidades

Mordente
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ornamento que consiste, em sua forma habitual, na rápida alternância da nota principal com a nota um grau abaixo." (DICIONÁRIO GROVE 1994, p. 620)
O mordente pode ser simples ou duplo e superior ou inferior. (TA, n. 126, abr. 2007, p. 56)
TG: Ornamento

Motivo
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Idéia musical curta, podendo ser melódica, harmônica ou rítmica, ou as três simultaneamente. Independente de seu tamanho, é geralmente encarado como a menor subdivisão com identidade própria de um tema ou frase." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 624)
TG: Improvisação
TR: Tema

Motta, Ed (1971-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Expoente da black music brasileira.
TG: Personalidades

Moura, Fernando
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista, compositor.
TG: Personalidades

Movimento artístico
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TE: Classicismo
Impressionismo
Romantismo
TR: Gênero musical
Música

Movimento contrário

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ocorre quando as linhas melódicas movimentam-se em sentidos opostos." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
TG: Harmonização
TR: Movimento direto
Movimento oblíquo
Movimento paralelo

Movimento de dominação

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Função harmônica

Movimento direto

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Caracteriza-se por linhas melódicas que caminham na mesma direção. Todo movimento paralelo é, também, direto, embora o contrário não seja verdadeiro." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
TG: Harmonização
TR: Movimento contrário
Movimento oblíquo
Movimento paralelo

Movimento oblíquo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ocorre quando uma das linhas melódicas movimenta-se enquanto a outra se mantém na mesma nota." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
TG: Harmonização
TR: Movimento contrário
Movimento direto
Movimento paralelo

Movimento paralelo

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Ocorre quando as linhas melódicas movimentam-se na mesma direção (ascendente ou descendente) e mantêm o mesmo intervalo entre elas." (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
TG: Harmonização
TR: Movimento contrário
Movimento direto
Movimento oblíquo

Mozart, Franz Xaver Wolfgang

CAT: AUTORIDADES
USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

Mozart, W. A.

CAT: AUTORIDADES
USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor. Austríaco, considerado gênio da música, escreveu dezenas de óperas, tríos, concertos para piano e orquestra, violino e orquestra, canções, sonatas para piano e música de câmara, entre outras. (TA, n. 120, out. 2006, p. 40-41)
UP: Mozart, Franz Xaver Wolfgang
Mozart, W. A.
TG: Personalidades

MPB

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música brasileira

Mudança de programa

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Eventos de controle

Multitimbralidade

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: Propriedade e modo de operação dos teclados, que permite a execução de diferentes instrumentos ao mesmo tempo, como também a execução de músicas e do protocolo MIDI. (TA, n. 74, dez. 2002, p. 40)

UP: Combination

Mix

Modo multitimbral

Performance (timbre)

TG: Timbre (teclado)

TE: Divisão de timbre

Sobreposição de timbre

TR: Instrumento polifônico

Polifonia

Multivox

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Museta

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Gaita de foles

Musette

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Gaita de foles

Música

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "É a arte de combinar som e silêncio de forma organizada." (TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)

TE: Harmonia

Melodia

Ritmo

TR: Educação musical

Gênero musical

Instrumento musical

Movimento artístico

Percepção musical

Som

Música acústica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Gênero musical

TR: Instrumento acústico

Música de câmara

Música africana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música da África

TG: Gênero musical

TR: Blues

Música brasileira

Música andina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música dos Andes

TG: Música latina

TE: Cueca

Zamba

TR: Flauta de pã

Música argentina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música da Argentina

TG: Música latina

TE: Tango

Música brasileira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "No Brasil, a música popular beneficiou-se de um cruzamento entre matrizes diversas: lirismo português (produzindo a 'modinha'), um forte elemento rítmico de origem africana (de que uma das manifestações é o samba

MiMu - relatório alfabético

urbano do Rio de Janeiro, com sua síncope característica), o manancial folclórico que vinha sobretudo do Nordeste, e, finalmente, sofisticações harmônicas que resultaram no movimento da bossa-nova. Da fusão dessas correntes, a música popular brasileira (MPB) partiu para a conquista de uma audiência mundial [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)

UP: MPB

Música popular brasileira

TG: Gênero musical

Música latina

TE: Afoxé

Axé

Baião

Bossa nova

Capoeira

Choro

Forró

Frevo

Guarânia

Maracatu

Música sertaneja

Samba

Vanerão

Xote

TR: Música africana

Música folclórica

Música regional

Música caribenha

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Música cubana

Música cinematográfica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Trilha sonora

Música clássica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "[...] seu uso principal relaciona-se ao idioma do classicismo vienense, que floresceu no final do séc.XVIII e início do séc.XIX, acima de tudo pelas mãos de Haydn, Mozart e Beethoven." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 632)

TG: Gênero musical

TR: Heavy metal melódico

Música de câmara

Música dramática

Música sacra

Recital

Rock sinfônico

Música colombiana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música da Colômbia

TG: Música latina

TE: Cumbia

Vallenato

Música cubana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música caribenha

Música de Cuba

Música do Caribe

TG: Música latina

TE: Bolero

Guajira

Mambo

Son

Música da África

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Música africana

Música da América Central

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Música latina

- Música da América do Sul
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música latina
- Música da América Latina
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música latina
- Música da Argentina
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música argentina
- Música da Colômbia
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música colombiana
- Música de câmara
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Música adequada à execução em câmara ou aposento: a expressão é geralmente aplica à música instrumental (apesar de poder ser igualmente aplicada à vocal) para de três a oito executantes, com uma parte específica para cada um deles." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 634)
TG: Gênero musical
TE: Dueto
Orquestra
Quarteto
Quinteto
Sexteto
Trio
TR: Conjunto musical
Música acústica
Música clássica
- Música de cinema
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Trilha sonora
- Música de computador
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Computer music
Desktop music
TG: Música eletrônica
TR: Computador
Música experimental
Sequenciador
Sintetizador
- Música de Cuba
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música cubana
- Música de igreja
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música sacra
- Música de ouvido
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Percepção musical
- Música do Caribe
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música cubana
- Música dos Andes
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música andina
- Música dos Estados Unidos
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música norte-americana
- Música dramática
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Gênero musical

TE: Ópera
Opereta
TR: Música clássica

Música eletroacústica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Nas criações eletroacústicas, o compositor utiliza a combinação de materiais originais e novas circunstâncias musicais sendo que, dependendo do nível de abstração, algumas fontes sonoras podem ser reconhecidas pelo ouvinte, ao passo que outras não. [...] Uma das possibilidades composicionais mais fascinantes na música eletrônica é a habilidade de desenvolvimento do timbre a partir de uma textura sonora, modificando-a ao longo do tempo [...]." (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 42-45)
TG: Gênero musical
TR: Instrumento eletrônico
New age
Ruído

Música eletrônica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Música produzida ou modificada por meios eletrônicos, de tal forma que seja necessário equipamento eletrônico para ser ouvida." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 634)
UP: Electronic music
E-music
TG: Gênero musical
TE: Dance music
Disco music
Música de computador
TR: Música experimental
Progressivo eletrônico
Sampler
Sequenciador
Sintetizador
Soul music

Música espacial

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Space music

Música experimental

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Gênero de vanguarda que desafia as noções aceitas do que seja música. Dividida em racional, irracional e casual, ou aleatória, onde o tipo de técnica de gravação e o uso de tecnologia ou de instrumentos preparados, influenciam diretamente na concepção e resultado da composição. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 38-41)
UP: Experimentalismo
TG: Gênero musical
TR: Instrumento não-comercial
Jazz
Música de computador
Música eletrônica
New age
Piano preparado
Progressivo eletrônico

Música folclórica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Expressão utilizada para tradições musicais associadas em geral a culturas rurais em áreas onde também existe uma tradição de música culta (eclesiástica, cortesã, burguesa)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 635)
TG: Gênero musical
TR: Agogô
Castanholas
Flauta de pã
Música brasileira
Música popular
Música regional
Música sacra
Tambor

Música gospel

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "(ing., 'evangelho') 'Gospel hymnod', ou 'hino evangélico', é a expressão que designa canção religiosa do movimento evangelizador (revivalist) norte-americano do final do séc.XIX. 'Gospel music' designa o tipo de canção popular religiosa que sucedeu ao SPIRITUAL." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 380)

UP: Gospel

TG: Gênero musical

TR: Blues

Música sacra

Soul music

Spiritual

White Metal

Música incidental

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: Música composta para, ou usada em, uma produção dramática, filme, ou programa de rádio ou televisão. No drama grego antigo, a música intervinha em pontos significativos, e nos milagres e mistérios medievais acompanhava entradas e saídas, imitava efeitos da vida real e acentuava o simbolismo. [...] A partir dos anos 30 os compositores encontraram um novo campo para a música incidental no cinema e, em certa medida, nas transmissões radiofônicas [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 635)

TG: Gênero musical

TR: Trilha sonora

Música instrumental

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Gênero musical

Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Feita a partir da junção da música europeia com a africana, o gênero assumiu identidade própria e firmou-se como universal. Além disso, influenciou desde o jazz até a música erudita." (TA, n. 98, dez. 2004, p. 26)

UP: Música da América Central

Música da América do Sul

Música da América Latina

TE: Guarânia

Música andina

Música argentina

Música brasileira

Música colombiana

Música cubana

Música uruguaia

TR: Jazz latino

Tímbales

Música metafísica

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "É usada em sessões de cura espiritual e mental." (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)

TG: New age

TR: Healing music

Música visionária

Natural music

Space music

Música norte-americana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Música dos Estados Unidos

TG: Gênero musical

TE: Blues

Country

Jazz

Soul music

TR: Rock

Música pop

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Expressão aplicada desde o final dos anos 50 aos tipos de

música popular dominantes, de maior circulação e de maior sucesso comercial." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 735)

UP: Pop music
TG: Gênero musical
TR: Música popular
Pop rock
Rock

Música popular

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Expressão que abrange todos os tipos de música tradicional ou 'folclórica' que, originalmente criada por pessoas iletradas, não era escrita. As formas de música popular destinadas ao entretenimento de um grande número de pessoas surgiram particularmente com o crescimento das comunidades urbanas, resultando no processo de industrialização." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)
TG: Gênero musical
TR: Jukebox
Música folclórica
Música pop
Música regional

Música popular brasileira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música brasileira

Música punk

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Punk-rock

Música regional

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Gênero musical
TR: Castanholas
Country
Música brasileira
Música folclórica
Música popular
Música sertaneja
Pífaro
Tímbales
Triângulo

Música religiosa

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música sacra

Música sacra

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Música de igreja
Música religiosa
TG: Gênero musical
TR: Música clássica
Música folclórica
Música gospel
Órgão

Música sertaneja

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música brasileira
TR: Country
Forró
Guarânia
Música regional
Viola caipira
Xote

Música uruguaia

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música latina

Música visionária

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Melodia de instrumentação e arranjo sinfônico. Objetiva estimular a imaginação do ouvinte." (TA, n. 91, maio 2004,

p. 30)
 TG: New age
 TR: Healing music
 Música metafísica
 Natural music
 Space music

Musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: "O musical, as vezes chamado de 'comédia musical', é a forma teatral mais difundida no mundo de língua inglesa no séc.XX. Desenvolveu-se a partir da ópera cômica e do tatro burlesco em Londres no final do séc.XIX, e alcançou sua forma mais duradoura na obra de compositores norte-americanos [...]. A maioria dos musicais apresenta enredo construído sem rigidez, onde se combinam elementos cômicos e românticos; a música consiste geralmente de canções, números de conjuntos e danças, com melodia de fácil apreensão e de caráter sentimental. [...]. A distinção entre o musical e a opereta não é muito precisa; geralmente a opereta alude uma obra em estilo mais antigo, com libreto romântico e partitura utilizando estilos europeus do séc. XIX." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)
 TG: Gênero musical
 TR: Opereta

Musical Instruments Digital Interface

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Protocolo MIDI

Musicalização infantil

CAT: SOCIEDADE
 NE: "Muito mais do que um complemento cultural, a aula também desenvolve a percepção formal, tímbrica, melódica e rítmica da criança, o que favorece não apenas a educação musical, mas também o aprimoramento da personalidade do indivíduo." Trabalha com expressões vocais, corporais e instrumentais, sendo desenvolvidas atividades lúdicas, jogos rítmicos, canto, entre outras. (TA, n. 82, ago. 2003, p. 36-38)
 TG: Educação musical
 TE: Criança
 TR: Educador
 Musicoterapia
 Pedagogia
 Percepção musical
 Psicologia

Músico

CAT: SOCIEDADE
 NE: "(It.) O termo italiano era usado nos sécs.XVII e XVIII para designar um músico profissional [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 637)
 TG: Artista
 TE: Cantor
 Compositor
 Maestro
 Músico acompanhante
 Músico amador
 Músico arranjador
 Músico autodidata
 Músico de estúdio
 Músico freelancer
 Músico solista
 Músico substituto
 Organista
 Pianista
 Regente
 Tecladista
 TR: Artista itinerante
 Conjunto musical
 Discografia
 DJ
 Editora
 Educação musical
 Empresário
 Endorser

Equipamento pessoal
Indústria fonográfica
Instrumento musical
Linguagem musical
Ordem dos Músicos do Brasil
Personalidades
Release
Repentista
Roadie

Músico acompanhante
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Músico arranjador
Músico de estúdio
Músico freelancer
Músico solista
Músico substituto

Músico amador
CAT: SOCIEDADE
UP: Estudante
Músico iniciante
TG: Músico
TR: Hobby
Músico autodidata

Músico arranjador
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Compositor
Músico acompanhante
Músico de estúdio
Músico freelancer
Músico solista
Músico substituto

Músico autodidata
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Hobby
Músico amador

Músico autônomo
CAT: SOCIEDADE
USE: Músico freelancer

Músico de estúdio
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Compositor
Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico freelancer

Músico freelancer
CAT: SOCIEDADE
UP: Músico autônomo
TG: Músico
TR: Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico de estúdio
Músico solista
Músico substituto

Músico iniciante
CAT: SOCIEDADE
USE: Músico amador

Músico solista
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico freelancer
Músico substituto

Músico substituto

CAT: SOCIEDADE

TG: Músico

TR: Músico acompanhante

Músico arranjador

Músico freelancer

Músico solista

Musicologia

CAT: SOCIEDADE

NE: "O estudo erudito da música. Tradicionalmente, a palavra implicava o estudo da história da música, mas seu significado foi ampliado durante o séc.XX, passando a abranger todos os aspectos do estudo da música [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 637)

UP: História da música

TG: Educação musical

TE: Biografia

Discografia

Opus

Musicoterapia

CAT: SAÚDE

NE: (1) "De acordo com a Revista Brasileira de Musicoterapia, editada no ano de 1996, tal método está baseado na utilização da música e seus elementos para facilitar e promover a comunicação, a relação, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e os outros objetos terapêuticos relevantes para superar necessidades físicas, emocionais e mentais." (TA, n. 79, maio 2003, p. 33)

(2) "O termo nasceu nos EUA durante a Segunda Guerra Mundial. Percebendo que existia algo ainda mais importante do que simplesmente o aprendizado do instrumento, um grupo de músicos conseguiu notar que a música tinha o poder de modificar o comportamento das pessoas. (TA, n. 79, maio 2003, p. 32)

UP: Terapia musical

TG: Terapia

TR: Deficiente

Musicalização infantil

New age

NAMM

CAT: AUTORIDADES

USE: National Association of Music Merchants

National Association of Music Merchants

CAT: AUTORIDADES

UP: NAMM

TG: Eventos

Natu Blues Festival

CAT: AUTORIDADES

NE: Realizado em Curitiba, Paraná, revela talentos nacionais e conta com a apresentação de grandes nomes internacionais do blues. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 22)

TG: Eventos

Natural music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Arranjos feitos com sons de natureza com a finalidade de combater a depressão e o estresse." (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)

TG: New age

TR: Healing music

Música metafísica

Música visionária

Space music

Nazareth, Ernesto (1863-1934)

CAT: AUTORIDADES

NE: (20/03/1863 - 02/1934) Pianista, carioca, um dos mais importantes compositores nacionais, responsável pela popularização do choro no piano. (TA, n. 126, abr. 2007)

TG: Personalidades

Necessidades especiais
CAT: SAÚDE
USE: Deficiência

Nervosismo
CAT: SAÚDE
USE: Comportamento afetivo

New age
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Nome tanto de um movimento filosófico, iniciado na década de 1960 no debate entre as crises do ocidente e a sabedoria do oriente, como do gênero musical consequente deste. Distinto de world music, é uma linha de pensamento que modificou diversas ciências, como a psicologia, a filosofia, a medicina e, principalmente, a música. (TA, n. 91, maio 2004, p. 27)
TG: Gênero musical
TE: Healing music
Música metafísica
Música visionária
Natural music
Space music
TR: Mainstream (música eletrônica)
Música eletroacústica
Música experimental
Musicoterapia
Progressivo eletrônico
World music

New Orleans
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Primeiro estilo de jazz. Criado pelas bandas pioneiras de New Orleans, sua música polifônica, improvisada simultaneamente a três vozes (trompete ou cornet, trombone e clarinete) na linha de frente [...]." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
TG: Jazz
TR: Dixieland

Noise generator
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Ruído

Nome das notas
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Nota musical

Norlin Music, Inc.
CAT: AUTORIDADES
USE: Moog Music, Inc.

Nota musical
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Codificação da relação entre a figura da nota e o valor rítmico que representam. Usado também para a nomenclatura das sete notas da escala diatônica e suas variações. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 657)
UP: Nome das notas
Valor das notas
TG: Figuras
TE: Quiáltera
Quintina
TR: Divisão rítmica
Tempo

Nota pedal
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a técnica que consiste em manter uma nota, pertencente à tonalidade da música." (TA, n. 98, dez. 2004, p. 55)
TG: Acorde

Notação musical
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Um equivalente visual do som musical, que se pretende um

registro do som ouvido ou imaginado, ou um conjunto de instruções visuais para intérpretes." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 656)

UP: Escrita musical

TE: Cifra

Figuras

Leitura musical

Partitura

TR: Compasso

Composição

Enarmonia

Linguagem musical

Transposição

Notebook

CAT: EQUIPAMENTOS

TG: Computador

Novation

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Oberhein Electronics

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Obligatto

CAT: TEORIA MUSICAL

TG: Padrão rítmico

Oboé

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Principal instrumento de sopro de madeira, soprano, de palheta dupla. [...] teve origem c.1660 na corte francesa [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 663-664)

TG: Palhetas

TE: Corne inglês

Oboé barítono

Oboé d' armore

TR: Clarineta

Oboé barítono

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "A voz mais grave do moderno grupo orquestral do oboé, afinado uma 8ª abaixo do instrumento soprano padrão. Com frequência, é hoje substituído pelo HECHELFONE. Às vezes é denominado 'oboe baixo', se bem que este termo refira a um instrumento maior, em fá, uma 5ª abaixo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)

TG: Oboé

Oboé d' armore

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "A voz alto da família do oboé, instrumento de transposição afinado uma terça menor abaixo do instrumento padrão. Bach usou-o extensamente na sua 'Paixão segundo São Mateus' e em outras obras sacras." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)

TG: Oboé

Oboé da caccia

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Corne inglês

Oboé tenor

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Corne inglês

Ocarina

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Uma flauta-vaso na forma de uma cabaça oval alongada, oca e geralmente feita de barro. Em um dos lados há um tubo achatado com um orifício na base; o intérprete sopra pelo tubo e, assim através do orifício, colocando em vibração a massa de ar dentro do instrumento. A ocarina ocidental padrão foi provavelmente inventada por Giuseppe Donati, de Budrino, Itália, c.1860 [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p.

665)
 UP: Flauta-vaso
 TG: Flauta

Octave

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Afinação (síntese)

Off beat

CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Contratempo

Oficina

CAT: SOCIEDADE
 UP: Feira
 Workshop
 TG: Evento
 TR: Endorser
 Equipamento pessoal
 Indústria fonográfica

OMB

CAT: AUTORIDADES
 USE: Ordem dos Músicos do Brasil

Onda de pulso

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: A quadrada é um tipo de onda pulso. Assim como a triangular, el asó conté, os harmônicos ímpares, porém estes estão em fase uns com os outros. [...] é possível criar sons de órgão e clarinete. (TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)
 UP: Onda pulso
 Pulse wave
 TG: Onda sonora
 TE: Onda quadrada
 TR: Síntese por tabela de onda

Onda dente-de-serra

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: "Em contraste à onda senoidal pura, a dente-de-serra é a soma de todos os harmônicos. [...] O som da onda dente-de-serra é brilhante pela quantidade de parciais harmônicos de amplitude elevada." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)
 UP: Rampa
 Sawtooth
 TG: Onda sonora

Onda pulso

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Onda de pulso

Onda quadrada

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: "Esta onda possui um timbre mais aveludado e pode ser utilizada (dependendo da filtragem do som pelo VCF) para construção de instrumentos semelhantes a órgãos, clarinete e oboé." (TA, n. 102, abr. 2005, p. 35)
 UP: Square
 TG: Onda de pulso

Onda randômica

CAT: SÍNTESE SONORA
 UP: Randon
 TG: Onda sonora

Onda retangular

CAT: SÍNTESE SONORA
 UP: Retangule
 TG: Onda sonora

Onda senoidal

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: "É o som mais puro, qu econtém apenas a [nota] fundamental. Não existe na natureza e só pode ser produzido

eletronicamente pelo oscilador senoidal. Entre os instrumentos de uma orquestra, a flauta é a que mais se aproxima desse som." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 41)

UP: Senóide

Sine

TG: Onda sonora

TR: Síntese por modulação de amplitude

Síntese por modulação de frequência

Onda sonora

CAT: SÍNTESE SONORA

UP: Waveform

TG: Oscilador

Som

TE: Onda de pulso

Onda dente-de-serra

Onda randômica

Onda retangular

Onda senoidal

Onda triangular

TR: Envoltória

Harmônico

Ruído

Onda triangular

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: Possui um espectro que contém somente os harmônicos ímpares [...]. Pode ser utilizada na construção de sons semelhantes ao da flauta.

UP: Triangle

TG: Onda sonora

Ondas martenot

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento eletrônico fabricado por Maurice Martenot (1898-1980). Um teclado controla as frequências do oscilador de voltagem variável; o sinal é amplificado e irradiado como som através de um auto-falante." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 671)

UP: Ondes martenot

TG: Instrumento eletrônico

TR: Sintetizador

Ondes martenot

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Ondas martenot

Ópera

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Obra musical dramática em que alguns ou todos os papéis são cantados por autores; uma união de música, drama e espetáculo, com a música normalmente desempenhando a principal função. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 672)

TG: Música dramática

TR: Opereta

Teatro

Opereta

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Termo usado nos sécs.XVII e XVIII para toda uma variedade de obras cênicas mais curtas ou menos ambiciosas que a ópera e, no final do séc.XIX e início do séc.XX, para uma ópera ligeira com diálogo declamado e danças." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 675)

TG: Música dramática

TR: Musical

Ópera

Opus

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "(Lat., 'obra') Termo usado ao lado de um número para identificar um grupo de obras na produção de um compositor. Os números de opus nem sempre são um guia confiável para a cronologia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 676)

TG: Musicologia

TR: Biografia

Discografia

Ordem dos Músicos do Brasil

CAT: AUTORIDADES

NE: "Instituída em 22 de dezembro de 1960, a Ordem dos Músicos do Brasil é uma autarquia pública federal, criada pela Lei nº 3.857. [...] tem a finalidade de fiscalizar e regularizar as atividades dos músicos." (TA, n. 79, maio 2003, p. 38)

UP: Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.

OMB

TG: Legislação

TR: Músico

Sindicato

Organista

CAT: SOCIEDADE

TG: Músico

TR: Instrumento de teclado

Órgão

Órgão eletrônico

Pianista

Tecladista

Órgão

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de sopro, consistindo de uma ou mais séries de tubos individuais formando escalas cromáticas; o ar sobre pressão tem acesso aos tubos, que assim se fazem soar, através de válvulas operadas a partir de um ou mais teclados." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 679)

UP: Órgão de tubo

Pipe organ

TG: Instrumento de teclado

TE: Órgão de água

Órgão de câmara

Órgão de coro

Órgão de palheta

Órgão positivo

TR: Música sacra

Organista

Órgão eletrônico

Pedal (técnica)

Pedaleira

Órgão de água

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Órgão cujo som é produzido através de ar comprimido diretamente por água [...]. Como soam sem intervenção humana, estão associados, desde os tempos da Grécia antiga, a magia e mistério." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

TG: Órgão

Órgão de câmara

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Expressão para um órgão destinado ao uso doméstico. Esses instrumentos, desenvolvidos a partir do ÓRGÃO POSITIVO, do séc.XVI, foram comuns nos sécs.XVII, XVIII e início do séc.XIX, na Europa e nos EUA." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

TG: Órgão

TR: Órgão de coro

Órgão de palheta

Órgão positivo

Órgão de coro

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Expressão para um teclado e um someiro, funcionalmente subordinados ao grande órgão quando o someiro tem sua própria caixa, em separado, atrás do organista." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

UP: Choir organ

TG: Órgão

TR: Órgão de câmara

Órgão de palheta

Órgão positivo

Órgão de palheta

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Designação genérica para instrumentos de teclado cujo som é produzido por palhetas na forma de lingüetas que vibram livremente (em geral sem ressonadores individuais) e ativado por ar sob pressão ou sucção." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

UP: Harmônio

Reed organ

TG: Órgão

TR: Órgão de câmara

Órgão de coro

Órgão positivo

Órgão de tubo

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Órgão

Órgão eletrônico

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de teclado, eletronicamente amplificado, capaz de imitar um órgão de tubos. Existem numerosos meios de produzir tais sons sem os tubos: os principais sistemas são rodas (tone-wheels) eletromagnéticas (como no órgão Hammond), rodas eletrostáticas (Electrone), palhetas metálicas vibratórias (órgão Wurlitzer), osciladores (órgão Baldwin) e modulação das ondas por síntese digital (órgão computadorizado Allen)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

TG: Instrumento eletro-mecânico

TE: Órgão Hammond

TR: Organista

Órgão

Pedal (acessório)

Pedaleira

Órgão Hammond

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: órgão eletro-mecânico fabricado por Laurens Hammond, na década de 30. Possui vários modelos famosos, como o B3, C3 e A-100, em diferentes gabinetes e seu timbre pe controlado pelas drawbars.. "O órgão Hammond funciona de maneira similar a uma guitarra elétrica. Um objeto de metal é colocado próximo de um eletromagneto. Conforme o objeto vibra, ele corta o campo magnético do eletromagneto. Esa flutuação é levada ao amplificador, onde é convertida em som." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 24)

TG: Órgão eletrônico

TE: Drawbar

Órgão Spinet

TR: Blues

Chorus (efeito)

Leslie

Teclas Waterfall

Vibrato

Órgão positivo

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Pequeno ÓRGÃO, que pode ser mudado de lugar, tal como o ÓRGÃO DE CAMARA." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

TG: Órgão

TR: Órgão de câmara

Órgão de coro

Órgão de palheta

Órgão Spinet

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "É um pequeno órgão com amplificação própria e recursos reduzidos." Surgido da necessidade de simplificar e reduzir o órgão Hammond. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 16)

TG: Órgão Hammond

Ornamento

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "A fórmula breve e convencional de ornamentação da música, que pode ser acrescentada extemporaneamente por intérpretes

trabalhando com tradições de ornamentação livre, ou pode ser notada por meio de sinais convencionais ou pequenas notas. [...] Dividem-se em duas classes principais: ornamentações melódicas aplicadas a notas individuais, ou passaggi, em que padrões de figuração são aplicados a uma melodia existente." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 684)

TE: Acicatura
Apojatura
Glissando
Grupeto
Mordente
Portamento
Trinado
TR: Dinâmica

Orquestra

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Um conjunto organizado de instrumentos de cordas com arco, com mais de um músico para executar cada parte, podendo se juntar instrumentos de sopro e percussão." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 685)
TG: Música de câmara
TR: Conjunto musical
Maestro
Orquestras
Regente

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

CAT: AUTORIDADES
NE: Criada em 1954, é considerada o melhor conjunto sinfônico da América Latina. (TA, n. 91, maio 2004, p. 24-26)
UP: OSESP
TG: Orquestras

Orquestra Típica Fernandez Fierro

CAT: AUTORIDADES
TG: Orquestras

Orquestras

CAT: AUTORIDADES
TG: Entidades
TE: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Orquestra Típica Fernandez Fierro
TR: Orquestra

Oscilador

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Módulo de síntese responsável pela regulação da altura (afinação) e pela escolha de onda sonora que determinará o timbre inicial." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 40)
UP: DCO
Digitally controlled oscillator
Fonte sonora
VCO
Voltage controlled oscillator
Wave generator
WG
TG: Síntese
TE: Afinação (síntese)
Onda sonora
Oscilador de baixa frequência
TR: Afinação (timbre)
Amplificador (módulo de síntese)
Envoltória
Filtro
Instrumento monofônico
Modelagem
Ruído

Oscilador de baixa frequência

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Gera uma forma de onda com frequência abaixo da capacidade de audição. É usado somente como fonte de controle de voltagem." (TA, n. 103, maio, 2005, p. 31)
UP: LFO
Low frequency oscillator

TG: Oscilador
TR: Modelagem

OSESP

CAT: AUTORIDADES
USE: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Ostinato

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Termo que se refere à repetição de um padrão musical por muitas vezes sucessivas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 687)
TG: Padrão rítmico

Ouvido absoluto

CAT: SAÚDE
NE: Exatidão, sem nenhuma referência prévia, da nota executada. (TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
TG: Audição
TR: Ouvido passivo
Ouvido relativo

Ouvido passivo

CAT: SAÚDE
NE: A pessoa com ouvido passivo, não foca a música, sendo esta interpretada como música de fundo para algum ambiente, não distinguindo todos instrumentos em execução, a diferenciação da harmonia, do ritmo ou melodia. (TA, n. 127, maio 2007, p. 55)
TG: Audição
TR: Ouvido absoluto
Ouvido relativo

Ouvido relativo

CAT: SAÚDE
NE: "[...] aquele que a partir de uma nota conhecida (Do, por exemplo) consegue identificar as outras (sol, sib etc)" (TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
TG: Audição
TR: Ouvido absoluto
Ouvido passivo

Overdriver

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Efeito
TR: Compressão
Distorção

PA

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Public Adress

Padrão rítmico

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "modos rítmicos O conceito medieval pelo qual os padrões rítmicos, todos em métrica tripla, eram definidos e sistematizados. [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 612)
UP: Modo rítmico
TG: Ritmo
TE: Cânone
Chorus (ritmo)
Coda
Convenção
Obligatto
Ostinato
TR: Análise rítmica
Divisão rítmica
Progressão harmônica

Pagano, Caio (1940-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Alia a profissão de músico à pedagogia, e aborda questões como criatividade, interpretação e perfeccionismo." (TA, n. 93, jul. 2004, p. 18)
TG: Personalidades

PAIA

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Paich, David

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista e vocalista da banda Toto.
TG: Personalidades

Palco

CAT: SOCIEDADE
TG: Sonorização
TR: Iluminação
Monitor
Passagem de som
Release técnico

Palheta (cordas)

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Em instrumentos de cordas, um plectro para ferir as cordas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 696)
UP: Plectro
TG: Acessório
TR: Instrumento dedilhado

Palheta (sopros)

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Uma peça fina de metal, plástico, ou com mais frequência, cana do reino (Arundo donax), que é posta em vibração pelo ar vindo de foles ou do pulmão do executante." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 696)
TG: Acessório
TR: Instrumento de sopro

Palhetas

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Instrumento de sopro de palheta
Reed
TG: Instrumento de sopro de madeira
TE: Clarineta
Fagote
Gaita de boca
Gaita de foles
Oboé
Saxofone

Pandeiro

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Pequeno tambor de fuste estreito com vãos laterais, onde soalhas ou guizos são presos, e com membrana em um dos lados. Pode ser tocado de várias maneiras [...]. O pandeiro tem longa ancestralidade e parece ter sido encontrado na maior parte do mundo desde a antiguidade." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 967)
TG: Tambor

Parâmetros MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Protocolo MIDI

Parker Junior, Charlie

CAT: AUTORIDADES
USE: Parker, Charlie (1955-)

Parker, Charlie (1955-)

CAT: AUTORIDADES
NE: "Charles Parker, Jr. (29 de agosto de 1920 – 12 de março de 1955) foi um saxofonista americano de jazz e compositor. No início da sua carreira Parker foi apelidado de Yardbird; esse apelido mais tarde foi encurtado para Bird e permaneceu como o apelido de Parker para o resto da sua vida." (http://pt.wikipedia.org/wiki/Charlie_Parker)
UP: Parker Junior, Charlie
TG: Personalidades

Partido alto

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Samba de partido alto

Partitura

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Forma de música escrita ou impressa em que pentagramas são normalmente ligados por barras de compasso alinhadas na vertical, de maneira a representar visualmente a coordenação musical." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 702)

TG: Notação musical

Pascoal, Hermeto (1936-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Alagoano. Multi-instrumentista, famoso por extrair sons e música de qualquer objeto. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 52)

TG: Personalidades

Passagem de som

CAT: SOCIEDADE

TG: Sonorização

TR: Palco

Patche

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Timbre (teclado)

Patrício, Rodrigo Simão

CAT: AUTORIDADES

USE: Simão, Rodrigo (1977-)

Patrocínio

CAT: SOCIEDADE

TR: Artista

Empresário

Endorser

Evento

PC

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Computador

PCM

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Síntese por tabela de onda

Peak

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Filtro

Peavey

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Pedagogia

CAT: SOCIEDADE

TG: Educação musical

TE: Didática

TR: Educador

Escola de música

Estudo no exterior

Faculdade de música

Musicalização infantil

Pedagogo

CAT: SOCIEDADE

USE: Educador

Pedal (acessório)

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Alavanca utilizada pelo pé, usada de formas variadas nos instrumentos musicais." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 709)

UP: Pedal de efeito

TG: Acessório

TE: Inversão de polaridade

Pedal de expressão

Pedal de volume

Pedal sostenuto

Pedal sustain
Pedaleira
TR: Bateria
Efeito
Órgão eletrônico
Pedal (técnica)
Pedal abafador
Piano
Teclado

Pedal (técnica)

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Técnica musical
TE: Pedal abafador
TR: Dinâmica
Exercício técnico
Órgão
Pedal (acessório)
Piano

Pedal abafador

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(It., 'uma corda') Expressão para o pedal esquerdo (ou 'pedal de surdina') do piano, ou indicativa de seu uso." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 973)
UP: Pedal de surdina
Una corda
TG: Pedal (técnica)
TR: Pedal (acessório)
Pedal de expressão
Pedal sostenuto
Pedal sustain

Pedal de efeito

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pedal (acessório)

Pedal de expressão

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Pedal (acessório)
TR: Pedal abafador
Pedal de volume

Pedal de surdina

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pedal abafador

Pedal de sustentação

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pedal sustain

Pedal de volume

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Pedal (acessório)
TR: Pedal de expressão

Pedal sostenuto

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Similar ao pedal sustain, porém o resultado do acionamento afeta apenas as notas que são executadas no momento em que ele é pressionado. Possui funções variadas nos diferentes tipos de piano, sendo esta, mais comumente encontrada nos pianos de cauda. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 28)
UP: Pedal tonal
TG: Pedal (acessório)
TR: Pedal abafador
Pedal sustain

Pedal sustain

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Pedal direito do piano. Quando acionado afasta os abafadores responsáveis por parar o movimento das cordas, permitindo que elas continuem vibrando, causando um prolongamento do som. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 27)
UP: Damper
Pedal de sustentação

Pedal switch
 TG: Pedal (acessório)
 TR: Pedal abafador
 Pedal sostenuto

Pedal switch
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Pedal sustain

Pedal tonal
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Pedal sostenuto

Pedaleira
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: (1) "Teclado adaptado para os pés." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 709)
 (2) Produz sons como um teclado, com seus pedais na mesma disposição de um teclado, responsáveis de forma geral, pelos sons mais graves produzidos pelo instrumento. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 8)
 TG: Pedal (acessório)
 TR: Órgão
 Órgão eletrônico

Pendrive
 CAT: EQUIPAMENTOS
 TG: Mídia (hardware)

Peranzetta, Gilson (1946-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Arranjador, instrumentista, maestro, compositor. Carioca, construiu sua carreira na Europa e Brasil ao lado de Ivan Lins, Gonzaguinha, Gal Costa, Leny Andrade, entre outros. (TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 22-24)
 UP: Peranzetta, Gilson José de Azeredo
 TG: Personalidades

Peranzetta, Gilson José de Azeredo
 CAT: AUTORIDADES
 USE: Peranzetta, Gilson (1946-)

Percepção harmônica
 CAT: TEORIA MUSICAL
 TG: Harmonia
 Percepção musical
 TR: Análise harmônica
 Tonalidade

Percepção melódica
 CAT: TEORIA MUSICAL
 TG: Melodia
 Percepção musical
 TR: Análise melódica

Percepção musical
 CAT: TEORIA MUSICAL
 UP: Música de ouvido
 TE: Percepção harmônica
 Percepção melódica
 Percepção rítmica
 TR: Audição
 Composição
 Música
 Musicalização infantil

Percepção rítmica
 CAT: TEORIA MUSICAL
 TG: Percepção musical
 Ritmo
 TR: Análise rítmica

Percussão
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Instrumento de percussão

Percussão cromática

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Utilizado para instrumentos de percussão que produzem notas de altura definida. (NA)
TG: Instrumento de percussão
TE: Carrilhão de orquestra
Celesta
Glockenspiel
Lamelifone
Marimba
Tímpanos
Vibrafone
Xilofone
TR: Dulcimer

Percussivos

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Utilizado para instrumentos de percussão que produzem notas de altura indefinida. (NA)
TG: Instrumento de percussão
TE: Agogô
Bateria
Castanholas
Chocalho
Pratos
Sino
Tambor
Tímboles
Triângulo
TR: Tímpanos

Performance (timbre)

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Multitimbralidade

Performance musical

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Técnica musical

Periférico

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acessório

Personal computer

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Computador

Personalidades

CAT: AUTORIDADES
TE: Airey, Don (1948-)
Alf, Johnny
Arantes, Guilherme (1953-)
Argerich, Martha
Ariel, Marcos (1955-)
Ayres, Nelson (1947-)
Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
Banks, Tony
Barron, Kenny(1943-)
Barros, Aline (1976-)
Barros, Maurício (1964-)
Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
Benson, George (1943-)
Bhatia, Amin (1961-)
Bonadio, Rick (1970-)
Bôscoli, João Marcelo (1970)
Brandão, Keco (1964-)
Brito, Sérgio (1959-)
Brubeck, David (1920-)
Bryan, David
Buchbinder, Rudolf
Buzelin, Márcio
Cage, John (1912-1992)
Calderazzo, Joey (1965-)
Camargo, Lulu
Cantusio júnior, Amyr (1957-)

Cardoso, Fernando (1972-)
 Carlos, Jean (1974-)
 Carlos, Wendy
 Carlton, Vanessa
 Carmichael, Judy
 Carr, Leroy
 Casarin, Paulo Cesar
 Charles, Ray (-2004)
 Chopin, Frédéric (1810-1849)
 Cole, Freedy
 Cole, Nat King (1917-1966)
 Collard, Jean Philippe
 Continentino, kiko (1969-)
 Corciolli, 1968-
 Corea, Chick (1941-)
 Corrá, Aurio (1954-)
 Costa, Tiago (1972-)
 Dauelsberg, Cláudio
 Debussy, Claude (1862-1918)
 Donato, João (1934-)
 Duarte, Marcelo
 Dupree, Champion Jack
 Elias, Eliane (1960-)
 Emersom, Keith
 Enya (1961-)
 Evans, Bill (1929-1980)
 Evans, Neal
 Fast Domino
 Fera, João
 Flanagan, Tommy (1930-2001)
 Freire, Nelson (1944-)
 Freitas, Laércio de (1941-)
 Fritsch, Eloy (1968-)
 Garland, Red
 Gismonti, Egberto (1947-)
 Gluck, Cristoph (1714-1787)
 Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
 González, Rubem (-2003)
 Gruenbaum, Leon (1963-)
 Hammond, Laurence
 Hime, Francis (1939-)
 Hornsby, Bruce (1954-)
 Iaies, Adriam
 Jarre, Jean-Michel (1948-)
 Jarret, Keith (1945-)
 Johansson, Jens (1963-)
 John, Dr.
 Jones, Deacon (1943-)
 Jones, Norah (1980-)
 Kelly, Winton
 Kirkland, Kenny (1955-1997)
 Labèque, Kátia
 Labèque, Marielle
 Laguna, Fabio
 Lao, Yann
 Latorre, Daniel
 Leer, Thijs van
 Lema, Ray (1964-)
 Lewis, Jerry Lee (1935-)
 Lins, Ivan (1945-)
 Longhair, Professor (1918-1980)
 Lord, Jon
 Manzarek, Ray (1939-)
 Maria, Tania
 Mariano, César Camargo (1943-)
 Martenot, Maurice
 Matos, Andre (1971-)
 Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 Medina, Bruno (1978-)
 Mehari, André (1977-)
 Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 Mendes, Sérgio (1941-)
 Moen, Einar (1977-)
 Monk, Thelonious (1917-1982)
 Monteiro, Robinson
 Moog, Robert (1934-2005)

Motta, Ed (1971-)
Moura, Fernando
Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
Nazareth, Ernesto (1863-1934)
Pagano, Caio (1940-)
Paich, David
Parker, Charlie (1955-)
Pascoal, Hermeto (1936-)
Peranzzetta, Gilson (1946-)
Peterson, Oscar (1925-2007)
Pinetop Perkins
Plattner, David
Powell, Bud (1924-1966)
Powell, Phillippe Baden
Preston, Billy (1947-2006)
Proença, Miguel
Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
Ravel, Maurice (1875-1937)
Renato Neto
Ribeiro, Fábio (1969-)
Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
Salvador, Dom (1939-)
Schiavon, Luis
Schubert, Franz (1797-1828)
Sherinian, Derek
Shumann, Robert (1810-1856)
Silva, Conrado
Simão, Rodrigo (1977-)
Slim, Sunnyland (-1995)
Spann, Otis (-1970)
Tomita, Isao (1932-)
Tyner, McCoy (1938-)
Van Hallen, Eddie
Vangelis Papathonassiou (1943-)
Veley, Alex (1974-)
Venturini, Flávio (1949-)
Verdi, Giuseppe (1813-1901)
Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
Wakeman, Adam (1974-)
Wakeman, Rick (1949-)
Wright, Rick (1945-)
Zander, Benjamin
TR: Artista
Empresas
Entidades
Eventos
Músico
Profissão

Peso de piano

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Teclas com ação de martelo

Pessoa portadora de necessidades especiais

CAT: SAÚDE
USE: Deficiente

Peterson, Oscar (1925-2007)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Natural de Montreal, Canadá, tornou-se referência por seu talento virtuoso ao piano, sendo considerado um dos maiores pianistas de jazz do cenário mundial. Em 1997 ganhou um prêmio Grammy em reconhecimento à sua carreira e foi condecorado pelo International Jazz Hall of Fame.
TG: Personalidades

Phaser

CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Efeito
TR: Chorus (efeito)
Flanger

Physical modeling

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por modelagem física

Pianista

CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Instrumento de teclado
Organista
Piano
Tecladista

Piano

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: (1) "Instrumento de teclado que se distingue pelo fato de suas cordas serem percutidas por martelos, em vez de pinçadas (como no cravo), ou percutidas por tangentes (como no clavicórdio). Desempenhou um papel fundamental na vida musical profissional e doméstica a partir da segunda metade dos sécs.XVIII, não apenas porque pode fazer soar dez ou mais notas de uma só vez, e assim permitir a execução de qualquer tipo de peça da música ocidental, mas também porque pode ser tocado tanto de modo piano como forte (daí o nome), de acordo com o toque, que produz sua vasta gama expressiva." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 720)
(2) Termo usado também como expressão para sinal de dinâmica. Neste caso, utilizar DINÂMICA. (n.a.)
UP: Pianoforte
TG: Instrumento de teclado
TE: Piano de cauda
Piano preparado
Piano vertical
TR: Blues
Corda
Cravo
Glockenspiel
Pedal (acessório)
Pedal (técnica)
Pianista
Piano de manivela
Piano digital
Piano elétrico
Piano mecânico
Teclado
Teclas com ação de martelo

Piano blues

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Blues
TR: Barrelhouse
Boggie woogie
Piano jazz

Piano de armário

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Piano vertical

Piano de cauda

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Piano numa caixa horizontal em forma de asa, diretamente derivada da forma do cravo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)
TG: Piano

Piano de manivela

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Piano mecânico tocado por um tambor ou cilindro com pinos, girado por uma manivela." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 723)
UP: Relejo
TG: Instrumento mecânico
TR: Piano
Piano mecânico

Piano de parede

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Piano vertical

Piano digital

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Elaborados para facilitar a vida dos pianistas que

necessitam de um equipamento mais fácil de transportar do que um piano de cauda acústico [...] formam uma categoria de instrumento à parte pelo total de recursos que disponibilizam ao usuário." (TA, n. 84, out. 2003, p. 30-35)

UP: Stage piano

TG: Instrumento eletrônico

TR: Estante

Piano

Piano elétrico

Suporte

Teclado

Teclas com ação de martelo

Piano elétrico

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Representa a transformação do acústico, buscando simular seu timbre com vantagens como portabilidade e possibilidade de amplificação." (TA, n. 84, out. 2003, p. 33)

TG: Instrumento eletrônico

TE: Clavinete

Fender rhodes

Wurlitzer

TR: Estante

Piano

Piano digital

Teclado

Piano girafa

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Piano vertical

Piano jazz

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Jazz

TR: Piano blues

Piano mecânico

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Piano que toca automaticamente música previamente registrada, em geral por meio de perfurações em um rolo de papel." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)

UP: Pianola

TG: Instrumento mecânico

TR: Piano

Piano de manivela

Piano preparado

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Piano em que os timbres, as alturas e repostas dinâmicas de determinadas notas foram alterados por parafusos, borrachas e outros objetos colocados entre as cordas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 723)

TG: Piano

TR: Música experimental

Piano vertical

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Um piano com as cordas colocadas em um plano vertical.

[...] O piano de armário modernamente conhecido foi desenvolvido por John Isaac Hawkins, de Filadélfia, no início do século passado." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)

UP: Piano de armário

Piano de parede

Piano girafa

TG: Piano

TE: Honky Tonk

Pianoforte

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Piano

Pianola

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Piano mecânico

Piccolo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "(it., 'pequeno') Pequena flauta [...] que soa uma 8ª acima da flauta orquestral." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 724)
UP: Flautim
TG: Flauta
TR: Flauta doce

Pick-up

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Antecipação

Pífaro

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Pequena flauta transversal cilíndrica, de duto mais estreito, portanto de sonoridade mais aguda e de volume mais alto que a flauta." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 725)
UP: Flautim
TG: Flauta
TR: Música regional

Pinetop Perkins

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Influenciou o blues e o boogie woogie com seus fraseados característicos, cheios de swing e personalidade. Acompanhou grandes nomes do gênero como Little Milton, Earl Hooker e, substituindo Otis Span, na banda de Muddy Waters. (TA, n. 95, set. 2004, p. 54)
TG: Personalidades

Pipe organ

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Órgão

Pitch coarse

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Ajustagem (síntese)

Pizzicato

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "(lt. 'beliscado') Instrução para fazer soar a corda ou cordas de um instrumento (geralmente de arco) beliscando-as com a ponta dos dedos." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 729)
TG: Técnica musical
TR: Instrumento de arco

Placa de áudio

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Faz a conversão do sinal analógico - que sai do mixer, pré-amplificador ou outra fonte sonora qualquer - para digital, de forma que o computador possa entendê-lo e seja possível editá-lo, já que o som transforma-se em uma série de zeros e uns (código binário)." (TA, 82, ago. 2003, p. 25)
UP: Placa de som
TG: Computador
TR: Gravação

Placa de som

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Placa de áudio

Plágio

CAT: SOCIEDADE
NE: Imitação ou aproveitamento de alguma obra intelectual, de qualquer natureza (artística, científica etc) sem consentimento do autor. Por definição legal não existe plágio harmônico. Crime condenável. (TA, n. 94, ago. 2004, p. 55)
TG: Legislação
TR: Arranjo
Composição

Plattner, David

CAT: AUTORIDADES
NE: Organista. "Especialista em Hammond b3, esteve em Woodstock e já tocou com Jimi Hendrix." (TA, n. 108, out. 2005, p. 22)
TG: Personalidades

- Playback
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Acompanhamento automático
- Plectro
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Palheta (cordas)
- Plug-in
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Software
- Polifonia
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Termo derivado do grego, significando 'vozes múltiplas', usado para a música em que duas ou mais linhas melódicas soam simultaneamente." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 733)
Para a aplicação da polifonia de teclados ou outros instrumentos, use Instrumento monofônico ou Instrumento polifônico. (NA)
TG: Som
TR: Instrumento monofônico
Instrumento polifônico
Multitimbralidade
Sobreposição de timbre
Timbre (teoria musical)
- Pop music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Música pop
- Pop rock
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Rock
TR: Electro rock
Música pop
Rock and roll anos 80
- Porta MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI
- Porta USB
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI
- Portador de necessidades especiais
CAT: SAÚDE
USE: Deficiente
- Portamento
CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Ornamento
TR: Eventos de controle
- Postura
CAT: SAÚDE
TG: Fisioterapia
TR: Alongamento
Anatomia
Ergonomia
Exercício técnico
Técnica de Alexander
- Powell, Bud (1924-1966)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. "Precursor do estilo bebop no piano, fez que todos os pianistas de swing, depois da era Art Tatum, mudassem a maneira de tocar. Com improvisações de tirar o fôlego e avançadas harmonias, estabeleceu novos padrões, que são utilizados até hoje." (TA, n. 108, out. 2005, p. 40)
TG: Personalidades
- Powell. Phillippe Baden

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista. Nascido na França, filho de um dos maiores instrumentistas brasileiros, Baden Powell, possui formação erudita porém atua no meio popular do jazz e da música instrumental. (TA, n. 89, mar. 2004, p. 16-18)

TG: Personalidades

Pratos

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumentos de percussão, com som de altura indeterminada, em forma de discos ligeiramente convexos;" Possuem diâmetro variável, material variável (combinações de metal, cobre, estanho). Na orquestra são chamados 'pratos a dois' pelo tipo de execução; Podem ser percutidos com baqueta, estando suspensos em tripé próprio. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 740)

UP: Címbalo

TG: Percussivos

TR: Bateria

Sino

Triângulo

Pré-amplificador

CAT: EQUIPAMENTOS

TG: Amplificador (instrumento)

Precisão técnica

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Exercício técnico

Pré-produção

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Tem fundamental importância na economia, produtividade e qualidade do produto final, o CD. É nesse período que devem ser testadas todas as possibilidades, timbres, arranjos [...]. O trabalho começa antes mesmo de se pisar no estúdio." (TA, n. 95, set. 2004, p. 37)

TG: Gravação

TR: Amplificação

Masterização

Mixagem

Preset

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Timbre (teclado)

Prestissimo

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Muito rápido." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 743)

TG: Andamento

TR: All assai

All vivace

Presto

Vivace

Presto

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "(It.) Rápido, depressa; daí prestissimo, muito rápido." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 743)

TG: Andamento

TR: Prestissimo

Preston, Billy (1947-2006)

CAT: AUTORIDADES

NE: Texano radicado em Los Angeles. Compositor, instrumentista, pianista, conhecido como o "quinto Beatle". Músico soul influente nos anos 60, trabalhando ao lado dos Rolling Stones, The Beatles, George Harrison, Eric Clapton, Bob Dylan, Red Hot Chili Peppers, dentre outros. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 32).

TG: Personalidades

Processador de efeito

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Efeito

Processador digital de sinais
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Efeito

Produção
CAT: SOCIEDADE
UP: Direção
TE: Gravação
TR: Distribuidora
Editora
Empresário
Produtor musical

Produtor musical
CAT: SOCIEDADE
TG: Profissão
TR: Produção

Proença, Miguel
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Gaúcho radicado no Rio de Janeiro. "Dedica-se de maneira intensa à área pedagógica, apoiando talentos e transmitindo a cultura do Brasil no exterior". (TA, n. 94, ago. 2004, p. 22)
TG: Personalidades

Professor
CAT: SOCIEDADE
USE: Educador

Profissão
CAT: SOCIEDADE
TE: Artista
Educador
Empresário
Engenheiro de som
Produtor musical
Roadie
Técnico de som
TR: Legislação
Mercado de trabalho
Personalidades
Sindicato

Program
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Timbre (teclado)

Program change
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Eventos de controle

Progressão cromática
CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Progressão harmônica
TR: Escala cromática

Progressão de acordes
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Progressão harmônica

Progressão enarmônica
CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Progressão harmônica
TR: Enarmonia

Progressão harmônica
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Uma sucessão de acordes, ou estruturas semelhantes, que mantém uma coerência em relação à harmonia, especialmente uma que se baseie num modelo conhecido ('blues progression')." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 746)
UP: Progressão de acordes
TG: Harmonia
TE: Acorde básico
Acorde substituído

Cadência
Círculo das quintas
Justaposição de cadências
Modulação
Progressão cromática
Progressão enarmônica
Progressão homônima
TR: Análise harmônica
Antecipação
Cifra
Padrão rítmico
Resolução

Progressão homônima
CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Progressão harmônica

Progressivo eletrônico
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: É um gênero musical que faz uso intensivo de sintetizadores para a composição e performance, surgido na década de 70 por influência da música eletrônica, sofisticado por ser apresentado em concertos e utilizados como trilha sonora para o cinema. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 32)
TG: Rock progressivo
TR: Música eletrônica
Música experimental
New age
Sintetizador
Space music

Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA
NE: (1) Sistema de transmissão de dados digitais entre um ou mais instrumento controlador e receptor. Não transmite áudio. Está presente em quase todos equipamentos musicais e é empregado para as mais diferentes funções. (TA, n. 105, jul. 2005, p. 36-37)
(2) "É um protocolo de transmissão de dados, ou, simplificando, uma forma de comunicação entre instrumentos musicais eletrônicos. [...] Foi proposto em 1982, durante a convenção da NAMM e pouco mais de um ano depois, estabelecido e adotado." (TA, n. 101, mar. 2005, p. 26)
UP: Compatibilidade entre teclados
Comunicação entre teclados
Formato MIDI
GM
GM2
GS
MIDI
MIDI IN
MIDI OUT
MIDI THRU
Musical Instruments Digital Interface
Porta MIDI
Porta USB
USB
XG
TG: Computador
TE: Arquivo MIDI
Eventos de controle
Parâmetros MIDI
TR: Cabo
Conexão
Gravação
Linguagem de programação
Sequenciador
Teclado

Protótipo
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento não-comercial

Psicologia
CAT: SAÚDE
TE: Psicólogo

Terapia
TR: Musicalização infantil

Psicólogo
CAT: SAÚDE
TG: Psicologia
TR: Terapeuta

Psicoterapia
CAT: SAÚDE
USE: Terapia cognitivo-comportamental

Psy trance
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Trance

Public Adress
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Colunas ou caixas de som viradas para o público." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
UP: Endereçado ao público
PA
TG: Sonorização

Publicidade
CAT: SOCIEDADE
TG: Comunicação
TE: Endorser

Pulsção
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tempo

Pulse code modulation
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por tabela de onda

Pulse wave
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda de pulso

Punk-rock
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Música punk
TG: Rock

Quantização
CAT: SÍNTESE SONORA
TG: Gravação
TR: Sequenciador

Quarteto
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Peça para quatro vozes ou instrumentos, ou denominação de um conjunto que interpreta tal peça." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 754)
TG: Música de câmara
TR: Dueto
Quinteto
Sexteto
Trio

Quasimidi
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Quiáltera
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Nome dado ao grupo de notas, eqüidistantes, cuja divisão (ou subdivisão) difere da natural, estabelecida pela fórmula de compasso." (TA, n. 82, ago. 2003, p. 52)
TG: Nota musical
TR: Quintina

Quinteto
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Peça para cinco vozes ou instrumentos, ou denominação de um conjunto que execute este tipo de peça." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 759)

TG: Música de câmara

TR: Dueto
Quarteto
Sexteto
Trio

Quintina

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Grupo de cinco notas iguais ocorrendo irregularmente e ocupando o espaço de uma nota ou notas (geralmente quatro ou cinco) de duração métrica regular." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 759)

TG: Nota musical

TR: Quiáltera

R&B Disco

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Soul disco

R. A. Moog Company

CAT: AUTORIDADES

USE: Moog Music, Inc.

Rabeca

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Viola

Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)

CAT: AUTORIDADES

NE: Pianista e compositor russo. Conhecido como o último músico do período romântico, retratou em sua obra o pensamento musical russo cujas peças pressupõem um forte preparo técnico por parte do instrumentista. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 39)

UP: Rachmaninoff, Sergei Vasilievich

TG: Personalidades

Rachmaninoff, Sergei Vasilievich

CAT: AUTORIDADES

USE: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)

Rádio

CAT: SOCIEDADE

TG: Meios de comunicação

TR: Aparelho de som

Artista

Fama

Jingles

Rádio (equipamento)

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Aparelho de som

RadioShack

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Ragtime

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Foi a música dos primeiros dez anos do século 20. Por volta de 1897, o nome ragtime foi inventado para descrever o novo estilo sincopado de piano que estava se desenvolvendo entre os músicos do Missouri." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)

TG: Jazz

Rampa

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Onda dente-de-serra

Randon

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Onda randômica

- Rave
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Dance music
TR: Drum's bass
House
Techno
Trance
- Ravel, Joseph-Maurice
CAT: AUTORIDADES
USE: Ravel, Maurice (1875-1937)
- Ravel, Maurice (1875-1937)
CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor francês. Revolucionou a história da música, com seus contornos melódicos e harmonias inovadoras. Exponente do impressionismo. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 44-45)
UP: Ravel, Joseph-Maurice
TG: Personalidades
- Realejo
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Piano de manivela
- Recital
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Termo para um concerto apresentado por um intérprete ou um pequeno grupo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 769)
TR: Música clássica
- Reed
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Palhetas
- Reed organ
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Órgão de palheta
- Regência
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A direção de uma execução musical através de gestos visíveis destinados a garantir a coerência e unidade de execução e interpretação." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 771)
TR: Batuta
Maestro
Regente
- Regente
CAT: SOCIEDADE
TG: Músico
TR: Maestro
Orquestra
Regência
- Registração
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Timbre (teclado)
- Registro
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Timbre (teclado)
- Reharmonização
CAT: AUTORIDADES
USE: Harmonização
- Relaxamento muscular
CAT: SAÚDE
NE: "[...] acontece quando não existe força intencional gerada pelo músculo e nenhuma atividade é produzida dentro dele, ou seja, nos momentos em que não há contração muscular." (TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)
TG: Fisiologia
TR: Contração muscular

Fixação muscular
Terapia

Release

CAT: SOCIEDADE
NE: "Carta" de apresentação de um músico ou conjunto musical, geralmente na forma de um folder, contendo informações sobre contato, integrantes dentre outras. (NA)
TG: Conjunto musical
TR: Biografia
Comunicação
Discografia
Músico

Release técnico

CAT: SOCIEDADE
NE: Informa os requisitos técnicos que uma banda necessita para a realização de um show. Orienta a equipe de sonorização quanto a preparação do palco para uma banda, com sua lista de equipamentos, entre outros. (TA, n. 91, maio 2004, p. 42-43)
UP: Imput list
Mapa de palco
Rider técnico
Stage map
TG: Sonorização
TR: Conjunto musical
Contrato de trabalho
Equipamento pessoal
Palco
Técnico de som

Renato Neto

CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Acompanha astros da música pop no exterior. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 20-24)
TG: Personalidades

Repentista

CAT: SOCIEDADE
TG: Artista itinerante
TR: Músico

Repertório

CAT: SOCIEDADE
UP: Set list
TG: Conjunto musical
TR: Cover
Show
Tributo

Resolução

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A conclusão de uma idéia musical, seja uma linha melódica na tônica, ou uma progressão de acordes em harmonia tônica. Em contraponto, uma resolução converte uma configuração dissonante (p.ex., um retardo) em uma consonância." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 778)
UP: Resolução melódica
TG: Análise melódica
TR: Composição
Contraponto
Progressão harmônica

Resolução melódica

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Resolução

Resonance

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Ressonância (filtro)

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

- Retângulo
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Onda retangular
- Retorno
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Monitor
- Reverb
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Reverberação
- Reverberação
 CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: Usado tanto para a propriedade do som de reverberar-se em ambientes quanto ao tipo de efeito ou aparelho que simula esta propriedade. (NA)
 UP: Reverb
 TG: Efeito
 Som
 TR: Delay
 Echo
- Ribeiro, Fábio (1969-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista. Com formação erudita, dedica-se aos teclados no rock progressivo. (TA, n. 78, abr. 2003, p. 16-17)
 TG: Personalidades
- Rider técnico
 CAT: SOCIEDADE
 USE: Release técnico
- Ring modulation
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Síntese por modulação de amplitude
- Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Considerado o melhor festival do gênero no Brasil, promovido pela prefeitura da cidade, contando com participação de renomados artistas nacionais e estrangeiros. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 16)
 TG: Eventos
- Ritmo
 CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "A subdivisão de um lapso de tempo em seções perceptíveis; o agrupamento de sons musicais, principalmente por meio de duração e ênfase. Com a melodia e a harmonia, o ritmo é um dos três elementos básicos da música." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 788)
 TG: Música
 TE: Análise rítmica
 Composição
 Divisão rítmica
 Padrão rítmico
 Percepção rítmica
 TR: Acompanhamento automático
 Harmonia
 Melodia
- Ritmos
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 USE: Gênero musical
- Ritornello
 CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Sinal de repetição
- Roadie
 CAT: SOCIEDADE
 NE: "Ajudante do músico que monta, desmonta e regula os instrumentos." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
 TG: Profissão
 TR: Músico

Show
Sonorização

Rock

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: Surgido nos anos 60 nos Estados Unidos como uma evolução do rhythm-and-blues, ganhou rapidamente sua popularização a nível internacional, surgindo várias vertentes nas décadas subsequentes. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 791)
TG: Gênero musical
TE: Heavy metal
Pop rock
Punk-rock
Rock and roll
Rock progressivo
Rock sinfônico
TR: Blues
Country
Fusion
Música norte-americana
Música pop

Rock and roll

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Rock
TE: Rock and roll anos 50
Rock and roll anos 60
Rock and roll anos 70
Rock and roll anos 80
TR: Blues
Soul music

Rock and roll 50's

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Rock and roll anos 50

Rock and roll 60's

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Rock and roll anos 60

Rock and roll 70's

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Rock and roll anos 70

Rock and roll 80's

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Rock and roll anos 80

Rock and roll anos 50

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Rock and roll 50's
TG: Rock and roll
TR: Rock and roll anos 60

Rock and roll anos 60

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Rock and roll 60's
TG: Rock and roll
TR: Rock and roll anos 50
Rock and roll anos 70

Rock and roll anos 70

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Rock and roll 70's
Rock setentista
TG: Rock and roll
TR: Rock and roll anos 60
Rock and roll anos 80

Rock and roll anos 80

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Rock and roll 80's
TG: Rock and roll
TR: Pop rock
Rock and roll anos 70

- Rock cristão
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: White Metal
- Rock progressivo
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Rock
TE: Progressivo eletrônico
TR: Heavy metal
Rock sinfônico
- Rock setentista
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Rock and roll anos 70
- Rock sinfônico
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Rock
TR: Música clássica
Rock progressivo
- Roland Corporation
CAT: AUTORIDADES
NE: "Fabricante japonês multinacional de instrumentos musicais eletrônicos fundado em Osaka, 18 de abril de 1972. A Roland também usa outras marcas como BOSS, Edirol, Rodgers Instruments e Roland Digital Group."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Roland>)

Endereço eletrônico:
www.roland.com
www.roland.com.br
TG: Empresas
- Romancista
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Romantismo
- Romantismo
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Termo aplicado ao período na história da música, de c.1790a1910, que sucedeu o classicismo. [...] Na música, o romantismo levou a formas musicais mais descontraídas e extensas, como o poema sinfônico [...], a miniatura expressiva para piano [...], a canção erudita [...] e a ópera [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 795)
UP: Romancista
TG: Movimento artístico
TR: Classicismo
Impressionismo
- Rotary Speaker
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Leslie
- Rouquidão
CAT: SAÚDE
TG: Saúde vocal
- RSF
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Cubano radicado nos Estados Unidos, com formação clássica e influência da música popular cubana, dedica-se ao jazz. (TA, n. 109, nov. 2005, p. 18-20)
TG: Personalidades
- Ruído
CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "[...] os ruídos não possuem vibrações periódicas. Elas são randômicas, não sendo possível definir a altura. É o som mais complexo possível deser sintetizado." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)

UP: Gerador de ruído
Noise generator
TG: Síntese
TE: Ruído branco
Ruído rosa
TR: Amplificador (módulo de síntese)
Envoltória
Filtro
Modelagem
Música eletroacústica
Onda sonora
Oscilador

Ruído branco

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "O ruído branco tem uma distribuição igual de energia em todas as faixas de frequência. [...] Um exemplo clássico pode ser ouvido quando o rádio ou a TV estão fora de sintonia." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 43)
TG: Ruído

Ruído rosa

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "A distribuição de energia do ruído rosa é mais esparsa na faixa de frequências altas e mais concentrada nas baixas [...]. Pode-se ouvi-lo nos sons das ondas do mar e dos trovões." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 43)
TG: Ruído

Saltério

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Cítara

Salvador, Dom (1939-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Nascido em Rio Claro, São Paulo, foi um dos nomes principais de pianistas na década de 60 e 70, principal personagem da black music no Brasil. (TA, n. 83, set. 2003, p. 16-20)
TG: Personalidades

Samba

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Dança afro-brasileira e, no Brasil, forma de música popular. A palavra designava, originalmente, algumas danças de roda trazidas de Angola e do Congo para a América do Sul. No final do séc.XIX, o samba sofreu um processo de urbanização gradual, já tendo como traços característicos a marcação binária e um ritmo fortemente sincopado. No Rio de Janeiro, c.1920, padronizou-se a forma musical cujo primeiro exemplo histórico é o samba Pelo telefone (1917), de Ernesto dos Santos (Donga)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 817)
TG: Música brasileira
TE: Escola de samba
Samba breque
Samba de partido alto
Samba enredo
Samba jazz
Samba-canção
Samba-choro
TR: Bossa nova
Capoeira
Choro
Vanerão

Samba breque

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Samba
TR: Samba de partido alto
Samba enredo
Samba-canção
Samba-choro

Samba de partido alto

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

UP: Partido alto
TG: Samba
TR: Samba breque
Samba enredo
Samba-canção
Samba-choro

Samba enredo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Samba
TR: Samba breque
Samba de partido alto
Samba-canção
Samba-choro

Samba jazz

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Samba
TR: Bossa nova
Jazz latino
Samba-canção

Samba-canção

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Samba
TR: Samba breque
Samba de partido alto
Samba enredo
Samba jazz
Samba-choro

Samba-choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Samba
TR: Samba breque
Samba de partido alto
Samba enredo
Samba-canção

Samisen

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Shamisen

Sampler

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Sampler é um equipamento que 'grava' sons, tirando amostras digitais. A cada intervalo de tempo, ele captura dados do som, como uma fotografia, e os armazena. Esses dados podem ser manipulados e editados e o resultado é então reproduzido." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 8)
UP: Sampler playback
TE: Mellotron
TR: Estação de trabalho
Música eletrônica
Sintetizador

Sampler playback

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sampler

San Francisco Conservatory ou Music

CAT: AUTORIDADES
USE: Center for Contemporary Music

Sanfona

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Acordeon

Sanza

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Lamelifone

Saúde vocal

CAT: SAÚDE
TG: Fisiologia
TE: Rouquidão

TR: Voz

Sawtooth

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda dente-de-serra

Sax

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone

Saxhorn

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Tuba

Saxofone

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Família de instrumentos de sopro, orquestrais e de banda militar, inventada por Adolphe Sax, c.1840. São instrumentos tocados com uma única palheta batente, como um clarinete, mas têm o tubo cônico, como um oboé. O corpo, feito de metal, geralmente latão, expande-se na extremidade aberta em forma de pequeno sino." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
UP: Sax
TG: Palhetas
TE: Saxofone alto
Saxofone barítono
Saxofone contrabaixo
Saxofone soprano
Saxofone tenor

Saxofone alto

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Afinado em mi b e com extensão de ré b a si b'. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
UP: Alto sax
TG: Saxofone
TR: Saxofone soprano

Saxofone barítono

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Afinado em mi b e com extensão de dó b a si b'. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
UP: Baritone sax
TG: Saxofone
TR: Saxofone contrabaixo
Saxofone tenor

Saxofone contrabaixo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Afinado em mi b e com extensão de ré b' a si b. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
TG: Saxofone
TR: Saxofone barítono

Saxofone sopranino

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone soprano

Saxofone soprano

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Afinado em si b e com extensão de lá b a mi^{'''}, ou, no caso do sopranino, afinado em mi b e com extensão de ré b a la b^{'''}. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
UP: Saxofone sopranino
Soprano sax
TG: Saxofone
TR: Saxofone alto

Saxofone tenor

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Afinado em si b e com extensão de lá b a fá. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
UP: Tenor sax
TG: Saxofone
TR: Saxofone barítono

- Schiavon, Luis
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista. Um dos integrantes formadores da banda RPM.
(TA, n. 95, set. 2004, p. 22)
TG: Personalidades
- Schubert, Franz (1797-1828)
CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor austríaco. Com suas obras desconhecidas durante sua vida, deixou uma importante coletânea de obras, consideradas por conter uma inspiração sem fim, encarnando o estereótipo de artista daquela época. (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 36-37)
UP: Schubert, Franz Peter
TG: Personalidades
- Schubert, Franz Peter
CAT: AUTORIDADES
USE: Schubert, Franz (1797-1828)
- Selo
CAT: SOCIEDADE
NE: "Se responsabilizam pela prensagem e distribuição dos CDs, utilizando contatos que já possuem." (TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
TG: Gravadora
- Semitom
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Medade de um tom; o menor intervalo do istema tonal ocidental moderno." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 852)
TG: Intervalo
- Semitone
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Afinação (síntese)
- Senóide
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda senoidal
- Sentidos
CAT: SAÚDE
TE: Audição
Tato
Visão
- Sequencer
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sequenciador
- Sequenciador
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "É um recurso ou equipamento capaz de memorizar mensagens MIDI - como notas (ataque e duração), variações de sensibilidade, pitch bend, aftertouch e controladores -, armazená-las (juntamente com seu posicionamento temporal) e enviá-las para um sintetizador ou qualquer módulo gerador de timbres para que elas sejam transformadas em sons." (TA, n. 69, jul. 2002, p. 10)
UP: Sequencer
TE: Arpegiador
Looping
TR: Estação de trabalho
Gravação
Música de computador
Música eletrônica
Protocolo MIDI
Quantização
Sintetizador
- Sequential Circuits
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

- Série harmônica
 CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Harmônico
- Set list
 CAT: SOCIEDADE
 USE: Repertório
- Set up
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Equipamento pessoal
- Sexteto
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: "Composição para seis instrumentos ou vozes (ou um grupo que executa essa composição)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 858)
 TG: Música de câmara
 TR: Dueto
 Quarteto
 Quinteto
 Trio
- SFX
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Efeito
- Shakuhachi
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Pequena flauta entalhada japonesa, de bambu, soprada numa das extremidades." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 859)
 TG: Flauta
- Shamisen
 CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Alaúde japonês, de três cordas pinçadas, desde o séc.XVII instrumento popular que contribui para todas as formas de música folclórica e culta." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 859)
 UP: Samisen
 TG: Instrumento dedilhado
 TR: Alaúde
 Sitar
- Sherinian, Derek
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Tecladista. Trabalhou com o Dream Theater. (TA, n. 73, nov. 2002)
 TG: Personalidades
- Show
 CAT: SOCIEDADE
 UP: Gig
 TG: Evento
 TE: Sonorização
 TR: Cover
 Linguagem musical
 Repertório
 Roadie
 Técnico de som
 Tributo
- Shumann, Robert (1810-1856)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista, compositor, jornalista e crítico. Nascido em Zwickau, Alemanha, influenciou a geração de artistas do final do século dezenove e início do século vinte, no desenvolvimento do romantismo em sua arte. Sofria de depressão, o que debilitava sua saúde física, terminando em um asilo, após tentativa de suicídio.
 UP: Shumann, Robert Alexander
 TG: Personalidades
- Shumann, Robert Alexander
 CAT: AUTORIDADES
 USE: Shumann, Robert (1810-1856)

- Siel
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Silva, Alfredo José da
CAT: AUTORIDADES
USE: Alf, Johnny
- Silva, Conrado
CAT: AUTORIDADES
NE: "Radicado no Brasil desde 1968, o uruguaio é considerado um dos mais importantes difusores da música eletroacústica do país." (TA, n. 108, out. 2005, p. 32)
TG: Personalidades
- Simão, Rodrigo (1977-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Tecladista, produtor e compositor. Participação na banda Dr. Sin
UP: Patrício, Rodrigo Simão
TG: Personalidades
- Simmons
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Sinal de alteração
CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Acidente
TE: Bemol
Bequadro
Sustenido
TR: Intervalo
- Sinal de repetição
CAT: TEORIA MUSICAL
UP: Ritornello
TG: Figuras
- Síncope
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É o prolongamento do som executado em uma pulsação fraca até a pulsação forte seguinte (suprimindo-a) ou o prolongamento de um som executado em uma parte fraca da pulsação até a parte forte seguinte (suprimindo-a)." (TA, n. 86, dez. 2003, p. 52)
TG: Divisão rítmica
TR: Contratempo
Tempo
- Sindicato
CAT: SOCIEDADE
TR: Legislação
Mercado de trabalho
Ordem dos Músicos do Brasil
Profissão
- Síndrome por esforço repetitivo
CAT: SAÚDE
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
- Sine
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda senoidal
- Single
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Timbre (teclado)
- Sino
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de percussão, consistindo de um corpo oco, geralmente de metal (em algumas culturas, cerâmica ou vidro), o qual vibra produzindo sons quando percutido. De forma campanular, pode ser golpeado internamente por um

badalo, ou na superfície externa por um martelo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 875)

UP: Bells
TG: Percussivos
TE: Carrilhão
TR: Carrilhão de orquestra
Pratos

Sinos tubulares

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Carrilhão de orquestra

Síntese

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: Conjunto de processos ou componentes pelo qual se molda um timbre num sintetizador. (NA)
TE: Modelagem
Oscilador
Ruído
Síntese Aditiva
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por modulação de frequência
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
TR: Harmônico
Linguagem de programação
Sintetizador
Sintetizador modular
Timbre (teclado)

Síntese Aditiva

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "É realizada pela adição de ondas senoidais com diferentes frequências para produzir o timbre final." (TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)
UP: Fourier synthesis
TG: Síntese
TR: Drawbar
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa

Síntese por aritmética linear

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por tabela de onda

Síntese por distorção não linear

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Esse método consiste em compor um espectro harmônico pela aplicação de uma distorção a uma onda simples (senoidal)." (TA, n. 107, set. 2005, p. 30)
UP: Waveshaping
TG: Síntese
TR: Síntese Aditiva
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa

Síntese por modelagem física

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Esse método é muito usado para simular instrumentos acústicos, incluindo a expressividade dele como o sopro dos metais e o tratejado das cordas." (TA, n. 107, set. 2005, p. 31)
UP: Physical modeling
VL
TG: Síntese
TR: Síntese Aditiva
Síntese por distorção não linear
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda

Síntese subtrativa

Síntese por modulação de amplitude

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Uma modulação ocorre quando algum aspecto de um sinal de áudio (chamado portador) varia de acordo com o comportamento de outro sinal de áudio (modulador). Na síntese AM, a amplitude do portador é controlada pelo modulador." (TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)

UP: AM

Ring modulation

TG: Síntese

TR: Onda senoidal

Síntese Aditiva

Síntese por distorção não linear

Síntese por modelagem física

Síntese por modulação de frequência

Síntese por tabela de onda

Síntese subtrativa

Trêmolo

Síntese por modulação de frequência

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Criada na Universidade de Stanford, por John Chowning, é baseada nos mesmos princípios usados na transmissão de rádios FM. [...] A abordagem mais básica de um instrumento baseado em síntese FM é composta de dois osciladores chamados de modulador (modulator) e portador (carrier)." (TA, n. 106, ago. 2005, p. 27)

UP: FM

Frequency modulation

Modulação de frequência

TG: Síntese

TR: Onda senoidal

Síntese por modulação de amplitude

Síntese por tabela de onda

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Forma de síntese mais comuns em teclados comerciais da década de 1980 e 1990, computadores e placas de som. Os instrumentos criados por meio desse recurso no computador são capazes de produzir grande quantidade de timbres." (TA, n. 127, maio 2007)

UP: Linear Arithmetic

PCM

Pulse code modulation

Síntese por aritmética linear

Síntese vetorial

Vector síntese

Wavetable

TG: Síntese

TR: Onda de pulso

Síntese Aditiva

Síntese por distorção não linear

Síntese por modelagem física

Síntese por modulação de amplitude

Síntese subtrativa

Síntese subtrativa

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Esse tipo parte de um som rico em harmônicos, que é filtrado e seu conteúdo harmônico retirado." (TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)

TG: Síntese

TR: Síntese Aditiva

Síntese por distorção não linear

Síntese por modelagem física

Síntese por modulação de amplitude

Síntese por tabela de onda

Síntese vetorial

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Síntese por tabela de onda

Sintetizador

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento que permite ao usuário criar timbres a partir de formas de onda disponibilizadas pelo equipamento." (TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)

UP: Emulador

Synth
Synthesizer

TG: Teclado

TE: Sintetizador analógico

Sintetizador de voz
Sintetizador digital
Sintetizador híbrido
Sintetizador modular

TR: Arpegiador

Estação de trabalho
Linguagem de programação
Modelagem
Música de computador
Música eletrônica
Ondas martenot
Progressivo eletrônico
Sampler
Sequenciador
Síntese
Sintetizador virtual
Teclado arranjador
Theremin

Sintetizador analógico

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Produce som a partir de circuitos analógicos, ou seja, osciladores internos que geram formas de ondas através da variação de impulsos elétricos." (PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 45-46)

TG: Sintetizador

TR: Modelagem analógica

Sintetizador digital
Sintetizador híbrido
Sintetizador modular

Sintetizador de voz

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Vocoder é um dispositivo para análise e síntese da voz, cujo nome é derivado do termo voice encoder (codificação de voz). Foi desenvolvido como um codificador para aplicações em telecomunicações e seu primeiro uso visava à segurança em comunicações de rádio, em que a voz era codificada e transmitida. " Posteriormente foi amplamente utilizado na música, obtendo as famosas vozes robotizadas da música eletrônica. (TA, n. 120, out. 2006, p. 32)

UP: Vocalizador

Vocoder

TG: Sintetizador

TR: Microfone

Voz

Sintetizador digital

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Utiliza de amostras sonoras (sampling) em sua memória digital interna, convertendo a forma da onda original em código binário, possibilitando novas capacidades e técnicas ao instrumento e músico. (PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 47-48)

TG: Sintetizador

TR: Modelagem digital

Sintetizador analógico
Sintetizador híbrido

Sintetizador híbrido

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Emprega microchips junto à utilização de circuitos analógicos, possibilitando manter a afinação estável e a memorização de modificações de timbre. (PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 47)

TG: Sintetizador
TR: Sintetizador analógico
Sintetizador digital

Sintetizador modular

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Antepassados dos atuais sintetizadores digitais, eram instrumentos complexos, muito caros, monofônicos [...]. Pareciam antigas centrais telefônicas, em que era preciso conectar cabos para efetuar as ligações entre os vários módulos geradores e transformadores do som." (TA, n. 91, maio 2004, p. 38)
TG: Sintetizador
TR: Conexão
Modelagem
Síntese
Sintetizador analógico

Sintetizador virtual

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: Um sintetizador no suporte de um software ou que funcione com interligado à um software. (NA)
UP: Softsynth
Virtual Analog
VSTi
TG: Software
TR: Modelagem digital
Sintetizador

Sistema natural

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: Divisão do semitom em diversas partes. Com esta divisão, obtem-se nove comas entre os tons, distribuídos e divididos em uma escala diferente das ocidentais, não sendo possível tocar em diferentes tonalidades e modulações sem que sejam necessários ajustes de afinação. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 54-55)
TG: Afinação (timbre)

Sistema temperado

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É o adotado, atualmente, na música ocidental, em que a oitava é dividida em doze semitons. [...] Abriu-se mão de uma afinação mais precisa para um sistema mais abrangente, em que se pode modular à vontade por qualquer tonalidade, sem que haja o inconveniente dos ajustes de afinação, necessários no sistema natural." (TA, n. 119, set. 2006, p. 58-59)
UP: Afinação temperada
Instrumento de afinação temperada
Instrumento temperado
TG: Afinação (timbre)

Sitar

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Alaúde amplo, de braço longo, trasteado, importante na música clássica da Índia, Paquistão e Bangladesh." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 876)
TG: Instrumento dedilhado
TR: Alaúde
Shamisen

Slim, Sunnyland (-1995)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Nascido no Mississipi no início do século 20, tocou piano blues durante toda sua vida em todos os lugares possíveis, nos EUA. (TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 56)
UP: Luandrew, Albert
TG: Personalidades

Smart media

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Mídia (hardware)

SMF

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Arquivo MIDI

Sobreposição de timbre

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Quando o tecladista seleciona dois ou mais sons, para serem executados simultaneamente, está construindo um 'layer'. Utilizando este método, é possível criar, por exemplo, um timbre composto de piano e cordas ou então sopro e vozes. [...] O limite para a criação das camadas depende de dois fatores: a polifonia e a multitimbralidade." (TA, n. 96, out. 2004, p. 38)
UP: Layer
Timbre sobreposto
TG: Multitimbralidade
TR: Divisão de timbre
Polifonia

Softcase

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Bag

Softsynth

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sintetizador virtual

Software

CAT: EQUIPAMENTOS
UP: Plug-in
TG: Computador
TE: Freeware
Sintetizador virtual
TR: Efeito
Teclado

Solton

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Som

CAT: SÍNTESE SONORA
NE: "Tudo o que impressiona o sentido auditivo." Possui quatro propriedades: timbre, intensidade, altura e duração. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)
TE: Acústica
Afinação (timbre)
Altura
Duração
Harmônico
Intensidade
Onda sonora
Polifonia
Reverberação
Timbre (teoria musical)
TR: Música

Son

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música cubana

Sonorização

CAT: SÍNTESE SONORA
UP: Áudio
TG: Show
TE: Amplificação
Microfonação
Monitor
Palco
Passagem de som
Public Adress
Release técnico
TR: Acústica
Amplificador (instrumento)
Conexão
Gravação
Iluminação

Roadie
Técnico de som

Soprano

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A mais aguda voz feminina, normalmente no âmbito dó'-lá'." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 888-889)
TG: Voz
TR: Contralto

Soprano sax

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone soprano

Sopros

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Instrumento de sopro

Sostenuto

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Andamento
TR: Lento

Soul disco

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Totalmente influenciado pelo soul e pelo funk, este sub-estilo ficou conhecido também como R&B Disco. Este gênero tornou a black music popular para a classe média branca norte-americana." (TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)
UP: R&B Disco
TG: Disco music
TR: Classic disco
Eurodisco
Funk music
Soul music

Soul ful house

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: House

Soul music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música norte-americana
TR: Blues
Música eletrônica
Música gospel
Rock and roll
Soul disco

Sousafone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Tuba

Space music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Utiliza sons espaciais e efeitos que permitem sensações futuristas de ambientes calmos e com bastante paz." (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
UP: Música espacial
TG: New age
TR: Healing music
Música metafísica
Música visionária
Natural music
Progressivo eletrônico

Spann, Otis (-1970)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista de blues.
TG: Personalidades

Special Effects

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Efeito

Spectral Audio

- CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Spinetti
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Espineta
- Spiritual
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Nome dado a um tipo de composição folclórica religiosa do negro americano, comumente com um padrão-solo e um refrão. Uma canção de fé." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
TG: Jazz
TR: Blues
Música gospel
- Split
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Divisão de timbre
- Square
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda quadrada
- Stage map
CAT: SOCIEDADE
USE: Release técnico
- Stage monitors
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Monitor
- Stage piano
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Piano digital
- Standard MIDI file
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Arquivo MIDI
- Stride piano
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Um estilo propulsivo [...] devido ao efeito estridente produzido pela mão esquerda percutindo uma única nota nos primeiros e terceiros tempos de um acorde de três ou quatro notas nos segundos e quartos." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
- Studio Electronics
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Style
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Acompanhamento automático
- Subotnick
CAT: AUTORIDADES
USE: Center for Contemporary Music
- Sucesso
CAT: SOCIEDADE
USE: Fama
- Suporte
CAT: EQUIPAMENTOS
NE: (1) Apoio para instrumentos. Diferente da estante, usada para o apoio de partituras. Seu design varia de acordo com a necessidade prática ou estética do músico, com modelos práticos e leves para o transporte, modelos compactos para espaços menores, ou até modelos que comportam mais de um instrumento. (TA, n. 67, maio 2002, p. 24-25)
(2) Usado também para as estantes de prato de uma bateria ou como suportes de violões, guitarras, baixos etc. (NA)
TG: Acessório

TR: Bateria
Design
Piano digital
Teclado

Surdez

CAT: SAÚDE
USE: Deficiência auditiva

Surdo

CAT: SAÚDE
USE: Deficiente auditivo

Sustenido

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Sinal de notação (#), normalmente colocado à esquerda de uma nota indicando que a altura da nota deve ser elevada em um semitom. A palavra é usada como adjetivo para indicar entonação acima da altura constante da notação". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 918)
TG: Sinal de alteração
TE: Dobrado sustenido

Swamp blues

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "É uma vertente do blues-padrão de Louisiana, se caracteriza por ser uma variação mais rítmica e com elementos do blues de New Orleans, do Zydeco, do Soul e do Cajun, formando um dos mais interessantes estilos de blues. [...] é caracterizado pelos vocais expressivos e pela guitarra rústica por trás do piano." (TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 51)
TG: Blues

Swing

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Estilo que floresceu nos anos 30, de grande apelo rítmico." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz

Synth

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sintetizador

Synthetizer

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sintetizador

SYS-EX

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Arquivo MIDI

Tamanho da mão

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de abertura

Tambor

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de percussão que consiste de uma pele animal (ou sintética), conhecida como 'membrana', esticada sobre uma moldura, o 'fuste', de madeira, metal, cerâmica ou osso. Os tambores são conhecidos em praticamente todas as eras e culturas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 928)
TG: Percussivos
TE: Caixa
Pandeiro
Tamborim
TR: Agogô
Bateria
Música folclórica

Tamborim

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Pequeno tambor, com pele em um dos lados, que o executante segura com a mão e percute com uma baqueta." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 929)

TG: Tambor

Tango

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: "Canção e gênero de dança latino-americana. A princípio, o termo tinha um significado diferente de acordo com a região ou o país, mas designa basicamente a dança mais popular da Argentina, que tornou-se internacionalmente conhecida nos anos 1910. [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 930)

TG: Música argentina

TR: Choro

Tato

CAT: SAÚDE

TG: Sentidos

TR: Deficiência física

Técnica musical

Taverna

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

USE: Barrelhouse

Teatro

CAT: SOCIEDADE

TG: Evento

TR: Artista

Ópera

Tech-house

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Techno

Technics

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Techno

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Dance music

TE: Acid techno

Tech-house

Techno trance

TR: Drum's bass

House

Rave

Trance

Techno trance

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Techno

Tech-trance

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Trance

Tecla

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Nos instrumentos de teclado, uma alavanca balanceada que, quando pressionada, aciona um mecanismo para ferir a corda; no órgão, aciona uma válvula que regula a admissão de ar no tubo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 936)

UP: Key

TE: Teclas com ação de martelo

Teclas com ação de sintetizador

Teclas Waterfall

TR: Instrumento de teclado

Teclado

Tecladista

CAT: SOCIEDADE

TG: Músico

TR: Instrumento de teclado

Organista

Pianista

Teclado

Teclado

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Usado para instrumentos de teclas eletrônicos. Para referir-se ao conjunto de teclas de um instrumento - um teclado ou manual, como no órgão - use Tecla. (NA)

UP: Keyboard

TG: Instrumento eletrônico

TE: Controlador

Estação de trabalho

Keytar

Módulo

Sintetizador

Teclado arranjador

TR: Afinação (síntese)

Computador

Conexão

Estante

Fonte de alimentação

Memória

Pedal (acessório)

Piano

Piano digital

Piano elétrico

Protocolo MIDI

Software

Suporte

Tecla

Tecladista

Teclas com ação de sintetizador

Trilha sonora

Teclado & Áudio/IT&T Festival

CAT: AUTORIDADES

NE: Realizado pela Escola de Música e Tecnologia (EM&T) em São Paulo, contando com workshops, participação de artistas de renome e programação eclética voltada aos instrumentos de teclas.

TG: Eventos

Teclado arranjador

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Teclado que possui uma seção dedicada à geração de acompanhamento automático com várias linhas melódicas distintas." (TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)

UP: Arranger

TG: Teclado

TE: Acompanhamento automático

Harmonia automática

TR: Disquete

Estação de trabalho

Harmonização

Sintetizador

Teclado-guitarra

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Keytar

Teclas com ação de martelo

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Termo utilizado para definir que as teclas do instrumento respondem à atuação do músico de modo similar às de um instrumento acústico. Nos pianos tradicionais, tanto de cauda quanto de armário, um complexo mecanismo é responsável pela precisão da resposta do instrumento à performance do artista. Por causa disso, o teclado possui uma determinada resistência ao toque, chamada 'peso de piano', difícil, até pouco tempo, de ser imitada em equipamentos digitais.[...]" (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 8)

UP: Ação de piano

Hammer action

Peso de piano

TG: Tecla

TR: Piano

Piano digital

Teclas com ação de sintetizador

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Teclas de plástico utilizadas no teclado de um sintetizador. Comumente são leves, onde quando acionadas, contactam uma borracha de contato na placa, chipe, ou outro dispositivo responsável pela comunicação entre a intenção do executante e o processamento do som pelo aparelho. (NA)

TG: Tecla

TR: Teclado

Teclas Waterfall

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: Teclas geralmente mais leves que a do piano e um pouco mais pesadas que a do sintetizador. Possuem sua terminação arredondada, em alusão a uma cascata, facilitando assim a execução de glissandos pelo executante do instrumento. Geralmente confeccionadas para órgãos. (NA)

TG: Tecla

TR: Órgão Hammond

Técnica de Alexander

CAT: SAÚDE

NE: Criada por Frederick Matthias Alexander, parte do princípio de que o corpo e a mente formam uma unidade completa e integrada para a educação corporal e tratamento e prevenção de doenças causadas por má-postura. (TA, n. 73, nov. 2002)

TG: Terapia

TR: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Postura

Técnica musical

CAT: TEORIA MUSICAL

UP: Execução musical

Expressividade

Performance musical

TE: Dinâmica

Exercício técnico

Pedal (técnica)

Pizzicato

TR: Composição

Conjunto musical

Controle em tempo real

Deficiência física

Educação musical

Efeito

Eventos de controle

Falsete

Instrumento musical

Tato

Técnico de som

CAT: SOCIEDADE

NE: Profissional que atua na sonorização de eventos ou em estúdio. É o responsável pela regulagem de volume do áudio produzido à platéia (Public Address) ou aos músicos (Monitor) e do trabalho em estúdio, assim como da operação dos equipamentos necessários no processo de sonorização e acústica. (TA, n. 69, jul. 2002, p. 24-29)

TG: Profissão

TR: Estúdio

Gravação

Release técnico

Show

Sonorização

Televisão

CAT: SOCIEDADE

UP: TV

TG: Meios de comunicação

TR: Artista

Cinema

Fama

Jingles

Tema

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "O material musical em que toda uma obra, ou parte dela, se baseia; o termo em geral refere-se a uma melodia identificável." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 938)

TG: Melodia
TR: Arranjo
Composição
Harmonia
Motivo

Temperamento

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Ajustagem (timbre)

Tempo

CAT: TEORIA MUSICAL
UP: Pulsação
TG: Divisão rítmica
TE: Andamento
Compasso
TR: Contratempo
Duração
Figuras
Metrônomo
Nota musical
Síncopa

Tenor sax

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Saxofone tenor

Tensão melódica

CAT: TEORIA MUSICAL
TG: Análise melódica
TR: Composição
Função harmônica

Tensão muscular

CAT: SAÚDE
USE: Fixação muscular

Terapeuta

CAT: SAÚDE
TG: Terapia
TR: Psicólogo

Terapêutica

CAT: SAÚDE
USE: Terapia

Terapia

CAT: SAÚDE
UP: Terapêutica
TG: Psicologia
TE: Fisioterapia
Musicoterapia
Técnica de Alexander
Terapeuta
Terapia cognitivo-comportamental
TR: Alongamento
Comportamento afetivo
Relaxamento muscular

Terapia cognitivo-comportamental

CAT: SAÚDE
UP: Psicoterapia
TG: Terapia

Terapia física

CAT: SAÚDE
USE: Fisioterapia

Terapia musical

CAT: SAÚDE
USE: Musicoterapia

Tessitura

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: (1) "O conjunto de 96 sons - 8 oitavas mais uma nota Dó - considerados musicais e audíveis ao ouvido humano" (TA, n. 121, nov. 2006, p. 52)

(2) "Termo usado para descrever a parte de uma extensão vocal (ou instrumental) em que se desenrola predominantemente uma peça musical" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 942)

(3) "Trata-se da gama de notas que um instrumento ou voz é capaz de executar. Além da tessitura total, todo instrumento tem sua tessitura ideal, que é a gama de notas em que ele soa com suas melhores e mais características qualidades timbrísticas." (TA, n. 66, abr. 2002, p. 24)

UP: Escala completa

Extensão timbral

Extensão vocal

TG: Timbre (teoria musical)

TR: Voz

Tetracorde

CAT: TEORIA MUSICAL

USE: Tétrade

Tétrade

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "Uma série de quatro notas, contidas nos limites de uma 4ª justa." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 942)

UP: Acorde de sétima

Tetracorde

TG: Acorde

Theremin

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: (1) "Instrumento eletrônico monofônico, desenvolvido na ex-URSS por Lev Termen, e demonstrado pela primeira vez pelo próprio inventor, em 1920." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 944)

(2) "Já em 1919, o russo Leon Theremin criou um instrumento que levaria seu nome. O Theremin é considerado clássico e fundamental na história da música eletrônica. Funcionando com a proximidade das mãos entre duas antenas, o campo eletrostático gerado pelos movimentos afinava e gerava notas." (TA, n. 82, ago. 2003, p. 40)

TG: Instrumento eletrônico

TR: Sintetizador

Tiesco

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Tímbales

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: (1) "Tambores de fuste semi-esférico, ancestrais dos tímpanos modernos, como por exemplo o naqqara árabe."

(2) "Tambores geminados, com fuste cilíndrico de metal e uma só membrana. Têm como característica de execução o toque simultâneo no aro e na membrana, denominado de 'estalo' ('rim shot'). De origem caribenha, são utilizados em orquestras populares." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 947)

TG: Percussivos

TR: Música latina

Música regional

Tímpanos

Timbre (teclado)

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: (1) Modo de operação nos teclados onde apenas um timbre é selecionado e executado. Pode ser composto por até quatro sons diferentes e editados (síntese) por filtros, envelopes e osciladores (dependendo do modelo do teclado). (TA, n. 74, dez. 2002, p. 40)

(2) Registro, ou registro, para a seleção de timbres ou efeitos de um instrumento, pré-disponibilizados, como no órgão e cravo. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 772)

UP: Modo timbral

Patche

Preset
Program
Registração
Registro
Single
Tone
Voices
TE: Multitimbralidade
TR: Memória
Síntese
Timbre (teoria musical)

Timbre (teoria musical)

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua fonte produtora, ou seja, é por meio dela que podemos saber quem ou o que está emitindo o som." (TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)
TG: Som
TE: Tessitura
TR: Melodia
Polifonia
Timbre (teclado)
Tom
Voz

Timbre de voz

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Voz

Timbre dividido

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Divisão de timbre

Timbre sobreposto

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Sobreposição de timbre

Time variant amplifier

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

Time variant filter

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

Tímpanos

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Os mais importantes instrumentos de percussão da orquestra, utilizados por todos os grandes compositores desde o séc.XVIII, em parte por terem som de altura determinada. As notas podem ser alteradas durante a execução de acordo com a extensão de cada tambor." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 948)
TG: Percussão cromática
TR: Percussivos
Tímbales

Tiorba

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Alaúde

Tokai

CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas

Tom

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Termo usado em vários sentidos. Como intervalo, é o equivalente de uma 2ª maior, ou a soma de dois semitons." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 952)

Para descrever as propriedades de um som musical ou instrumento, use TIMBRE. (NA)

TG: Intervalo
TR: Afinação (timbre)

Timbre (teoria musical)
Tonalidade

Tom vizinho

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Tonalidade relativa

Tomita, Isao (1932-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor. Nascido em Tóquio, ficou famoso por adaptar músicas orquestrais para sintetizadores. (TA, n. 115, maio 2006, p. 34-37)
TG: Personalidades

Tonalidade

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Termo que designa a série de relações entre notas, em que uma em particular, a 'tônica', é central". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 953)
UP: Atonalidade
TG: Campo harmônico
TE: Intervalo
Tonalidade relativa
Transposição
TR: Acorde
Escala
Modo maior
Modo menor
Modos gregos
Modos litúrgicos
Modulação
Percepção harmônica
Tom

Tonalidade relativa

CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "São considerados tons vizinhos as tonalidades cujas armaduras de clave são iguais ou diferem apenas por uma alteração (um sustenido ou bemol a mais ou a menos)." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 52)
UP: Tom vizinho
TG: Tonalidade
TR: Intervalo
Transposição

Tone

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Timbre (teclado)

Trance

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Dance music
TE: Acid trance
Goa trance
Psy trance
Tech-trance
TR: Drum's bass
House
Rave
Techno

Transportadora de instrumentos

CAT: SOCIEDADE
TG: Empresa
TR: Transporte de instrumentos

Transporte de instrumentos

CAT: SOCIEDADE
NE: Alguns instrumentos necessitam de transporte realizado por empresa especializada quando necessário locomovê-los, por exemplo, quando se compra um piano ou o transporta de uma sala de concerto para um palco, ou outro local. Para instrumentos menores, como teclados, são utilizados cases ou bags, comprados em lojas de instrumentos ou confeccionados por especialistas. (NA)
TR: Bag

Case
 Evento
 Instrumento musical
 Transportadora de instrumentos

Transpose

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Afinação (síntese)

Transposição

CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "É o ato de escrever ou ler/interpretar uma música em uma tonalidade diferente da original (que está escrita ou gravada), mantendo-se a mesma estrutura rítmica e melódica." (TA, n. 97, nov. 2004, p. 54)
 TG: Tonalidade
 TR: Instrumento transpositor
 Intervalo
 Notação musical
 Tonalidade relativa

Tratamento acústico

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: "Processo pelo qual se procura dar condições a um recinto que permitam a boa audição." (TA, n. 73, nov. 2002, p. 35)
 UP: Condicionamento acústico
 TG: Acústica
 TE: Absorção
 Isolamento

Trêmolo

CAT: SÍNTESE SONORA
 NE: (it., 'trémulo') (1) "A rápida reiteração de uma nota ou acorde sem considerar os valores de tempo mensurados."
 (2) "Um registro acessório do órgão, criando um efeito vibratório."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 959)
 TG: Efeito
 TR: Chorus (efeito)
 Leslie
 Síntese por modulação de amplitude
 Vibrato

Triade

CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "Acorde consistindo de três notas que podem ser organizadas para formarem duas terças superpostas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 956)
 UP: Acorde de quinta
 TG: Acorde
 TE: Acorde maior
 Acorde menor
 TR: Trítone

Triangle

CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Onda triangular

Triângulo

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Instrumento de percussão, consistindo de uma peça metálica vergada na forma de um triângulo, um dos ângulos da base fica aberto. É normalmente suspenso e percutido com uma baqueta de aço, produzindo um som agudo de altura indeterminada." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 960)
 TG: Percussivos
 TR: Agogô
 Forró
 Música regional
 Pratos

Tributo

CAT: SOCIEDADE
 NE: Tipo de show, ou formação de banda, em homenagem a dado artista, show ou evento. Diferenciado do Cover, há liberdade de interpretação por parte da banda que presta o

tributo. (NA)
 TG: Conjunto musical
 TR: Cover
 Repertório
 Show

Trick scale

CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Escala de blues

Trilha sonora

CAT: SOCIEDADE
 NE: "No antigo cinema mudo, a música era necessária para ilustrar a ação e para abafar o som do projetor. Costumava ser executada por um pianista, e às vezes por uma orquestra [...]. Com a introdução do cinema falado em 1927, a música para cinema passou a ser gravada na própria película [...]. Desde c.1940, a música no cinema é reconhecida como uma forma altamente especializada de composição e vários compositores devotaram seu talento quase que exclusivamente a ela [...]." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 198)
 UP: Música cinematográfica
 Música de cinema
 TG: Cinema
 TR: Gênero musical
 Música incidental
 Teclado

Trilo

CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Trinado

Trinado

CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "Ornamento que consiste da alternância mais ou menos rápida de uma com a nota um tom ou semitom acima dela" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 960)
 UP: Trilo
 TG: Ornamento

Trio

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 NE: (1) "Peça musical para três instrumentistas ou cantores." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 961)
 (2) Usado também para a designação clássica de trios de jazz e bossa nova, compostos por piano, baixo e bateria. (TA, n. 114, abr. 2006, p. 26-30)
 TG: Música de câmara
 TR: Bossa nova
 Dueto
 Jazz
 Quarteto
 Quinteto
 Sexteto

Trip-hop

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
 TG: Drum's bass

Trítono

CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "Intervalo igual à soma de três tons inteiros, i.e., uma 4ª aumentada; é exatamente a metade de uma 8ª. Sua instabilidade levou a que fosse apelidado de DIABOLOUS IN MUSICA no Renascimento. Essa instabilidade foi explorada na extensão e suspensão da tonalidade". (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 962)
 TG: Intervalo
 TR: Tríade

Trombeta

CAT: EQUIPAMENTOS
 NE: "Instrumento de sopro, com tubo longo e afinilado, de madeira, metal ou outro material. [...] aparece na história sob as mais variadas formas e utilidades. Podem ser classificados como trombetas alguns instrumentos de sopros

de índios da Amazônia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 963)

UP: Clarim

Trombeta de juripari

TG: Instrumento de sopro de metal

TR: Corneta

Trombone

Trompa

Trompete

Tuba

Trombeta de juripari

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Trombeta

Trombone

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "[...] com bocal em taça e um tubo cilíndrico nos dois terços iniciais, antes de se expandir em uma campana. A forma mais comum tem uma vara telescópica para variar o comprimento do tubo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 963)

TG: Instrumento de sopro de metal

TR: Corneta

Trombeta

Trompa

Trompete

Tuba

Trompa

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: As não-orquestrais, utilizadas para sinalização, eram feitas de diversos materiais como madeira e chifres de animais. A orquestral, de forma simples, é um tubo delgado, gradualmente afilado, entre 2 e 5,5m de comprimento, enrolando em um, dois ou três círculos expandindo-se em campana em boca de sino. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 964)

UP: French horn

Horn

TG: Instrumento de sopro de metal

TR: Corneta

Trombeta

Trombone

Trompete

Tuba

Trompete

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de sopro da família dos metais, vibrado pelos lábios. Em sua forma moderna, tem um tubo que mede 130cm, de diâmetro estreito e cilíndrico, até se alargar numa campana cônica, em boca de sino; tem bocal em taça e três válvulas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 964)

TG: Instrumento de sopro de metal

TR: Corneta

Trombeta

Trombone

Trompa

Tuba

Tuba

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de sopro com tubo largo e válvulas, utilizado como baixo ou contabaixo na seção dos metais na banda e na orquestra." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 968)

UP: Eufônio

Saxhorn

Sousafone

TG: Instrumento de sopro de metal

TR: Corneta

Trombeta

Trombone

Trompa

Trompete

Tubos

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Flauta

- Tubular bells
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Carrilhão de orquestra
- Tune
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Afinação (síntese)
- Turnarounds
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "Elementos fundamentais, utilizados desde o início de sua história, os turnarouds (sic) sempre foram a marca registrada dos pianistas de blues. Além desde papel de 'identificador' de estilos, [...] tem a capacidade de acrescentar à música uma introdução e um final marcantes, que muitas vezes tornam-se tão especiais que passam a fazer parte dela." (TA, n. 92, jun. 2004, p. 53)
TG: Convenção
TR: Blues
- Turnbacks
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Convenção
- TV
CAT: SOCIEDADE
USE: Televisão
- TVA
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)
- TVF
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro
- Tyner, McCoy (1938-)
CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Renomado compositor, constante inspiração e influência para muitos músicos devido seu direcionamento às raízes afro-americanas do jazz. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 44)
TG: Personalidades
- Ud
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Alaúde
- UK garage
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Hard step
- Una corda
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Pedal abafador
- Union pipe
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Gaita de foles
- USB
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Protocolo MIDI
- Vallenato
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
TG: Música colombiana
- Valor das notas
CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Nota musical
- Van Hallen, Eddie
CAT: AUTORIDADES
NE: Notório músico, além de guitarrista é o responsável pelos

teclados da lendária banda que leva seu nome. O uso de timbres marcantes e composição de solos famosos, tornaram-se marca registrada na história da música. (TA, n. 109, nov. 2005, p. 41)
TG: Personalidades

Vanerão

CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "O vanerão, dança típica gaúcha, assemelha-se muito com o samba. Mas, além do caráter típico e da instrumentação bem diferenciados, o bumbo e, conseqüentemente, o contrabaixo têm motivos rítmicos diferentes." (TA, n. 73, nov. 2002, p. 45)
TG: Música brasileira
TR: Samba

Vangelis Papathonassiou (1943-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Compositor grego. Desponta como um dos principais tecladistas contemporâneos e mais bem sucedido compositor de música eletrônica instrumental, com o uso intensivo de sintetizadores. Suas principais composições figuram entre trilhas sonoras de famosos filmes. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 36-39)
TG: Personalidades

Variant digital amplifier

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

Variant digital filter

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

VCA

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

VCF

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Filtro

VCO

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador

VDA

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Amplificador (módulo de síntese)

Vector síntese

CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por tabela de onda

Veley, Alex (1974-)

CAT: AUTORIDADES
NE: Pianista. Nascido em Seattle, EUA, atualmente mora no Rio de Janeiro acompanhando o músico Nando Reis. (TA, n. 85, nov. 2003, p. 18-19)
TG: Personalidades

Velocidade dos dedos

CAT: TEORIA MUSICAL
USE: Exercício de agilidade e independência

Venturini, Flávio (1949-)

CAT: AUTORIDADES
NE: "Cantor, músico e compositor brasileiro."
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Venturini)
TG: Personalidades

Verdi, Giuseppe (1813-1901)

CAT: AUTORIDADES
NE: "Mais importante compositor de óperas do século 19, Verdi deixou transparecer em sua obra os sofrimentos comuns do período Romântico e os anseios do povo italiano por uma

identidade nacional." (TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 42)

UP: Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco

TG: Personalidades

Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco

CAT: AUTORIDADES

USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)

Vermona

CAT: AUTORIDADES

TG: Empresas

Vibrafone

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de percussão com lâminas de metal, dispostas à maneira de um teclado e com som de altura determinada. Tem como característica m vibrato especial produzido pelo movimento de pequenos discos eletricamente acionados, acoplados entre as lâminas sonoras e os tubos de ressonância." Desenvolvido no início de 1920. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 989)

TG: Percussão cromática

TR: Instrumento de teclado

Instrumento eletroacústico

Vibrato

CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "Uma oscilação de altura (mais raramente, de intensidade) em uma única nota durante a execução." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 990)

TG: Efeito

TR: Chorus (efeito)

Leslie

Órgão Hammond

Trêmolo

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

CAT: AUTORIDADES

NE: Compositor. Principal expoente da música no Movimento Modernista brasileiro, tendo como importante marco em sua carreira a participação na Semana de Arte Moderna.

05/03/1887-17/11/1959 (TA, n. 128, jun. 2007)

TG: Personalidades

Vinil

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Disco de vinil

Viola

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de arco, com trastes, em geral apoiado verticalmente no colo ou , em tamanhos maiores, entre as pernas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 995)

UP: Rabeca

Viola da gamba

TG: Instrumento de arco

TR: Contrabaixo acústico

Country

Violino

Violoncelo

Viola caipira

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento folclórico brasileiro, semelhante ao violão, mas de menor tamanho, com cinco ou seis pares de cordas metálicas dedilhadas, com afinação variável." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 996)

UP: Viola de arame

TG: Instrumento dedilhado

TR: Música sertaneja

Violão

Viola da gamba

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Viola

Viola de arame

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Viola caipira

Violão

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "Instrumento de cordas da família do alaúde. O violão clássico moderno tem, à frente do braço, um espelho ('escala') habitualmente com 19 trastes (que formam o mesmo número de 'casas'), seis cordas, uma caixa de ressonância de madeira, com a forma cintada de um 8, uma abertura circular ('boca') e fundo plano. [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 996)
UP: Chitarra
Guitar
Guitarra
TG: Instrumento dedilhado
TR: Alaúde
Guitarra elétrica
Viola caipira
Violão elétrico

Violão elétrico

CAT: EQUIPAMENTOS
TG: Instrumento eletroacústico
TR: Guitarra elétrica
Violão

Violino

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "O membro soprano da família de instrumentos de arco, que inclui a viola e o violoncelo; um dos instrumentos mais versáteis e duradouros da história da música. Sua capacidade para o som sustentado é notável, e dificilmente outro instrumento consegue igualar sua gama de expressão e intensidade." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 997)
TG: Instrumento de arco
TR: Contrabaixo acústico
Viola
Violoncelo

Violoncelo

CAT: EQUIPAMENTOS
NE: "O instrumento baixo da família do violino [...]. Teve origem no séc.XVI, como um membro da família chamada 'viola da braccio'." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1000)
TG: Instrumento de arco
TR: Contrabaixo acústico
Viola
Violino

Violone

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Contrabaixo acústico

Virtual Analog

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Sintetizador virtual

Visão

CAT: SAÚDE
TG: Sentidos
TR: Deficiência visual
Deficiente visual
Leitura musical

Viscount

CAT: AUTORIDADES
NE: Endereço eletrônico:
www.viscount-organs.com
TG: Empresas

Vitrola

CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Aparelho de som

Vivace
 CAT: TEORIA MUSICAL
 NE: "(It.) Vivaz, muito animado, cheio de vida; em música até c.1750-1800, geralmente indica apenas um andamento moderato. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1002)
 TG: Andamento
 TR: All vivace
 Prestissimo

VL
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Síntese por modelagem física

Vocalizador
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Sintetizador de voz

Vocoder
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Sintetizador de voz

Voices
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Timbre (teclado)

Voltage controlled amplifier
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)

Voltage controlled filter
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Filtro

Voltage controlled oscillator
 CAT: SÍNTESE SONORA
 USE: Oscilador

Volume
 CAT: TEORIA MUSICAL
 USE: Intensidade

Voz
 CAT: TEORIA MUSICAL
 UP: Timbre de voz
 TE: Baixo
 Barítono
 Contralto
 Falsete
 Soprano
 TR: Saúde vocal
 Sintetizador de voz
 Tessitura
 Timbre (teoria musical)

VSTi
 CAT: EQUIPAMENTOS
 USE: Sintetizador virtual

Wakeman, Adam (1974-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Tecladista, pianista. Filho de Rick Wakeman.
 TG: Personalidades

Wakeman, Richard Christopher
 CAT: AUTORIDADES
 USE: Wakeman, Rick (1949-)

Wakeman, Rick (1949-)
 CAT: AUTORIDADES
 NE: Pianista. Sua técnica e personalidade na interpretação o levaram a trabalhar na banda Yes e a compor muitos trabalhos para obras baseadas no rock sinfônico, (TA, n. 77, mar. 2003, p. 29)
 UP: Wakeman, Richard Christopher
 TG: Personalidades

- Waldorf
CAT: AUTORIDADES
TG: Empresas
- Walking bass
CAT: TEORIA MUSICAL
NE: "A palavra walking bass - que na língua portuguesa pode ser traduzida como 'baixo andante' ou 'baixo caminhante' - indica uma prática usada pelos contrabaixistas para acompanhar no swing jazzístico. Além do contrabaixo, pode ser executada por outros instrumentos como o piano e o violão que, na ausência daquele, podem se encarregar de 'reger' a harmonia na linha mais grave." (TA, n. 125, mar. 2007, p. 52)
TG: Jazz
TR: Exercício técnico
- Walkman
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Aparelho de som
- War-pipe
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Gaita de foles
- Wave generator
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador
- Waveform
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Onda sonora
- Waveshaping
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por distorção não linear
- Wavetable
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Síntese por tabela de onda
- West coast jazz
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
NE: "Derivado do Coll Jazz, desenvolvido na Califórnia por músicos brancos egressos das orquestras de Stan Kenton e Woody Hermann." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
TG: Jazz
- Western
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
USE: Country
- WG
CAT: SÍNTESE SONORA
USE: Oscilador
- White Metal
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
UP: Rock cristão
TG: Heavy metal
TR: Black metal
Death metal
Doom metal
Gótico
Música gospel
- Workshop
CAT: SOCIEDADE
USE: Oficina
- Workstation
CAT: EQUIPAMENTOS
USE: Estação de trabalho
- World music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

NE: Estilo que transcende as barreiras de nacionalidade, levando a música típica de determinadas regiões à apreciação de outras culturas, unindo estilos contemporâneos e tradicionais. Confundido, as vezes, com a música new age. (TA, n. 91, maio 2004, p. 27)

TR: New age

Wright, Richard William

CAT: AUTORIDADES

USE: Wright, Rick (1945-)

Wright, Rick (1945-)

CAT: AUTORIDADES

NE: Tecladista. Londrino, reconhecido pelo trabalho junto à banda Pink Floyd. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 32)

UP: Wright, Richard William

TG: Personalidades

Wurlitzer

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: (1) "Firma norte-americana de fabricantes e comerciantes de instrumentos." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1035)

(2) Usado também, para designar o tipo de piano elétrico criado por esta empresa. (NA)

TG: Piano elétrico

TR: Clavinete

Empresas

Fender rhodes

XG

CAT: SÍNTESE SONORA

USE: Protocolo MIDI

Xilofone

CAT: EQUIPAMENTOS

NE: "Instrumento de percussão consistindo de um certo número de lâminas de madeira, proporcionalmente dimensionadas. É encontrado na música folclórica de muitas culturas. Sua origem não é clara, podendo ter ancestralidade africana ou asiática." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1037)

TG: Percussão cromática

TR: Marimba

Xilorimba

CAT: EQUIPAMENTOS

USE: Marimba

Xote

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Música brasileira

TR: Afoxé

Axé

Forró

Música sertaneja

Yamaha

CAT: AUTORIDADES

NE: Endereço eletrônico:

www.yamaha.com

www.yamaha.com.br

TG: Empresas

Zamba

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

TG: Música andina

Zander, Benjamin

CAT: AUTORIDADES

NE: Maestro britânico.

TG: Personalidades

Zumbido

CAT: SAÚDE

NE: "Quando resultante da exposição a volumes altos, o zumbido

MiMu - relatório alfabético

indica ma lesão das células ciliadas na orelha interna.
Esse dano é gradual e irreversível. Pois as células não se regeneram, a não ser em casos de exposição em curto espaço de tempo." (TA, n. 72, out. 2002, p. 29)

TG: Audição

TR: Deficiência auditiva

Subject categories

AUTORIDADES
EQUIPAMENTOS
GÊNEROS E ESTILOS
SAÚDE
SÍNTESE SONORA
SOCIEDADE
TEORIA MUSICAL

Acessório

- . Afinador
- . Bag
- . Batuta
- . Cabo
- . Case
- . Corda
- . Estante
- . Fonte de alimentação
- . Metrônomo
- . Mídia (hardware)
 - .. Card
 - .. CD-rom
 - .. Disquete
 - .. Driver
 - .. Pendrive
 - .. Smart media
- . Palheta (cordas)
- . Palheta (sopros)
- . Pedal (acessório)
 - .. Inversão de polaridade
 - .. Pedal de expressão
 - .. Pedal de volume
 - .. Pedal sostenuto
 - .. Pedal sustain
- .. Pedaleira
- . Suporte

Amplificador (instrumento)

- . Leslie
- . Pré-amplificador

Análise

- . Análise harmônica
- . Análise melódica
 - .. Resolução
 - .. Tensão melódica
- . Análise rítmica

Computador

- . Linguagem de programação
 - .. Algoritmo
 - .. Arquitetura aberta
- . Macintosh
- . Notebook
- . Placa de áudio
- . Protocolo MIDI
 - .. Arquivo MIDI
 - .. Eventos de controle
 - ... Controle em tempo real
 - .. Parâmetros MIDI
- . Software
 - .. Freeware
 - .. Sintetizador virtual

Comunicação

- . Imprensa
- . Linguagem musical
- . Marketing
- . Meios de comunicação
 - .. Cinema
 - ... Trilha sonora
 - .. Internet
 - .. Rádio
 - .. Televisão
- . Publicidade
 - .. Endorser

Conjunto musical

- . Cover
- . Release
- . Repertório
- . Tributo

Deficiência

- . Deficiência auditiva

- . Deficiência física
- . Deficiência visual
- . Deficiente
- .. Deficiente auditivo
- .. Deficiente físico
- .. Deficiente visual

Educação musical

- . Didática
- . Escola de música
- . Estudo no exterior
- . Faculdade de música
- . Musicalização infantil
- .. Criança
- . Musicologia
- .. Biografia
- .. Discografia
- .. Opus
- . Pedagogia
- .. Didática

Efeito

- . Chorus (efeito)
- . Compressão
- . Delay
- . Distorção
- . Echo
- . Flanger
- . Leslie
- . Overdriver
- . Phaser
- . Reverberação
- . Trémolo
- . Vibrato

Empresa

- . Indústria fonográfica
- .. Distribuidora
- .. Editora
- .. Gravadora
- ... Selo
- . Transportadora de instrumentos

Entidades

- . Center for Contemporary Music
- . Empresas
- .. Access
- .. Akai
- .. Alesis
- .. Aries
- .. ARP
- .. Behringer
- .. Boss
- .. Casio
- .. Cheetah
- .. Clavia Digital Musical Instruments
- .. Crumar
- .. Dave Smith Instruments
- .. Doepfer
- .. Elektron
- .. Eletronic Music Systems
- .. Elka
- .. EMU
- .. Ensoniq
- .. Fairlight
- .. Farfisa
- .. Fenix
- .. Fritz Dobbert
- .. General Music
- .. Hammond Organ Company USA
- .. Hohner
- .. Jen
- .. JoMox
- .. Kawai
- .. Ketron
- .. Korg

- .. Kurzweil
- .. MAM
- .. M-Audio
- .. Metasonix
- .. Moog Music, Inc.
- .. Multivox
- .. Novation
- .. Oberhein Electronics
- .. PAIA
- .. Peavey
- .. Quasimidi
- .. RadioShack
- .. Roland Corporation
- .. RSF
- .. Sequential Circuits
- .. Siel
- .. Simmons
- .. Solton
- .. Spectral Audio
- .. Studio Electronics
- .. Technics
- .. Tiesco
- .. Tokai
- .. Vermona
- .. Viscount
- .. Waldorf
- .. Yamaha
- . Orquestras
- .. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
- .. Orquestra Típica Fernandez Fierro

Ergonomia
. Design

Estúdio
. Ensaio
. Gravação
.. Amplificação
.. Disco compacto
.. Disco de demonstração
.. Disco de vinil
.. Jingles
.. Masterização
.. Microfonagem
.. Mixagem
... Equalização
... Mesa de mixagem
.. Pré-produção
.. Quantização

Evento
. Animação de festa
. Oficina
. Show
.. Sonorização
... Amplificação
... Microfonagem
... Monitor
... Palco
... Passagem de som
... Public Adress
... Release técnico
. Teatro

Eventos
. Cascavel Jazz Festival
. Chivas Jazz Festival
. Expomusic
. Festival Brasil Instrumental
. Festival de Música de Itajaí
. Festival Tudo é Jazz
. National Association of Music Merchants
. Natu Blues Festival
. Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
. Teclado & Audio/IT&T Festival

Fisiologia

- . Alongamento
- . Anatomia
- . Contração muscular
- . Fixação muscular
- . Relaxamento muscular
- . Saúde vocal
- .. Rouquidão

Gênero musical

- . Música acústica
- . Música africana
- . Música brasileira
 - .. Afoxé
 - .. Axé
 - .. Baião
 - .. Bossa nova
 - .. Capoeira
 - .. Choro
 - .. Forró
 - .. Frevo
 - .. Guarânia
 - .. Maracatu
 - .. Música sertaneja
 - .. Samba
 - ... Escola de samba
 - ... Samba breque
 - ... Samba de partido alto
 - ... Samba enredo
 - ... Samba jazz
 - ... Samba-canção
 - ... Samba-choro
 - .. Vanerão
 - .. Xote
- . Música clássica
- . Música de câmara
 - .. Dueto
 - .. Orquestra
 - .. Quarteto
 - .. Quinteto
 - .. Sexteto
 - .. Trio
- . Música dramática
 - .. Ópera
 - .. Opereta
- . Música eletroacústica
- . Música eletrônica
 - .. Dance music
 - ... Drum's bass
 - Breakbeat
 - Chill-out lounge
 - Electro
 - Electro rock
 - Electric body music
 - Eletroclast
 - Hard step
 - Hard techno
 - Mainstream (música eletrônica)
 - Trip-hop
 - ... House
 - Acid house
 - Ambient techno
 - Deep house
 - French house
 - Soul ful house
 - ... Rave
 - ... Techno
 - Acid techno
 - Tech-house
 - Technotrance
 - ... Trance
 - Acid trance
 - Goa trance
 - Psy trance
 - Tech-trance
- .. Disco music

- ... Classic disco
- ... Eurodisco
- ... Funk music
- ... Soul disco
- .. Música de computador
- . Música experimental
- . Música folclórica
- . Música gospel
- . Música incidental
- . Música instrumental
- . Música norte-americana
- .. Blues
- ... Barrelhouse
- ... Boggie woogie
- ... Piano blues
- ... Swamp blues
- .. Country
- .. Jazz
- ... Bebop
- ... Chicago
- ... Coll jazz
- ... Dixieland
- ... Free jazz
- ... Fusion
- ... Hard bop
- ... Jazz contemporâneo
- ... Jazz latino
- ... Jazz modal
- ... Mainstream (jazz)
- ... New Orleans
- ... Piano jazz
- ... Ragtime
- ... Spiritual
- ... Stride piano
- ... Swing
- ... Walking bass
- ... West coast jazz
- .. Soul music
- . Música pop
- . Música popular
- . Música regional
- . Música sacra
- . Musical
- . New age
- .. Healing music
- .. Música metafísica
- .. Música visionária
- .. Natural music
- .. Space music
- . Rock
- .. Heavy metal
- ... Black metal
- ... Death metal
- ... Doom metal
- ... Gótico
- ... Heavy metal melódico
- ... White Metal
- .. Pop rock
- .. Punk-rock
- .. Rock and roll
- ... Rock and roll anos 50
- ... Rock and roll anos 60
- ... Rock and roll anos 70
- ... Rock and roll anos 80
- .. Rock progressivo
- ... Progressivo eletrônico
- .. Rock sinfônico

- Instrumento musical
- . Instrumento acústico
- .. Instrumento de corda
- ... Instrumento de arco
- Contrabaixo acústico
- Viola
- Violino
- Violoncelo

- ... Instrumento dedilhado
 - Alaúde
 - Bandolim
 - Banjo
 - Cítara
 - Dulcimer
 - Harpa
 - Lira
 - Shamisen
 - Sitar
 - Viola caipira
 - Violão
- .. Instrumento de percussão
 - ... Instrumento mecânico
 - Piano de manivela
 - Piano mecânico
 - ... Percussão cromática
 - Carrilhão de orquestra
 - Celesta
 - Glockenspiel
 - Lamelifone
 - Marimba
 - Tímpanos
 - Vibrafone
 - Xilofone
 - ... Percussivos
 - Agogô
 - Bateria
 - Castanholas
 - Chocalho
 - Pratos
 - Sino
 - Carrilhão
 - Tambor
 - Caixa
 - Pandeiro
 - Tamborim
 - Tímboles
 - Triângulo
 - .. Instrumento de sopro
 - ... Instrumento de sopro de madeira
 - Escaleta
 - Flauta
 - Flauta de pã
 - Flauta doce
 - Flauta transversal
 - Ocarina
 - Piccolo
 - Pífaro
 - Shakuhachi
 - ... Palhetas
 - Clarineta
 - Fagote
 - Gaita de boca
 - Gaita cromática
 - Gaita diatônica
 - Gaita de foles
 - Oboé
 - Corne inglês
 - Oboé barítono
 - Oboé d' armore
 - Saxofone
 - Saxofone alto
 - Saxofone barítono
 - Saxofone contrabaixo
 - Saxofone soprano
 - Saxofone tenor
 - ... Instrumento de sopro de metal
 - Corneta
 - Trombeta
 - Trombone
 - Trompa
 - Trompete
 - Tuba
 - .. Instrumento de teclado
 - ... Acordeon

- ... Cravo
- ... Espineta
- ... Órgão
- Órgão de água
- Órgão de câmara
- Órgão de coro
- Órgão de palheta
- Órgão positivo
- ... Piano
- Piano de cauda
- Piano preparado
- Piano vertical
- Honky Tonk
- . Instrumento comercial
- . Instrumento eletrônico
- . Instrumento eletroacústico
- ... Contrabaixo elétrico
- ... Guitarra elétrica
- ... Violão elétrico
- . Instrumento eletro-mecânico
- ... Órgão eletrônico
- Órgão Hammond
- Drawbar
- Órgão Spinet
- . Ondas martenot
- . Piano digital
- . Piano elétrico
- ... Clavinete
- ... Fender rhodes
- ... Wurlitzer
- . Teclado
- ... Controlador
- ... Estação de trabalho
- ... Keytar
- ... Módulo
- ... Sintetizador
- Sintetizador analógico
- Sintetizador de voz
- Sintetizador digital
- Sintetizador híbrido
- Sintetizador modular
- ... Teclado arranjador
- Acompanhamento automático
- Harmonia automática
- . Theremin
- . Instrumento monofônico
- . Instrumento não-comercial
- . Instrumento polifônico
- . Instrumento transpositor

Legislação

- . Contrato de trabalho
- .. Cachê
- .. Couvert
- . Ordem dos Músicos do Brasil
- . Plágio

Microfone

- . Microfone condensador
- . Microfone dinâmico

Movimento artístico

- . Classicismo
- . Impressionismo
- . Romantismo

Música

- . Harmonia
- .. Análise harmônica
- .. Campo harmônico
- ... Acorde
- Acorde diminuto
- Arpejo
- Inversão de acorde
- Nota pedal
- Tétrade

- Tríade
- Acorde maior
- Acorde menor
- ... Consonância
- ... Dissonância
- ... Escala
- Escala aumentada
- Escala bebop
- Escala cigana
- Escala cromática
- Escala de blues
- Blue note
- Escala diatônica
- Modo maior
- Modo menor
- Escala diminuta
- Escala enarmônica
- Escala hexafônica
- Escala homônima
- Escala mista
- Escala pentatônica
- ... Modos gregos
- Dórico
- Eólio
- Frígio
- Jônico
- Lídio
- Lócrio
- Mixolídio
- ... Modos litúrgicos
- Modo litúrgico autêntico
- Modo litúrgico plagal
- ... Tonalidade
- Intervalo
- Intervalo composto
- Intervalo consonante
- Intervalo descendente
- Intervalo dissonante
- Intervalo inverso
- Intervalo menor
- Intervalo simples
- Semitom
- Tom
- Tritono
- Tonalidade relativa
- Transposição
- .. Composição
- ... Arranjo
- .. Enarmonia
- .. Função harmônica
- ... Abertura (harmonia)
- ... Antecipação
- ... Clichê
- ... Fragmento
- ... Harmonização
- Blocos
- Movimento contrário
- Movimento direto
- Movimento oblíquo
- Movimento paralelo
- ... Movimento de dominação
- .. Percepção harmônica
- .. Progressão harmônica
- ... Acorde básico
- ... Acorde substituído
- ... Cadência
- Cadência deceptiva
- Cadência dominante
- Cadência subdominante
- ... Círculo das quintas
- ... Justaposição de cadências
- ... Modulação
- ... Progressão cromática
- ... Progressão enarmônica
- ... Progressão homônima
- .. Melodia

- .. Análise melódica
- ... Resolução
- ... Tensão melódica
- .. Composição
- ... Arranjo
- .. Contraponto
- .. Improvisação
- ... Improviso horizontal
- ... Improviso temático
- ... Improviso vertical
- ... Motivo
- .. Percepção melódica
- .. Tema
- . Ritmo
- .. Análise rítmica
- .. Composição
- ... Arranjo
- .. Divisão rítmica
- ... Contratempo
- ... Síncope
- ... Tempo
- Andamento
- Adagio
- All assai
- All vivace
- Allegretto
- Allegro
- Andante
- Andantino
- Animato
- Comodo
- Grave
- Larghetto
- Largo
- Lento
- Maestoso
- Moderato
- Prestissimo
- Presto
- Sostenuto
- Vivace
- Compasso
- Fórmula de compasso
- .. Padrão rítmico
- ... Cânone
- ... Chorus (ritmo)
- ... Coda
- ... Convenção
- Turnarounds
- ... Obligatto
- ... Ostinato
- .. Percepção rítmica

Música latina

- . Guarânia
- . Música andina
- .. Cueca
- .. Zamba
- . Música argentina
- .. Tango
- . Música brasileira
- .. Afoxé
- .. Axé
- .. Baião
- .. Bossa nova
- .. Capoeira
- .. Choro
- .. Forró
- .. Frevo
- .. Guarânia
- .. Maracatu
- .. Música sertaneja
- .. Samba
- ... Escola de samba
- ... Samba breque
- ... Samba de partido alto

- ... Samba enredo
- ... Samba jazz
- ... Samba-canção
- ... Samba-choro
- .. Vanerão
- .. Xote
- . Música colombiana
- .. Cumbia
- .. Vallenato
- . Música cubana
- .. Bolero
- .. Guajira
- .. Mambo
- .. Son
- . Música uruguaia

Notação musical

- . Cifra
- . Figuras
- .. Acidente
- ... Sinal de alteração
- Bemol
- Dobrado bemol
- Bequadro
- Sustenido
- Dobrado sustenido
- .. Clave
- ... Cruzamento de claves
- .. Nota musical
- ... Quiáltera
- ... Quintina
- .. Sinal de repetição
- . Leitura musical
- . Partitura

Ornamento

- . Acicatura
- . Apojatura
- . Glissando
- . Grupeto
- . Mordente
- . Portamento
- . Trinado

Percepção musical

- . Percepção harmônica
- . Percepção melódica
- . Percepção rítmica

Personalidades

- . Airey, Don (1948-)
- . Alf, Johnny
- . Arantes, Guilherme (1953-)
- . Argerich, Martha
- . Ariel, Marcos (1955-)
- . Ayres, Nelson (1947-)
- . Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
- . Banks, Tony
- . Barron, Kenny(1943-)
- . Barros, Aline (1976-)
- . Barros, Maurício (1964-)
- . Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
- . Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
- . Benson, George (1943-)
- . Bhatia, Amin (1961-)
- . Bonadio, Rick (1970-)
- . Bôscoli, João Marcelo (1970)
- . Brandão, Keco (1964-)
- . Brito, Sérgio (1959-)
- . Brubeck, David (1920-)
- . Bryan, David
- . Buchbinder, Rudolf
- . Buzelin, Márcio
- . Cage, John (1912-1992)
- . Calderazzo, Joey (1965-)
- . Camargo, Lulu

. Cantusio júnior, Amyr (1957-)
 . Cardoso, Fernando (1972-)
 . Carlos, Jean (1974-)
 . Carlos, Wendy
 . Carlton, Vanessa
 . Carmichael, Judy
 . Carr, Leroy
 . Casarin, Paulo Cesar
 . Charles, Ray (-2004)
 . Chopin, Frédéric (1810-1849)
 . Cole, Freedy
 . Cole, Nat King (1917-1966)
 . Collard, Jean Philippe
 . Continentino, kiko (1969-)
 . Corciolli, 1968-
 . Corea, Chick (1941-)
 . Corrá, Aurio (1954-)
 . Costa, Tiago (1972-)
 . Dauelsberg, Cláudio
 . Debussy, Claude (1862-1918)
 . Donato, João (1934-)
 . Duarte, Marcelo
 . Dupree, Champion Jack
 . Elias, Eliane (1960-)
 . Emersom, Keith
 . Enya (1961-)
 . Evans, Bill (1929-1980)
 . Evans, Neal
 . Fast Domino
 . Fera, João
 . Flanagan, Tommy (1930-2001)
 . Freire, Nelson (1944-)
 . Freitas, Laércio de (1941-)
 . Fritsch, Eloy (1968-)
 . Garland, Red
 . Gismoniti, Egberto (1947-)
 . Gluck, Cristoph (1714-1787)
 . Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
 . González, Rubem (-2003)
 . Gruenbaum, Leon (1963-)
 . Hammond, Laurence
 . Hime, Francis (1939-)
 . Hornsby, Bruce (1954-)
 . laies, Adriam
 . Jarre, Jean-Michel (1948-)
 . Jarret, Keith (1945-)
 . Johansson, Jens (1963-)
 . John, Dr.
 . Jones, Deacon (1943-)
 . Jones, Norah (1980-)
 . Kelly, Winton
 . Kirkland, Kenny (1955-1997)
 . Labèque, Kátia
 . Labèque, Marielle
 . Laguna, Fabio
 . Lao, Yann
 . Latorre, Daniel
 . Leer, Thijs van
 . Lema, Ray (1964-)
 . Lewis, Jerry Lee (1935-)
 . Lins, Ivan (1945-)
 . Longhair, Professor (1918-1980)
 . Lord, Jon
 . Manzarek, Ray (1939-)
 . Maria, Tania
 . Mariano, César Camargo (1943-)
 . Martenot, Maurice
 . Matos, Andre (1971-)
 . Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 . Medina, Bruno (1978-)
 . Mehmarí, André (1977-)
 . Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 . Mendes, Sérgio (1941-)
 . Moen, Einar (1977-)
 . Monk, Thelonious (1917-1982)
 . Monteiro, Robinson

- . Moog, Robert (1934-2005)
- . Motta, Ed (1971-)
- . Moura, Fernando
- . Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
- . Nazareth, Ernesto (1863-1934)
- . Pagano, Caio (1940-)
- . Paich, David
- . Parker, Charlie (1955-)
- . Pascoal, Hermeto (1936-)
- . Peranzzetta, Gilson (1946-)
- . Peterson, Oscar (1925-2007)
- . Pinetop Perkins
- . Plattner, David
- . Powell, Bud (1924-1966)
- . Powell, Phillippe Baden
- . Preston, Billy (1947-2006)
- . Proença, Miguel
- . Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
- . Ravel, Maurice (1875-1937)
- . Renato Neto
- . Ribeiro, Fábio (1969-)
- . Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
- . Salvador, Dom (1939-)
- . Schiavon, Luis
- . Schubert, Franz (1797-1828)
- . Sherinian, Derek
- . Shumann, Robert (1810-1856)
- . Silva, Conrado
- . Simão, Rodrigo (1977-)
- . Slim, Sunnyland (-1995)
- . Spann, Otis (-1970)
- . Tomita, Isao (1932-)
- . Tyner, McCoy (1938-)
- . Van Hallen, Eddie
- . Vangelis Papatsonassiou (1943-)
- . Veley, Alex (1974-)
- . Venturini, Flávio (1949-)
- . Verdi, Giuseppe (1813-1901)
- . Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
- . Wakeman, Adam (1974-)
- . Wakeman, Rick (1949-)
- . Wright, Rick (1945-)
- . Zander, Benjamin

Produção

- . Gravação
- .. Amplificação
- .. Disco compacto
- .. Disco de demonstração
- .. Disco de vinil
- .. Jingles
- .. Masterização
- .. Microfonação
- .. Mixagem
- ... Equalização
- ... Mesa de mixagem
- .. Pré-produção
- .. Quantização

Profissão

- . Artista
- .. Artista itinerante
- ... Repentista
- .. Artista plástico
- .. Ator
- .. Bailarino
- .. Cineasta
- .. DJ
- .. Escritor
- .. Fotógrafo
- .. Músico
- ... Cantor
- ... Compositor
- ... Maestro
- ... Músico acompanhante
- ... Músico amador

- ... Músico arranjador
- ... Músico autodidata
- ... Músico de estúdio
- ... Músico freelancer
- ... Músico solista
- ... Músico substituto
- ... Organista
- ... Pianista
- ... Regente
- ... Tecladista
- . Educador
- . Empresário
- . Engenheiro de som
- . Produtor musical
- . Roadie
- . Técnico de som

Psicologia

- . Psicólogo
- . Terapia
- .. Fisioterapia
- ... Postura
- .. Musicoterapia
- .. Técnica de Alexander
- .. Terapeuta
- .. Terapia cognitivo-comportamental

Sampler

- . Mellotron

Sentidos

- . Audição
- .. Ouvido absoluto
- .. Ouvido passivo
- .. Ouvido relativo
- .. Zumbido
- . Tato
- . Visão

Sequenciador

- . Arpegiador
- . Looping

Síntese

- . Modelagem
- .. Amplificador (módulo de síntese)
- .. Envoltória
- .. Filtro
- .. Modelagem analógica
- .. Modelagem digital
- . Oscilador
- .. Afinação (síntese)
- .. Onda sonora
- ... Onda de pulso
- Onda quadrada
- ... Onda dente-de-serra
- ... Onda randômica
- ... Onda retangular
- ... Onda senoidal
- ... Onda triangular
- .. Oscilador de baixa frequência
- . Ruído
- .. Ruído branco
- .. Ruído rosa
- . Síntese Aditiva
- . Síntese por distorção não linear
- . Síntese por modelagem física
- . Síntese por modulação de amplitude
- . Síntese por modulação de frequência
- . Síntese por tabela de onda
- . Síntese subtrativa

Som

- . Acústica
- .. Tratamento acústico
- ... Absorção

- ... Isolamento
- . Afinação (timbre)
- .. Sistema natural
- .. Sistema temperado
- . Altura
- . Duração
- . Harmônico
- . Intensidade
- . Onda sonora
- .. Onda de pulso
- ... Onda quadrada
- .. Onda dente-de-serra
- .. Onda randômica
- .. Onda retangular
- .. Onda senoidal
- .. Onda triangular
- . Polifonia
- . Reverberação
- . Timbre (teoria musical)
- .. Tessitura

Tecla

- . Teclas com ação de martelo
- . Teclas com ação de sintetizador
- . Teclas Waterfall

Técnica musical

- . Dinâmica
- . Exercício técnico
- .. Dedilhado
- .. Exercício de abertura
- .. Exercício de agilidade e independência
- . Pedal (técnica)
- .. Pedal abafador
- . Pizzicato

Timbre (teclado)

- . Multitimbralidade
- .. Divisão de timbre
- .. Sobreposição de timbre

Voz

- . Baixo
- . Barítono
- . Contralto
- . Falsete
- . Soprano

AUTORIDADES

Access
 Airey, Don (1948-)
 Akai
 Alesis
 Alf, Johnny
 Arantes, Guilherme (1953-)
 Argerich, Martha
 Ariel, Marcos (1955-)
 Aries
 ARP
 Ayres, Nelson (1947-)
 Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
 Banks, Tony
 Barcellos, Marcos
 Barron, Kenny(1943-)
 Barros, Aline (1976-)
 Barros, Maurício (1964-)
 Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
 Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
 Behringer
 Benson, George (1943-)
 Bhatia, Amin (1961-)
 Bonadio, Ricardo
 Bonadio, Rick (1970-)
 Bôscoli, João Marcelo (1970)
 Boss
 Brandão, Keco (1964-)
 Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
 Brito, Sérgio (1959-)
 Brubeck, David (1920-)
 Bryan, David
 Buchbinder, Rudolf
 Buchla
 Buzelin, Márcio
 Cage, John (1912-1992)
 Calderazzo, Joey (1965-)
 Camargo, Luciano
 Camargo, Lulu
 Cantusio Júnior, Amyr (1957-)
 Cardoso, Fernando (1972-)
 Carllos, Jean (1974-)
 Carlos, Wendy
 Carlton, Vanessa
 Carmichael, Judy
 Carr, Leroy
 Casarin, Paulo Cesar
 Cascavel Jazz Festival
 Casio
 CCM
 Center for Contemporary Music
 Charles, Ray (-2004)
 Cheetah
 Chivas Jazz Festival
 Chopin, Frédéric (1810-1849)
 Chopin, Frédéric François
 Clavia Digital Musical Instruments
 Cole, Freedy
 Cole, Nat King (1917-1966)
 Coles, Nathaniel Adams
 Collard, Jean Philippe
 Continentino, kiko (1969-)
 Corciolli, 1968-
 Corea, Armando Anthony
 Corea, Chick (1941-)
 Corrá, Aurio (1954-)
 Costa, Tiago (1972-)
 Costa, Tiago Rodrigues
 Crumar
 Cunha, Bruno Medina da
 Dauelsberg, Cláudio
 Dave Smith Instruments
 Debussy, Achille Claude
 Debussy, Claude (1862-1918)
 Doepfer
 Donato, João (1934-)

Duarte, Marcelo
Dupree, Champion Jack
Eithne Ní Bhraónain
Elektron
Eletronic Music Systems
Elias, Eliane (1960-)
Elka
Emersom, Keith
Empresas
EMS
EMU
Ensoniq
Entidades
Enya (1961-)
Evans, Bill (1929-1980)
Evans, Neal
Eventos
Expomusic
Fairlight
Farfisa
Fast Domino
Feira Internacional da Música
Felix, Jakob Ludwig
Fenix
Fera, João
Festival Brasil Instrumental
Festival de Música de Itajaí
Festival Tudo é Jazz
Flanagan, Tommy (1930-2001)
Freire, Nelson (1944-)
Freitas, Laércio de (1941-)
Fritsch, Eloy (1968-)
Fritz Dobbert
Garland, Red
GEM
General Music
Gismonti, Egberto (1947-)
Gluck, Cristoph (1714-1787)
Gonçalves, João Carlos
Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
González, Rubem (-2003)
Gruenbaum, Leon (1963-)
Hammond Organ Company USA
Hammond, Laurence
Hime, Francis (1939-)
Hohner
Hornsby, Bruce (1954-)
Iaies, Adriam
Instituição
Jarre, Jean-Michel (1948-)
Jarret, Keith (1945-)
Jen
Johansson, Jens (1963-)
John, Dr.
JoMox
Jones, Deacon (1943-)
Jones, Norah (1980-)
Kawai
Kelly, Winton
Ketron
Kirkland, Kenny (1955-1997)
Korg
Kurzweil
Labèque, Kátia
Labèque, Marielle
Laguna, Fabio
Lao, Yann
Latorre, Daniel
Leer, Thijs van
Lema, Ray (1964-)
Lewis, Jerry Lee (1935-)
Lins, Ivan (1945-)
Lins, Ivan Guimarães
Longhair, Professor (1918-1980)
Lord, Jon

Luandrew, Albert
 MAM
 Manczarek, Raymond Daniel
 Manzarek, Ray (1939-)
 Marca
 Maria, Tania
 Mariano, Antônio César Camargo
 Mariano, César Camargo (1943-)
 Martenot, Maurice
 Matos, Andre (1971-)
 Matos, Andre Coelho
 Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 Mattar, Pedro
 M-Audio
 Medina, Bruno (1978-)
 Mehmani, André (1977-)
 Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 Mendes, Sérgio (1941-)
 Metasonix
 Miranda, Jean Carlos Lemes
 Moen, Einar (1977-)
 Monk, Thelonious (1917-1982)
 Monk, Thelonious Sphere
 Monteiro, Robinson
 Moog Music, Inc.
 Moog, Bob
 Moog, Robert (1934-2005)
 Motta, Ed (1971-)
 Moura, Fernando
 Mozart, Franz Xaver Wolfgang
 Mozart, W. A.
 Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 Multivox
 NAMM
 National Association of Music Merchants
 Natu Blues Festival
 Nazareth, Ernesto (1863-1934)
 Norlin Music, Inc.
 Novation
 Oberhein Electronics
 OMB
 Ordem dos Músicos do Brasil
 Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 Orquestra Típica Fernandez Fierro
 Orquestras
 OSESP
 Pagano, Caio (1940-)
 PAIA
 Paich, David
 Parker Junior, Charlie
 Parker, Charlie (1955-)
 Pascoal, Hermeto (1936-)
 Patrício, Rodrigo Simão
 Peavey
 Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 Personalidades
 Peterson, Oscar (1925-2007)
 Pinetop Perkins
 Plattner, David
 Powell, Bud (1924-1966)
 Powell, Phillippe Baden
 Preston, Billy (1947-2006)
 Proença, Miguel
 Quasimidi
 R. A. Moog Company
 Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 Rachmaninoff, Sergei Vasilievich
 RadioShack
 Ravel, Joseph-Maurice
 Ravel, Maurice (1875-1937)
 Reharmonização
 Renato Neto
 Ribeiro, Fábio (1969-)
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 Roland Corporation

RSF
Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
Salvador, Dom (1939-)
San Francisco Conservatory ou Music
Schiavon, Luis
Schubert, Franz (1797-1828)
Schubert, Franz Peter
Sequential Circuits
Sherinian, Derek
Shumann, Robert (1810-1856)
Shumann, Robert Alexander
Siel
Silva, Alfredo José da
Silva, Conrado
Simão, Rodrigo (1977-)
Simmons
Slim, Sunnyland (-1995)
Solton
Spann, Otis (-1970)
Spectral Audio
Studio Electronics
Subotnick
Technics
Teclado & Áudio/IT&T Festival
Tiesco
Tokai
Tomita, Isao (1932-)
Tyner, McCoy (1938-)
Van Hallen, Eddie
Vangelis Papathonassiou (1943-)
Veley, Alex (1974-)
Venturini, Flávio (1949-)
Verdi, Giuseppe (1813-1901)
Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
Vermona
Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
Viscount
Wakeman, Adam (1974-)
Wakeman, Richard Christopher
Wakeman, Rick (1949-)
Waldorf
Wright, Richard William
Wright, Rick (1945-)
Yamaha
Zander, Benjamin

EQUIPAMENTOS

Ação de piano
Acessório
Acordeão
Acordeon
Aerofones
Afinador
Agogô
Alaúde
Algoritmo
Alto sax
Amplificador (instrumento)
Aparelho de som
Arpegiador
Arranger
Automatofone
Bag
Baixo (instrumento)
Baixo acústico
Baixo elétrico
Baixo eletrificado
Bandolim
Bandoneón
Banjo
Baritone sax
Bateria
Batuta
Bells
Bock
Brass

Cabo
Caixa
Card
Carillon
Carrilhão
Carrilhão de orquestra
Case
Castanholas
CD
CD demo
CD player
CD-rom
Celesta
Cembalo
Chitarra
Chitarrone
Chocalho
Choir organ
Címbalo
Cítara
Clarim
Clarineta
Clarinete
Clav
Clavinet
Clavinete
Compact disc
Computador
Concertina
Console
Contrabaixo acústico
Contrabaixo elétrico
Controlador
Corda
Cordas
Cordofones
Corne inglês
Corneta
Corneta de pistões
Corneta de postilhão
Cornetim
Cravo
Damper
Design
Disco compacto
Disco de demonstração
Disco de vinil
Disquete
Drawbar
Driver
Dulcimer
Emulador
Endereçado ao público
English horn
Equipamento pessoal
Escaleta
Espineta
Estação de trabalho
Estante
Eufônio
Fagote
Fender rhodes
Flauta
Flauta de pá
Flauta doce
Flauta orquestral
Flauta transversal
Flauta-vaso
Flautim
Flauto
Fonte de alimentação
Freeware
French horn
FX
Gaita cromática
Gaita da Nortúmbria

Gaita de boca
Gaita de foles
Gaita de ponto
Gaita diatônica
Gaita escocesa
Glockenspiel
Gramofone
Guitar
Guitarra
Guitarra elétrica
Hammer action
Hardcase
Harmônica
Harmônio
Harpa
Harpichord
Honky Tonk
Horn
Idiofone
Instrumento acústico
Instrumento comercial
Instrumento de arco
Instrumento de corda
Instrumento de percussão
Instrumento de sopro
Instrumento de sopro de madeira
Instrumento de sopro de metal
Instrumento de sopro de palheta
Instrumento de teclado
Instrumento dedilhado
Instrumento elétrico
Instrumento eletroacústico
Instrumento eletro-mecânico
Instrumento eletrônico
Instrumento mecânico
Instrumento monofônico
Instrumento musical
Instrumento não-comercial
Instrumento polifônico
Instrumento transpositor
Instrumentos de teclas
Jukebox
Key
Keyboard
Keyboard-guitar
Keytar
Lamelifone
Leslie
Lira
LP
Macintosh
Madeiras
Mandola
Mandolino
Mandora
Marimba
Mellotron
Membranofone
Mesa de mixagem
Mesa de som
Metais
Metrônomo
Micro system
Microfone
Microfone condensador
Microfone dinâmico
Mídia (hardware)
Mini Disk
Mixer
Módulo
Monitor
Museta
Musette
Notebook
Oboé
Oboé barítono

Oboé d' armore
Oboé da caccia
Oboé tenor
Ocarina
Ondas martenot
Ondes martenot
Órgão
Órgão de água
Órgão de câmara
Órgão de coro
Órgão de palheta
Órgão de tubo
Órgão eletrônico
Órgão Hammond
Órgão positivo
Órgão Spinet
PA
Palheta (cordas)
Palheta (sopros)
Palhetas
Pandeiro
PC
Pedal (acessório)
Pedal de efeito
Pedal de expressão
Pedal de surdina
Pedal de sustentação
Pedal de volume
Pedal sostenuto
Pedal sustain
Pedal switch
Pedal tonal
Pedaleira
Pendrive
Percussão
Percussão cromática
Percussivos
Periférico
Personal computer
Peso de piano
Piano
Piano de armário
Piano de cauda
Piano de manivela
Piano de parede
Piano digital
Piano elétrico
Piano girafa
Piano mecânico
Piano preparado
Piano vertical
Pianoforte
Pianola
Piccolo
Pífaró
Pipe organ
Placa de áudio
Placa de som
Plectro
Pratos
Pré-amplificador
Protótipo
Public Adress
Rabeca
Rádio (equipamento)
Realejo
Reed
Reed organ
Retorno
Rotary Speaker
Saltério
Samisen
Sampler
Sampler playback
Sanfona
Sanza

Sax
Saxhorn
Saxofone
Saxofone alto
Saxofone barítono
Saxofone contrabaixo
Saxofone sopranino
Saxofone soprano
Saxofone tenor
Sequencer
Sequenciador
Set up
Shakuhachi
Shamisen
Sino
Sinos tubulares
Sintetizador
Sintetizador analógico
Sintetizador de voz
Sintetizador digital
Sintetizador híbrido
Sintetizador modular
Sintetizador virtual
Sitar
Smart media
Softcase
Softsynth
Software
Soprano sax
Sopros
Sousafone
Spinetti
Stage monitors
Stage piano
Suporte
Synth
Synthetizer
Tambor
Tamborim
Tecla
Teclado
Teclado arranjador
Teclado-guitarra
Teclas com ação de martelo
Teclas com ação de sintetizador
Teclas Waterfall
Tenor sax
Theremin
Tímbales
Tímpanos
Tiorba
Triângulo
Trombeta
Trombeta de juripari
Trombone
Trompa
Trompete
Tuba
Tubos
Tubular bells
Ud
Una corda
Union pipe
Vibrafone
Vinil
Viola
Viola caipira
Viola da gamba
Viola de arame
Violão
Violão elétrico
Violino
Violoncelo
Violone
Virtual Analog
Vitrola

Vocalizador
Vocoder
VSTi
Walkman
War-pipe
Workstation
Wurlitzer
Xilofone
Xilorimba

GÉNEROS E ESTILOS

Acid house
Acid techno
Acid trance
Afoxé
Ambient techno
Axé
Baião
Barrelhouse
Bebop
Black metal
Blues
Boggie woogie
Bolero
Bossa nova
Breakbeat
Capoeira
Chicago
Chill-out lounge
Chorinho
Choro
Classic disco
Classicismo
Coll jazz
Computer music
Country
Cueca
Cumbia
Dance music
Death metal
Deep house
Desktop music
Disco music
Dixieland
Doom metal
Drum's bass
Dueto
Duo
EBM
Electro
Electro rock
Electric body music
Eletroclast
Eletronic music
E-music
Escola de samba
Estilo musical
Estilos
Eurodisco
Experimentalismo
Forró
Free jazz
French house
Frevo
Funk music
Fusion
Gênero musical
Gêneros
Goa trance
Gospel
Gótico
Guajira
Guarânia
Hard bop
Hard step
Hard techno

Classified

Healing music
Heavy metal
Heavy metal melódico
House
Impressionismo
Impressionista
Jazz
Jazz contemporâneo
Jazz latino
Jazz modal
Mainstream (jazz)
Mainstream (música eletrônica)
Mambo
Maracatu
Movimento artístico
MPB
Música acústica
Música africana
Música andina
Música argentina
Música brasileira
Música caribenha
Música cinematográfica
Música clássica
Música colombiana
Música cubana
Música da África
Música da América Central
Música da América do Sul
Música da América Latina
Música da Argentina
Música da Colômbia
Música de câmara
Música de cinema
Música de computador
Música de Cuba
Música de igreja
Música do Caribe
Música dos Andes
Música dos Estados Unidos
Música dramática
Música eletroacústica
Música eletrônica
Música espacial
Música experimental
Música folclórica
Música gospel
Música incidental
Música instrumental
Música latina
Música metafísica
Música norte-americana
Música pop
Música popular
Música popular brasileira
Música punk
Música regional
Música religiosa
Música sacra
Música sertaneja
Música uruguaia
Música visionária
Musical
Natural music
New age
New Orleans
Ópera
Opereta
Orquestra
Partido alto
Piano blues
Piano jazz
Pop music
Pop rock
Progressivo eletrônico
Psy trance

Punk-rock
Quarteto
Quinteto
R&B Disco
Ragtime
Rave
Recital
Ritmos
Rock
Rock and roll
Rock and roll 50's
Rock and roll 60's
Rock and roll 70's
Rock and roll 80's
Rock and roll anos 50
Rock and roll anos 60
Rock and roll anos 70
Rock and roll anos 80
Rock cristão
Rock progressivo
Rock setentista
Rock sinfônico
Romancista
Romantismo
Samba
Samba breque
Samba de partido alto
Samba enredo
Samba jazz
Samba-canção
Samba-choro
Sexteto
Son
Soul disco
Soul ful house
Soul music
Space music
Spiritual
Stride piano
Swamp blues
Swing
Tango
Taverna
Tech-house
Techno
Technotrance
Tech-trance
Trance
Trio
Trip-hop
UK garage
Vallenato
Vanerão
West coast jazz
Western
White Metal
World music
Xote
Zamba

SAÚDE

Afetividade
Alongamento
Anatomia
Audição
Autismo
Cego
Cegueira
Comportamento afetivo
Contração muscular
Deficiência
Deficiência auditiva
Deficiência física
Deficiência visual
Deficiente
Deficiente auditivo

Deficiente físico
Deficiente visual
Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
DORT
Emoções
Ergonomia
Fisiologia
Fisioterapia
Fixação muscular
Genialidade
Isolamento
LER
Lesão por esforço repetitivo
Musicoterapia
Necessidades especiais
Nervosismo
Ouvido absoluto
Ouvido passivo
Ouvido relativo
Pessoa portadora de necessidades especiais
Portador de necessidades especiais
Postura
Psicologia
Psicólogo
Psicoterapia
Relaxamento muscular
Rouquidão
Saúde vocal
Sentidos
Síndrome por esforço repetitivo
Surdez
Surdo
Tato
Técnica de Alexander
Tensão muscular
Terapeuta
Terapêutica
Terapia
Terapia cognitivo-comportamental
Terapia física
Terapia musical
Visão
Zumbido

SÍNTESE SONORA

Absorção
Acompanhamento automático
Acústica
ADSR
Afinação (síntese)
Aftertouch
AM
AMP
Amplificação
Amplificador (módulo de síntese)
Amplificador controlado por tensão
Armazenamento de dados
Arquitetura aberta
Arquivo MIDI
Auto harmony
Band pass filter
Band reject filter
BPF
BRF
Bulk Dump
Cabeamento
Captação de áudio
Channel pressure
Chorus (efeito)
Combination
Compatibilidade entre teclados
Compressão
Comunicação entre teclados
Condicionamento acústico
Conectividade

Conexão
Controle em tempo real
Controller
Controllers
Corte de frequência
Counter generator
Cutoff frequency
DCA
DCO
DCW
Delay
Digitally controlled amplifier
Digitally controlled oscillator
Direção
Dispositivo de modulação
Distorção
Distortion
Divisão de timbre
DSP
Echo
Eco
Efeito
EFX
EG
Emphasis
ENV
Envelope de envoltória
Envelope generator
Envoltória
Equalização
Estilos (teclado arranjador)
Eventos de controle
Eventos de mudança de programa
Filtro
Filtro controlado por tensão
Filtro passa alta
Filtro passa baixa
Filtro passa banda
Filtro rejeita banda
Fine tune
Flanger
FM
Fonte sonora
Formato MIDI
Fourier synthesis
Frequency modulation
Gerador de envelope
Gerador de envoltória
Gerador de ruído
GM
GM2
Gravação
GS
Harmonia automática
Harmônico
Harmonizador
High pass filter
HPF
Inversão de polaridade
Layer
LFO
Linear Arithmetic
Linguagem de programação
Looping
Low frequency oscillator
Low pass filter
LPF
Macroafinação
Masterização
Memória
Microafinação
Microfonação
MIDI
MIDI IN
MIDI OUT
MIDI THRU

Mix
Mixagem
Modelagem
Modelagem analógica
Modelagem digital
Modo multitimbral
Modo timbral
Modulação de frequência
Modulador
Módulo de modificação de sinal
Mudança de programa
Multitimbralidade
Musical Instruments Digital Interface
Noise generator
Octave
Onda de pulso
Onda dente-de-serra
Onda pulso
Onda quadrada
Onda randômica
Onda retangular
Onda senoidal
Onda sonora
Onda triangular
Oscilador
Oscilador de baixa frequência
Overdriver
Parâmetros MIDI
Patche
PCM
Peak
Performance (timbre)
Phaser
Physical modeling
Pitch coarse
Playback
Plug-in
Porta MIDI
Porta USB
Portamento
Pré-produção
Preset
Processador de efeito
Processador digital de sinais
Program
Program change
Protocolo MIDI
Pulse code modulation
Pulse wave
Quantização
Rampa
Randon
Registração
Registro
Resonance
Ressonância (filtro)
Retangule
Reverb
Reverberação
Ring modulation
Ruído
Ruído branco
Ruído rosa
Sawtooth
Semitone
Senóide
SFX
Sine
Single
Síntese
Síntese Aditiva
Síntese por aritmética linear
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por modulação de frequência

Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
Síntese vetorial
SMF
Sobreposição de timbre
Som
Sonorização
Special Effects
Split
Square
Standard MIDI file
Style
SYS-EX
Timbre (teclado)
Timbre dividido
Timbre sobreposto
Time variant amplifier
Time variant filter
Tone
Transpose
Tratamento acústico
Trêmolo
Triangle
Tune
TVA
TVF
USB
Variant digital amplifier
Variant digital filter
VCA
VCF
VCO
VDA
Vector síntese
Vibrato
VL
Voices
Voltage controlled amplifier
Voltage controlled filter
Voltage controlled oscillator
Wave generator
Waveform
Waveshaping
Wavetable
WG
XG

SOCIEDADE

Animação de festa
Apresentação
Artista
Artista itinerante
Artista plástico
Ator
Áudio
Bailarino
Banda
Biografia
Cachê
Cineasta
Cinema
Compositor
Comunicação
Conjunto musical
Conservatório
Contrato de trabalho
Couvert
Cover
Criança
Curso de música
Demo
Didática
Disc jockey
Discografia
Distribuidora
DJ

Editora
Educação musical
Educador
Empresa
Empresário
Endorser
Engenheiro de som
Ensaio
Escola de música
Escritor
Estudante
Estúdio
Estudo no exterior
Evento
Fabricante
Faculdade de música
Fama
Feira
Festa
Formação musical
Fotógrafo
Gig
Gíria
Gravadora
História da música
Hobby
Home studio
Iluminação
Importadora
Imprensa
Imput list
Indústria fonográfica
Internet
Jingles
Legislação
Licenciatura
Linguagem musical
Maestro
Mapa de palco
Marketing
Meios de comunicação
Mercado de trabalho
Mercado fonográfico
Mídia (comunicação)
Musicalização infantil
Músico
Músico acompanhante
Músico amador
Músico arranjador
Músico autodidata
Músico autônomo
Músico de estúdio
Músico freelancer
Músico iniciante
Músico solista
Músico substituto
Musicologia
Oficina
Organista
Palco
Passagem de som
Patrocínio
Pedagogia
Pedagogo
Pianista
Plágio
Produção
Produtor musical
Professor
Profissão
Publicidade
Rádio
Regente
Release
Release técnico
Repentista

Repertório
Rider técnico
Roadie
Selo
Set list
Show
Sindicato
Stage map
Sucesso
Teatro
Tecladista
Técnico de som
Televisão
Transportadora de instrumentos
Transporte de instrumentos
Tributo
Trilha sonora
TV
Workshop

TEORIA MUSICAL

Abertura (harmonia)
Abertura da mão
Abertura dos dedos
Acciccatura
Acicatura
Acidente
Acorde
Acorde básico
Acorde de quinta
Acorde de sétima
Acorde diminuto
Acorde maior
Acorde menor
Acorde substituído
Adagio
Afinação (timbre)
Afinação temperada
Agilidade dos dedos
All assai
All vivace
Allegretto
Allegro
Altura
Análise
Análise harmônica
Análise melódica
Análise rítmica
Andamento
Andante
Andantino
Animato
Antecipação
Apojatura
Appoggiatura
Arpeggio
Arpejo
Arranjo
Atonalidade
Baixo
Barítono
Bemol
Bequadro
Blocos
Blue note
Break
Cadência
Cadência deceptiva
Cadência dominante
Cadência subdominante
Campo harmônico
Cânone
Chorus (ritmo)
Ciclo de quartas
Cifra
Cifrado

Cifragem
Círculo das quintas
Clave
Clichê
Coda
Comodo
Compasso
Composição
Composição extemporânea
Condicionamento técnico
Consonância
Contralto
Contramelodia
Contraponto
Contra-ponto
Contratempo
Convenção
Cruzamento de claves
Dedilhado
Digitação
Dinâmica
Dissonância
Divisão rítmica
Dobrado bemol
Dobrado sustenido
Domínio técnico
Dórico
Dório
Duração
Enarmonia
Eólio
Escala
Escala aumentada
Escala aumentada invertida
Escala bebop
Escala cigana
Escala completa
Escala cromática
Escala de blues
Escala diatônica
Escala diminuta
Escala dórica
Escala enarmônica
Escala eólica
Escala frígia
Escala heptatônica
Escala hexacordal
Escala hexafônica
Escala homônima
Escala jônica
Escala lídia
Escala lócria
Escala mista
Escala mixolídia
Escala pentatônica
Escrita musical
Espelho
Execução inside
Execução musical
Execução outside
Exercício de abertura
Exercício de agilidade e independência
Exercício de aquecimento
Exercício de flexibilidade
Exercício de velocidade
Exercício técnico
Expressividade
Extensão timbral
Extensão vocal
Falsete
Figuras
Fill in
Filler
Fill's
Flexibilidade dos dedos
Fórmula de compasso

Fragmento
Frígio
Função harmônica
Glissando
Grau
Grave
Grupeto
Harmonia
Harmonização
Improvisação
Improviso
Improviso horizontal
Improviso inside
Improviso outside
Improviso temático
Improviso vertical
Independência das mãos
Independência dos dedos
Instrumento de afinação temperada
Instrumento temperado
Intensidade
Interpretação
Intervalo
Intervalo composto
Intervalo consonante
Intervalo descendente
Intervalo dissonante
Intervalo inverso
Intervalo menor
Intervalo simples
Inversão de acorde
Inversão de intervalos
Jônico
Jônio
Justaposição de cadências
Larghetto
Largo
Leitura musical
Lento
Lídio
Lócrio
Maestoso
Mão de pianista
Melodia
Mixolídio
Moderato
Modo litúrgico autêntico
Modo litúrgico plagal
Modo maior
Modo menor
Modo rítmico
Modos eclesiásticos
Modos gregorianos
Modos gregos
Modos litúrgicos
Modulação
Mordente
Motivo
Movimento contrário
Movimento de dominação
Movimento direto
Movimento oblíquo
Movimento paralelo
Música
Música de ouvido
Nome das notas
Nota musical
Nota pedal
Notação musical
Obligatto
Off beat
Opus
Ornamento
Ostinato
Padrão rítmico
Partitura

Pedal (técnica)
Pedal abafador
Percepção harmônica
Percepção melódica
Percepção musical
Percepção rítmica
Performance musical
Pick-up
Pizzicato
Polifonia
Precisão técnica
Prestissimo
Presto
Progressão cromática
Progressão de acordes
Progressão enarmônica
Progressão harmônica
Progressão homônima
Pulsação
Quiáltera
Quintina
Regência
Resolução
Resolução melódica
Ritmo
Ritornello
Semitom
Série harmônica
Sinal de alteração
Sinal de repetição
Síncope
Sistema natural
Sistema temperado
Soprano
Sostenuto
Sustenido
Tamanho da mão
Técnica musical
Tema
Temperamento
Tempo
Tensão melódica
Tessitura
Tetracorde
Tétrade
Timbre (teoria musical)
Timbre de voz
Tom
Tom vizinho
Tonalidade
Tonalidade relativa
Transposição
Triade
Trick scale
Trilo
Trinado
Trítone
Turnarounds
Turnbacks
Valor das notas
Velocidade dos dedos
Vivace
Volume
Voz
Walking bass

Hierarquical

Abertura (harmonia)

TG1: Função harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
NE: Não confundir com abertura, ou overture, peça orquestral que abre uma ópera ou orquestra. Por isso, o especificador harmonia, entre parênteses. (NA)
CAT: TEORIA MUSICAL

Abertura da mão

USE: Exercício de abertura
CAT: TEORIA MUSICAL

Abertura dos dedos

USE: Exercício de abertura
CAT: TEORIA MUSICAL

Absorção

TG1: Tratamento acústico
TG2: Acústica
TG3: Som
TR: Isolamento
CAT: SÍNTESE SONORA

Ação de piano

USE: Teclas com ação de martelo
CAT: EQUIPAMENTOS

Access

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Accicatura

USE: Acicatura
CAT: TEORIA MUSICAL

Acessório

UP: Periférico
TE1: Afinador
TE1: Bag
TE1: Batuta
TE1: Cabo
TE1: Case
TE1: Corda
TE1: Estante
TE1: Fonte de alimentação
TE1: Metrônomo
TE1: Mídia (hardware)
TE2: Card
TE2: CD-rom
TE2: Disquete
TE2: Driver
TE2: Pendrive
TE2: Smart media
TE1: Palheta (cordas)
TE1: Palheta (sopros)
TE1: Pedal (acessório)
TE2: Inversão de polaridade
TE2: Pedal de expressão
TE2: Pedal de volume
TE2: Pedal sostenuto
TE2: Pedal sustain
TE2: Pedaleira
TE1: Suporte
TR: Empresas
Instrumento musical
CAT: EQUIPAMENTOS

Acicatura

UP: Accicatura
TG1: Ornamento
NE: "Termo para um ornamento entre duas notas, quando a segunda é antecipada, tal como a antecipação da nota final em uma cadência."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)

CAT: TEORIA MUSICAL

Acid house

TG1: House
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 TR: Acid techno
 Acid trance
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Acid techno

TG1: Techno
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 TR: Acid house
 Acid trance
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Acid trance

TG1: Trance
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 TR: Acid house
 Acid techno
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Acidente

TE1: Sinal de alteração
 TE2: Bemol
 TE3: Dobrado bemol
 TE2: Bequadro
 TE2: Sustenido
 TE3: Dobrado sustenido
 TG1: Figuras
 TG2: Notação musical
 NE: "Sinal colocado (na prática moderna de notação) antes de uma nota, para alterar em um ou dois semitons sua altura previamente determinada."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acompanhamento automático

UP: Estilos (teclado arranjador)
 Playback
 Style
 TG1: Teclado arranjador
 TG2: Teclado
 TG3: Instrumento eletrônico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Arpegiador
 Harmonia automática
 Ritmo
 NE: Seção de um teclado arranjador dedicada à reprodução de linhas melódicas, rítmicas e harmônicas, baseada nos acordes executados no teclado. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 28)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Acorde

TE1: Acorde diminuto
 TE1: Arpejo
 TE1: Inversão de acorde
 TE1: Nota pedal
 TE1: Tétrade
 TE1: Tríade
 TE2: Acorde maior
 TE2: Acorde menor
 TG1: Campo harmônico
 TG2: Harmonia
 TG3: Música
 TR: Acorde básico
 Acorde substituído
 Escala

Fragmento
 Improviso horizontal
 Improviso vertical
 Tonalidade
 NE: "O soar simultâneo de duas ou mais notas." (DICIONÁRIO
 GROVE, 1994, p. 5)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde básico

TG1: Progressão harmônica
 TG2: Harmonia
 TG3: Música
 TR: Acorde
 Acorde substituído
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde de quinta

USE: Tríade
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde de sétima

USE: Tétrade
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde diminuto

TG1: Acorde
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Escala diminuta
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde maior

TG1: Tríade
 TG2: Acorde
 TG3: Campo harmônico
 TG4: Harmonia
 TG5: Música
 TR: Acorde menor
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde menor

TG1: Tríade
 TG2: Acorde
 TG3: Campo harmônico
 TG4: Harmonia
 TG5: Música
 TR: Acorde maior
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acorde substituído

TG1: Progressão harmônica
 TG2: Harmonia
 TG3: Música
 TR: Acorde
 Acorde básico
 CAT: TEORIA MUSICAL

Acordeão

USE: Acordeon
 CAT: EQUIPAMENTOS

Acordeon

UP: Acordeão
 Bandoneón
 Concertina
 Gaita de ponto
 Sanfona
 TG1: Instrumento de teclado
 TG2: Instrumento acústico
 TG3: Instrumento musical
 NE: "Um órgão de palheta portátil. Consiste de caixa e teclado para os agudos (com teclas dispostas como as do piano ou botões), ligados por um fole pregueado à caixa e teclado de botões do baixo. [...] Fazem-se acordeões em tamanhos menores, p.ex. a SANFONA brasileira."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 5)
CAT: EQUIPAMENTOS

Acústica

TE1: Tratamento acústico
TE2: Absorção
TE2: Isolamento
TG1: Som
TR: Amplificação
Sonorização
NE: "A ciência do som e da audição. Trata das qualidades
sônicas de recintos e de edificações, e da transmissão do
som pela voz, por instrumentos musicais ou por meios
eletrônicos."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)
CAT: SÍNTESE SONORA

Adagio

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Andante
Grave
Larghetto
Largo
Lento
NE: "(do italiano adagio, 'à vontade', 'calmamente') Um
movimento em andamento lento."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)
CAT: TEORIA MUSICAL

ADSR

USE: Envoltória
CAT: SÍNTESE SONORA

Aerofones

USE: Instrumento de sopro
CAT: EQUIPAMENTOS

Afetividade

USE: Comportamento afetivo
CAT: SAÚDE

Afinação (síntese)

UP: Fine tune
Macroafinação
Microafinação
Octave
Pitch coarse
Semitone
Transpose
Tune
TG1: Oscilador
TG2: Síntese
TR: Afinação (timbre)
Teclado
NE: Ferramenta que permite ajustar a afinação do instrumento,
alterando os valores acima ou abaixo do valor padrão (440
Hz), em oitavas, semitons, ou até valores menores que um
semitom. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 30)
CAT: SÍNTESE SONORA

Afinação (timbre)

UP: Temperamento
TE1: Sistema natural
TE1: Sistema temperado
TG1: Som
TR: Afinação (síntese)
Afinador
Altura
Harmônico
Oscilador
Tom
NE: "O ajuste da altura dos sons de um instrumento, ou os

Hierarquical

conjuntos das alturas nos quais os componentes desse instrumento (cordas, tubos etc.) podem ser afinados."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 9)

CAT: TEORIA MUSICAL

Afinação temperada

USE: Sistema temperado

CAT: TEORIA MUSICAL

Afinador

TG1: Acessório

TR: Afinação (timbre)

Instrumento acústico

CAT: EQUIPAMENTOS

Afoxé

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Axé

Baião

Capoeira

Forró

Frevo

Maracatu

Xote

NE: "Festa profana dos candomblés, equivalente aos cordões e ranchos do carnaval; também designação de um CHOCALHO."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 9)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Aftertouch

USE: Eventos de controle

CAT: SÍNTESE SONORA

Agilidade dos dedos

USE: Exercício de agilidade e independência

CAT: TEORIA MUSICAL

Agogô

TG1: Percussivos

TG2: Instrumento de percussão

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Música folclórica

Tambor

Triângulo

NE: "Instrumento de percussão com som de altura indeterminada, constituído de duas campânulas metálicas. É percutido com baqueta de metal ou de madeira e usado na orquestra de atabaques do candomblé como condutor dos padrões rítmicos."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 12)

CAT: EQUIPAMENTOS

Airey, Don (1948-)

TG1: Personalidades

NE: Tecladista. Na década de setenta trabalhou ao lado de grandes ícones do rock. Em 2002, substituiu o lendário Jon Lord, na banda Deep Purple. (TA, n. 85, nov. 2003, p. 32-35)

CAT: AUTORIDADES

Akai

TG1: Empresas

TG2: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Alaúde

UP: Chitarrone

Tiorba

Ud

TG1: Instrumento dedilhado

TG2: Instrumento de corda

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Shamisen

Sitar

Hierarquical

Violão

NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, de importância capital para a música do Ocidente, a partir do final da Idade Média até o séc.XVIII."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 15)

CAT: EQUIPAMENTOS

Alesis

TG1: Empresas

TG2: Entidades

NE: "Alesis é um fabricante instrumentos musicais eletrônicos pertencente a Numark. Foi fundado em 1980 e tem sua sede em Cumberland, Rhode Island (EUA)."

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alesis>)

Endereço eletrônico:

www.alesis.com

CAT: AUTORIDADES

Alf, Johnny

UP: Silva, Alfredo José da

TG1: Personalidades

NE: Pianista. Nome pelo qual o músico Alfredo José da Silva passou a ser chamado na época que participava de eventos promovidos pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, destacando-se por ser um dos precursores da bossa nova. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 14)

CAT: AUTORIDADES

Algoritmo

TG1: Linguagem de programação

TG2: Computador

CAT: EQUIPAMENTOS

All assai

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: All vivace

Animato

Prestissimo

CAT: TEORIA MUSICAL

All vivace

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: All assai

Prestissimo

Vivace

CAT: TEORIA MUSICAL

Allegretto

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: Allegro

NE: "(It.) Menos rápido que o allegro; o termo geralmente implica uma certa leveza de estilo."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 22)

CAT: TEORIA MUSICAL

Allegro

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: Allegretto

NE: "(It.) Alegre, rápido; um movimento em andamento animado."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 22)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Alongamento

TG1: Fisiologia
 TR: Exercício técnico
 Postura
 Terapia
 NE: "Têm importância fundamental na lubrificação e preparação dos tendões para seus movimentos."
 (TA, n. 79, maio 2003, p. 46)
 CAT: SAÚDE

Alto sax

USE: Saxofone alto
 CAT: EQUIPAMENTOS

Altura

TG1: Som
 TR: Afinação (timbre)
 NE: Propriedade do som de soar agudo ou mais grave, muitas vezes confundida com a intensidade do som (volume). O nome se dá pela relação das frequências, ou vibrações, que o som produz no ar: quanto mais alta a frequência, mais agudo é o som e vice-versa. (TA, n. 68, jun. 2002, p. 43)
 CAT: TEORIA MUSICAL

AM

USE: Síntese por modulação de amplitude
 CAT: SÍNTESE SONORA

Ambient techno

TG1: House
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

AMP

USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Amplificação

UP: Captação de áudio
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TG1: Sonorização
 TG2: Show
 TG3: Evento
 TR: Acústica
 Amplificador (instrumento)
 Microfonagem
 Microfone
 Pré-produção
 CAT: SÍNTESE SONORA

Amplificador (instrumento)

TE1: Leslie
 TE1: Pré-amplificador
 TR: Amplificação
 Conexão
 Instrumento eletrônico
 Microfone dinâmico
 Sonorização
 CAT: EQUIPAMENTOS

Amplificador (módulo de síntese)

UP: AMP
 Amplificador controlado por tensão
 DCA
 Digitally controlled amplifier
 Time variant amplifier
 TVA
 Variant digital amplifier
 VCA

VDA
 Voltage controlled amplifier
 TG1: Modelagem
 TG2: Síntese
 TR: Envoltória
 Filtro
 Oscilador
 Ruído
 NE: "É o responsável por controlar a intensidade do volume do som criado pelo VCO e transformado pelo VCF."
 (TA, n. 103, maio, 2005, p. 30)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Amplificador controlado por tensão
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Análise
 TE1: Análise harmônica
 TE1: Análise melódica
 TE2: Resolução
 TE2: Tensão melódica
 TE1: Análise rítmica
 NE: "A parte do estudo da arte musical que tem como referência a própria música, e não parâmetros externos. Envolve em geral o desmembramento de uma estrutura musical em elementos constituintes relativamente mais simples, além da investigação do papel desses elementos na estrutura."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Análise harmônica
 TG1: Análise
 TG1: Harmonia
 TG2: Música
 TR: Campo harmônico
 Composição
 Função harmônica
 Percepção harmônica
 Progressão harmônica
 NE: "A análise da harmonia, no sentido moderno, remonta a Gottfried Weber (1817-21). Baseia-se na descrição de acordes pela posição de sua nota fundamental na escala [...]."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Análise melódica
 TE1: Resolução
 TE1: Tensão melódica
 TG1: Análise
 TG1: Melodia
 TG2: Música
 TR: Arranjo
 Composição
 Percepção melódica
 CAT: TEORIA MUSICAL

Análise rítmica
 TG1: Análise
 TG1: Ritmo
 TG2: Música
 TR: Composição
 Divisão rítmica
 Padrão rítmico
 Percepção rítmica
 CAT: TEORIA MUSICAL

Anatomia
 TG1: Fisiologia
 TR: Postura
 CAT: SAÚDE

Andamento
 TE1: Adagio
 TE1: All assai
 TE1: All vivace

Hierarquical

TE1: Allegretto
TE1: Allegro
TE1: Andante
TE1: Andantino
TE1: Animato
TE1: Comodo
TE1: Grave
TE1: Larghetto
TE1: Largo
TE1: Lento
TE1: Maestoso
TE1: Moderato
TE1: Prestissimo
TE1: Presto
TE1: Sostenuto
TE1: Vivace
TG1: Tempo
TG2: Divisão rítmica
TG3: Ritmo
TG4: Música
TR: Metrônomo
NE: "Indicação de velocidade em que uma peça musical deve ser executada."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 28)
CAT: TEORIA MUSICAL

Andante

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Adagio
Andantino
Comodo
Grave
Larghetto
Largo
Lento
Maestoso
Moderato
NE: "(It.) Moderadamente lento; um movimento nesse andamento."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
CAT: TEORIA MUSICAL

Andantino

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Andante
NE: "(It.) Um pouco mais rápido ou mais alegre do que andante."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
CAT: TEORIA MUSICAL

Animação de festa

TG1: Evento
TR: DJ
CAT: SOCIEDADE

Animato

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: All assai
NE: "(It.) Animado, vivaz." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29)
CAT: TEORIA MUSICAL

Antecipação

UP: Pick-up
TG1: Função harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música

Hierarquical

TR: Convenção
Progressão harmônica
NE: "Em escrita polifônica, uma nota não harmônica, não acentuada, que pertence à, e é repetida na, harmonia imediatamente seguinte."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 32)
CAT: TEORIA MUSICAL

Aparelho de som

UP: CD player
Gramofone
Micro system
Mini Disk
Rádio (equipamento)
Vitrola
Walkman
TR: Gravação
Jukebox
Rádio
NE: Equipamento que reproduz o som a partir de uma mídia (disco de vinil, disco compacto, fitas K7, CD-rom, MP4 etc) onde a gravação foi armazenada, ou por transmissão de ondas AM ou FM, como num rádio. A capacidade de gravação e reprodução dependem do modelo fabricado. (NA)
CAT: EQUIPAMENTOS

Apojatura

UP: Appoggiatura
TG1: Ornamento
TR: Blue note
NE: "Uma 'nota apoiada', normalmente um grau conjunto acima (menos freqüentemente abaixo) da nota principal. Costuma criar uma dissonância na harmonia e resolve-se por grau conjunto sobre a nota principal, no tempo fraco seguinte."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 35)
CAT: TEORIA MUSICAL

Appoggiatura

USE: Apojatura
CAT: TEORIA MUSICAL

Apresentação

USE: Evento
CAT: SOCIEDADE

Arantes, Guilherme (1953-)

TG1: Personalidades
NE: Pianista, compositor.
"Com mais de 240 gravações e regravações de suas composições, teve 25 músicas inseridas nas trilhas de novelas globais, além de outras utilizadas em especiais infantis e cinema. Com vendagem de milhões de cópias, seus discos eram uma mina de ouro para as majors detentoras de seus contratos."
(TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 21)
CAT: AUTORIDADES

Argerich, Martha

TG1: Personalidades
NE: Pianista.
"Nasceu em Buenos Aires, Argentina, onde iniciou seus estudos de piano. Muito cedo foi considerada uma criança prodígio. Em 1955, mudou-se para a Europa e estudou com os melhores professores da época [...]."
(TA, n. 97, nov. 2004, p. 14)
CAT: AUTORIDADES

Ariel, Marcos (1955-)

UP: Barcellos, Marcos
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Iniciou sua carreira profissional em 1976, no Grupo Cantares. Sua consagração na carreira ocorreu no Free Jazz Festival em 1986, onde passou a dedicar a carreira internacional. (TA, n. 126, abr. 2007)
CAT: AUTORIDADES

Aries

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

- Armazenamento de dados
 USE: Memória
 CAT: SÍNTESE SONORA
- ARP
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES
- Arpeggio
 USE: Arpejo
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Arpegiador
 TG1: Sequenciador
 TR: Acompanhamento automático
 Arpejo
 Sintetizador
 NE: "O arpegiador é um mecanismo que produz seqüências de notas baseadas nas teclas pressionadas em um instrumento."
 (TA, n. 125, mar. 2007, p. 31)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Arpejo
 UP: Arpeggio
 TG1: Acorde
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Arpegiador
 NE: "A sucessão de notas de um acorde que soam em seqüência; na música para teclado, a dispersão e expansão de um acorde."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 43)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Arquitetura aberta
 TG1: Linguagem de programação
 TG2: Computador
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Arquivo MIDI
 UP: Bulk Dump
 SMF
 Standard MIDI file
 SYS-EX
 TG1: Protocolo MIDI
 TG2: Computador
 TR: Mídia (hardware)
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Arranger
 USE: Teclado arranjador
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Arranjo
 TG1: Composição
 TG2: Harmonia
 TG3: Música
 TG2: Melodia
 TG3: Música
 TG2: Ritmo
 TG3: Música
 TR: Análise melódica
 Clichê
 Plágio
 Tema
 NE: "A reelaboração ou adaptação de uma composição, normalmente para uma combinação sonora diferente do original."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 43)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Artista
 TE1: Artista itinerante
 TE2: Repentista
 TE1: Artista plástico
 TE1: Ator

Hierarquical

TE1: Bailarino
TE1: Cineasta
TE1: DJ
TE1: Escritor
TE1: Fotógrafo
TE1: Músico
TE2: Cantor
TE2: Compositor
TE2: Maestro
TE2: Músico acompanhante
TE2: Músico amador
TE2: Músico arranjador
TE2: Músico autodidata
TE2: Músico de estúdio
TE2: Músico freelancer
TE2: Músico solista
TE2: Músico substituto
TE2: Organista
TE2: Pianista
TE2: Regente
TE2: Tecladista
TG1: Profissão
TR: Biografia
Cinema
Comportamento afetivo
Fama
Patrocínio
Personalidades
Rádio
Teatro
Televisão
NE: Adaptado da rede RVBI
<<http://www.biblioteca.senado.gov.br/biblioteca>>
CAT: SOCIEDADE

Artista itinerante
TE1: Repentista
TG1: Artista
TG2: Profissão
TR: Músico
CAT: SOCIEDADE

Artista plástico
TG1: Artista
TG2: Profissão
CAT: SOCIEDADE

Atonalidade
USE: Tonalidade
CAT: TEORIA MUSICAL

Ator
TG1: Artista
TG2: Profissão
CAT: SOCIEDADE

Audição
TE1: Ouvido absoluto
TE1: Ouvido passivo
TE1: Ouvido relativo
TE1: Zumbido
TG1: Sentidos
TR: Deficiência auditiva
Deficiente auditivo
Percepção musical
CAT: SAÚDE

Áudio
USE: Sonorização
CAT: SOCIEDADE

Autismo
TR: Comportamento afetivo
Genialidade
NE: Doença grave, crônica e incapacitante que compromete o desenvolvimento normal de uma criança caracterizada por

lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e lingüístico. (TA, n. 79, maio 2003, p. 27)
 CAT: SAÚDE

Auto harmony

USE: Harmonia automática
 CAT: SÍNTESE SONORA

Automatofone

USE: Instrumento mecânico
 CAT: EQUIPAMENTOS

Axé

TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Afoxé
 Baião
 Capoeira
 Forró
 Frevo
 Maracatu
 Xote
 NE: "Vindo do berço das noassa tradições afro-brasileiras, o axé não deixa de ser um tipo de samba-reggae, mas com o efeito timbrístico dos instrumentos baianos como o timbal."
 (TA, n. 75, jan. 2003, p. 47)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Ayres, Nelson (1947-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista, regente, compositor.
 "Primeiro aluno brasileiro a estudar música na afamada Berklee College of Music - Boston - em 1979."
 (TA, n. 87, jan. 2004, p. 16)
 CAT: AUTORIDADES

Bach, Johann Sebastian (1685-1750)

TG1: Personalidades
 NE: Compositor e organista alemão.
 "Adorado em sua época como instrumentista, apenas no século 19 foi reconhecido como um dos compositores mais importantes da música ocidental."
 (TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 30)
 CAT: AUTORIDADES

Bag

UP: Softcase
 TG1: Acessório
 TR: Case
 Transporte de instrumentos
 NE: Utilizados para o transporte de instrumentos de forma prática. São como sacolas, feitas de nylon, lona ou outro tipo de material leve fechado por zíper, com alças para o facilitar o transporte e compartimento para partituras ou acessórios. Não ofecem segurança contra quedas e impactos.
 (TA, n. 66, abr. 2002, p. 32)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Baião

TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Afoxé
 Axé
 Capoeira
 Forró
 NE: "[baiano] Dança e música do Nordeste brasileiro. Marcado pela síncope característica da música popular brasileira, o baião pode ser acompanhado por viola, rabeca ou sanfona, dependendo da região onde se manifesta. Um de seus expoentes foi o compositor, cantor e sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga, autor de clássicos do gênero como Asa Branca."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 64)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

- Bailarino
 TG1: Artista
 TG2: Profissão
 CAT: SOCIEDADE
- Baixo
 TG1: Voz
 TR: Barítono
 Falsete
 NE: Registro vocal masculino mais grave. Para designar o instrumento use o termo Contrabaixo. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 65)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Baixo (instrumento)
 USE: Contrabaixo acústico
 Contrabaixo elétrico
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Baixo acústico
 USE: Contrabaixo acústico
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Baixo elétrico
 USE: Contrabaixo elétrico
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Baixo eletrificado
 USE: Contrabaixo elétrico
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Band pass filter
 USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Band reject filter
 USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Banda
 USE: Conjunto musical
 CAT: SOCIEDADE
- Bandolim
 UP: Mandola
 Mandolino
 Mandora
 TG1: Instrumento dedilhado
 TG2: Instrumento de corda
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Choro
 NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, dotado de espelho, com corpo arredondado."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 71)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Bandoneón
 USE: Acordeon
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Banjo
 TG1: Instrumento dedilhado
 TG2: Instrumento de corda
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Country
 NE: "Instrumento de cordas dedilhadas, com braço comprido como o do violão e tampo harmônico circular, de pergaminho ou couro (koje o mais comum é ser de plástico), firmemente esticado, contra o qual o cavalete é pressionado pelas cordas."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 72)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Banks, Tony

Hierarquical

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Participou da banda Genesis no rock progressivo.
CAT: AUTORIDADES

Barcellos, Marcos
USE: Ariel, Marcos (1955-)
CAT: AUTORIDADES

Baritone sax
USE: Saxofone barítono
CAT: EQUIPAMENTOS

Barítono
TG1: Voz
TR: Baixo
Falsete
NE: Voz masculina de altura moderadamente grave, no âmbito La-fá. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 75)
Para instrumentos, use a classificação própria específica do instrumento. (NA)
CAT: TEORIA MUSICAL

Barrelhouse
UP: Taverna
TG1: Blues
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Piano blues
NE: Bar e canteiros de obras de estradas de ferro americanas, entre o final do século 19 e início do século 20, onde os pianistas tiveram de desenvolver um som rítmico e agressivo para que pudessem ser ouvidos acima do barulho do ambiente. Este som, tornou-se uma vertente do Blues. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 52)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Barron, Kenny(1943-)
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Nascido na Filadélfia, mudou-se para Nova York onde gravou mais de 40 discos como líder e colaborou em outras centenas como convidado. Teve contato com ritmos latinos onde se interessou pela música brasileira. (TA, n. 104, jun. 2005, p. 34)
CAT: AUTORIDADES

Barros, Aline (1976-)
TG1: Personalidades
NE: Carioca, cantora brasileira de música gospel.
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Aline_Barros)
CAT: AUTORIDADES

Barros, Maurício (1964-)
TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Fundador e músico convidado do Barão Vermelho.
(TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 38-41)
CAT: AUTORIDADES

Bateria
TG1: Percussivos
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Pedal (acessório)
Pratos
Suporte
Tambor
NE: "Instrumentos de percussão acoplados adequadamente para serem tocados por um só músico; inclui um bombo (ou 'bombo', percutido por pedal), uyma caixa clara, um par de pratos a pedal ('charleston') e pratos suspensos, admitindo outras percussões e acessórios subsidiários (como a 'vassourinha') de acordo com o estilo da música."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 82)
CAT: EQUIPAMENTOS

Batuta
TG1: Acessório

TR: Maestro
Regência
NE: "A vareta com que o regente de uma orquestra ou conjunto semelhante marca o compasso. Uma vareta fina e afilada, semelhante à batuta moderna, foi usada pela primeira vez no final do séc.XVIII, mas o uso de um rolo de papel ou de um arco de violino continuou pelo séc.XIX."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 83)
CAT: EQUIPAMENTOS

Bebop

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Escala bebop
Hard bop
Jazz contemporâneo
NE: "Estilo surgido nos anos 40. Deu início à era moderna do jazz. Revolucionou todos os conceitos em termos de improvisação, melodia, harmonia, ritmo, composição, sonoridades e timbres."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Formado em música popular pela UNICAMP. (TA, n. 101, mar. 2005, p. 22-24)
CAT: AUTORIDADES

Beethoven, Ludwig van (1770-1827)

TG1: Personalidades
NE: Pianista e compositor alemão. Considerado um 'divisor de águas', que conseguiu consolidar os avanços e estilos da época clássica representando um elo com o período romântico, sem precedentes na história, por suas obras e influências que elas exercem. (TA, n. 122, dez. 2006, p. 42-43)
CAT: AUTORIDADES

Behringer

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Bells

USE: Sino
CAT: EQUIPAMENTOS

Bemol

TE1: Dobrado bemol
TG1: Sinal de alteração
TG2: Acidente
TG3: Figuras
TG4: Notação musical
NE: "Sinal de notação (b), normalmente colocado à esquerda de uma nota e indicando que a nota deve ter sua altura abaixada em um semitom."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 92)
CAT: TEORIA MUSICAL

Benson, George (1943-)

TG1: Personalidades
NE: Guitarrista. Tocou com Miles Davis, Ron Carter e outros. Uma característica distinta de seu estilo é a prática de executar uma guitarra melódica enquanto canta com a técnica scatsinging, em uníssono com a melodia da mesma. (TA, n. 69, out. 2004, p. 51)
CAT: AUTORIDADES

Bequadro

TG1: Sinal de alteração
TG2: Acidente
TG3: Figuras
TG4: Notação musical
NE: "Sinal de notação (), normalmente colocado à esquerda de

Hierarquical

uma nota e, com isso, cancelando um bemol ou sustenido, que, sem isso, a atingiriam".

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 96)

CAT: TEORIA MUSICAL

Bhatia, Amin (1961-)

TG1: Personalidades

NE: Tecladista.

"Um dos mais habilidosos operadores de Minimoog, o músico consegue reproduzir todos os instrumentos presentes em uma orquestra."

Destacou-se pela produção de trilhas sonoras. (TA, n. 99, jan. 2005, p.)

CAT: AUTORIDADES

Biografia

TG1: Musicologia

TG2: Educação musical

TR: Artista

Discografia

Opus

Release

CAT: SOCIEDADE

Black metal

TG1: Heavy metal

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Death metal

Doom metal

Gótico

White Metal

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Blocos

TG1: Harmonização

TG2: Função harmônica

TG3: Harmonia

TG4: Música

NE: "Melodias harmonizadas de tal forma que o acorde fique 'blocado' em baixo do tema principal."

(TA, n. 72, out. 2002, p. 40)

CAT: TEORIA MUSICAL

Blue note

TG1: Escala de blues

TG2: Escala

TG3: Campo harmônico

TG4: Harmonia

TG5: Música

TR: Apojatura

Blues

NE: Nota em bemol microtonal do terceiro, sétimo e quinto graus da escala de blues. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 115)

CAT: TEORIA MUSICAL

Blues

TE1: Barrelhouse

TE1: Boggie woogie

TE1: Piano blues

TE1: Swamp blues

TG1: Música norte-americana

TG2: Gênero musical

TR: Blue note

Funk music

Gaita de boca

Honky Tonk

Instrumento eletroacústico

Jazz

Música africana

Música gospel

Órgão Hammond

Piano

Rock

Rock and roll

Soul music

Spiritual

Hierarquical

Turnarounds

NE: "Forma de comunicação, estilo e harmonia, originária do negro norte-americano. A forma do blues envolve uma seqüência de 12 compassos em lugar das seqüências de oito ou 16 da forma habitual da composição popular."

(TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Bock

USE: Gaita de foles

CAT: EQUIPAMENTOS

Boggie woogie

TG1: Blues

TG2: Música norte-americana

TG3: Gênero musical

TR: Piano blues

NE: "Forma de blues sincopada, de grande força rítmica pela ação incessante da mão esquerda, popular nos anos 30 e 40."

(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Bolero

TG1: Música cubana

TG2: Música latina

TR: Guarânia

NE: O bolero cubano na América Latina, em compasso binário, sobrepujou o espanhol, de compasso ternário, popular na Europa do século XIX. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 119)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Bonadio, Ricardo

USE: Bonadio, Rick (1970-)

CAT: AUTORIDADES

Bonadio, Rick (1970-)

UP: Bonadio, Ricardo

TG1: Personalidades

NE: Produtor e empresário no mercado fonográfico brasileiro.

(TA, n. 80, jun. 2003, p. 30-34)

CAT: AUTORIDADES

Bôscoli, João Marcelo (1970)

TG1: Personalidades

NE: Músico e produtor. Filho de Elis Regina e Ronaldo Bôscoli. Influenciado nas teclas por César Camargo Mariano. (TA, n. 88, fev. 2004, p. 26-29)

CAT: AUTORIDADES

Boss

TG1: Empresas

TG2: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Bossa nova

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Jazz

Jazz latino

Samba

Samba jazz

Trio

NE: "Foi um estilo que instaurou uma mudança radical nos padrões musicais que vigoravam até então [1960]. Foram totalmente modificados a harmonia, a melodia e o ritmo. Além disso, foi introduzida a improvisação no samba, fato praticamente inédito até aquele momento."

(TA, n. 86, dez. 2003, p. 24)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

BPF

USE: Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA

Brandão, Keco (1964-)

Hierarquical

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Compositor, acompanhador, arranjador e produtor, tranaça com projetos variados, desde jingles, a world music e MPB. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 21)
CAT: AUTORIDADES

Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
USE: Ordem dos Músicos do Brasil
CAT: AUTORIDADES

Brass
USE: Instrumento de sopro de metal
CAT: EQUIPAMENTOS

Break
USE: Convenção
CAT: TEORIA MUSICAL

Breakbeat
TG1: Drum's bass
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

BRF
USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA

Brito, Sérgio (1959-)
TG1: Personalidades
NE: Tecladista.
CAT: AUTORIDADES

Brubeck, David (1920-)
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Lenda viva do jazz, reconhecido por sua criatividade e composições métricas não usuais. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 33)
CAT: AUTORIDADES

Bryan, David
TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Acompanha a banda Bon Jovi desde 1983. (TA, n. 74, dez. 2002, p. 16)
CAT: AUTORIDADES

Buchbinder, Rudolf
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Austríaco.
"Considerado um dos mais importantes intérpretes da música de Beethoven na atualidade [...] foi o mais jovem aluno a ser admitido na Escola Superior de Música de Viena, iniciando uma extensa carreira como músico de câmara"
(TA, n. 87, jan. 2004, p. 20-21)
CAT: AUTORIDADES

Buchla
USE: Center for Contemporary Music
CAT: AUTORIDADES

Bulk Dump
USE: Arquivo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Buzelin, Márcio
TG1: Personalidades
NE: Tecladista.
CAT: AUTORIDADES

Cabeamento
USE: Conexão
CAT: SÍNTESE SONORA

Cabo
TG1: Acessório
TR: Conexão
Instrumento eletrônico

Hierarquical

Microfone
Protocolo MIDI
NE: Acessório confeccionado em fio de cobre, ouro ou qualquer outro tipo de metal condutor, envolto em uma borracha plástica, que normalmente transmite os sinais de áudio produzidos por um equipamento para um sistema de amplificação e reprodução do som. (NA)
CAT: EQUIPAMENTOS

Cachê

TG1: Contrato de trabalho
TG2: Legislação
TR: Couvert
NE: Giria para o montante em dinheiro pago aos músicos para a realização dum evento. (NA)
CAT: SOCIEDADE

Cadência

TE1: Cadência deceptiva
TE1: Cadência dominante
TE1: Cadência subdominante
TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Intervalo
Justaposição de cadências
Modulação
NE: (1)
"A conclusão ou a pontuação em uma frase musical; a fórmula na qual tal conclusão se baseia."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 153)
(2)
"São seqüências de acordes que obedecem a uma determinada lógica e que dão movimento à harmonia."
(TA, n. 80, jun. 2003, p. 53)

Não confundir com a "cadência" de um andamento. Para tal use Tempo ou Andamento.
CAT: TEORIA MUSICAL

Cadência deceptiva

TG1: Cadência
TG2: Progressão harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Cadência dominante
Cadência subdominante
NE: "A modulação é efetuada colocando a progressão IIm7-V7 da nova tonalidade no lugar do acorde que desempenharia a função de tônica."
(TA, n. 103, maio, 2005, p. 51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Cadência dominante

TG1: Cadência
TG2: Progressão harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Cadência deceptiva
Cadência subdominante
NE: "O intervalo que se resolverá por semitom é um trítone, que é o intervalo que mais cria tensão, o que faz a cadência dominante soar mais 'forte' que as outras."
(TA, 82, ago. 2003, p. 55)
CAT: TEORIA MUSICAL

Cadência subdominante

TG1: Cadência
TG2: Progressão harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Cadência deceptiva
Cadência dominante
NE: "Cria uma leve tensão, pois só há uma nota a se resolvida por semitom. Na cadência subdominante menor, são duas as notas passíveis de resolução por semitom."
(TA, n. 82, ago. 2003, p. 55)
CAT: TEORIA MUSICAL

Hierarquical

Cage, John (1912-1992)

TG1: Personalidades

NE: Compositor norte-americano. Suas primeiras composições publicadas foram em sistema atonal, uso de ostinatos, composições eletrônicas e posteriormente, inventou o piano preparado e compôs músicas neste instrumento. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 154)

CAT: AUTORIDADES

Caixa

TG1: Tambor

TG2: Percussivos

TG3: Instrumento de percussão

TG4: Instrumento acústico

TG5: Instrumento musical

NE: "Tambor com fuste cilíndrico e recoberto por membranas em ambas as extremidades."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 156)

CAT: EQUIPAMENTOS

Calderazzo, Joey (1965-)

TG1: Personalidades

NE: Pianista.

"Um dos mais significantes e fenomenais pianistas do 'mainstream' jazz contemporâneo."

(TA, n. 113, mar. 2006, p. 30-31)

CAT: AUTORIDADES

Camargo, Luciano

USE: Camargo, Lulu

CAT: AUTORIDADES

Camargo, Lulu

UP: Camargo, Luciano

TG1: Personalidades

NE: Tecladista.

CAT: AUTORIDADES

Campo harmônico

TE1: Acorde

TE2: Acorde diminuto

TE2: Arpejo

TE2: Inversão de acorde

TE2: Nota pedal

TE2: Tétrade

TE2: Tríade

TE3: Acorde maior

TE3: Acorde menor

TE1: Consonância

TE1: Dissonância

TE1: Escala

TE2: Escala aumentada

TE2: Escala bebop

TE2: Escala cigana

TE2: Escala cromática

TE2: Escala de blues

TE3: Blue note

TE2: Escala diatônica

TE3: Modo maior

TE3: Modo menor

TE2: Escala diminuta

TE2: Escala enarmônica

TE2: Escala hexafônica

TE2: Escala homônima

TE2: Escala mista

TE2: Escala pentatônica

TE1: Modos gregos

TE2: Dórico

TE2: Eólio

TE2: Frígio

TE2: Jônico

TE2: Lídio

TE2: Lócrio

TE2: Mixolídio

TE1: Modos litúrgicos

TE2: Modo litúrgico autêntico

TE2: Modo litúrgico plagal
 TE1: Tonalidade
 TE2: Intervalo
 TE3: Intervalo composto
 TE3: Intervalo consonante
 TE3: Intervalo descendente
 TE3: Intervalo dissonante
 TE3: Intervalo inverso
 TE3: Intervalo menor
 TE3: Intervalo simples
 TE3: Semitom
 TE3: Tom
 TE3: Trítone
 TE2: Tonalidade relativa
 TE2: Transposição
 TG1: Harmonia
 TG2: Música
 TR: Análise harmônica
 CAT: TEORIA MUSICAL

Cânone

TG1: Padrão rítmico
 TG2: Ritmo
 TG3: Música
 NE: "A forma mais rigorosa de imitação contrapontística, em que a polifonia e derivada de uma única linha melódica, através de imitação estrita em intervalos fixos ou (menos freqüentemente) variáveis de altura e de tempo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 163)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Cantor

TG1: Músico
 TG2: Artista
 TG3: Profissão

Cantusio júnior, Amyr (1957-)

TG1: Personalidades
 NE: Músico, compositor, multiinstrumentista, com projeto pioneiro na música eletrônica e no rock progressivo brasileiro. (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 34-35)
 CAT: AUTORIDADES

Capoeira

TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Afoxé
 Axé
 Baião
 Samba
 NE: Jogo atlético de origem folclórica desenvolvida pelos negros bantos no Brasil colônia. É um ritmo caracterizado pelo uso do berimbau, um instrumento percussivo de altura e afinação definidas por duas notas em intervalo de segunda maior (corda solta e corda com moeda). (TA, n. 72, out. 2002, p. 45)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Captação de áudio

USE: Amplificação
 Microfonagem
 CAT: SÍNTESE SONORA

Card

TG1: Mídia (hardware)
 TG2: Acessório
 CAT: EQUIPAMENTOS

Cardoso, Fernando (1972-)

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Natural de Mogi das Cruzes, São Paulo, teve formação erudita no piano e é expoente do rock progressivo no Brasil. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 22-25)
 CAT: AUTORIDADES

- Carillon
 USE: Glockenspiel
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Carlos, Jean (1974-)
 UP: Miranda, Jean Carlos Lemes
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista gospel.
 CAT: AUTORIDADES
- Carlos, Wendy
 TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES
- Carlton, Vanessa
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista.
 CAT: AUTORIDADES
- Carmichael, Judy
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista de jazz. Stride piano. Nascida em Los Angeles, Califórnia.
 CAT: AUTORIDADES
- Carr, Leroy
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, "bluesman". Expoente do gênero "blues urbano", compôs e registrou cerca de 200 canções. 1905-1935. (TA, n. 128, jun. 2007. p. 55)
 CAT: AUTORIDADES
- Carrilhão
 TG1: Sino
 TG2: Percussivos
 TG3: Instrumento de percussão
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 NE: "Grupo de sinos fixos, normalmente em uma torre ou alguma outra estrutura alta ao ar livre. [...] Muito comum nos países baixos, o carrilhão é tocado tanto a partir de um grande teclado, quanto operado por um sistema de cilindro com pinos ou de rolos de papel perfurado."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 173)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Carrilhão de orquestra
 UP: Sinos tubulares
 Tubular bells
 TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Sino
 NE: "Instrumento de percussão com som de altura determinada constituído de uma série de tubos metálicos pendurados cromaticamente em armação própria; percute-se o topo de cada tubo com baquetas de madeira em forma de martelo."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 173)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Casarin, Paulo Cesar
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, acordeonista. Gaúcho, nascido em 23 de outubro de 1953, participou ativamente da banda Engenheiros do Hawaii.
 (TA, n. 126, abr. 2007)
 CAT: AUTORIDADES
- Cascavel Jazz Festival
 TG1: Eventos
 NE: Realizado em Cascavel, Paraná.
 CAT: AUTORIDADES
- Case
 UP: Hardcase
 TG1: Acessório

Hierarquical

TR: Bag
Transporte de instrumentos
NE: "São como pequenos containers, elaborado especialmente para o transporte de equipamentos delicados ou de precisão."
(TA, n. 66, abr. 2002, p. 32)
CAT: EQUIPAMENTOS

Casio

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: "Empresa japonesa fundada em 1946. Atualmente produz gêneros eletrônicos como calculadoras, relógios de pulso, instrumentos musicais e câmeras. Em 1957 foi a primeira empresa a produzir uma calculadora elétrica compacta."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Casio>)
CAT: AUTORIDADES

Castanholas

TG1: Percussivos
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Chocalho
Música folclórica
Música regional
NE: "Instrumentos de percussão com som de altura indeterminada, associados à Espanha. Consistem de dois pares de pequenas peças de madeira em forma de concha, unidas por um cordão pelo qual se enlaçam os dedos, para serem batidas uma na outra contra a palma da mão."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 177)
CAT: EQUIPAMENTOS

CCM

USE: Center for Contemporary Music
CAT: AUTORIDADES

CD

USE: Disco compacto
CAT: EQUIPAMENTOS

CD demo

USE: Disco de demonstração
CAT: EQUIPAMENTOS

CD player

USE: Aparelho de som
CAT: EQUIPAMENTOS

CD-rom

TG1: Mídia (hardware)
TG2: Acessório
CAT: EQUIPAMENTOS

Cego

USE: Deficiente visual
CAT: SAÚDE

Cegueira

USE: Deficiência visual
CAT: SAÚDE

Celesta

TG1: Percussão cromática
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Instrumento de teclado
NE: "Instrumento de teclado, na forma de um pequeno piano de armário, inventado por Auguste Mustel em 1886, no qual placas metálicas, suspensas sobre caixas de ressonância, são percutidas por martelos e sustentadas seguindo o princípio da ação do piano."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 181)
CAT: EQUIPAMENTOS

- Cembalo
 USE: Cravo
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Center for Contemporary Music
 UP: Buchla
 CCM
 San Francisco Conservatory ou Music
 Subotnick
 TG1: Entidades
 CAT: AUTORIDADES
- Channel pressure
 USE: Eventos de controle
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Charles, Ray (-2004)
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, cantor.
 "Responsável pelo desenvolvimento da música soul. Criou uma nova forma de black pop, misturando o rhythm'n'blues e os vocais gospels com os elementos básicos do jazz e do blues."
 (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 51)
 CAT: AUTORIDADES
- Cheetah
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES
- Chicago
 TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 NE: "Um leve distanciamento do estilo New Orleans, predominante durante a década de 20, caracterizado pela substituição de um sax tenor por um trombone nos essembles da melodia e pelos estilos individuais distintos dos executantes."
 (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Chill-out lounge
 TG1: Drum's bass
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Chitarra
 USE: Violão
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Chitarrone
 USE: Alaúde
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Chivas Jazz Festival
 TG1: Eventos
 NE: Evento realizado simultaneamente em São Paulo e no Rio de Janeiro, consagrado pelo público e pela crítica especializada como o mais consistente festival do gênero no país. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 14)
 CAT: AUTORIDADES
- Chocalho
 TG1: Percussivos
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Castanholas
 NE: "Nome genérico para instrumentos de percussão constituídos de um corpo oco com pequenos objetos rijos em seu interior, como seixos ou sementes, para, ao serem sacudidos, produzirem som. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 193)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Choir organ

Hierarquical

USE: Órgão de coro
CAT: EQUIPAMENTOS

Chopin, Frédéric (1810-1849)
UP: Chopin, Frédéric François
TG1: Personalidades
NE: Polonês. Pianista, um dos maiores expoentes do romancismo.
(TA, n. 125, mar. 2007, p. 38-39)
CAT: AUTORIDADES

Chopin, Frédéric François
USE: Chopin, Frédéric (1810-1849)
CAT: AUTORIDADES

Chorinho
USE: Choro
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Choro
UP: Chorinho
TG1: Música brasileira
TG2: Gênero musical
TG2: Música latina
TR: Bandolim
Samba
Tango
NE: "O choro trafega entre os estilos popular e erudito com naturalidade. Um grande número de obras foi escrito utilizando esse ritmo ou fazendo alusão a ele. Desde Villa-Lobos (Choros), passando por Ernesto Nazareth (Odeon) e Pixinguinha (Carinhoso), entre outros, o choro foi muito utilizado como estilo e estrutura para improvisações e composições, graças a seu caráter em que predominam melodias muito ricas e flexibilidade nos andamentos. Considerado como ritmo genuinamente nacional, o choro possui várias vertentes e foi conhecido até mesmo como "tango brasileiro." (TA, n. 97, nov. 2004, p. 51)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Chorus (efeito)
TG1: Efeito
TR: Flanger
Leslie
Órgão Hammond
Phaser
Trêmolo
Vibrato
CAT: SÍNTESE SONORA

Chorus (ritmo)
TG1: Padrão rítmico
TG2: Ritmo
TG3: Música
CAT: TEORIA MUSICAL

Ciclo de quartas
USE: Círculo das quintas
CAT: TEORIA MUSICAL

Cifra
UP: Cifrado
Cifragem
TG1: Notação musical
TR: Progressão harmônica
NE: "No período barroco, número ou sinal que se coloca acima ou abaixo das notas que compõem a linha do baixo, indicando os intervalos que formam os acordes para acompanhamento de uma melodia. Modernamente, é utilizado no jazz e na música popular em geral como um sistema das progressões harmônicas."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 197)
CAT: TEORIA MUSICAL

Cifrado
USE: Cifra

CAT: TEORIA MUSICAL

Cifragem

USE: Cifra
CAT: TEORIA MUSICAL

Címbalo

USE: Pratos
CAT: EQUIPAMENTOS

Cineasta

TG1: Artista
TG2: Profissão
TR: Cinema
CAT: SOCIEDADE

Cinema

TE1: Trilha sonora
TG1: Meios de comunicação
TG2: Comunicação
TR: Artista
Cineasta
Fama
Televisão
CAT: SOCIEDADE

Círculo das quintas

UP: Ciclo de quartas
TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Harmonização
NE: "A disposição das tônicas das 12 tonalidades maiores ou menores, arranjando-se em ordem ascendente ou descendente, a intervalos de 5^{as} justas, formando um círculo fechado [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 198)
CAT: TEORIA MUSICAL

Cítara

UP: Saltério
TG1: Instrumento dedilhado
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Dulcimer
Lira
NE: "O mais importante instrumento de cordas da antigüidade greco-romana, maior e mais pesado que a lira, com a qual se parece. [...] A palavra cítara também é usada de forma genérica para se referir a qualquer instrumento que consista de um ressonador e um conjunto destacável de cordas. O termo exclui todas as harpas, os alaúdes e as liras, mas abrange uma grande variedade de instrumentos de cordas de todas as culturas, incluindo dulcimers, cravos e pianos."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 199)
CAT: EQUIPAMENTOS

Clarineta

USE: Trombeta
CAT: EQUIPAMENTOS

Clarineteta

UP: Clarinete
TG1: Palhetas
TG2: Instrumento de sopro de madeira
TG3: Instrumento de sopro
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
TR: Fagote
Oboé
NE: "Instrumento de sopro de madeira, de tubo essencialmente cilíndrico, tocado com uma única palheta batente; foi fabricada uma ampla variedade de tamanhos e tonalidades."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 200)

CAT: EQUIPAMENTOS

Clarinete

USE: Clarineta
CAT: EQUIPAMENTOS

Classic disco

TG1: Disco music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Eurodisco
Funk music
Soul disco
NE: "Conhecida também como classic, traditional ou pure disco, é o estilo mais clássico de todos. Andamentos em torno de 130 BPM, linhas de baixo oitavas, clavinets trabalhando a todo vapor e naipes de cordas."
(TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Classicismo

TG1: Movimento artístico
TR: Impressionismo
Romantismo
NE: "Expressão designando um grupo de compositores que floresceu em Viena no final do séc.XVIII e início do XIX. Costuma aplicar-se em particular a Haydn, Mozart e Beethoven; mas seu alcance pode ser ampliado para incluir outros compositores ativos em Viena ou nas vizinhanças, [...] para significar a música de toda uma época, mais ou menos 50 anos a partir de 1770."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 201)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Clav

USE: Clavinete
CAT: EQUIPAMENTOS

Clave

TE1: Cruzamento de claves
TG1: Figuras
TG2: Notação musical
NE: "Signo colocado no início do pentagrama, para fixar a altura de uma (e conseqüentemente das outras) de suas linhas e espaços."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 201)
CAT: TEORIA MUSICAL

Clavia Digital Musical Instruments

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: Sediada em Estocolmo, Suécia, a empresa ficou mundialmente reconhecida pelos seus sintetizadores Nord Lead. (TA, n. 68, jun. 2002, p. 9)
Endereço eletrônico:
www.clavia.com
CAT: AUTORIDADES

Clavinet

USE: Clavinete
CAT: EQUIPAMENTOS

Clavinete

UP: Clav
Clavinet
TG1: Piano elétrico
TG2: Instrumento eletrônico
TG3: Instrumento musical
TR: Cravo
Fender rhodes
Wurlitzer
NE: "Produzido pela indústria de instrumentos Hohner [...], o Clavinet surgiu das tentativas do músico e inventor Ernst Zacharias de construir uma versão portátil e amplificada de um Cembalo (ou Cravo). Na verdade, criou o instrumento mais famoso da marca alemã e, com certeza, o mais 'funky' de

todos os teclados."
(TA, n. 74, dez. 2002, p. 26)
CAT: EQUIPAMENTOS

Clichê

TG1: Função harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Arranjo
NE: "Consiste em uma técnica de colorir harmonicamente o mesmo acorde, alterando uma nota dele sem, porém, mudar a sua função básica. Esta é uma técnica comum de arranjo."
(TA, n. 67, maio 2002, p. 42)
CAT: TEORIA MUSICAL

Coda

TG1: Padrão rítmico
TG2: Ritmo
TG3: Música
TR: Melodia
NE: "(It., 'cauda') A última parte de uma peça ou melodia; um acréscimo a um modelo, ou forma padrão."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 205)
CAT: TEORIA MUSICAL

Cole, Freedy

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Natural de Chicago, irmão caçula de Nat King Cole, considerado um dos mais respeitados vocalista e pianista no jazz. (TA, n. 76, fev. 2003, p. 16)
CAT: AUTORIDADES

Cole, Nat King (1917-1966)

UP: Coles, Nathaniel Adams
TG1: Personalidades
NE: Pianista, cantor. Conhecido do grande público como cantor, foi um dos maiores pianistas de jazz da década de 30 e 40.
CAT: AUTORIDADES

Coles, Nathaniel Adams

USE: Cole, Nat King (1917-1966)
CAT: AUTORIDADES

Coll jazz

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
NE: "O estilo mais popular de jazz, praticado entre 1950 e 1957. Caracteriza-se pela maneira moderada de tocar sem vibrato. Trouxe uma nova estética por meio de coloridos tonais extraídos de instrumentação própria, que incluía tuba e trompa."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Collard, Jean Philippe

TG1: Personalidades
NE: Pianista francês.
CAT: AUTORIDADES

Combination

USE: Multitimbralidade
CAT: SÍNTESE SONORA

Comodo

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Andante
NE: "(It., 'cômulo', 'conveniente') Uma designação de andamento, ou qualificação de outras indicações de andamento, p.ex., andante comodo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 209)
CAT: TEORIA MUSICAL

Hierarquical

Compact disc

USE: Disco compacto
CAT: EQUIPAMENTOS

Compasso

TE1: Fórmula de compasso
TG1: Tempo
TG2: Divisão rítmica
TG3: Ritmo
TG4: Música
TR: Divisão rítmica
Notação musical
NE: "É a divisão da música em pequenas seções de pulsações, agrupadas pela regularidade de pulsos fortes e fracos."
(TA, n. 120, out. 2006, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Compatibilidade entre teclados

USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Comportamento afetivo

UP: Afetividade
Emoções
Nervosismo
TR: Artista
Autismo
Empresário
Fama
Genialidade
Terapia
NE: Adaptado da rede RVBI <<http://www.senado.gov.br/biblioteca>>
CAT: SAÚDE

Composição

TE1: Arranjo
TG1: Harmonia
TG2: Música
TG1: Melodia
TG2: Música
TG1: Ritmo
TG2: Música
TR: Análise harmônica
Análise melódica
Análise rítmica
Compositor
Gravação
Improvisação
Notação musical
Percepção musical
Plágio
Resolução
Técnica musical
Tema
Tensão melódica
CAT: TEORIA MUSICAL

Composição extemporânea

USE: Improvisação
CAT: TEORIA MUSICAL

Compositor

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Composição
Músico arranjador
Músico de estúdio
CAT: SOCIEDADE

Compressão

TG1: Efeito
TR: Distorção
Masterização
Mixagem

Hierarquical

Overdriver

NE: Periférico fundamental em uma produção. Comprime picos de volume do áudio, melhorando a qualidade do mesmo. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 42-43)
CAT: SÍNTESE SONORA

Computador

UP: PC

Personal computer

TE1: Linguagem de programação

TE2: Algoritmo

TE2: Arquitetura aberta

TE1: Macintosh

TE1: Notebook

TE1: Placa de áudio

TE1: Protocolo MIDI

TE2: Arquivo MIDI

TE2: Eventos de controle

TE3: Controle em tempo real

TE2: Parâmetros MIDI

TE1: Software

TE2: Freeware

TE2: Sintetizador virtual

TR: Conexão

Controlador

Memória

Mídia (hardware)

Música de computador

Teclado

NE: "A utilização de computadores na música encaixa-se em duas categorias principais: a musicologia e a composição. A primeira inclui técnicas para o processamento e a coleta de dados musicológicos, seleção e reunião de material bibliográfico, bem como a preparação de catálogos e índices. [...] O compositor pode utilizar o computador para a análise e geração de dados de composição, sobretudo em métodos seriais. [...]"

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 211)

CAT: EQUIPAMENTOS

Computer music

USE: Música de computador

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Comunicação

TE1: Imprensa

TE1: Linguagem musical

TE1: Marketing

TE1: Meios de comunicação

TE2: Cinema

TE3: Trilha sonora

TE2: Internet

TE2: Rádio

TE2: Televisão

TE1: Publicidade

TE2: Endorser

TR: Empresário

Evento

Release

CAT: SOCIEDADE

Comunicação entre teclados

USE: Protocolo MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA

Concertina

USE: Acordeon

CAT: EQUIPAMENTOS

Condicionamento acústico

USE: Tratamento acústico

CAT: SÍNTESE SONORA

Condicionamento técnico

USE: Exercício técnico

CAT: TEORIA MUSICAL

Conectividade

USE: Conexão
CAT: SÍNTESE SONORA

Conexão

UP: Cabeamento
Conectividade
TR: Amplificador (instrumento)
Cabo
Computador
Gravação
Mesa de mixagem
Protocolo MIDI
Sintetizador modular
Sonorização
Teclado
CAT: SÍNTESE SONORA

Conjunto musical

UP: Banda
TE1: Cover
TE1: Release
TE1: Repertório
TE1: Tributo
TR: Discografia
Empresário
Ensaio
Música de câmara
Músico
Orquestra
Release técnico
Técnica musical
CAT: SOCIEDADE

Conservatório

USE: Escola de música
CAT: SOCIEDADE

Console

USE: Mesa de mixagem
CAT: EQUIPAMENTOS

Consonância

TG1: Campo harmônico
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Dissonância
Intervalo consonante
Intervalo dissonante
NE: "Acusticamente, a vibração concordante de ondas sonoras de diferentes frequências, relacionadas entre si pelas razões de números inteiros, grafados em corpo pequeno; perceptivamente, a harmonia sonora de duas ou mais notas juntas."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 216)
CAT: TEORIA MUSICAL

Continentino, kiko (1969-)

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Mineiro, compositor, arranjador e produtor musical, possui um invejável currículo por acompanhar renomados nomes da música popular brasileira. (TA, n. 91, maio 2004, p. 18-20)
CAT: AUTORIDADES

Contrabaixo acústico

UP: Baixo (instrumento)
Baixo acústico
Violone
TG1: Instrumento de arco
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Contrabaixo elétrico
Instrumento dedilhado

Hierarquical

Viola
Violino
Violoncelo

NE: "Entre os instrumentos de arco, o maior e de sonoridade mais grave. O contrabaixo moderno tem entre quatro ou cinco cordas e freqüentemente soa uma 8ª abaixo do violoncelo. Na orquestra, proporciona força, peso e fundamento rítmico."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 217)

CAT: EQUIPAMENTOS

Contrabaixo elétrico

UP: Baixo (instrumento)

Baixo elétrico
Baixo eletrificado

TG1: Instrumento eletroacústico

TG2: Instrumento eletrônico

TG3: Instrumento musical

TR: Contrabaixo acústico

Instrumento dedilhado

CAT: EQUIPAMENTOS

Contração muscular

TG1: Fisiologia

TR: Fixação muscular

Relaxamento muscular

NE: "[...] é a ação, a geração de energia ou a produção de tensão dentro do músculo"

Existem três tipos, isométrica, ou estática, concêntrica e excêntrica. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)

CAT: SAÚDE

Contralto

TG1: Voz

TR: Soprano

NE: "Voz com âmbito aproximado sol-mi". O termo indica a voz feminina mais grave; em sua acepção inicial, também podia indicar as vozes masculinas de falsete ou castrato."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 217)

CAT: TEORIA MUSICAL

Contramelodia

USE: Contraponto

CAT: TEORIA MUSICAL

Contraponto

UP: Contramelodia

Contra-ponto

TG1: Melodia

TG2: Música

TR: Harmonização

Resolução

NE: "A arte de combinar duas linhas musicais simultâneas. [...]

Quando se acrescenta uma parte a uma outra já existente, diz-se que a nova parte faz contra-ponto com a anterior."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 218)

CAT: TEORIA MUSICAL

Contra-ponto

USE: Contraponto

CAT: TEORIA MUSICAL

Contratempo

UP: Off beat

TG1: Divisão rítmica

TG2: Ritmo

TG3: Música

TR: Síncope

Tempo

NE: "É o acento executado em uma pulsação fraca do compasso ou em uma parte fraca de uma pulsação."

(TA, n. 86, dez. 2003, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Contrato de trabalho

TE1: Cachê

TE1: Couvert

TG1: Legislação
 TR: Empresário
 Release técnico
 CAT: SOCIEDADE

Controlador

UP: Controller
 TG1: Teclado
 TG2: Instrumento eletrônico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Computador
 Keytar
 Módulo
 NE: "É um teclado planejado especificamente para controlar outros, bem como módulos, sequencers, etc. [...] Necessariamente não possui timbres, mas sim muitos recursos de envio de mensagens, troca de programas, acesso a diferentes canais MIDI, possibilidades de split [...] e layers [...], costumam possuir mais de um conector MIDI OUT para acesso a vários equipamentos simultaneamente." (TA, n. 67, maio 2002, p. 8)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Controle em tempo real

TG1: Eventos de controle
 TG2: Protocolo MIDI
 TG3: Computador
 TR: Técnica musical
 NE: Ferramentas auxiliares num teclado (botões, knobs, sliders, sensores infra-vermelho, pitch bend etc) que auxiliam o músico em sua performance, modificando a execução do timbre, harmonia ou ritmo, acrescentando realismo e várias possibilidades de interpretação. (TA, n. 123, jan. 2007)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Controller

USE: Controlador
 CAT: SÍNTESE SONORA

Controllers

USE: Eventos de controle
 CAT: SÍNTESE SONORA

Convenção

UP: Break
 Fill in
 Filler
 Fill's
 Turnbacks
 TE1: Turnarounds
 TG1: Padrão rítmico
 TG2: Ritmo
 TG3: Música
 TR: Antecipação
 Looping
 CAT: TEORIA MUSICAL

Corciolli, 1968-

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Compositor paulista no gênero new age. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 28)
 CAT: AUTORIDADES

Corda

TG1: Acessório
 TR: Instrumento de corda
 Piano
 NE: "Uma extensão de qualquer material (os mais comuns são tripa, seda, arame ou náilon) capaz de produzir um som musical quando retesada e em seguida vibrada (com arcos, dedos, martelos etc)." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 222)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Cordas

USE: Instrumento de corda

CAT: EQUIPAMENTOS

Cordofones

USE: Instrumento de corda
CAT: EQUIPAMENTOS

Corea, Armando Anthony

USE: Corea, Chick (1941-)
CAT: AUTORIDADES

Corea, Chick (1941-)

UP: Corea, Armando Anthony
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Ícone na fusão do jazz com ritmos latinos, e pela diversidade de estilos e tendências incorporadas ao seu trabalho. (TA, n. 111, jan. 2006, p. 19)
CAT: AUTORIDADES

Corne inglês

UP: English horn
Oboé da caccia
Oboé tenor
TG1: Oboé
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
NE: "Um oboé tenor ou, especificamente, um oboé tenor de meados do séc.XVIII com um pavilhão grande e aberto, usado em música formal associada à caça; é geralmente afinado uma 5ª abaixo do instrumento soprano padrão."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)
CAT: EQUIPAMENTOS

Corneta

UP: Corneta de pistões
Corneta de postilhão
Cornetim
TG1: Instrumento de sopro de metal
TG2: Instrumento de sopro
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Trombeta
Trombone
Trompa
Trompete
Tuba
NE: "Instrumento com válvulas de pistão, da família dos metais, em sib, em uníssono com o trompete em sib."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 225)
CAT: EQUIPAMENTOS

Corneta de pistões

USE: Corneta
CAT: EQUIPAMENTOS

Corneta de postilhão

USE: Corneta
CAT: EQUIPAMENTOS

Cornetim

USE: Corneta
CAT: EQUIPAMENTOS

Corrá, Aurio (1954-)

TG1: Personalidades
NE: Compositor, pianista. Com formação em música erudita, dedicou-se também ao violão clássico e instrumentos de sopro. Tornou-se empresário, dono de uma gravadora, onde dedica-se a composição e gravação de new age. (TA, n. 119, set. 2006, p. 20)
CAT: AUTORIDADES

Corte de frequência

USE: Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA

Costa, Tiago (1972-)

UP: Costa, Tiago Rodrigues

TG1: Personalidades

NE: Tecladista. Formado em música popular pela UNICAMP, desponta no cenário musical como músico acompanhante da cantora Maria Rita. (TA, n. 91, maio 2004, p. 22-23)

CAT: AUTORIDADES

Costa, Tiago Rodrigues

USE: Costa, Tiago (1972-)

CAT: AUTORIDADES

Counter generator

USE: Envoltória

CAT: SÍNTESE SONORA

Country

UP: Western

TG1: Música norte-americana

TG2: Gênero musical

TR: Banjo

Gaita diatônica

Honky Tonk

Música regional

Música sertaneja

Rock

Viola

NE: "Estilo norte-americano de música popular, desenvolvido a partir de música folclórica da região rural do sul dos EUA [...]."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 230)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Couvert

TG1: Contrato de trabalho

TG2: Legislação

TR: Cachê

CAT: SOCIEDADE

Cover

TG1: Conjunto musical

TR: Repertório

Show

Tributo

NE: Estilo de banda ou música na qual a intenção é imitar o artista, show e música originais. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 36-38)

CAT: SOCIEDADE

Cravo

UP: Cembalo

Harpichord

TG1: Instrumento de teclado

TG2: Instrumento acústico

TG3: Instrumento musical

TR: Clavinete

Piano

NE: "Instrumento de teclado com cordas, diferenciado do clavicórdio e do piano pelo fato de suas cordas serem pinçadas, e não percutidas. A referência mais antiga que se conhece a um cravo é de 1397, em Pádua ('clavicembalum'); um retábulo de 1425, em Minden, é a primeira representação conhecida. O cravo continuou em uso até o final do séc.XVIII, na música solo para teclado, e basicamente como instrumento contínuo na música de câmara e orquestral, e na ópera. Caiu em desuso c. 1810; em seu reflorescimento moderno data dos anos 1880."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 233)

CAT: EQUIPAMENTOS

Criança

TG1: Musicalização infantil

TG2: Educação musical

CAT: SOCIEDADE

- Crumar
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 NE: Fábrica italiana de sintetizadores fundada na década de 1970 pelos irmãos Mario e Piero Crucianelli, antigos proprietários da Elka. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 12)
 CAT: AUTORIDADES
- Cruzamento de claves
 TG1: Clave
 TG2: Figuras
 TG3: Notação musical
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Cueca
 TG1: Música andina
 TG2: Música latina
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Cumbia
 TG1: Música colombiana
 TG2: Música latina
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Cunha, Bruno Medina da
 USE: Medina, Bruno (1978-)
 CAT: AUTORIDADES
- Curso de música
 USE: Escola de música
 Faculdade de música
 CAT: SOCIEDADE
- Cutoff frequency
 USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Damper
 USE: Pedal sustain
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Dance music
 TE1: Drum's bass
 TE2: Breakbeat
 TE2: Chill-out lounge
 TE2: Electro
 TE2: Electro rock
 TE2: Electric body music
 TE2: Eletroclast
 TE2: Hard step
 TE2: Hard techno
 TE2: Mainstream (música eletrônica)
 TE2: Trip-hop
 TE1: House
 TE2: Acid house
 TE2: Ambient techno
 TE2: Deep house
 TE2: French house
 TE2: Soul ful house
 TE1: Rave
 TE1: Techno
 TE2: Acid techno
 TE2: Tech-house
 TE2: Technotrance
 TE1: Trance
 TE2: Acid trance
 TE2: Goa trance
 TE2: Psy trance
 TE2: Tech-trance
 TG1: Música eletrônica
 TG2: Gênero musical
 TR: Disco music
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

- Dauelsberg, Cláudio
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Frequentou a Berklee School of Music e possui mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trabalha com música instrumental e experimental. (TA, 82, ago. 2003, p. 16-19)
 CAT: AUTORIDADES
- Dave Smith Instruments
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES
- DCA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA
- DCO
 USE: Oscilador
 CAT: SÍNTESE SONORA
- DCW
 USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Death metal
 TG1: Heavy metal
 TG2: Rock
 TG3: Gênero musical
 TR: Black metal
 Doom metal
 Gótico
 White Metal
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Debussy, Achille Claude
 USE: Debussy, Claude (1862-1918)
 CAT: AUTORIDADES
- Debussy, Claude (1862-1918)
 UP: Debussy, Achille Claude
 TG1: Personalidades
 NE: (22/08/1862-25/03/1918) Compositor francês. Influenciado pela música javanesa, renovou a estética vigente da música ocidental pelo uso do ostinato (repetição sucessiva de padrões musicais), pedal point (nota constante, independente da harmonia), motivos que não se desenvolvem, harmonias modais e ornamentos. Expoente do impressionismo. (TA, n. 127, maio 2007)
 CAT: AUTORIDADES
- Dedilhado
 UP: Digitação
 TG1: Exercício técnico
 TG2: Técnica musical
 TR: Exercício de agilidade e independência
 NE: Princípios e estilos de se utilizar os dedos no instrumento, variando nos instrumentos de teclas, cordas e sopros. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 258)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Deep house
 TG1: House
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Deficiência
 UP: Necessidades especiais
 TE1: Deficiência auditiva
 TE1: Deficiência física
 TE1: Deficiência visual
 TE1: Deficiente
 TE2: Deficiente auditivo
 TE2: Deficiente físico

TE2: Deficiente visual
 CAT: SAÚDE

Deficiência auditiva
 UP: Surdez
 TG1: Deficiência
 TR: Audição
 Deficiente auditivo
 Zumbido
 CAT: SAÚDE

Deficiência física
 TG1: Deficiência
 TR: Tato
 Técnica musical
 CAT: SAÚDE

Deficiência visual
 UP: Cegueira
 TG1: Deficiência
 TR: Deficiente visual
 Visão
 CAT: SAÚDE

Deficiente
 UP: Pessoa portadora de necessidades especiais
 Portador de necessidades especiais
 TE1: Deficiente auditivo
 TE1: Deficiente físico
 TE1: Deficiente visual
 TG1: Deficiência
 TR: Musicoterapia
 CAT: SAÚDE

Deficiente auditivo
 UP: Surdo
 TG1: Deficiente
 TG2: Deficiência
 TR: Audição
 Deficiência auditiva
 CAT: SAÚDE

Deficiente físico
 TG1: Deficiente
 TG2: Deficiência
 CAT: SAÚDE

Deficiente visual
 UP: Cego
 TG1: Deficiente
 TG2: Deficiência
 TR: Deficiência visual
 Visão
 CAT: SAÚDE

Delay
 UP: Eco
 TG1: Efeito
 TR: Echo
 Reverberação
 CAT: SÍNTESE SONORA

Demo
 USE: Disco de demonstração
 CAT: SOCIEDADE

Design
 TG1: Ergonomia
 TR: Instrumento musical
 Suporte
 CAT: EQUIPAMENTOS

Desktop music
 USE: Música de computador
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

- Didática
 TG1: Educação musical
 TG1: Pedagogia
 TG2: Educação musical
 TR: Educador
 CAT: SOCIEDADE
- Digitação
 USE: Dedilhado
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Digitally controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Digitally controlled oscillator
 USE: Oscilador
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Dinâmica
 UP: Interpretação
 TG1: Técnica musical
 TR: Improvisação
 Intensidade
 Ornamento
 Pedal (técnica)
 NE: "Aspecto da expressão musical resultante de variação na intensidade sonora".
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 268)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Direção
 USE: Produção
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Disc jockey
 USE: DJ
 CAT: SOCIEDADE
- Disco compacto
 UP: CD
 Compact disc
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Disco de demonstração
 Disco de vinil
 Mídia (hardware)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Disco de demonstração
 UP: CD demo
 Demo
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Disco compacto
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Disco de vinil
 UP: LP
 Vinil
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Disco compacto
 Jukebox
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Disco music
 TE1: Classic disco
 TE1: Eurodisco
 TE1: Funk music
 TE1: Soul disco
 TG1: Música eletrônica
 TG2: Gênero musical

Hierarquical

TR: Dance music
NE: "Abreviação de discoteque, 'disco' passou a representar não apenas os clubes e boates em que as pessoas se reuniam para dançar [...], mas, um gênero musical que reunia, na verdade, vários subestilos."
(TA, n. 104, jun. 2005, p. 28)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Discografia

TG1: Musicologia
TG2: Educação musical
TR: Biografia
Conjunto musical
Músico
Opus
Release
NE: "Termo que se refere à descrição, relação e estudo de gravações de som [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 269)
CAT: SOCIEDADE

Dispositivo de modulação

USE: Modelagem
CAT: SÍNTESE SONORA

Disquete

TG1: Mídia (hardware)
TG2: Acessório
TR: Teclado arranjador
CAT: EQUIPAMENTOS

Dissonância

TG1: Campo harmônico
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Consonância
Intervalo consonante
Intervalo dissonante
NE: "Duas ou mais notas soando juntas e formando uma discordância, ou um som que, no sistema harmônico predominante, é instável e precisa ser resolvido em uma consonância."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 269)
CAT: TEORIA MUSICAL

Distorção

UP: Distortion
TG1: Efeito
TR: Compressão
Overdriver
CAT: SÍNTESE SONORA

Distortion

USE: Distorção
CAT: SÍNTESE SONORA

Distribuidora

TG1: Indústria fonográfica
TG2: Empresa
TR: Editora
Gravadora
Produção
NE: "São empresas responsáveis pela distribuição para as lojas. É muito comum a gravadora trabalhar com várias distribuidoras em cidades diferentes. Assim, esse serviço fica mais amplo em outros territórios e até países."
(TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
CAT: SOCIEDADE

Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

UP: Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
DORT
LER
Lesão por esforço repetitivo
Síndrome por esforço repetitivo
TR: Fixação muscular
Técnica de Alexander

Hierarquical

NE: "Decorrem de uma inflamação nos músculos, tendões e nervos dos membros superiores causados pelo esforço repetitivo de um mesmo grupo muscular. [...] As patologias são, também, problemas daqueles que têm as mãos como seu principal instrumento, como os pianistas"
(TA, n. 75, jan. 2003, p. 20-23)

CAT: SAÚDE

Divisão de timbre

UP: Split
Timbre dividido
TG1: Multitimbralidade
TG2: Timbre (teclado)
TR: Sobreposição de timbre
CAT: SÍNTESE SONORA

Divisão rítmica

TE1: Contratempo
TE1: Síncope
TE1: Tempo
TE2: Andamento
TE3: Adagio
TE3: All assai
TE3: All vivace
TE3: Allegretto
TE3: Allegro
TE3: Andante
TE3: Andantino
TE3: Animato
TE3: Comodo
TE3: Grave
TE3: Larghetto
TE3: Largo
TE3: Lento
TE3: Maestoso
TE3: Moderato
TE3: Prestissimo
TE3: Presto
TE3: Sostenuto
TE3: Vivace
TE2: Compasso
TE3: Fórmula de compasso
TG1: Ritmo
TG2: Música
TR: Análise rítmica
Compasso
Nota musical
Padrão rítmico
CAT: TEORIA MUSICAL

Dixieland

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: New Orleans
NE: (1)
"Música envolvendo o idioma técnico estabelecido por certos músicos e compositores, especialmente em New Orleans, na segunda década do século XX."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
(2)
"Estilo de jazz tradicional executado por músicos brancos da antiga escola de New Orleans; a palavra costuma ser usada para o jazz de New Orleans como um todo, ou para seu revival, após 1940."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 271)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

DJ

UP: Disc jockey
TG1: Artista
TG2: Profissão
TR: Animação de festa
Mesa de mixagem
Músico
NE: "Antes existia apenas o disc jockey, que era o 'animador de festas' que tinha a função de tocar, nas baladas dançantes e discotecas, apenas uma música após a outra. Com o surgimento da 'eletrônica', esses 'animadores' perceberam

Hierarquical

que podiam mixar vários estilos musicais, o que não permitiria que as pessoas parassem de dançar no intervalo de um som e outro. Assim apareceu o DJ, abreviatura de disc jockey. E o que era apenas hobby virou profissão." (TA, n. 74, dez. 2002, p. 31)

CAT: SOCIEDADE

Dobrado bemol

TG1: Bemol

TG2: Sinal de alteração

TG3: Acidente

TG4: Figuras

TG5: Notação musical

NE: "Um dobrado bemol, notado como dois bemóis juntos, indica que a nota deve ser abaixada dois semitons."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 92)

CAT: TEORIA MUSICAL

Dobrado sustenido

TG1: Sustenido

TG2: Sinal de alteração

TG3: Acidente

TG4: Figuras

TG5: Notação musical

NE: "O dobrado sustenido (com a notação x) indica que a altura da nota que este sinal antecede deve ser elevada em dois semitons".

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 918)

CAT: TEORIA MUSICAL

Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho

USE: Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho

CAT: SAÚDE

Doepfer

TG1: Empresas

TG2: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Domínio técnico

USE: Exercício técnico

CAT: TEORIA MUSICAL

Donato, João (1934-)

TG1: Personalidades

NE: Pianista, compositor. Nascido no Acre, morou nos Estados Unidos por dez anos, onde consolidou a mistura de jazz com a música brasileira, sendo considerado um ícone da bossa-nova. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 20-25)

CAT: AUTORIDADES

Doom metal

TG1: Heavy metal

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Black metal

Death metal

Gótico

White Metal

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Dórico

UP: Dórico

Escala dórica

TG1: Modos gregos

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Modo menor

NE: "É o modo mais freqüentemente usada na música pop e no jazz. O VI grau é a sua nota característica. Tem os tons e semitons entre o II e III e entre o VI e VII graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Dórico

USE: Dórico
 CAT: TEORIA MUSICAL

DORT
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 CAT: SAÚDE

Drawbar
 TG1: Órgão Hammond
 TG2: Órgão eletrônico
 TG3: Instrumento eletro-mecânico
 TG4: Instrumento eletrônico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Síntese Aditiva
 CAT: EQUIPAMENTOS

Driver
 TG1: Mídia (hardware)
 TG2: Acessório
 TR: Estação de trabalho
 CAT: EQUIPAMENTOS

Drum's bass
 TE1: Breakbeat
 TE1: Chill-out lounge
 TE1: Electro
 TE1: Electro rock
 TE1: Electric body music
 TE1: Electroclast
 TE1: Hard step
 TE1: Hard techno
 TE1: Mainstream (música eletrônica)
 TE1: Trip-hop
 TG1: Dance music
 TG2: Música eletrônica
 TG3: Gênero musical
 TR: House
 Rave
 Techno
 Trance
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

DSP
 USE: Efeito
 CAT: SÍNTESE SONORA

Duarte, Marcelo
 TG1: Personalidades
 NE: Músico gospel (TA n. 128, jun. 2007)
 CAT: AUTORIDADES

Dueto
 UP: Duo
 TG1: Música de câmara
 TG2: Gênero musical
 TR: Quarteto
 Quinteto
 Sexteto
 Trio
 NE: "Peça vocal ou instrumental (ou seção de uma delas) para dois intérpretes, com ou sem acompanhamento."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 281)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Dulcimer
 TG1: Instrumento dedilhado
 TG2: Instrumento de corda
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Cítara
 Percussão cromática
 NE: "Instrumento de cordas, da família da cítara de caixa, sem teclado. Costuma ter uma caixa trapezoidal. Suas cordas, habitualmente de duas a seis para cada ordem, não são trasteadas; [...] O executante pode percutir as cordas com martelos, ou pincá-las com os dedos, ou com plectro."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 282)
CAT: EQUIPAMENTOS

Duo

USE: Dueto
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Dupree, Champion Jack

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Bluesman no estilo barrelhouse em New Orleans. Atuou como pugilista e serviu a Marinha dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Após este período dedicou-se ao piano, gravando pela King Records, com diversos nomes do blues em Nova York. Retornou a New Orleans, após 36 anos, morrendo em janeiro de 1992. (TA, n. 126, abr. 2007)
CAT: AUTORIDADES

Duração

TG1: Som
TR: Tempo
NE: Propriedade do som quanto ao seu comportamento no transcorrer do tempo. (NA)
CAT: TEORIA MUSICAL

EBM

USE: Electric body music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Echo

TG1: Efeito
TR: Delay
Reverberação
CAT: SÍNTESE SONORA

Eco

USE: Delay
CAT: SÍNTESE SONORA

Editora

TG1: Indústria fonográfica
TG2: Empresa
TR: Distribuidora
Empresário
Músico
Produção
NE: "São empresas responsáveis por administrar a obra do cantor ou da banda."
(TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
CAT: SOCIEDADE

Educação musical

UP: Formação musical
TE1: Didática
TE1: Escola de música
TE1: Estudo no exterior
TE1: Faculdade de música
TE1: Musicalização infantil
TE2: Criança
TE1: Musicologia
TE2: Biografia
TE2: Discografia
TE2: Opus
TE1: Pedagogia
TE2: Didática
TR: Educador
Legislação
Linguagem musical
Música
Músico
Técnica musical
CAT: SOCIEDADE

Educador

UP: Pedagogo
Professor
TG1: Profissão

TR: Didática
 Educação musical
 Escola de música
 Faculdade de música
 Licenciatura
 Musicalização infantil
 Pedagogia
 CAT: SOCIEDADE

Efeito

UP: DSP
 EFX
 FX
 Processador de efeito
 Processador digital de sinais
 SFX
 Special Effects
 TE1: Chorus (efeito)
 TE1: Compressão
 TE1: Delay
 TE1: Distorção
 TE1: Echo
 TE1: Flanger
 TE1: Leslie
 TE1: Overdriver
 TE1: Phaser
 TE1: Reverberação
 TE1: Trêmolo
 TE1: Vibrato
 TR: Equalização
 Masterização
 Mesa de mixagem
 Mixagem
 Pedal (acessório)
 Software
 Técnica musical
 NE: Em seus termos específicos, é utilizado tanto para descrever o efeito proveniente de certos tipos de instrumentos e técnicas específicas de execução, quanto o efeito simulado eletronicamente por outros aparelhos. (NA)
 CAT: SÍNTESE SONORA

EFX

USE: Efeito
 CAT: SÍNTESE SONORA

EG

USE: Envoltória
 CAT: SÍNTESE SONORA

Eithne Ní Bhraónain

USE: Enya (1961-)
 CAT: AUTORIDADES

Electro

TG1: Drum's bass
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Electro rock

TG1: Drum's bass
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 TR: Pop rock
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Elektron

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Electric body music

UP: EBM

Hierarquical

TG1: Drum's bass
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Eleetroclast

TG1: Drum's bass
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Eletronic music

USE: Música eletrônica
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Eletronic Music Systems

UP: EMS
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Elias, Eliane (1960-)

TG1: Personalidades
NE: Pianista.
"Com acentuado gosto pelo jazz, a pianista conquistou o mercado norte-americano com seu charme e bom gosto."
(TA, n. 79, maio 2003, p. 16)
CAT: AUTORIDADES

Elka

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Emersom, Keith

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Considerado um dos mais importantes tecladistas do rock progressivo, ingressou na carreira musical com o grupo The Nice e, posteriormetne, consagrou-se com o trio Emerson, Lake & Palmer, inovando por meio da fusão de vários estilos com um som pesado e intenso, sem a utilização de guitarras. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 27)
CAT: AUTORIDADES

Emoções

USE: Comportamento afetivo
CAT: SAÚDE

Emphasis

USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA

Empresa

UP: Fabricante
Importadora
TE1: Indústria fonográfica
TE2: Distribuidora
TE2: Editora
TE2: Gravadora
TE3: Selo
TE1: Transportadora de instrumentos
TR: Empresário
Empresas
CAT: SOCIEDADE

Empresário

TG1: Profissão
TR: Comportamento afetivo
Comunicação
Conjunto musical
Contrato de trabalho
Editora
Empresa
Evento
Indústria fonográfica

Músico
Patrocínio
Produção
CAT: SOCIEDADE

Empresas

UP: Marca
TE1: Access
TE1: Akai
TE1: Alesis
TE1: Aries
TE1: ARP
TE1: Behringer
TE1: Boss
TE1: Casio
TE1: Cheetah
TE1: Clavia Digital Musical Instruments
TE1: Crumar
TE1: Dave Smith Instruments
TE1: Doepfer
TE1: Elektron
TE1: Eletronic Music Systems
TE1: Elka
TE1: EMU
TE1: Ensoniq
TE1: Fairlight
TE1: Farfisa
TE1: Fenix
TE1: Fritz Dobbert
TE1: General Music
TE1: Hammond Organ Company USA
TE1: Hohner
TE1: Jen
TE1: JoMox
TE1: Kawai
TE1: Ketron
TE1: Korg
TE1: Kurzweil
TE1: MAM
TE1: M-Audio
TE1: Metasonix
TE1: Moog Music, Inc.
TE1: Multivox
TE1: Novation
TE1: Oberhein Electronics
TE1: PAIA
TE1: Peavey
TE1: Quasimidi
TE1: RadioShack
TE1: Roland Corporation
TE1: RSF
TE1: Sequential Circuits
TE1: Siel
TE1: Simmons
TE1: Solton
TE1: Spectral Audio
TE1: Studio Electronics
TE1: Technics
TE1: Tiesco
TE1: Tokai
TE1: Vermona
TE1: Viscount
TE1: Waldorf
TE1: Yamaha
TG1: Entidades
TR: Acessório
 Empresa
 Eventos
 Instrumento musical
 Personalidades
 Wurlitzer
CAT: AUTORIDADES

EMS

USE: Eletronic Music Systems
CAT: AUTORIDADES

Hierarquical

EMU

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Emulador

USE: Sintetizador
CAT: EQUIPAMENTOS

E-music

USE: Música eletrônica
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Enarmonia

TG1: Harmonia
TG2: Música
TR: Escala enarmônica
Notação musical
Progressão enarmônica
NE: "É a substituição ou troca de notas de nomes diferentes, porém que tenham o mesmo som. Notas enarmônicas são notas de nomes e notações diferentes, mas com mesmo som."
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 55)
CAT: TEORIA MUSICAL

Endereçado ao público

USE: Public Adress
CAT: EQUIPAMENTOS

Endorser

TG1: Publicidade
TG2: Comunicação
TR: Músico
Oficina
Patrocínio
CAT: SOCIEDADE

Engenheiro de som

TG1: Profissão
NE: Diferente de técnico de som. Cientista que cria e aperfeiçoa instrumentos, acessórios, sonoridades, entre outros aspectos ligados à música. (NA)
CAT: SOCIEDADE

English horn

USE: Corne inglês
CAT: EQUIPAMENTOS

Ensaio

TG1: Estúdio
TR: Conjunto musical
CAT: SOCIEDADE

Ensoniq

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Entidades

UP: Instituição
TE1: Center for Contemporary Music
TE1: Empresas
TE2: Access
TE2: Akai
TE2: Alesis
TE2: Aries
TE2: ARP
TE2: Behringer
TE2: Boss
TE2: Casio
TE2: Cheetah
TE2: Clavia Digital Musical Instruments
TE2: Crumar
TE2: Dave Smith Instruments
TE2: Doepfer

Hierarquical

TE2: Elektron
TE2: Eletronic Music Systens
TE2: Elka
TE2: EMU
TE2: Ensoniq
TE2: Fairlight
TE2: Farfisa
TE2: Fenix
TE2: Fritz Dobbert
TE2: General Music
TE2: Hammond Organ Company USA
TE2: Hohner
TE2: Jen
TE2: JoMox
TE2: Kawai
TE2: Ketron
TE2: Korg
TE2: Kurzweil
TE2: MAM
TE2: M-Audio
TE2: Metasonix
TE2: Moog Music, Inc.
TE2: Multivox
TE2: Novation
TE2: Oberhein Electronics
TE2: PAIA
TE2: Peavey
TE2: Quasimidi
TE2: RadioShack
TE2: Roland Corporation
TE2: RSF
TE2: Sequential Circuits
TE2: Siel
TE2: Simmons
TE2: Solton
TE2: Spectral Audio
TE2: Studio Electronics
TE2: Technics
TE2: Tiesco
TE2: Tokai
TE2: Vermona
TE2: Viscount
TE2: Waldorf
TE2: Yamaha
TE1: Orquestras
TE2: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
TE2: Orquestra Típica Fernandez Fierro
TR: Eventos
 Personalidades
NE: Usado para nome de orquestras, bandas, instituições,
 organizações-não-governamentais (ONG) etc. (NA)
CAT: AUTORIDADES

ENV

USE: Envoltória
CAT: SÍNTESE SONORA

Envelope de envoltória

USE: Envoltória
CAT: SÍNTESE SONORA

Envelope generator

USE: Envoltória
CAT: SÍNTESE SONORA

Envoltória

UP: ADSR
 Counter generator
 EG
 ENV
 Envelope de envoltória
 Envelope generator
 Gerador de envelope
 Gerador de envoltória
TG1: Modelagem
TG2: Síntese

TR: Amplificador (módulo de síntese)

Filtro
Onda sonora
Oscilador
Ruído

NE: "Servem para determinar o comportamento do som em um transcurso de tempo. [...] ADSR [...] corresponde às quatro fases clássicas do gerador de envoltória que são Attack, Decay, Sustain e Release."

(TA, n. 103, maio, 2005, p. 31)

CAT: SÍNTESE SONORA

Enya (1961-)

UP: Eithne Ní Bhraónain

TG1: Personalidades

CAT: AUTORIDADES

Eólio

UP: Escala eólica

TG1: Modos gregos

TG2: Campo harmónico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Modo menor

NE: "É a escala menor natural. Tem os semitons entre o II e o III e entre o V e o VI graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Equalização

TG1: Mixagem

TG2: Gravação

TG3: Estúdio

TG3: Produção

TR: Efeito

Mesa de mixagem

CAT: SÍNTESE SONORA

Equipamento pessoal

UP: Set up

TR: Músico

Oficina

Release técnico

NE: Equipamento utilizado pelo músico, como eles são organizados e dispostos no palco pela sua necessidade e possibilidades. (NA)

CAT: EQUIPAMENTOS

Ergonomia

TE1: Design

TR: Postura

CAT: SAÚDE

Escala

UP: Espelho

TE1: Escala aumentada

TE1: Escala bebop

TE1: Escala cigana

TE1: Escala cromática

TE1: Escala de blues

TE2: Blue note

TE1: Escala diatônica

TE2: Modo maior

TE2: Modo menor

TE1: Escala diminuta

TE1: Escala enarmônica

TE1: Escala hexafônica

TE1: Escala homônima

TE1: Escala mista

TE1: Escala pentatônica

TG1: Campo harmónico

TG2: Harmonia

TG3: Música

TR: Acorde

Exercício técnico

Improviso horizontal

Modos gregos
Modos litúrgicos
Tonalidade

NE: "Uma seqüência de notas em ordem de altura ascendente ou descendente. É longa o suficiente para definir sem ambigüidades um modo ou tonalidade, e começa ou termina na nota fundamental daquele modo ou tonalidade".

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 301)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala aumentada

TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música

TR: Escala aumentada invertida

NE: Uso documentado na literatura jazzística, marcante por sua sonoridade gerada por seus intervalos. É composta por uma seqüência regular que alterna intervalos de um tom e meio com intervalos de semitom. (TA, n. 126, abr. 2007)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala aumentada invertida

TR: Escala aumentada

NE: Uso documentado na literatura jazzística, sendo uma transposição da escala aumentada. A seqüência alternada de intervalos de um tom e meio e semitons que compõe a escala aumentada pode se apresentar invertida, gerando outra sucessão simétrica, possuindo um número limitado de transposições, com quatro variações. (TA, n. 126, abr. 2007)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala bebop

TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música

TR: Bebop
Improvisação

NE: Surgidas das tentativas de músicos no improviso do jazz, para superar o limite das sete notas musicais através de cromatismo. De forma sistemática, aos poucos, construíram novas escalas, de oito notas, com ótima vantagem de se encaixar uma seqüência de oito notas em compassos binários ao invés das sete, de modo mais produtivo. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala cigana

TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música

NE: "Nome atribuído à escala do tipo dó-ré-mi b-fá #-sol-lá b-si-dó', assim chamada por sua utilização em boa parte da música húngara (recebe às vezes a denominação de modo 'húngaro' ou escala 'húngara')"

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala completa

USE: Tessitura
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala cromática

TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música

TR: Progressão cromática

NE: (1) "Uma escala CROMÁTICA baseia-se numa 8ª de 12 semitons"

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

(2)

"Escala base da música serial ou dodecafônica, em que todos os graus devem ter a mesma importância dentro de uma composição, negando a idéia hierárquica do tonalismo."

(TA, n. 107, set. 2005, p. 53)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala de blues

UP: Trick scale

TE1: Blue note

TG1: Escala

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Escala pentatônica

NE: (1)

"A escala de blues é formada por nove notas: tônica, segunda, terça menor, terça, quarta, quinta menor, quinta, sexta e sétima menor."

(TA, n. 104, jun. 2005, p. 53)

(2)

"Ganha este nome por ser originária da música negra norte-americana do início do século 20, criada a partir de uma afinação bemolizada do terceiro, sétimo e quinto graus da escala maior tradicional."

(TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 51)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala diatônica

UP: Escala heptatônica

TE1: Modo maior

TE1: Modo menor

TG1: Escala

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Modos gregos

Modos litúrgicos

NE: "Uma escala é DIATÔNICA se a seqüência de notas baseia-se num gênero de 8ª que consiste em cinco tons e dois semitons; as escalas MAIOR e MENOR natural são diatônica, tais como os modos eclesiásticos".

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala diminuta

TG1: Escala

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Acorde diminuto

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala dórica

USE: Dórico

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala enarmônica

TG1: Escala

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Enarmonia

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala eólica

USE: Eólio

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala frígia

USE: Frígio

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala heptatônica

USE: Escala diatônica

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala hexacordal

USE: Escala hexafônica

CAT: TEORIA MUSICAL

Escala hexafônica

UP: Escala hexacordal

TG1: Escala

Hierarquical

TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
NE: Uma escala de seis notas. Empregada por Debussy como forma de negar a tonalidade pois nelas não se tem a sensação de tensão e repouso. Aparece também na música folclórica americana de origem africana. (TA, n. 107, set. 2005, p. 53)
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala homônima
TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
NE: "São as que possuem a mesma tônica ('nome'), mas em modos diferentes - uma no maior e outra no menor."
(TA, n. 80, jun. 2003, p.51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala jônica
USE: Jônico
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala lídia
USE: Lídio
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala lócria
USE: Lócrio
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala mista
TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Modo maior
Modo menor
NE: "São aquelas que combinam os modos maior e menor." (TA, n. 85, nov. 2003, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala mixolídia
USE: Mixolídio
CAT: TEORIA MUSICAL

Escala pentatônica
TG1: Escala
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Escala de blues
NE: "Ela apresenta cinco sons dentro de uma oitava. A música chinesa, por exemplo, utiliza essa escala e é, provavelmente, o sistema mais antigo existente (2.600 a.C.). Nesse sistema, cada nota pode servir de tônica para uma nova escala e para cada escala existem diversos modos, dando a ele ma complexidade ímpar."
(TA, n. 107, set. 2005, p. 53)
CAT: TEORIA MUSICAL

Escaleta
TG1: Instrumento de sopro de madeira
TG2: Instrumento de sopro
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Instrumento de teclado
CAT: EQUIPAMENTOS

Escola de música
UP: Conservatório
Curso de música
TG1: Educação musical
TR: Educador
Pedagogia
CAT: SOCIEDADE

Hierarquical

- Escola de samba
TG1: Samba
TG2: Música brasileira
TG3: Gênero musical
TG3: Música latina
TR: Instrumento de percussão
NE: "Grupo de cantores, passistas e músicos de percussão (estes integrantes da bateria da escola) que desfilam em cortejos no carnaval brasileiro [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 302)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Escrita musical
USE: Notação musical
CAT: TEORIA MUSICAL
- Escritor
TG1: Artista
TG2: Profissão
CAT: SOCIEDADE
- Espelho
USE: Escala
CAT: TEORIA MUSICAL
- Espineta
UP: Spinetti
TG1: Instrumento de teclado
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
NE: "Instrumento de teclas entre o clavicórdio e o cravo (antecessores do piano). A espineta era, de fato, um instrumento musical com qualidades decorativas, residenciais e compactas, se comparada aos suntuosos órgãos de tubos e pianos de cauda."
(TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 16)
CAT: EQUIPAMENTOS
- Estação de trabalho
UP: Workstation
TG1: Teclado
TG2: Instrumento eletrônico
TG3: Instrumento musical
TR: Driver
Sampler
Sequenciador
Sintetizador
Teclado arranjador
NE: "Equipamentos que, po reunirem vários recursos (como sequencer, sampler, sintetizador e, até mesmo, drive gravador de CD), são chamados estações de trabalho e permitem finlzizar completamente uma produção."
(TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)
CAT: EQUIPAMENTOS
- Estante
TG1: Acessório
TR: Piano digital
Piano elétrico
Teclado
NE: Apoio para partituras e livros. Diferente de suporte, utilizado para o apoio de instrumentos.
CAT: EQUIPAMENTOS
- Estilo musical
USE: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Estilos
USE: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Estilos (teclado arranjador)
USE: Acompanhamento automático
CAT: SÍNTESE SONORA

Hierarquical

Estudante

USE: Músico amador
CAT: SOCIEDADE

Estúdio

UP: Home studio
TE1: Ensaio
TE1: Gravação
TE2: Amplificação
TE2: Disco compacto
TE2: Disco de demonstração
TE2: Disco de vinil
TE2: Jingles
TE2: Masterização
TE2: Microfonação
TE2: Mixagem
TE3: Equalização
TE3: Mesa de mixagem
TE2: Pré-produção
TE2: Quantização
TR: Técnico de som
CAT: SOCIEDADE

Estudo no exterior

TG1: Educação musical
TR: Pedagogia
CAT: SOCIEDADE

Eufônio

USE: Tuba
CAT: EQUIPAMENTOS

Eurodisco

TG1: Disco music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Classic disco
Funk music
Soul disco
NE: "A dance music produzida na Europa nos anos 70 tinha um direcionamento mais tecnológico (sic), abusando de sequencers e outros recursos eletrônicos."
(TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Evans, Bill (1929-1980)

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Considerado o pianista de maior influência no jazz dos últimos quarenta anos. Revolucionou a maneira de tocar o instrumento e contribuiu para a evolução do estilo.
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 30)
CAT: AUTORIDADES

Evans, Neal

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Exponente do funk no hammond e clavinet na banda Soulive. (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 24-26)
CAT: AUTORIDADES

Evento

UP: Apresentação
Festa
TE1: Animação de festa
TE1: Oficina
TE1: Show
TE2: Sonorização
TE3: Amplificação
TE3: Microfonação
TE3: Monitor
TE3: Palco
TE3: Passagem de som
TE3: Public Address
TE3: Release técnico
TE1: Teatro
TR: Comunicação

Empresário
Mercado de trabalho
Patrocínio
Transporte de instrumentos
CAT: SOCIEDADE

Eventos

TE1: Cascavel Jazz Festival
TE1: Chivas Jazz Festival
TE1: Expomusic
TE1: Festival Brasil Instrumental
TE1: Festival de Música de Itajaí
TE1: Festival Tudo é Jazz
TE1: National Association of Music Merchants
TE1: Natu Blues Festival
TE1: Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
TE1: Teclado & Áudio/IT&T Festival
TR: Empresas
Entidades
Personalidades
CAT: AUTORIDADES

Eventos de controle

UP: Aftertouch
Channel pressure
Controllers
Eventos de mudança de programa
Mudança de programa
Program change
TE1: Controle em tempo real
TG1: Protocolo MIDI
TG2: Computador
TR: Portamento
Técnica musical
NE: "É responsável pela troca dos sons nos teclados, módulos, baterias eletrônicas e qualquer instrumento musical que possua MIDI. Já em equipamentos como mixers, gravadores digitais e processadores de efeitos, é utilizado para a mudança dos patches do aparelho como, por exemplo, a alteração de um determinado efeito."
(TA, n. 112, fev. 2006, p. 36)
CAT: SÍNTESE SONORA

Eventos de mudança de programa

USE: Eventos de controle
CAT: SÍNTESE SONORA

Execução inside

USE: Improviso horizontal
CAT: TEORIA MUSICAL

Execução musical

USE: Técnica musical
CAT: TEORIA MUSICAL

Execução outside

USE: Improviso vertical
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício de abertura

UP: Abertura da mão
Abertura dos dedos
Exercício de flexibilidade
Flexibilidade dos dedos
Mão de pianista
Tamanho da mão
TG1: Exercício técnico
TG2: Técnica musical
TR: Exercício de agilidade e independência
NE: Exercício para facilitar a execução de acordes abertos e intervalos de oitavas a décimas primeiras. (TA, n. 81, jul. 2003, p. 28)
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício de agilidade e independência

UP: Agilidade dos dedos

Hierarquical

Independência das mãos
Velocidade dos dedos
TG1: Exercício técnico
TG2: Técnica musical
TR: Dedilhado
Exercício de abertura
NE: "O princípio em que se baseia é de que cada dedo deve ser plenamente capaz de movimentar, no momento correto, independente da ação de outros."
(TA, n. 81, jul. 2003, p. 29)
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício de aquecimento
USE: Exercício técnico
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício de flexibilidade
USE: Exercício de abertura
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício de velocidade
USE: Exercício técnico
CAT: TEORIA MUSICAL

Exercício técnico
UP: Condicionamento técnico
Domínio técnico
Exercício de aquecimento
Exercício de velocidade
Independência dos dedos
Precisão técnica
TE1: Dedilhado
TE1: Exercício de abertura
TE1: Exercício de agilidade e independência
TG1: Técnica musical
TR: Alongamento
Escala
Pedal (técnica)
Postura
Walking bass
NE: "Conjunto de movimentos, que depois de automatizados, permitem a alguém dominar suas ferramentas, produzindo com elas aquilo que se deseja. 'Representa a possibilidade de se expressar com desenvoltura no instrumento', diz o pianista Cláudio Dauelsberg."
(TA, n. 81, jul. 2003, p. 26)
CAT: TEORIA MUSICAL

Experimentalismo
USE: Música experimental
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Expomusic
UP: Feira Internacional da Música
TG1: Eventos
NE: Realizada anualmente em São Paulo, é patrocinada pela ABEMÚSICA (Associação Brasileira da Música). "Reúne os principais fabricantes nacionais e internacionais, empresas importadoras e distribuidoras e é voltada aos profissionais e aficionados do envolvente mercado musical. Anualmente apresenta um show de tecnologia em produtos e marcas consagradas e promove pocket shows de artistas nacionais e internacionais."
(TA, n. 85, nov. 2003, p. 14-15)
CAT: AUTORIDADES

Expressividade
USE: Técnica musical
CAT: TEORIA MUSICAL

Extensão timbral
USE: Tessitura
CAT: TEORIA MUSICAL

Extensão vocal
USE: Tessitura
CAT: TEORIA MUSICAL

Fabricante

USE: Empresa
CAT: SOCIEDADE

Faculdade de música

UP: Curso de música
TG1: Educação musical
TR: Educador
Licenciatura
Pedagogia
NE: "A maioria das faculdades de música oferece habilitações em licenciatura, bacharelado e, instrumento (popular e erudito), bacharelado em composição e bacharelado em regência."
(TA, n. 102, abr. 2005, p. 40)
CAT: SOCIEDADE

Fagote

TG1: Palhetas
TG2: Instrumento de sopro de madeira
TG3: Instrumento de sopro
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
TR: Clarineta
NE: "Instrumento de tubo cônico, de madeira, vibrando através de palheta dupla [...] Devido à sua grande extensão e a sua característica gama timbrística, que vai desde uma rica sonoridade no baixo até uma expressividade plangente no agudo, é um dos instrumentos mais úteis e versáteis da orquestra. [...] É um instrumento não-transpositor, sendo notado nas claves de fá e dó."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 309)
CAT: EQUIPAMENTOS

Fairlight

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Falsete

TG1: Voz
TR: Baixo
Barítono
Técnica musical
NE: "O registro agudo produzido pela maioria dos cantores masculinos e adultos através de uma técnica ligeiramente artificial, na qual as cordas vocais vibram num comprimento menor do que o comum."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 310)
CAT: TEORIA MUSICAL

Fama

UP: Sucesso
TR: Artista
Cinema
Comportamento afetivo
Rádio
Televisão
CAT: SOCIEDADE

Farfisa

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: Fábrica italiana.
"Ficou conhecida na década de 1960 por construir órgãos combo usando síntese e geração sonora transitorizada."
(TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 12)
CAT: AUTORIDADES

Fast Domino

TG1: Personalidades
NE: Pianista e cantor. Expoente do R&B de New Orleans, artista negro popular que mais vendeu discos no rock and roll dos anos 50, tocando boogie woogie ao piano e emplacando músicas de sucesso. (TA, n. 122, dez. 2006, p. 51)
CAT: AUTORIDADES

Feira

USE: Oficina
 CAT: SOCIEDADE

Feira Internacional da Música
 USE: Expomusic
 CAT: AUTORIDADES

Felix, Jakob Ludwig
 USE: Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 CAT: AUTORIDADES

Fender rhodes
 TG1: Piano elétrico
 TG2: Instrumento eletrônico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Clavinete
 Wurlitzer
 NE: Piano elétrico. Surgiu da idéia de Harold Rhodes durante a Segunda Guerra Mundial com o intuito de entreter os soldados enfermos com um pré-piano. Apresentado em 1959 na convenção anual da NAMM num modelo conhecido como piano bass e posteriormente para um modelo de 72 teclas, chamou a atenção de Leo Fender que comprou a companhia Rhodes e construíram os famosos modelos Suitcase Piano e Stage Piano. (TA, n. 79, maio 2003, p. 20-24)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Fenix
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Fera, João
 UP: Gonçalves, João Carlos
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Nascido em Seropédica, Rio de Janeiro, mudou-se para Minas Gerais onde ingressou rumo à carreira musical. Eclético, já tocou em diversos gêneros musicais, como rock progressivo, MPB e reggae, despontando sua carreira como tecladista da banda Paralamas do Sucesso. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 16-17)
 CAT: AUTORIDADES

Festa
 USE: Evento
 CAT: SOCIEDADE

Festival Brasil Instrumental
 TG1: Eventos
 NE: Evento tradicional, iniciado em 1990, promovido pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, na cidade de Tatuí, São Paulo. (TA n. 126, abr. 2007)
 CAT: AUTORIDADES

Festival de Música de Itajaí
 TG1: Eventos
 NE: Realizado em Itajaí, Santa Catarina, realizado desde 1997, é referência em festival, oficinas e workshop sobre música e MPB. (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 18-19)
 CAT: AUTORIDADES

Festival Tudo é Jazz
 TG1: Eventos
 NE: Realizado em Ouro Preto, Minas Gerais.
 CAT: AUTORIDADES

Figuras
 TE1: Acidente
 TE2: Sinal de alteração
 TE3: Bemol
 TE4: Dobrado bemol
 TE3: Bequadro
 TE3: Sustenido
 TE4: Dobrado sustenido
 TE1: Clave
 TE2: Cruzamento de claves

TE1: Nota musical
 TE2: Quiáltera
 TE2: Quintina
 TE1: Sinal de repetição
 TG1: Notação musical
 TR: Fórmula de compasso
 Tempo
 CAT: TEORIA MUSICAL

Fill in

USE: Convenção
 CAT: TEORIA MUSICAL

Filler

USE: Convenção
 CAT: TEORIA MUSICAL

Fill's

USE: Convenção
 CAT: TEORIA MUSICAL

Filtro

UP: Band pass filter
 Band reject filter
 BPF
 BRP
 Corte de frequência
 Cutoff frequency
 DCW
 Emphasis
 Filtro controlado por tensão
 Filtro passa alta
 Filtro passa baixa
 Filtro passa banda
 Filtro rejeita banda
 High pass filter
 HPF
 Low pass filter
 LPF
 Peak
 Resonance
 Ressonância (filtro)
 Time variant filter
 TVF
 Variant digital filter
 VCF
 Voltage controlled filter
 TG1: Modelagem
 TG2: Síntese
 TR: Amplificador (módulo de síntese)
 Envoltória
 Oscilador
 Ruído
 NE: "Tem por função modificar o timbre, ao acentuar ou filtrar certos harmônicos das formas de onda criadas pelo VCO, gerador de ruídos ou fontes externas."
 (TA, n. 103, maio 2005, p. 30)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Filtro controlado por tensão

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Filtro passa alta

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Filtro passa baixa

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Filtro passa banda

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Filtro rejeita banda

USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA

Fine tune

USE: Afinação (síntese)
CAT: SÍNTESE SONORA

Fisiologia

TE1: Alongamento
TE1: Anatomia
TE1: Contração muscular
TE1: Fixação muscular
TE1: Relaxamento muscular
TE1: Saúde vocal
TE2: Rouquidão
CAT: SAÚDE

Fisioterapia

UP: Terapia física
TE1: Postura
TG1: Terapia
TG2: Psicologia
CAT: SAÚDE

Fixação muscular

UP: Tensão muscular
TG1: Fisiologia
TR: Contração muscular
Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Relaxamento muscular
NE: "[...] ocorre quando músculos antagonistas são contraídos simultaneamente. [...] Além de inútil, este esforço é um grande inimigo da técnica, pois acarreta maiores problemas como tendinites [...]"
(TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)
CAT: SAÚDE

Flanagan, Tommy (1930-2001)

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Durante sua carreira teve a reputação de pianista acompanhante, entre os cantores. Revolucionou o modo de tocar o bebop e influenciou as gerações que o seguiram. Não apenas repetiu os passos de Bud Powel como também imprimiu sua forte e afável personalidade, levando o estilo a um novo patamar. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 34)
CAT: AUTORIDADES

Flanger

TG1: Efeito
TR: Chorus (efeito)
Phaser
CAT: SÍNTESE SONORA

Flauta

UP: Flauto
Tubos
TE1: Flauta de pã
TE1: Flauta doce
TE1: Flauta transversal
TE1: Ocarina
TE1: Piccolo
TE1: Pífaro
TE1: Shakuhachi
TG1: Instrumento de sopro de madeira
TG2: Instrumento de sopro
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
NE: "Termo que abrange muitos instrumentos, dos sopros orquestrais modernos até instrumentos folclóricos da maioria das culturas. Genericamente, uma flauta é qualquer instrumento com uma coluna de ar contida de um corpo oco e posta em vibração por uma corrente de ar originada nos lábios do executante com o bocal."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 331)
CAT: EQUIPAMENTOS

Flauta de pã

TG1: Flauta
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Música andina
 Música folclórica
 NE: "Instrumento consistindo de tubos de comprimentos graduados, ligados uns aos outros na forma de um feixe, ou lado a lado como numa balsa. [...]"
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 332)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flauta doce

TG1: Flauta
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Flauta transversal
 Piccolo
 NE: "Instrumento de sopro de madeira com sete orifícios para os dedos e um para o polegar; é soprado pela extremidade, através de um bocal em apito. A flauta doce moderna é feita habitualmente em três seções articuláveis: a cabeça, com seu típico bocal em forma de cunha, a articulação central, ou corpo; e o pé, que contém o sétimo orifício."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 332)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flauta orquestral

USE: Flauta transversal
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flauta transversal

UP: Flauta orquestral
 TG1: Flauta
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Flauta doce
 NE: "Expressão originalmente usada na Europa até aproximadamente meados do séc.XVIII para a flauta soprada lateralmente, a fim de diferenciá-la da flauta doce, soprada por uma das extremidades. Ainda é usada quando se quer caracterizar a flauta de orquestra."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 333)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flauta-vaso

USE: Ocarina
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flautim

USE: Piccolo
 Pífaru
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flauto

USE: Flauta
 CAT: EQUIPAMENTOS

Flexibilidade dos dedos

USE: Exercício de abertura
 CAT: TEORIA MUSICAL

FM

USE: Síntese por modulação de frequência
 CAT: SÍNTESE SONORA

Fonte de alimentação

TG1: Acessório
 TR: Teclado
 NE: Adaptador para transformar as tensões 110 ou 220 volts em

Hierarquical

valores menores compatíveis com os equipamentos eletrônicos. (TA, n. 81, jul. 2003, p. 38-39)

CAT: EQUIPAMENTOS

Fonte sonora

USE: Oscilador

CAT: SÍNTESE SONORA

Formação musical

USE: Educação musical

CAT: SOCIEDADE

Formato MIDI

USE: Protocolo MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA

Fórmula de compasso

TG1: Compasso

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: Figuras

NE: "Sinal ou sinais colocados no início de uma composição, após a armadura de clave, ou no decorrer de uma composição, para indicar a métrica do trecho musical que se segue."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 209)

CAT: TEORIA MUSICAL

Forró

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Afoxé

Axé

Baião

Música sertaneja

Triângulo

Xote

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Fotógrafo

TG1: Artista

TG2: Profissão

CAT: SOCIEDADE

Fourier synthesis

USE: Síntese Aditiva

CAT: SÍNTESE SONORA

Fragmento

TG1: Função harmônica

TG2: Harmonia

TG3: Música

TR: Acorde

NE: Fragmentos são partes de uma estrutura maior de acordes utilizados para aliviar a monotomia no uso de formas repetitivas na música. (TA, n. 111, jan. 2006, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Free jazz

TG1: Jazz

TG2: Música norte-americana

TG3: Gênero musical

TR: Jazz contemporâneo

NE: "Jazz de vanguarda em que a improvisação é livre, sem fixar-se nos acordes base e no rígido andamento."

(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Freeware

TG1: Software

TG2: Computador

CAT: EQUIPAMENTOS

Freire, Nelson (1944-)

Hierarquical

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Carioca, em 1957 venceu o Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, ganhando uma bolsa de estudos na Europa onde foi aluno de Bruno Seidlhofer, na escola Superior de Música de Viena. É o único brasileiro a constar na relação dos maiores pianistas do século 20.
CAT: AUTORIDADES

Freitas, Laércio de (1941-)

TG1: Personalidades

NE: Pianista.

"Faz parte da geração de ouro da música brasileira. Nascido em 1941, teve a oportunidade de assistir e de participar de todos os movimentos artísticos que despontaram no país durante a segunda metade do século passado."

(TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 20)

CAT: AUTORIDADES

French horn

USE: Trompa

CAT: EQUIPAMENTOS

French house

TG1: House

TG2: Dance music

TG3: Música eletrônica

TG4: Gênero musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Frequency modulation

USE: Síntese por modulação de frequência

CAT: SÍNTESE SONORA

Frevo

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Afoxé

Axé

NE: Originário de Pernambuco, do carnaval de rua.

"No frevo tradicional, a condução rítmica da caixa clara caracteriza o ritmo e, na variação, isso é feito pelo bumbo e contrabaixo, acentuando os tempos secundários (duas colcheias)."

(TA, n. 74, dez. 2002, p. 43)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Frígio

UP: Escala frígia

TG1: Modos gregos

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Lócrio

NE: "Freqüentemente utilizada em músicas com sabor espanhol.

Tem os semitons entre o I e II e entre o V e o VI graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Fritsch, Eloy (1968-)

TG1: Personalidades

NE: Tecladista. Expoente do gênero Progressivo eletrônico. (TA, n. 104, jun. 2005, p. 20-22)

CAT: AUTORIDADES

Fritz Dobbert

TG1: Empresas

TG2: Entidades

NE: "Fundada em 13 de maio de 1950, é a maior indústria de pianos da América Latina e líder do segmento de pianos acústicos no Brasil."

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_Dobbert)

CAT: AUTORIDADES

Função harmônica

TE1: Abertura (harmonia)

TE1: Antecipação

TE1: Clichê

TE1: Fragmento

TE1: Harmonização

Hierarquical

TE2: Blocos
TE2: Movimento contrário
TE2: Movimento direto
TE2: Movimento oblíquo
TE2: Movimento paralelo
TE1: Movimento de dominação
TG1: Harmonia
TG2: Música
TR: Análise harmônica
Tensão melódica
CAT: TEORIA MUSICAL

Funk music

TG1: Disco music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Blues
Classic disco
Eurodisco
Soul disco
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Fusion

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Rock
NE: "Fusão entre a improvisação do jazz sobre ritmos de rock e música pop em geral, utilizando instrumentos eletrônicos e de percussão."
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

FX

USE: Efeito
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita cromática

TG1: Gaita de boca
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita da Nortúmbria

USE: Gaita de foles
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita de boca

UP: Harmônica
TE1: Gaita cromática
TE1: Gaita diatônica
TG1: Palhetas
TG2: Instrumento de sopro de madeira
TG3: Instrumento de sopro
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
TR: Blues
NE: "[...] consiste de pequena caixa achatada, contendo uma série de palhetas livres em canais que levam a orifícios na lateral do instrumento. É executada movendo-se esta lateral entre os lábios, aspirando e soprando os orifícios e obstruindo com a língua os não necessários. [...] A invenção do instrumento é atribuída a C.F.L. Buschmann (1805-64); [...] logo ganhou popularidade nos entretenimentos ligeiros e na música popular. A gaita de boca cromática foi desenvolvida no início dos anos 20 [...]. Tem papel de destaque no blues e no jazz, sendo também adotada para iniciação musical."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 353)
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita de foles

UP: Bock
Gaita da Nortúmbria

Hierarquical

Gaita escocesa
Museta
Musette
Union pipe
War-pipe
TG1: Palhetas
TG2: Instrumento de sopro de madeira
TG3: Instrumento de sopro
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
NE: "[...] consiste de um tubo perfurado (chanter, tubo modulante ou tubo melódico), dotado de uma palheta e inserido em um reservatório de pele hermético (odre ou saco) [...]."
Possui diferentes versões em países europeus e na Índia.
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 353-354)
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita de ponto
USE: Acordeon
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita diatônica
TG1: Gaita de boca
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
TR: Country
CAT: EQUIPAMENTOS

Gaita escocesa
USE: Gaita de folles
CAT: EQUIPAMENTOS

Garland, Red
TG1: Personalidades
NE: Pianista.
"Ficou conhecido por seu estilo eloquente e pela fertilidade de seus improvisos no jazz. Desenvolveu uma sonoridade muito característica ao tocar em blocos [...]."
(TA, n. 103, maio, 2005, p. 41)
CAT: AUTORIDADES

GEM
USE: General Music
CAT: AUTORIDADES

General Music
UP: GEM
TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: Impresa italiana fundada em 1900.
"A fornecedora de acordeões iniciou, na metade do século 20 e com o nome GEM, a produção de órgãos eletrônicos. Dez anos mais tarde, a companhia implementou produtos voltados para o áudio e criou a divisão LEM. Em seguida, adquiriu a Shulze Polmann, renomada marca de pianos acústicos e a ELKA, responsável por alguns dos teclados mais marcantes da década de 1970, assim como sua fábrica. Em 1989, a empresa assumiu o nome pela qual atende atualmente e vem se dedicando à produção de equipamentos que aliam qualidade e praticidade."
(TA, n. 122, dez. 2006, p. 31)
CAT: AUTORIDADES

Gênero musical
UP: Estilo musical
Estilos
Gêneros
Ritmos
TE1: Música acústica
TE1: Música africana
TE1: Música brasileira
TE2: Afoxé
TE2: Axé
TE2: Baião
TE2: Bossa nova
TE2: Capoeira
TE2: Choro
TE2: Forró

Hierarquical

- TE2: Frevo
- TE2: Guarânia
- TE2: Maracatu
- TE2: Música sertaneja
- TE2: Samba
 - TE3: Escola de samba
 - TE3: Samba breque
 - TE3: Samba de partido alto
 - TE3: Samba enredo
 - TE3: Samba jazz
 - TE3: Samba-canção
 - TE3: Samba-choro
- TE2: Vanerão
- TE2: Xote
- TE1: Música clássica
- TE1: Música de câmara
 - TE2: Dueto
 - TE2: Orquestra
 - TE2: Quarteto
 - TE2: Quinteto
 - TE2: Sexteto
 - TE2: Trio
- TE1: Música dramática
 - TE2: Ópera
 - TE2: Opereta
- TE1: Música eletroacústica
- TE1: Música eletrônica
 - TE2: Dance music
 - TE3: Drum's bass
 - TE4: Breakbeat
 - TE4: Chill-out lounge
 - TE4: Electro
 - TE4: Electro rock
 - TE4: Electric body music
 - TE4: Eetroclast
 - TE4: Hard step
 - TE4: Hard techno
 - TE4: Mainstream (música eletrônica)
 - TE4: Trip-hop
 - TE3: House
 - TE4: Acid house
 - TE4: Ambient techno
 - TE4: Deep house
 - TE4: French house
 - TE4: Soul ful house
 - TE3: Rave
 - TE3: Techno
 - TE4: Acid techno
 - TE4: Tech-house
 - TE4: Technotrance
 - TE3: Trance
 - TE4: Acid trance
 - TE4: Goa trance
 - TE4: Psy trance
 - TE4: Tech-trance
 - TE2: Disco music
 - TE3: Classic disco
 - TE3: Eurodisco
 - TE3: Funk music
 - TE3: Soul disco
 - TE2: Música de computador
 - TE1: Música experimental
 - TE1: Música folclórica
 - TE1: Música gospel
 - TE1: Música incidental
 - TE1: Música instrumental
 - TE1: Música norte-americana
 - TE2: Blues
 - TE3: Barrelhouse
 - TE3: Boggie woogie
 - TE3: Piano blues
 - TE3: Swamp blues
 - TE2: Country
 - TE2: Jazz
 - TE3: Bebop
 - TE3: Chicago

Hierarquical

- TE3: Coll jazz
- TE3: Dixieland
- TE3: Free jazz
- TE3: Fusion
- TE3: Hard bop
- TE3: Jazz contemporâneo
- TE3: Jazz latino
- TE3: Jazz modal
- TE3: Mainstream (jazz)
- TE3: New Orleans
- TE3: Piano jazz
- TE3: Ragtime
- TE3: Spiritual
- TE3: Stride piano
- TE3: Swing
- TE3: Walking bass
- TE3: West coast jazz
- TE2: Soul music
- TE1: Música pop
- TE1: Música popular
- TE1: Música regional
- TE1: Música sacra
- TE1: Musical
- TE1: New age
 - TE2: Healing music
 - TE2: Música metafísica
 - TE2: Música visionária
 - TE2: Natural music
 - TE2: Space music
- TE1: Rock
 - TE2: Heavy metal
 - TE3: Black metal
 - TE3: Death metal
 - TE3: Doom metal
 - TE3: Gótico
 - TE3: Heavy metal melódico
 - TE3: White Metal
 - TE2: Pop rock
 - TE2: Punk-rock
 - TE2: Rock and roll
 - TE3: Rock and roll anos 50
 - TE3: Rock and roll anos 60
 - TE3: Rock and roll anos 70
 - TE3: Rock and roll anos 80
 - TE2: Rock progressivo
 - TE3: Progressivo eletrônico
 - TE2: Rock sinfônico
- TR: Movimento artístico
 - Música
 - Trilha sonora

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Gêneros

- USE: Gênero musical
- CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Genialidade

- TR: Autismo
 - Comportamento afetivo
- CAT: SAÚDE

Gerador de envelope

- USE: Envoltória
- CAT: SÍNTESE SONORA

Gerador de envoltória

- USE: Envoltória
- CAT: SÍNTESE SONORA

Gerador de ruído

- USE: Ruído
- CAT: SÍNTESE SONORA

Gig

- USE: Show
- CAT: SOCIEDADE

- Gíria
 USE: Linguagem musical
 CAT: SOCIEDADE
- Gismonti, Egberto (1947-)
 TG1: Personalidades
 NE: Multinstrumentista, compositor e arranjador.
 "Dono de uma das maiores e coerentes obras da música brasileira, que abrange uma vasta gama de texturas, dialetos e culturas."
 (TA, n. 88, fev. 2004, p. 16-18)
 CAT: AUTORIDADES
- Glissando
 TG1: Ornamento
 NE: "A palavra Glissando é derivada do francês glisser, 'deslizar'. Como o significado sugere, a interpretação deste ornamento em música consiste em 'deslizar' de uma nota à outra, passando de forma rápida pelas intermediárias."
 (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 57)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Glockenspiel
 UP: Carillon
 TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Lira
 Piano
 NE: "Instrumento de percussão com lâminas de metal (habitualmente aço) afinadas e dispostas como o teclado de um piano. [...] A primeira utilização de um glockenspiel ocorreu em Saul (1973) [...]. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 373)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Gluck, Cristoph (1714-1787)
 TG1: Personalidades
 NE: Alemão. Compositor de óperas, deixando o legado de peças fundamentais para a construção da estética clássica e exercendo grande influência sobre os compositores posteriores. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 34-36)
 CAT: AUTORIDADES
- GM
 USE: Protocolo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA
- GM2
 USE: Protocolo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Goa trance
 TG1: Trance
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Gonçalves, João Carlos
 USE: Fera, João
 CAT: AUTORIDADES
- Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
 UP: Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
 TG1: Personalidades
 NE: Compositora e maestrina brasileira. Dedicou-se ousadamente a uma atividade dominada por homens em uma sociedade fortemente arraigada numa cultura patriarcal e machista do fim do século 19, sendo a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, em 1885. Exponente do choro ao piano.
 (TECLADO & PIANO, n. 132, out. 2007, p. 42-43)
 CAT: AUTORIDADES

- Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
 USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
 CAT: AUTORIDADES
- González, Rubem (-2003)
 TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES
- Gospel
 USE: Música gospel
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Gótico
 TG1: Heavy metal
 TG2: Rock
 TG3: Gênero musical
 TR: Black metal
 Death metal
 Doom metal
 White Metal
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- Gramofone
 USE: Aparelho de som
 Jukebox
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Grau
 USE: Intervalo
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Gravação
 TE1: Amplificação
 TE1: Disco compacto
 TE1: Disco de demonstração
 TE1: Disco de vinil
 TE1: Jingles
 TE1: Masterização
 TE1: Microfonagem
 TE1: Mixagem
 TE2: Equalização
 TE2: Mesa de mixagem
 TE1: Pré-produção
 TE1: Quantização
 TG1: Estúdio
 TG1: Produção
 TR: Aparelho de som
 Composição
 Conexão
 Gravadora
 Looping
 Mesa de mixagem
 Microfone condensador
 Placa de áudio
 Protocolo MIDI
 Sequenciador
 Sonorização
 Técnico de som
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Gravadora
 TE1: Selo
 TG1: Indústria fonográfica
 TG2: Empresa
 TR: Distribuidora
 Gravação
 NE: "São grandes empresas que possuem várias equipes de funcionários para cada setor da produção, acompanhamento e distribuição do produto musical."
 (TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
 CAT: SOCIEDADE
- Grave
 TG1: Andamento
 TG2: Tempo
 TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo
 TG5: Música
 TR: Adagio
 Andante
 Largo
 Lento
 NE: "(Fr., lt.) Sério, grave." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 386)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Gruenbaum, Leon (1963-)
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, matemático.
 CAT: AUTORIDADES

Grupeto
 TG1: Ornamento
 NE: "Ornamento consistindo essencialmente de quatro notas: a nota acima da principal, a nota principal, a nota abaixo, e novamente a nota principal."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 391)
 CAT: TEORIA MUSICAL

GS
 USE: Protocolo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA

Guajira
 TG1: Música cubana
 TG2: Música latina
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Guarânia
 TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TG1: Música latina
 TR: Bolero
 Música sertaneja
 NE: "Trata-se de um ritmo ternário caracterizado pelo arpejo do baixo em tríades (T-3-5) e a levada do violão ou de instrumentos latino-americanos como o charango."
 (TA, n. 76, fev. 2003, p. 47)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Guitar
 USE: Violão
 CAT: EQUIPAMENTOS

Guitarra
 USE: Violão
 CAT: EQUIPAMENTOS

Guitarra elétrica
 TG1: Instrumento eletroacústico
 TG2: Instrumento eletrônico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Violão
 Violão elétrico
 CAT: EQUIPAMENTOS

Hammer action
 USE: Teclas com ação de martelo
 CAT: EQUIPAMENTOS

Hammond Organ Company USA
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Hammond, Laurence
 TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES

Hard bop
 TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana

Hierarquical

TG3: Gênero musical
TR: Bebop
Jazz contemporâneo
NE: "Segmento do Bebop, com maior força de expressão
rítmico-melódica [...]."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Hard step

UP: UK garage
TG1: Drum's bass
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Hard techno

TG1: Drum's bass
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Hardcase

USE: Case
CAT: EQUIPAMENTOS

Harmonia

TE1: Análise harmônica
TE1: Campo harmônico
TE2: Acorde
TE3: Acorde diminuto
TE3: Arpejo
TE3: Inversão de acorde
TE3: Nota pedal
TE3: Tétrade
TE3: Tríade
TE4: Acorde maior
TE4: Acorde menor
TE2: Consonância
TE2: Dissonância
TE2: Escala
TE3: Escala aumentada
TE3: Escala bebop
TE3: Escala cigana
TE3: Escala cromática
TE3: Escala de blues
TE4: Blue note
TE3: Escala diatônica
TE4: Modo maior
TE4: Modo menor
TE3: Escala diminuta
TE3: Escala enarmônica
TE3: Escala hexafônica
TE3: Escala homônima
TE3: Escala mista
TE3: Escala pentatônica
TE2: Modos gregos
TE3: Dórico
TE3: Eólio
TE3: Frígio
TE3: Jônico
TE3: Lídio
TE3: Lócrio
TE3: Mixolídio
TE2: Modos litúrgicos
TE3: Modo litúrgico autêntico
TE3: Modo litúrgico plagal
TE2: Tonalidade
TE3: Intervalo
TE4: Intervalo composto
TE4: Intervalo consonante
TE4: Intervalo descendente
TE4: Intervalo dissonante
TE4: Intervalo inverso
TE4: Intervalo menor

Hierarquical

TE4: Intervalo simples
TE4: Semitom
TE4: Tom
TE4: Trítono
TE3: Tonalidade relativa
TE3: Transposição
TE1: Composição
TE2: Arranjo
TE1: Enarmonia
TE1: Função harmônica
TE2: Abertura (harmonia)
TE2: Antecipação
TE2: Clichê
TE2: Fragmento
TE2: Harmonização
TE3: Blocos
TE3: Movimento contrário
TE3: Movimento direto
TE3: Movimento oblíquo
TE3: Movimento paralelo
TE2: Movimento de dominação
TE1: Percepção harmônica
TE1: Progressão harmônica
TE2: Acorde básico
TE2: Acorde substituído
TE2: Cadência
TE3: Cadência deceptiva
TE3: Cadência dominante
TE3: Cadência subdominante
TE2: Círculo das quintas
TE2: Justaposição de cadências
TE2: Modulação
TE2: Progressão cromática
TE2: Progressão enarmônica
TE2: Progressão homônima
TG1: Música
TR: Improvisação
Melodia
Ritmo
Tema
NE: "A combinação de notas soando simultaneamente, para produzir acordes, e sua utilização sucessiva para produzir progressões de acordes".
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 406)
CAT: TEORIA MUSICAL

Harmonia automática

UP: Auto harmony
Harmonizador
TG1: Teclado arranizador
TG2: Teclado
TG3: Instrumento eletrônico
TG4: Instrumento musical
TR: Acompanhamento automático
Harmonização
NE: "[...] recurso de harmonia automática, que insere junto à melodia da mão direita notas provenientes do acorde executado pela esquerda, em arpejos, blocos, posições fechadas etc."
(TA, n. 123, jan. 2007, p. 30)
CAT: SÍNTESE SONORA

Harmônica

USE: Gaita de boca
CAT: EQUIPAMENTOS

Harmônico

UP: Série harmônica
TG1: Som
TR: Afinação (timbre)
Intensidade
Onda sonora
Síntese
NE: "Os sons parciais que normalmente compõem a sonoridade de uma nota musical."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 408)

CAT: SÍNTESE SONORA

Harmônio

USE: Órgão de palheta
CAT: EQUIPAMENTOS

Harmonização

UP: Reharmonização
TE1: Blocos
TE1: Movimento contrário
TE1: Movimento direto
TE1: Movimento oblíquo
TE1: Movimento paralelo
TG1: Função harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Círculo das quintas
Contraponto
Harmonia automática
Melodia
Teclado arranjador
NE: "Consiste no processo de criar uma harmonia para sustentar uma melodia. Esse é o elemento mais importante na técnica de arranjar."
(TA, n. 95, set. 2004, p. 55)
CAT: TEORIA MUSICAL

Harmonizador

USE: Harmonia automática
CAT: SÍNTESE SONORA

Harpa

TG1: Instrumento dedilhado
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
NE: "Nome genérico para instrumentos de cordas dedilhadas, em que o plano das cordas é perpendicular à tábua de harmonia."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 409)
CAT: EQUIPAMENTOS

Harpsichord

USE: Cravo
CAT: EQUIPAMENTOS

Healing music

TG1: New age
TG2: Gênero musical
TR: Música metafísica
Música visionária
Natural music
Space music
NE: "Arranjos suaves normalmente utilizados para sessões de massoterapia, (massagem) de energização e relaxamento."
(TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Heavy metal

TE1: Black metal
TE1: Death metal
TE1: Doom metal
TE1: Gótico
TE1: Heavy metal melódico
TE1: White Metal
TG1: Rock
TG2: Gênero musical
TR: Rock progressivo
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Heavy metal melódico

TG1: Heavy metal
TG2: Rock
TG3: Gênero musical
TR: Música clássica
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

- High pass filter
USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA
- Hime, Francis (1939-)
TG1: Personalidades
NE: Pianista, compositor. Um dos maiores representantes da geração de ouro da MPB. (TA, n. 115, maio 2006, p. 20-24)
CAT: AUTORIDADES
- História da música
USE: Musicologia
CAT: SOCIEDADE
- Hobby
TR: Músico amador
Músico autodidata
CAT: SOCIEDADE
- Hohner
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES
- Home studio
USE: Estúdio
CAT: SOCIEDADE
- Honky Tonk
TG1: Piano vertical
TG2: Piano
TG3: Instrumento de teclado
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
TR: Blues
Country
Jazz
NE: "É um piano de timbre metálico e desafinado, muito utilizado nos saloons ou cabarets. [...] teve um papel muito importante na história do jazz."
(TA, n. 88, fev. 2004, p. 57)
CAT: EQUIPAMENTOS
- Horn
USE: Trompa
CAT: EQUIPAMENTOS
- Hornsby, Bruce (1954-)
TG1: Personalidades
NE: Pianista feelancer. Ganhador de três prêmios Grammy, eclético, cresceu tocando piano e acordeon, cantando, compondo e ouvindo a todos os tipos de música, desde a sua infância em Williamsburg, Virgínia. Graduado em música em 1977, trabalhou ao lado de grandes artistas, sempre buscando novos estilos. (TA, n. 113, mar. 2006, p. 38)
CAT: AUTORIDADES
- House
TE1: Acid house
TE1: Ambient techno
TE1: Deep house
TE1: French house
TE1: Soul ful house
TG1: Dance music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Drum's bass
Rave
Techno
Trance
CAT: GÊNEROS E ESTILOS
- HPF
USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA

laies, Adriam

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Argentino. Exponente da fusão entre o jazz e o tango. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 20-24)
 CAT: AUTORIDADES

Idiofone

USE: Instrumento de percussão
 CAT: EQUIPAMENTOS

Iluminação

TR: Palco
 Sonorização
 CAT: SOCIEDADE

Importadora

USE: Empresa
 CAT: SOCIEDADE

Imprensa

TG1: Comunicação
 CAT: SOCIEDADE

Impressionismo

UP: Impressionista
 TG1: Movimento artístico
 TR: Classicismo
 Romantismo
 NE: Termo aplicado a partir de 1870 para obras de pintores como Monet e Pissarro e posteriormente à música. Críticos encaram a palavra como um conceito para a música que dissolve os conceitos de composição da música tonal do ocidente para outros estado de espírito e emoções reavivadas pela música. Debussy é encarado como um protótipo de compositor impressionista. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 449-450)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Impressionista

USE: Impressionismo
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Improvisação

UP: Composição extemporânea
 Improviso
 TE1: Improviso horizontal
 TE1: Improviso temático
 TE1: Improviso vertical
 TE1: Motivo
 TG1: Melodia
 TG2: Música
 TR: Composição
 Dinâmica
 Escala bebop
 Harmonia
 NE: "A criação de uma obra musical, ou de sua forma final, à medida que está sendo executada. Pode significar a composição imediata da obra pelos executantes, a elaboração ou ajuste de detalhes numa obra já existente, ou qualquer coisa dentro desses limites."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 450)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso

USE: Improvisação
 CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso horizontal

UP: Execução inside
 Improviso inside
 TG1: Improvisação
 TG2: Melodia
 TG3: Música
 TR: Acorde
 Escala

Hierarquical

NE: "A relação escala/ acorde é o ponto de partida. É importante conhecer as escalas que cabem sobre cada acorde."

(TA, n. 127, maio 2007, p. 51)

CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso inside

USE: Improviso horizontal

CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso outside

USE: Improviso vertical

CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso temático

TG1: Improvisação

TG2: Melodia

TG3: Música

NE: "O tema é o ponto de partida. Nessa abordagem, a improvisação se constrói a partir de elementos da melodia original, os quais podem ser elaborados de várias formas."

(TA, n. 127, maio 2007, p. 51)

CAT: TEORIA MUSICAL

Improviso vertical

UP: Execução outside

Improviso outside

TG1: Improvisação

TG2: Melodia

TG3: Música

TR: Acorde

NE: "Os acordes são o ponto de partida. Nessa abordagem, o acorde, é o princípio, considerado de forma independente do contexto e de sua funcionalidade tonal."

(TA, n. 127, maio 2007, p. 51)

CAT: TEORIA MUSICAL

Imput list

USE: Release técnico

CAT: SOCIEDADE

Independência das mãos

USE: Exercício de agilidade e independência

CAT: TEORIA MUSICAL

Independência dos dedos

USE: Exercício técnico

CAT: TEORIA MUSICAL

Indústria fonográfica

UP: Mercado fonográfico

TE1: Distribuidora

TE1: Editora

TE1: Gravadora

TE2: Selo

TG1: Empresa

TR: Empresário

Mercado de trabalho

Músico

Oficina

CAT: SOCIEDADE

Instituição

USE: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Instrumento acústico

TE1: Instrumento de corda

TE2: Instrumento de arco

TE3: Contrabaixo acústico

TE3: Viola

TE3: Violino

TE3: Violoncelo

TE2: Instrumento dedilhado

TE3: Alaúde

TE3: Bandolim

TE3: Banjo

Hierarquical

- TE3: Cítara
- TE3: Dulcimer
- TE3: Harpa
- TE3: Lira
- TE3: Shamisen
- TE3: Sitar
- TE3: Viola caipira
- TE3: Violão
- TE1: Instrumento de percussão
 - TE2: Instrumento mecânico
 - TE3: Piano de manivela
 - TE3: Piano mecânico
 - TE2: Percussão cromática
 - TE3: Carrilhão de orquestra
 - TE3: Celesta
 - TE3: Glockenspiel
 - TE3: Lamelifone
 - TE3: Marimba
 - TE3: Tímpanos
 - TE3: Vibrafone
 - TE3: Xilofone
 - TE2: Percussivos
 - TE3: Agogô
 - TE3: Bateria
 - TE3: Castanholas
 - TE3: Chocalho
 - TE3: Pratos
 - TE3: Sino
 - TE4: Carrilhão
 - TE3: Tambor
 - TE4: Caixa
 - TE4: Pandeiro
 - TE4: Tamborim
 - TE3: Tímboles
 - TE3: Triângulo
- TE1: Instrumento de sopro
 - TE2: Instrumento de sopro de madeira
 - TE3: Escaleta
 - TE3: Flauta
 - TE4: Flauta de pã
 - TE4: Flauta doce
 - TE4: Flauta transversal
 - TE4: Ocarina
 - TE4: Piccolo
 - TE4: Pífaru
 - TE4: Shakuhachi
 - TE3: Palhetas
 - TE4: Clarineta
 - TE4: Fagote
 - TE4: Gaita de boca
 - TE5: Gaita cromática
 - TE5: Gaita diatônica
 - TE4: Gaita de foles
 - TE4: Oboé
 - TE5: Corne inglês
 - TE5: Oboé barítono
 - TE5: Oboé d' amore
 - TE4: Saxofone
 - TE5: Saxofone alto
 - TE5: Saxofone barítono
 - TE5: Saxofone contrabaixo
 - TE5: Saxofone soprano
 - TE5: Saxofone tenor
 - TE2: Instrumento de sopro de metal
 - TE3: Corneta
 - TE3: Trombeta
 - TE3: Trombone
 - TE3: Trompa
 - TE3: Trompete
 - TE3: Tuba
- TE1: Instrumento de teclado
 - TE2: Acordeon
 - TE2: Cravo
 - TE2: Espineta
 - TE2: Órgão
 - TE3: Órgão de água

Hierarquical

TE3: Órgão de câmara
TE3: Órgão de coro
TE3: Órgão de palheta
TE3: Órgão positivo
TE2: Piano
TE3: Piano de cauda
TE3: Piano preparado
TE3: Piano vertical
TE4: Honky Tonk
TG1: Instrumento musical
TR: Afinador
Instrumento comercial
Instrumento eletrônico
Instrumento monofônico
Instrumento não-comercial
Instrumento polifônico
Instrumento transpositor
Microfonagem
Música acústica
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento comercial
TG1: Instrumento musical
TR: Instrumento acústico
Instrumento eletrônico
Instrumento não-comercial
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de afinação temperada
USE: Sistema temperado
CAT: TEORIA MUSICAL

Instrumento de arco
TE1: Contrabaixo acústico
TE1: Viola
TE1: Violino
TE1: Violoncelo
TG1: Instrumento de corda
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Pizzicato
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de corda
UP: Cordas
Cordofones
TE1: Instrumento de arco
TE2: Contrabaixo acústico
TE2: Viola
TE2: Violino
TE2: Violoncelo
TE1: Instrumento dedilhado
TE2: Alaúde
TE2: Bandolim
TE2: Banjo
TE2: Cítara
TE2: Dulcimer
TE2: Harpa
TE2: Lira
TE2: Shamisen
TE2: Sitar
TE2: Viola caipira
TE2: Violão
TG1: Instrumento acústico
TG2: Instrumento musical
TR: Corda
Instrumento eletroacústico
NE: "Instrumentos que soam através da vibração de cordas; [...] são postos em vibração quando dedilhados, pinçados, percutidos ou tangidos com arco. O termo 'cordas' costuma ser usado coletivamente para o grupo de instrumentos da família do violino (e da viola), que formam a base da orquestra ocidental [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 455)
CAT: EQUIPAMENTOS

Hierarquical

Instrumento de percussão

UP: Idiofone
Membranofone
Percussão
TE1: Instrumento mecânico
TE2: Piano de manivela
TE2: Piano mecânico
TE1: Percussão cromática
TE2: Carrilhão de orquestra
TE2: Celesta
TE2: Glockenspiel
TE2: Lamelifone
TE2: Marimba
TE2: Tímpanos
TE2: Vibrafone
TE2: Xilofone
TE1: Percussivos
TE2: Agogô
TE2: Bateria
TE2: Castanholas
TE2: Chocalho
TE2: Pratos
TE2: Sino
TE3: Carrilhão
TE2: Tambor
TE3: Caixa
TE3: Pandeiro
TE3: Tamborim
TE2: Tímboles
TE2: Triângulo
TG1: Instrumento acústico
TG2: Instrumento musical
TR: Escola de samba
NE: "Instrumentos executados sacudindo-se ou percutindo-se uma membrana, placa ou barra de metal, madeira ou outro material rígrado."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 455)
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de sopro

UP: Aerofones
Sopros
TE1: Instrumento de sopro de madeira
TE2: Escaleta
TE2: Flauta
TE3: Flauta de pã
TE3: Flauta doce
TE3: Flauta transversal
TE3: Ocarina
TE3: Piccolo
TE3: Pífaro
TE3: Shakuhachi
TE2: Palhetas
TE3: Clarineta
TE3: Fagote
TE3: Gaita de boca
TE4: Gaita cromática
TE4: Gaita diatônica
TE3: Gaita de foles
TE3: Oboé
TE4: Corne inglês
TE4: Oboé barítono
TE4: Oboé d' armore
TE3: Saxofone
TE4: Saxofone alto
TE4: Saxofone barítono
TE4: Saxofone contrabaixo
TE4: Saxofone soprano
TE4: Saxofone tenor
TE1: Instrumento de sopro de metal
TE2: Corneta
TE2: Trombeta
TE2: Trombone
TE2: Trompa
TE2: Trompete
TE2: Tuba

Hierarquical

TG1: Instrumento acústico
TG2: Instrumento musical
TR: Instrumento transpositor
Palheta (sopros)
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de sopro de madeira

UP: Madeiras
TE1: Escaleta
TE1: Flauta
TE2: Flauta de pã
TE2: Flauta doce
TE2: Flauta transversal
TE2: Ocarina
TE2: Piccolo
TE2: Pífaró
TE2: Shakuhachi
TE1: Palhetas
TE2: Clarineta
TE2: Fagote
TE2: Gaita de boca
TE3: Gaita cromática
TE3: Gaita diatônica
TE2: Gaita de foles
TE2: Oboé
TE3: Corne inglês
TE3: Oboé barítono
TE3: Oboé d' armore
TE2: Saxofone
TE3: Saxofone alto
TE3: Saxofone barítono
TE3: Saxofone contrabaixo
TE3: Saxofone soprano
TE3: Saxofone tenor
TG1: Instrumento de sopro
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Instrumento de sopro de metal
NE: "Designação da família de instrumentos de sopro (aerofones), cuja coluna de ar é posta em vibração através do fluxo de ar de encontro a uma borda ou mediante uma palheta. Podem ser feitos de madeira, ebonite, metal (inclusive latão, no caso do saxofone), marfim ou outros materiais. [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 561-562)
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de sopro de metal

UP: Brass
Metais
TE1: Corneta
TE1: Trombeta
TE1: Trombone
TE1: Trompa
TE1: Trompete
TE1: Tuba
TG1: Instrumento de sopro
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Instrumento de sopro de madeira
NE: "Termo empregado para instrumentos de sopro vibrados por ação dos lábios (aerofones). Sua coluna de ar é posta em vibração pelos lábios do executante, comprimidos contra um bocal em forma de taça (ou de funil). Essa categoria inclui instrumentos feitos não apenas de latão ou outros metais, mas também de outros materiais, incluindo madeira ou chifre. [...] Os metais só podem fazer soar os HARMÔNICOS NATURAIS correspondentes à extensão de vibração da coluna de ar de seu tubo [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 600)
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de sopro de palheta

USE: Palhetas
CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento de teclado

UP: Instrumentos de teclas
 TE1: Acordeon
 TE1: Cravo
 TE1: Espineta
 TE1: Órgão
 TE2: Órgão de água
 TE2: Órgão de câmara
 TE2: Órgão de coro
 TE2: Órgão de palheta
 TE2: Órgão positivo
 TE1: Piano
 TE2: Piano de cauda
 TE2: Piano preparado
 TE2: Piano vertical
 TE3: Honky Tonk
 TG1: Instrumento acústico
 TG2: Instrumento musical
 TR: Celesta
 Escaleta
 Instrumento eletrônico
 Organista
 Pianista
 Tecla
 Tecladista
 Vibrafone
 NE: "Expressão genérica para instrumentos cujos mecanismos de execução são operados a partir de um teclado."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento dedilhado

TE1: Alaúde
 TE1: Bandolim
 TE1: Banjo
 TE1: Cítara
 TE1: Dulcimer
 TE1: Harpa
 TE1: Lira
 TE1: Shamisen
 TE1: Sitar
 TE1: Viola caipira
 TE1: Violão
 TG1: Instrumento de corda
 TG2: Instrumento acústico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Contrabaixo acústico
 Contrabaixo elétrico
 Palheta (cordas)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento elétrico

USE: Instrumento eletrônico
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento eletroacústico

TE1: Contrabaixo elétrico
 TE1: Guitarra elétrica
 TE1: Violão elétrico
 TG1: Instrumento eletrônico
 TG2: Instrumento musical
 TR: Blues
 Instrumento de corda
 Vibrafone
 NE: "[...] geram sinais sem o uso da eletrônica, mas valem-se da amplificação eletrônica para tornar esses sinais audíveis."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento eletro-mecânico

TE1: Órgão eletrônico
 TE2: Órgão Hammond
 TE3: Drawbar
 TE3: Órgão Spinet
 TG1: Instrumento eletrônico

TG2: Instrumento musical
 TR: Mellotron
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento eletrônico

UP: Instrumento elétrico
 TE1: Instrumento eletroacústico
 TE2: Contrabaixo elétrico
 TE2: Guitarra elétrica
 TE2: Violão elétrico
 TE1: Instrumento eletro-mecânico
 TE2: Órgão eletrônico
 TE3: Órgão Hammond
 TE4: Drawbar
 TE4: Órgão Spinet
 TE1: Ondas martenot
 TE1: Piano digital
 TE1: Piano elétrico
 TE2: Clavinete
 TE2: Fender rhodes
 TE2: Wurlitzer
 TE1: Teclado
 TE2: Controlador
 TE2: Estação de trabalho
 TE2: Keytar
 TE2: Módulo
 TE2: Sintetizador
 TE3: Sintetizador analógico
 TE3: Sintetizador de voz
 TE3: Sintetizador digital
 TE3: Sintetizador híbrido
 TE3: Sintetizador modular
 TE2: Teclado arranizador
 TE3: Acompanhamento automático
 TE3: Harmonia automática
 TE1: Theremin
 TG1: Instrumento musical
 TR: Amplificador (instrumento)
 Cabo
 Instrumento acústico
 Instrumento comercial
 Instrumento de teclado
 Instrumento monofônico
 Instrumento não-comercial
 Instrumento polifônico
 Música eletroacústica
 NE: "Instrumentos que incorporam circuitos eletrônicos como parte integrante do sistema gerador de som."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento mecânico

UP: Automatofone
 TE1: Piano de manivela
 TE1: Piano mecânico
 TG1: Instrumento de percussão
 TG2: Instrumento acústico
 TG3: Instrumento musical
 NE: "Instrumentos musicais cujo som é produzido automaticamente ou mecanicamente, em geral sem a necessidade de um intérprete (alguns deles requerem certo grau de participação humana). A parte mais importante [...] é o dispositivo para regular os sons musicais, ou seja, um cilindro, uma cartela perfurada, um disco metálico, ou recursos semelhantes; deste o cilindro é certamente o mais antigo."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 458-459)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Instrumento monofônico

TG1: Instrumento musical
 TR: Instrumento acústico
 Instrumento eletrônico
 Instrumento polifônico
 Oscilador
 Polifonia
 CAT: EQUIPAMENTOS

Hierarquical

Instrumento musical

- TE1: Instrumento acústico
- TE2: Instrumento de corda
 - TE3: Instrumento de arco
 - TE4: Contrabaixo acústico
 - TE4: Viola
 - TE4: Violino
 - TE4: Violoncelo
 - TE3: Instrumento dedilhado
 - TE4: Alaúde
 - TE4: Bandolim
 - TE4: Banjo
 - TE4: Cítara
 - TE4: Dulcimer
 - TE4: Harpa
 - TE4: Lira
 - TE4: Shamisen
 - TE4: Sitar
 - TE4: Viola caipira
 - TE4: Violão
- TE2: Instrumento de percussão
 - TE3: Instrumento mecânico
 - TE4: Piano de manivela
 - TE4: Piano mecânico
 - TE3: Percussão cromática
 - TE4: Carrilhão de orquestra
 - TE4: Celesta
 - TE4: Glockenspiel
 - TE4: Lamelifone
 - TE4: Marimba
 - TE4: Tímpanos
 - TE4: Vibrafone
 - TE4: Xilofone
 - TE3: Percussivos
 - TE4: Agogô
 - TE4: Bateria
 - TE4: Castanholas
 - TE4: Chocalho
 - TE4: Pratos
 - TE4: Sino
 - TE5: Carrilhão
 - TE4: Tambor
 - TE5: Caixa
 - TE5: Pandeiro
 - TE5: Tamborim
 - TE4: Tímbales
 - TE4: Triângulo
- TE2: Instrumento de sopro
 - TE3: Instrumento de sopro de madeira
 - TE4: Escaleta
 - TE4: Flauta
 - TE5: Flauta de pã
 - TE5: Flauta doce
 - TE5: Flauta transversal
 - TE5: Ocarina
 - TE5: Piccolo
 - TE5: Pífaró
 - TE5: Shakuhachi
 - TE4: Palhetas
 - TE5: Clarineta
 - TE5: Fagote
 - TE5: Gaita de boca
 - TE6: Gaita cromática
 - TE6: Gaita diatônica
 - TE5: Gaita de foles
 - TE5: Oboé
 - TE6: Corne inglês
 - TE6: Oboé barítono
 - TE6: Oboé d' armore
 - TE5: Saxofone
 - TE6: Saxofone alto
 - TE6: Saxofone barítono
 - TE6: Saxofone contrabaixo
 - TE6: Saxofone soprano
 - TE6: Saxofone tenor

Hierarquical

- TE3: Instrumento de sopro de metal
 - TE4: Corneta
 - TE4: Trombeta
 - TE4: Trombone
 - TE4: Trompa
 - TE4: Trompete
 - TE4: Tuba
- TE2: Instrumento de teclado
 - TE3: Acordeon
 - TE3: Cravo
 - TE3: Espineta
 - TE3: Órgão
 - TE4: Órgão de água
 - TE4: Órgão de câmara
 - TE4: Órgão de coro
 - TE4: Órgão de palheta
 - TE4: Órgão positivo
 - TE3: Piano
 - TE4: Piano de cauda
 - TE4: Piano preparado
 - TE4: Piano vertical
 - TE5: Honky Tonk
- TE1: Instrumento comercial
- TE1: Instrumento eletrônico
 - TE2: Instrumento eletroacústico
 - TE3: Contrabaixo elétrico
 - TE3: Guitarra elétrica
 - TE3: Violão elétrico
 - TE2: Instrumento eletro-mecânico
 - TE3: Órgão eletrônico
 - TE4: Órgão Hammond
 - TE5: Drawbar
 - TE5: Órgão Spinet
 - TE2: Ondas martenot
 - TE2: Piano digital
 - TE2: Piano elétrico
 - TE3: Clavinete
 - TE3: Fender rhodes
 - TE3: Wurlitzer
 - TE2: Teclado
 - TE3: Controlador
 - TE3: Estação de trabalho
 - TE3: Keytar
 - TE3: Módulo
 - TE3: Sintetizador
 - TE4: Sintetizador analógico
 - TE4: Sintetizador de voz
 - TE4: Sintetizador digital
 - TE4: Sintetizador híbrido
 - TE4: Sintetizador modular
 - TE3: Teclado arranjador
 - TE4: Acompanhamento automático
 - TE4: Harmonia automática
 - TE2: Theremin
- TE1: Instrumento monofônico
- TE1: Instrumento não-comercial
- TE1: Instrumento polifônico
- TE1: Instrumento transpositor
- TR: Acessório
 - Design
 - Empresas
 - Música
 - Músico
 - Técnica musical
 - Transporte de instrumentos
- CAT: EQUIPAMENTOS

- Instrumento não-comercial
 - UP: Protótipo
 - TG1: Instrumento musical
 - TR: Instrumento acústico
 - Instrumento comercial
 - Instrumento eletrônico
 - Música experimental
 - CAT: EQUIPAMENTOS

- Instrumento polifônico
 TG1: Instrumento musical
 TR: Instrumento acústico
 Instrumento eletrônico
 Instrumento monofônico
 Multitimbralidade
 Polifonia
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Instrumento temperado
 USE: Sistema temperado
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Instrumento transpositor
 TG1: Instrumento musical
 TR: Instrumento acústico
 Instrumento de sopro
 Transposição
 NE: "São aqueles que soam notas diferentes das escritas na pauta. [...] Recebem o nome da nota que eles soam quando se lê Dó. Caso se tenha no grupo um saxofone em Si bemol, por exemplo, isto quer dizer que, quando o saxofonista ler uma nota Dó, ela soará Si bemol."
 (TA, n. 110, dez. 2005, p. 51)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Instrumentos de teclas
 USE: Instrumento de teclado
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Intensidade
 UP: Volume
 TG1: Som
 TR: Dinâmica
 Harmônico
 NE: "É a propriedade do som de ser mais forte ou mais fraco, ou seja, mais volume de som ou menos."
 (TA, n. 67, maio 2002, p. 40)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Internet
 TG1: Meios de comunicação
 TG2: Comunicação
 CAT: SOCIEDADE
- Interpretação
 USE: Dinâmica
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Intervalo
 UP: Grau
 TE1: Intervalo composto
 TE1: Intervalo consonante
 TE1: Intervalo descendente
 TE1: Intervalo dissonante
 TE1: Intervalo inverso
 TE1: Intervalo menor
 TE1: Intervalo simples
 TE1: Semitom
 TE1: Tom
 TE1: Trítone
 TG1: Tonalidade
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Cadência
 Sinal de alteração
 Tonalidade relativa
 Transposição
 NE: "A distância entre duas alturas. Os intervalos são descritos de acordo com o número de graus que abrangem numa escala diatônica, contados de forma inclusiva [...]."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Intervalo composto

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
TR: Intervalo simples
NE: "Um intervalo maior que uma 8ª, a soma de um intervalo simples (dentro de uma 8ª) com uma ou mais 8ªs."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo consonante

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
TR: Consonância
Dissonância
NE: "Quando a sensação provocada é de repouso, relaxamento (agradável - cômodo)."
(TA, n. 88, fev. 2004, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo descendente

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo dissonante

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
TR: Consonância
Dissonância
NE: "Quando a sensação provocada é de movimento, tensão (desagradável - desconfortável)."
(TA, n. 88, fev. 2004, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo inverso

UP: Inversão de intervalos
TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
NE: "Transpor uma de suas notas em uma oitava." (TA, n. 83, sett. 2003, p. 51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo menor

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
CAT: TEORIA MUSICAL

Intervalo simples

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
TR: Intervalo composto
NE: "O intervalo de uma 8ª ou menos (em oposição a INTERVALO COMPOSTO)."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 460)
CAT: TEORIA MUSICAL

Inversão de acorde

TG1: Acorde
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 CAT: TEORIA MUSICAL

Inversão de intervalos

USE: Intervalo inverso
 CAT: TEORIA MUSICAL

Inversão de polaridade

TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 CAT: SÍNTESE SONORA

Isolamento

TG1: Tratamento acústico
 TG2: Acústica
 TG3: Som
 TR: Absorção
 CAT: SAÚDE

Jarre, Jean-Michel (1948-)

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista.

"É reconhecido por seus grandiosos concertos multimídia, que divulgaram o sintetizador e a música eletrônica instrumental."

(TA, n. 116, jun. 2006, p. 32)

CAT: AUTORIDADES

Jarret, Keith (1945-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista.

"Sua capacidade de criar, por horas a fio, idéias e mais idéias de conteúdo expressivo, sem hesitações, é insuperável, tanto em concertos de piano-solo totalmente improvisados quanto tocando 'standarts' com seus trios."

(TA, n. 111, jan. 2006, p. 24)

CAT: AUTORIDADES

Jazz

TE1: Bebop
 TE1: Chicago
 TE1: Coll jazz
 TE1: Dixieland
 TE1: Free jazz
 TE1: Fusion
 TE1: Hard bop
 TE1: Jazz contemporâneo
 TE1: Jazz latino
 TE1: Jazz modal
 TE1: Mainstream (jazz)
 TE1: New Orleans
 TE1: Piano jazz
 TE1: Ragtime
 TE1: Spiritual
 TE1: Stride piano
 TE1: Swing
 TE1: Walking bass
 TE1: West coast jazz
 TG1: Música norte-americana
 TG2: Gênero musical
 TR: Blues
 Bossa nova
 Honky Tonk
 Música experimental
 Trio

NE: "Música criada principalmente por negros norte-americanos, no início do séc.XX, através de um amálgama de elementos oriundos das tradições européia, americana e africana. Entre suas características estão o uso da improvisação, alturas distorcidas em microtons, ou 'blue notes', swing e polirritmia."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 471)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Jazz contemporâneo

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 TR: Bebop
 Free jazz
 Hard bop
 NE: "Evolução do jazz moderno a partir do bebop, com elementos do hard bop e do free jazz inseridos na forma e no conteúdo das improvisações;"
 (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Jazz latino

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 TR: Bossa nova
 Música latina
 Samba jazz
 NE: "Improvisação de jazz sobre ritmos latinos e percussão, em voga nos anos 40 e introduzido pela banda de Dizzie Gillespie."
 (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Jazz modal

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Jen

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Jingles

TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Rádio
 Televisão
 NE: Pequenas peças musicais feitas para propagandas, de acordo com o tempo estipulado pela mídia brasileira, deve durar entre 15, 30, 45 ou, no máximo, 60 segundos. (TA, n. 83, sett. 2003, p. 32-36)
 CAT: SOCIEDADE

Johansson, Jens (1963-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista, tecladista. Exponente do gênero metal melódico, no rock.
 CAT: AUTORIDADES

John, Dr.

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Seus trabalhos abrangem o R&B, rock, blues e boogie woogie e mardi gras, estilo característico de New Orleans, além de seu estilo próprio, "voodoo music". Sua carreira foi construída à sua presença excêntrica performática. (TA, n. 119, set. 2006, p. 51)
 CAT: AUTORIDADES

JoMox

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Jones, Deacon (1943-)

TG1: Personalidades
 NE: Organista. Vencedor de um Grammy e cinco "Keyboard Player of the Year" é a principal referência no uso de hammond no blues. Durante sua carreira atuou ao lado dos principais bluesman, como Freddie King, John Lee Hocker, Eric Clapton, Joe Cocker, entre outros. (TA, n. 96, out. 2004, p. 18-20)

CAT: AUTORIDADES

Jones, Norah (1980-)

TG1: Personalidades

NE: Pianista, cantora. Norte-americana, sua sonoridade vai do jazz à contry music com vedagem da pop music. (TA, n. 100, fev. 2005, p. 22-25)

CAT: AUTORIDADES

Jônico

UP: Escala jônica
Jônio

TG1: Modos gregos

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

TR: Modo maior

NE: "É a escala maior: tem os semitons entre o III e o VII e VIII graus."

(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)

CAT: TEORIA MUSICAL

Jônio

USE: Jônico

CAT: TEORIA MUSICAL

Jukebox

UP: Gramofone

TR: Aparelho de som

Disco de vinil

Música popular

NE: "Gramofone que funciona com a inserção de uma moeda e que teve origem nas galerias de diversões norte-americanas, na virada do século."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 482)

CAT: EQUIPAMENTOS

Justaposição de cadências

TG1: Progressão harmônica

TG2: Harmonia

TG3: Música

TR: Cadência

NE: "Hierarquia de forças entre as cadências, o que nos proporciona a formação de uma seqüência harmônica com um grau crescente de tensão até chegar à uma resolução [...] que obedece à seguinte ordem: cadência subdominante, cadência subdominante menor, cadência dominante e resolução."

(TA, n. 82, ago. 2003, p. 55)

CAT: TEORIA MUSICAL

Kawai

TG1: Empresas

TG2: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Kelly, Winton

TG1: Personalidades

CAT: AUTORIDADES

Ketron

TG1: Empresas

TG2: Entidades

NE: Fábrica italiana.

CAT: AUTORIDADES

Key

USE: Tecla

CAT: EQUIPAMENTOS

Keyboard

USE: Teclado

CAT: EQUIPAMENTOS

Keyboard-guitar

USE: Keytar

CAT: EQUIPAMENTOS

Keytar

UP: Keyboard-guitar
Teclado-guitarra
TG1: Teclado
TG2: Instrumento eletrônico
TG3: Instrumento musical
TR: Controlador
NE: "Desenvolvidos a fim de facilitar a movimentação do músico durante os shows, os teclados-guitarra ganharam notoriedade nas mãos de ícones do jazz e da música eletrônica. [...] Possibilita liberdade de movimento ao tecladista durante a apresentação."
(TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 38)
CAT: EQUIPAMENTOS

Kirkland, Kenny (1955-1997)

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Requisitado por artistas dos mais variados gêneros, sua versatilidade e criatividade foram sua marca registrada, expostas no jazz. Conta com uma discografia extensa e variada. (TA, n. 115, maio 2006, p. 39)
CAT: AUTORIDADES

Korg

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: "Fabricante japonês multinacional de instrumentos musicais eletrônicos fundado em 1962."
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Korg>)

Endereço eletrônico:
www.korg.com
www.korg.com.br
CAT: AUTORIDADES

Kurzweil

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: Endereço eletrônico:
www.kurzweilmuscsystems.com
www.condortech.com.br
CAT: AUTORIDADES

Labèque, Kátia

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Integrante do duo "Irmãs Labèque".
CAT: AUTORIDADES

Labèque, Marielle

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Integrante do duo "Irmãs Labèque".
CAT: AUTORIDADES

Laguna, Fabio

TG1: Personalidades
NE: Tecladista.
CAT: AUTORIDADES

Lamelifone

UP: Sanza
TG1: Percussão cromática
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Marimba
NE: "Designação para instrumentos cujo som é produzido pela vibração de finas lâminas ou lingüetes de metal, madeira ou outro material. Consiste de uma série de lâminas com afinação determinada, assentadas em uma prancha ou ressonador, de forma que as extremidades livres possam ser dedilhadas pelo executante."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 516)
CAT: EQUIPAMENTOS

Lao, Yann

TG1: Personalidades
NE: Tecladista.
CAT: AUTORIDADES

Larghetto

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Adagio
Andante
Largo
Lento
NE: "(It.) Menos lento e majestoso que largo." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 520)
CAT: TEORIA MUSICAL

Largo

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Adagio
Andante
Grave
Larghetto
Lento
NE: "(It.) Largo, lento." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 520)
CAT: TEORIA MUSICAL

Latorre, Daniel

TG1: Personalidades
NE: Brasileiro. Organista. Especializado em hammond.
CAT: AUTORIDADES

Layer

USE: Sobreposição de timbre
CAT: SÍNTESE SONORA

Leer, Thijs van

TG1: Personalidades
NE: Tecladista e flautista. Integrante da banda Focus, formada em Amsterdã, Holanda, em 1969. (TA, n. 75, jan. 2003, p. 17)
CAT: AUTORIDADES

Legislação

TE1: Contrato de trabalho
TE2: Cachê
TE2: Couvert
TE1: Ordem dos Músicos do Brasil
TE1: Plágio
TR: Educação musical
Mercado de trabalho
Profissão
Sindicato
CAT: SOCIEDADE

Leitura musical

TG1: Notação musical
TR: Visão
NE: "Leitura é, talvez, a única forma visível de abordar tecnicamente a 'música invisível', quando os símbolos musicais são interpretados e se transformam em sons. [...] A leitura no estudo erudito apresenta maior grau de exigência [...] Já em música popular, a partitura é bastante resumida [...] com bastante abertura à criatividade e modificação do conteúdo, deixando bastante espaço para a interpretação e o arranjo." (TECLADO & PIANO, n. 129, jul. 2007, p. 56)
CAT: TEORIA MUSICAL

Lema, Ray (1964-)

TG1: Personalidades

Hierarquical

NE: Pianista. Congolês, músico africano radicado na França.
Busca por filosofia de vida e música a junção entre o som
dos dois continentes.
CAT: AUTORIDADES

Lento

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Adagio
Andante
Grave
Larghetto
Largo
Sostenuto
NE: "(It.; fr. lent, lentement) Lento, lentamente." (DICIONÁRIO
GROVE, 1994, p. 530)
CAT: TEORIA MUSICAL

LER

USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
CAT: SAÚDE

Lesão por esforço repetitivo

USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
CAT: SAÚDE

Leslie

UP: Rotary Speaker
TG1: Amplificador (instrumento)
TG1: Efeito
TR: Chorus (efeito)
Órgão Hammond
Trêmolo
Vibrato
NE: "É uma caixa acústica amplificada cujos falantes giram 360
graus, em duas velocidades pré-definidas."
(TA, n. 95, set. 2004, p. 20)
CAT: EQUIPAMENTOS

Lewis, Jerry Lee (1935-)

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Conhecido como 'The Killer', revolucionou o rock
and roll incendiando pianos, abalou a mídia por seu
comportamento, tornando-se um astro após seu segundo disco
vender mais de um milhão de cópias.
CAT: AUTORIDADES

LFO

USE: Oscilador de baixa frequência
CAT: SÍNTESE SONORA

Licenciatura

TR: Educador
Faculdade de música
CAT: SOCIEDADE

Lídio

UP: Escala lídia
TG1: Modos gregos
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Modo maior
NE: "Juntamente com o modo dórico, é m dos mais freqüentemente
utilizados no jazz. O IV grau é sua nota característica.
Tem os semitons entre o IV e o V e entre o VII e o VIII
graus."
(TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Linear Arithmetic

USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

Linguagem de programação

TE1: Algoritmo
 TE1: Arquitetura aberta
 TG1: Computador
 TR: Protocolo MIDI
 Síntese
 Sintetizador
 CAT: SÍNTESE SONORA

Linguagem musical

UP: Gíria
 TG1: Comunicação
 TR: Educação musical
 Músico
 Notação musical
 Show
 CAT: SOCIEDADE

Lins, Ivan (1945-)

UP: Lins, Ivan Guimarães
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, compositor. Carioca, artista reconhecido internacionalmente, lutou contra a censura durante a ditadura militar brasileira, passou pelo soul, pela música regional e pelo jazz, sendo referência na música popular brasileira. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 16)
 CAT: AUTORIDADES

Lins, Ivan Guimarães

USE: Lins, Ivan (1945-)
 CAT: AUTORIDADES

Lira

TG1: Instrumento dedilhado
 TG2: Instrumento de corda
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Cítara
 Glockenspiel
 NE: "Instrumento de cordas, presas a uma barra transversal no mesmo plano da caixa de ressonância, com dois braços."
 Os mais antigos exemplares conhecidos, do 3º milênio a.C., provém de sítios arqueológicos na Mesopotâmia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 540)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Lócrio

UP: Escala lócria
 TG1: Modos gregos
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Frígio
 Modo menor
 NE: "É similar à escala frígia, exceto que a sua 5ª é diminuta. Tem os semitons entre o I e II e entre o IV e V graus."
 (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Longhair, Professor (1918-1980)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Natural de Bogalusa-Louisiana, mudou-se para New Orleans para escapar do racismo. Devido ao seu estilo, uma mistura de R&B, rock and roll, funk e reggae, foi fonte de inspiração par Elvis Presley, Little Richard, Jerry Lee Lewis, entre outros. Apenas no início da década de 70 começou a obter aceitação e crítica do público, devido ao racismo. Recebeu um Grammy por suas gravações para a Atlantic e em 1992 entrou para Rock'n'roll Hall of Fame.
 (TA, n. 92, jun. 2004, p. 55)
 CAT: AUTORIDADES

Looping

TG1: Sequenciador
 TR: Convenção
 Gravação

CAT: SÍNTESE SONORA

Lord, Jon

TG1: Personalidades

NE: Tecladista. Integrante da banda Deep Purple entre 1968 e 2002. Considerado entre os melhores tecladistas do rock, caracterizou-se por utilizar o Hammond em seu trabalho.
(TA, n. 77, mar. 2003, p. 25)

CAT: AUTORIDADES

Low frequency oscillator

USE: Oscilador de baixa frequência

CAT: SÍNTESE SONORA

Low pass filter

USE: Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA

LP

USE: Disco de vinil

CAT: EQUIPAMENTOS

LPF

USE: Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA

Luandrew, Albert

USE: Slim, Sunnyland (-1995)

CAT: AUTORIDADES

Macintosh

TG1: Computador

CAT: EQUIPAMENTOS

Macroafinação

USE: Afinação (síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA

Madeiras

USE: Instrumento de sopro de madeira

CAT: EQUIPAMENTOS

Maestoso

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: Andante

NE: "(It.) Majestoso." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 564)

CAT: TEORIA MUSICAL

Maestro

TG1: Músico

TG2: Artista

TG3: Profissão

TR: Batuta

Orquestra

Regência

Regente

CAT: SOCIEDADE

Mainstream (jazz)

TG1: Jazz

TG2: Música norte-americana

TG3: Gênero musical

NE: "Amálgama de elementos da era pré-swing e do swing, mesclados à inovações emprestadas de outras formas musicais. Uma porção intermediária entre os tradicionalistas e os modernistas."

(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Mainstream (música eletrônica)

TG1: Drum's bass

TG2: Dance music

TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 TR: New age
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

MAM

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Mambo

TG1: Música cubana
 TG2: Música latina
 NE: "Uma dança dos anos 40, de origem cubana. É em compasso 4/4 razoavelmente rápido, sobre música caracterizada por passagens em ostinato e em riff para instrumentos de sopro."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 570)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Manczarek, Raymond Daniel

USE: Manzarek, Ray (1939-)
 CAT: AUTORIDADES

Mandola

USE: Bandolim
 CAT: EQUIPAMENTOS

Mandolino

USE: Bandolim
 CAT: EQUIPAMENTOS

Mandora

USE: Bandolim
 CAT: EQUIPAMENTOS

Manzarek, Ray (1939-)

UP: Manczarek, Raymond Daniel
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Formado em cinema pela Universidade da Califórnia, fundou junto a Jim Morrison a banda The Doors, alcançando popularidade imediata com hits como Light my fire, onde o órgão de Manzarek é marca registrada da sonoridade da banda. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 26)
 CAT: AUTORIDADES

Mão de pianista

USE: Exercício de abertura
 CAT: TEORIA MUSICAL

Mapa de palco

USE: Release técnico
 CAT: SOCIEDADE

Maracatu

TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Afoxé
 Axé
 NE: Ritmo que nasceu em Olinda, no século 18 e espalhou-se por todo o nordeste brasileiro. Cortejo real semi-religioso de tradição possivelmente afro-brasileira, exibiam-se em festas religiosas, cívicas e populares. (TA, n. 77, mar. 2003, p. 47)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Marca

USE: Empresas
 CAT: AUTORIDADES

Maria, Tania

TG1: Personalidades
 NE: Maranhense. Pianista e cantora. Dedicou-se ao estilo rítmico e percussivo de tocar o piano, no jazz, bossa nova e choro.
 CAT: AUTORIDADES

Mariano, Antônio César Camargo
 USE: Mariano, César Camargo (1943-)
 CAT: AUTORIDADES

Mariano, César Camargo (1943-)
 UP: Mariano, Antônio César Camargo
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Músico de renome internacional, trabalhou com importantes músicos, incluindo a parceria com Elis Regina, com quem casou e teve seus dois filhos, Maria Rita e Pedro Mariano. (TA, n. 76, fev. 2003, p. 25)
 CAT: AUTORIDADES

Marimba
 UP: Xilrimba
 TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Lamelifone
 Xilofone
 NE: "Instrumento percutido com baquetas, de forma semelhante ao xilofone; de uso orquestral, com extensão de dó a dó", teve sua comercialização iniciado nos EUA em 1910." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 577)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Marketing
 TG1: Comunicação
 CAT: SOCIEDADE

Martenot, Maurice
 TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES

Masterização
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Compressão
 Efeito
 Mixagem
 Pré-produção
 NE: "Envolve vários processos técnicos como equalização, redução de ruído e melhora no sinal de áudio. Nela, são feitos os acertos finais, dando um ganho no volume geral e acertando o tempo de cada música do CD." (TA, n. 95, set. 2004, p. 38)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Matos, Andre (1971-)
 UP: Matos, Andre Coelho
 TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES

Matos, Andre Coelho
 USE: Matos, Andre (1971-)
 CAT: AUTORIDADES

Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 UP: Mattar, Pedro
 TG1: Personalidades
 NE: "Considerado um dos pianistas mais populares do Brasil. [...] Conhecido por comandar o programa musical Pianíssimo, transmitido todos os domingos pela Rede Vida de Televisão [...]."
 (TA, n. 84, out. 2003, p. 26)
 CAT: AUTORIDADES

Mattar, Pedro
 USE: Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 CAT: AUTORIDADES

M-Audio
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades

CAT: AUTORIDADES

Medina, Bruno (1978-)

UP: Cunha, Bruno Medina da
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Integrante da banda Los Hermanos. (TA, n. 112, fev. 2006, p. 20)
 CAT: AUTORIDADES

Mehmari, André (1977-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista.
 CAT: AUTORIDADES

Meios de comunicação

UP: Mídia (comunicação)
 TE1: Cinema
 TE2: Trilha sonora
 TE1: Internet
 TE1: Rádio
 TE1: Televisão
 TG1: Comunicação
 TR: Mercado de trabalho
 CAT: SOCIEDADE

Mellotron

TG1: Sampler
 TR: Instrumento eletro-mecânico
 NE: "Lançado em 1963, utiliza um jogo de fitas magnéticas, em que gravações de aproximadamente oito segundos são registradas. Para cada tecla do instrumento há um pedaço de fita gravado com a nota correspondente sendo executada por um instrumento real. Quando o músico aciona uma tecla, a fita é puxada por sobre a cabeça de reprodução e esta se inicia."
 (TA, n. 74, dez. 2002, p. 25)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Melodia

TE1: Análise melódica
 TE2: Resolução
 TE2: Tensão melódica
 TE1: Composição
 TE2: Arranjo
 TE1: Contraponto
 TE1: Improvisação
 TE2: Improviso horizontal
 TE2: Improviso temático
 TE2: Improviso vertical
 TE2: Motivo
 TE1: Percepção melódica
 TE1: Tema
 TG1: Música
 TR: Coda
 Harmonia
 Harmonização
 Ritmo
 Timbre (teoria musical)
 NE: "Uma série de notas musicais dispostas em sucessão, num determinado padrão rítmico, para formar uma unidade identificável. [...] O conceito de melodia varia bastante entre diferentes culturas. [...] Melodia, ritmo e harmonia são considerados os três elementos fundamentais da música; encará-los como independentes, porém, seria uma simplificação excessiva. [...] No séc.XX, a ruptura do sistema tonal e o uso mais livre do cromatismo e dos intervalos extensos tornaram mais difícil a apreensão da melodia. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 592)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Membranofone

USE: Instrumento de percussão
 CAT: EQUIPAMENTOS

Memória

UP: Armazenamento de dados

TR: Computador
 Mídia (hardware)
 Teclado
 Timbre (teclado)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 UP: Felix, Jakob Ludwig
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista.
 "Responsável pelo redescobrimto da obra de J. S. Bach, Felix Mendelssohn, autor da famosa Marcha Nupcial, contrariou o clichê romântico de artista armagurado."
 (TECLADO & PIANO, n. 136, mar. 2008, p. 42)
 CAT: AUTORIDADES

Mendes, Sérgio (1941-)
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista, compositor, arranjador e produtor.
 "Dono de uma inventividade ímpar, o pianista foi figura importante na exportação da música brasileira."
 (TA, n. 115, maio 2006, p. 42-43)
 CAT: AUTORIDADES

Mercado de trabalho
 TR: Evento
 Indústria fonográfica
 Legislação
 Meios de comunicação
 Profissão
 Sindicato
 CAT: SOCIEDADE

Mercado fonográfico
 USE: Indústria fonográfica
 CAT: SOCIEDADE

Mesa de mixagem
 UP: Console
 Mesa de som
 Mixer
 TG1: Mixagem
 TG2: Gravação
 TG3: Estúdio
 TG3: Produção
 TR: Conexão
 DJ
 Efeito
 Equalização
 Gravação
 CAT: EQUIPAMENTOS

Mesa de som
 USE: Mesa de mixagem
 CAT: EQUIPAMENTOS

Metais
 USE: Instrumento de sopro de metal
 CAT: EQUIPAMENTOS

Metasonix
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Metrônomo
 TG1: Acessório
 TR: Andamento
 Tempo
 NE: "A função do metrônomo é a de sinalizar de forma precisa a pulsação (também conhecida como tempo ou beat). Existem vários modelos, até mesmo digitais e extremamente pequenos, sendo que o tradicional é aquele em formato de pirâmide, com o pêndulo e contrapeso ajustável para definir o tempo. A indicação metronômica é feita assinalando o número de batidas por minuto."
 (TA, n. 81, jul. 2003, p. 30)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Hierarquical

Micro system

USE: Aparelho de som
CAT: EQUIPAMENTOS

Microafinação

USE: Afinação (síntese)
CAT: SÍNTESE SONORA

Microfonagem

UP: Captação de áudio
TG1: Gravação
TG2: Estúdio
TG2: Produção
TG1: Sonorização
TG2: Show
TG3: Evento
TR: Amplificação
Instrumento acústico
CAT: SÍNTESE SONORA

Microfone

TE1: Microfone condensador
TE1: Microfone dinâmico
TR: Amplificação
Cabo
Sintetizador de voz
CAT: EQUIPAMENTOS

Microfone condensador

TG1: Microfone
TR: Gravação
NE: "São aqueles de estúdio, que custam, facilmente, dez vezes o preço de um dinâmico. São muito sensíveis e, por isso, não devem ser manipulados durante uma gravação."
(TA, n. 117, jul. 2006, p. 40)
CAT: EQUIPAMENTOS

Microfone dinâmico

TG1: Microfone
TR: Amplificador (instrumento)
NE: "É o utilizado, na maioria das vezes, em apresentações. É possível captar de tudo com ele [...]. Versáteis, resistentes, são manipuláveis e têm uma resposta muito boa para apresentações ao vivo. Para captar o som direto de um amplificador em um palco, são ideais."
(TA, n. 117, jul. 2006, p. 40)
CAT: EQUIPAMENTOS

MIDI

USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

MIDI IN

USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

MIDI OUT

USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

MIDI THRU

USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Mídia (comunicação)

USE: Meios de comunicação
CAT: SOCIEDADE

Mídia (hardware)

TE1: Card
TE1: CD-rom
TE1: Disquete
TE1: Driver
TE1: Pendrive
TE1: Smart media

TG1: Acessório
 TR: Arquivo MIDI
 Computador
 Disco compacto
 Memória
 NE: Dispositivo para o armazenamento e transporte de dados digitais. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 10)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Mini Disk

USE: Aparelho de som
 CAT: EQUIPAMENTOS

Miranda, Jean Carllos Lemes

USE: Carllos, Jean (1974-)
 CAT: AUTORIDADES

Mix

USE: Multitimbralidade
 CAT: SÍNTESE SONORA

Mixagem

TE1: Equalização
 TE1: Mesa de mixagem
 TG1: Gravação
 TG2: Estúdio
 TG2: Produção
 TR: Compressão
 Efeito
 Masterização
 Pré-produção
 NE: "É o ato de, após a gravação, misturar os instrumentos, timbres e vozes enquanto ainda estão em pistas separadas de gravação, regulando seus volumes e aplicando efeitos individuais."
 (TA, 82, ago. 2003, p. 27)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Mixer

USE: Mesa de mixagem
 CAT: EQUIPAMENTOS

Mixolídio

UP: Escala mixolídia
 TG1: Modos gregos
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Modo maior
 NE: "A sua 7ª é menor em relação à sua tônica. A música nordestina brasileira é composta sobre este modo. Tem os semitons entre o III e o IV e entre o VI e o VII graus."
 (TA, n. 92, jun. 2004, p. 52)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Modelagem

UP: Dispositivo de modulação
 Modulador
 Módulo de modificação de sinal
 TE1: Amplificador (módulo de síntese)
 TE1: Envolvória
 TE1: Filtro
 TE1: Modelagem analógica
 TE1: Modelagem digital
 TG1: Síntese
 TR: Oscilador
 Oscilador de baixa frequência
 Ruído
 Sintetizador
 Sintetizador modular
 CAT: SÍNTESE SONORA

Modelagem analógica

TG1: Modelagem
 TG2: Síntese
 TR: Sintetizador analógico

Hierarquical

NE: Processa e modela o som por meio de controles de voltagem, em tempo real, porém apresenta problemas de instabilidade na afinação. Instrumentos deste tipo são repletos de potenciômetros, sendo alguns de seus componentes de difícil reposição devido sua idade avançada. (TA, n. 95, set. 2004, p. 32)

CAT: SÍNTESE SONORA

Modelagem digital

TG1: Modelagem

TG2: Síntese

TR: Sintetizador digital

Sintetizador virtual

NE: "A geração digital do som é programada para imitar as características de um modelo analógico."

Ao contrário da modelagem analógica, consiste num modelo com afinação estável, porém perde algumas nuances sonoras produzidas pela analógica. (TA, n. 95, set. 2004)

CAT: SÍNTESE SONORA

Moderato

TG1: Andamento

TG2: Tempo

TG3: Divisão rítmica

TG4: Ritmo

TG5: Música

TR: Andante

NE: "(It.) 'Moderado', 'contido', p.ex., allegro moderato ('um pouco mais lento que allegro')."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 612)

CAT: TEORIA MUSICAL

Modo litúrgico autêntico

TG1: Modos litúrgicos

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

NE: "Têm extensão (ambitus) de oitava e a nota finalis é a mais aguda."

(TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)

CAT: TEORIA MUSICAL

Modo litúrgico plagal

TG1: Modos litúrgicos

TG2: Campo harmônico

TG3: Harmonia

TG4: Música

NE: "Ganham o prefixo Hipo no nome (como os gregos), e têm ambitus de oitava, começando, porém, quarta abaixo da finalis."

(TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)

CAT: TEORIA MUSICAL

Modo maior

TG1: Escala diatônica

TG2: Escala

TG3: Campo harmônico

TG4: Harmonia

TG5: Música

TR: Escala mista

Jônico

Lídio

Mixolídio

Tonalidade

CAT: TEORIA MUSICAL

Modo menor

TG1: Escala diatônica

TG2: Escala

TG3: Campo harmônico

TG4: Harmonia

TG5: Música

TR: Dórico

Eólio

Escala mista

Lócrio

Tonalidade
CAT: TEORIA MUSICAL

Modo multitimbral
USE: Multitimbralidade
CAT: SÍNTESE SONORA

Modo rítmico
USE: Padrão rítmico
CAT: TEORIA MUSICAL

Modo timbral
USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Modos eclesiásticos
USE: Modos litúrgicos
CAT: TEORIA MUSICAL

Modos gregorianos
USE: Modos gregos
CAT: TEORIA MUSICAL

Modos gregos
UP: Modos gregorianos
TE1: Dórico
TE1: Eólio
TE1: Frígio
TE1: Jônico
TE1: Lídio
TE1: Lócrio
TE1: Mixolídio
TG1: Campo harmônico
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Escala
Escala diatônica
Modos litúrgicos
Tonalidade
CAT: TEORIA MUSICAL

Modos litúrgicos
UP: Modos eclesiásticos
TE1: Modo litúrgico autêntico
TE1: Modo litúrgico plagal
TG1: Campo harmônico
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Escala
Escala diatônica
Modos gregos
Tonalidade
NE: "Têm sua origem nos Modos Gregos, porém com algumas diferenças [...] a estrutura deles é completamente outra, pois começam em outra nota e sua disposição é ascendente (nos gregos eram descendentes)."
(TA, n. 109, nov. 2005, p. 53)
CAT: TEORIA MUSICAL

Modulação
TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Cadência
Tonalidade
NE: "Consiste na alteração da tonalidade de um trecho musical."
(TA, n. 105, jul. 2005, p. 51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Modulação de frequência
USE: Síntese por modulação de frequência
CAT: SÍNTESE SONORA

Modulador
USE: Modelagem
CAT: SÍNTESE SONORA

Módulo

TG1: Teclado
 TG2: Instrumento eletrônico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Controlador
 NE: É em princípio um teclado sem as teclas. Possui todas as funções de dado equipamento (um sintetizador ou um sampler, por exemplo) em formato compacto, operando junto a um controlador ou outro instrumento por meio do protocolo MIDI. (TA, n. 72, out. 2002, p. 32)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Módulo de modificação de sinal

USE: Modelagem
 CAT: SÍNTESE SONORA

Moen, Einar (1977-)

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista.
 CAT: AUTORIDADES

Monitor

UP: Retorno
 Stage monitors
 TG1: Sonorização
 TG2: Show
 TG3: Evento
 TR: Palco
 NE: "Caixas de retorno de som utilizadas no palco." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Monk, Thelonious (1917-1982)

UP: Monk, Thelonious Sphere
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista.

"É considerado um autêntico mestre da música norte-americana. Suas composições são citadas entre as mais importantes do repertório jazzístico e sua vida é tema para documentários, biografias, estudos, tributos e até a criação de um instituto em seu nome, para incentivo de novas gerações. E era essa sua intenção: dividir conhecimento e exigir, sempre, novidades em troca."
 (TA, n. 116, jun. 2006, p. 39)

CAT: AUTORIDADES

Monk, Thelonious Sphere

USE: Monk, Thelonious (1917-1982)
 CAT: AUTORIDADES

Monteiro, Robinson

TG1: Personalidades
 CAT: AUTORIDADES

Moog Music, Inc.

UP: Norlin Music, Inc.
 R. A. Moog Company
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 NE: Endereço eletrônico:
www.moogmusic.com
 CAT: AUTORIDADES

Moog, Bob

USE: Moog, Robert (1934-2005)
 CAT: AUTORIDADES

Moog, Robert (1934-2005)

UP: Moog, Bob
 TG1: Personalidades
 NE: Engenheiro físico. Responsável pelo desenvolvimento e popularização do sintetizador e por consequência, da música eletrônica. Entre os sintetizadores, destacam-se o clássico Minimoog e o Moog modular. (TA, n. 113, mar. 2006, p. 34-36)
 CAT: AUTORIDADES

Mordente

TG1: Ornamento
 NE: "Ornamento que consiste, em sua forma habitual, na rápida

Hierarquical

alternância da nota principal com a nota um grau abaixo."
(DICIONÁRIO GROVE 1994, p. 620)
O mordente pode ser simples ou duplo e superior ou inferior. (TA, n. 126, abr. 2007, p. 56)
CAT: TEORIA MUSICAL

Motivo

TG1: Improvisação
TG2: Melodia
TG3: Música
TR: Tema
NE: "Idéia musical curta, podendo ser melódica, harmônica ou rítmica, ou as três simultaneamente. Independente de seu tamanho, é geralmente encarado como a menor subdivisão com identidade própria de um tema ou frase."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 624)
CAT: TEORIA MUSICAL

Motta, Ed (1971-)

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Expoente da black music brasileira.
CAT: AUTORIDADES

Moura, Fernando

TG1: Personalidades
NE: Pianista, compositor.
CAT: AUTORIDADES

Movimento artístico

TE1: Classicismo
TE1: Impressionismo
TE1: Romantismo
TR: Gênero musical
Música
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Movimento contrário

TG1: Harmonização
TG2: Função harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Movimento direto
Movimento oblíquo
Movimento paralelo
NE: "Ocorre quando as linhas melódicas movimentam-se em sentidos opostos."
(TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Movimento de dominação

TG1: Função harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
CAT: TEORIA MUSICAL

Movimento direto

TG1: Harmonização
TG2: Função harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Movimento contrário
Movimento oblíquo
Movimento paralelo
NE: "Caracteriza-se por linhas melódicas que caminham na mesma direção. Todo movimento paralelo é, também, direto, embora o contrário não seja verdadeiro."
(TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
CAT: TEORIA MUSICAL

Movimento oblíquo

TG1: Harmonização
TG2: Função harmônica
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Movimento contrário
Movimento direto

Movimento paralelo
 NE: "Ocorre quando uma das linhas melódicas movimenta-se enquanto a outra se mantém na mesma nota."
 (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Movimento paralelo
 TG1: Harmonização
 TG2: Função harmônica
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Movimento contrário
 Movimento direto
 Movimento oblíquo
 NE: "Ocorre quando as linhas melódicas movimentam-se na mesma direção (ascendente ou descendente) e mantêm o mesmo intervalo entre elas."
 (TA, n. 116, jun. 2006, p. 51)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Mozart, Franz Xaver Wolfgang
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 CAT: AUTORIDADES

Mozart, W. A.
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 CAT: AUTORIDADES

Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 UP: Mozart, Franz Xaver Wolfgang
 Mozart, W. A.
 TG1: Personalidades
 NE: Compositor. Austríaco, considerado gênio da música, escreveu dezenas de óperas, tríos, concertos para piano e orquestra, violino e orquestra, canções, sonatas para piano e música de câmara, entre outras. (TA, n. 120, out. 2006, p. 40-41)
 CAT: AUTORIDADES

MPB
 USE: Música brasileira
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Mudança de programa
 USE: Eventos de controle
 CAT: SÍNTESE SONORA

Multitimbralidade
 UP: Combination
 Mix
 Modo multitimbral
 Performance (timbre)
 TE1: Divisão de timbre
 TE1: Sobreposição de timbre
 TG1: Timbre (teclado)
 TR: Instrumento polifônico
 Polifonia
 NE: Propriedade e modo de operação dos teclados, que permite a execução de diferentes instrumentos ao mesmo tempo, como também a execução de músicas e do protocolo MIDI. (TA, n. 74, dez. 2002, p. 40)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Multivox
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Museta
 USE: Gaita de foles
 CAT: EQUIPAMENTOS

Musette
 USE: Gaita de foles
 CAT: EQUIPAMENTOS

Música

TE1: Harmonia
 TE2: Análise harmônica
 TE2: Campo harmônico
 TE3: Acorde
 TE4: Acorde diminuto
 TE4: Arpejo
 TE4: Inversão de acorde
 TE4: Nota pedal
 TE4: Tétrade
 TE4: Tríade
 TE5: Acorde maior
 TE5: Acorde menor
 TE3: Consonância
 TE3: Dissonância
 TE3: Escala
 TE4: Escala aumentada
 TE4: Escala bebop
 TE4: Escala cigana
 TE4: Escala cromática
 TE4: Escala de blues
 TE5: Blue note
 TE4: Escala diatônica
 TE5: Modo maior
 TE5: Modo menor
 TE4: Escala diminuta
 TE4: Escala enarmônica
 TE4: Escala hexafônica
 TE4: Escala homônima
 TE4: Escala mista
 TE4: Escala pentatônica
 TE3: Modos gregos
 TE4: Dórico
 TE4: Eólio
 TE4: Frígio
 TE4: Jônico
 TE4: Lídio
 TE4: Lócrio
 TE4: Mixolídio
 TE3: Modos litúrgicos
 TE4: Modo litúrgico autêntico
 TE4: Modo litúrgico plagal
 TE3: Tonalidade
 TE4: Intervalo
 TE5: Intervalo composto
 TE5: Intervalo consonante
 TE5: Intervalo descendente
 TE5: Intervalo dissonante
 TE5: Intervalo inverso
 TE5: Intervalo menor
 TE5: Intervalo simples
 TE5: Semitom
 TE5: Tom
 TE5: Trítono
 TE4: Tonalidade relativa
 TE4: Transposição
 TE2: Composição
 TE3: Arranjo
 TE2: Enarmonia
 TE2: Função harmônica
 TE3: Abertura (harmonia)
 TE3: Antecipação
 TE3: Clichê
 TE3: Fragmento
 TE3: Harmonização
 TE4: Blocos
 TE4: Movimento contrário
 TE4: Movimento direto
 TE4: Movimento oblíquo
 TE4: Movimento paralelo
 TE3: Movimento de dominação
 TE2: Percepção harmônica
 TE2: Progressão harmônica
 TE3: Acorde básico
 TE3: Acorde substituído
 TE3: Cadência

Hierarquical

- TE4: Cadência deceptiva
- TE4: Cadência dominante
- TE4: Cadência subdominante
- TE3: Círculo das quintas
- TE3: Justaposição de cadências
- TE3: Modulação
- TE3: Progressão cromática
- TE3: Progressão enarmônica
- TE3: Progressão homônima
- TE1: Melodia
- TE2: Análise melódica
- TE3: Resolução
- TE3: Tensão melódica
- TE2: Composição
- TE3: Arranjo
- TE2: Contraponto
- TE2: Improvisação
- TE3: Improviso horizontal
- TE3: Improviso temático
- TE3: Improviso vertical
- TE3: Motivo
- TE2: Percepção melódica
- TE2: Tema
- TE1: Ritmo
- TE2: Análise rítmica
- TE2: Composição
- TE3: Arranjo
- TE2: Divisão rítmica
- TE3: Contratempo
- TE3: Síncope
- TE3: Tempo
- TE4: Andamento
- TE5: Adagio
- TE5: All assai
- TE5: All vivace
- TE5: Allegretto
- TE5: Allegro
- TE5: Andante
- TE5: Andantino
- TE5: Animato
- TE5: Comodo
- TE5: Grave
- TE5: Larghetto
- TE5: Largo
- TE5: Lento
- TE5: Maestoso
- TE5: Moderato
- TE5: Prestissimo
- TE5: Presto
- TE5: Sostenuato
- TE5: Vivace
- TE4: Compasso
- TE5: Fórmula de compasso
- TE2: Padrão rítmico
- TE3: Cânone
- TE3: Chorus (ritmo)
- TE3: Coda
- TE3: Convenção
- TE4: Turnarounds
- TE3: Obligatto
- TE3: Ostinato
- TE2: Percepção rítmica
- TR: Educação musical
- Gênero musical
- Instrumento musical
- Movimento artístico
- Percepção musical
- Som
- NE: "É a arte de combinar som e silêncio de forma organizada."
(TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)
- CAT: TEORIA MUSICAL

Música acústica

- TG1: Gênero musical
- TR: Instrumento acústico
- Música de câmara

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música africana

UP: Música da África

TG1: Gênero musical

TR: Blues

Música brasileira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música andina

UP: Música dos Andes

TE1: Cueca

TE1: Zamba

TG1: Música latina

TR: Flauta de pã

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música argentina

UP: Música da Argentina

TE1: Tango

TG1: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música brasileira

UP: MPB

Música popular brasileira

TE1: Afoxé

TE1: Axé

TE1: Baião

TE1: Bossa nova

TE1: Capoeira

TE1: Choro

TE1: Forró

TE1: Frevo

TE1: Guarânia

TE1: Maracatu

TE1: Música sertaneja

TE1: Samba

TE2: Escola de samba

TE2: Samba breque

TE2: Samba de partido alto

TE2: Samba enredo

TE2: Samba jazz

TE2: Samba-canção

TE2: Samba-choro

TE1: Vanerão

TE1: Xote

TG1: Gênero musical

TG1: Música latina

TR: Música africana

Música folclórica

Música regional

NE: "No Brasil, a música popular beneficiou-se de um cruzamento entre matrizes diversas: lirismo português (produzindo a 'modinha'), um forte elemento rítmico de origem africana (de que uma das manifestações é o samba urbano do Rio de Janeiro, com sua síncope característica), o manancial folclórico que vinha sobretudo do Nordeste, e, finalmente, sofisticções harmônicas que resultaram no movimento da bossa-nova. Da fusão dessas correntes, a música popular brasileira (MPB) partiu para a conquista de uma audiência mundial [...]."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música caribenha

USE: Música cubana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música cinematográfica

USE: Trilha sonora

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música clássica

TG1: Gênero musical

TR: Heavy metal melódico

Música de câmara
 Música dramática
 Música sacra
 Recital
 Rock sinfônico

NE: "[...] seu uso principal relaciona-se ao idioma do classicismo vienense, que floresceu no final do séc.XVIII e início do séc.XIX, acima de tudo pelas mãos de Haydn, Mozart e Beethoven."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 632)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música colombiana

UP: Música da Colômbia

TE1: Cumbia

TE1: Vallenato

TG1: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música cubana

UP: Música caribenha

Música de Cuba

Música do Caribe

TE1: Bolero

TE1: Guajira

TE1: Mambo

TE1: Son

TG1: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da África

USE: Música africana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da América Central

USE: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da América do Sul

USE: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da América Latina

USE: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da Argentina

USE: Música argentina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música da Colômbia

USE: Música colombiana

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música de câmara

TE1: Dueto

TE1: Orquestra

TE1: Quarteto

TE1: Quinteto

TE1: Sexteto

TE1: Trio

TG1: Gênero musical

TR: Conjunto musical

Música acústica

Música clássica

NE: "Música adequada à execução em câmara ou aposento: a expressão é geralmente aplicada à música instrumental (apesar de poder ser igualmente aplicada à vocal) para de três a oito executantes, com uma parte específica para cada um deles."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 634)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música de cinema

USE: Trilha sonora

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Hierarquical

Música de computador

UP: Computer music
Desktop music
TG1: Música eletrônica
TG2: Gênero musical
TR: Computador
Música experimental
Sequenciador
Sintetizador
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música de Cuba

USE: Música cubana
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música de igreja

USE: Música sacra
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música de ouvido

USE: Percepção musical
CAT: TEORIA MUSICAL

Música do Caribe

USE: Música cubana
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música dos Andes

USE: Música andina
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música dos Estados Unidos

USE: Música norte-americana
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música dramática

TE1: Ópera
TE1: Opereta
TG1: Gênero musical
TR: Música clássica
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música eletroacústica

TG1: Gênero musical
TR: Instrumento eletrônico
New age
Ruído
NE: "Nas criações eletroacústicas, o compositor utiliza a combinação de materiais originais e novas circunstâncias musicais sendo que, dependendo do nível de abstração, algumas fontes sonoras podem ser reconhecidas pelo ouvinte, ao passo que outras não. [...] Uma das possibilidades composicionais mais fascinantes na música eletrônica é a habilidade de desenvolvimento do timbre a partir de uma textura sonora, modificando-a ao longo do tempo [...]."
(TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 42-45)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música eletrônica

UP: Eletronic music
E-music
TE1: Dance music
TE2: Drum's bass
TE3: Breakbeat
TE3: Chill-out lounge
TE3: Electro
TE3: Electro rock
TE3: Eletric body music
TE3: Eletroclast
TE3: Hard step
TE3: Hard techno
TE3: Mainstream (música eletrônica)
TE3: Trip-hop
TE2: House
TE3: Acid house

Hierarquical

TE3: Ambient techno
TE3: Deep house
TE3: French house
TE3: Soul ful house
TE2: Rave
TE2: Techno
TE3: Acid techno
TE3: Tech-house
TE3: Technotrance
TE2: Trance
TE3: Acid trance
TE3: Goa trance
TE3: Psy trance
TE3: Tech-trance
TE1: Disco music
TE2: Classic disco
TE2: Eurodisco
TE2: Funk music
TE2: Soul disco
TE1: Música de computador
TG1: Gênero musical
TR: Música experimental
Progressivo eletrônico
Sampler
Sequenciador
Sintetizador
Soul music
NE: "Música produzida ou modificada por meios eletrônicos, de tal forma que seja necessário equipamento eletrônico para ser ouvida."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 634)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música espacial

USE: Space music
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música experimental

UP: Experimentalismo
TG1: Gênero musical
TR: Instrumento não-comercial
Jazz
Música de computador
Música eletrônica
New age
Piano preparado
Progressivo eletrônico
NE: Gênero de vanguarda que desafia as noções aceitas do que seja música. Dividida em racional, irracional e casual, ou aleatória, onde o tipo de técnica de gravação e o uso de tecnologia ou de instrumentos preparados, influenciam diretamente na concepção e resultado da composição. (TA, n. 123, jan. 2007, p. 38-41)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música folclórica

TG1: Gênero musical
TR: Agogô
Castanholas
Flauta de pã
Música brasileira
Música popular
Música regional
Música sacra
Tambor
NE: "Expressão utilizada para tradições musicais associadas em geral a culturas rurais em áreas onde também existe uma tradição de música culta (eclesiástica, cortesã, burguesa)."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 635)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música gospel

UP: Gospel
TG1: Gênero musical
TR: Blues
Música sacra

Hierarquical

Soul music
Spiritual
White Metal

NE: "(ing., 'evangelho') 'Gospel hymnod', ou 'hino evangélico', é a expressão que designa canção religiosa do movimento evangelizador (revivalist) norte-americano do final do séc.XIX. 'Gospel music' designa o tipo de canção popular religiosa que sucedeu ao SPIRITUAL."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 380)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música incidental

TG1: Gênero musical

TR: Trilha sonora

NE: Música composta para, ou usada em, uma produção dramática, filme, ou programa de rádio ou televisão. No drama grego antigo, a música intervinha em pontos significativos, e nos milagres e mistérios medievais acompanhava entradas e saídas, imitava efeitos da vida real e acentuava o simbolismo. [...] A partir dos anos 30 os compositores encontraram um novo campo para a música incidental no cinema e, em certa medida, nas transmissões radiofônicas [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 635)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música instrumental

TG1: Gênero musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música latina

UP: Música da América Central

Música da América do Sul

Música da América Latina

TE1: Guarânia

TE1: Música andina

TE2: Cueca

TE2: Zamba

TE1: Música argentina

TE2: Tango

TE1: Música brasileira

TE2: Afoxé

TE2: Axé

TE2: Baião

TE2: Bossa nova

TE2: Capoeira

TE2: Choro

TE2: Forró

TE2: Frevo

TE2: Guarânia

TE2: Maracatu

TE2: Música sertaneja

TE2: Samba

TE3: Escola de samba

TE3: Samba breque

TE3: Samba de partido alto

TE3: Samba enredo

TE3: Samba jazz

TE3: Samba-canção

TE3: Samba-choro

TE2: Vanerão

TE2: Xote

TE1: Música colombiana

TE2: Cumbia

TE2: Vallenato

TE1: Música cubana

TE2: Bolero

TE2: Guajira

TE2: Mambo

TE2: Son

TE1: Música uruguaia

TR: Jazz latino

Tímbales

NE: "Feita a partir da junção da música européia com a africana, o gênero assumiu identidade própria e firmou-se como universal. Além disso, influenciou desde o jazz até a música erudita."

(TA, n. 98, dez. 2004, p. 26)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música metafísica

TG1: New age
 TG2: Gênero musical
 TR: Healing music
 Música visionária
 Natural music
 Space music
 NE: "É usada em sessões de cura espiritual e mental." (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música norte-americana

UP: Música dos Estados Unidos
 TE1: Blues
 TE2: Barrelhouse
 TE2: Boggie woogie
 TE2: Piano blues
 TE2: Swamp blues
 TE1: Country
 TE1: Jazz
 TE2: Bebop
 TE2: Chicago
 TE2: Coll jazz
 TE2: Dixieland
 TE2: Free jazz
 TE2: Fusion
 TE2: Hard bop
 TE2: Jazz contemporâneo
 TE2: Jazz latino
 TE2: Jazz modal
 TE2: Mainstream (jazz)
 TE2: New Orleans
 TE2: Piano jazz
 TE2: Ragtime
 TE2: Spiritual
 TE2: Stride piano
 TE2: Swing
 TE2: Walking bass
 TE2: West coast jazz
 TE1: Soul music
 TG1: Gênero musical
 TR: Rock
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música pop

UP: Pop music
 TG1: Gênero musical
 TR: Música popular
 Pop rock
 Rock
 NE: "Expressão aplicada desde o final dos anos 50 aos tipos de música popular dominantes, de maior circulação e de maior sucesso comercial."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 735)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música popular

TG1: Gênero musical
 TR: Jukebox
 Música folclórica
 Música pop
 Música regional
 NE: "Expressão que abrange todos os tipos de música tradicional ou 'folclórica' que, originalmente criada por pessoas iletradas, não era escrita. As formas de música popular destinadas ao entretenimento de um grande número de pessoas surgiram particularmente com o crescimento das comunidades urbanas, resultando no processo de industrialização."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música popular brasileira

USE: Música brasileira

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música punk

USE: Punk-rock

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música regional

TG1: Gênero musical

TR: Castanholas

Country

Música brasileira

Música folclórica

Música popular

Música sertaneja

Pífaro

Tímboles

Triângulo

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música religiosa

USE: Música sacra

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música sacra

UP: Música de igreja

Música religiosa

TG1: Gênero musical

TR: Música clássica

Música folclórica

Música gospel

Orgão

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música sertaneja

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Country

Forró

Guarânia

Música regional

Viola caipira

Xote

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música uruguaia

TG1: Música latina

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Música visionária

TG1: New age

TG2: Gênero musical

TR: Healing music

Música metafísica

Natural music

Space music

NE: "Melodia de instrumentação e arranjo sinfônico. Objetiva estimular a imaginação do ouvinte."

(TA, n. 91, maio 2004, p. 30)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Musical

TG1: Gênero musical

TR: Opereta

NE: "O musical, as vezes chamado de 'comédia musical', é a forma teatral mais difundida no mundo de língua inglesa no séc.XX. Desenvolveu-se a partir da ópera cômica e do tatro burlesco em Londres no final do séc.XIX, e alcançou sua forma mais duradoura na obra de compositores norte-americanos [...]. A maioria dos musicais apresenta enredo construído sem rigidez, onde se combinam elementos cômicos e românticos; a música consiste geralmente de canções, números de conjuntos e danças, com melodia de fácil apreensão e de caráter sentimental. [...]. A distinção entre o musical e a opereta não é muito precisa; geralmente a opereta alude uma obra em estilo mais antigo,

Hierarquical

com libreto romântico e partitura utilizando estilos europeus do séc. XIX."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 636)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Musical Instruments Digital Interface
USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Musicalização infantil
TE1: Criança
TG1: Educação musical
TR: Educador
Musicoterapia
Pedagogia
Percepção musical
Psicologia
NE: "Muito mais do que um complemento cultural, a aula também desenvolve a percepção formal, tímbrica, melódica e rítmica da criança, o que favorece não apenas a educação musical, mas também o aprimoramento da personalidade do indivíduo."
Trabalha com expressões vocais, corporais e instrumentais, sendo desenvolvidas atividades lúdicas, jogos rítmicos, canto, entre outras. (TA, n. 82, ago. 2003, p. 36-38)
CAT: SOCIEDADE

Músico
TE1: Cantor
TE1: Compositor
TE1: Maestro
TE1: Músico acompanhante
TE1: Músico amador
TE1: Músico arranjador
TE1: Músico autodidata
TE1: Músico de estúdio
TE1: Músico freelancer
TE1: Músico solista
TE1: Músico substituto
TE1: Organista
TE1: Pianista
TE1: Regente
TE1: Tecladista
TG1: Artista
TG2: Profissão
TR: Artista itinerante
Conjunto musical
Discografia
DJ
Editora
Educação musical
Empresário
Endorser
Equipamento pessoal
Indústria fonográfica
Instrumento musical
Linguagem musical
Ordem dos Músicos do Brasil
Personalidades
Release
Repentista
Roadie
NE: "(It.) O termo italiano era usado nos sécs.XVII e XVIII para designar um músico profissional [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 637)
CAT: SOCIEDADE

Músico acompanhante
TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Músico arranjador
Músico de estúdio
Músico freelancer
Músico solista
Músico substituto
CAT: SOCIEDADE

Hierarquical

Músico amador

UP: Estudante
Músico iniciante
TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Hobby
Músico autodidata
CAT: SOCIEDADE

Músico arranjador

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Compositor
Músico acompanhante
Músico de estúdio
Músico freelancer
Músico solista
Músico substituto
CAT: SOCIEDADE

Músico autodidata

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Hobby
Músico amador
CAT: SOCIEDADE

Músico autônomo

USE: Músico freelancer
CAT: SOCIEDADE

Músico de estúdio

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Compositor
Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico freelancer
CAT: SOCIEDADE

Músico freelancer

UP: Músico autônomo
TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico de estúdio
Músico solista
Músico substituto
CAT: SOCIEDADE

Músico iniciante

USE: Músico amador
CAT: SOCIEDADE

Músico solista

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Músico acompanhante
Músico arranjador
Músico freelancer
Músico substituto
CAT: SOCIEDADE

Músico substituto

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Músico acompanhante

Músico arranjador
 Músico freelancer
 Músico solista
 CAT: SOCIEDADE

Musicologia

UP: História da música
 TE1: Biografia
 TE1: Discografia
 TE1: Opus
 TG1: Educação musical
 NE: "O estudo erudito da música. Tradicionalmente, a palavra implicava o estudo da história da música, mas seu significado foi ampliado durante o séc.XX, passando a abranger todos os aspectos do estudo da música [...]" (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 637)
 CAT: SOCIEDADE

Musicoterapia

UP: Terapia musical
 TG1: Terapia
 TG2: Psicologia
 TR: Deficiente
 Musicalização infantil
 New age
 NE: (1)
 "De acordo com a Revista Brasileira de Musicoterapia, editada no ano de 1996, tal método está baseado na utilização da música e seus elementos para facilitar e promover a comunicação, a relação, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e os outros objetos terapêuticos relevantes para superar necessidades físicas, emocionais e mentais."
 (TA, n. 79, maio 2003, p. 33)
 (2) "O termo nasceu nos EUA durante a Segunda Guerra Mundial. Percebendo que existia algo ainda mais importante do que simplesmente o aprendizado do instrumento, um grupo de músicos conseguiu notar que a música tinha o poder de modificar o comportamento das pessoas. (TA, n. 79, maio 2003, p. 32)
 CAT: SAÚDE

NAMM

USE: National Association of Music Merchants
 CAT: AUTORIDADES

National Association of Music Merchants

UP: NAMM
 TG1: Eventos
 CAT: AUTORIDADES

Natu Blues Festival

TG1: Eventos
 NE: Realizado em Curitiba, Paraná, revela talentos nacionais e conta com a apresentação de grandes nomes internacionais do blues. (TA, n. 92, jun. 2004, p. 22)
 CAT: AUTORIDADES

Natural music

TG1: New age
 TG2: Gênero musical
 TR: Healing music
 Música metafísica
 Música visionária
 Space music
 NE: "Arranjos feitos com sons de natureza com a finalidade de combater a depressão e o estresse."
 (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Nazareth, Ernesto (1863-1934)

TG1: Personalidades
 NE: (20/03/1863 - 02/1934) Pianista, carioca, um dos mais importantes compositores nacionais, responsável pela popularização do choro no piano. (TA, n. 126, abr. 2007)
 CAT: AUTORIDADES

Necessidades especiais

USE: Deficiência
 CAT: SAÚDE

Nervosismo

USE: Comportamento afetivo

CAT: SAÚDE

New age

TE1: Healing music
 TE1: Música metafísica
 TE1: Música visionária
 TE1: Natural music
 TE1: Space music
 TG1: Gênero musical
 TR: Mainstream (música eletrônica)
 Música eletroacústica
 Música experimental
 Musicoterapia
 Progressivo eletrônico
 World music
 NE: Nome tanto de um movimento filosófico, iniciado na década de 1960 no debate entre as crises do ocidente e a sabedoria do oriente, como do gênero musical conseqüente deste. Distinto de world music, é uma linha de pensamento que modificou diversas ciências, como a psicologia, a filosofia, a medicina e, principalmente, a música. (TA, n. 91, maio 2004, p. 27)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

New Orleans

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 TR: Dixieland
 NE: "Primeiro estilo de jazz. Criado pelas bandas pioneiras de New Orleans, sua música polifônica, improvisada simultaneamente a três vozes (trompete ou cornet, trombone e clarinete) na linha de frente [...]." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Noise generator

USE: Ruído
 CAT: SÍNTESE SONORA

Nome das notas

USE: Nota musical
 CAT: TEORIA MUSICAL

Norlin Music, Inc.

USE: Moog Music, Inc.
 CAT: AUTORIDADES

Nota musical

UP: Nome das notas
 Valor das notas
 TE1: Quiáltera
 TE1: Quintina
 TG1: Figuras
 TG2: Notação musical
 TR: Divisão rítmica
 Tempo
 NE: Codificação da relação entre a figura da nota e o valor rítmico que representam. Usado também para a nomenclatura das sete notas da escala diatônica e suas variações. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 657)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Nota pedal

TG1: Acorde
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 NE: "É a técnica que consiste em manter uma nota, pertencente à tonalidade da música."
 (TA, n. 98, dez. 2004, p. 55)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Notação musical

UP: Escrita musical
 TE1: Cifra

TE1: Figuras
 TE2: Acidente
 TE3: Sinal de alteração
 TE4: Bemol
 TE5: Dobrado bemol
 TE4: Bequadro
 TE4: Sustenido
 TE5: Dobrado sustenido
 TE2: Clave
 TE3: Cruzamento de claves
 TE2: Nota musical
 TE3: Quiáltera
 TE3: Quintina
 TE2: Sinal de repetição
 TE1: Leitura musical
 TE1: Partitura
 TR: Compasso
 Composição
 Enarmonia
 Linguagem musical
 Transposição
 NE: "Um equivalente visual do som musical, que se pretende um registro do som ouvido ou imaginado, ou um conjunto de instruções visuais para intérpretes."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 656)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Notebook

TG1: Computador
 CAT: EQUIPAMENTOS

Novation

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Oberhein Electronics

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Obligatto

TG1: Padrão rítmico
 TG2: Ritmo
 TG3: Música
 CAT: TEORIA MUSICAL

Oboé

TE1: Corne inglês
 TE1: Oboé barítono
 TE1: Oboé d' armore
 TG1: Palhetas
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Clarineta
 NE: "Principal instrumento de sopro de madeira, soprano, de palheta dupla. [...] teve origem c.1660 na corte francesa [...]."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 663-664)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Oboé barítono

TG1: Oboé
 TG2: Palhetas
 TG3: Instrumento de sopro de madeira
 TG4: Instrumento de sopro
 TG5: Instrumento acústico
 TG6: Instrumento musical
 NE: "A voz mais grave do moderno grupo orquestral do oboé, afinado uma 8ª abaixo do instrumento soprano padrão. Com frequência, é hoje substituído pelo HECHELFONE. Às vezes é denominado 'oboe baixo', se bem que este termo refira a um instrumento maior, em fá, uma 5ª abaixo."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)

CAT: EQUIPAMENTOS

Oboé d' armore

TG1: Oboé

TG2: Palhetas

TG3: Instrumento de sopro de madeira

TG4: Instrumento de sopro

TG5: Instrumento acústico

TG6: Instrumento musical

NE: "A voz alto da família do oboé, instrumento de transposição afinado uma terça menor abaixo do instrumento padrão. Bach usou-o extensamente na sua 'Paixão segundo São Mateus' e em outras obras sacras."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 664)

CAT: EQUIPAMENTOS

Oboé da caccia

USE: Corne inglês

CAT: EQUIPAMENTOS

Oboé tenor

USE: Corne inglês

CAT: EQUIPAMENTOS

Ocarina

UP: Flauta-vaso

TG1: Flauta

TG2: Instrumento de sopro de madeira

TG3: Instrumento de sopro

TG4: Instrumento acústico

TG5: Instrumento musical

NE: "Uma flauta-vaso na forma de uma cabaça oval alongada, oca e geralmente feita de barro. Em um dos lados há um tubo achatado com um orifício na base; o intérprete sopra pelo tubo e, assim através do orifício, colocando em vibração a massa de ar dentro do instrumento. A ocarina ocidental padrão foi provavelmente inventada por Giuseppe Donati, de Budrino, Itália, c.1860 [...]."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 665)

CAT: EQUIPAMENTOS

Octave

USE: Afinação (síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA

Off beat

USE: Contratempo

CAT: TEORIA MUSICAL

Oficina

UP: Feira

Workshop

TG1: Evento

TR: Endorser

Equipamento pessoal

Indústria fonográfica

CAT: SOCIEDADE

OMB

USE: Ordem dos Músicos do Brasil

CAT: AUTORIDADES

Onda de pulso

UP: Onda pulso

Pulse wave

TE1: Onda quadrada

TG1: Onda sonora

TG2: Oscilador

TG3: Síntese

TG2: Som

TR: Síntese por tabela de onda

NE: A quadrada é um tipo de onda pulso. Assim como a triangular, el asó conté, os harmônicos ímpares, porém estes estão em fase uns com os outros. [...] é possível criar sons de órgão e clarinete. (TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda dente-de-serra

UP: Rampa
Sawtooth

TG1: Onda sonora

TG2: Oscilador

TG3: Síntese

TG2: Som

NE: "Em contraste à onda senoidal pura, a dente-de-serra é a soma de todos os harmônicos. [...] O som da onda dente-de-serra é brilhante pela quantidade de parciais harmônicos de amplitude elevada."

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda pulso

USE: Onda de pulso

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda quadrada

UP: Square

TG1: Onda de pulso

TG2: Onda sonora

TG3: Oscilador

TG4: Síntese

TG3: Som

NE: "Esta onda possui um timbre mais aveludado e pode ser utilizada (dependendo da filtragem do som pelo VCF) para construção de instrumentos semelhantes a órgãos, clarinete e oboé."

(TA, n. 102, abr. 2005, p. 35)

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda randômica

UP: Randon

TG1: Onda sonora

TG2: Oscilador

TG3: Síntese

TG2: Som

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda retangular

UP: Retangule

TG1: Onda sonora

TG2: Oscilador

TG3: Síntese

TG2: Som

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda senoidal

UP: Senóide

Sine

TG1: Onda sonora

TG2: Oscilador

TG3: Síntese

TG2: Som

TR: Síntese por modulação de amplitude

Síntese por modulação de frequência

NE: "É o som mais puro, que contém apenas a [nota] fundamental.

Não existe na natureza e só pode ser produzido

eletronicamente pelo oscilador senoidal. Entre os

instrumentos de uma orquestra, a flauta é a que mais se

aproxima desse som."

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 41)

CAT: SÍNTESE SONORA

Onda sonora

UP: Waveform

TE1: Onda de pulso

TE2: Onda quadrada

TE1: Onda dente-de-serra

TE1: Onda randômica

TE1: Onda retangular

TE1: Onda senoidal

TE1: Onda triangular

TG1: Oscilador
 TG2: Síntese
 TG1: Som
 TR: Envoltória
 Harmônico
 Ruído
 CAT: SÍNTESE SONORA

Onda triangular
 UP: Triangle
 TG1: Onda sonora
 TG2: Oscilador
 TG3: Síntese
 TG2: Som
 NE: Possui um espectro que contém somente os harmônicos ímpares [...]. Pode ser utilizada na construção de sons semelhantes ao da flauta.
 CAT: SÍNTESE SONORA

Ondas martenot
 UP: Ondes martenot
 TG1: Instrumento eletrônico
 TG2: Instrumento musical
 TR: Sintetizador
 NE: "Instrumento eletrônico fabricado por Maurice Martenot (1898-1980). Um teclado controla as frequências do oscilador de voltagem variável; o sinal é amplificado e irradiado como som através de um auto-falante."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 671)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Ondes martenot
 USE: Ondas martenot
 CAT: EQUIPAMENTOS

Ópera
 TG1: Música dramática
 TG2: Gênero musical
 TR: Opereta
 Teatro
 NE: "Obra musical dramática em que alguns ou todos os papéis são cantados por autores; uma união de música, drama e espetáculo, com a música normalmente desempenhando a principal função. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 672)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Opereta
 TG1: Música dramática
 TG2: Gênero musical
 TR: Musical
 Ópera
 NE: "Termo usado nos sécs.XVII e XVIII para toda uma variedade de obras cênicas mais curtas ou menos ambiciosas que a ópera e, no final do séc.XIX e início do séc.XX, para uma ópera ligeira com diálogo declamado e danças."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 675)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Opus
 TG1: Musicologia
 TG2: Educação musical
 TR: Biografia
 Discografia
 NE: "(Lat., 'obra') Termo usado ao lado de um número para identificar um grupo de obras na produção de um compositor. Os números de opus nem sempre são um guia confiável para a cronologia."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 676)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Ordem dos Músicos do Brasil
 UP: Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
 OMB
 TG1: Legislação
 TR: Músico
 Sindicato

Hierarquical

NE: "Instituída em 22 de dezembro de 1960, a Ordem dos Músicos do Brasil é uma autarquia pública federal, criada pela Lei nº 3.857. [...] tem a finalidade de fiscalizar e regularizar as atividades dos músicos."
(TA, n. 79, maio 2003, p. 38)

CAT: AUTORIDADES

Organista

TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Instrumento de teclado
Órgão
Órgão eletrônico
Pianista
Tecladista
CAT: SOCIEDADE

Órgão

UP: Órgão de tubo
Pipe organ
TE1: Órgão de água
TE1: Órgão de câmara
TE1: Órgão de coro
TE1: Órgão de palheta
TE1: Órgão positivo
TG1: Instrumento de teclado
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Música sacra
Organista
Órgão eletrônico
Pedal (técnica)
Pedaleira
NE: "Instrumento de sopro, consistindo de uma ou mais séries de tubos individuais formando escalas cromáticas; o ar sobre pressão tem acesso aos tubos, que assim se fazem soar, através de válvulas operadas a partir de um ou mais teclados."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 679)
CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão de água

TG1: Órgão
TG2: Instrumento de teclado
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
NE: "Órgão cujo som é produzido através de ar comprimido diretamente por água [...]. Como soam sem intervenção humana, estão associados, desde os tempos da Grécia antiga, a magia e mistério."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)
CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão de câmara

TG1: Órgão
TG2: Instrumento de teclado
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Órgão de coro
Órgão de palheta
Órgão positivo
NE: "Expressão para um órgão destinado ao uso doméstico. Esses instrumentos, desenvolvidos a partir do ÓRGÃO POSITIVO, do séc.XVI, foram comuns nos sécs.XVII, XVIII e início do séc.XIX, na Europa e nos EUA."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)
CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão de coro

UP: Choir organ
TG1: Órgão
TG2: Instrumento de teclado
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Órgão de câmara

Hierarquical

Órgão de palheta

Órgão positivo

NE: "Expressão para um teclado e um someiro, funcionalmente subordinados ao grande órgão quando o someiro tem sua própria caixa, em separado, atrás do organista."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão de palheta

UP: Harmônio

Reed organ

TG1: Órgão

TG2: Instrumento de teclado

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Órgão de câmara

Órgão de coro

Órgão positivo

NE: "Designação genérica para instrumentos de teclado cujo som é produzido por palhetas na forma de lingüetas que vibram livremente (em geral sem ressonadores individuais) e ativado por ar sob pressão ou sucção."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão de tubo

USE: Órgão

CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão eletrônico

TE1: Órgão Hammond

TE2: Drawbar

TE2: Órgão Spinet

TG1: Instrumento eletro-mecânico

TG2: Instrumento eletrônico

TG3: Instrumento musical

TR: Organista

Órgão

Pedal (acessório)

Pedaleira

NE: "Instrumento de teclado, eletronicamente amplificado, capaz de imitar um órgão de tubos. Existem numerosos meios de produzir tais sons sem os tubos: os principais sistemas são rodas (tone-wheels) eletromagnéticas (como no órgão Hammond), rodas eletrostáticas (Electrone), palhetas metálicas vibratórias (órgão Wurlitzer), osciladores (órgão Baldwin) e modulação das ondas por síntese digital (órgão computadorizado Allen)."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)

CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão Hammond

TE1: Drawbar

TE1: Órgão Spinet

TG1: Órgão eletrônico

TG2: Instrumento eletro-mecânico

TG3: Instrumento eletrônico

TG4: Instrumento musical

TR: Blues

Chorus (efeito)

Leslie

Teclas Waterfall

Vibrato

NE: órgão eletro-mecânico fabricado por Laurens Hammond, na década de 30. Possui vários modelos famosos, como o B3, C3 e A-100, em diferentes gabinetes e seu timbre pe controlado pelas drawbars..

"O órgão Hammond funciona de maneira similar a uma guitarra elétrica. Um objeto de metal é colocado próximo de um eletromagneto. Conforme o objeto vibra, ele corta o campo magnético do eletromagneto. Esa flutuação é levada ao amplificador, onde é convertida em som."

(TA, n. 74, dez. 2002, p. 24)

CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão positivo

TG1: Órgão

TG2: Instrumento de teclado

Hierarquical

TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Órgão de câmara
Órgão de coro
Órgão de palheta
NE: "Pequeno ÓRGÃO, que pode ser mudado de lugar, tal como o ÓRGÃO DE CAMÁRA."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 683)
CAT: EQUIPAMENTOS

Órgão Spinet

TG1: Órgão Hammond
TG2: Órgão eletrônico
TG3: Instrumento eletro-mecânico
TG4: Instrumento eletrônico
TG5: Instrumento musical
NE: "É um pequeno órgão com amplificação própria e recursos reduzidos."
Surgido da necessidade de simplificar e reduzir o órgão Hammond. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 16)
CAT: EQUIPAMENTOS

Ornamento

TE1: Acicatura
TE1: Apojatura
TE1: Glissando
TE1: Grupeto
TE1: Mordente
TE1: Portamento
TE1: Trinado
TR: Dinâmica
NE: "A fórmula breve e convencional de ornamentação da música, que pode ser acrescentada extemporaneamente por intérpretes trabalhando com tradições de ornamentação livre, ou pode ser notada por meio de sinais convencionais ou pequenas notas. [...] Dividem-se em duas classes principais: ornamentações melódicas aplicadas a notas individuais, ou passaggi, em que padrões de figuração são aplicados a uma melodia existente."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 684)
CAT: TEORIA MUSICAL

Orquestra

TG1: Música de câmara
TG2: Gênero musical
TR: Conjunto musical
Maestro
Orquestras
Regente
NE: "Um conjunto organizado de instrumentos de cordas com arco, com mais de um músico para executar cada parte, podendo se juntar instrumentos de sopro e percussão."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 685)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

UP: OSESP
TG1: Orquestras
TG2: Entidades
NE: Criada em 1954, é considerada o melhor conjunto sinfônico da América Latina. (TA, n. 91, maio 2004, p. 24-26)
CAT: AUTORIDADES

Orquestra Típica Fernandez Fierro

TG1: Orquestras
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Orquestras

TE1: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
TE1: Orquestra Típica Fernandez Fierro
TG1: Entidades
TR: Orquestra
CAT: AUTORIDADES

Oscilador

Hierarquical

UP: DCO
Digitally controlled oscillator
Fonte sonora
VCO
Voltage controlled oscillator
Wave generator
WG
TE1: Afinação (síntese)
TE1: Onda sonora
TE2: Onda de pulso
TE3: Onda quadrada
TE2: Onda dente-de-serra
TE2: Onda randômica
TE2: Onda retangular
TE2: Onda senoidal
TE2: Onda triangular
TE1: Oscilador de baixa frequência
TG1: Síntese
TR: Afinação (timbre)
Amplificador (módulo de síntese)
Envoltória
Filtro
Instrumento monofônico
Modelagem
Ruído
NE: "Módulo de síntese responsável pela regulação da altura (afinação) e pela escolha de onda sonora que determinará o timbre inicial."
(TA, n. 125, mar. 2007, p. 40)
CAT: SÍNTESE SONORA

Oscilador de baixa frequência

UP: LFO
Low frequency oscillator
TG1: Oscilador
TG2: Síntese
TR: Modelagem
NE: "Gera uma forma de onda com frequência abaixo da capacidade de audição. É usado somente como fonte de controle de voltagem."
(TA, n. 103, maio, 2005, p. 31)
CAT: SÍNTESE SONORA

OSESP

USE: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
CAT: AUTORIDADES

Ostinato

TG1: Padrão rítmico
TG2: Ritmo
TG3: Música
NE: "Termo que se refere à repetição de um padrão musical por muitas vezes sucessivas."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 687)
CAT: TEORIA MUSICAL

Ouvido absoluto

TG1: Audição
TG2: Sentidos
TR: Ouvido passivo
Ouvido relativo
NE: Exatidão, sem nenhuma referência prévia, da nota executada.
(TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
CAT: SAÚDE

Ouvido passivo

TG1: Audição
TG2: Sentidos
TR: Ouvido absoluto
Ouvido relativo
NE: A pessoa com ouvido passivo, não foca a música, sendo esta interpretada como música de fundo para algum ambiente, não distinguindo todos instrumentos em execução, a diferenciação da harmonia, do ritmo ou melodia. (TA, n. 127, maio 2007, p. 55)
CAT: SAÚDE

Ouvido relativo

TG1: Audição
 TG2: Sentidos
 TR: Ouvido absoluto
 Ouvido passivo
 NE: "[...] aquele que a partir de uma nota conhecida (Do, por exemplo) consegue identificar as outras (sol, sib etc)"
 (TA, n. 127, maio 2007, p. 51)
 CAT: SAÚDE

Overdriver

TG1: Efeito
 TR: Compressão
 Distorção
 CAT: SÍNTESE SONORA

PA

USE: Public Adress
 CAT: EQUIPAMENTOS

Padrão rítmico

UP: Modo rítmico
 TE1: Cânone
 TE1: Chorus (ritmo)
 TE1: Coda
 TE1: Convenção
 TE2: Turnarounds
 TE1: Obligatto
 TE1: Ostinato
 TG1: Ritmo
 TG2: Música
 TR: Análise rítmica
 Divisão rítmica
 Progressão harmônica
 NE: "modos rítmicos O conceito medieval pelo qual os padrões rítmicos, todos em métrica tripla, eram definidos e sistematizados. [...]."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 612)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Pagano, Caio (1940-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista.
 "Alia a profissão de músico à pedagogia, e aborda questões como criatividade, interpretação e perfeccionismo."
 (TA, n. 93, jul. 2004, p. 18)
 CAT: AUTORIDADES

PAIA

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Paich, David

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista e vocalista da banda Toto.
 CAT: AUTORIDADES

Palco

TG1: Sonorização
 TG2: Show
 TG3: Evento
 TR: Iluminação
 Monitor
 Passagem de som
 Release técnico
 CAT: SOCIEDADE

Palheta (cordas)

UP: Plectro
 TG1: Acessório
 TR: Instrumento dedilhado
 NE: "Em instrumentos de cordas, um plectro para ferir as cordas."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 696)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Palheta (sopros)

TG1: Acessório
 TR: Instrumento de sopro
 NE: "Uma peça fina de metal, plástico, ou com mais frequência, cana do reino (*Arundo donax*), que é posta em vibração pelo ar vindo de foles ou do pulmão do executante."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 696)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Palhetas

UP: Instrumento de sopro de palheta
 Reed
 TE1: Clarineta
 TE1: Fagote
 TE1: Gaita de boca
 TE2: Gaita cromática
 TE2: Gaita diatônica
 TE1: Gaita de foles
 TE1: Oboé
 TE2: Corne inglês
 TE2: Oboé barítono
 TE2: Oboé d' armore
 TE1: Saxofone
 TE2: Saxofone alto
 TE2: Saxofone barítono
 TE2: Saxofone contrabaixo
 TE2: Saxofone soprano
 TE2: Saxofone tenor
 TG1: Instrumento de sopro de madeira
 TG2: Instrumento de sopro
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pandeiro

TG1: Tambor
 TG2: Percussivos
 TG3: Instrumento de percussão
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 NE: "Pequeno tambor de fuste estreito com vãos laterais, onde soalhas ou guizos são presos, e com membrana em um dos lados. Pode ser tocado de várias maneiras [...]. O pandeiro tem longa ancestralidade e parece ter sido encontrado na maior parte do mundo desde a antiguidade."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 967)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Parâmetros MIDI

TG1: Protocolo MIDI
 TG2: Computador
 CAT: SÍNTESE SONORA

Parker Junior, Charlie

USE: Parker, Charlie (1955-)
 CAT: AUTORIDADES

Parker, Charlie (1955-)

UP: Parker Junior, Charlie
 TG1: Personalidades
 NE: "Charles Parker, Jr. (29 de agosto de 1920 – 12 de março de 1955) foi um saxofonista americano de jazz e compositor. No início da sua carreira Parker foi apelidado de Yardbird; esse apelido mais tarde foi encurtado para Bird e permaneceu como o apelido de Parker para o resto da sua vida."
 (http://pt.wikipedia.org/wiki/Charlie_Parker)
 CAT: AUTORIDADES

Partido alto

USE: Samba de partido alto
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Partitura

TG1: Notação musical

Hierarquical

NE: "Forma de música escrita ou impressa em que pentagramas são normalmente ligados por barras de compasso alinhadas na vertical, de maneira a representar visualmente a coordenação musical."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 702)
CAT: TEORIA MUSICAL

Pascoal, Hermeto (1936-)
TG1: Personalidades
NE: Alagoano. Multi-instrumentista, famoso por extrair sons e música de qualquer objeto. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 52)
CAT: AUTORIDADES

Passagem de som
TG1: Sonorização
TG2: Show
TG3: Evento
TR: Palco
CAT: SOCIEDADE

Patche
USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Patrício, Rodrigo Simão
USE: Simão, Rodrigo (1977-)
CAT: AUTORIDADES

Patrocínio
TR: Artista
Empresário
Endorser
Evento
CAT: SOCIEDADE

PC
USE: Computador
CAT: EQUIPAMENTOS

PCM
USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

Peak
USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA

Peavey
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Pedagogia
TE1: Didática
TG1: Educação musical
TR: Educador
Escola de música
Estudo no exterior
Faculdade de música
Musicalização infantil
CAT: SOCIEDADE

Pedagogo
USE: Educador
CAT: SOCIEDADE

Pedal (acessório)
UP: Pedal de efeito
TE1: Inversão de polaridade
TE1: Pedal de expressão
TE1: Pedal de volume
TE1: Pedal sostenuto
TE1: Pedal sustain
TE1: Pedaleira
TG1: Acessório
TR: Bateria

Efeito
 Órgão eletrônico
 Pedal (técnica)
 Pedal abafador
 Piano
 Teclado

NE: "Alavanca utilizada pelo pé, usada de formas variadas nos instrumentos musicais."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 709)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal (técnica)

TE1: Pedal abafador
 TG1: Técnica musical
 TR: Dinâmica
 Exercício técnico
 Órgão
 Pedal (acessório)
 Piano
 CAT: TEORIA MUSICAL

Pedal abafador

UP: Pedal de surdina
 Una corda
 TG1: Pedal (técnica)
 TG2: Técnica musical
 TR: Pedal (acessório)
 Pedal de expressão
 Pedal sostenuto
 Pedal sustain
 NE: "(It., 'uma corda') Expressão para o pedal esquerdo (ou 'pedal de surdina') do piano, ou indicativa de seu uso."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 973)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Pedal de efeito

USE: Pedal (acessório)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal de expressão

TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 TR: Pedal abafador
 Pedal de volume
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal de surdina

USE: Pedal abafador
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal de sustentação

USE: Pedal sustain
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal de volume

TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 TR: Pedal de expressão
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal sostenuto

UP: Pedal tonal
 TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 TR: Pedal abafador
 Pedal sustain
 NE: Similar ao pedal sustain, porém o resultado do acionamento afeta apenas as notas que são executadas no momento em que ele é pressionado. Possui funções variadas nos diferentes tipos de piano, sendo esta, mais comumente encontrada nos pianos de cauda. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 28)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal sustain

UP: Damper
 Pedal de sustentação

Pedal switch
 TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 TR: Pedal abafador
 Pedal sostenuto
 NE: Pedal direito do piano. Quando acionado afasta os abafadores responsáveis por parar o movimento das cordas, permitindo que elas continuem vibrando, causando um prolongamento do som. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 27)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal switch
 USE: Pedal sustain
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedal tonal
 USE: Pedal sostenuto
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pedaleira
 TG1: Pedal (acessório)
 TG2: Acessório
 TR: Órgão
 Órgão eletrônico
 NE: (1) "Teclado adaptado para os pés." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 709)
 (2) Produz sons como um teclado, com seus pedais na mesma disposição de um teclado, responsáveis de forma geral, pelos sons mais graves produzidos pelo instrumento. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 8)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pendrive
 TG1: Mídia (hardware)
 TG2: Acessório
 CAT: EQUIPAMENTOS

Peranzzetta, Gilson (1946-)
 UP: Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 TG1: Personalidades
 NE: Arranjador, instrumentista, maestro, compositor. Carioca, construiu sua carreira na Europa e Brasil ao lado de Ivan Lins, Gonzaguinha, Gal Costa, Leny Andrade, entre outros. (TECLADO & PIANO, n. 130, ago. 2007, p. 22-24)
 CAT: AUTORIDADES

Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
 CAT: AUTORIDADES

Percepção harmônica
 TG1: Harmonia
 TG2: Música
 TG1: Percepção musical
 TR: Análise harmônica
 Tonalidade
 CAT: TEORIA MUSICAL

Percepção melódica
 TG1: Melodia
 TG2: Música
 TG1: Percepção musical
 TR: Análise melódica
 CAT: TEORIA MUSICAL

Percepção musical
 UP: Música de ouvido
 TE1: Percepção harmônica
 TE1: Percepção melódica
 TE1: Percepção rítmica
 TR: Audição
 Composição
 Música
 Musicalização infantil
 CAT: TEORIA MUSICAL

Hierarquical

Percepção rítmica

TG1: Percepção musical
TG1: Ritmo
TG2: Música
TR: Análise rítmica
CAT: TEORIA MUSICAL

Percussão

USE: Instrumento de percussão
CAT: EQUIPAMENTOS

Percussão cromática

TE1: Carrilhão de orquestra
TE1: Celesta
TE1: Glockenspiel
TE1: Lamelifone
TE1: Marimba
TE1: Tímpanos
TE1: Vibrafone
TE1: Xilofone
TG1: Instrumento de percussão
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Dulcimer
NE: Utilizado para instrumentos de percussão que produzem notas de altura definida. (NA)
CAT: EQUIPAMENTOS

Percussivos

TE1: Agogô
TE1: Bateria
TE1: Castanholas
TE1: Chocalho
TE1: Pratos
TE1: Sino
TE2: Carrilhão
TE1: Tambor
TE2: Caixa
TE2: Pandeiro
TE2: Tamborim
TE1: Tímboles
TE1: Triângulo
TG1: Instrumento de percussão
TG2: Instrumento acústico
TG3: Instrumento musical
TR: Tímpanos
NE: Utilizado para instrumentos de percussão que produzem notas de altura indefinida. (NA)
CAT: EQUIPAMENTOS

Performance (timbre)

USE: Multitimbralidade
CAT: SÍNTESE SONORA

Performance musical

USE: Técnica musical
CAT: TEORIA MUSICAL

Periférico

USE: Acessório
CAT: EQUIPAMENTOS

Personal computer

USE: Computador
CAT: EQUIPAMENTOS

Personalidades

TE1: Airey, Don (1948-)
TE1: Alf, Johnny
TE1: Arantes, Guilherme (1953-)
TE1: Argerich, Martha
TE1: Ariel, Marcos (1955-)
TE1: Ayres, Nelson (1947-)
TE1: Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
TE1: Banks, Tony
TE1: Barron, Kenny(1943-)

Hierarquical

TE1: Barros, Aline (1976-)
 TE1: Barros, Maurício (1964-)
 TE1: Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
 TE1: Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
 TE1: Benson, George (1943-)
 TE1: Bhatia, Amin (1961-)
 TE1: Bonadio, Rick (1970-)
 TE1: Bôscoli, João Marcelo (1970)
 TE1: Brandão, Keco (1964-)
 TE1: Brito, Sérgio (1959-)
 TE1: Brubeck, David (1920-)
 TE1: Bryan, David
 TE1: Buchbinder, Rudolf
 TE1: Buzelin, Márcio
 TE1: Cage, John (1912-1992)
 TE1: Calderazzo, Joey (1965-)
 TE1: Camargo, Lulu
 TE1: Cantusio júnior, Amyr (1957-)
 TE1: Cardoso, Fernando (1972-)
 TE1: Carlos, Jean (1974-)
 TE1: Carlos, Wendy
 TE1: Carlton, Vanessa
 TE1: Carmichael, Judy
 TE1: Carr, Leroy
 TE1: Casarin, Paulo Cesar
 TE1: Charles, Ray (-2004)
 TE1: Chopin, Frédéric (1810-1849)
 TE1: Cole, Freedy
 TE1: Cole, Nat King (1917-1966)
 TE1: Collard, Jean Philippe
 TE1: Continentino, kiko (1969-)
 TE1: Corciolli, 1968-
 TE1: Corea, Chick (1941-)
 TE1: Corrá, Aurio (1954-)
 TE1: Costa, Tiago (1972-)
 TE1: Dauelsberg, Cláudio
 TE1: Debussy, Claude (1862-1918)
 TE1: Donato, João (1934-)
 TE1: Duarte, Marcelo
 TE1: Dupree, Champion Jack
 TE1: Elias, Eliane (1960-)
 TE1: Emersom, Keith
 TE1: Enya (1961-)
 TE1: Evans, Bill (1929-1980)
 TE1: Evans, Neal
 TE1: Fast Domino
 TE1: Fera, João
 TE1: Flanagan, Tommy (1930-2001)
 TE1: Freire, Nelson (1944-)
 TE1: Freitas, Laércio de (1941-)
 TE1: Fritsch, Eloy (1968-)
 TE1: Garland, Red
 TE1: Gismonti, Egberto (1947-)
 TE1: Gluck, Cristoph (1714-1787)
 TE1: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
 TE1: González, Rubem (-2003)
 TE1: Gruenbaum, Leon (1963-)
 TE1: Hammond, Laurence
 TE1: Hime, Francis (1939-)
 TE1: Hornsby, Bruce (1954-)
 TE1: Iaies, Adriam
 TE1: Jarre, Jean-Michel (1948-)
 TE1: Jarret, Keith (1945-)
 TE1: Johansson, Jens (1963-)
 TE1: John, Dr.
 TE1: Jones, Deacon (1943-)
 TE1: Jones, Norah (1980-)
 TE1: Kelly, Winton
 TE1: Kirkland, Kenny (1955-1997)
 TE1: Labèque, Kátia
 TE1: Labèque, Marielle
 TE1: Laguna, Fabio
 TE1: Lao, Yann
 TE1: Latorre, Daniel
 TE1: Leer, Thijs van
 TE1: Lema, Ray (1964-)

Hierarquical

TE1: Lewis, Jerry Lee (1935-)
TE1: Lins, Ivan (1945-)
TE1: Longhair, Professor (1918-1980)
TE1: Lord, Jon
TE1: Manzarek, Ray (1939-)
TE1: Maria, Tania
TE1: Mariano, César Camargo (1943-)
TE1: Martenot, Maurice
TE1: Matos, Andre (1971-)
TE1: Mattar, Pedrinho (1936-2007)
TE1: Medina, Bruno (1978-)
TE1: Mehmarí, André (1977-)
TE1: Mendelssohn, Felix (1809-1847)
TE1: Mendes, Sérgio (1941-)
TE1: Moen, Einar (1977-)
TE1: Monk, Thelonious (1917-1982)
TE1: Monteiro, Robinson
TE1: Moog, Robert (1934-2005)
TE1: Motta, Ed (1971-)
TE1: Moura, Fernando
TE1: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
TE1: Nazareth, Ernesto (1863-1934)
TE1: Pagano, Caio (1940-)
TE1: Paich, David
TE1: Parker, Charlie (1955-)
TE1: Pascoal, Hermeto (1936-)
TE1: Peranzzetta, Gilson (1946-)
TE1: Peterson, Oscar (1925-2007)
TE1: Pinetop Perkins
TE1: Plattner, David
TE1: Powell, Bud (1924-1966)
TE1: Powell. Phillippe Baden
TE1: Preston, Billy (1947-2006)
TE1: Proença, Miguel
TE1: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
TE1: Ravel, Maurice (1875-1937)
TE1: Renato Neto
TE1: Ribeiro, Fábio (1969-)
TE1: Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
TE1: Salvador, Dom (1939-)
TE1: Schiavon, Luis
TE1: Schubert, Franz (1797-1828)
TE1: Sherinian, Derek
TE1: Shumann, Robert (1810-1856)
TE1: Silva, Conrado
TE1: Simão, Rodrigo (1977-)
TE1: Slim, Sunnyland (-1995)
TE1: Spann, Otis (-1970)
TE1: Tomita, Isao (1932-)
TE1: Tyner, McCoy (1938-)
TE1: Van Hallen, Eddie
TE1: Vangelis Papathonassiou (1943-)
TE1: Veley, Alex (1974-)
TE1: Venturini, Flávio (1949-)
TE1: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
TE1: Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
TE1: Wakeman, Adam (1974-)
TE1: Wakeman, Rick (1949-)
TE1: Wright, Rick (1945-)
TE1: Zander, Benjamin
TR: Artista
 Empresas
 Entidades
 Eventos
 Músico
 Profissão
CAT: AUTORIDADES

Peso de piano

USE: Teclas com ação de martelo
CAT: EQUIPAMENTOS

Pessoa portadora de necessidades especiais

USE: Deficiente
CAT: SAÚDE

Hierarquical

Peterson, Oscar (1925-2007)

TG1: Personalidades

NE: Pianista. Natural de Montreal, Canadá, tornou-se referência por seu talento virtuoso ao piano, sendo considerado um dos maiores pianistas de jazz do cenário mundial. Em 1997 ganhou um prêmio Grammy em reconhecimento à sua carreira e foi condecorado pelo International Jazz Hall of Fame.

CAT: AUTORIDADES

Phaser

TG1: Efeito

TR: Chorus (efeito)

Flanger

CAT: SÍNTESE SONORA

Physical modeling

USE: Síntese por modelagem física

CAT: SÍNTESE SONORA

Pianista

TG1: Músico

TG2: Artista

TG3: Profissão

TR: Instrumento de teclado

Organista

Piano

Tecladista

CAT: SOCIEDADE

Piano

UP: Pianoforte

TE1: Piano de cauda

TE1: Piano preparado

TE1: Piano vertical

TE2: Honky Tonk

TG1: Instrumento de teclado

TG2: Instrumento acústico

TG3: Instrumento musical

TR: Blues

Corda

Cravo

Glockenspiel

Pedal (acessório)

Pedal (técnica)

Pianista

Piano de manivela

Piano digital

Piano elétrico

Piano mecânico

Teclado

Teclas com ação de martelo

NE: (1)

"Instrumento de teclado que se distingue pelo fato de suas cordas serem percutidas por martelos, em vez de pinçadas (como no cravo), ou percutidas por tangentes (como no clavicórdio). Desempenhou um papel fundamental na vida musical profissional e doméstica a partir da segunda metade dos sécs.XVIII, não apenas porque pode fazer soar dez ou mais notas de uma só vez, e assim permitir a execução de qualquer tipo de peça da música ocidental, mas também porque pode ser tocado tanto de modo piano como forte (daí o nome), de acordo com o toque, que produz sua vasta gama expressiva."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 720)

(2) Termo usado também como expressão para sinal de dinâmica. Neste caso, utilizar DINÂMICA. (n.a.)

CAT: EQUIPAMENTOS

Piano blues

TG1: Blues

TG2: Música norte-americana

TG3: Gênero musical

TR: Barrelhouse

Boggie woogie

Piano jazz

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Piano de armário

USE: Piano vertical

CAT: EQUIPAMENTOS

Piano de cauda

Hierarquical

TG1: Piano
TG2: Instrumento de teclado
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
NE: "Piano numa caixa horizontal em forma de asa, diretamente derivada da forma do cravo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano de manivela
UP: Realejo
TG1: Instrumento mecânico
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Piano
Piano mecânico
NE: "Piano mecânico tocado por um tambor ou cilindro com pinos, girado por uma manivela."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 723)
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano de parede
USE: Piano vertical
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano digital
UP: Stage piano
TG1: Instrumento eletrônico
TG2: Instrumento musical
TR: Estante
Piano
Piano elétrico
Suporte
Teclado
Teclas com ação de martelo
NE: "Elaborados para facilitar a vida dos pianistas que necessitam de um equipamento mais fácil de transportar do que um piano de cauda acústico [...] formam uma categoria de instrumento à parte pelo total de recursos que disponibilizam ao usuário."
(TA, n. 84, out. 2003, p. 30-35)
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano elétrico
TE1: Clavinete
TE1: Fender rhodes
TE1: Wurlitzer
TG1: Instrumento eletrônico
TG2: Instrumento musical
TR: Estante
Piano
Piano digital
Teclado
NE: "Representa a transformação do acústico, buscando simular seu timbre com vantagens como portabilidade e possibilidade de amplificação."
(TA, n. 84, out. 2003, p. 33)
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano girafa
USE: Piano vertical
CAT: EQUIPAMENTOS

Piano jazz
TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Piano blues
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Piano mecânico
UP: Pianola
TG1: Instrumento mecânico
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical
 TR: Piano
 Piano de manivela
 NE: "Piano que toca automaticamente música previamente registrada, em geral por meio de perfurações em um rolo de papel."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Piano preparado

TG1: Piano
 TG2: Instrumento de teclado
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Música experimental
 NE: "Piano em que os timbres, as alturas e repostas dinâmicas de determinadas notas foram alterados por parafusos, borrachas e outros objetos colocados entre as cordas."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 723)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Piano vertical

UP: Piano de armário
 Piano de parede
 Piano girafa
 TE1: Honky Tonk
 TG1: Piano
 TG2: Instrumento de teclado
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 NE: "Um piano com as cordas colocadas em um plano vertical. [...] O piano de armário modernamente conhecido foi desenvolvido por John Isaac Hawkins, de Filadélfia, no início do século passado."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 722)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pianoforte

USE: Piano
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pianola

USE: Piano mecânico
 CAT: EQUIPAMENTOS

Piccolo

UP: Flautim
 TG1: Flauta
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Flauta doce
 NE: "(it., 'pequeno') Pequena flauta [...] que soa uma 8ª acima da flauta orquestral."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 724)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Pick-up

USE: Antecipação
 CAT: TEORIA MUSICAL

Pífaro

UP: Flautim
 TG1: Flauta
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 TR: Música regional
 NE: "Pequena flauta transversal cilíndrica, de duto mais estreito, portanto de sonoridade mais aguda e de volume mais alto que a flauta."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 725)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Hierarquical

Pinetop Perkins

TG1: Personalidades

NE: Pianista. "Influenciou o blues e o boogie woogie com seus fraseados característicos, cheios de swing e personalidade. Acompanhou grandes nomes do gênero como Little Milton, Earl Hooker e, substituindo Otis Span, na banda de Muddy Waters. (TA, n. 95, set. 2004, p. 54)

CAT: AUTORIDADES

Pipe organ

USE: Órgão

CAT: EQUIPAMENTOS

Pitch coarse

USE: Afinação (síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA

Pizzicato

TG1: Técnica musical

TR: Instrumento de arco

NE: "(lt. 'beliscado') Instrução para fazer soar a corda ou cordas de im instrumento (geralmente de arco) beliscando-as com a ponta dos dedos."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 729)

CAT: TEORIA MUSICAL

Placa de áudio

UP: Placa de som

TG1: Computador

TR: Gravação

NE: "Faz a conversão do sinal analógico - que sai do mixer, pré-amplificador ou outra fonte sonora qualquer - para digital, de forma que o computador possa entendê-lo e seja possível editá-lo, já que o som transforma-se em uma série de zeros e uns (código binário)."

(TA, 82, ago. 2003, p. 25)

CAT: EQUIPAMENTOS

Placa de som

USE: Placa de áudio

CAT: EQUIPAMENTOS

Plágio

TG1: Legislação

TR: Arranjo

Composição

NE: Imitação ou aproveitamento de alguma obra intelectual, de qualquer natureza (artística, científica etc) sem consentimento do autor. Por definição legal não existe plágio harmônico. Crime condenável. (TA, n. 94, ago. 2004, p. 55)

CAT: SOCIEDADE

Plattner, David

TG1: Personalidades

NE: Organista.

"Especialista em Hammond b3, esteve em Woodstock e já tocou com Jimi Hendrix."

(TA, n. 108, out. 2005, p. 22)

CAT: AUTORIDADES

Playback

USE: Acompanhamento automático

CAT: SÍNTESE SONORA

Plectro

USE: Palheta (cordas)

CAT: EQUIPAMENTOS

Plug-in

USE: Software

CAT: SÍNTESE SONORA

Polifonia

TG1: Som

TR: Instrumento monofônico

Instrumento polifônico

Hierarquical

Multitimbralidade
Sobreposição de timbre
Timbre (teoria musical)
NE: "Termo derivado do grego, significando 'vozes múltiplas', usado para a música em que duas ou mais linhas melódicas soam simultaneamente."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 733)
Para a aplicação da polifonia de teclados ou outros instrumentos, use Instrumento monofônico ou Instrumento polifônico. (NA)
CAT: TEORIA MUSICAL

Pop music
USE: Música pop
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Pop rock
TG1: Rock
TG2: Gênero musical
TR: Electro rock
Música pop
Rock and roll anos 80
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Porta MIDI
USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Porta USB
USE: Protocolo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Portador de necessidades especiais
USE: Deficiente
CAT: SAÚDE

Portamento
TG1: Ornamento
TR: Eventos de controle
CAT: SÍNTESE SONORA

Postura
TG1: Fisioterapia
TG2: Terapia
TG3: Psicologia
TR: Alongamento
Anatomia
Ergonomia
Exercício técnico
Técnica de Alexander
CAT: SAÚDE

Powell, Bud (1924-1966)
TG1: Personalidades
NE: Pianista.
"Precursor do estilo bebop no piano, fez que todos os pianistas de swing, depois da era Art Tatum, mudassem a maneira de tocar. Com improvisações de tirar o fôlego e avançadas harmonias, estabeleceu novos padrões, que são utilizados até hoje."
(TA, n. 108, out. 2005, p. 40)
CAT: AUTORIDADES

Powell. Phillippe Baden
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Nascido na França, filho de um dos maiores instrumentistas brasileiros, Baden Powell, possui formação erudita porém atua no meio popular do jazz e da música instrumental. (TA, n. 89, mar. 2004, p. 16-18)
CAT: AUTORIDADES

Pratos
UP: Címbalo
TG1: Percussivos
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Bateria
Sino

Triângulo

NE: "Instrumentos de percussão, com som de altura indeterminada, em forma de discos ligeiramente convexos;"
Possuem diâmetro variável, material variável (combinações de metal, cobre, estanho). Na orquestra são chamados 'pratos a dois' pelo tipo de execução; Podem ser percutidos com baqueta, estando suspensos em tripé próprio.
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 740)
CAT: EQUIPAMENTOS

Pré-amplificador

TG1: Amplificador (instrumento)
CAT: EQUIPAMENTOS

Precisão técnica

USE: Exercício técnico
CAT: TEORIA MUSICAL

Pré-produção

TG1: Gravação
TG2: Estúdio
TG2: Produção
TR: Amplificação
Masterização
Mixagem
NE: "Tem fundamental importância na economia, produtividade e qualidade do produto final, o CD. É nesse período que devem ser testadas todas as possibilidades, timbres, arranjos [...]. O trabalho começa antes mesmo de se pisar no estúdio."
(TA, n. 95, set. 2004, p. 37)
CAT: SÍNTESE SONORA

Preset

USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Prestissimo

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: All assai
All vivace
Presto
Vivace
NE: "Muito rápido." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 743)
CAT: TEORIA MUSICAL

Presto

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: Prestissimo
NE: "(It.) Rápido, depressa; daí prestissimo, muito rápido."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 743)
CAT: TEORIA MUSICAL

Preston, Billy (1947-2006)

TG1: Personalidades
NE: Texano radicado em Los Angeles. Compositor, instrumentista, pianista, conhecido como o "quinto Beatle". Músico soul influente nos anos 60, trabalhando ao lado dos Rolling Stones, The Beatles, George Harrison, Eric Clapton, Bob Dylan, Red Hot Chili Peppers, dentre outros. (TA, n. 124, fev. 2007, p. 32).
CAT: AUTORIDADES

Processador de efeito

USE: Efeito
CAT: SÍNTESE SONORA

Processador digital de sinais

USE: Efeito
CAT: SÍNTESE SONORA

Produção

UP: Direção
TE1: Gravação
TE2: Amplificação
TE2: Disco compacto
TE2: Disco de demonstração
TE2: Disco de vinil
TE2: Jingles
TE2: Masterização
TE2: Microfonação
TE2: Mixagem
TE3: Equalização
TE3: Mesa de mixagem
TE2: Pré-produção
TE2: Quantização
TR: Distribuidora
Editora
Empresário
Produtor musical
CAT: SOCIEDADE

Produtor musical

TG1: Profissão
TR: Produção
CAT: SOCIEDADE

Proença, Miguel

TG1: Personalidades
NE: Pianista. Gaúcho radicado no Rio de Janeiro.
"Dedica-se de maneira intensa à área pedagógica, apoiando talentos e transmitindo a cultura do Brasil no exterior".
(TA, n. 94, ago. 2004, p. 22)
CAT: AUTORIDADES

Professor

USE: Educador
CAT: SOCIEDADE

Profissão

TE1: Artista
TE2: Artista itinerante
TE3: Repentista
TE2: Artista plástico
TE2: Ator
TE2: Bailarino
TE2: Cineasta
TE2: DJ
TE2: Escritor
TE2: Fotógrafo
TE2: Músico
TE3: Cantor
TE3: Compositor
TE3: Maestro
TE3: Músico acompanhante
TE3: Músico amador
TE3: Músico arranjador
TE3: Músico autodidata
TE3: Músico de estúdio
TE3: Músico freelancer
TE3: Músico solista
TE3: Músico substituto
TE3: Organista
TE3: Pianista
TE3: Regente
TE3: Tecladista
TE1: Educador
TE1: Empresário
TE1: Engenheiro de som
TE1: Produtor musical
TE1: Roadie
TE1: Técnico de som
TR: Legislação
Mercado de trabalho
Personalidades

Sindicato
CAT: SOCIEDADE

Program

USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Program change

USE: Eventos de controle
CAT: SÍNTESE SONORA

Progressão cromática

TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Escala cromática
CAT: TEORIA MUSICAL

Progressão de acordes

USE: Progressão harmônica
CAT: TEORIA MUSICAL

Progressão enarmônica

TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
TR: Enarmonia
CAT: TEORIA MUSICAL

Progressão harmônica

UP: Progressão de acordes
TE1: Acorde básico
TE1: Acorde substituído
TE1: Cadência
TE2: Cadência deceptiva
TE2: Cadência dominante
TE2: Cadência subdominante
TE1: Círculo das quintas
TE1: Justaposição de cadências
TE1: Modulação
TE1: Progressão cromática
TE1: Progressão enarmônica
TE1: Progressão homônima
TG1: Harmonia
TG2: Música
TR: Análise harmônica
Antecipação
Cifra
Padrão rítmico
Resolução
NE: "Uma sucessão de acordes, ou estruturas semelhantes, que mantém uma coerência em relação à harmonia, especialmente uma que se baseie num modelo conhecido ('blues progression')." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 746)
CAT: TEORIA MUSICAL

Progressão homônima

TG1: Progressão harmônica
TG2: Harmonia
TG3: Música
CAT: TEORIA MUSICAL

Progressivo eletrônico

TG1: Rock progressivo
TG2: Rock
TG3: Gênero musical
TR: Música eletrônica
Música experimental
New age
Sintetizador
Space music
NE: É um gênero musical que faz uso intensivo de sintetizadores para a composição e performance, surgido na década de 70 por influência da música eletrônica, sofisticado por ser apresentado em concertos e utilizados como trilha sonora

para o cinema. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 32)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Protocolo MIDI

UP: Compatibilidade entre teclados
 Comunicação entre teclados
 Formato MIDI
 GM
 GM2
 GS
 MIDI
 MIDI IN
 MIDI OUT
 MIDI THRU
 Musical Instruments Digital Interface
 Porta MIDI
 Porta USB
 USB
 XG

TE1: Arquivo MIDI

TE1: Eventos de controle

TE2: Controle em tempo real

TE1: Parâmetros MIDI

TG1: Computador

TR: Cabo

Conexão

Gravação

Linguagem de programação

Sequenciador

Teclado

NE: (1) Sistema de transmissão de dados digitais entre um ou mais instrumento controlador e receptor. Não transmite áudio. Está presente em quase todos equipamentos musicais e é empregado para as mais diferentes funções. (TA, n. 105, , jul. 2005, p. 36-37)

(2)

"É um protocolo de transmissão de dados, ou, simplificando, uma forma de comunicação entre instrumentos musicais eletrônicos. [...] Foi proposto em 1982, durante a convenção da NAMM e pouco mais de um ano depois, estabelecido e adotado."

(TA, n. 101, mar. 2005, p. 26)

CAT: SÍNTESE SONORA

Protótipo

USE: Instrumento não-comercial

CAT: EQUIPAMENTOS

Psicologia

TE1: Psicólogo

TE1: Terapia

TE2: Fisioterapia

TE3: Postura

TE2: Musicoterapia

TE2: Técnica de Alexander

TE2: Terapeuta

TE2: Terapia cognitivo-comportamental

TR: Musicalização infantil

CAT: SAÚDE

Psicólogo

TG1: Psicologia

TR: Terapeuta

CAT: SAÚDE

Psicoterapia

USE: Terapia cognitivo-comportamental

CAT: SAÚDE

Psy trance

TG1: Trance

TG2: Dance music

TG3: Música eletrônica

TG4: Gênero musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Public Adress

UP: Endereçado ao público

PA

Hierarquical

TG1: Sonorização
TG2: Show
TG3: Evento
NE: "Colunas ou caixas de som viradas para o público." (TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
CAT: EQUIPAMENTOS

Publicidade

TE1: Endorser
TG1: Comunicação
CAT: SOCIEDADE

Pulsação

USE: Tempo
CAT: TEORIA MUSICAL

Pulse code modulation

USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

Pulse wave

USE: Onda de pulso
CAT: SÍNTESE SONORA

Punk-rock

UP: Música punk
TG1: Rock
TG2: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Quantização

TG1: Gravação
TG2: Estúdio
TG2: Produção
TR: Sequenciador
CAT: SÍNTESE SONORA

Quarteto

TG1: Música de câmara
TG2: Gênero musical
TR: Duetto
Quinteto
Sexteto
Trio
NE: "Peça para quatro vozes ou instrumentos, ou denominação de um conjunto que interpreta tal peça."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 754)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Quasimidi

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Quiáltera

TG1: Nota musical
TG2: Figuras
TG3: Notação musical
TR: Quintina
NE: "Nome dado ao grupo de notas, eqüidistantes, cuja divisão (ou subdivisão) difere da natural, estabelecida pela fórmula de compasso."
(TA, n. 82, ago. 2003, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Quinteto

TG1: Música de câmara
TG2: Gênero musical
TR: Duetto
Quarteto
Sexteto
Trio
NE: "Peça para cinco vozes ou instrumentos, ou denominação de um conjunto que execute este tipo de peça."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 759)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Quintina

TG1: Nota musical
 TG2: Figuras
 TG3: Notação musical
 TR: Quiáltera
 NE: "Grupo de cinco notas iguais ocorrendo irregularmente e ocupando o espaço de uma nota ou notas (geralmente quatro ou cinco) de duração métrica regular."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 759)
 CAT: TEORIA MUSICAL

R&B Disco

USE: Soul disco
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

R. A. Moog Company

USE: Moog Music, Inc.
 CAT: AUTORIDADES

Rabeca

USE: Viola
 CAT: EQUIPAMENTOS

Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)

UP: Rachmaninoff, Sergei Vasilievich
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista e compositor russo. Conhecido como o último músico do período romântico, retratou em sua obra o pensamento musical russo cujas peças pressupõem um forte preparo técnico por parte do instrumentista. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 39)
 CAT: AUTORIDADES

Rachmaninoff, Sergei Vasilievich

USE: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 CAT: AUTORIDADES

Rádio

TG1: Meios de comunicação
 TG2: Comunicação
 TR: Aparelho de som
 Artista
 Fama
 Jingles
 CAT: SOCIEDADE

Rádio (equipamento)

USE: Aparelho de som
 CAT: EQUIPAMENTOS

RadioShack

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Ragtime

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 NE: "Foi a música dos primeiros dez anos do século 20. Por volta de 1897, o nome ragtime foi inventado para descrever o novo estilo sincopado de piano que estava se desenvolvendo entre os músicos do Missouri."
 (TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rampa

USE: Onda dente-de-serra
 CAT: SÍNTESE SONORA

Randon

USE: Onda randômica
 CAT: SÍNTESE SONORA

Rave

Hierarquical

TG1: Dance music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Drum's bass
House
Techno
Trance
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Ravel, Joseph-Maurice
USE: Ravel, Maurice (1875-1937)
CAT: AUTORIDADES

Ravel, Maurice (1875-1937)
UP: Ravel, Joseph-Maurice
TG1: Personalidades
NE: Compositor francês. Revolucionou a história da música, com seus contornos melódicos e harmonias inovadoras. Exponente do impressionismo. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 44-45)
CAT: AUTORIDADES

Realejo
USE: Piano de manivela
CAT: EQUIPAMENTOS

Recital
TR: Música clássica
NE: "Termo para um concerto apresentado por um intérprete ou um pequeno grupo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 769)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Reed
USE: Palhetas
CAT: EQUIPAMENTOS

Reed organ
USE: Órgão de palheta
CAT: EQUIPAMENTOS

Regência
TR: Batuta
Maestro
Regente
NE: "A direção de uma execução musical através de gestos visíveis destinados a garantir a coerência e unidade de execução e interpretação."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 771)
CAT: TEORIA MUSICAL

Regente
TG1: Músico
TG2: Artista
TG3: Profissão
TR: Maestro
Orquestra
Regência
CAT: SOCIEDADE

Registração
USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Registro
USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Reharmonização
USE: Harmonização
CAT: AUTORIDADES

Relaxamento muscular
TG1: Fisiologia
TR: Contração muscular
Fixação muscular

Terapia

NE: "[...] acontece quando não existe força intencional gerada pelo músculo e nenhuma atividade é produzida dentro dele, ou seja, nos momentos em que não há contração muscular." (TA, n. 124, fev. 2007, p. 28)
 CAT: SAÚDE

Release

TG1: Conjunto musical
 TR: Biografia
 Comunicação
 Discografia
 Músico
 NE: "Carta" de apresentação de um músico ou conjunto musical, geralmente na forma de um folder, contendo informações sobre contato, integrantes dentre outras. (NA)
 CAT: SOCIEDADE

Release técnico

UP: Imput list
 Mapa de palco
 Rider técnico
 Stage map
 TG1: Sonorização
 TG2: Show
 TG3: Evento
 TR: Conjunto musical
 Contrato de trabalho
 Equipamento pessoal
 Palco
 Técnico de som
 NE: Informa os requisitos técnicos que uma banda necessita para a realização de um show. Orienta a equipe de sonorização quanto a preparação do palco para uma banda, com sua lista de equipamentos, entre outros. (TA, n. 91, maio 2004, p. 42-43)
 CAT: SOCIEDADE

Renato Neto

TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Acompanha astros da música pop no exterior. (TECLADO & PIANO, n. 134, dez. 2007, p. 20-24)
 CAT: AUTORIDADES

Repentista

TG1: Artista itinerante
 TG2: Artista
 TG3: Profissão
 TR: Músico
 CAT: SOCIEDADE

Repertório

UP: Set list
 TG1: Conjunto musical
 TR: Cover
 Show
 Tributo
 CAT: SOCIEDADE

Resolução

UP: Resolução melódica
 TG1: Análise melódica
 TG2: Análise
 TG2: Melodia
 TG3: Música
 TR: Composição
 Contraponto
 Progressão harmônica
 NE: "A conclusão de uma idéia musical, seja uma linha melódica na tônica, ou uma progressão de acordes em harmonia tônica. Em contraponto, uma resolução converte uma configuração dissonante (p.ex., um retardo) em uma consonância." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 778)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Resolução melódica

USE: Resolução
 CAT: TEORIA MUSICAL

Resonance

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Ressonância (filtro)

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

Retangule

USE: Onda retangular
 CAT: SÍNTESE SONORA

Retorno

USE: Monitor
 CAT: EQUIPAMENTOS

Reverb

USE: Reverberação
 CAT: SÍNTESE SONORA

Reverberação

UP: Reverb
 TG1: Efeito
 TG1: Som
 TR: Delay
 Echo
 NE: Usado tanto para a propriedade do som de reverberar-se em ambientes quanto ao tipo de efeito ou aparelho que simula esta propriedade. (NA)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Ribeiro, Fábio (1969-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Com formação erudita, dedica-se aos teclados no rock progressivo. (TA, n. 78, abr. 2003, p. 16-17)
 CAT: AUTORIDADES

Rider técnico

USE: Release técnico
 CAT: SOCIEDADE

Ring modulation

USE: Síntese por modulação de amplitude
 CAT: SÍNTESE SONORA

Rio das Ostras Jazz e Blues Festival

TG1: Eventos
 NE: Considerado o melhor festival do gênero no Brasil, promovido pela prefeitura da cidade, contando com participação de renomados artistas nacionais e estrangeiros. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 16)
 CAT: AUTORIDADES

Ritmo

TE1: Análise rítmica
 TE1: Composição
 TE2: Arranjo
 TE1: Divisão rítmica
 TE2: Contratempo
 TE2: Síncope
 TE2: Tempo
 TE3: Andamento
 TE4: Adagio
 TE4: All assai
 TE4: All vivace
 TE4: Allegretto
 TE4: Allegro
 TE4: Andante
 TE4: Andantino
 TE4: Animato
 TE4: Comodo
 TE4: Grave
 TE4: Larghetto

Hierarquical

TE4: Largo
TE4: Lento
TE4: Maestoso
TE4: Moderato
TE4: Prestissimo
TE4: Presto
TE4: Sostenuto
TE4: Vivace
TE3: Compasso
TE4: Fórmula de compasso
TE1: Padrão rítmico
TE2: Cânone
TE2: Chorus (ritmo)
TE2: Coda
TE2: Convenção
TE3: Turnarounds
TE2: Obligatto
TE2: Ostinato
TE1: Percepção rítmica
TG1: Música
TR: Acompanhamento automático
Harmonia
Melodia
NE: "A subdivisão de um lapso de tempo em seções perceptíveis; o agrupamento de sons musicais, principalmente por meio de duração e ênfase. Com a melodia e a harmonia, o ritmo é um dos três elementos básicos da música."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 788)
CAT: TEORIA MUSICAL

Ritmos

USE: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Ritornello

USE: Sinal de repetição
CAT: TEORIA MUSICAL

Roadie

TG1: Profissão
TR: Músico
Show
Sonorização
NE: "Ajudante do músico que monta, desmonta e regula os instrumentos."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 37)
CAT: SOCIEDADE

Rock

TE1: Heavy metal
TE2: Black metal
TE2: Death metal
TE2: Doom metal
TE2: Gótico
TE2: Heavy metal melódico
TE2: White Metal
TE1: Pop rock
TE1: Punk-rock
TE1: Rock and roll
TE2: Rock and roll anos 50
TE2: Rock and roll anos 60
TE2: Rock and roll anos 70
TE2: Rock and roll anos 80
TE1: Rock progressivo
TE2: Progressivo eletrônico
TE1: Rock sinfônico
TG1: Gênero musical
TR: Blues
Country
Fusion
Música norte-americana
Música pop
NE: Surgido nos anos 60 nos Estados Unidos como uma evolução do rhythm-and-blues, ganhou rapidamente sua popularização a nível internacional, surgindo várias vertentes nas décadas subsequentes. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 791)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll

TE1: Rock and roll anos 50

TE1: Rock and roll anos 60

TE1: Rock and roll anos 70

TE1: Rock and roll anos 80

TG1: Rock

TG2: Gênero musical

TR: Blues

Soul music

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll 50's

USE: Rock and roll anos 50

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll 60's

USE: Rock and roll anos 60

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll 70's

USE: Rock and roll anos 70

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll 80's

USE: Rock and roll anos 80

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll anos 50

UP: Rock and roll 50's

TG1: Rock and roll

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Rock and roll anos 60

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll anos 60

UP: Rock and roll 60's

TG1: Rock and roll

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Rock and roll anos 50

Rock and roll anos 70

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll anos 70

UP: Rock and roll 70's

Rock setentista

TG1: Rock and roll

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Rock and roll anos 60

Rock and roll anos 80

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock and roll anos 80

UP: Rock and roll 80's

TG1: Rock and roll

TG2: Rock

TG3: Gênero musical

TR: Pop rock

Rock and roll anos 70

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock cristão

USE: White Metal

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock progressivo

TE1: Progressivo eletrônico

TG1: Rock

TG2: Gênero musical

TR: Heavy metal

Rock sinfônico

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock setentista

USE: Rock and roll anos 70
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rock sinfônico

TG1: Rock
 TG2: Gênero musical
 TR: Música clássica
 Rock progressivo
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Roland Corporation

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 NE: "Fabricante japonês multinacional de instrumentos musicais eletrônicos fundado em Osaka, 18 de abril de 1972. A Roland também usa outras marcas como BOSS, Edirol, Rodgers Instruments e Roland Digital Group."
 (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Roland>)

Endereço eletrônico:
www.roland.com
www.roland.com.br
 CAT: AUTORIDADES

Romancista

USE: Romantismo
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Romantismo

UP: Romancista
 TG1: Movimento artístico
 TR: Classicismo
 Impressionismo
 NE: "Termo aplicado ao período na história da música, de c.1790a1910, que sucedeu o classicismo. [...] Na música, o romantismo levou a formas musicais mais descontraídas e extensas, como o poema sinfônico [...], a miniatura expressiva para piano [...], a canção erudita [...] e a ópera [...]."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 795)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Rotary Speaker

USE: Leslie
 CAT: EQUIPAMENTOS

Rouquidão

TG1: Saúde vocal
 TG2: Fisiologia
 CAT: SAÚDE

RSF

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Rubalcaba, Gonzalo (1963-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Cubano radicado nos Estados Unidos, com formação clássica e influência da música popular cubana, dedica-se ao jazz. (TA, n. 109, nov. 2005, p. 18-20)
 CAT: AUTORIDADES

Ruído

UP: Gerador de ruído
 Noise generator
 TE1: Ruído branco
 TE1: Ruído rosa
 TG1: Síntese
 TR: Amplificador (módulo de síntese)
 Envoltória
 Filtro
 Modelagem
 Música eletroacústica

Hierarquical

Onda sonora

Oscilador

NE: "[...] os ruídos não possuem vibrações periódicas. Elas são randômicas, não sendo possível definir a altura. É o som mais complexo possível deser sintetizado."

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 42)

CAT: SÍNTESE SONORA

Ruído branco

TG1: Ruído

TG2: Síntese

NE: "O ruído branco tem uma distribuição igual de energia em todas as faixas de frequência. [...] Um exemplo clássico pode ser ouvido quando o rádio ou a TV estão fora de sintonia."

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 43)

CAT: SÍNTESE SONORA

Ruído rosa

TG1: Ruído

TG2: Síntese

NE: "A distribuição de energia do ruído rosa é mais esparsa na faixa de frequências altas e mais concentrada nas baixas [...]. Pode-se ouvi-lo nos sons das ondas do mar e dos trovões."

(TA, n. 125, mar. 2007, p. 43)

CAT: SÍNTESE SONORA

Saltério

USE: Cítara

CAT: EQUIPAMENTOS

Salvador, Dom (1939-)

TG1: Personalidades

NE: Pianista. N. Ascido em Rio Claro, São Paulo, foi um dos nomes principais de pianistas na década de 60 e 70, principal personagem da black music no Brasil. (TA, n. 83, sett. 2003, p. 16-20)

CAT: AUTORIDADES

Samba

TE1: Escola de samba

TE1: Samba breque

TE1: Samba de partido alto

TE1: Samba enredo

TE1: Samba jazz

TE1: Samba-canção

TE1: Samba-choro

TG1: Música brasileira

TG2: Gênero musical

TG2: Música latina

TR: Bossa nova

Capoeira

Choro

Vanerão

NE: "Dança afro-brasileira e, no Brasil, forma de música popular. A palavra designava, originalmente, algumas danças de roda trazidas de Angola e do Congo para a América do Sul. No final do séc. XIX, o samba sofreu um processo de urbanização gradual, já tendo como traços característicos a marcação binária e um ritmo fortemente sincopado. No Rio de Janeiro, c. 1920, padronizou-se a forma musical cujo primeiro exemplo histórico é o samba Pelo telefone (1917), de Ernesto dos Santos (Donga)."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 817)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba breque

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Samba de partido alto

Samba enredo

Samba-canção

Samba-choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba de partido alto

UP: Partido alto

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Samba breque

Samba enredo

Samba-canção

Samba-choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba enredo

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Samba breque

Samba de partido alto

Samba-canção

Samba-choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba jazz

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Bossa nova

Jazz latino

Samba-canção

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba-canção

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Samba breque

Samba de partido alto

Samba enredo

Samba jazz

Samba-choro

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samba-choro

TG1: Samba

TG2: Música brasileira

TG3: Gênero musical

TG3: Música latina

TR: Samba breque

Samba de partido alto

Samba enredo

Samba-canção

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Samisen

USE: Shamisen

CAT: EQUIPAMENTOS

Sampler

UP: Sampler playback

TE1: Mellotron

TR: Estação de trabalho

Música eletrônica

Sintetizador

NE: "Sampler é um equipamento que 'grava' sons, tirando amostras digitais. A cada intervalo de tempo, ele captura dados do som, como uma fotografia, e os armazena. Esses dados podem ser manipulados e editados e o resultado é então reproduzido."

(TA, n. 74, dez. 2002, p. 8)

CAT: EQUIPAMENTOS

- Sampler playback
 USE: Sampler
 CAT: EQUIPAMENTOS
- San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music
 CAT: AUTORIDADES
- Sanfona
 USE: Acordeon
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Sanza
 USE: Lamelifone
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Saúde vocal
 TE1: Rouquidão
 TG1: Fisiologia
 TR: Voz
 CAT: SAÚDE
- Sawtooth
 USE: Onda dente-de-serra
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Sax
 USE: Saxofone
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Saxhorn
 USE: Tuba
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Saxofone
 UP: Sax
 TE1: Saxofone alto
 TE1: Saxofone barítono
 TE1: Saxofone contrabaixo
 TE1: Saxofone soprano
 TE1: Saxofone tenor
 TG1: Palhetas
 TG2: Instrumento de sopro de madeira
 TG3: Instrumento de sopro
 TG4: Instrumento acústico
 TG5: Instrumento musical
 NE: "Família de instrumentos de sopro, orquestrais e de banda militar, inventada por Adolphe Sax, c.1840. São instrumentos tocados com uma única palheta batente, como um clarinete, mas têm o tubo cônico, como um oboé. O corpo, feito de metal, geralmente latão, expande-se na extremidade aberta em forma de pequeno sino."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Saxofone alto
 UP: Alto sax
 TG1: Saxofone
 TG2: Palhetas
 TG3: Instrumento de sopro de madeira
 TG4: Instrumento de sopro
 TG5: Instrumento acústico
 TG6: Instrumento musical
 TR: Saxofone soprano
 NE: Afinado em mi b e com extensão de ré b a si b'. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Saxofone barítono
 UP: Baritone sax
 TG1: Saxofone
 TG2: Palhetas
 TG3: Instrumento de sopro de madeira
 TG4: Instrumento de sopro
 TG5: Instrumento acústico
 TG6: Instrumento musical

Hierarquical

TR: Saxofone contrabaixo
Saxofone tenor
NE: Afinado em mi b e com extensão de dó b a si b'. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
CAT: EQUIPAMENTOS

Saxofone contrabaixo
TG1: Saxofone
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
TR: Saxofone barítono
NE: Afinado em mi b e com extensão de ré b' a si b. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
CAT: EQUIPAMENTOS

Saxofone soprano
USE: Saxofone soprano
CAT: EQUIPAMENTOS

Saxofone soprano
UP: Saxofone soprano
Soprano sax
TG1: Saxofone
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
TR: Saxofone alto
NE: Afinado em si b e com extensão de lá b a mi"', ou, no caso do soprano, afinado em mi b e com extensão de ré b a la b'''. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
CAT: EQUIPAMENTOS

Saxofone tenor
UP: Tenor sax
TG1: Saxofone
TG2: Palhetas
TG3: Instrumento de sopro de madeira
TG4: Instrumento de sopro
TG5: Instrumento acústico
TG6: Instrumento musical
TR: Saxofone barítono
NE: Afinado em si b e com extensão de lá b a fá. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 825)
CAT: EQUIPAMENTOS

Schiavon, Luis
TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Um dos integrantes formadores da banda RPM. (TA, n. 95, set. 2004, p. 22)
CAT: AUTORIDADES

Schubert, Franz (1797-1828)
UP: Schubert, Franz Peter
TG1: Personalidades
NE: Compositor austríaco. Com suas obras desconhecidas durante sua vida, deixou uma importante coletânea de obras, consideradas por conter uma inspiração sem fim, encarnando o estereótipo de artista daquela época. (TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 36-37)
CAT: AUTORIDADES

Schubert, Franz Peter
USE: Schubert, Franz (1797-1828)
CAT: AUTORIDADES

Selo
TG1: Gravadora
TG2: Indústria fonográfica
TG3: Empresa
NE: "Se responsabilizam pela prensagem e distribuição dos CDs, utilizando contatos que já possuem."

(TA, n. 96, out. 2004, p. 35)
CAT: SOCIEDADE

Semitom

TG1: Intervalo
TG2: Tonalidade
TG3: Campo harmônico
TG4: Harmonia
TG5: Música
NE: "Medade de um tom; o menor intervalo do istema tonal
ocidental moderno."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 852)
CAT: TEORIA MUSICAL

Semitone

USE: Afinação (síntese)
CAT: SÍNTESE SONORA

Senóide

USE: Onda senoidal
CAT: SÍNTESE SONORA

Sentidos

TE1: Audição
TE2: Ouvido absoluto
TE2: Ouvido passivo
TE2: Ouvido relativo
TE2: Zumbido
TE1: Tato
TE1: Visão
CAT: SAÚDE

Sequencer

USE: Sequenciador
CAT: EQUIPAMENTOS

Sequenciador

UP: Sequencer
TE1: Arpegiador
TE1: Looping
TR: Estação de trabalho
Gravação
Música de computador
Música eletrônica
Protocolo MIDI
Quantização
Sintetizador
NE: "É um recurso ou equipamento capaz de memorizar mensagens
MIDI - como notas (ataque e duração), variações de
sensibilidade, pitch bend, aftertouch e controladores -,
armazená-las (juntamente com seu posicionamento temporal) e
enviá-las para um sintetizador ou qualquer módulo gerador
de timbres para que elas sejam transformadas em sons."
(TA, n. 69, jul. 2002, p. 10)
CAT: EQUIPAMENTOS

Sequential Circuits

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Série harmônica

USE: Harmônico
CAT: TEORIA MUSICAL

Set list

USE: Repertório
CAT: SOCIEDADE

Set up

USE: Equipamento pessoal
CAT: EQUIPAMENTOS

Sexteto

TG1: Música de câmara
TG2: Gênero musical

Hierarquical

TR: Dueto
Quarteto
Quinteto
Trio
NE: "Composição para seis instrumentos ou vozes (ou um grupo que executa essa composição)."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 858)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

SFX

USE: Efeito
CAT: SÍNTESE SONORA

Shakuhachi

TG1: Flauta
TG2: Instrumento de sopro de madeira
TG3: Instrumento de sopro
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
NE: "Pequena flauta entalhada japonesa, de bambu, soprada numa das extremidades."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 859)
CAT: EQUIPAMENTOS

Shamisen

UP: Samisen
TG1: Instrumento dedilhado
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Alaúde
Sitar
NE: "Alaúde japonês, de três cordas pinçadas, desde o séc.XVII instrumento popular que contribui para todas as formas de música folclórica e culta."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 859)
CAT: EQUIPAMENTOS

Sherinian, Derek

TG1: Personalidades
NE: Tecladista. Trabalhou com o Dream Theater. (TA, n. 73, nov. 2002)
CAT: AUTORIDADES

Show

UP: Gig
TE1: Sonorização
TE2: Amplificação
TE2: Microfonação
TE2: Monitor
TE2: Palco
TE2: Passagem de som
TE2: Public Address
TE2: Release técnico
TG1: Evento
TR: Cover
Linguagem musical
Repertório
Roadie
Técnico de som
Tributo
CAT: SOCIEDADE

Shumann, Robert (1810-1856)

UP: Shumann, Robert Alexander
TG1: Personalidades
NE: Pianista, compositor, jornalista e crítico. Nascido em Zwickau, Alemanha, influenciou a geração de artistas do final do século dezenove e início do século vinte, no desenvolvimento do romantismo em sua arte. Sofria de depressão, o que debilitava sua saúde física, terminando em um asilo, após tentativa de suicídio.
CAT: AUTORIDADES

Shumann, Robert Alexander

USE: Shumann, Robert (1810-1856)

CAT: AUTORIDADES

Siel

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Silva, Alfredo José da

USE: Alf, Johnny
 CAT: AUTORIDADES

Silva, Conrado

TG1: Personalidades
 NE: "Radicado no Brasil desde 1968, o uruguaio é considerado um dos mais importantes difusores da música eletroacústica do país."
 (TA, n. 108, out. 2005, p. 32)
 CAT: AUTORIDADES

Simão, Rodrigo (1977-)

UP: Patrício, Rodrigo Simão
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista, produtor e compositor. Participação na banda Dr. Sin
 CAT: AUTORIDADES

Simmons

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Sinal de alteração

TE1: Bemol
 TE2: Dobrado bemol
 TE1: Bequadro
 TE1: Sustenido
 TE2: Dobrado sustenido
 TG1: Acidente
 TG2: Figuras
 TG3: Notação musical
 TR: Intervalo
 CAT: TEORIA MUSICAL

Sinal de repetição

UP: Ritornello
 TG1: Figuras
 TG2: Notação musical
 CAT: TEORIA MUSICAL

Síncope

TG1: Divisão rítmica
 TG2: Ritmo
 TG3: Música
 TR: Contratempo
 Tempo
 NE: "É o prolongamento do som executado em uma pulsação fraca até a pulsação forte seguinte (suprimindo-a) ou o prolongamento de um som executado em uma parte fraca da pulsação até a parte forte seguinte (suprimindo-a)."
 (TA, n. 86, dez. 2003, p. 52)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Sindicato

TR: Legislação
 Mercado de trabalho
 Ordem dos Músicos do Brasil
 Profissão
 CAT: SOCIEDADE

Síndrome por esforço repetitivo

USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 CAT: SAÚDE

Sine

USE: Onda senoidal
 CAT: SÍNTESE SONORA

Single

USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Sino

UP: Bells
TE1: Carrilhão
TG1: Percussivos
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Carrilhão de orquestra
Pratos
NE: "Instrumento de percussão, consistindo de um corpo oco, geralmente de metal (em algumas culturas, cerâmica ou vidro), o qual vibra produzindo sons quando percutido. De forma campanular, pode ser golpeado internamente por um badalo, ou na superfície externa por um martelo."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 875)
CAT: EQUIPAMENTOS

Sinos tubulares

USE: Carrilhão de orquestra
CAT: EQUIPAMENTOS

Síntese

TE1: Modelagem
TE2: Amplificador (módulo de síntese)
TE2: Envoltória
TE2: Filtro
TE2: Modelagem analógica
TE2: Modelagem digital
TE1: Oscilador
TE2: Afinação (síntese)
TE2: Onda sonora
TE3: Onda de pulso
TE4: Onda quadrada
TE3: Onda dente-de-serra
TE3: Onda randômica
TE3: Onda retangular
TE3: Onda senoidal
TE3: Onda triangular
TE2: Oscilador de baixa frequência
TE1: Ruído
TE2: Ruído branco
TE2: Ruído rosa
TE1: Síntese Aditiva
TE1: Síntese por distorção não linear
TE1: Síntese por modelagem física
TE1: Síntese por modulação de amplitude
TE1: Síntese por modulação de frequência
TE1: Síntese por tabela de onda
TE1: Síntese subtrativa
TR: Harmônico
Linguagem de programação
Sintetizador
Sintetizador modular
Timbre (teclado)
NE: "Conjunto de processos ou componentes pelo qual se molda um timbre num sintetizador. (NA)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese Aditiva

UP: Fourier synthesis
TG1: Síntese
TR: Drawbar
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
NE: "É realizada pela adição de ondas senoidais com diferentes frequências para produzir o timbre final."
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por aritmética linear

USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por distorção não linear

UP: Waveshaping
TG1: Síntese
TR: Síntese Aditiva
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
NE: "Esse método consiste em compor um espectro harmônico pela aplicação de uma distorção a uma onda simples (senoidal)."
(TA, n. 107, set. 2005, p. 30)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por modelagem física

UP: Physical modeling
VL
TG1: Síntese
TR: Síntese Aditiva
Síntese por distorção não linear
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
NE: "Esse método é muito usado para simular instrumentos acústicos, incluindo a expressividade dele como o sopro dos metais e o tratejado das cordas."
(TA, n. 107, set. 2005, p. 31)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por modulação de amplitude

UP: AM
Ring modulation
TG1: Síntese
TR: Onda senoidal
Síntese Aditiva
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de frequência
Síntese por tabela de onda
Síntese subtrativa
Trêmolo
NE: "Uma modulação ocorre quando algum aspecto de um sinal de áudio (chamado portador) varia de acordo com o comportamento de outro sinal de áudio (modulador). Na síntese AM, a amplitude do portador é controlada pelo modulador."
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por modulação de frequência

UP: FM
Frequency modulation
Modulação de frequência
TG1: Síntese
TR: Onda senoidal
Síntese por modulação de amplitude
NE: "Criada na Universidade de Stanford, por John Chowning, é baseada nos mesmos princípios usados na transmissão de rádios FM. [...] A abordagem mais básica de um instrumento baseado em síntese FM é composta de dois osciladores chamados de modulador (modulator) e portador (carrier)."
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 27)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese por tabela de onda

UP: Linear Arithmetic
PCM
Pulse code modulation
Síntese por aritmética linear
Síntese vetorial
Vector síntese
Wavetable

TG1: Síntese
TR: Onda de pulso
 Síntese Aditiva
 Síntese por distorção não linear
 Síntese por modelagem física
 Síntese por modulação de amplitude
 Síntese subtrativa
NE: "Forma de síntese mais comuns em teclados comerciais da década de 1980 e 1990, computadores e placas de som. Os instrumentos criados por meio desse recurso no computador são capazes de produzir grande quantidade de timbres."
(TA, n. 127, maio 2007)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese subtrativa
TG1: Síntese
TR: Síntese Aditiva
 Síntese por distorção não linear
 Síntese por modelagem física
 Síntese por modulação de amplitude
 Síntese por tabela de onda
NE: "Esse tipo parte de um som rico em harmônicos, que é filtrado e seu conteúdo harmônico retirado."
(TA, n. 106, ago. 2005, p. 26)
CAT: SÍNTESE SONORA

Síntese vetorial
USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

Sintetizador
UP: Emulador
 Synth
 Synthetizer
TE1: Sintetizador analógico
TE1: Sintetizador de voz
TE1: Sintetizador digital
TE1: Sintetizador híbrido
TE1: Sintetizador modular
TG1: Teclado
TG2: Instrumento eletrônico
TG3: Instrumento musical
TR: Arpegiador
 Estação de trabalho
 Linguagem de programação
 Modelagem
 Música de computador
 Música eletrônica
 Ondas martenot
 Progressivo eletrônico
 Sampler
 Sequenciador
 Síntese
 Sintetizador virtual
 Teclado arranjador
 Theremin
NE: "Instrumento que permite ao usuário criar timbres a partir de formas de onda disponibilizadas pelo equipamento."
(TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)
CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador analógico
TG1: Sintetizador
TG2: Teclado
TG3: Instrumento eletrônico
TG4: Instrumento musical
TR: Modelagem analógica
 Sintetizador digital
 Sintetizador híbrido
 Sintetizador modular
NE: "Produz som a partir de circuitos analógicos, ou seja, osciladores internos que geram formas de ondas através da variação de impulsos elétricos."
(PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 45-46)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador de voz

UP: Vocalizador
Vocoder

TG1: Sintetizador

TG2: Teclado

TG3: Instrumento eletrônico

TG4: Instrumento musical

TR: Microfone

Voz

NE: "Vocoder é um dispositivo para análise e síntese da voz, cujo nome é derivado do termo voice encoder (codificação de voz). Foi desenvolvido como um codificador para aplicações em telecomunicações e seu primeiro uso visava à segurança em comunicações de rádio, em que a voz era codificada e transmitida."

Posteriormente foi amplamente utilizado na música, obtendo as famosas vozes robotizadas da música eletrônica. (TA, n. 120, out. 2006, p. 32)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador digital

TG1: Sintetizador

TG2: Teclado

TG3: Instrumento eletrônico

TG4: Instrumento musical

TR: Modelagem digital

Sintetizador analógico

Sintetizador híbrido

NE: Utiliza de amostras sonoras (sampling) em sua memória digital interna, convertendo a forma da onda original em código binário, possibilitando novas capacidades e técnicas ao instrumento e músico. (PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 47-48)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador híbrido

TG1: Sintetizador

TG2: Teclado

TG3: Instrumento eletrônico

TG4: Instrumento musical

TR: Sintetizador analógico

Sintetizador digital

NE: Emprega microchips junto à utilização de circuitos analógicos, possibilitando manter a afinação estável e a memorização de modificações de timbre. (PEREIRA, Francisco Edson de Souza. Sintetizadores à brasileira: usos e aplicações. Rio de Janeiro : H. Sheldon, 2003, p. 47)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador modular

TG1: Sintetizador

TG2: Teclado

TG3: Instrumento eletrônico

TG4: Instrumento musical

TR: Conexão

Modelagem

Síntese

Sintetizador analógico

NE: "Antepassados dos atuais sintetizadores digitais, eram instrumentos complexos, muito caros, monofônicos [...]. Pareciam antigas centrais telefônicas, em que era preciso conectar cabos para efetuar as ligações entre os vários módulos geradores e transformadores do som."

(TA, n. 91, maio 2004, p. 38)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sintetizador virtual

UP: Softsynth

Virtual Analog

VSTi

TG1: Software

TG2: Computador

TR: Modelagem digital

Hierarquical

Sintetizador

NE: Um sintetizador no suporte de um software ou que funcione com interligado à um software. (NA)

CAT: EQUIPAMENTOS

Sistema natural

TG1: Afinação (timbre)

TG2: Som

NE: Divisão do semitom em diversas partes. Com esta divisão, obtem-se nove comas entre os tons, distribuídos e divididos em uma escala diferente das ocidentais, não sendo possível tocar em diferentes tonalidades e modulações sem que sejam necessários ajustes de afinação. (TA, n. 118, ago. 2006, p. 54-55)

CAT: TEORIA MUSICAL

Sistema temperado

UP: Afinação temperada

Instrumento de afinação temperada

Instrumento temperado

TG1: Afinação (timbre)

TG2: Som

NE: "É o adotado, atualmente, na música ocidental, em que a oitava é dividida em doze semitons. [...] Abriu-se mão de uma afinação mais precisa para um sistema mais abrangente, em que se pode modular à vontade por qualquer tonalidade, sem que haja o inconveniente dos ajustes de afinação, necessários no sistema natural."

(TA, n. 119, set. 2006, p. 58-59)

CAT: TEORIA MUSICAL

Sitar

TG1: Instrumento dedilhado

TG2: Instrumento de corda

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Alaúde

Shamisen

NE: "Alaúde amplo, de braço longo, trasteado, importante na música clássica da Índia, Paquistão e Bangladesh."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 876)

CAT: EQUIPAMENTOS

Slim, Sunnyland (-1995)

UP: Luandrew, Albert

TG1: Personalidades

NE: Pianista. Nascido no Mississippi no início do século 20,

tocou piano blues durante toda sua vida em todos os lugares possíveis, nos EUA. (TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 56)

CAT: AUTORIDADES

Smart media

TG1: Mídia (hardware)

TG2: Acessório

CAT: EQUIPAMENTOS

SMF

USE: Arquivo MIDI

CAT: SÍNTESE SONORA

Sobreposição de timbre

UP: Layer

Timbre sobreposto

TG1: Multitimbralidade

TG2: Timbre (teclado)

TR: Divisão de timbre

Polifonia

NE: "Quando o tecladista seleciona dois ou mais sons, para serem executados simultaneamente, está construindo um 'layer'. Utilizando este método, é possível criar, por exemplo, um timbre composto de piano e cordas ou então sopro e vozes. [...] O limite para a criação das camadas depende de dois fatores: a polifonia e a multitimbralidade."

(TA, n. 96, out. 2004, p. 38)

CAT: SÍNTESE SONORA

Hierarquical

Softcase
USE: Bag
CAT: EQUIPAMENTOS

Softsynth
USE: Sintetizador virtual
CAT: EQUIPAMENTOS

Software
UP: Plug-in
TE1: Freeware
TE1: Sintetizador virtual
TG1: Computador
TR: Efeito
Teclado
CAT: EQUIPAMENTOS

Solton
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Som
TE1: Acústica
TE2: Tratamento acústico
TE3: Absorção
TE3: Isolamento
TE1: Afinação (timbre)
TE2: Sistema natural
TE2: Sistema temperado
TE1: Altura
TE1: Duração
TE1: Harmônico
TE1: Intensidade
TE1: Onda sonora
TE2: Onda de pulso
TE3: Onda quadrada
TE2: Onda dente-de-serra
TE2: Onda randômica
TE2: Onda retangular
TE2: Onda senoidal
TE2: Onda triangular
TE1: Polifonia
TE1: Reverberação
TE1: Timbre (teoria musical)
TE2: Tessitura
TR: Música
NE: "Tudo o que impressiona o sentido auditivo." Possui quatro propriedades: timbre, intensidade, altura e duração. (TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)
CAT: SÍNTESE SONORA

Son
TG1: Música cubana
TG2: Música latina
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Sonorização
UP: Áudio
TE1: Amplificação
TE1: Microfonação
TE1: Monitor
TE1: Palco
TE1: Passagem de som
TE1: Public Address
TE1: Release técnico
TG1: Show
TG2: Evento
TR: Acústica
Amplificador (instrumento)
Conexão
Gravação
Iluminação
Roadie
Técnico de som

CAT: SÍNTESE SONORA

Soprano

TG1: Voz
 TR: Contralto
 NE: "A mais aguda voz feminina, normalmente no âmbito dó'-lá'."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 888-889)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Soprano sax

USE: Saxofone soprano
 CAT: EQUIPAMENTOS

Sopros

USE: Instrumento de sopro
 CAT: EQUIPAMENTOS

Sostenuto

TG1: Andamento
 TG2: Tempo
 TG3: Divisão rítmica
 TG4: Ritmo
 TG5: Música
 TR: Lento
 CAT: TEORIA MUSICAL

Soul disco

UP: R&B Disco
 TG1: Disco music
 TG2: Música eletrônica
 TG3: Gênero musical
 TR: Classic disco
 Eurodisco
 Funk music
 Soul music
 NE: "Totalmente influenciado pelo soul e pelo funk, este sub-estilo ficou conhecido também como R&B Disco. Este gênero tornou a black music popular para a classe média branca norte-americana."
 (TA, n. 104, jun. 2005, p. 32)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Soul ful house

TG1: House
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Soul music

TG1: Música norte-americana
 TG2: Gênero musical
 TR: Blues
 Música eletrônica
 Música gospel
 Rock and roll
 Soul disco
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Sousafone

USE: Tuba
 CAT: EQUIPAMENTOS

Space music

UP: Música espacial
 TG1: New age
 TG2: Gênero musical
 TR: Healing music
 Música metafísica
 Música visionária
 Natural music
 Progressivo eletrônico
 NE: "Utiliza sons espaciais e efeitos que permitem sensações futuristas de ambientes calmos e com bastante paz."
 (TA, n. 91, maio 2004, p. 30)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Hierarquical

Spann, Otis (-1970)

TG1: Personalidades
NE: Pianista de blues.
CAT: AUTORIDADES

Special Effects

USE: Efeito
CAT: SÍNTESE SONORA

Spectral Audio

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Spinetti

USE: Espineta
CAT: EQUIPAMENTOS

Spiritual

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Blues
Música gospel
NE: "Nome dado a um tipo de composição folclórica religiosa do negro americano, comumente com um padrão-solo e um refrão. Uma canção de fé."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 42)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Split

USE: Divisão de timbre
CAT: SÍNTESE SONORA

Square

USE: Onda quadrada
CAT: SÍNTESE SONORA

Stage map

USE: Release técnico
CAT: SOCIEDADE

Stage monitors

USE: Monitor
CAT: EQUIPAMENTOS

Stage piano

USE: Piano digital
CAT: EQUIPAMENTOS

Standard MIDI file

USE: Arquivo MIDI
CAT: SÍNTESE SONORA

Stride piano

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
NE: "Um estilo propulsivo [...] devido ao efeito estridente produzido pela mão esquerda percutindo uma única nota nos primeiros e terceiros tempos de um acorde de três ou quatro notas nos segundos e quartos."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Studio Electronics

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Style

USE: Acompanhamento automático
CAT: SÍNTESE SONORA

Subotnick

USE: Center for Contemporary Music
 CAT: AUTORIDADES

Sucesso

USE: Fama
 CAT: SOCIEDADE

Suporte

TG1: Acessório
 TR: Bateria
 Design
 Piano digital
 Teclado
 NE: (1) Apoio para instrumentos. Diferente da estante, usada para o apoio de partituras. Seu design varia de acordo com a necessidade prática ou estética do músico, com modelos práticos e leves para o transporte, modelos compactos para espaços menores, ou até modelos que comportam mais de um instrumento. (TA, n. 67, maio 2002, p. 24-25)
 (2) Usado também para as estantes de prato de uma bateria ou como suportes de violões, guitarras, baixos etc. (NA)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Surdez

USE: Deficiência auditiva
 CAT: SAÚDE

Surdo

USE: Deficiente auditivo
 CAT: SAÚDE

Sustenido

TE1: Dobrado sustenido
 TG1: Sinal de alteração
 TG2: Acidente
 TG3: Figuras
 TG4: Notação musical
 NE: "Sinal de notação (#), normalmente colocado à esquerda de uma nota indicando que a altura da nota deve ser elevada em um semitom. A palavra é usada como adjetivo para indicar entonação acima da altura constante da notação".
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 918)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Swamp blues

TG1: Blues
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 NE: "É uma vertente do blues-padrão de Louisiana, se caracteriza por ser uma variação mais rítmica e com elementos do blues de New Orleans, do Zydeco, do Soul e do Cajun, formando um dos mais interessantes estilos de blues. [...] é caracterizado pelos vocais expressivos e pela guitarra rústica por trás do piano."
 (TECLADO & PIANO, n. 137, abr. 2008, p. 51)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Swing

TG1: Jazz
 TG2: Música norte-americana
 TG3: Gênero musical
 NE: "Estilo que floresceu nos anos 30, de grande apelo rítmico."
 (TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Synth

USE: Sintetizador
 CAT: EQUIPAMENTOS

Synthetizer

USE: Sintetizador
 CAT: EQUIPAMENTOS

SYS-EX

USE: Arquivo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA

Hierarquical

Tamanho da mão

USE: Exercício de abertura
CAT: TEORIA MUSICAL

Tambor

TE1: Caixa
TE1: Pandeiro
TE1: Tamborim
TG1: Percussivos
TG2: Instrumento de percussão
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Agogô
Bateria
Música folclórica
NE: "Instrumento de percussão que consiste de uma pele animal (ou sintética), conhecida como 'membrana', esticada sobre uma moldura, o 'fuste', de madeira, metal, cerâmica ou osso. Os tambores são conhecidos em praticamente todas as eras e culturas."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 928)
CAT: EQUIPAMENTOS

Tamborim

TG1: Tambor
TG2: Percussivos
TG3: Instrumento de percussão
TG4: Instrumento acústico
TG5: Instrumento musical
NE: "Pequeno tambor, com pele em um dos lados, que o executante segura com a mão e percute com uma baqueta."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 929)
CAT: EQUIPAMENTOS

Tango

TG1: Música argentina
TG2: Música latina
TR: Choro
NE: "Canção e gênero de dança latino-americana. A princípio, o termo tinha um significado diferente de acordo com a região ou o país, mas designa basicamente a dança mais popular da Argentina, que tornou-se internacionalmente conhecida nos anos 1910. [...]"
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 930)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Tato

TG1: Sentidos
TR: Deficiência física
Técnica musical
CAT: SAÚDE

Taverna

USE: Barrelhouse
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Teatro

TG1: Evento
TR: Artista
Ópera
CAT: SOCIEDADE

Tech-house

TG1: Techno
TG2: Dance music
TG3: Música eletrônica
TG4: Gênero musical
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Technics

TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Techno

TE1: Acid techno
 TE1: Tech-house
 TE1: Technotrance
 TG1: Dance music
 TG2: Música eletrônica
 TG3: Gênero musical
 TR: Drum's bass
 House
 Rave
 Trance
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Technotrance

TG1: Techno
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Tech-trance

TG1: Trance
 TG2: Dance music
 TG3: Música eletrônica
 TG4: Gênero musical
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Tecla

UP: Key
 TE1: Teclas com ação de martelo
 TE1: Teclas com ação de sintetizador
 TE1: Teclas Waterfall
 TR: Instrumento de teclado
 Teclado
 NE: "Nos instrumentos de teclado, uma alavanca balanceada que, quando pressionada, aciona um mecanismo para ferir a corda; no órgão, aciona uma válvula que regula a admissão de ar no tubo."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 936)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Tecladista

TG1: Músico
 TG2: Artista
 TG3: Profissão
 TR: Instrumento de teclado
 Organista
 Pianista
 Teclado
 CAT: SOCIEDADE

Teclado

UP: Keyboard
 TE1: Controlador
 TE1: Estação de trabalho
 TE1: Keytar
 TE1: Módulo
 TE1: Sintetizador
 TE2: Sintetizador analógico
 TE2: Sintetizador de voz
 TE2: Sintetizador digital
 TE2: Sintetizador híbrido
 TE2: Sintetizador modular
 TE1: Teclado arranjador
 TE2: Acompanhamento automático
 TE2: Harmonia automática
 TG1: Instrumento eletrônico
 TG2: Instrumento musical
 TR: Afinação (síntese)
 Computador
 Conexão
 Estante
 Fonte de alimentação
 Memória
 Pedal (acessório)
 Piano
 Piano digital

Piano elétrico
 Protocolo MIDI
 Software
 Suporte
 Tecla
 Tecladista
 Teclas com ação de sintetizador
 Trilha sonora

NE: Usado para instrumentos de teclas eletrônicos. Para referir-se ao conjunto de teclas de um instrumento - um teclado ou manual, como no órgão - use Tecla. (NA)

CAT: EQUIPAMENTOS

Teclado & Áudio/IT&T Festival

TG1: Eventos

NE: Realizado pela Escola de Música e Tecnologia (EM&T) em São Paulo, contando com workshops, participação de artistas de renome e programação eclética voltada aos instrumentos de teclas.

CAT: AUTORIDADES

Teclado arranjador

UP: Arranger

TE1: Acompanhamento automático

TE1: Harmonia automática

TG1: Teclado

TG2: Instrumento eletrônico

TG3: Instrumento musical

TR: Disquete

Estação de trabalho

Harmonização

Sintetizador

NE: "Teclado que possui uma seção dedicada à geração de acompanhamento automático com várias linhas melódicas distintas."

(TA, n. 123, jan. 2007, p. 27)

CAT: EQUIPAMENTOS

Teclado-guitarra

USE: Keytar

CAT: EQUIPAMENTOS

Teclas com ação de martelo

UP: Ação de piano

Hammer action

Peso de piano

TG1: Tecla

TR: Piano

Piano digital

NE: "Termo utilizado para definir que as teclas do instrumento respondem à atuação do músico de modo similar às de um instrumento acústico. Nos pianos tradicionais, tanto de cauda quanto de armário, um complexo mecanismo é responsável pela precisão da resposta do instrumento à performance do artista. Por causa disso, o teclado possui uma determinada resistência ao toque, chamada 'peso de piano', difícil, até pouco tempo, de ser imitada em equipamentos digitais.[...]"

(TECLADO & PIANO, n. 133, nov. 2007, p. 8)

CAT: EQUIPAMENTOS

Teclas com ação de sintetizador

TG1: Tecla

TR: Teclado

NE: Teclas de plástico utilizadas no teclado de um sintetizador. Comumente são leves, onde quando acionadas, contactam uma borracha de contato na placa, chipe, ou outro dispositivo responsável pela comunicação entre a intenção do executante e o processamento do som pelo aparelho. (NA)

CAT: EQUIPAMENTOS

Teclas Waterfall

TG1: Tecla

TR: Órgão Hammond

NE: Teclas geralmente mais leves que a do piano e um pouco mais pesadas que a do sintetizador. Possuem sua terminação

Hierarquical

arredondada, em alusão a uma cascata, facilitando assim a execução de glissandos pelo executante do instrumento.

Geralmente confeccionadas para órgãos. (NA)

CAT: EQUIPAMENTOS

Técnica de Alexander

TG1: Terapia

TG2: Psicologia

TR: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Postura

NE: Criada por Frederick Matthias Alexander, parte do princípio de que o corpo e a mente formam uma unidade completa e integrada para a educação corporal e tratamento e prevenção de doenças causadas por má-postura. (TA, n. 73, nov. 2002)

CAT: SAÚDE

Técnica musical

UP: Execução musical

Expressividade

Performance musical

TE1: Dinâmica

TE1: Exercício técnico

TE2: Dedilhado

TE2: Exercício de abertura

TE2: Exercício de agilidade e independência

TE1: Pedal (técnica)

TE2: Pedal abafador

TE1: Pizzicato

TR: Composição

Conjunto musical

Controle em tempo real

Deficiência física

Educação musical

Efeito

Eventos de controle

Falsete

Instrumento musical

Tato

CAT: TEORIA MUSICAL

Técnico de som

TG1: Profissão

TR: Estúdio

Gravação

Release técnico

Show

Sonorização

NE: Profissional que atua na sonorização de eventos ou em estúdio. É o responsável pela regulação de volume do áudio produzido à platéia (Public Address) ou aos músicos (Monitor) e do trabalho em estúdio, assim como da operação dos equipamentos necessários no processo de sonorização e acústica. (TA, n. 69, jul. 2002, p. 24-29)

CAT: SOCIEDADE

Televisão

UP: TV

TG1: Meios de comunicação

TG2: Comunicação

TR: Artista

Cinema

Fama

Jingles

CAT: SOCIEDADE

Tema

TG1: Melodia

TG2: Música

TR: Arranjo

Composição

Harmonia

Motivo

NE: "O material musical em que toda uma obra, ou parte dela, se baseia; o termo em geral refere-se a uma melodia identificável."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 938)

CAT: TEORIA MUSICAL

Temperamento

USE: Afinação (timbre)
CAT: TEORIA MUSICAL

Tempo

UP: Pulsação
TE1: Andamento
TE2: Adagio
TE2: All assai
TE2: All vivace
TE2: Allegretto
TE2: Allegro
TE2: Andante
TE2: Andantino
TE2: Animato
TE2: Comodo
TE2: Grave
TE2: Larghetto
TE2: Largo
TE2: Lento
TE2: Maestoso
TE2: Moderato
TE2: Prestissimo
TE2: Presto
TE2: Sostenuto
TE2: Vivace
TE1: Compasso
TE2: Fórmula de compasso
TG1: Divisão rítmica
TG2: Ritmo
TG3: Música
TR: Contratempo
Duração
Figuras
Metrônomo
Nota musical
Síncope
CAT: TEORIA MUSICAL

Tenor sax

USE: Saxofone tenor
CAT: EQUIPAMENTOS

Tensão melódica

TG1: Análise melódica
TG2: Análise
TG2: Melodia
TG3: Música
TR: Composição
Função harmônica
CAT: TEORIA MUSICAL

Tensão muscular

USE: Fixação muscular
CAT: SAÚDE

Terapeuta

TG1: Terapia
TG2: Psicologia
TR: Psicólogo
CAT: SAÚDE

Terapêutica

USE: Terapia
CAT: SAÚDE

Terapia

UP: Terapêutica
TE1: Fisioterapia
TE2: Postura
TE1: Musicoterapia
TE1: Técnica de Alexander
TE1: Terapeuta
TE1: Terapia cognitivo-comportamental

Hierarquical

TG1: Psicologia
TR: Alongamento
Comportamento afetivo
Relaxamento muscular
CAT: SAÚDE

Terapia cognitivo-comportamental
UP: Psicoterapia
TG1: Terapia
TG2: Psicologia
CAT: SAÚDE

Terapia física
USE: Fisioterapia
CAT: SAÚDE

Terapia musical
USE: Musicoterapia
CAT: SAÚDE

Tessitura
UP: Escala completa
Extensão timbral
Extensão vocal
TG1: Timbre (teoria musical)
TG2: Som
TR: Voz
NE: (1)
"O conjunto de 96 sons - 8 oitavas mais uma nota Dó - considerados musicais e audíveis ao ouvido humano"
(TA, n. 121, nov. 2006, p. 52)
(2)
"Termo usado para descrever a parte de uma extensão vocal (ou instrumental) em que se desenrola predominantemente uma peça musical"
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 942)
(3)
"Trata-se da gama de notas que um instrumento ou voz é capaz de executar. Além da tessitura total, todo instrumento tem sua tessitura ideal, que é a gama de notas em que ele soa com suas melhores e mais características qualidades timbrísticas."
(TA, n. 66, abr. 2002, p. 24)
CAT: TEORIA MUSICAL

Tetracorde
USE: Tétrade
CAT: TEORIA MUSICAL

Tétrade
UP: Acorde de sétima
Tetracorde
TG1: Acorde
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
NE: "Uma série de quatro notas, contidas nos limites de uma 4ª justa."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 942)
CAT: TEORIA MUSICAL

Theremin
TG1: Instrumento eletrônico
TG2: Instrumento musical
TR: Sintetizador
NE: (1)
"Instrumento eletrônico monofônico, desenvolvido na ex-URSS por Lev Termen, e demonstrado pela primeira vez pelo próprio inventor, em 1920."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 944)
(2)
"Já em 1919, o russo Leon Theremin criou um instrumento que levaria seu nome. O Theremin é considerado clássico e fundamental na história da música eletrônica. Funcionando com a proximidade das mãos entre duas antenas, o campo eletrostático gerado pelos movimentos afinava e gerava notas."
(TA, n. 82, ago. 2003, p. 40)
CAT: EQUIPAMENTOS

Tiesco
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES

Tímboles

TG1: Percussivos

TG2: Instrumento de percussão

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Música latina

Música regional

Tímpanos

NE: (1)

"Tambores de fuste semi-esférico, ancestrais dos tímpanos modernos, como por exemplo o naqqara árabe."

(2)

"Tambores geminados, com fuste cilíndrico de metal e uma só membrana. Têm como característica de execução o toque simultâneo no aro e na membrana, denominado de 'estalo' ('rim shot'). De origem caribenha, são utilizados em orquestras populares."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 947)

CAT: EQUIPAMENTOS

Timbre (teclado)

UP: Modo timbral

Patche

Preset

Program

Registração

Registro

Single

Tone

Voices

TE1: Multitimbralidade

TE2: Divisão de timbre

TE2: Sobreposição de timbre

TR: Memória

Síntese

Timbre (teoria musical)

NE: (1) Modo de operação nos teclados onde apenas um timbre é

selecionado e executado. Pode ser composto por até quatro

sons diferentes e editados (síntese) por filtros, envelopes

e osciladores (dependendo do modelo do teclado). (TA, n.

74, dez. 2002, p. 40)

(2) Registração, ou registro, para a seleção de timbres ou

efeitos de um instrumento, pré-disponibilizados, como no

órgão e cravo. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 772)

CAT: SÍNTESE SONORA

Timbre (teoria musical)

TE1: Tessitura

TG1: Som

TR: Melodia

Polifonia

Timbre (teclado)

Tom

Voz

NE: "É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua

fonte produtora, ou seja, é por meio dela que podemos saber

quem ou o que está emitindo o som."

(TA, n. 66, abr. 2002, p. 44)

CAT: TEORIA MUSICAL

Timbre de voz

USE: Voz

CAT: TEORIA MUSICAL

Timbre dividido

USE: Divisão de timbre

CAT: SÍNTESE SONORA

Timbre sobreposto

USE: Sobreposição de timbre

CAT: SÍNTESE SONORA

Time variant amplifier

USE: Amplificador (módulo de síntese)

CAT: SÍNTESE SONORA

Time variant filter

USE: Filtro

CAT: SÍNTESE SONORA

Tímpanos

TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Percussivos
 Tímbales
 NE: "Os mais importantes instrumentos de percussão da orquestra, utilizados por todos os grandes compositores desde o séc.XVIII, em parte por terem som de altura determinada. As notas podem ser alteradas durante a execução de acordo com a extensão de cada tambor."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 948)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Tiorba

USE: Alaúde
 CAT: EQUIPAMENTOS

Tokai

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Tom

TG1: Intervalo
 TG2: Tonalidade
 TG3: Campo harmônico
 TG4: Harmonia
 TG5: Música
 TR: Afinação (timbre)
 Timbre (teoria musical)
 Tonalidade
 NE: "Termo usado em vários sentidos. Como intervalo, é o equivalente de uma 2ª maior, ou a soma de dois semitons."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 952)

 Para descrever as propriedades de um som musical ou instrumento, use TIMBRE. (NA)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Tom vizinho

USE: Tonalidade relativa
 CAT: TEORIA MUSICAL

Tomita, Isao (1932-)

TG1: Personalidades
 NE: Compositor. Nascido em Tóquio, ficou famoso por adaptar músicas orquestrais para sintetizadores. (TA, n. 115, maio 2006, p. 34-37)
 CAT: AUTORIDADES

Tonalidade

UP: Atonalidade
 TE1: Intervalo
 TE2: Intervalo composto
 TE2: Intervalo consonante
 TE2: Intervalo descendente
 TE2: Intervalo dissonante
 TE2: Intervalo inverso
 TE2: Intervalo menor
 TE2: Intervalo simples
 TE2: Semitom
 TE2: Tom
 TE2: Trítono
 TE1: Tonalidade relativa
 TE1: Transposição
 TG1: Campo harmônico
 TG2: Harmonia
 TG3: Música
 TR: Acorde
 Escala
 Modo maior
 Modo menor
 Modos gregos
 Modos litúrgicos

Hierarquical

Modulação
Percepção harmônica
Tom

NE: "Termo que designa a série de relações entre notas, em que uma em particular, a 'tônica', é central".
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 953)
CAT: TEORIA MUSICAL

Tonalidade relativa

UP: Tom vizinho
TG1: Tonalidade
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Intervalo
Transposição

NE: "São considerados tons vizinhos as tonalidades cujas armaduras de clave são iguais ou diferem apenas por uma alteração (um sustenido ou bemol a mais ou a menos)."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Tone

USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA

Trance

TE1: Acid trance
TE1: Goa trance
TE1: Psy trance
TE1: Tech-trance
TG1: Dance music
TG2: Música eletrônica
TG3: Gênero musical
TR: Drum's bass
House
Rave
Techno

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Transportadora de instrumentos

TG1: Empresa
TR: Transporte de instrumentos
CAT: SOCIEDADE

Transporte de instrumentos

TR: Bag
Case
Evento
Instrumento musical
Transportadora de instrumentos

NE: Alguns instrumentos necessitam de transporte realizado por empresa especializada quando necessário locomovê-los, por exemplo, quando se compra um piano ou o transporta de uma sala de concerto para um palco, ou outro local.
Para instrumentos menores, como teclados, são utilizados cases ou bags, comprados em lojas de instrumentos ou confeccionados por especialistas. (NA)
CAT: SOCIEDADE

Transpose

USE: Afinação (síntese)
CAT: SÍNTESE SONORA

Transposição

TG1: Tonalidade
TG2: Campo harmônico
TG3: Harmonia
TG4: Música
TR: Instrumento transpositor
Intervalo
Notação musical
Tonalidade relativa

NE: "É o ato de escrever ou ler/interpretar uma música em uma tonalidade diferente da original (que está escrita ou gravada), mantendo-se a mesma estrutura rítmica e melódica."

(TA, n. 97, nov. 2004, p. 54)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Tratamento acústico

UP: Condicionamento acústico
 TE1: Absorção
 TE1: Isolamento
 TG1: Acústica
 TG2: Som
 NE: "Processo pelo qual se procura dar condições a um recinto que permitam a boa audição."
 (TA, n. 73, nov. 2002, p. 35)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Trêmolo

TG1: Efeito
 TR: Chorus (efeito)
 Leslie
 Síntese por modulação de amplitude
 Vibrato
 NE: (it., 'trêmulo') (1)
 "A rápida reiteração de uma nota ou acorde sem considerar os valores de tempo mensurados."

 (2)
 "Um registro acessório do órgão, criando um efeito vibratório."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 959)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Tríade

UP: Acorde de quinta
 TE1: Acorde maior
 TE1: Acorde menor
 TG1: Acorde
 TG2: Campo harmônico
 TG3: Harmonia
 TG4: Música
 TR: Trítano
 NE: "Acorde consistindo de três notas que podem ser organizadas para formarem duas terças superpostas." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 956)
 CAT: TEORIA MUSICAL

Triangle

USE: Onda triangular
 CAT: SÍNTESE SONORA

Triângulo

TG1: Percussivos
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Agogô
 Forró
 Música regional
 Pratos
 NE: "Instrumento de percussão, consistindo de uma peça metálica vergada na forma de um triângulo, um dos ângulos da base fica aberto. É normalmente suspenso e percutido com uma baqueta de aço, produzindo um som agudo de altura indeterminada."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 960)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Tributo

TG1: Conjunto musical
 TR: Cover
 Repertório
 Show
 NE: Tipo de show, ou formação de banda, em homenagem a dado artista, show ou evento. Diferenciado do Cover, há liberdade de interpretação por parte da banda que presta o tributo. (NA)
 CAT: SOCIEDADE

Trick scale

USE: Escala de blues

CAT: TEORIA MUSICAL

Trilha sonora

UP: Música cinematográfica

Música de cinema

TG1: Cinema

TG2: Meios de comunicação

TG3: Comunicação

TR: Gênero musical

Música incidental

Teclado

NE: "No antigo cinema mudo, a música era necessária para ilustrar a ação e para abafar o som do projetor. Costumava ser executada por um pianista, e às vezes por uma orquestra [...]. Com a introdução do cinema falado em 1927, a música para cinema passou a ser gravada na própria película [...]. Desde c.1940, a música no cinema é reconhecida como uma forma altamente especializada de composição e vários compositores devotaram seu talento quase que exclusivamente a ela [...]."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 198)

CAT: SOCIEDADE

Trilo

USE: Trinado

CAT: TEORIA MUSICAL

Trinado

UP: Trilo

TG1: Ornamento

NE: "Ornamento que consiste da alternância mais ou menos rápida de uma com a nota um tom ou semitom acima dela"

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 960)

CAT: TEORIA MUSICAL

Trio

TG1: Música de câmara

TG2: Gênero musical

TR: Bossa nova

Dueto

Jazz

Quarteto

Quinteto

Sexteto

NE: (1) "Peça musical para três instrumentistas ou cantores."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 961)

(2) Usado também para a designação clássica de trios de

jazz e bossa nova, compostos por piano, baixo e bateria.

(TA, n. 114, abr. 2006, p. 26-30)

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Trip-hop

TG1: Drum's bass

TG2: Dance music

TG3: Música eletrônica

TG4: Gênero musical

CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Trítono

TG1: Intervalo

TG2: Tonalidade

TG3: Campo harmônico

TG4: Harmonia

TG5: Música

TR: Tríade

NE: "Intervalo igual à soma de três tons inteiros, i.e., uma 4ª aumentada; é exatamente a metade de uma 8ª. Sua instabilidade levou a que fosse apelidado de DIABOLOUS IN MUSICA no Renascimento. Essa instabilidade foi explorada na extensão e suspensão da tonalidade".

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 962)

CAT: TEORIA MUSICAL

Trombeta

UP: Clarim

Trombeta de juripari

TG1: Instrumento de sopro de metal

TG2: Instrumento de sopro

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Corneta

Trombone

Trompa

Trompete

Tuba

NE: "Instrumento de sopro, com tubo longo e afinado, de madeira, metal ou outro material. [...] aparece na história sob as mais variadas formas e utilidades. Podem ser classificados como trombetas alguns instrumentos de sopros de índios da Amazônia."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 963)

CAT: EQUIPAMENTOS

Trombeta de juripari

USE: Trombeta

CAT: EQUIPAMENTOS

Trombone

TG1: Instrumento de sopro de metal

TG2: Instrumento de sopro

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Corneta

Trombeta

Trompa

Trompete

Tuba

NE: "[...] com bocal em taça e um tubo cilíndrico nos dois terços iniciais, antes de se expandir em uma campana. A forma mais comum tem uma vara telescópica para variar o comprimento do tubo."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 963)

CAT: EQUIPAMENTOS

Trompa

UP: French horn

Horn

TG1: Instrumento de sopro de metal

TG2: Instrumento de sopro

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Corneta

Trombeta

Trombone

Trompete

Tuba

NE: As não-orquestrais, utilizadas para sinalização, eram feitas de diversos materiais como madeira e chifres de animais. A orquestral, de forma simples, é um tubo delgado, gradualmente afilado, entre 2 e 5,5m de comprimento, enrolando em um, dois ou três círculos expandindo-se em campana em boca de sino. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 964)

CAT: EQUIPAMENTOS

Trompete

TG1: Instrumento de sopro de metal

TG2: Instrumento de sopro

TG3: Instrumento acústico

TG4: Instrumento musical

TR: Corneta

Trombeta

Trombone

Trompa

Tuba

NE: "Instrumento de sopro da família dos metais, vibrado pelos lábios. Em sua forma moderna, tem um tubo que mede 130cm, de diâmetro estreito e cilíndrico, até se alargar numa campana cônica, em boca de sino; tem bocal em taça e três válvulas."

(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 964)

CAT: EQUIPAMENTOS

- Tuba
 UP: Eufônio
 Saxhorn
 Sousafone
 TG1: Instrumento de sopro de metal
 TG2: Instrumento de sopro
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Corneta
 Trombeta
 Trombone
 Trompa
 Trompete
 NE: "Instrumento de sopro com tubo largo e válvulas, utilizado como baixo ou contabaixo na seção dos metais na banda e na orquestra."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 968)
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Tubos
 USE: Flauta
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Tubular bells
 USE: Carrilhão de orquestra
 CAT: EQUIPAMENTOS
- Tune
 USE: Afinação (síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Turnarounds
 TG1: Convenção
 TG2: Padrão rítmico
 TG3: Ritmo
 TG4: Música
 TR: Blues
 NE: "Elementos fundamentais, utilizados desde o início de sua história, os turnarounds (sic) sempre foram a marca registrada dos pianistas de blues. Além desse papel de 'identificador' de estilos, [...] tem a capacidade de acrescentar à música uma introdução e um final marcantes, que muitas vezes tornam-se tão especiais que passam a fazer parte dela."
 (TA, n. 92, jun. 2004, p. 53)
 CAT: TEORIA MUSICAL
- Turnbacks
 USE: Convenção
 CAT: TEORIA MUSICAL
- TV
 USE: Televisão
 CAT: SOCIEDADE
- TVA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA
- TVF
 USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA
- Tyner, McCoy (1938-)
 TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Renomado compositor, constante inspiração e influência para muitos músicos devido seu direcionamento às raízes afro-americanas do jazz. (TA, n. 110, dez. 2005, p. 44)
 CAT: AUTORIDADES
- Ud
 USE: Alaúde
 CAT: EQUIPAMENTOS
- UK garage

USE: Hard step
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Una corda

USE: Pedal abafador
 CAT: EQUIPAMENTOS

Union pipe

USE: Gaita de foles
 CAT: EQUIPAMENTOS

USB

USE: Protocolo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA

Vallenato

TG1: Música colombiana
 TG2: Música latina
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Valor das notas

USE: Nota musical
 CAT: TEORIA MUSICAL

Van Hallen, Eddie

TG1: Personalidades
 NE: Notório músico, além de guitarrista é o responsável pelos teclados da lendária banda que leva seu nome. O uso de timbres marcantes e composição de solos famosos, tornaram-se marca registrada na história da música. (TA, n. 109, nov. 2005, p. 41)
 CAT: AUTORIDADES

Vanerão

TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Samba
 NE: "O vanerão, dança típica gaúcha, assemelha-se muito com o samba. Mas, além do caráter típico e da instrumentação bem diferenciados, o bumbo e, conseqüentemente, o contrabaixo têm motivos rítmicos diferentes."
 (TA, n. 73, nov. 2002, p. 45)
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Vangelis Papathonassiou (1943-)

TG1: Personalidades
 NE: Compositor grego. Desponta como um dos principais tecladistas contemporâneos e mais bem sucedido compositor de música eletrônica instrumental, com o uso intensivo de sintetizadores. Suas principais composições figuram entre trilhas sonoras de famosos filmes. (TA, n. 117, jul. 2006, p. 36-39)
 CAT: AUTORIDADES

Variant digital amplifier

USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Variant digital filter

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

VCA

USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA

VCF

USE: Filtro
 CAT: SÍNTESE SONORA

VCO

USE: Oscilador
 CAT: SÍNTESE SONORA

VDA

USE: Amplificador (módulo de síntese)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Vector síntese

USE: Síntese por tabela de onda
 CAT: SÍNTESE SONORA

Veley, Alex (1974-)

TG1: Personalidades
 NE: Pianista. Nascido em Seattle, EUA, atualmente mora no Rio de Janeiro acompanhando o músico Nando Reis. (TA, n. 85, nov. 2003, p. 18-19)
 CAT: AUTORIDADES

Velocidade dos dedos

USE: Exercício de agilidade e independência
 CAT: TEORIA MUSICAL

Venturini, Flávio (1949-)

TG1: Personalidades
 NE: "Cantor, músico e compositor brasileiro."
 (http://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Venturini)
 CAT: AUTORIDADES

Verdi, Giuseppe (1813-1901)

UP: Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
 TG1: Personalidades
 NE: "Mais importante compositor de óperas do século 19, Verdi deixou transparecer em sua obra os sofrimentos comuns do período Romântico e os anseios do povo italiano por uma identidade nacional."
 (TECLADO & PIANO, n. 135, fev. 2008, p. 42)
 CAT: AUTORIDADES

Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco

USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 CAT: AUTORIDADES

Vermona

TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 CAT: AUTORIDADES

Vibrafone

TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Instrumento de teclado
 Instrumento eletroacústico
 NE: "Instrumento de percussão com lâminas de metal, dispostas à maneira de um teclado e com som de altura determinada. Tem como característica m vibrato especial produzido pelo movimento de pequenos discos eletricamente acionados, acoplados entre as lâminas sonoras e os tubos de ressonância."
 Desenvolvido no início de 1920. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 989)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Vibrato

TG1: Efeito
 TR: Chorus (efeito)
 Leslie
 Órgão Hammond
 Trêmolo
 NE: "Uma oscilação de altura (mais raramente, de intensidade) em uma única nota durante a execução."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 990)
 CAT: SÍNTESE SONORA

Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)

TG1: Personalidades
 NE: Compositor. Principal expoente da música no Movimento Modernista brasileiro, tendo como importante marco em sua carreira a participação na Semana de Arte Moderna.

05/03/1887-17/11/1959 (TA, n. 128, jun. 2007)
CAT: AUTORIDADES

Vinil

USE: Disco de vinil
CAT: EQUIPAMENTOS

Viola

UP: Rabeca
Viola da gamba
TG1: Instrumento de arco
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Contrabaixo acústico
Country
Violino
Violoncelo
NE: "Instrumento de arco, com trastes, em geral apoiado verticalmente no colo ou , em tamanhos maiores, entre as pernas."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 995)
CAT: EQUIPAMENTOS

Viola caipira

UP: Viola de arame
TG1: Instrumento dedilhado
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Música sertaneja
Violão
NE: "Instrumento folclórico brasileiro, semelhante ao violão, mas de menor tamanho, com cinco ou seis pares de cordas metálicas dedilhadas, com afinação variável."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 996)
CAT: EQUIPAMENTOS

Viola da gamba

USE: Viola
CAT: EQUIPAMENTOS

Viola de arame

USE: Viola caipira
CAT: EQUIPAMENTOS

Violão

UP: Chitarra
Guitar
Guitarra
TG1: Instrumento dedilhado
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Alaúde
Guitarra elétrica
Viola caipira
Violão elétrico
NE: "Instrumento de cordas da família do alaúde. O violão clássico moderno tem, à frente do braço, um espelho ('escala') habitualmente com 19 trastes (que formam o mesmo número de 'casas'), seis cordas, uma caixa de ressonância de madeira, com a forma cintada de um 8, uma abertura circular ('boca') e fundo plano. [...]."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 996)
CAT: EQUIPAMENTOS

Violão elétrico

TG1: Instrumento eletroacústico
TG2: Instrumento eletrônico
TG3: Instrumento musical
TR: Guitarra elétrica
Violão
CAT: EQUIPAMENTOS

Violino

Hierarquical

TG1: Instrumento de arco
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Contrabaixo acústico
Viola
Violoncelo
NE: "O membro soprano da família de instrumentos de arco, que inclui a viola e o violoncelo; um dos instrumentos mais versáteis e duradouros da história da música. Sua capacidade para o som sustentado é notável, e dificilmente outro instrumento consegue igualar sua gama de expressão e intensidade."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 997)
CAT: EQUIPAMENTOS

Violoncelo

TG1: Instrumento de arco
TG2: Instrumento de corda
TG3: Instrumento acústico
TG4: Instrumento musical
TR: Contrabaixo acústico
Viola
Violino
NE: "O instrumento baixo da família do violino [...]. Teve origem no séc.XVI, como um membro da família chamada 'viole da braccio'."
(DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1000)
CAT: EQUIPAMENTOS

Violone

USE: Contrabaixo acústico
CAT: EQUIPAMENTOS

Virtual Analog

USE: Sintetizador virtual
CAT: EQUIPAMENTOS

Visão

TG1: Sentidos
TR: Deficiência visual
Deficiente visual
Leitura musical
CAT: SAÚDE

Viscount

TG1: Empresas
TG2: Entidades
NE: Endereço eletrônico:
www.viscount-organs.com
CAT: AUTORIDADES

Vitrola

USE: Aparelho de som
CAT: EQUIPAMENTOS

Vivace

TG1: Andamento
TG2: Tempo
TG3: Divisão rítmica
TG4: Ritmo
TG5: Música
TR: All vivace
Prestissimo
NE: "(It.) Vivaz, muito animado, cheio de vida; em música até c.1750-1800, geralmente indica apenas um andamento moderato. (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1002)
CAT: TEORIA MUSICAL

VL

USE: Síntese por modelagem física
CAT: SÍNTESE SONORA

Vocalizador

USE: Sintetizador de voz
CAT: EQUIPAMENTOS

Hierarquical

- Vocoder
USE: Sintetizador de voz
CAT: EQUIPAMENTOS
- Voices
USE: Timbre (teclado)
CAT: SÍNTESE SONORA
- Voltage controlled amplifier
USE: Amplificador (módulo de síntese)
CAT: SÍNTESE SONORA
- Voltage controlled filter
USE: Filtro
CAT: SÍNTESE SONORA
- Voltage controlled oscillator
USE: Oscilador
CAT: SÍNTESE SONORA
- Volume
USE: Intensidade
CAT: TEORIA MUSICAL
- Voz
UP: Timbre de voz
TE1: Baixo
TE1: Barítono
TE1: Contralto
TE1: Falsete
TE1: Soprano
TR: Saúde vocal
Sintetizador de voz
Tessitura
Timbre (teoria musical)
CAT: TEORIA MUSICAL
- VSTi
USE: Sintetizador virtual
CAT: EQUIPAMENTOS
- Wakeman, Adam (1974-)
TG1: Personalidades
NE: Tecladista, pianista. Filho de Rick Wakeman.
CAT: AUTORIDADES
- Wakeman, Richard Christopher
USE: Wakeman, Rick (1949-)
CAT: AUTORIDADES
- Wakeman, Rick (1949-)
UP: Wakeman, Richard Christopher
TG1: Personalidades
NE: Pianista. Sua técnica e personalidade na interpretação o levaram a trabalhar na banda Yes e a compor muitos trabalhos para obras baseadas no rock sinfônico, (TA, n. 77, mar. 2003, p. 29)
CAT: AUTORIDADES
- Waldorf
TG1: Empresas
TG2: Entidades
CAT: AUTORIDADES
- Walking bass
TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
TR: Exercício técnico
NE: "A palavra walking bass - que na língua portuguesa pode ser traduzida como 'baixo andante' ou 'baixo caminhante' - indica uma prática usada pelos contrabaixistas para acompanhar no swing jazzístico. Além do contrabaixo, pode ser executada por outros instrumentos como o piano e o violão que, na ausência daquele, podem se encarregar de

'reger' a harmonia na linha mais grave."
(TA, n. 125, mar. 2007, p. 52)
CAT: TEORIA MUSICAL

Walkman

USE: Aparelho de som
CAT: EQUIPAMENTOS

War-pipe

USE: Gaita de foles
CAT: EQUIPAMENTOS

Wave generator

USE: Oscilador
CAT: SÍNTESE SONORA

Waveform

USE: Onda sonora
CAT: SÍNTESE SONORA

Waveshaping

USE: Síntese por distorção não linear
CAT: SÍNTESE SONORA

Wavetable

USE: Síntese por tabela de onda
CAT: SÍNTESE SONORA

West coast jazz

TG1: Jazz
TG2: Música norte-americana
TG3: Gênero musical
NE: "Derivado do Coll Jazz, desenvolvido na Califórnia por músicos brancos egressos das orquestras de Stan Kenton e Woody Hermann."
(TA, n. 90, abr. 2004, p. 43)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Western

USE: Country
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

WG

USE: Oscilador
CAT: SÍNTESE SONORA

White Metal

UP: Rock cristão
TG1: Heavy metal
TG2: Rock
TG3: Gênero musical
TR: Black metal
Death metal
Doom metal
Gótico
Música gospel
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Workshop

USE: Oficina
CAT: SOCIEDADE

Workstation

USE: Estação de trabalho
CAT: EQUIPAMENTOS

World music

TR: New age
NE: Estilo que transcende as barreiras de nacionalidade, levando a música típica de determinadas regiões à apreciação de outras culturas, unindo estilos contemporâneos e tradicionais. Confundido, as vezes, com a música new age. (TA, n. 91, maio 2004, p. 27)
CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Wright, Richard William

USE: Wright, Rick (1945-)
 CAT: AUTORIDADES

Wright, Rick (1945-)
 UP: Wright, Richard William
 TG1: Personalidades
 NE: Tecladista. Londrino, reconhecido pelo trabalho junto à banda Pink Floyd. (TECLADO & PIANO, n. 131, set. 2007, p. 32)
 CAT: AUTORIDADES

Wurlitzer
 TG1: Piano elétrico
 TG2: Instrumento eletrônico
 TG3: Instrumento musical
 TR: Clavinete
 Empresas
 Fender rhodes
 NE: (1)
 "Firma norte-americana de fabricantes e comerciantes de instrumentos."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1035)
 (2) Usado também, para designar o tipo de piano elétrico criado por esta empresa. (NA)
 CAT: EQUIPAMENTOS

XG
 USE: Protocolo MIDI
 CAT: SÍNTESE SONORA

Xilofone
 TG1: Percussão cromática
 TG2: Instrumento de percussão
 TG3: Instrumento acústico
 TG4: Instrumento musical
 TR: Marimba
 NE: "Instrumento de percussão consistindo de um certo número de lâminas de madeira, proporcionalmente dimensionadas. É encontrado na música folclórica de muitas culturas. Sua origem não é clara, podendo ter ancestralidade africana ou asiática."
 (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 1037)
 CAT: EQUIPAMENTOS

Xilorimba
 USE: Marimba
 CAT: EQUIPAMENTOS

Xote
 TG1: Música brasileira
 TG2: Gênero musical
 TG2: Música latina
 TR: Afoxé
 Axé
 Forró
 Música sertaneja
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Yamaha
 TG1: Empresas
 TG2: Entidades
 NE: Endereço eletrônico:
 www.yamaha.com
 www.yamaha.com.br
 CAT: AUTORIDADES

Zamba
 TG1: Música andina
 TG2: Música latina
 CAT: GÊNEROS E ESTILOS

Zander, Benjamin
 TG1: Personalidades
 NE: Maestro britânico.
 CAT: AUTORIDADES

Zumbido

Hierarquical

TG1: Audição

TG2: Sentidos

TR: Deficiência auditiva

NE: "Quando resultante da exposição a volumes altos, o zumbido indica ma lesão das células ciliadas na orelha interna.

Esse dano é gradual e irreversível. Pois as células não se regeneram, a não ser em casos de exposição em curto espaço de tempo."

(TA, n. 72, out. 2002, p. 29)

CAT: SAÚDE

A.
 Mozart, W. A.
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 R. A. Moog Company
 USE: Moog Music, Inc.

abafador
 Pedal abafador

aberta
 Arquitetura aberta

Abertura
 Abertura (harmonia)
 Abertura da mão
 USE: Exercício de abertura
 Abertura dos dedos
 USE: Exercício de abertura

absoluto
 Ouvido absoluto

Absorção
 Absorção

Ação
 Ação de piano
 USE: Teclas com ação de martelo
 Teclas com ação de sintetizador

Access
 Access

Accicatura
 Accicatura
 USE: Acicatura

Acessório
 Acessório
 Pedal (acessório)

Achille
 Debussy, Achille Claude
 USE: Debussy, Claude (1862-1918)

Acicatura
 Acicatura

Acid
 Acid house
 Acid techno
 Acid trance

Acidente
 Acidente

Acompanhamento
 Acompanhamento automático

acompanhante
 Músico acompanhante

Acorde
 Acorde
 Acorde básico
 Acorde de quinta
 USE: Tríade
 Acorde de sétima
 USE: Tétrade
 Acorde diminuto
 Acorde maior
 Acorde menor
 Acorde substituído
 Inversão de acorde

Acordeão
 Acordeão
 USE: Acordeon

Acordeon
 Acordeon

acordes
 Progressão de acordes
 USE: Progressão harmônica

action
 Hammer action
 USE: Teclas com ação de martelo

Acústica
 Acústica
 Música acústica

acústico
 Baixo acústico
 USE: Contrabaixo acústico
 Condicionamento acústico

USE: Tratamento acústico
 Contrabaixo acústico
 Instrumento acústico

Adagio Adagio

Adam Wakeman, Adam (1974-)

Adams Coles, Nathaniel Adams
 USE: Cole, Nat King (1917-1966)

Aditiva Síntese Aditiva

Adress Public Adress

Adriam Iaies, Adriam

ADSR
 ADSR
 USE: Envoltória

Aerofones
 Aerofones
 USE: Instrumento de sopro

Afetividade
 Afetividade
 USE: Comportamento afetivo

afetivo Comportamento afetivo

Afinação
 Afinação (síntese)
 Afinação (timbre)
 Afinação temperada
 USE: Sistema temperado
 Instrumento de afinação temperada
 USE: Sistema temperado

Afinador Afinador

Afoxé Afoxé

África
 Música da África
 USE: Música africana

africana Música africana

Aftertouch
 Aftertouch
 USE: Eventos de controle

age New age

Agilidade
 Agilidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência

Agogô Agogô

água Órgão de água

Airey Airey, Don (1948-)

Akai Akai

Alaúde Alaúde

Albert
 Luandrew, Albert
 USE: Slim, Sunnyland (-1995)

Alesis Alesis

Alex
 Veley, Alex (1974-)

Alexander
 Shumann, Robert Alexander
 USE: Shumann, Robert (1810-1856)
 Técnica de Alexander

Alf Alf, Johnny

Alfredo
 Silva, Alfredo José da

USE: Alf, Johnny
 Algoritmo
 alimentação
 Fonte de alimentação
 Aline
 Barros, Aline (1976-)
 All
 All assai
 All vivace
 Allegretto
 Allegretto
 Allegro
 Allegro
 Alongamento
 Alongamento
 alta
 Filtro passa alta
 USE: Filtro
 alteração
 Sinal de alteração
 Alto
 Alto sax
 USE: Saxofone alto
 Partido alto
 USE: Samba de partido alto
 Saxofone alto
 Altura
 Altura
 AM
 AM
 USE: Síntese por modulação de amplitude
 Amadeus
 Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 amador
 Músico amador
 Ambient
 Ambient techno
 América
 Música da América Central
 USE: Música latina
 Música da América do Sul
 USE: Música latina
 Música da América Latina
 USE: Música latina
 Amin
 Bhatia, Amin (1961-)
 AMP
 AMP
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Amplificação
 Amplificação
 Amplificador
 Amplificador (instrumento)
 Amplificador (módulo de síntese)
 Amplificador controlado por tensão
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 amplifier
 Digitally controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Time variant amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Variant digital amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Voltage controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 amplitude
 Síntese por modulação de amplitude
 Amyr
 Cantusio júnior, Amyr (1957-)
 Análise
 Análise
 Análise harmônica
 Análise melódica
 Análise rítmica
 Analog

Virtual Analog
 USE: Sintetizador virtual

analógica Modelagem analógica

analógico Sintetizador analógico

Anatomia Anatomia

and
 Rock and roll
 Rock and roll 50's
 USE: Rock and roll anos 50
 Rock and roll 60's
 USE: Rock and roll anos 60
 Rock and roll 70's
 USE: Rock and roll anos 70
 Rock and roll 80's
 USE: Rock and roll anos 80
 Rock and roll anos 50
 Rock and roll anos 60
 Rock and roll anos 70

Andamento Andamento

Andante Andante

Andantino Andantino

Andes Música dos Andes
 USE: Música andina

andina Música andina

Andre Matos, Andre (1971-)
 Matos, Andre Coelho
 USE: Matos, Andre (1971-)

André Mehmar, André (1977-)

Animação Animação de festa

Animato Animato

anos
 Rock and roll anos 50
 Rock and roll anos 60
 Rock and roll anos 70
 Rock and roll anos 80

Antecipação Antecipação

Anthony Corea, Armando Anthony
 USE: Corea, Chick (1941-)

Antônio Mariano, Antônio César Camargo
 USE: Mariano, César Camargo (1943-)

ao
 Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Endereçado ao público
 USE: Public Adress

Aparelho Aparelho de som

Apojatura Apojatura

Appoggiatura Appoggiatura
 USE: Apojatura

Apresentação Apresentação
 USE: Evento

aquecimento Exercício de aquecimento
 USE: Exercício técnico

arame Viola de arame

USE: Viola caipira
 Arantes
 Arantes, Guilherme (1953-)
 arco
 Instrumento de arco
 argentina
 Música argentina
 Música da Argentina
 USE: Música argentina
 Argerich
 Argerich, Martha
 Ariel
 Ariel, Marcos (1955-)
 Aries
 Aries
 Arithmetic
 Linear Arithmetic
 USE: Síntese por tabela de onda
 aritmética
 Síntese por aritmética linear
 USE: Síntese por tabela de onda
 Armando
 Corea, Armando Anthony
 USE: Corea, Chick (1941-)
 armário
 Piano de armário
 USE: Piano vertical
 Armazenamento
 Armazenamento de dados
 USE: Memória
 armore
 Oboé d' armore
 ARP
 ARP
 Arpeggio
 Arpeggio
 USE: Arpejo
 Arpegiador
 Arpegiador
 Arpejo
 Arpejo
 Arquitetura
 Arquitetura aberta
 Arquivo
 Arquivo MIDI
 Arranger
 Arranger
 USE: Teclado arranjador
 arranjador
 Estilos (teclado arranjador)
 USE: Acompanhamento automático
 Músico arranjador
 Teclado arranjador
 Arranjo
 Arranjo
 Artista
 Artista
 Artista itinerante
 Artista plástico
 artístico
 Movimento artístico
 assai
 All assai
 Association
 National Association of Music Merchants
 Atonalidade
 Atonalidade
 USE: Tonalidade
 Ator
 Ator
 Audição
 Audição
 Audio
 Spectral Audio
 Áudio
 Áudio

USE: Sonorização
 Captação de áudio
 USE: Amplificação
 Placa de áudio
 Áudio/IT&T
 Teclado & Áudio/IT&T Festival
 auditiva
 Deficiência auditiva
 auditivo
 Deficiente auditivo
 aumentada
 Escala aumentada
 Escala aumentada invertida
 Aurio
 Corrá, Aurio (1954-)
 autêntico
 Modo litúrgico autêntico
 Autismo
 Autismo
 Auto
 Auto harmony
 USE: Harmonia automática
 autodidata
 Músico autodidata
 automática
 Harmonia automática
 automático
 Acompanhamento automático
 Automatofone
 Automatofone
 USE: Instrumento mecânico
 autônomo
 Músico autônomo
 USE: Músico freelancer
 Axé
 Axé
 Ayres
 Ayres, Nelson (1947-)
 Azeredo
 Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Bach
 Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
 Baden
 Powell, Phillippe Baden
 Bag
 Bag
 Baião
 Baião
 Bailarino
 Bailarino
 baixa
 Filtro passa baixa
 USE: Filtro
 Oscilador de baixa frequência
 Baixo
 Baixo
 Baixo (instrumento)
 USE: Contrabaixo acústico
 Baixo acústico
 USE: Contrabaixo acústico
 Baixo elétrico
 USE: Contrabaixo elétrico
 Baixo eletrificado
 USE: Contrabaixo elétrico
 Band
 Band pass filter
 USE: Filtro
 Band reject filter
 USE: Filtro
 Banda
 Banda
 USE: Conjunto musical
 Filtro passa banda
 USE: Filtro
 Filtro rejeita banda

Rotated index

USE: Filtro
 Bandolim
 Bandolim
 Bandoneón
 Bandoneón
 USE: Acordeon
 Banjo
 Banjo
 Banks
 Banks, Tony
 Barcellos
 Barcellos, Marcos
 USE: Ariel, Marcos (1955-)
 Baritone
 Baritone sax
 USE: Saxofone barítono
 Barítono
 Barítono
 Oboé barítono
 Saxofone barítono
 Barrelhouse
 Barrelhouse
 Barron
 Barron, Kenny(1943-)
 Barros
 Barros, Aline (1976-)
 Barros, Maurício (1964-)
 básico
 Acorde básico
 bass
 Drum's bass
 Walking bass
 Bateria
 Bateria
 Batuta
 Batuta
 beat
 Off beat
 USE: Contratempo
 Bebop
 Bebop
 Escala bebop
 Beccari
 Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
 Beethoven
 Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
 Behringer
 Behringer
 Bells
 Bells
 USE: Sino
 Tubular bells
 USE: Carrilhão de orquestra
 Bemol
 Bemol
 Dobrado bemol
 Benjamin
 Zander, Benjamin
 Benson
 Benson, George (1943-)
 Bequadro
 Bequadro
 Bhatia
 Bhatia, Amin (1961-)
 Bhraðnain
 Eithne Ní Bhraðnain
 USE: Enya (1961-)
 Bill
 Evans, Bill (1929-1980)
 Billy
 Preston, Billy (1947-2006)
 Biografia
 Biografia
 Black
 Black metal
 Blocos

Blue Blocos
 Blue note
 Blues Blues
 Escala de blues
 Natu Blues Festival
 Piano blues
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 Swamp blues
 Bob Moog, Bob
 USE: Moog, Robert (1934-2005)
 boca Gaita de boca
 Bock Bock
 USE: Gaita de foles
 body Eletric body music
 Boggie Boggie woogie
 Bolero Bolero
 Bonadio Bonadio, Ricardo
 USE: Bonadio, Rick (1970-)
 bop Hard bop
 Bôscoli Bôscoli, João Marcelo (1970)
 Boss Boss
 Bossa Bossa nova
 BPF BPF
 USE: Filtro
 branco Ruído branco
 Brandão Brandão, Keco (1964-)
 Brasil Festival Brasil Instrumental
 Ordem dos Músicos do Brasil
 Brasil. Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
 USE: Ordem dos Músicos do Brasil
 brasileira Música brasileira
 Música popular brasileira
 USE: Música brasileira
 Brass Brass
 USE: Instrumento de sopro de metal
 Break Break
 USE: Convenção
 Breakbeat Breakbeat
 breque Samba breque
 BRF BRF
 USE: Filtro
 Brito Brito, Sérgio (1959-)
 Brubeck Brubeck, David (1920-)
 Bruce Hornsby, Bruce (1954-)
 Bruno Cunha, Bruno Medina da
 USE: Medina, Bruno (1978-)
 Bryan Bryan, David

Buchbinder
 Buchbinder, Rudolf
 Buchla
 Buchla
 USE: Center for Contemporary Music
 Bud
 Powell, Bud (1924-1966)
 Bulk
 Bulk Dump
 USE: Arquivo MIDI
 Buzelin
 Buzelin, Márcio
 Cabeamento
 Cabeamento
 USE: Conexão
 Cabo
 Cabo
 caccia
 Oboé da caccia
 USE: Corne inglês
 Cachê
 Cachê
 Cadência
 Cadência
 Cadência deceptiva
 Cadência dominante
 Cadência subdominante
 cadências
 Justaposição de cadências
 Cage
 Cage, John (1912-1992)
 Caio
 Pagano, Caio (1940-)
 caipira
 Viola caipira
 Caixa
 Caixa
 Calderazzo
 Calderazzo, Joey (1965-)
 câmara
 Música de câmara
 Órgão de câmara
 Camargo
 Camargo, Luciano
 USE: Camargo, Lulu
 Mariano, Antônio César Camargo
 USE: Mariano, César Camargo (1943-)
 Campo
 Campo harmônico
 Cànone
 Cànone
 Cantor
 Cantor
 Cantusio
 Cantusio júnior, Amyr (1957-)
 Capoeira
 Capoeira
 Captação
 Captação de áudio
 USE: Amplificação
 Card
 Card
 Cardoso
 Cardoso, Fernando (1972-)
 Caribe
 Música do Caribe
 USE: Música cubana
 caribenha
 Música caribenha
 USE: Música cubana
 Carillon
 Carillon
 USE: Glockenspiel
 Carlos
 Carlos, Jean (1974-)
 Miranda, Jean Carlos Lemes

Carlos USE: Carillos, Jean (1974-)
 Carlos, Wendy
 Gonçalves, João Carlos
 USE: Fera, João
 Carlton
 Carlton, Vanessa
 Carmichael
 Carmichael, Judy
 Carr
 Carr, Leroy
 Carrilhão
 Carrilhão
 Carrilhão de orquestra
 Casarin
 Casarin, Paulo Cesar
 Cascavel
 Cascavel Jazz Festival
 Case
 Case
 Casio
 Casio
 Castanholas
 Castanholas
 cauda
 Piano de cauda
 CCM
 CCM
 USE: Center for Contemporary Music
 CD
 CD demo
 USE: Disco de demonstração
 CD player
 USE: Aparelho de som
 CD
 USE: Disco compacto
 CD-rom
 CD-rom
 Cego
 Cego
 USE: Deficiente visual
 Cegueira
 Cegueira
 USE: Deficiência visual
 Celesta
 Celesta
 Cembalo
 Cembalo
 USE: Cravo
 Center
 Center for Contemporary Music
 Central
 Música da América Central
 USE: Música latina
 Cesar
 Casarin, Paulo Cesar
 César
 Mariano, Antônio César Camargo
 USE: Mariano, César Camargo (1943-)
 Champion
 Dupree, Champion Jack
 change
 Program change
 USE: Eventos de controle
 Channel
 Channel pressure
 USE: Eventos de controle
 Charles
 Charles, Ray (-2004)
 Charlie
 Parker Junior, Charlie
 USE: Parker, Charlie (1955-)
 Cheetah
 Cheetah
 Chicago
 Chicago

Rotated index

Chick
 Corea, Chick (1941-)

Chill-out
 Chill-out lounge

Chiquinha
 Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

Chitarra
 Chitarra
 USE: Violão

Chitarrone
 Chitarrone
 USE: Alaúde

Chivas
 Chivas Jazz Festival

Chocalho
 Chocalho

Choir
 Choir organ
 USE: Órgão de coro

Chopin
 Chopin, Frédéric (1810-1849)
 Chopin, Frédéric François
 USE: Chopin, Frédéric (1810-1849)

Chorinho
 Chorinho
 USE: Choro

Choro
 Choro

Chorus
 Chorus (efeito)
 Chorus (ritmo)

Christopher
 Wakeman, Richard Christopher
 USE: Wakeman, Rick (1949-)

Ciclo
 Ciclo de quartas
 USE: Círculo das quintas

Cifra
 Cifra

Cifrado
 Cifrado
 USE: Cifra

Cifragem
 Cifragem
 USE: Cifra

cigana
 Escala cigana

Címbalo
 Címbalo
 USE: Pratos

Cineasta
 Cineasta

Cinema
 Cinema
 Música de cinema
 USE: Trilha sonora

cinematográfica
 Música cinematográfica
 USE: Trilha sonora

Circuits
 Sequential Circuits

Círculo
 Círculo das quintas

Cítara
 Cítara

Clarim
 Clarim
 USE: Trombeta

Clarineteta
 Clarineteta

Clarinete
 Clarinete
 USE: Clarineteta

Classic
 Classic disco

clássica

Música clássica
 Classicismo
 Classicismo
 Claude
 Debussy, Achille Claude
 USE: Debussy, Claude (1862-1918)
 Cláudio
 Dauelsberg, Cláudio
 Clav
 Clav
 USE: Clavinete
 Clave
 Clave
 claves
 Cruzamento de claves
 Clavia
 Clavia Digital Musical Instruments
 Clavinete
 Clavinete
 USE: Clavinete
 Clavinete
 Clavinete
 Clichê
 Clichê
 coarse
 Pitch coarse
 USE: Afinação (síntese)
 coast
 West coast jazz
 Coda
 Coda
 code
 Pulse code modulation
 USE: Síntese por tabela de onda
 Coelho
 Matos, Andre Coelho
 USE: Matos, Andre (1971-)
 cognitivo-comportamental
 Terapia cognitivo-comportamental
 Cole
 Cole, Freedy
 Cole, Nat King (1917-1966)
 Coles
 Coles, Nathaniel Adams
 USE: Cole, Nat King (1917-1966)
 Coll
 Coll jazz
 Collard
 Collard, Jean Philippe
 Colômbia
 Música da Colômbia
 USE: Música colombiana
 colombiana
 Música colombiana
 com
 Teclas com ação de martelo
 Teclas com ação de sintetizador
 Combination
 Combination
 USE: Multitimbralidade
 comercial
 Instrumento comercial
 Comodo
 Comodo
 Compact
 Compact disc
 USE: Disco compacto
 compacto
 Disco compacto
 Company
 Hammond Organ Company USA
 R. A. Moog Company
 USE: Moog Music, Inc.
 Compasso
 Compasso
 Fórmula de compasso

Compatibilidade
 Compatibilidade entre teclados
 USE: Protocolo MIDI

completa
 Escala completa
 USE: Tessitura

Comportamento
 Comportamento afetivo

Composição
 Composição
 Composição extemporânea
 USE: Improvisação

Compositor
 Compositor

composto
 Intervalo composto

Compressão
 Compressão

Computador
 Computador
 Música de computador

Computer
 Computer music
 USE: Música de computador
 Personal computer
 USE: Computador

Comunicação
 Comunicação
 Comunicação entre teclados
 USE: Protocolo MIDI
 Meios de comunicação
 Mídia (comunicação)
 USE: Meios de comunicação

Concertina
 Concertina
 USE: Acordeon

condensador
 Microfone condensador

Condicionamento
 Condicionamento acústico
 USE: Tratamento acústico
 Condicionamento técnico
 USE: Exercício técnico

Conectividade
 Conectividade
 USE: Conexão

Conexão
 Conexão

Conjunto
 Conjunto musical

Conrado
 Silva, Conrado

Conservatório
 Conservatório
 USE: Escola de música

Conservatory
 San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music

Console
 Console
 USE: Mesa de mixagem

Consonância
 Consonância

consonante
 Intervalo consonante

contemporâneo
 Jazz contemporâneo

Contemporary
 Center for Contemporary Music

Continentino
 Continentino, kiko (1969-)

Contrabaixo
 Contrabaixo acústico
 Contrabaixo elétrico
 Saxofone contrabaixo

Contração

Contração muscular
 Contralto
 Contralto
 Contramelodia
 Contramelodia
 USE: Contraponto
 Contraponto
 Contraponto
 Contra-ponto
 Contra-ponto
 USE: Contraponto
 contrário
 Movimento contrário
 Contratempo
 Contratempo
 Contrato
 Contrato de trabalho
 controlado
 Amplificador controlado por tensão
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Filtro controlado por tensão
 USE: Filtro
 Controlador
 Controlador
 Controle
 Controle em tempo real
 Eventos de controle
 controlled
 Digitally controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Digitally controlled oscillator
 USE: Oscilador
 Voltage controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Voltage controlled filter
 USE: Filtro
 Voltage controlled oscillator
 USE: Oscilador
 Controller
 Controller
 USE: Controlador
 Controllers
 Controllers
 USE: Eventos de controle
 Convenção
 Convenção
 Corciolli
 Corciolli, 1968-
 Corda
 Corda
 Instrumento de corda
 Una corda
 USE: Pedal abafador
 Cordas
 Cordas
 USE: Instrumento de corda
 Palheta (cordas)
 Cordofones
 Cordofones
 USE: Instrumento de corda
 Corea
 Corea, Armando Anthony
 USE: Corea, Chick (1941-)
 Corne
 Corne inglês
 Corneta
 Corneta
 Corneta de pistões
 USE: Corneta
 Corneta de postilhão
 USE: Corneta
 Cornetim
 Cornetim
 USE: Corneta
 coro
 Órgão de coro

Rotated index

Corporation
 Roland Corporation

Corrá
 Corrá, Aurio (1954-)

Corte
 Corte de frequência
 USE: Filtro

Costa
 Costa, Tiago (1972-)
 Costa, Tiago Rodrigues
 USE: Costa, Tiago (1972-)

Counter
 Counter generator
 USE: Envoltória

Country
 Country

Couvert
 Couvert

Cover
 Cover

Cravo
 Cravo

Criança
 Criança

cristão
 Rock cristão
 USE: White Metal

Cristoph
 Gluck, Cristoph (1714-1787)

cromática
 Escala cromática
 Gaita cromática
 Percussão cromática
 Progressão cromática

Crumar
 Crumar

Cruzamento
 Cruzamento de claves

Cuba
 Música de Cuba
 USE: Música cubana

cubana
 Música cubana

Cueca
 Cueca

Cumbia
 Cumbia

Cunha
 Cunha, Bruno Medina da
 USE: Medina, Bruno (1978-)

Curso
 Curso de música
 USE: Escola de música

Cutoff
 Cutoff frequency
 USE: Filtro

d'
 Oboé d' armore

da
 Abertura da mão
 USE: Exercício de abertura
 Cunha, Bruno Medina da
 USE: Medina, Bruno (1978-)
 Feira Internacional da Música
 USE: Expomusic
 Gaita da Nortúmbria
 USE: Gaita de foles
 História da música
 USE: Musicologia
 Música da África
 USE: Música africana
 Música da América Central
 USE: Música latina
 Música da América do Sul
 USE: Música latina
 Música da América Latina

USE: Música latina
 Música da Argentina
 USE: Música argentina
 Música da Colômbia
 USE: Música colombiana
 Oboé da caccia
 USE: Corne inglês
 Silva, Alfredo José da
 USE: Alf, Johnny
 Tamanho da mão
 USE: Exercício de abertura
 Viola da gamba
 USE: Viola

dados
 Armazenamento de dados
 USE: Memória

Damper
 Damper
 USE: Pedal sustain

Dance
 Dance music

Daniel
 Latorre, Daniel
 Manczarek, Raymond Daniel
 USE: Manzarek, Ray (1939-)

das
 Círculo das quintas
 Independência das mãos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Nome das notas
 USE: Nota musical
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 Valor das notas
 USE: Nota musical

Dauelsberg
 Dauelsberg, Cláudio

Dave
 Dave Smith Instruments

David
 Brubeck, David (1920-)
 Bryan, David
 Paich, David
 Plattner, David

DCA
 DCA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)

DCO
 DCO
 USE: Oscilador

DCW
 DCW
 USE: Filtro

de
 Ação de piano
 USE: Teclas com ação de martelo
 Acorde de quinta
 USE: Tríade
 Acorde de sétima
 USE: Tétrade
 Amplificador (módulo de síntese)
 Animação de festa
 Aparelho de som
 Armazenamento de dados
 USE: Memória
 Captação de áudio
 USE: Amplificação
 Carrilhão de orquestra
 Ciclo de quartas
 USE: Círculo das quintas
 Contrato de trabalho
 Corneta de pistões
 USE: Corneta
 Corneta de postilhão
 USE: Corneta
 Corte de frequência
 USE: Filtro

Cruzamento de claves
Curso de música
 USE: Escola de música
Disco de demonstração
Disco de vinil
Dispositivo de modulação
 USE: Modelagem
Divisão de timbre
Engenheiro de som
Envelope de envoltória
 USE: Envoltória
Escala de blues
Escola de música
Escola de samba
Estação de trabalho
Eventos de controle
Eventos de mudança de programa
 USE: Eventos de controle
Eventos de mudança de programa
 USE: Eventos de controle
Exercício de abertura
Exercício de agilidade e independência
Exercício de aquecimento
 USE: Exercício técnico
Exercício de flexibilidade
 USE: Exercício de abertura
Exercício de velocidade
 USE: Exercício técnico
Faculdade de música
Festival de Música de Itajaí
Festival de Música de Itajaí
Flauta de pã
Fonte de alimentação
Fórmula de compasso
Freitas, Laércio de (1941-)
Gaita de boca
Gaita de foles
Gaita de ponto
 USE: Acordeon
Gerador de envelope
 USE: Envoltória
Gerador de envoltória
 USE: Envoltória
Gerador de ruído
 USE: Ruído
Instrumento de afinação temperada
 USE: Sistema temperado
Instrumento de arco
Instrumento de corda
Instrumento de percussão
Instrumento de sopro
Instrumento de sopro de madeira
Instrumento de sopro de madeira
Instrumento de sopro de metal
Instrumento de sopro de metal
Instrumento de sopro de palheta
 USE: Palhetas
Instrumento de sopro de palheta
 USE: Palhetas
Instrumento de teclado
Instrumentos de teclas
 USE: Instrumento de teclado
Inversão de acorde
Inversão de intervalos
 USE: Intervalo inverso
Inversão de polaridade
Justaposição de cadências
Linguagem de programação
Mão de pianista
 USE: Exercício de abertura
Mapa de palco
 USE: Release técnico
Meios de comunicação
Mercado de trabalho
Mesa de mixagem
Mesa de som

Rotated index

USE: Mesa de mixagem
Modulação de frequência
USE: Síntese por modulação de frequência
Módulo de modificação de sinal
USE: Modelagem
Módulo de modificação de sinal
USE: Modelagem
Movimento de dominação
Mudança de programa
USE: Eventos de controle
Música de câmara
Música de cinema
USE: Trilha sonora
Música de computador
Música de Cuba
USE: Música cubana
Música de igreja
USE: Música sacra
Música de ouvido
USE: Percepção musical
Músico de estúdio
Onda de pulso
Órgão de água
Órgão de câmara
Órgão de coro
Órgão de palheta
Órgão de tubo
USE: Órgão
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Oscilador de baixa frequência
Passagem de som
Pedal de efeito
USE: Pedal (acessório)
Pedal de expressão
Pedal de surdina
USE: Pedal abafador
Pedal de sustentação
USE: Pedal sustain
Pedal de volume
Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
Peso de piano
USE: Teclas com ação de martelo
Pessoa portadora de necessidades especiais
USE: Deficiente
Piano de armário
USE: Piano vertical
Piano de cauda
Piano de manivela
Piano de parede
USE: Piano vertical
Placa de áudio
Placa de som
USE: Placa de áudio
Portador de necessidades especiais
USE: Deficiente
Processador de efeito
USE: Efeito
Processador digital de sinais
USE: Efeito
Progressão de acordes
USE: Progressão harmônica
Samba de partido alto
Sinal de alteração
Sinal de repetição
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por modulação de frequência
Síntese por tabela de onda
Sintetizador de voz
Sobreposição de timbre
Teclas com ação de martelo
Teclas com ação de sintetizador
Técnica de Alexander
Técnico de som
Timbre de voz
USE: Voz

Transportadora de instrumentos
 Transporte de instrumentos
 Trombeta de juripari
 USE: Trombeta
 Viola de arame
 USE: Viola caipira
 Deacon
 Jones, Deacon (1943-)
 Death
 Death metal
 Debussy
 Debussy, Achille Claude
 USE: Debussy, Claude (1862-1918)
 deceptiva
 Cadência deceptiva
 Dedilhado
 Dedilhado
 Instrumento dedilhado
 dedos
 Abertura dos dedos
 USE: Exercício de abertura
 Agilidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Flexibilidade dos dedos
 USE: Exercício de abertura
 Independência dos dedos
 USE: Exercício técnico
 Velocidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Deep
 Deep house
 Deficiência
 Deficiência
 Deficiência auditiva
 Deficiência física
 Deficiência visual
 Deficiente
 Deficiente
 Deficiente auditivo
 Deficiente físico
 Deficiente visual
 Delay
 Delay
 demo
 CD demo
 USE: Disco de demonstração
 Demo
 USE: Disco de demonstração
 demonstração
 Disco de demonstração
 dente-de-serra
 Onda dente-de-serra
 Derek
 Sherinian, Derek
 descendente
 Intervalo descendente
 Design
 Design
 Desktop
 Desktop music
 USE: Música de computador
 dez.
 Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
 USE: Ordem dos Músicos do Brasil
 D'Horta
 Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)
 diatônica
 Escala diatônica
 Gaita diatônica
 Didática
 Didática
 Digitação
 Digitação
 USE: Dedilhado
 Digital
 Clavia Digital Musical Instruments

Modelagem digital
 Musical Instruments Digital Interface
 USE: Protocolo MIDI
 Piano digital
 Processador digital de sinais
 USE: Efeito
 Sintetizador digital
 Variant digital amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Variant digital filter
 USE: Filtro
 Digitally
 Digitally controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Digitally controlled oscillator
 USE: Oscilador
 diminuta
 Escala diminuta
 diminuto
 Acorde diminuto
 Dinâmica
 Dinâmica
 dinâmico
 Microfone dinâmico
 Direção
 Direção
 USE: Produção
 direto
 Movimento direto
 disc
 Compact disc
 USE: Disco compacto
 Disc jockey
 USE: DJ
 disco
 Classic disco
 Disco compacto
 Disco de demonstração
 Disco de vinil
 Disco music
 R&B Disco
 USE: Soul disco
 Discografia
 Discografia
 Disk
 Mini Disk
 USE: Aparelho de som
 Dispositivo
 Dispositivo de modulação
 USE: Modelagem
 Disquete
 Disquete
 Dissonância
 Dissonância
 dissonante
 Intervalo dissonante
 Distorção
 Distorção
 Síntese por distorção não linear
 Distortion
 Distortion
 USE: Distorção
 Distribuidora
 Distribuidora
 Distúrbios
 Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 dividido
 Timbre dividido
 USE: Divisão de timbre
 Divisão
 Divisão de timbre
 Divisão rítmica
 Dixieland
 Dixieland
 DJ
 DJ

do
 Música da América do Sul
 USE: Música latina
 Música do Caribe
 USE: Música cubana
 Ordem dos Músicos do Brasil
 Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Dobbert
 Fritz Dobbert

Dobrado
 Dobrado bemol
 Dobrado sustenido

doce
 Flauta doce

Doenças
 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Doepfer
 Doepfer

Dom
 Salvador, Dom (1939-)

dominação
 Movimento de dominação

dominante
 Cadência dominante

Domínio
 Domínio técnico
 USE: Exercício técnico

Domino
 Fast Domino

Don
 Airey, Don (1948-)

Donato
 Donato, João (1934-)

Doom
 Doom metal

dórica
 Escala dórica
 USE: Dórico

Dórico
 Dórico

Dório
 Dório
 USE: Dórico

DORT
 DORT
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

dos
 Abertura dos dedos
 USE: Exercício de abertura
 Agilidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Flexibilidade dos dedos
 USE: Exercício de abertura
 Independência dos dedos
 USE: Exercício técnico
 Música dos Andes
 USE: Música andina
 Música dos Estados Unidos
 USE: Música norte-americana
 Ordem dos Músicos do Brasil
 Velocidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência

Dr.
 John, Dr.

dramática
 Música dramática

Drawbar
 Drawbar

Driver
 Driver

Drum's
 Drum's bass

DSP
 DSP
 USE: Efeito

Rotated index

Duarte
 Duarte, Marcelo

Dueto
 Dueto

Dulcimer
 Dulcimer

Dump
 Bulk Dump
 USE: Arquivo MIDI

Duo
 Duo
 USE: Dueto

Dupree
 Dupree, Champion Jack

Duração
 Duração

e
 Exercício de agilidade e independência
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival

é
 Festival Tudo é Jazz

EBM
 EBM
 USE: Eletric body music

Echo
 Echo

eclesiásticos
 Modos eclesiásticos
 USE: Modos litúrgicos

Eco
 Eco
 USE: Delay

Ed
 Motta, Ed (1971-)

Eddie
 Van Hallen, Eddie

Editora
 Editora

Educação
 Educação musical

Educador
 Educador

Edwiges
 Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
 USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

efeito
 Chorus (efeito)
 Efeito
 Pedal de efeito
 USE: Pedal (acessório)
 Processador de efeito
 USE: Efeito

Effects
 Special Effects
 USE: Efeito

EFX
 EFX
 USE: Efeito

EG
 EG
 USE: Envoltória

Egberto
 Gismonti, Egberto (1947-)

Einar
 Moen, Einar (1977-)

Eithne
 Eithne Ní Bhraónain
 USE: Enya (1961-)

Electro
 Electro
 Electro rock

Electronics
 Oberhein Electronics
 Studio Electronics

Elektron
 Elektron

Eletric
 Eletric body music
 elétrica
 Guitarra elétrica
 elétrico
 Baixo elétrico
 USE: Contrabaixo elétrico
 Instrumento elétrico
 USE: Instrumento eletrônico
 Piano elétrico
 Violão elétrico
 eletrificado
 Baixo eletrificado
 USE: Contrabaixo elétrico
 eletroacústica
 Música eletroacústica
 eletroacústico
 Instrumento eletroacústico
 Eletroclast
 Eletroclast
 eletro-mecânico
 Instrumento eletro-mecânico
 Eletronic
 Eletronic Music Systems
 Eletronic music
 USE: Música eletrônica
 eletrônica
 Mainstream (música eletrônica)
 Música eletrônica
 eletrônico
 Instrumento eletrônico
 Órgão eletrônico
 Progressivo eletrônico
 Eliane
 Elias, Eliane (1960-)
 Elias
 Elias, Eliane (1960-)
 Elka
 Elka
 Eloy
 Fritsch, Eloy (1968-)
 em
 Controle em tempo real
 Emersom
 Emersom, Keith
 Emoções
 Emoções
 USE: Comportamento afetivo
 Emphasis
 Emphasis
 USE: Filtro
 Empresa
 Empresa
 Empresário
 Empresário
 Empresas
 Empresas
 EMS
 EMS
 USE: Eletronic Music Systems
 EMU
 EMU
 Emulador
 Emulador
 USE: Sintetizador
 E-music
 E-music
 USE: Música eletrônica
 Enarmonia
 Enarmonia
 enarmônica
 Escala enarmônica
 Progressão enarmônica
 Endereçado
 Endereçado ao público
 USE: Public Adress

Endorser
 Endorser
 Engenheiro
 Engenheiro de som
 English
 English horn
 USE: Corne inglês
 enredo
 Samba enredo
 Ensaio
 Ensaio
 Ensoniq
 Ensoniq
 Entidades
 Entidades
 entre
 Compatibilidade entre teclados
 USE: Protocolo MIDI
 Comunicação entre teclados
 USE: Protocolo MIDI
 ENV
 ENV
 USE: Envoltória
 Envelope
 Envelope de envoltória
 USE: Envoltória
 Envelope generator
 USE: Envoltória
 Gerador de envelope
 USE: Envoltória
 envoltória
 Envelope de envoltória
 USE: Envoltória
 Gerador de envoltória
 USE: Envoltória
 Enya
 Enya (1961-)
 eólica
 Escala eólica
 USE: Eólio
 Eólio
 Eólio
 Equalização
 Equalização
 Equipamento
 Equipamento pessoal
 Rádio (equipamento)
 USE: Aparelho de som
 Ergonomia
 Ergonomia
 Ernesto
 Nazareth, Ernesto (1863-1934)
 Escala
 Escala
 Escala aumentada
 Escala aumentada invertida
 Escala bebop
 Escala cigana
 Escala completa
 USE: Tessitura
 Escala cromática
 Escala de blues
 Escala diatônica
 Escala diminuta
 Escala dórica
 USE: Dórico
 Escala enarmônica
 Escala eólica
 USE: Eólio
 Escala frígia
 USE: Frígio
 Escala heptatônica
 USE: Escala diatônica
 Escala hexacordal
 USE: Escala hexafônica
 Escala homônima

Escala jônica
 USE: Jônico
 Escala lídia
 USE: Lídio
 Escala lócria
 USE: Lócrio
 Escala mista
 Escala mixolídia
 USE: Mixolídio
 Escala pentatônica
 Escaleta
 Escaleta
 escocesa
 Gaita escocesa
 USE: Gaita de foles
 Escola
 Escola de música
 Escola de samba
 Escrita
 Escrita musical
 USE: Notação musical
 Escritor
 Escritor
 esforço
 Lesão por esforço repetitivo
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Síndrome por esforço repetitivo
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 espacial
 Música espacial
 USE: Space music
 especiais
 Necessidades especiais
 USE: Deficiência
 Pessoa portadora de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 Portador de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 Espelho
 Espelho
 USE: Escala
 Espineta
 Espineta
 Estação
 Estação de trabalho
 Estado
 Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 Estados
 Música dos Estados Unidos
 USE: Música norte-americana
 Estante
 Estante
 Estilo
 Estilo musical
 USE: Gênero musical
 Estilos
 Estilos (teclado arranizador)
 USE: Acompanhamento automático
 Estilos
 USE: Gênero musical
 Estudante
 Estudante
 USE: Músico amador
 Estúdio
 Estúdio
 Músico de estúdio
 Estudo
 Estudo no exterior
 Eufônio
 Eufônio
 USE: Tuba
 Eurodisco
 Eurodisco
 Evans
 Evans, Bill (1929-1980)
 Evans, Neal

Evento
 Eventos
 Eventos de controle
 Eventos de mudança de programa
 USE: Eventos de controle
 Execução
 Execução inside
 USE: Improviso horizontal
 Execução musical
 USE: Técnica musical
 Execução outside
 USE: Improviso vertical
 Exercício
 Exercício de abertura
 Exercício de agilidade e independência
 Exercício de aquecimento
 USE: Exercício técnico
 Exercício de flexibilidade
 USE: Exercício de abertura
 Exercício de velocidade
 USE: Exercício técnico
 experimental
 Música experimental
 Experimentalismo
 Experimentalismo
 USE: Música experimental
 Expomusic
 Expomusic
 expressão
 Pedal de expressão
 Expressividade
 Expressividade
 USE: Técnica musical
 extemporânea
 Composição extemporânea
 USE: Improvisação
 Extensão
 Extensão timbral
 USE: Tessitura
 Extensão vocal
 USE: Tessitura
 exterior
 Estudo no exterior
 Fabio
 Laguna, Fabio
 Fábio
 Ribeiro, Fábio (1969-)
 Fabricante
 Fabricante
 USE: Empresa
 Faculdade
 Faculdade de música
 Fagote
 Fagote
 Fairlight
 Fairlight
 Falsete
 Falsete
 Fama
 Fama
 Farfisa
 Farfisa
 Fast
 Fast Domino
 Feira
 Feira Internacional da Música
 USE: Expomusic
 Feira
 USE: Oficina
 Felix
 Felix, Jakob Ludwig
 USE: Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 Fender
 Fender rhodes

Fenix
Fenix

Fera
Fera, João

Fernandez
Orquestra Típica Fernandez Fierro

Fernando
Cardoso, Fernando (1972-)
Moura, Fernando

festa
Animação de festa
Festa
USE: Evento

Festival
Cascavel Jazz Festival
Chivas Jazz Festival
Festival Brasil Instrumental
Festival de Música de Itajaí
Festival Tudo é Jazz
Natu Blues Festival
Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
Teclado & Áudio/IT&T Festival

Fierro
Orquestra Típica Fernandez Fierro

Figuras
Figuras

file
Standard MIDI file
USE: Arquivo MIDI

Fill
Fill in
USE: Convenção

Filler
Filler
USE: Convenção

Fill's
Fill's
USE: Convenção

filter
Band pass filter
USE: Filtro
Band reject filter
USE: Filtro
High pass filter
USE: Filtro
Low pass filter
USE: Filtro
Time variant filter
USE: Filtro
Variant digital filter
USE: Filtro
Voltage controlled filter
USE: Filtro

Filtro
Filtro
Filtro controlado por tensão
USE: Filtro
Filtro passa alta
USE: Filtro
Filtro passa baixa
USE: Filtro
Filtro passa banda
USE: Filtro
Filtro rejeita banda
USE: Filtro
Ressonância (filtro)
USE: Filtro

Fine
Fine tune
USE: Afinação (síntese)

física
Deficiência física
Síntese por modelagem física
Terapia física
USE: Fisioterapia

físico

Deficiente físico
 Fisiologia
 Fisiologia
 Fisioterapia
 Fisioterapia
 Fixação
 Fixação muscular
 Flanagan
 Flanagan, Tommy (1930-2001)
 Flanger
 Flanger
 Flauta
 Flauta
 Flauta de pã
 Flauta doce
 Flauta orquestral
 USE: Flauta transversal
 Flauta-vaso
 Flauta-vaso
 USE: Ocarina
 Flautim
 Flautim
 USE: Piccolo
 Flauto
 Flauto
 USE: Flauta
 Flávio
 Venturini, Flávio (1949-)
 flexibilidade
 Exercício de flexibilidade
 USE: Exercício de abertura
 Flexibilidade dos dedos
 USE: Exercício de abertura
 FM
 FM
 USE: Síntese por modulação de frequência
 folclórica
 Música folclórica
 foles
 Gaita de foles
 fonográfica
 Indústria fonográfica
 fonográfico
 Mercado fonográfico
 USE: Indústria fonográfica
 Fonte
 Fonte de alimentação
 Fonte sonora
 USE: Oscilador
 for
 Center for Contemporary Music
 Formação
 Formação musical
 USE: Educação musical
 Formato
 Formato MIDI
 USE: Protocolo MIDI
 Fórmula
 Fórmula de compasso
 Forró
 Forró
 Fortunino
 Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
 USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Fotógrafo
 Fotógrafo
 Fourier
 Fourier synthesis
 USE: Síntese Aditiva
 Fragmento
 Fragmento
 Francesco
 Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
 USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Francis
 Hime, Francis (1939-)

Rotated index

Francisca
 Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
 USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

Francisco
 San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music

François
 Chopin, Frédéric François
 USE: Chopin, Frédéric (1810-1849)

Franz
 Mozart, Franz Xaver Wolfgang
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 Schubert, Franz (1797-1828)
 Schubert, Franz Peter
 USE: Schubert, Franz (1797-1828)

Frédéric
 Chopin, Frédéric (1810-1849)
 Chopin, Frédéric François
 USE: Chopin, Frédéric (1810-1849)

Free
 Free jazz

Freedy
 Cole, Freedy

freelancer
 Músico freelancer

Freeware
 Freeware

Freire
 Freire, Nelson (1944-)

Freitas
 Freitas, Laércio de (1941-)

French
 French horn
 USE: Trompa
 French house

frequência
 Modulação de frequência
 USE: Síntese por modulação de frequência

freqüência
 Corte de freqüência
 USE: Filtro
 Oscilador de baixa freqüência
 Síntese por modulação de freqüência

frequency
 Cutoff frequency
 USE: Filtro
 Frequency modulation
 USE: Síntese por modulação de frequência
 Low frequency oscillator
 USE: Oscilador de baixa frequência

Frevo
 Frevo

frígia
 Escala frígia
 USE: Frígio

Frígio
 Frígio

Fritsch
 Fritsch, Eloy (1968-)

Fritz
 Fritz Dobbert

ful
 Soul ful house

Função
 Função harmônica

Funk
 Funk music

Fusion
 Fusion

FX
 FX
 USE: Efeito

Gaita
 Gaita cromática
 Gaita da Nortúmbria
 USE: Gaita de foles

Rotated index

Gaita de boca
 Gaita de ponto
 USE: Acordeon
 Gaita diatônica
 Gaita escocesa
 USE: Gaita de foles
 gamba
 Viola da gamba
 USE: Viola
 garage
 UK garage
 USE: Hard step
 Garland
 Garland, Red
 GEM
 GEM
 USE: General Music
 General
 General Music
 generator
 Counter generator
 USE: Envoltória
 Envelope generator
 USE: Envoltória
 Noise generator
 USE: Ruído
 Wave generator
 USE: Oscilador
 Gênero
 Gênero musical
 Gêneros
 Gêneros
 USE: Gênero musical
 Genialidade
 Genialidade
 George
 Benson, George (1943-)
 Gerador
 Gerador de envelope
 USE: Envoltória
 Gerador de envoltória
 USE: Envoltória
 Gerador de ruído
 USE: Ruído
 Gig
 Gig
 USE: Show
 Gilson
 Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
 girafa
 Piano girafa
 USE: Piano vertical
 Gíria
 Gíria
 USE: Linguagem musical
 Gismonti
 Gismonti, Egberto (1947-)
 Giuseppe
 Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
 USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Glissando
 Glissando
 Glockenspiel
 Glockenspiel
 Gluck
 Gluck, Cristoph (1714-1787)
 GM
 GM
 USE: Protocolo MIDI
 GM2
 GM2
 USE: Protocolo MIDI
 Goa

Goa trance

Gonçalves
Gonçalves, João Carlos
USE: Fera, João

Gonzaga
Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)
Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

González
González, Rubem (-2003)

Gonzalo
Rubalcaba, Gonzalo (1963-)

Gospel
Gospel
USE: Música gospel

Gótico
Gótico

Gramofone
Gramofone
USE: Aparelho de som

Grau
Grau
USE: Intervalo

Gravação
Gravação

Gravadora
Gravadora

Grave
Grave

gregorianos
Modos gregorianos
USE: Modos gregos

gregos
Modos gregos

Gruenbaum
Gruenbaum, Leon (1963-)

Grupeto
Grupeto

GS
GS
USE: Protocolo MIDI

Guajira
Guajira

Guarânia
Guarânia

Guilherme
Arantes, Guilherme (1953-)

Guimarães
Lins, Ivan Guimarães
USE: Lins, Ivan (1945-)

Guitar
Guitar
USE: Violão

Guitarra
Guitarra elétrica
Guitarra
USE: Violão

Hallen
Van Hallen, Eddie

Hammer
Hammer action
USE: Teclas com ação de martelo

Hammond
Hammond Organ Company USA
Hammond, Laurence
Órgão Hammond

Hard
Hard bop
Hard step
Hard techno

Hardcase
Hardcase
USE: Case

hardware
Mídia (hardware)

harmonia

Abertura (harmonia)
 Harmonia
 Harmonia automática
 harmônica
 Análise harmônica
 Função harmônica
 Harmônica
 USE: Gaita de boca
 Percepção harmônica
 Progressão harmônica
 Série harmônica
 USE: Harmônico
 harmônico
 Campo harmônico
 Harmônico
 Harmônio
 Harmônio
 USE: Órgão de palheta
 Harmonização
 Harmonização
 Harmonizador
 Harmonizador
 USE: Harmonia automática
 harmony
 Auto harmony
 USE: Harmonia automática
 Harpa
 Harpa
 Harpsichord
 Harpsichord
 USE: Cravo
 Healing
 Healing music
 Heavy
 Heavy metal
 Heavy metal melódico
 Heitor
 Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
 heptatônica
 Escala heptatônica
 USE: Escala diatônica
 Hermeto
 Pascoal, Hermeto (1936-)
 hexacordal
 Escala hexacordal
 USE: Escala hexafônica
 hexafônica
 Escala hexafônica
 híbrido
 Sintetizador híbrido
 High
 High pass filter
 USE: Filtro
 Hime
 Hime, Francis (1939-)
 História
 História da música
 USE: Musicologia
 Hobby
 Hobby
 Hohner
 Hohner
 Home
 Home studio
 USE: Estúdio
 homônima
 Escala homônima
 Progressão homônima
 Honky
 Honky Tonk
 horizontal
 Improviso horizontal
 horn
 English horn
 USE: Corne inglês
 French horn

USE: Trompa
 Horn
 USE: Trompa
 Hornsby
 Hornsby, Bruce (1954-)
 house
 Acid house
 Deep house
 French house
 House
 Soul ful house
 HPF
 HPF
 USE: Filtro
 laies
 laies, Adriam
 Idiofone
 Idiofone
 USE: Instrumento de percussão
 igreja
 Música de igreja
 USE: Música sacra
 Iluminação
 Iluminação
 Importadora
 Importadora
 USE: Empresa
 Imprensa
 Imprensa
 Impressionismo
 Impressionismo
 Impressionista
 Impressionista
 USE: Impressionismo
 Improvisação
 Improvisação
 Improviso
 Improviso horizontal
 Improviso inside
 USE: Improviso horizontal
 Improviso outside
 USE: Improviso vertical
 Improviso temático
 Improviso
 USE: Improvisação
 Imput
 Imput list
 USE: Release técnico
 in
 Fill in
 USE: Convenção
 MIDI IN
 USE: Protocolo MIDI
 Inc.
 Moog Music, Inc.
 Norlin Music, Inc.
 USE: Moog Music, Inc.
 incidental
 Música incidental
 independência
 Exercício de agilidade e independência
 Independência das mãos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Independência dos dedos
 USE: Exercício técnico
 Indústria
 Indústria fonográfica
 infantil
 Musicalização infantil
 inglês
 Corne inglês
 iniciante
 Músico iniciante
 USE: Músico amador
 inside
 Execução inside

USE: Improviso horizontal
 Improviso inside
 USE: Improviso horizontal
 Instituição
 Instituição
 USE: Entidades
 Instrumental
 Festival Brasil Instrumental
 Música instrumental
 instrumento
 Amplificador (instrumento)
 Baixo (instrumento)
 USE: Contrabaixo acústico
 Instrumento acústico
 Instrumento comercial
 Instrumento de afinação temperada
 USE: Sistema temperado
 Instrumento de arco
 Instrumento de corda
 Instrumento de percussão
 Instrumento de sopro
 Instrumento de sopro de madeira
 Instrumento de sopro de metal
 Instrumento de sopro de palheta
 USE: Palhetas
 Instrumento de teclado
 Instrumento dedilhado
 Instrumento elétrico
 USE: Instrumento eletrônico
 Instrumento eletroacústico
 Instrumento eletro-mecânico
 Instrumento mecânico
 Instrumento monofônico
 Instrumento musical
 Instrumento não-comercial
 Instrumento polifônico
 Instrumento temperado
 USE: Sistema temperado
 Instrumento transpositor
 Instrumentos
 Instrumentos de teclas
 USE: Instrumento de teclado
 Transportadora de instrumentos
 Transporte de instrumentos
 Instruments
 Clavia Digital Musical Instruments
 Dave Smith Instruments
 Musical Instruments Digital Interface
 USE: Protocolo MIDI
 Intensidade
 Intensidade
 Interface
 Musical Instruments Digital Interface
 USE: Protocolo MIDI
 Internacional
 Feira Internacional da Música
 USE: Expomusic
 Internet
 Internet
 Interpretação
 Interpretação
 USE: Dinâmica
 Intervalo
 Intervalo
 Intervalo composto
 Intervalo consonante
 Intervalo descendente
 Intervalo dissonante
 Intervalo inverso
 Intervalo menor
 Intervalo simples
 intervalos
 Inversão de intervalos
 USE: Intervalo inverso
 Inversão
 Inversão de acorde

Inversão de intervalos
 USE: Intervalo inverso
 Inversão de polaridade
 inverso Intervalo inverso
 invertida Escala aumentada invertida
 Isao Tomita, Isao (1932-)
 Isolamento Isolamento
 Itajaí Festival de Música de Itajaí
 itinerante Artista itinerante
 Ivan Lins, Ivan (1945-)
 Lins, Ivan Guimarães
 USE: Lins, Ivan (1945-)
 Jack Dupree, Champion Jack
 Jakob Felix, Jakob Ludwig
 USE: Mendelssohn, Felix (1809-1847)
 Jarre Jarre, Jean-Michel (1948-)
 Jarret Jarret, Keith (1945-)
 Jazz
 Cascavel Jazz Festival
 Chivas Jazz Festival
 Coll jazz
 Festival Tudo é Jazz
 Free jazz
 Jazz
 Jazz contemporâneo
 Jazz latino
 Jazz modal
 Mainstream (jazz)
 Piano jazz
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival
 Samba jazz
 West coast jazz
 Jean Carillos, Jean (1974-)
 Collard, Jean Philippe
 Miranda, Jean Carillos Lemes
 USE: Carillos, Jean (1974-)
 Jean-Michel Jarre, Jean-Michel (1948-)
 Jen Jen
 Jens Johansson, Jens (1963-)
 Jerry Lewis, Jerry Lee (1935-)
 Jingles Jingles
 João Bôscoli, João Marcelo (1970)
 Donato, João (1934-)
 Fera, João
 Gonçalves, João Carlos
 USE: Fera, João
 jockey Disc jockey
 USE: DJ
 Joey Calderazzo, Joey (1965-)
 Johann Bach, Johann Sebastian (1685-1750)
 Johansson Johansson, Jens (1963-)
 John Cage, John (1912-1992)
 John, Dr.

Rotated index

Johnny
 Alf, Johnny

JoMox
 JoMox

Jon
 Lord, Jon

Jones
 Jones, Deacon (1943-)
 Jones, Norah (1980-)

jônica
 Escala jônica
 USE: Jônico

Jônico
 Jônico

Jônio
 Jônio
 USE: Jônico

José
 Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Silva, Alfredo José da
 USE: Alf, Johnny

Joseph-Maurice
 Ravel, Joseph-Maurice
 USE: Ravel, Maurice (1875-1937)

Judy
 Carmichael, Judy

Jukebox
 Jukebox

Juliano
 Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)

Junior
 Parker Junior, Charlie
 USE: Parker, Charlie (1955-)

júnior
 Cantusio júnior, Amyr (1957-)

juripari
 Trombeta de juripari
 USE: Trombeta

Justaposição
 Justaposição de cadências

Kátia
 Labèque, Kátia

Kawai
 Kawai

Keco
 Brandão, Keco (1964-)

Keith
 Emersom, Keith
 Jarret, Keith (1945-)

Kelly
 Kelly, Winton

Kenny
 Barron, Kenny(1943-)
 Kirkland, Kenny (1955-1997)

Ketron
 Ketron

Key
 Key
 USE: Tecla

Keyboard
 Keyboard
 USE: Teclado

Keyboard-guitar
 Keyboard-guitar
 USE: Keytar

Keytar
 Keytar

kiko
 Continentino, kiko (1969-)

King
 Cole, Nat King (1917-1966)

Kirkland
 Kirkland, Kenny (1955-1997)

Korg
 Korg

Rotated index

Kurzweil
Kurzweil

Labèque
Labèque, Kátia
Labèque, Marielle

Laércio
Freitas, Laércio de (1941-)

Laguna
Laguna, Fabio

Lamelifone
Lamelifone

Lao
Lao, Yann

Larghetto
Larghetto

Largo
Largo

Latina
Música da América Latina
USE: Música latina

latino
Jazz latino

Latorre
Latorre, Daniel

Laurence
Hammond, Laurence

Layer
Layer
USE: Sobreposição de timbre

Lee
Lewis, Jerry Lee (1935-)

Leer
Leer, Thijs van

Legislação
Legislação

Lei
Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
USE: Ordem dos Músicos do Brasil

Leitura
Leitura musical

Lema
Lema, Ray (1964-)

Lemes
Miranda, Jean Carillos Lemes
USE: Carillos, Jean (1974-)

Lento
Lento

Leon
Gruenbaum, Leon (1963-)

LER
LER
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Leroy
Carr, Leroy

Lesão
Lesão por esforço repetitivo
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Leslie
Leslie

Lewis
Lewis, Jerry Lee (1935-)

LFO
LFO
USE: Oscilador de baixa frequência

Licenciatura
Licenciatura

lídia
Escala Lídia
USE: Lídio

Lídio
Lídio

Linear
Linear Arithmetic
USE: Síntese por tabela de onda
Síntese por aritmética linear
USE: Síntese por tabela de onda

Síntese por distorção não linear

Linguagem
Linguagem de programação
Linguagem musical

Lins
Lins, Ivan (1945-)
Lins, Ivan Guimarães
USE: Lins, Ivan (1945-)

Lira
Lira

list
Input list
USE: Release técnico
Set list
USE: Repertório

litúrgico
Modo litúrgico autêntico
Modo litúrgico plagal

litúrgicos
Modos litúrgicos

lócria
Escala lócria
USE: Lócrio

Lócrio
Lócrio

Longhair
Longhair, Professor (1918-1980)

Looping
Looping

Lord
Lord, Jon

lounge
Chill-out lounge

Low
Low frequency oscillator
USE: Oscilador de baixa frequência
Low pass filter
USE: Filtro

LP
LP
USE: Disco de vinil

LPF
LPF
USE: Filtro

Luandrew
Luandrew, Albert
USE: Slim, Sunnyland (-1995)

Luciano
Camargo, Luciano
USE: Camargo, Lulu

Ludwig
Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
Felix, Jakob Ludwig
USE: Mendelssohn, Felix (1809-1847)

Luis
Schiavon, Luis

Lulu
Camargo, Lulu

Macintosh
Macintosh

Macroafinação
Macroafinação
USE: Afinação (síntese)

madeira
Instrumento de sopro de madeira

Madeiras
Madeiras
USE: Instrumento de sopro de madeira

Maestoso
Maestoso

Maestro
Maestro

Mainstream
Mainstream (jazz)
Mainstream (música eletrônica)

maior

Acorde maior
 Modo maior
 MAM
 MAM
 Mambo
 Mambo
 Manczarek
 Manczarek, Raymond Daniel
 USE: Manzarek, Ray (1939-)
 Mandola
 Mandola
 USE: Bandolim
 Mandolino
 Mandolino
 USE: Bandolim
 Mandora
 Mandora
 USE: Bandolim
 manivela
 Piano de manivela
 Manzarek
 Manzarek, Ray (1939-)
 mão
 Abertura da mão
 USE: Exercício de abertura
 Mão de pianista
 USE: Exercício de abertura
 Tamanho da mão
 USE: Exercício de abertura
 mãos
 Independência das mãos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 map
 Stage map
 USE: Release técnico
 Mapa
 Mapa de palco
 USE: Release técnico
 Maracatu
 Maracatu
 Marca
 Marca
 USE: Empresas
 Marcelo
 Bôscoli, João Marcelo (1970)
 Duarte, Marcelo
 Márcio
 Buzelin, Márcio
 Marcos
 Ariel, Marcos (1955-)
 Barcellos, Marcos
 USE: Ariel, Marcos (1955-)
 Maria
 Maria, Tania
 Mariano
 Mariano, Antônio César Camargo
 USE: Mariano, César Camargo (1943-)
 Marielle
 Labèque, Marielle
 Marimba
 Marimba
 Marketing
 Marketing
 martelo
 Teclas com ação de martelo
 Martenot
 Martenot, Maurice
 Ondas martenot
 Ondes martenot
 USE: Ondas martenot
 Martha
 Argerich, Martha
 Masterização
 Masterização
 Matos
 Matos, Andre (1971-)

Matos, Andre Coelho
 USE: Matos, Andre (1971-)

Mattar
 Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 Mattar, Pedro
 USE: Mattar, Pedrinho (1936-2007)

M-Audio
 M-Audio

Maurice
 Martenot, Maurice
 Ravel, Maurice (1875-1937)

Maurício
 Barros, Maurício (1964-)

McCoy
 Tyner, McCoy (1938-)

mecânico
 Instrumento mecânico
 Piano mecânico

media
 Smart media

Medina
 Cunha, Bruno Medina da
 USE: Medina, Bruno (1978-)

Mehmarí
 Mehmarí, André (1977-)

Meios
 Meios de comunicação

Mellotron
 Mellotron

Melodia
 Melodia

melódica
 Análise melódica
 Percepção melódica
 Resolução melódica
 USE: Resolução
 Tensão melódica

melódico
 Heavy metal melódico

Membranofone
 Membranofone
 USE: Instrumento de percussão

Memória
 Memória

Mendelssohn
 Mendelssohn, Felix (1809-1847)

Mendes
 Mendes, Sérgio (1941-)

menor
 Acorde menor
 Intervalo menor
 Modo menor

Mercado
 Mercado de trabalho
 Mercado fonográfico
 USE: Indústria fonográfica

Merchants
 National Association of Music Merchants

Mesa
 Mesa de mixagem
 Mesa de som
 USE: Mesa de mixagem

metafísica
 Música metafísica

Metais
 Metais
 USE: Instrumento de sopro de metal

metal
 Black metal
 Death metal
 Doom metal
 Heavy metal
 Heavy metal melódico
 Instrumento de sopro de metal
 White Metal

Metasonix

Metasonix

Metrônomo
Metrônomo

Micro
Micro system
USE: Aparelho de som

Microafinação
Microafinação
USE: Afinação (síntese)

Microfonagem
Microfonagem

Microfone
Microfone
Microfone condensador
Microfone dinâmico

MIDI
Arquivo MIDI
Formato MIDI
USE: Protocolo MIDI
MIDI IN
USE: Protocolo MIDI
MIDI OUT
USE: Protocolo MIDI
MIDI THRU
USE: Protocolo MIDI
MIDI
USE: Protocolo MIDI
Parâmetros MIDI
Porta MIDI
USE: Protocolo MIDI
Standard MIDI file
USE: Arquivo MIDI

Mídia
Mídia (comunicação)
USE: Meios de comunicação
Mídia (hardware)

Miguel
Proença, Miguel

Mini
Mini Disk
USE: Aparelho de som

Miranda
Miranda, Jean Carlos Lemes
USE: Carlos, Jean (1974-)

mista
Escala mista

Mix
Mix
USE: Multitimbralidade

mixagem
Mesa de mixagem
Mixagem

Mixer
Mixer
USE: Mesa de mixagem

mixolídia
Escala mixolídia
USE: Mixolídio

Mixolídio
Mixolídio

modal
Jazz modal

Modelagem
Modelagem
Modelagem analógica
Modelagem digital
Síntese por modelagem física

modeling
Physical modeling
USE: Síntese por modelagem física

Moderato
Moderato

modificação
Módulo de modificação de sinal
USE: Modelagem

Modo

Modo litúrgico autêntico
 Modo litúrgico plagal
 Modo maior
 Modo menor
 Modo multitimbral
 USE: Multitimbralidade
 Modo rítmico
 USE: Padrão rítmico
 Modo timbral
 USE: Timbre (teclado)

Modos
 Modos eclesiásticos
 USE: Modos litúrgicos
 Modos gregorianos
 USE: Modos gregos
 Modos litúrgicos

modulação
 Dispositivo de modulação
 USE: Modelagem
 Modulação
 Modulação de frequência
 USE: Síntese por modulação de frequência
 Síntese por modulação de amplitude

Modulador
 Modulador
 USE: Modelagem

modular
 Sintetizador modular

modulation
 Frequency modulation
 USE: Síntese por modulação de frequência
 Pulse code modulation
 USE: Síntese por tabela de onda
 Ring modulation
 USE: Síntese por modulação de amplitude

módulo
 Amplificador (módulo de síntese)
 Módulo
 Módulo de modificação de sinal
 USE: Modelagem

Moen
 Moen, Einar (1977-)

Monitor
 Monitor

monitors
 Stage monitors
 USE: Monitor

Monk
 Monk, Thelonious (1917-1982)
 Monk, Thelonious Sphere
 USE: Monk, Thelonious (1917-1982)

monofônico
 Instrumento monofônico

Monteiro
 Monteiro, Robinson

Moog
 Moog Music, Inc.
 Moog, Bob
 USE: Moog, Robert (1934-2005)
 R. A. Moog Company
 USE: Moog Music, Inc.

Mordente
 Mordente

Motivo
 Motivo

Motta
 Motta, Ed (1971-)

Moura
 Moura, Fernando

Movimento
 Movimento artístico
 Movimento contrário
 Movimento de dominação
 Movimento direto
 Movimento oblíquo
 Movimento paralelo

Mozart
 Mozart, Franz Xaver Wolfgang
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)
 Mozart, W. A.
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

MPB
 MPB
 USE: Música brasileira

mudança
 Eventos de mudança de programa
 USE: Eventos de controle
 Mudança de programa
 USE: Eventos de controle

multitimbral
 Modo multitimbral
 USE: Multitimbralidade

Multitimbralidade
 Multitimbralidade

Multivox
 Multivox

muscular
 Contração muscular
 Fixação muscular
 Relaxamento muscular
 Tensão muscular
 USE: Fixação muscular

Museta
 Museta
 USE: Gaita de foles

Musette
 Musette
 USE: Gaita de foles

Music
 Center for Contemporary Music
 Computer music
 USE: Música de computador
 Dance music
 Desktop music
 USE: Música de computador
 Disco music
 Electric body music
 Electronic Music Systems
 Electronic music
 USE: Música eletrônica
 Funk music
 General Music
 Healing music
 Moog Music, Inc.
 National Association of Music Merchants
 Natural music
 Norlin Music, Inc.
 USE: Moog Music, Inc.
 Pop music
 USE: Música pop
 San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music
 Soul music
 Space music
 World music

música
 Curso de música
 USE: Escola de música
 Faculdade de música
 Feira Internacional da Música
 USE: Expomusic
 Festival de Música de Itajaí
 História da música
 USE: Musicologia
 Mainstream (música eletrônica)
 Música
 Música acústica
 Música africana
 Música andina
 Música argentina
 Música brasileira
 Música caribenha

USE: Música cubana
 Música cinematográfica
 USE: Trilha sonora
 Música clássica
 Música colombiana
 Música cubana
 Música da África
 USE: Música africana
 Música da América Central
 USE: Música latina
 Música da América do Sul
 USE: Música latina
 Música da América Latina
 USE: Música latina
 Música da Argentina
 USE: Música argentina
 Música da Colômbia
 USE: Música colombiana
 Música de câmara
 Música de cinema
 USE: Trilha sonora
 Música de computador
 Música de Cuba
 USE: Música cubana
 Música de igreja
 USE: Música sacra
 Música de ouvido
 USE: Percepção musical
 Música do Caribe
 USE: Música cubana
 Música dos Andes
 USE: Música andina
 Música dos Estados Unidos
 USE: Música norte-americana
 Música dramática
 Música eletroacústica
 Música eletrônica
 Música espacial
 USE: Space music
 Música experimental
 Música folclórica
 Música gospel
 Música incidental
 Música instrumental
 Música latina
 Música metafísica
 Música norte-americana
 Música pop
 Música popular
 Música popular brasileira
 USE: Música brasileira
 Música punk
 USE: Punk-rock
 Música regional
 Música religiosa
 USE: Música sacra
 Música sertaneja
 Música uruguaia
 Música visionária

Musical

Clavia Digital Musical Instruments
 Conjunto musical
 Educação musical
 Escrita musical
 USE: Notação musical
 Estilo musical
 USE: Gênero musical
 Execução musical
 USE: Técnica musical
 Formação musical
 USE: Educação musical
 Gênero musical
 Instrumento musical
 Leitura musical
 Linguagem musical
 Musical

Musical Instruments Digital Interface
 USE: Protocolo MIDI
 Nota musical
 Notação musical
 Percepção musical
 Performance musical
 USE: Técnica musical
 Produtor musical
 Terapia musical
 USE: Musicoterapia
 Timbre (teoria musical)

Musicalização
 Musicalização infantil

Músico
 Músico
 Músico acompanhante
 Músico amador
 Músico arranjador
 Músico autodidata
 Músico autônomo
 USE: Músico freelancer
 Músico de estúdio
 Músico iniciante
 USE: Músico amador
 Músico solista
 Músico substituto

Musicologia
 Musicologia

Músicos
 Ordem dos Músicos do Brasil

Musicoterapia
 Musicoterapia

n.
 Brasil. Lei n. 3.857, dez. 1960.
 USE: Ordem dos Músicos do Brasil

NAMM
 NAMM
 USE: National Association of Music Merchants

não
 Síntese por distorção não linear

não-comercial
 Instrumento não-comercial

Nat
 Cole, Nat King (1917-1966)

Nathaniel
 Coles, Nathaniel Adams
 USE: Cole, Nat King (1917-1966)

National
 National Association of Music Merchants

Natu
 Natu Blues Festival

Natural
 Natural music
 Sistema natural

Nazareth
 Nazareth, Ernesto (1863-1934)

Neal
 Evans, Neal

Necessidades
 Necessidades especiais
 USE: Deficiência
 Pessoa portadora de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 Portador de necessidades especiais
 USE: Deficiente

Nelson
 Ayres, Nelson (1947-)
 Freire, Nelson (1944-)

Nervosismo
 Nervosismo
 USE: Comportamento afetivo

Neto
 Renato Neto

Neves
 Gonzaga, Francisca Edwiges Neves
 USE: Gonzaga, Chiquinha (1847-1935)

Rotated index

New
 New age
 New Orleans

Ní
 Eithne Ní Bhraónain
 USE: Enya (1961-)

no
 Estudo no exterior

Noise
 Noise generator
 USE: Ruído

Nome
 Nome das notas
 USE: Nota musical

Norah
 Jones, Norah (1980-)

Norlin
 Norlin Music, Inc.
 USE: Moog Music, Inc.

norte-americana
 Música norte-americana

Nortúmbria
 Gaita da Nortúmbria
 USE: Gaita de foles

Nota
 Nota musical
 Nota pedal

Notação
 Notação musical

notas
 Nome das notas
 USE: Nota musical
 Valor das notas
 USE: Nota musical

note
 Blue note

Notebook
 Notebook

nova
 Bossa nova

Novation
 Novation

Oberhein
 Oberhein Electronics

Obligatto
 Obligatto

oblíquo
 Movimento oblíquo

Oboé
 Oboé
 Oboé barítono
 Oboé d' armore
 Oboé da caccia
 USE: Corne inglês
 Oboé tenor
 USE: Corne inglês

Ocarina
 Ocarina

Octave
 Octave
 USE: Afinação (síntese)

of
 National Association of Music Merchants

Off
 Off beat
 USE: Contratempo

Oficina
 Oficina

OMB
 OMB
 USE: Ordem dos Músicos do Brasil

Onda
 Onda de pulso
 Onda dente-de-serra
 Onda pulso
 USE: Onda de pulso

Onda quadrada
 Onda randômica
 Onda retangular
 Onda senoidal
 Onda sonora
 Onda triangular
 Síntese por tabela de onda
 Ondas
 Ondas martenot
 Ondes
 Ondes martenot
 USE: Ondas martenot
 Ópera
 Ópera
 Opereta
 Opereta
 Opus
 Opus
 Ordem
 Ordem dos Músicos do Brasil
 organ
 Choir organ
 USE: Órgão de coro
 Hammond Organ Company USA
 Pipe organ
 USE: Órgão
 Reed organ
 USE: Órgão de palheta
 Organista
 Organista
 Órgão
 Órgão
 Órgão de água
 Órgão de câmara
 Órgão de coro
 Órgão de palheta
 Órgão de tubo
 USE: Órgão
 Órgão eletrônico
 Órgão Hammond
 Órgão positivo
 Órgão Spinet
 Orleans
 New Orleans
 Ornamento
 Ornamento
 orquestra
 Carrilhão de orquestra
 Orquestra
 Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 Orquestra Típica Fernandez Fierro
 orquestral
 Flauta orquestral
 USE: Flauta transversal
 Orquestras
 Orquestras
 Oscar
 Peterson, Oscar (1925-2007)
 Oscilador
 Oscilador
 Oscilador de baixa frequência
 oscillator
 Digitally controlled oscillator
 USE: Oscilador
 Low frequency oscillator
 USE: Oscilador de baixa frequência
 Voltage controlled oscillator
 USE: Oscilador
 OSESP
 OSESP
 USE: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 osteomusculares
 Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Ostinato

Rotated index

Ostras Ostinato
 Rio das Ostras Jazz e Blues Festival

Otis Spann, Otis (-1970)

ou San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music

OUT MIDI OUT
 USE: Protocolo MIDI

outside Execução outside
 USE: Improviso vertical
 Improviso outside
 USE: Improviso vertical

ouvido Música de ouvido
 USE: Percepção musical
 Ouvido absoluto
 Ouvido passivo
 Ouvido relativo

Overdriver Overdriver

PA PA
 USE: Public Adress

pã Flauta de pã

Padrão Padrão rítmico

Pagano Pagano, Caio (1940-)

PAIA PAIA

Paich Paich, David

palco Mapa de palco
 USE: Release técnico
 Palco

palheta Instrumento de sopro de palheta
 USE: Palhetas
 Órgão de palheta
 Palheta (cordas)
 Palheta (sopros)

Palhetas Palhetas

Pandeiro Pandeiro

Papathonassiou Vangelis Papathonassiou (1943-)

Papi Beccari, Juliano D'Horta Papi (1970-)

paralelo Movimento paralelo

Parâmetros Parâmetros MIDI

parede Piano de parede
 USE: Piano vertical

Parker Parker Junior, Charlie
 USE: Parker, Charlie (1955-)

Partido Partido alto
 USE: Samba de partido alto

Partitura Partitura

Pascoal Pascoal, Hermeto (1936-)

pass Band pass filter
 USE: Filtro
 High pass filter

USE: Filtro
 Low pass filter
 USE: Filtro
 passa
 Filtro passa alta
 USE: Filtro
 Filtro passa baixa
 USE: Filtro
 Filtro passa banda
 USE: Filtro
 Passagem
 Passagem de som
 passivo
 Ouvido passivo
 Patche
 Patche
 USE: Timbre (teclado)
 Patrício
 Patrício, Rodrigo Simão
 USE: Simão, Rodrigo (1977-)
 Patrocínio
 Patrocínio
 Paulo
 Casarin, Paulo Cesar
 Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 PC
 PC
 USE: Computador
 PCM
 PCM
 USE: Síntese por tabela de onda
 Peak
 Peak
 USE: Filtro
 Peavey
 Peavey
 Pedagogia
 Pedagogia
 Pedagogo
 Pedagogo
 USE: Educador
 pedal
 Nota pedal
 Pedal (acessório)
 Pedal (técnica)
 Pedal abafador
 Pedal de efeito
 USE: Pedal (acessório)
 Pedal de expressão
 Pedal de surdina
 USE: Pedal abafador
 Pedal de sustentação
 USE: Pedal sustain
 Pedal de volume
 Pedal sostenuto
 Pedal switch
 USE: Pedal sustain
 Pedal tonal
 USE: Pedal sostenuto
 Pedaleira
 Pedaleira
 Pedrinho
 Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 Pedro
 Mattar, Pedro
 USE: Mattar, Pedrinho (1936-2007)
 Pendrive
 Pendrive
 pentatônica
 Escala pentatônica
 Peranzzetta
 Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Peranzzetta, Gilson José de Azeredo
 USE: Peranzzetta, Gilson (1946-)
 Percepção
 Percepção harmônica

Percepção melódica
 Percepção musical
 Percepção rítmica
 percussão
 Instrumento de percussão
 Percussão cromática
 Percussão
 USE: Instrumento de percussão
 Percussivos
 Percussivos
 Performance
 Performance (timbre)
 USE: Multitimbralidade
 Performance musical
 USE: Técnica musical
 Periférico
 Periférico
 USE: Acessório
 Perkins
 Pinetop Perkins
 Personal
 Personal computer
 USE: Computador
 Personalidades
 Personalidades
 Peso
 Peso de piano
 USE: Teclas com ação de martelo
 Pessoa
 Pessoa portadora de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 pessoal
 Equipamento pessoal
 Peter
 Schubert, Franz Peter
 USE: Schubert, Franz (1797-1828)
 Peterson
 Peterson, Oscar (1925-2007)
 Phaser
 Phaser
 Philippe
 Collard, Jean Philippe
 Phillippe
 Powell, Phillippe Baden
 Physical
 Physical modeling
 USE: Síntese por modelagem física
 pianista
 Mão de pianista
 USE: Exercício de abertura
 Pianista
 piano
 Ação de piano
 USE: Teclas com ação de martelo
 Peso de piano
 USE: Teclas com ação de martelo
 Piano
 Piano blues
 Piano de armário
 USE: Piano vertical
 Piano de cauda
 Piano de manivela
 Piano de parede
 USE: Piano vertical
 Piano digital
 Piano elétrico
 Piano girafa
 USE: Piano vertical
 Piano jazz
 Piano mecânico
 Piano preparado
 Stage piano
 USE: Piano digital
 Stride piano
 Pianoforte
 Pianoforte

Rotated index

USE: Piano
 Pianola
 Pianola
 USE: Piano mecânico
 Piccolo
 Piccolo
 Pick-up
 Pick-up
 USE: Antecipação
 Pífaru
 Pífaru
 Pinetop
 Pinetop Perkins
 Pipe
 Pipe organ
 USE: Órgão
 Union pipe
 USE: Gaita de foles
 pistões
 Corneta de pistões
 USE: Corneta
 Pitch
 Pitch coarse
 USE: Afinação (síntese)
 Pizzicato
 Pizzicato
 Placa
 Placa de áudio
 Placa de som
 USE: Placa de áudio
 plagal
 Modo litúrgico plagal
 Plágio
 Plágio
 plástico
 Artista plástico
 Plattner
 Plattner, David
 Playback
 Playback
 USE: Acompanhamento automático
 Sampler playback
 USE: Sampler
 player
 CD player
 USE: Aparelho de som
 Plectro
 Plectro
 USE: Palheta (cordas)
 Plug-in
 Plug-in
 USE: Software
 polaridade
 Inversão de polaridade
 Polifonia
 Polifonia
 polifônico
 Instrumento polifônico
 ponto
 Gaita de ponto
 USE: Acordeon
 pop
 Música pop
 Pop music
 USE: Música pop
 Pop rock
 popular
 Música popular
 Música popular brasileira
 USE: Música brasileira
 por
 Amplificador controlado por tensão
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Filtro controlado por tensão
 USE: Filtro
 Lesão por esforço repetitivo

USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Síndrome por esforço repetitivo
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Síntese por aritmética linear
 USE: Síntese por tabela de onda
 Síntese por distorção não linear
 Síntese por modelagem física
 Síntese por modulação de amplitude
 Síntese por modulação de frequência
 Porta
 Porta MIDI
 USE: Protocolo MIDI
 Porta USB
 USE: Protocolo MIDI
 Portador
 Portador de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 portadora
 Pessoa portadora de necessidades especiais
 USE: Deficiente
 Portamento
 Portamento
 positivo
 Órgão positivo
 postilhão
 Corneta de postilhão
 USE: Corneta
 Postura
 Postura
 Powell
 Powell, Bud (1924-1966)
 Powell.
 Powell. Phillippe Baden
 Pratos
 Pratos
 Pré-amplificador
 Pré-amplificador
 Precisão
 Precisão técnica
 USE: Exercício técnico
 preparado
 Piano preparado
 Pré-produção
 Pré-produção
 Preset
 Preset
 USE: Timbre (teclado)
 pressure
 Channel pressure
 USE: Eventos de controle
 Prestissimo
 Prestissimo
 Presto
 Presto
 Preston
 Preston, Billy (1947-2006)
 Processador
 Processador de efeito
 USE: Efeito
 Processador digital de sinais
 USE: Efeito
 Produção
 Produção
 Produtor
 Produtor musical
 Proença
 Proença, Miguel
 Professor
 Longhair, Professor (1918-1980)
 Professor
 USE: Educador
 Profissão
 Profissão
 Program
 Program change
 USE: Eventos de controle

Program
 USE: Timbre (teclado)

programa
 Eventos de mudança de programa
 USE: Eventos de controle
 Mudança de programa
 USE: Eventos de controle

programação
 Linguagem de programação

Progressão
 Progressão cromática
 Progressão de acordes
 USE: Progressão harmônica
 Progressão enarmônica
 Progressão homônima

Progressivo
 Progressivo eletrônico
 Rock progressivo

Protocolo
 Protocolo MIDI

Protótipo
 Protótipo
 USE: Instrumento não-comercial

Psicologia
 Psicologia

Psicólogo
 Psicólogo

Psicoterapia
 Psicoterapia
 USE: Terapia cognitivo-comportamental

Psy
 Psy trance

Public
 Public Adress

Publicidade
 Publicidade

público
 Endereçado ao público
 USE: Public Adress

Pulsação
 Pulsação
 USE: Tempo

Pulse
 Pulse code modulation
 USE: Síntese por tabela de onda
 Pulse wave
 USE: Onda de pulso

pulso
 Onda de pulso
 Onda pulso
 USE: Onda de pulso

punk
 Música punk
 USE: Punk-rock

Punk-rock
 Punk-rock

quadrada
 Onda quadrada

Quantização
 Quantização

quartas
 Ciclo de quartas
 USE: Círculo das quintas

Quarteto
 Quarteto

Quasimidi
 Quasimidi

Quiáltera
 Quiáltera

quinta
 Acorde de quinta
 USE: Tríade

quintas
 Círculo das quintas

Quinteto
 Quinteto

Rotated index

Quintina
 Quintina
 R&B
 R&B Disco
 USE: Soul disco
 R.
 R. A. Moog Company
 USE: Moog Music, Inc.
 Rabeca
 Rabeca
 USE: Viola
 Rachmaninoff
 Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 Rachmaninoff, Sergei Vasilievich
 USE: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 Rádio
 Rádio
 Rádio (equipamento)
 USE: Aparelho de som
 RadioShack
 RadioShack
 Ragtime
 Ragtime
 Rampa
 Rampa
 USE: Onda dente-de-serra
 randômica
 Onda randômica
 Randon
 Randon
 USE: Onda randômica
 Rave
 Rave
 Ravel
 Ravel, Joseph-Maurice
 USE: Ravel, Maurice (1875-1937)
 Ray
 Charles, Ray (-2004)
 Lema, Ray (1964-)
 Manzarek, Ray (1939-)
 Raymond
 Manczarek, Raymond Daniel
 USE: Manzarek, Ray (1939-)
 real
 Controle em tempo real
 Realejo
 Realejo
 USE: Piano de manivela
 Recital
 Recital
 Red
 Garland, Red
 Reed
 Reed organ
 USE: Órgão de palheta
 Reed
 USE: Palhetas
 Regência
 Regência
 Regente
 Regente
 regional
 Música regional
 Registração
 Registração
 USE: Timbre (teclado)
 Registro
 Registro
 USE: Timbre (teclado)
 Reharmonização
 Reharmonização
 USE: Harmonização
 reject
 Band reject filter
 USE: Filtro
 rejeita

Filtro rejeita banda
USE: Filtro

relacionadas
Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

relativa
Tonalidade relativa

relativo
Ouvido relativo

Relaxamento
Relaxamento muscular

Release
Release
Release técnico

religiosa
Música religiosa
USE: Música sacra

Renato
Renato Neto

Repentista
Repentista

Repertório
Repertório

repetição
Sinal de repetição

repetitivo
Lesão por esforço repetitivo
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
Síndrome por esforço repetitivo
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Resolução
Resolução
Resolução melódica
USE: Resolução

Resonance
Resonance
USE: Filtro

Ressonância
Ressonância (filtro)
USE: Filtro

retangular
Onda retangular

Retangule
Retangule
USE: Onda retangular

Retorno
Retorno
USE: Monitor

Reverb
Reverb
USE: Reverberação

Reverberação
Reverberação

rhodes
Fender rhodes

Ribeiro
Ribeiro, Fábio (1969-)

Ricardo
Bonadio, Ricardo
USE: Bonadio, Rick (1970-)

Richard
Wakeman, Richard Christopher
USE: Wakeman, Rick (1949-)
Wright, Richard William
USE: Wright, Rick (1945-)

Rick
Bonadio, Rick (1970-)
Wakeman, Rick (1949-)
Wright, Rick (1945-)

Rider
Rider técnico
USE: Release técnico

Ring
Ring modulation
USE: Síntese por modulação de amplitude

Rio
Rio das Ostras Jazz e Blues Festival

rítmica
Análise rítmica
Divisão rítmica
Percepção rítmica

rítmico
Modo rítmico
USE: Padrão rítmico

ritmo
Chorus (ritmo)
Ritmo

Ritmos
Ritmos
USE: Género musical

Ritornello
Ritornello
USE: Sinal de repetição

Roadie
Roadie

Robert
Moog, Robert (1934-2005)
Shumann, Robert (1810-1856)
Shumann, Robert Alexander
USE: Shumann, Robert (1810-1856)

Robinson
Monteiro, Robinson

rock
Electro rock
Pop rock
Rock
Rock and roll
Rock and roll 50's
USE: Rock and roll anos 50
Rock and roll 60's
USE: Rock and roll anos 60
Rock and roll 70's
USE: Rock and roll anos 70
Rock and roll 80's
USE: Rock and roll anos 80
Rock and roll anos 50
Rock and roll anos 60
Rock and roll anos 70
Rock cristão
USE: White Metal
Rock progressivo
Rock setentista
USE: Rock and roll anos 70
Rock sinfónico

Rodrigo
Patrício, Rodrigo Simão
USE: Simão, Rodrigo (1977-)

Rodrigues
Costa, Tiago Rodrigues
USE: Costa, Tiago (1972-)

Roland
Roland Corporation

roll
Rock and roll
Rock and roll 50's
USE: Rock and roll anos 50
Rock and roll 60's
USE: Rock and roll anos 60
Rock and roll 70's
USE: Rock and roll anos 70
Rock and roll 80's
USE: Rock and roll anos 80
Rock and roll anos 50
Rock and roll anos 60
Rock and roll anos 70

Romancista
Romancista
USE: Romantismo

Romantismo
Romantismo

rosa

Rotated index

Rotary Ruído rosa
 Rotary Speaker
 USE: Leslie
 Rouquidão Rouquidão
 RSF RSF
 Rubalcaba Rubalcaba, Gonzalo (1963-)
 Rubem González, Rubem (-2003)
 Rudolf Buchbinder, Rudolf
 ruído Gerador de ruído
 USE: Ruído
 Ruído branco
 Ruído rosa
 sacra Música sacra
 Saltério Saltério
 USE: Cítara
 Salvador Salvador, Dom (1939-)
 samba Escola de samba
 Samba
 Samba breque
 Samba de partido alto
 Samba enredo
 Samba jazz
 Samba-canção Samba-canção
 Samba-choro Samba-choro
 Samisen Samisen
 USE: Shamisen
 Sampler Sampler
 Sampler playback
 USE: Sampler
 San San Francisco Conservatory ou Music
 USE: Center for Contemporary Music
 Sanfona Sanfona
 USE: Acordeon
 Sanza Sanza
 USE: Lamelifone
 São Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
 Saúde Saúde vocal
 Sawtooth Sawtooth
 USE: Onda dente-de-serra
 sax Alto sax
 USE: Saxofone alto
 Baritone sax
 USE: Saxofone barítono
 Sax
 USE: Saxofone
 Soprano sax
 USE: Saxofone soprano
 Tenor sax
 USE: Saxofone tenor
 Saxhorn Saxhorn
 USE: Tuba
 Saxofone Saxofone
 Saxofone

Saxofone alto
 Saxofone barítono
 Saxofone contrabaixo
 Saxofone sopranino
 USE: Saxofone soprano
 Saxofone tenor

scale
 Trick scale
 USE: Escala de blues

Schiavon
 Schiavon, Luis

Schubert
 Schubert, Franz (1797-1828)
 Schubert, Franz Peter
 USE: Schubert, Franz (1797-1828)

Sebastian
 Bach, Johann Sebastian (1685-1750)

Selo
 Selo

Semitom
 Semitom

Semitone
 Semitone
 USE: Afinação (síntese)

senoidal
 Onda senoidal

Senóide
 Senóide
 USE: Onda senoidal

Sentidos
 Sentidos

Sequencer
 Sequencer
 USE: Sequenciador

Sequenciador
 Sequenciador

Sequential
 Sequential Circuits

Sergei
 Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 Rachmaninoff, Sergei Vasilievich
 USE: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)

Sérgio
 Brito, Sérgio (1959-)
 Mendes, Sérgio (1941-)

Série
 Série harmônica
 USE: Harmônico

sertaneja
 Música sertaneja

Set
 Set list
 USE: Repertório
 Set up
 USE: Equipamento pessoal

setentista
 Rock setentista
 USE: Rock and roll anos 70

sétima
 Acorde de sétima
 USE: Tétrade

Sexteto
 Sexteto

SFX
 SFX
 USE: Efeito

Shakuhachi
 Shakuhachi

Shamisen
 Shamisen

Sherinian
 Sherinian, Derek

Show
 Show

Shumann
 Shumann, Robert (1810-1856)

Shumann, Robert Alexander
USE: Shumann, Robert (1810-1856)

Siel
Siel

Silva
Silva, Alfredo José da
USE: Alf, Johnny
Silva, Conrado

Simão
Patrício, Rodrigo Simão
USE: Simão, Rodrigo (1977-)

Simmons
Simmons

simples
Intervalo simples

sinais
Processador digital de sinais
USE: Efeito

sinal
Módulo de modificação de sinal
USE: Modelagem
Sinal de alteração
Sinal de repetição

Síncope
Síncope

Sindicato
Sindicato

Síndrome
Síndrome por esforço repetitivo
USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho

Sine
Sine
USE: Onda senoidal

Sinfônica
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

sinfônico
Rock sinfônico

Single
Single
USE: Timbre (teclado)

Sino
Sino

Sinos
Sinos tubulares
USE: Carrilhão de orquestra

sintese
Vector sintese
USE: Síntese por tabela de onda

síntese
Afinação (síntese)
Amplificador (módulo de síntese)
Síntese
Síntese Aditiva
Síntese por aritmética linear
USE: Síntese por tabela de onda
Síntese por distorção não linear
Síntese por modelagem física
Síntese por modulação de amplitude
Síntese por modulação de frequência
Síntese subtrativa
Síntese vetorial
USE: Síntese por tabela de onda

Sintetizador
Sintetizador
Sintetizador analógico
Sintetizador de voz
Sintetizador digital
Sintetizador híbrido
Sintetizador modular
Sintetizador virtual
Teclas com ação de sintetizador

Sistema
Sistema natural
Sistema temperado

Sitar
Sitar

Rotated index

Slim
Slim, Sunnyland (-1995)

Smart
Smart media

SMF
SMF
USE: Arquivo MIDI

Smith
Dave Smith Instruments

Sobreposição
Sobreposição de timbre

sobreposto
Timbre sobreposto
USE: Sobreposição de timbre

Softcase
Softcase
USE: Bag

Softsynth
Softsynth
USE: Sintetizador virtual

Software
Software

solista
Músico solista

Solton
Solton

som
Aparelho de som
Engenheiro de som
Mesa de som
USE: Mesa de mixagem
Passagem de som
Placa de som
USE: Placa de áudio
Som
Técnico de som

Son
Son

sonora
Fonte sonora
USE: Oscilador
Onda sonora
Trilha sonora

Sonorização
Sonorização

sopranino
Saxofone sopranino
USE: Saxofone soprano

soprano
Saxofone soprano
Soprano
Soprano sax
USE: Saxofone soprano

sopro
Instrumento de sopro
Instrumento de sopro de madeira
Instrumento de sopro de metal
Instrumento de sopro de palheta
USE: Palhetas

sopros
Palheta (sopros)
Sopros
USE: Instrumento de sopro

sostenuto
Pedal sostenuto
Sostenuto

Soul
Soul disco
Soul ful house
Soul music

Sousafone
Sousafone
USE: Tuba

Space
Space music

Spann

Speaker Spann, Otis (-1970)
 Rotary Speaker
 USE: Leslie

Special Special Effects
 USE: Efeito

Spectral Spectral Audio

Sphere Monk, Thelonious Sphere
 USE: Monk, Thelonious (1917-1982)

Spinet Órgão Spinet

Spinetti Spinetti
 USE: Espineta

Spiritual Spiritual

Split Split
 USE: Divisão de timbre

Square Square
 USE: Onda quadrada

Stage Stage map
 USE: Release técnico
 Stage monitors
 USE: Monitor
 Stage piano
 USE: Piano digital

Standard Standard MIDI file
 USE: Arquivo MIDI

step Hard step

Stride Stride piano

studio Home studio
 USE: Estúdio
 Studio Electronics

Style Style
 USE: Acompanhamento automático

subdominante Cadência subdominante

Subotnick Subotnick
 USE: Center for Contemporary Music

substituído Acorde substituído

substituto Músico substituto

subtrativa Síntese subtrativa

Sucesso Sucesso
 USE: Fama

Sul Música da América do Sul
 USE: Música latina

Sunnyland Slim, Sunnyland (-1995)

Suporte Suporte

Surdez Surdez
 USE: Deficiência auditiva

surdina Pedal de surdina
 USE: Pedal abafador

Surdo Surdo
 USE: Deficiente auditivo

Rotated index

sustain
 Pedal sustain

sustenido
 Dobrado sustenido
 Sustenido

sustentação
 Pedal de sustentação
 USE: Pedal sustain

Swamp
 Swamp blues

Swing
 Swing

switch
 Pedal switch
 USE: Pedal sustain

Synth
 Synth
 USE: Sintetizador

synthesis
 Fourier synthesis
 USE: Síntese Aditiva

Synthesizer
 Synthesizer
 USE: Sintetizador

SYS-EX
 SYS-EX
 USE: Arquivo MIDI

system
 Micro system
 USE: Aparelho de som

Systems
 Eletronic Music Systems

tabela
 Síntese por tabela de onda

Tamanho
 Tamanho da mão
 USE: Exercício de abertura

Tambor
 Tambor

Tamborim
 Tamborim

Tango
 Tango

Tania
 Maria, Tania

Tato
 Tato

Taverna
 Taverna
 USE: Barrelhouse

Teatro
 Teatro

Tech-house
 Tech-house

Technics
 Technics

techno
 Acid techno
 Ambient techno
 Hard techno
 Techno

Technotrance
 Technotrance

Tech-trance
 Tech-trance

Tecla
 Tecla

Tecladista
 Tecladista

teclado
 Estilos (teclado arranizador)
 USE: Acompanhamento automático
 Instrumento de teclado
 Teclado
 Teclado & Áudio/IT&T Festival
 Teclado arranizador

Timbre (teclado)
 Teclado-guitarra
 Teclado-guitarra
 USE: Keytar
 teclados
 Compatibilidade entre teclados
 USE: Protocolo MIDI
 Comunicação entre teclados
 USE: Protocolo MIDI
 teclas
 Instrumentos de teclas
 USE: Instrumento de teclado
 Teclas com ação de martelo
 Teclas com ação de sintetizador
 Teclas Waterfall
 técnica
 Pedal (técnica)
 Precisão técnica
 USE: Exercício técnico
 Técnica de Alexander
 Técnica musical
 técnico
 Condicionamento técnico
 USE: Exercício técnico
 Domínio técnico
 USE: Exercício técnico
 Release técnico
 Rider técnico
 USE: Release técnico
 Técnico de som
 Televisão
 Televisão
 Tema
 Tema
 temático
 Improviso temático
 temperada
 Afinação temperada
 USE: Sistema temperado
 Instrumento de afinação temperada
 USE: Sistema temperado
 temperado
 Instrumento temperado
 USE: Sistema temperado
 Temperamento
 Temperamento
 USE: Afinação (timbre)
 tempo
 Controle em tempo real
 Tempo
 tenor
 Oboé tenor
 USE: Corne inglês
 Saxofone tenor
 Tenor sax
 USE: Saxofone tenor
 tensão
 Amplificador controlado por tensão
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Filtro controlado por tensão
 USE: Filtro
 Tensão melódica
 Tensão muscular
 USE: Fixação muscular
 teoria
 Timbre (teoria musical)
 Terapeuta
 Terapeuta
 Terapêutica
 Terapêutica
 USE: Terapia
 Terapia
 Terapia
 Terapia cognitivo-comportamental
 Terapia física
 USE: Fisioterapia

Terapia musical
 USE: Musicoterapia

Tessitura
 Tessitura

Tetracorde
 Tetracorde
 USE: Tétrade

Tétrade
 Tétrade

Thelonious
 Monk, Thelonious (1917-1982)
 Monk, Thelonious Sphere
 USE: Monk, Thelonious (1917-1982)

Theremin
 Theremin

Thijs
 Leer, Thijs van

THRU
 MIDI THRU
 USE: Protocolo MIDI

Tiago
 Costa, Tiago (1972-)
 Costa, Tiago Rodrigues
 USE: Costa, Tiago (1972-)

Tiesco
 Tiesco

Tímboles
 Tímboles

timbral
 Extensão timbral
 USE: Tessitura
 Modo timbral
 USE: Timbre (teclado)

timbre
 Afinação (timbre)
 Divisão de timbre
 Performance (timbre)
 USE: Multitimbralidade
 Sobreposição de timbre
 Timbre (teclado)
 Timbre (teoria musical)
 Timbre de voz
 USE: Voz
 Timbre dividido
 USE: Divisão de timbre
 Timbre sobreposto
 USE: Sobreposição de timbre

Time
 Time variant amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Time variant filter
 USE: Filtro

Tímpanos
 Tímpanos

Tiorba
 Tiorba
 USE: Alaúde

Típica
 Orquestra Típica Fernandez Fierro

Tokai
 Tokai

Tom
 Tom
 Tom vizinho
 USE: Tonalidade relativa

Tomita
 Tomita, Isao (1932-)

Tommy
 Flanagan, Tommy (1930-2001)

tonal
 Pedal tonal
 USE: Pedal sostenuto

Tonalidade
 Tonalidade
 Tonalidade relativa

Tone

Tone
 USE: Timbre (teclado)
 Tonk
 Honky Tonk
 Tony
 Banks, Tony
 trabalho
 Contrato de trabalho
 Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
 USE: Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho
 Estação de trabalho
 Mercado de trabalho
 trance
 Acid trance
 Goa trance
 Psy trance
 Trance
 Transportadora
 Transportadora de instrumentos
 Transporte
 Transporte de instrumentos
 Transpose
 Transpose
 USE: Afinação (síntese)
 Transposição
 Transposição
 transpositor
 Instrumento transpositor
 transversal
 Flauta transversal
 Tratamento
 Tratamento acústico
 Trêmolo
 Trêmolo
 Tríade
 Tríade
 Triangle
 Triangle
 USE: Onda triangular
 triangular
 Onda triangular
 Triângulo
 Triângulo
 Tributo
 Tributo
 Trick
 Trick scale
 USE: Escala de blues
 Trilha
 Trilha sonora
 Trilo
 Trilo
 USE: Trinado
 Trinado
 Trinado
 Trio
 Trio
 Trip-hop
 Trip-hop
 Trítono
 Trítono
 Trombeta
 Trombeta
 Trombeta de juripari
 USE: Trombeta
 Trombone
 Trombone
 Trompa
 Trompa
 Trompete
 Trompete
 Tuba
 Tuba
 tubo
 Órgão de tubo

USE: Órgão
 Tubos
 Tubos
 USE: Flauta
 Tubular
 Tubular bells
 USE: Carrilhão de orquestra
 tubulares
 Sinos tubulares
 USE: Carrilhão de orquestra
 Tudo
 Festival Tudo é Jazz
 tune
 Fine tune
 USE: Afinação (síntese)
 Tune
 USE: Afinação (síntese)
 Turnarounds
 Turnarounds
 Turnbacks
 Turnbacks
 USE: Convenção
 TV
 TV
 USE: Televisão
 TVA
 TVA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 TVF
 TVF
 USE: Filtro
 Tyner
 Tyner, McCoy (1938-)
 Ud
 Ud
 USE: Alaúde
 UK
 UK garage
 USE: Hard step
 Una
 Una corda
 USE: Pedal abafador
 Unidos
 Música dos Estados Unidos
 USE: Música norte-americana
 Union
 Union pipe
 USE: Gaita de foles
 up
 Set up
 USE: Equipamento pessoal
 uruguaia
 Música uruguaia
 USA
 Hammond Organ Company USA
 USB
 Porta USB
 USE: Protocolo MIDI
 USB
 USE: Protocolo MIDI
 Vallenato
 Vallenato
 Valor
 Valor das notas
 USE: Nota musical
 van
 Beethoven, Ludwig van (1770-1827)
 Leer, Thijs van
 Van Hallen, Eddie
 Vanerão
 Vanerão
 Vanessa
 Carlton, Vanessa
 Vangelis
 Vangelis Papathonassiou (1943-)
 variant

Time variant amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Time variant filter
 USE: Filtro
 Variant digital amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Variant digital filter
 USE: Filtro
 Vasilievich
 Rachmaninoff, Sergei Vasilievich
 USE: Rachmaninoff, Sergei (1873-1943)
 VCA
 VCA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 VCF
 VCF
 USE: Filtro
 VCO
 VCO
 USE: Oscilador
 VDA
 VDA
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Vector
 Vector síntese
 USE: Síntese por tabela de onda
 Veley
 Veley, Alex (1974-)
 velocidade
 Exercício de velocidade
 USE: Exercício técnico
 Velocidade dos dedos
 USE: Exercício de agilidade e independência
 Venturini
 Venturini, Flávio (1949-)
 Verdi
 Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Verdi, Giuseppe Fortunino Francesco
 USE: Verdi, Giuseppe (1813-1901)
 Vermona
 Vermona
 vertical
 Improviso vertical
 Piano vertical
 vetorial
 Síntese vetorial
 USE: Síntese por tabela de onda
 Vibrafone
 Vibrafone
 Vibrato
 Vibrato
 Villa-Lobos
 Villa-Lobos, Heitor (1887-1959)
 vinil
 Disco de vinil
 Vinil
 USE: Disco de vinil
 Viola
 Viola
 Viola caipira
 Viola da gamba
 USE: Viola
 Viola de arame
 USE: Viola caipira
 Violão
 Violão
 Violão elétrico
 Violino
 Violino
 Violoncelo
 Violoncelo
 Violone
 Violone
 USE: Contrabaixo acústico
 virtual
 Sintetizador virtual

Virtual Analog
 USE: Sintetizador virtual

Visão
 Visão

Viscount
 Viscount

visionária
 Música visionária

visual
 Deficiência visual
 Deficiente visual

Vitrola
 Vitrola
 USE: Aparelho de som

vivace
 All vivace
 Vivace

vizinho
 Tom vizinho
 USE: Tonalidade relativa

VL
 VL
 USE: Síntese por modelagem física

vocal
 Extensão vocal
 USE: Tessitura
 Saúde vocal

Vocalizador
 Vocalizador
 USE: Sintetizador de voz

Vocoder
 Vocoder
 USE: Sintetizador de voz

Voices
 Voices
 USE: Timbre (teclado)

Voltage
 Voltage controlled amplifier
 USE: Amplificador (módulo de síntese)
 Voltage controlled filter
 USE: Filtro
 Voltage controlled oscillator
 USE: Oscilador

volume
 Pedal de volume
 Volume
 USE: Intensidade

voz
 Sintetizador de voz
 Timbre de voz
 USE: Voz

VSTi
 VSTi
 USE: Sintetizador virtual

W.
 Mozart, W. A.
 USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

Wakeman
 Wakeman, Adam (1974-)
 Wakeman, Richard Christopher
 USE: Wakeman, Rick (1949-)

Waldorf
 Waldorf

Walking
 Walking bass

Walkman
 Walkman
 USE: Aparelho de som

War-pipe
 War-pipe
 USE: Gaita de foles

Waterfall
 Teclas Waterfall

wave
 Pulse wave
 USE: Onda de pulso

Wave generator
USE: Oscilador

Waveform
Waveform
USE: Onda sonora

Waveshaping
Waveshaping
USE: Síntese por distorção não linear

Wavetable
Wavetable
USE: Síntese por tabela de onda

Wendy
Carlos, Wendy

West
West coast jazz

Western
Western
USE: Country

WG
WG
USE: Oscilador

White
White Metal

William
Wright, Richard William
USE: Wright, Rick (1945-)

Winton
Kelly, Winton

Wolfgang
Mozart, Franz Xaver Wolfgang
USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

woogie
Boggie woogie

Workshop
Workshop
USE: Oficina

Workstation
Workstation
USE: Estação de trabalho

World
World music

Wright
Wright, Richard William
USE: Wright, Rick (1945-)

Wurlitzer
Wurlitzer

Xaver
Mozart, Franz Xaver Wolfgang
USE: Mozart, Wolfgang Amadeus (1756-1791)

XG
XG
USE: Protocolo MIDI

Xilofone
Xilofone

Xilorimba
Xilorimba
USE: Marimba

Xote
Xote

Yamaha
Yamaha

Yann
Lao, Yann

Zamba
Zamba

Zander
Zander, Benjamin

Zumbido
Zumbido